Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

DIRECTOR M. PAULO FILHO | ANNO XXIX — N. 10.672 | Gerente — EDMUNDO BRAGANTE

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 13 DE OUTUBRO DE 1929 | LARGO DA CARIOCA, 13

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA ASSOCIATED, UNITED, HAVAS, AMERICANA, BRASILEIRA E CORRESPONDENTES ESPECIAES

Logo que se abra o Parlamento francez, o governo será interpellado sobre os armamentos pela esquerda republicana, que é contraria á reducção dos submarinos

A Casa Branca desmentiu a noticia de que o presidente Hoover iria á Inglaterra, para pagar a visita do sr. MacDonald

Falando sobre o pretendido blóco economico das nações ibero-americanas, o presidente do Perú diz que como ideal elle é um sonho e na pratica uma illusão

Os malfeitores procuram apagar os seus crimes, mas a providencia encarrega-se de descobril-os

Casos celebres desvendados por detalhes insignificantes

Cinco *poses* differentes de Earl Peacox, tomadas no decorrer do processo; William Hickman, o assassino de Marion Parker, cujas impressões digitaes deixadas em cartas e num automovel comprometteram-no, e o cemiterio onde Peacox procurou enterrar o cadaver da esposa, e que foi depois queimado numa floresta, deixando um pedaço de tecido carbonizado, que traiu o criminoso

Nova York, setembro 1929. — Errar é humano, diz o proverbio. E como são humanos os assassinos!

Earl Francis Peacox, o joven radiotelegraphista que se preparava afim de enfrentar o jury por haver morto e queimado sua esposa, é um dos exemplos mais significativos da inadvertencia dos criminosos.

Elle sabia, como muitos outros, que o assassinio é, até certo ponto, uma tarefa extremamente difficil. Mas, ainda assim, commetteu um erro fatal e, por isso, vae enfrentar a morte na cadeira electrica.

A bem dizer, Peacox commetteu mais de um erro. [illegible]

[illegible]

(A continuação deste artigo nas colunas seguintes está em grande parte ilegível nesta digitalização.)

O CAFÉ

A situação do producto nos outros paizes americanos

Washington, 12 (U. P.) — O relatorio apresentado pelo Departamento do Commercio sobre a situação actual do café consigna varias informações de maior interesse. Entre outras recolhemos as seguintes:

A colheita da Guatemala este anno foi ligeiramente damnificada pelas terriveis tempestades em meiado de setembro ultimo. As perspectivas são boas e a safra será um pouco maior do que a do anno passado.

Quanto á Colombia, em agosto sairam dos seus portos 273 mil saccas de café, representando um augmento de 47 mil sobre as saidas de julho. Os plantadores esperam que a safra seja um record nos departamentos de Caldas e Antioquia.

A safra de Hawaii soffreu muito com as chuvas, deduzindo-se assim 20 mil saccas das 55 mil em que foi calculada. [illegible]

[illegible]

Cotações na Bolsa de Roma

Roma, 12 (U. P.) — Foram affixadas as seguintes cotações na Bolsa desta capital: Londres, 92.94; Paris, 74.90; Zurich, [illegible] 369.15; Renda Italiana, 67; Emprestimo Consolidado, 78.32.

A REDUCÇÃO DOS ARMAMENTOS NAVAES

Vae ser interpellado o governo francez sobre a politica que adoptará

Paris, 12 (U. P.) — O deputado da esquerda republicana, André [illegible], annuncia que pretende interpellar o governo, pouco depois da abertura do Parlamento, a respeito da politica naval.

Affirmou elle que o debate em torno do assumpto será uma necessidade, antes que se reuna a Conferencia das Cinco Potencias, em Londres. Accrescentou que protestará vigorosamente contra a suggestão britannica tendente a reduzir o numero de submarinos francezes.

O PLANO DO BLOCO IBERO-AMERICANO

Na opinião do presidente do Perú, essa idéa, na pratica, não passará de uma illusão

Lima, 12 (U. P.) — O presidente Leguia, numa entrevista concedida ao correspondente de "La Nacion" de Santiago do Chile, declarou que não acredita no ibero-americanismo como um bloco economico. [illegible] não passará de uma illusão."

O DIA DA RAÇA

Todos os jornaes de Madrid salientam a necessidade de se estreitarem mais as relações da Hespanha com a America Latina

(*Especial da "Associated Press"*)

Roma, 12 (Serviço exclusivo do "Correio") — Toda a Italia se engalanou e hasteou bandeiras, commemorando o Dia de Colombo.

As bandeiras nacional e da cidade foram desfraldadas nas praças Capitolinas e na Torre Capitolina. Os edificios do governo, escolas, quarteis, etc., foram decorados, bem como os bondes e omnibus. Ao mesmo tempo, os jornaes imprimiam longos artigos a respeito do antigo livro encontrado na Bibliotheca do Vaticano e que se diz comprova a nacionalidade de Colombo, fazendo referencias á origem de Colombo e ao escudo accidentalmente encontrado pelos pesquizadores da genealogia, no Livro Heraldico do Seculo Dezeseis. O autor desse livro declara que Colombo nasceu em Cogoreto, pequena cidade da Liguria, perto de Genova. O livro contém as armas conferidas a Colombo a 20 de maio de 1483.

(*Especial da "Associated Press"*)

Berlim, 12 (Serviço exclusivo do "Correio") — Em commemoração ao Dia da Raça, foram pronunciados discursos, na Universidade desta capital pelo embaixador da Hespanha e pelos ministros do Brasil, Argentina, Perú, Salvador e Bolivia, sob os auspicios do Atheneu Ibero-Americano.

O secretario do Atheneu declarou que a concepção européa dos perigos da inversão de capitaes norte-americanos na America Latina é erronea, uma vez que o capital de todas as fontes é necessario ao rapido desenvolvimento economico latino-americano. E accrescentou:

"A imminente nomeação do sr. Ernesto Quesada, para professor da Universidade de Cultura Latino-Americana de Berlim, será o primeiro passo para a expansão e influencia da America Latina na Europa, onde até aqui era apenas conhecida commercialmente."

Madrid, 12 (U. P.) — Os jornaes desta capital, em artigos enaltecedores da Festa da Raça, são unanimes em salientar a necessidade de se estreitarem as relações praticas entre a Hespanha e a America Latina.

Roma, 12 (U. P.) — O Dia de Colombo está sendo commemorado em toda a Italia, sendo realizadas conferencias nas escolas publicas.

Os edificios municipaes e do Estado foram embandeirados.

Londres, 12 (U. P.) — O Dia da Raça que é celebrado em todos os paizes latino-americanos e nas capitaes ibero-americanas, foi commemorado aqui com um banquete e um baile, ao qual compareceram 140 diplomatas e personalidades prominentes.

Berlim, 12 (U. P.) — Realizou-se no salão de festas da Universidade daqui uma commemoração do Dia da Raça, promovida pelo Ateneo Ibero Americano. Compareceram diplomatas e consules de lingua portugueza e hespanhola.

Madrid, 12 (U. P.) — Realizou-se ao pé do monumento de Colombo uma cerimonia commemorativa do Dia da Raça. O monumento achava-se rodeado de todas as bandeiras hispano-americanas, estando em logar de honra as da Hespanha e Costa Rica.

Buenos Aires, 12 (U. P.) — O Dia da Raça foi celebrado aqui com uma formidavel parada militar, em que tomaram parte mais de dez mil homens. A' tarde houve na Cathedral um Te Deum, a que compareceu o presidente Irigoyen.

A cidade embandeirou-se e reina grande animação nas ruas.

Santiago, 12 (U. P.) — O dia do descobrimento da America foi celebrado aqui hoje com grandes festas. Os jornaes dedicam columnas ao acontecimento festivo, lembrando o que representou para o mundo o advento da America.

Madrid, 12 (Havas) — O director da bibliotheca nacional Rodriguez Marin, eminente philologo, offertou á presidencia do conselho 35 exemplares, tirados em papel especial, da nova edição revista de "D. Quixote" destinada ás bibliothecas publicas do Brasil, Portugal e republicas hispano-americanas.

Londres, 12 (Havas) — A data da descoberta da America foi celebrada, hoje, nesta capital, com um grandioso cortejo em que tomaram parte os representantes diplomaticos da Hespanha e da America Latina, grande numero de membros das respectivas colonias, representantes da municipalidade e de varias associações e vasta massa de povo, que espontaneamente se incorporou ao desfile.

O cortejo dirigiu-se para o Central Park, onde, na frente da estatua de Christovão Colombo se effectuou imponente ceremonia. Falaram, nesta occasião, diversos oradores, entre os quaes os Consules Geraes do Brasil e da Hespanha, que exaltaram o nobre significado do "Dia da Raça" e preconisaram a união cada vez maior das duas nações ibericas com os povos pertencentes ao mundo descoberto por Cristovão Colombo.

Todos os discursos terminaram sob vibrantes acclamações da massa humana que se comprimia nos pés da estatua do descobridor, debaixo das bandeiras da Hespanha e das Republicas Latino Americanas que, por entre flores, rodeavam o monumento.

AS ELEIÇÕES NA AUSTRALIA

Tudo parece indicar que o governo foi derrotado

(*Especial da "Associated Press"*)

Melbourne, 12 (Serviço Exclusivo do "Correio") — A derrota do primeiro ministro Bruce, com o seu governo de colligação, pelo partido trabalhista, está ficando fortemente evidenciada, á proporção que os resultados da votação nas eleições geraes australianas vão sendo conhecidos.

Com mais de dois terços dos votos já contados, parece já seguro poder-se affirmar que os laboristas, chefiados pelo sr. James Henry Scullin terão uma clara maioria no novo Parlamento da Commonwealth.

E' possivel que a constituição da nova Camara venha a ser mais ou menos a seguinte: trabalhistas, 50; nacionalistas, 16, e partido nacional 9. Isto corresponderá a um augmento de 18 logares para os trabalhistas, e a um decrescimo de quatorze para os nacionalistas e de quatro para o partido nacional.

Sydney, 12 (U. P.) — A' meia noite de hoje, deante dos resultados das eleições geraes, accentuaram-se as indicações de que o governo será derrotado.

Melbourne, 12 (U. P.) — Os primeiros resultados das eleições geraes demonstram uma forte inclinação do eleitorado pelo Partido Trabalhista.

DEPOIS DA VISITA DE MACDONALD AOS ESTADOS UNIDOS

O presidente Hoover desmente que pretenda ir á Inglaterra

Washington, 12 (U. P.) — As autoridades da Casa Branca desmentem as noticias divulgadas pela imprensa de que o presidente Hoover iria a Londres afim de retribuir a visita do primeiro ministro inglez MacDonald.

A NOVA VIDA DO VATICANO

Marconi manda um seu auxiliar superintender as installações de radio do novo Estado

Cidade do Vaticano, 12 (U. P.) — O famoso inventor Guilherme Marconi enviou um dos melhores technicos da Marconi Company, da Inglaterra, para superintender a installação das estações de radio do Vaticano. As despesas dessa installação serão divididas entre a Marconi Company e o governo italiano.

O ESCANDALO DO TEAPOT DOME

Enfermo, o ex-ministro Albert Fall compareceu ao julgamento numa cadeira de rodas

Washington, 12 (U. P.) — O antigo secretario do Interior, Albert Fall, acha-se atacado de broncho-pneumonia, mas contrariou a opinião dos seus cinco medicos e dos amigos, apresentando-se ao julgamento numa cadeira de rodas. Desse modo assegurou a continuação do inquerito a que responde. A dramatica chegada do sr. Albert Fall, alguns minutos antes que o juiz Hitz lesse a petição do governo, em favor de uma revisão do processo, causou sensação no tribunal. Os trabalhos recomeçarão hoje.

A OPEROSIDADE LITERARIA DE CLEMENCEAU

Está proximo o apparecimento do seu novo livro "Gloria e miseria de uma victoria"

Paris, 12 (U. P.) — O antigo primeiro ministro George Clemenceau annunciou á United Press que o nome do seu proximo livro será "Gloria e miseria de uma victoria" e estará concluido definitivamente em novembro.

Tres carabineiros italianos feridos num accidente ferroviario

Avellino, 12 (U. P.) — Tres carabineiros foram gravemente feridos e recolhidos aos hospital, em consequencia de uma collisão entre uma locomotiva e um carro de passageiros no qual quinze prisioneiros esperavam o momento de ser atracados a um comboio.

O "PACIFIC" ESTEVE EM PERIGO

Tendo encalhado perto da costa de North Carolina, desencalhou pela manhã de hontem

Nova York, 12 (U. P.) — A Radiomarine informa que ás 16.11 da noite de hontem interceptou um SOS expedido pelo vapor inglez "Pacific", annunciando que havia encalhado a onze milhas a sudéste do cabo Fear, North Carolina e, pedindo assistencia immediata.

Nova York, 12 (U. P.) — A Radiomarine informa que ha trinta e cinco pessoas a bordo do "Pacific". O cutter guarda-costa "Maddox" está-se preparando para partir da estação que fica abaixo do Cabo Hatteras, afim de prestar soccorros ao "Pacific".

Washington, 12 (U. P.) — O Departamento de Marinha annuncia que o vapor inglez "Pacific" desencalhou esta manhã, achando-se fóra de perigo.

Grande incendio nas mattas do principe Borghese, na Italia

Roma, 12 (U. P.) — Um grande incendio causou damnos avaliados em 500.000 liras nas florestas de propriedade do principe Borghese, nas vizinhanças de Castelpolziano.

O JURY NA ITALIA TAMBEM E' UM "CASO SÉRIO"...

Uma circular do ministro Rocco contra os "veredictos chocantes"

Roma, 12 (U. P.) — O ministro Rocco enviou uma circular aos presidentes e procuradores das Côrtes de Appellação de todo o paiz, lamentando os "veredictos chocantes", que resultam de "noções barbaras e tradições selvagens", frequentemente pronunciadas pelo jury, especialmente em casos de honra, em que os maridos se julgam com o direito de matar as esposas infieis.

A circular allude principalmente á recente sentença do jury romano absolvendo o professor Giuseppe Castro, que matou a mulher, fundada em que a honra do assassino foi manchada, o que justifica o assassinio "pela lei não escripta".

O CASO DO AEROPLANO DE COSTES

Desmente-se que o "?" houvesse sido vendido aos chinezes

Tokio, 12 (Havas) — A Embaixada de França nesta capital desmente formalmente as noticias phantasistas propaladas sobre a venda á China do apparelho do aviador Costes.

Chega a Praga o sr. Herriot

Praga, 12 (Havas) — Chegou, hontem, a esta capital, o sr. Herriot, ex-presidente do Conselho de Ministros da França, que veiu tomar parte na sessão inaugural da Conferencia da Secção Pan-Européa da Tcheco-Slovaquia.

Presidiu os trabalhos desta o ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Benes, que pronunciou eloquente discurso allusivo aos objectivos da assembléa, accentuando, a certa altura, que a Tcheco-Slovaquia era um paiz especialmente favoravel á expansão dos ideaes de concordia e cooperação continental.

Varsovia escolhida para séde dos judeus orthodoxos

Vienna, 12 (Havas) — O Conselho central dos judeus orthodoxos, composto de mais de 100 membros, sob a presidencia do Rabino Rzeszow, escolheu a cidade de Varsovia para séde do Conselho. Levando ao conhecimento do governo polonez essa deliberação, o Conselho Judeu aproveitou a occasião para exprimir a sua gratidão pela assistencia que o consul geral polonez em Jerusalem, sr. Tytus Zbyszowski tem prestado á população judéa da Palestina.

O MOMENTO POLITICO MEXICANO

Um manifesto de José Vasconcellos aconselhando seus amigos a que se abstanham de rebelliões

Mexico, 12 (U. P.) — O candidato não reeleccionista á presidencia da Republica, dr. José Vasconcellos, publicou um manifesto aos seus amigos, advertindo-os de que não tomem parte em nenhuma rebellião, porque isso determinaria o adiamento das eleições.

Mexico, 12 (U. P.) — O correspondente da "La Prensa" em Guadalajara annuncia que morreram 8 pessoas e ficaram mais de cem feridas num conflicto durante as eleições municipaes de Tecolotlan, Jalisco. Os agrarios são accusados de haver atirado contra mulheres e creanças.

O 10° ANNIVERSARIO DO TRATADO DE NEUILLY

Vae haver demonstrações de protesto na Bulgaria pela passagem dessa data

Sofia, 12 (Havas) — A União das Associações Nacionaes acaba de organisar o programma das demonstrações de protesto com que será commemorada, a 27 de novembro proximo, o 10.° anniversario da assignatura do Tratado de Neuilly.

Como se sabe, foi em virtude desse tratado que a Bulgaria perdeu a Thracia Occidental, por um lado, e as zonas fronteiras de Strumitza, Timok e Zaribrod, por outro, entregues, a primeira, á Grecia, e as demais á Yugo-Slavia.

No paiz inteiro, realisar-se-ão, naquella data, grandes comicios em prol da revisão do Tratado. A bandeira nacional será hasteada a meio-páo e coberta de crepe, em signal de luto. Todos os oradores exprimirão a dor da Bulgaria pela perda daquellas porções do territorio.

Trinta pessoas mortas em um naufragio, no Mexico

Mexico, 12 (U. P.) — O correspondente de "El Universal" em Tlapacoyan, Estado de Vera Cruz, annuncia que morreram trinta pessoas afogadas, no naufragio de uma lancha, occorrido no rio Martinez de la Torre.

AUSTRIA-BRASIL

Uma estatistica revela que os austriacos estão importando maior quantidade de productos brasileiros

Vienna, 12 (U. P.) — As estatisticas officiaes austriacas demonstram que as importações pela Austria de productos do Brasil, no primeiro semestre do corrente anno, tiveram um augmento de vinte e seis por cento sobre o total do semestre anterior.

As importações de café tiveram um augmento de seiscentas toneladas no mesmo periodo e agora constituem oitenta e nove por cento das importações totaes de café da Ausria. No mesmo periodo do anno anterior a proporção referida era de oitenta e tres por cento.

A enfermidade do pianista De Pachmann

Roma, 12 (U. P.) — Os amigos do pianista De Pachmann informam á United Press que esse artista está soffrendo de um mal agudo da bexiga, ha longo tempo, mas o seu estado não é accentuadamente grave.

AVIAÇÃO MUNDIAL

Um engenheiro italiano morto e um piloto ferido num accidente no aerodromo de Talideo

Milão, 12 (U. P.) — Caiu um aeroplano no aerodromo de Talideo, morrendo nesse desastre o engenheiro civil Amedeo e ficando ferido o piloto dr. Odescalchi.

O "R 101" VAE FAZER VOOS DE EXPERIENCIA

Cardington, Bedfordshire, Inglaterra, 12 (U. P.) — O dirigivel "R 101" foi retirado do hangar e amarrado ao mastro, ao qual ficará preso durante dois dias, por experiencia, depois do que fará uma série de vôos de pouca extensão.

ESTA' ADIADA A PARTIDA DE LARRE BORGES

Paris, 12 (U. P.) — O ministro uruguayo nesta capital annuncia que a partida do aviador Larre Borges, na sua tentativa de travessia directa do Atlantico sul foi adiada. Larre Borges permanecerá em Villacoublay até terça-feira, partindo para Sevilha quarta-feira, para dali iniciar a sua prova, com o aviador francez Léon Challe, tripulando um avião identico ao de Costes e Bellonte.

O CASO DO "CONDE ZEPPELIN"

Berlim, 12 (U. P.) — A recusa da maioria da tripulação do dirigivel "Conde Zeppelin" de tomar parte na projectada viagem dessa aeronave ao Polo Norte, em 1930, precipitou um conflicto entre a Sociedade Aeroretica, organizadora do vôo, e a gerencia da fabrica de Zeppelins.

A "United Press" está informada de que essa sociedade pretende processar o commandante Ugo Eckener, caso seja tentado o cancellamento daquella viagem.

O CORREIO AEREO ENTRE A ARGENTINA E OS ESTADOS UNIDOS

Washington, 12 (Havas) — O presidente Hoover dirigiu ao presidente Irigoyen um telegramma de felicitações pela inauguração do serviço aereo postal entre os dois paizes, o qual, disse, permittirá desenvolver as relações cordiaes que já unem os povos argentino e norte-americano.

OS ESCANDALOS DOS ARMAMENTOS NAVAES NOS ESTADOS UNIDOS

COMO UM GRANDE JORNAL DE CHICAGO ACHA DEVEREM SER CONDUZIDAS AS INVESTIGAÇÕES

A' esquerda Charles Francis Adams, secretario da Marinha, que, comquanto não saiba explicar como o "dossier" secreto do seu Departamento foi parar nas mãos de William B. Shearer, não acredita na possibilidade de entendimentos entre este "propagandista" e as altas autoridades da armada americana. A' direita, está seu filho, Charles Adams Junior

Washington, setembro de 1929. — A investigação a ser feita pela commissão naval do Senado a proposito da conducta do sr. William B. Shearer contra a limitação dos armamentos navaes, está sendo encarada de diversos modos.

Como se sabe, a actividade de Shearer, nesse particular, tornou-se conhecida ao mover uma acção contra tres constructores americanos de navios, afim de receber determinada importancia, pelos serviços prestados em Genebra como seu representante.

Descoberto o que a muitos se afigurou um grande escandalo, o senador Borah requereu que se fizesse uma investigação senatorial, tendo o presidente Hoover, ao mesmo tempo, ordenado que se iniciassem rigorosas syndicancas no Departamento de Justiça, visto como, segundo o senador Joe T. Robson, nenhum cidadão ou empresa, por mais que nos mereça a liberdade de palavra e de acção, tem o direito, por motivos mercenarios, de intervir nos esforços do executivo ou de seus agentes para a consecução de tratados com potencias estrangeiras.

A "Chicago Tribune", o jornal de maior prestigio em todo o Oeste, acha que a investigação deve estender-se não só á propaganda dirigida contra o proposito do governo de reduzir as despesas navaes, mas tambem á propaganda contra qualquer programma de defesa adequada dos interesses americanos.

Num editorial largamente commentado a "Chicago Tribune" diz comprehender a indignação do presidente Hoover contra qualquer methodo subrepticio de combate aos esforços quanto á reducção de despesas evitaveis, mas se inclina a acreditar que não póde ser menor a sua indignação contra a propaganda organizada tendente a enfraquecer todos os esforços para se estender a protecção dos direitos americanos em todo o mundo.

"As origens dessa propaganda, os methodos, os individuos e as organizações que a defendem e a dirigem persistentemente em Washington precisam tanto de ser revelados quanto as actividades de qualquer individuo ou organização partidular sob suspeita de tentar orientar a opinião publica em favor de uma armada poderosa".

Parece-lhe, por isso, que quando o presidente procura entrar em accordo com a maior potencia mundial, visando reduzir as construcções navaes, tanto elle como o Congresso estão sujeitos ao "assalto dessa propaganda pacifista", pois o povo americano oppõe ao clamor de uma "minoria organizada" o desejo de que a nação possa effectivamente defender os seus interesses em qualquer parte do mundo e que o seu governo "cumpra nas suas negociações sobre os armamentos o dever consignado na constituição de "providenciar sobre a defesa commum".

O sr. William B. Shearer, que o presidente Hoover chama de propagandista contra as negociações sobre o desarmamento, declarou que todas as informações por elle fornecidas quando da Conferencia de Genebra em 1926 e 1927, foram tiradas de um "dossier" confidencial da Marinha que lhe enviaram anonymamente e do qual constam dados sobre o valor de todas as armadas mundiaes.

Admittiu-se que o vice-almirante Hilary P. Jones, conselheiro technico da delegação americana á mal fadada Conferencia de Genebra e actualmente conselheiro do presidente Hoover nas negociações sobre o desarmamento, estivera em contacto com William B. Shearer, mas essa supposição foi contestada pelo proprio presidente, tendo ainda o sr. Charles Francis Adams, secretario da Marinha, declarado acreditar que nenhum entendimento houve em qualquer época entre Shearer e as altas patentes da Armada americana.

A NOVA TENTATIVA DE RIBEIRO DE BARROS

Foi adquirido pelo aviador brasileiro um apparelho identico ao de Costes e Bellonte

Paris, 13 (Havas) — Foram coroadas de pleno exito as experiencias realizadas com o avião, identico em tudo ao "?" de Costes e Bellonte, adquirido pelo aviador brasileiro Ribeiro de Barros, para a sua nova tentativa de travessia aérea do Atlantico.

Ao que se annuncia, o apparelho será immediatamente remettido para o Brasil, onde terá inicio, provavelmente, a arrojada prova.

O PRESIDENTE DA FRANÇA EM VISITA A' BELGICA

Foi offerecido pelo sr. Doumergue um jantar á familia real

Bruxellas, 12 (Havas) — O presidente Doumergue consagrou a manhã de hoje a visitas ás varias instituições francezas da capital.

Bruxellas, 12 (Havas) — O presidente Doumergue offereceu, na séde da embaixada de França, um jantar aos membros da familia real. Ao agape, seguiu-se uma recepção de caracter rigorosamente intimo.

O veterano de Cayenna

(João do Norte)

Desde que fôra declarada a guerra, o poder maritimo do imperio constringia a Republica Argentina, tirando-lhe o folego. Que importava o desleixo do velho Rodrigues Lobo, se os navios eram numerosos e bem armados, os chefes de divisão discipulos de Cochrane e a officialidade adestrada, contando no seu seio homens como Mariath e João de Botas, heróe do combate de Itaparica, na guerra da independencia? Desencadêra-se a luta em 1825 e menos de um anno depois Buenos Aires sentia-se asphyxiada, apezar das promessas de Brown, cuja flotilha não podia romper o bloqueio da esquadra imperial. Então, como derradeiro recurso, a 2 de janeiro de 1826, o governo das Provincias Unidas do Rio da Prata baixou um decreto autorizando o corso contra o Brasil, o que equivalia a convidar todos os aventureiros e piratas do mundo a se lançarem sobre o commercio pacifico e os pontos indefesos da extensa costa brasileira.

Dezenas de barcos de corso com a bandeira argentina, quando não com outras que melhor os mascarassem, enxamearam no Atlantico meridional, perseguidos sem cessar pela nossa marinha. Na maioria, eram armados nos portos negreiros do sul dos Estados Unidos; outros na Europa; alguns em Buenos Aires, no Salado e em Carmen de Patagones. Tripulados por estrangeiros. Commandados por estrangeiros. De argentino, sómente o nome e o pavilhão cobrindo a insidia, o roubo, a pirataria.

Sempre minucioso e bem informado, Rio Branco (1) organizou a curiosa lista dos corsarios autorizados pelo governo portenho a operar contra o Brasil. Por ella vemos que foram os seguintes: *Sin Paz, Vencedor de Ituzaingó, La Presidenta, Bella Flor, Federal, Cacique, Hijo de Mayo, Colombiana, Empresa, Flor de Mayo, Bonaërense* e *Gaviota*, ao todo doze que escaparam; *General Mancilla*, queimado pela nossa canhoneira *Rio*, *Caçador* que soçobrou perseguido pelo brigue *Caboclo*, *General Brown* mettido a pique pelo commandante ao se passar para uma presa, *Estrella do Sul* tomado pela canhoneira *Grenfell*, *Esperanza*, tomado pela corveta *Maria Isabel*, *Triunfo Argentino* que naufragou perseguido, *Profeta Bandarra* que deu á costa perseguido, *Rapido* capturado pela corveta *Paula*, *Constante* perdido na Patagonia, *San Martin* e *Oriental Argentino* dos quaes se apoderaram os prisioneiros brasileiros mettidos a bordo, *Florida* mettido a pique, *General Brandzen* queimado por Norton, *Pampero* tomado pela *Isabel*, *Lavalleja* que encalhou e se perdeu, *Niger* de que se apoderou o *Caboclo* e foi incorporado á nossa esquadra, *Margarida* incendiado em Santa Catharina, *Peruano* tomado pelo *Maria Isabel*, *Hijo de Julio* tomado pela *Isabel*, *Union Argentina* a que os tripulantes largaram fogo para não cair em nossas mãos e *Gobernador Dorrego* capturado pela *Bertioga* (2), ao todo vinte e um destruidos.

* *

Na vida de aventuras desses navios munidos de cartas de corso, um dos episodios mais interessantes foi o que se passou com o capitão e os tripulantes do *General Brown*. Saíra este brigue pirata do refugio de Carmen de Patagones em março de 1826 e ventos favoraveis o levaram até á altura de Cabo Frio. Bordejando, reconheceu a costa. E ficou á espreita dos barcos que demandassem o porto do Rio de Janeiro.

Alta madrugada, os gajeiros avistaram uma vela. Metteu o velame em cheio e foi-lhe em cima. Ao romper o sol, estava a tiro de peça. Era um brigue magnifico, de commercio, quasi novo, todo branco com um friso vermelho, que se empinava sobre a agua esmeraldina e bulicosa como inoffensivo cavallo seguro pelo freio, na escota bem chegada. No penol da carangueija, a bandeira imperial tremulava. O corsario içou o pavilhão francez, afim de approximar-se sem perigo. Viu, assim, que não tinha artilharia. Então, descobriu-se. Arriou as côres francezas e firmou as argentinas com um tiro de polvora do rodizio de ré. Fez parar o brigue brasileiro e occupou-o.

Era o *Leal Bahiano*, com matricula na cidade do Salvador, que trazia um dos mais preciosos carregamentos para a Côrte. Representava uma fortuna. O capitão pirata, vendo que o barco valia mais do que o chaveco em que navegava, resolveu passar-se para elle. Trancados os marujos brasileiros, uma vintena de homens, no porão, passou para o brigue a sua artilharia e abriu rombo no *General Brown*, que lentamente se afundou.

— Em Carmen de Patagones, [illegible] dito, mandaremos pintar um novo letreiro no brigue: *General Brown*.

E batendo, sorridente, no hombro do outro:

— Estamos ricos!

Eram dois aventureiros yankees da Luiziania e a sua maruja compunha-se de rebotalhos dos portos do golfo do Mexico. Iam continuar a conversar, quando uma voz saíu de um dos escaleres pendurados dos turcos a meia-náu, implorando em francez:

— Senhor capitão, tenha pena de mim!

E uma face morena e magra se mostrou por sobre a amurada do escaler.

— Saia! exclamou o immediato, aperrando uma pistola.

Alguns marinheiros correram para aquelle ponto. O commandante cruzou os braços. O homem escorregou-se na lingua que os dois corsarios entendiam. Era da Guyana franceza. Os portuguezes tinham-se apoderado de Cayenna, quando o rei D. João VI viera para o Brasil e, desde esse tempo, os brasileiros o obrigavam a trabalhar como escravo. Por felicidade, o navio, cujo capitão era o seu senhor, fôra capturado por aquella brava gente de quem esperava a liberdade. E contou coisas horriveis da vida no Brasil.

O commandante traduziu á maruja o que elle disse e todos os rostos demonstraram a maior sympathia pela victima dos negreiros do imperio. Perguntaram-lhe se era marinheiro e, como o fosse, incorporaram-no á tripulação.

Tres dias bordejou o brigue sem ventos favoraveis que o levassem para o sul. Na noite do terceiro, á hora em que o homem da Guyana estava de vigia, os tripulantes brasileiros encerrados no porão conseguiram libertar-se e espalhar-se silenciosamente pelo navio, algemando os corsarios adormecidos.

Ao nascer o dia, sob a luz intensa que razava o ondulado e verde plaino liquido, o brigue, aproveitando o sudoeste rijo que soprava, abria todos os pannos, largando mesmo todas as varredouras, rumo á Bahia. E ás vergas que iam deixando atrás — como no poema — a grande onda do captiveiro — a bandeira imperial acenava um adeus.

O capitão do *Leal Bahiano* disse, enchendo o seu cachimbo de fumo crespo e accendendo-o, ao pseudo captivo de Cayenna:

— Seu caeronec, você lavrou um tento. Mas onde diabo é que aprendeu a falar francez?

O outro sorriu, tirando do bolso uma medalha militar, mostrou-lh'a, respondendo:

— No anno de nove (3), no tempo do rei, eu tinha vinte annos e era marinheiro alistado em uma villa do Forte (4) para o serviço do reino. Fui praça do tenente-coronel Manoel Marques d'Elvas Portugal e do major Joaquim Manoel Pinto na campanha de Cayenna. Estive na entrada do rio e no combate da Bourda. Fui promovido a cabo, por bravura, e cheguei a sargento. Fiquei na Guyana até 1815 e foi lá que aprendi a falar francez. No tempo da independencia dei baixa na Côrte e desde ahi que ando embarcado. No dia em que o navio em que estiver parar no Ceará, terra que quero, vou para a minha terra, no Aracaty... Já basta de correr mundo.

* *

Com mais quatro dias de navegação, o brigue avistou a costa bahiana. Das brumas azues do horizonte foram-se destacando o perfil dos morros e o vulto dos coqueiraes. O capitão mandou carregar os redondos e o vento levou-o, com as velas cheias, á barra, entre Itaparica e o continente. Os fortes salvaram a bandeira e os papa-figos cheios de vento o levavam pelas aguas da bahia. A luz forte inundava tudo. Entre as claras fachadas dos sobrados coloniaes brilhavam os [illegible] da cidade, e as innumeras torres das egrejas espetavam o céo azul.

O *Leal Bahiano* salvou á terra com a sua nova artilharia. E foi-se amarrar defronte ao forte de São Marcello, quando se soube do acontecido. A tripulação foi recebida com alegria no caes e, sob as arcadas, escravos e marinheiros das marmoreas do forte de São Marcello, a tripulação vitoriada. Entre todos o cearense Manoel Paulo, veterano da campanha de Cayenna, mandou o governo provincial levar para a sua terra, que foi todo o capitão, como recompensa, pelo (5).

(1) *Ephemerides*, pags. 4 e 5.
(2) A scena da captura desse navio é talvez o melhor quadro do pintor De Martino. Acha-se no Museu Historico Nacional.
(3) 1809.
(4) Fortaleza, capital do Ceará.
(5) Nas linhas geraes, o episodio da captura é historico. V. *Ephemerides*, pag. 4.

PELOS FILHOS INNOCENTES DOS PAES CULPADOS

Um homem condemnado a dez, vinte ou trinta annos de prisão, é sempre uma creatura inutilizada. A sociedade, que, para sua conservação, exige a reclusão dos que delinquem, não póde esquecer os filhos innocentes dos condemnados.

O Asylo Infantil N. S. de Pompéa recebe para educar, vestir e calçar, os filhos dos sentenciados, os quaes lhe são encaminhados de todas as partes do Brasil, afim de que possam [illegible] para o maior dos infortunios.

Essa obra grandiosa não terá porém, o desenvolvimento que merece se as almas caridosas não lhe prestarem a sua cooperação bemfazeja.

Compre a todos enviar a sua esmola generosa directamente ao Asylo Infantil N. S. de Pompéa, á rua Cirne Maia n. 109, ou ao escriptorio do *Correio da Manhã*, que se promptifica a servir de intermediario para essa causa santa.

Para a util e humanitaria instituição Asylo N. Senhora de Pompéa, que abriga as creanças pobres, filhos de paes culpados, recebemos da Confeitaria Paschoal um pacote de finos biscoitos para serem distribuidos pelos meninos ali internados.

Esses donativos que têm sido feitos são fructo da abnegação da sra. d. Rachel Prado, cujo coração é fiel da bondade por amor dos filhos dos [illegible] que expiam no carcere as penas das culpas em que incorreram.

PEQUENAS NOTICIAS MUNDIAES

COMPLICAÇÕES MATRIMONIAES

FLORENÇA, Italia — As novas leis de casamento, vigentes actualmente na Italia, vieram atrapalhar uma dezena de jovens casaes desta cidade que não sabem agora o que fazer. Estas vinte creaturas trataram de seus papeis matrimoniaes antes de 8 de agosto, antes, portanto, das novas leis. A Côrte de Appellação mandava, que os contratos de casamento feitos só no religioso, antes desta data, fossem registrados tambem por um magistrado, só as leis civis.

No entanto, as novas leis permittem agora o registro, sem nenhuma intervenção civil. Ora, os dez pares em questão, casaram-se antes de 8 de agosto, porém, antes de casar algum e em nenhuma cerimonia civil. Mas quando chegaram as suas certidões afim de serem transcriptas no livro Municipal, as autoridades da cidade recusaram o registro, allegando que poderia declarar nullos aquelles casamentos. E os jovens não sabem agora se estão ou não casados. Pensam os Florentinos que terão de submetter-se á nova lei Civil, ficando assim casados duas vezes.

Não será demais?

Pingos e Respingos

E o poeta explicou...

E' facto innegavel que muita coisa é mais comprehensivel dita por um poeta do que por um homem de sciencia.
(Da conferencia de Keyserling sobre a "Vida e a Morte".)

O politico momento
Toda a sciencia sociologica
Para explical-o com logica,
Não póde achar elemento;
Lendo agora o pensamento
Do sabio citado acima,
Uma esperança me anima:
Monto o aligero cavallo
E, venha, em verso, explical-o
O poeta Augusto de Lima.

* * *

Em Londonberry (Irlanda), quatorze individuos mascarados fizeram parar um caminhão que conduzia para um baile 22 raparigas, despiram-nas, deixando-as na estrada completamente núas, e fizeram uma fogueira dos vestidos.

— Malfeitores? Loucos? Bebedos?

— Não. Talvez simples propagandistas da moda para a primavera de 1930...

* * *

Demittindo-se da Secretaria da Fazenda e da presidencia do Instituto do Café, declarou o senhor Rollim Telles que o fazia por achar-se esgotado.

O Instituto do Café pegou-lhe o mal.

* * *

A candidatura do senhor Mello Vianna á presidencia de Minas não está assentada.
(Titulo de uma nota do *O Jornal*.)

A informação pre-citada
Nos merece inteira fé;
Mas se tal candidatura
Não está "assentada",
Como "O Jornal" assegura,
Com certeza está "de pé".

* * *

Chegou á Parahyba o sr. Café Filho que vae dirigir, no norte, a campanha eleitoral dos liberaes.

— O Café Filho contra São Paulo que tem no pae o seu grande eleitor!

— E' isso! Tudo no Brasil acaba em briga em familia!

* * *

Rebellaram-se os Bombeiros de Buenos Aires.
(Telegramma)

A correr, bravos, ligeiros,
Em permanente serviço,
Nossos gloriosos bombeiros
Não têm tempo para isso.

Cyrano & Cia.

PEQUENAS NOTICIAS MUNDIAES

Uma tragedia por causa de um rato

NAPOLES, Italia (Da Associated Press) — Uma historia bizarra daquellas que Maupassant poderia ter escripto, acaba de acontecer na vida real, a um dos mais velhos casaes do mundo:

Michael Pompeo, de 93 annos, e sua mulher Maria, de 90.

Durante algumas semanas passadas, um indesejavel visitante introduziu-se na tranquilla morada do velho casal, perturbando-lhe o repouso: este visitante era um rato. Michael Pompeo procurou por todos os meios dar caça ao importuno hospede, mas nada conseguiu.

Finalmente preparou uma mistura de strychnina com pão e queijo que espalhou pelo quarto. Infelizmente a velha Maria, por um engano fatal, misturou o veneno com a comida que ella mesma fazia todos os dias. O marido morreu immediatamente depois do jantar. A pobre velhinha falleceu pouco depois, tendo ainda podido narrar ao medico o erro fatal.

O PRIMEIRO SALÃO FLUMINENSE DE BELLAS ARTES

Um certamen regional sob os auspicios da Academia Fluminense de Letras

No sobrado da rua José Clemente, esquina da rua Visconde do Rio Branco, na visinha capital fluminense, inaugurou-se solennemente o Primeiro Salão Fluminense de Bellas Artes, organizado sob os auspicios da classe de Bellas Artes da Academia Fluminense de Letras.

A sessão foi aberta pelo presidente da Academia, dr. J. P. da Silva Araujo, que iniciou os trabalhos proferindo um discurso á solennidade.

A inauguração do "Salão" foi presidida pelo coronel José Rodrigues Coelho, representando o presidente Manuel Duarte.

Ao acto compareceram, além do representante do presidente Manuel Duarte, os srs. Alvaro Rocha, secretario do Interior e Justiça; dr. Joaquim de Mello, secretario de Finanças; dr. Pio Borges, secretario de Obras Publicas, dr. Ribeiro de Almeida, prefeito de Nictheroy; artistas, familias e jornalistas.

Do Salão ora inaugurado constam cento e quarenta e oito trabalhos, de quarenta e oito artistas, todos fluminenses natos. Entre os expositores figuram: Pintores: Georgina e Lucilio de Albuquerque, Alvares de Azevedo, Alvim Menge, Bicho, Campofiorito Capplouch, Da Veiga Guignard, Eisenlohr Campofiorito, Figueiredo Delfim Pereira, Frontin Hess, Garcia Bento, Gonçalves Netto, Gusmão Cerqueira, Hadden (R. Edith), Hadden (Violet L.), Jardim Araujo, Kattenback, Kelly, Mattos (Anibal), Mattos (Antonico), Mendes de Almeida, Nogueira da Silva, Paiva, Parreiras (Antonio), Parreiras (Dakir, Parreiras (Edgard), Rego Barros, Rowley Mendes, Paves, Teffé, Torres Del Negro, Veiga.

Desenho: Hadden (R. Edith), Jardim de Araujo, Paves.

Esculptura: Acquarone Filho, Corrêa Lima, Jardim de Araujo, Kanto, Mattos (Adalberto), Mattos (Antonino), Ramos, Torres Del Negro.

Agua-Forte Suarez (José).

Caricaturas. Teffé, Telles.

De São Paulo

O movimento immigratorio

(DA NOSSA SUCCURSAL, EM DATA DE 8)

De conformidade com dados officiaes que acabam de ser divulgados, durante o mez de setembro ultimo entraram no Estado de São Paulo 6.225 immigrantes contra
7.194 em agosto,
8.224 em julho,
8.868 em junho,
9.103 em maio,
7.219 em abril,
11.402 em março,
11.917 em fevereiro,
10.498 em janeiro.

De 1º de janeiro a 30 de setembro deste anno, entraram no Estado, 79.850 immigrantes, 43.229 dos quaes desembarcaram em Santos, sendo acolhidos pela Inspectoria de Immigração do Departamento Estadual do Trabalho, e 36.621 chegaram a esta capital pela estrada de ferro, sendo recebidos pela Hospedaria de Immigrantes.

A entrada, por Santos de 43.229 immigrantes, nos nove mezes decorridos do anno, já é superior á observada durante os annos inteiros de 1922, em que desembarcaram, nesse porto, 32.473 immigrantes; de 1921, em que desembarcaram 32.223; de 1920, com 32.484; de 1919 com 18.418; de 1918, com 12.080; de 1917, com 22.995; de 1916, com 17.887; de 1915, com 16.618; de 1910, com 37.090 e 1909, com 36.838. Approxima-se esse algarismo do total registrado durante os annos inteiros de 1923 e 1914.

A chegada, pelas estradas de ferro, de 36.621 immigrantes, representa, tambem, um algarismo notavel, porquanto, sómente em 1928, em que chegaram, por essa via, 44.387 immigrantes, é que o total dessa immigração é superior ao algarismo relativo ao movimento dos nove mezes já decorridos do anno em curso. Os algarismos annuaes que mais se approximam dos que já consigna a estatistica do corrente anno são os dos annos de 1926, com 33.353 immigrantes e 1927, com 23.981.

O serviço de supprimento de braços á lavoura vem se intensificando, de anno para anno, conforme demonstram as estatisticas. Os annos que medeiam entre 1923 e 1929, constituem, de facto, o periodo de maior actividade dos serviços immigratorios do Estado. O numero de encaminhamentos á lavoura, nesses annos, foi o seguinte:

1923	43.027
1924	52.396
1925	54.678
1926	62.815
1927	66.171
1928	88.553
1929 (9 mezes)	82.242

Desde a creação dos serviços immigratorios do Estado, em 1822, que se não registram algarismos tão elevados como os relativos a esse periodo, nem tão pouco se marca um periodo tão prolongado de supprimento abundante de braços.

NOTICIAS DE PORTUGAL

Medidas para salvar o commercio exportador portuguez para o Brasil

Lisboa, 12 (U. P.) — As associações de exportadores para o Brasil de productos industriaes e agricolas entregaram ao ministro das Finanças uma representação, pedindo creditos para a exportação a juros reduzidos, a creação de uma Bolsa de Mercadorias e outras medidas destinadas a salvar o commercio de exportação para o Brasil.

Lisboa, 12 (U. P.) — A canhoneira "Damão" apresou em aguas da praia de Ancora dois pesqueiros hespanhoes.

Lisboa, 12 (U. P.) — O general Carmona, acompanhado do presidente do ministerio e do ministro da Agricultura, visitou Vianna, Alemtejo, lançando festivamente a primeira semente de trigo da futura colheita.

Lisboa, 12 (U. P.) — O consul da Hespanha nesta capital apresentou queixa á policia, accusando varios individuos envolvidos nas negociações para a compra do palacio Meyer, para as installações da Casa da Hespanha, de irregularidades que affectaram os interesses da colonia hespanhola.

Lisboa, 12 (U. P.) — A policia esclareceu que o portuguez Amadeu Infante de Lacerda não tem responsabilidade na quebra da firma Corrêa Leite & Santos, em virtude de estar desligado da mesma ha 14 mezes. As ultimas diligencias levaram a policia a collocar Arlindo Corrêa Leite e seu sobrinho Alvaro novamente em rigorosa incommunicabilidade.

Lisboa, 12 (U. P.) — Falleceu repentinamente o general Abel Hippolyto.

Lisboa, 12 (U. P.) — O sr. Gabriel Bugalho Pinto foi contratado para o cargo de caixa geral de depositos por cinco annos. Sua senhoria seguiu para o Rio de Janeiro, afim de dirigir a Agencia Financial.

Lisboa, 12 (A. A.) — O Tribunal que está julgando os implicados na burla soffrida por varios bancos brasileiros recebeu a fiança de mil contos que foi prestada pelo accusado Manoel dos Santos, continuando, porém, a aguardar informações que foram pedidas ao Rio de Janeiro, antes de tomar novas resoluções.

Esse accusado continua a negar qualquer culpabilidade na burla dos cheques, affirmando que sempre julgou que Luiz de Castro fosse um homem honesto.

Lisboa, 12 (A. A.) — Segundo uma nota officiosa publicada pelo Ministerio das Finanças, os resultados da reforma tributaria no corrente anno foram excellentes, registrando-se os seguintes algarismos: total da arrecadação, no exercicio de 1929-1930, 444.043 contos de réis, contra 438.945 no exercicio de 1928-1929.

A arrecadação de impostos prediaes foi, no presente exercicio, de 199.855 contos, contra 185.717 do anterior: — as contribuições industriaes, commerciaes e das profissões liberaes produziram 234.188 contos neste exercicio, contra 243.238 do anterior.

Um grande leader communista francez posto em liberdade temporariamente

Paris, 12 (U. P.) — O sr. Paul Vaillant Coutunier, chefe communista, que fôra preso em setembro, accusado de conspirar para depôr o governo, foi posto temporariamente em liberdade, depois da affirmação dos seus medicos de que a vida desse politico na prisão constituia uma séria ameaça á sua saude.

PEQUENAS NOTICIAS MUNDIAES

AS MEMORIAS DE UMA ANTIGA FAVORITA

VIENNA (Da Associated Press) — Embora com 74 annos de edade, Frau Katherina Schratt que foi por muito tempo a favorita do ultimo imperador Francisco José, recebeu o seu primeiro baptismo do ar, voando num "Junker" de Vienna para Zurich.

Frau Schratt vivia numa das dependencias do historico castello de Schoenbrunn, onde nasceu o Duque de Reichstadt, filho de Napoleão. Foi ella expulsa do Palacio quando morreu em 1917 o seu imperial amante.

Frau Schratt está escrevendo agora as suas Memorias que forão, com certeza, grande successo. Descrevendo a sua casa de verão no Tyrol, diz ella que Francisco José era tão avesso ao modernismo que não admittiu elevadores em suas moradias, nem mesmo no Palacio Real. Não gostava tambem de automoveis e só uma vez fez uso deste vehiculo, por occasião da visita official do Rei Eduardo á Vienna. Uma outra originalidade assignala em suas memorias a antiga favorita: não existiam quartos de banho nos appartamentos imperiaes em Schoenbrunn nem em Hofburg.

O ultimo imperador tomava seus banhos pelo primitivo systema de bacias que os creados lhe traziam no quarto.

Congresso de Café de Muriahé

O avultado numero de congressistas — Os hoteis locaes estão repletos de pessoas de toda parte

Muriahé, 12 (Do correspondente) — o trem especial que partiu da estação Barão de Mauá conduzindo os congressistas dessa capital e do sul de Minas, recebendo em Entre Rios os procedentes da zona servida pela Central do Brasil e Oeste de Minas, seguiu com uma composição de seis carros, recebendo nas estações intermediarias outros congressistas, cujo numero excedia de cento e oitenta.

Ao chegar a Recreio, teve ainda de ser augmentado o numero de carros.

Muriahé, 12 (Do nosso correspondente) — E' extraordinaria a affluencia de congressistas vindos de todo o Estado. O dr. Carvalho de Britto e sua comitiva foram recebidos pelos congressistas, que lhes deram vivas.

Falou, dando boas vindas ao dr. Carvalho de Britto o dr Waldemar de Oliveira, seguindo-se o dr. Silveira Brum, que salientou a acção politica do organizador do congresso. Este agradeceu em longo discurso.

Porto Novo do Cunha, 12 (A. A.) — A' chegada do trem dos congressistas que vão tomar parte no Congresso do Café promovido pela Concentração Conservadora, o povo de Além Parahyba saudou os membros da comitiva.

O directorio desta cidade representado pelo dr. Castello Branco, offereceu á comitiva um almoço no Hotel da Estação.

UM TELEGRAMMA AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O presidente da Republica recebeu hontem o seguinte telegramma:

Muriahé (Minas), 12 — presidente Washington Luis — Rio — Acabo de chegar a esta cidade, onde fui recebido com expressivas manifestações, tendo a grata satisfação de ouvir delirantes acclamações ao nome de v. ex.

O Congresso de Café inicia seus trabalhos com a presença de fazendeiros de todo o Estado, sob a maior confiança nos seus resultados beneficos para a lavoura mineira.

Apresento a v. ex. as minhas visitas cordeaes. — Carvalho de Brito."

FOI INSTALLADO O CONGRESSO DE CAFE' DE MURIAHE'

Muriahé, 12 (Do nosso correspondente) — Installou-se, hoje, á uma hora da tarde o Congresso do Café. A cerimonia teve logar na Camara Municipal, que ficou repleta de congressistas e de assistencia. Uma hora antes da installação, um aeroplano vôou pela cidade espalhando boletins de propaganda politica. Na hora em que os trabalhos eram iniciados chegou um trem especial, vindo de Miracema trazendo passageiros e congressistas. E' grande o numero de automoveis em circulação na cidade, vindos de varios pontos da Zona da Matta e do Rio.

As ruas estão cheias tendo o commercio cerrado suas portas ao meio-dia, em homenagem á installação do congresso.

O café em Nova York, na ultima semana

Nova York, 12 (U. P.) — O mercado do café esteve vacillante durante toda a semana, devido aos telegrammas particulares e ás noticias não confirmadas relativas aos futuros planos do Instituto do Café de São Paulo. Os unicos detalhes especificos foram publicados hoje, affirmando que a situação creada hontem resultara dos boatos de que o Brasil não conseguira negociar um emprestimo nesta praça.

Seguiu-se depois a noticia não confirmada de que os banqueiros locaes haviam decidido approvar essa operação, cujo total é mencionada em alguns circulos como sendo de vinte milhões de dollars.

Nesse interim verificou-se um grande volume de negocios, subindo a um total de 263.250 saccas. Foi o dia mais movimentado do corrente anno.

A informação de que o dr. Mario Rolim Telles se demittira da secretaria das Finanças do Estado de S. Paulo e portanto da presidencia do Instituto do Café só chegou depois de fechado o mercado.

A Italia acceita o convite á Conferencia Naval

Roma, 12 (U. P.) — Sabe-se por informação autorizada que o governo italiano já respondeu affirmativamente ao convite que lhe foi endereçado para que tomasse parte nos trabalhos das conferencias das cinco potencias, que se reunirá em Londres para estudar a limitação naval.

A nota do governo italiano diz que acceita esse convite "sem hesitação" e está prompto para discutir o desarmamento de toda a especie, inclusive dos submarinos.

O NOVO GOVERNO PERUANO

Tomou posse o presidente reeleito

Lima, 12 (U. P.) — O presidente Augusto Leguia, reeleito para o periodo governamental que termina em 1935, tomou hoje posse do cargo. Esse é o terceiro periodo consecutivo para que é eleito o presidente Leguia e o quarto da sua vida publica.

Don Roberto Leguia, irmão do presidente, na qualidade de presidente do Senado, na sessão conjunta do Congresso, recebeu o juramento do primeiro magistrado.

Depois dessa cerimonia, o presidente Leguia leu a sua mensagem inaugural, falando sobre a situação dos negocios do Estado e traçando o programma do seu governo para os proximos cinco annos.

O presidente Leguia seguiu depois para o palacio acompanhado de uma commissão de congressistas. Formou um contingente do exercito que prestou as continencias do estylo.

Em 1908 o presidente Leguia foi eleito pela primeira vez. Voltando ao Perú em 1919, depois de uma ausencia de seis annos, foi eleito outra vez presidente em setembro, depois de ter sido presidente provisorio, em consequencia de uma sangrenta revolução.

Em 1924 e este anno o presidente Leguia foi reeleito sem opposição.

Melhora o mercado de titulos de Nova York

(*Especial da "Associated Press"*)

Nova York, 12 (Serviço exclusivo do "Correio") — Um novo alento de optimismo invadiu o mercado de titulos esta semana, em consequencia da reintegração substancial dos preços das acções, o que representa uma elevação de mais de metade do declinio, o mez passado.

Tomada a média dos preços dos titulos, elles declinaram cerca cincoenta pontos em setembro e o restabelecimento dos mesmos, que começou sabbado ultimo e tem proseguido sem interrupção durante toda a semana, restaurou-se em quasi trinta pontos.

Comquanto o reerguimento de um sério declinio deva ser considerado natural, ha outros factores importantes que auxiliaram o restabelecimento.

Normalmente, os meados de outubro sempre trazem ao extremo as necessidades de fundos. Mas esta semana os registros declinaram para 5 por cento o que completamente transtornou as espectativas.

Mais adeante, os emprestimos dos corretores declinaram para noventa e um milhões de dollars, e, comquanto essa somma possa parecer pequena, comparada aos 862 milhões de augmento durante as sete semanas successivas anteriores, pelo menos isto reflecte um movimento de reerguimento, indicando que as exigencias para fundos especulativos desappareceram.

Parece que o "Zeppelin" irá ao Polo com outra tripulação

(*Especial da "Associated Press"*)

Friedrichshafen, 12 (Serviço exclusivo do "Correio") — O dr. Hugo Eckener, depois de uma conferencia com os tripulantes do "Conde Zeppelin", esta manhã, não póde vencer as objecções dos mesmos a respeito da realização do vôo polar na proxima primavera, verificando que deverá contratar uma nova tripulação.

O commandante Eckener assegurou aos tripulantes, especialmente os membros mais antigos da guarnição, sobre todo o conforto de que seriam cercados dizendo que o vôo polar certamente será menos estafante do que aquelle feito feito ao redor do mundo.

Não foi feito, porém, o accordo, dahi tornar-se necessario contratar novos tripulantes que emprehenderão o vôo sem reservas.

Acredita-se possivel, entretanto, que certos tripulantes reconsiderem da sua attitude.

Ultimas do sport

A corrida de hontem na capital paulista

São Paulo, 12 (A. A.) — Com grande concorrencia realizou-se hoje no Jockey Club Paulistano mais uma corrida com o seguinte resultado:

1º pareo — Extra — 1.000 metros — Premios 3:000$ e 600$ — Empataram em 1º logar, Feiticeira (G. Guerra) e Maleva (T. Baptista); em 3º, Predilecto. Tempo 63" 4|5. Poules, simples, Feiticeira, 18$200; Maleva...... 18$100; dupla, 45$000.

2º pareo — "Initium" 1.609 metros — Premios: 4:000$ e 800$000 — Venceram: em 1º logar, Florista (T. Baptista); em 2º, X Raio, e em 3º, Excelsior. Tempo, 106". Poules: simples, 23$300; dupla, 16$000.

3º pareo — Consolação — 1.609 metros — Premios:...... 3:000$000 e 600$000.

Venceram: em 1º logar, Betty (T. Baptista); em 2º, empataram, Verbenera e Judith. Tempo, 106" 1|5. Poules, simples, 15$100; dupla, com Vebernera, 17$200; com Judith, 16$500.

4º pareo Hippodromo Paulistano — 1.650 metros — Premios: 3:500$ e 700$000.

Venceram: em 1º logar, Kenia (O. Mendes); em 2º, Valmonte e em 3º, Kermesse. Tempo, 107" 4|5. Poules, simples...... 62$900; dupla, 167$400.

5º pareo — Emulação — 1.700 metros — Premios: 3:000$ e 600$ — Venceram: em 1º Drac, (O. Mendes); em 2º, Luconia e em 3º, Firy Girl. Tempo, — 110" 1|5. Poules, simples..... 17$600; dupla, 22$700.

6º pareo — Excelsior — 1.800 metros — Premios: 3:000$ e 600$ — Venceram: em 1º logar, Sardon (T. Baptista); em 2º Boer e em 3º Boa Viagem. Tempo, 118" 2|5. Poules: simples, 71$100; dupla, 75$200.

7º pareo — Combinação — 1.700 metros — Premios: 3:000$ e 600$ — Venceram: em 1º logar, Golden Boy (A. Molina); em 2º, Badaysan e em 3º Joca Tigre. Tempo, 111" 2|5. Poules: simples, 24$900; dupla, 24$890.

8º pareo — Progredior — 1.609 metros — Premios: 3:000$000 e 600$ — Venceram: em 1º logar, Fruta do Matto (M. Peres); em 2º, Defensor e em 3º Eloá. — Tempo, 105" 4|5. Poules: simples, 157$600; dupla, 43$700.

Raia optima.

O movimento geral da casa das apostas attingiu a importancia de 127:760$000.

A CRISE DO CAFÉ

As informações que se dão e os commentarios que se fazem

Hontem, feriado, não houve, aqui, o noticiario chamado da praça em torno da crise do café. De São Paulo, entretanto, ponto de partida do alarme, centro de convergencia das attenções para a derrocada, as informações continuaram a chegar.

Vão-se conhecendo, aos poucos, detalhes da crise que teria motivado o pedido de demissão do sr. Rollim Telles, ex-secretario da Fazenda de São Paulo e presidente nato do Instituto do Café. Antes de conferenciar com o presidente Julio Prestes, a directoria da Associação Commercial de Santos confabulára longamente com aquelle secretario, expondo-lhe os effeitos das bruscas perturbações do mercado e as funestas consequencias desse profundo abalo.

Achando-se, talvez, tambem perplexo ou como que desorientado pelo grande imprevisto, o sr. Rollim Telles teria procurado tranquillizar os representantes do commercio, garantindo-lhes que o Instituto sustentaria as cotações, ao mesmo tempo que o Banco do Estado continuaria a operar normalmente o financiamento da safra. A versão que detalha esse facto adeanta que a delegação do commercio dava mostras de satisfação, ao sair da conferencia com o ex-secretario.

Admittida a hypothese, concluia-se que os compromissos tomados, então, pelo sr. Rollim Telles, não foram do agrado do sr. Julio Prestes, resultando dahi a falta de entendimento que motivou a saida do secretario da Fazenda. E' opportuno dizer que a lei que creou o apparelho da defesa do café dava á lavoura e ao commercio o direito de participar das deliberações tomadas sobre assumptos relacionados com o funccionamento desse mesmo apparelho, direito que foi cassado, com a reforma da lei, ainda na administração do sr. Carlos de Campos, exactamente em virtude de uma actuação do commercio santista. Deliberára a Associação Commercial, de cujo seio devia sair o delegado da classe junto ao Instituto, não releger o então deputado Azevedo Junior para essa commissão, contrariando assim uma imposição politica. Derrotado em suas pretenções, o governo deu um golpe, reformando a lei, para o fim de subtrair á lavoura e ao commercio o direito de eleger seus representantes, desde então nomeados pelo presidente do Estado.

Os factos vão demonstrando os resultados perniciosos desse esbulho aos maiores interessados em fiscalizar, por escolha directa de seus delegados, a vida do Instituto de Defesa.

A politica do café e a demissão do sr. Rolim Telles

S. Paulo, 12 (Do correspondente) — O "Correio Paulistano" publica uma nota laconica sobre a demissão do sr. Rolim Telles, dando-a como solicitada, por motivo de saude. Insere um artigo salientando a actuação Rolim, na pasta da Fazenda, dizendo que a politica do café não soffrerá alteração com a nomeação do senhor Salles Junior.

Este artigo dá a impressão de ter sido feito um enterro de segunda classe do demissionario.

Parece que o sr. Salles Junior será effectivado no cargo, e consta que o secretario da Justiça será o sr. Armando Prado.

Falando á imprensa, declarou o sr. Rolim ter deixado a pasta, por se achar exhausto, pelos trabalhos da secretaria da Fazenda e do Instituto do Café, dois postos trabalhosissimos.

— "Estou esgotado — disse o sr. Rolim — e demitti-me, para repousar um pouco."

Com a demissão do sr. Rolim, coincidiu principiar o Banco do Brasil a operar em Santos, fazendo adiantamentos sobre conhecimentos de café, na base de 50$ por sacca de 60 kilos, em São Paulo, descontando as ordens sobre casas commissarias daquella praça.

Essas medidas alliviaram notavelmente a praça. A Associação Commercial de Santos e a de São Paulo mandarão seus delegados Taylor de Oliveira e Antonio Carlos de Assumpção entender-se com o governo federal.

Diz-se, que hontem mesmo, o Banco do Brasil, por intermedio do Banco do Estado, poz á disposição do Instituto do Café cem mil contos, devendo ser tomadas outras providencias complementares, para normalizar a situação.

A "Folha da Manhã" denuncia que o sr. Washington Luis, não comprehendendo a derrocada que nos póde abater, teria alvitrado a mudança da politica da retenção do café, pelo Instituto, sem o que negaria o apoio do governo federal em acudir á grave emergencia. Disso teria resultado a demissão do sr. Rolim.

O Banco do Brasil em Santos

S. Paulo, 12 (Do correspondente) — O "Estado de S. Paulo", a proposito da demissão do senhor Rolim Telles, informa hoje que esse facto coincidiu com a verificação de que o Banco do Brasil começára a operar em Santos, fazendo adeantamentos sobre conhecimentos de café á razão de 50$000 por 60 kilos, descontando ao mesmo tempo nesta capital ordens sobre casas commissarias daquella praça.

As associações commerciaes daqui e daquella cidade resolveram enviar ao Rio de Janeiro, como seus delegados, os srs. Taylor de Oliveira e Antonio Carlos de Assumpção, os quaes levam a incumbencia de se entenderem com o governo federal sobre a situação.

O embarque de café na Oéste de Minas

Escrevem-nos de Oliveira:

"Emquanto o Instituto Mineiro de Defesa do Café procura, de modo a satisfazer a toda lavoura, regular os embarques de café, a actual administração da Oéste de Minas cria os maiores embaraços ao lavrador mineiro que não communga com as mesmas idéas que o sr. Carvalho de Britto quer implantar em Minas, em contraposição ao espirito liberal que empolga este grande povo.

Escolhido a dedo para dirigir a politica do sr. Washington Luiz na zona Oéste de Minas, o engenheiro Janot Pacheco, pulando por sobre todas as clausulas do convenio cafeeiro prorogado, na ultima reunião em São Paulo, tem embarcado cafés exclusivamente de correligionarios da candidatura Prestes, com grande prejuizos para os demais lavradores.

Rodeado do pessoal de sua absoluta confiança, tendo afastado dos altos cargos da administração funccionarios honestos e competentes, o actual director da malfadada Oéste de Minas administra-a como um feudo de sua exclusiva propriedade.

E só conseguem embarques de café correligionarios do candidato paulista.

Ainda ha bem pouco tempo um fazendeiro o sr. Olyntho Diniz não poude embarcar 3.000 saccas que requisitara porque não se definira. Afinal o mesmo fazendeiro cedeu, hypothecando a sua solidariedade politica ao candidato do Cattete. E conseguiu embarcar nada menos de 8.000 saccas.

O Instituto Mineiro conhecedor desse processo do director da Oéste de Minas tomará certamente as providencias que o grave caso requer e que consistem em reter taes cafés nos reguladores, só lhes permittindo a saida depois de esgotado o resto da safra da zona da Oéste de Minas".

Declarações do sr. Rollim Telles

S. Paulo, 12 (Havas) — O dr. Mario Rollim Telles que hontem se demittiu do cargo de secretario da Fazenda, conforme noticiámos, declarou o seguinte:

"O unico motivo da minha saida é o que consta da carta que enviei ao presidente e que deve ser amanhã publicada no "Correio Paulistano".

Deixei a pasta porque me sentia exhausto. A secretaria da Fazenda e o Instituto do Café são dois postos trabalhosissimos. Estou esgotado e demitti-me para repousar um pouco."

A carta que se referia o doutor Rollim Telles não foi hoje publicada no "Correio Paulistano" conforme elle esperava.

Alterações no governo paulista

S. Paulo, 12 (A. B.) — A demissão do sr. Rollim Telles continua a occupar a imprensa.

Acredita-se, e essa versão é veiculada por um matutino, que o sr. Salles Junior ficará definitivamente á testa do Instituto do Café e da secretaria da Fazenda, sendo substituido na pasta da Justiça pelo sr. Armando Prado, actual "leader" do governo da Camara Estadual.

Quanto á situação do mercado cafeeiro, o ambiente é mais tranquillo, prevendo-se para segunda-feira proxima providencias de maneira a assegurar a normalidade do mercado, evitando que a crise se estenda.

O auxilio do Banco do Brasil, ao que se affirma, não seria extranho á confiança que renasce.

Diz a Americana que a crise parece jugulada

Santos, 12 (A. A.) — Seguiram hoje para o Rio, os drs. Taylor de Oliveira, representante da Associação Commercial de Santos e Antonio Carlos Assumpção, representante da Associação da capital, que vão conferenciar com o presidente da Republica sobre a situação das duas praças em face da crise que atravessa.

Felizmente a situação alarmante parece jugulada em virtude da intervenção do Banco do Brasil que desde hontem começou a operar auxiliando aos commerciantes.

Ss. Ss. acreditam que o resultado da conferencia resolverá totalmente a crise com a adopção de medidas capazes.

Hontem regressou da capital a commissão da Associação que fôra conferenciar sobre o mesmo assumpto, com o presidente do Estado.

PEQUENAS NOTICIAS MUNDIAES

O maestro Leoncavallo e a sua casa

BRISSAGO, Suissa — A memoria do ultimo Ruggius Leoncavallo, celebre compositor da opera "Pagliacci", e as suas relações com o ex-kaiser estão levantando actualmente muitas conjecturas através o Ticino Cantão pelo facto de estar á venda a "Villa Leoncavallo".

Em 1904, Leoncavallo recebera do kaiser ordem para compôr uma opera inspirada no legendario Roland de Berlim (um Roland quasi semelhante ao épico francez) e por esta opera o maestro italiano recebeu uma forte somma.

Quando em 1909 Leoncavallo voltou a Berlim para o novo anniversario da "première" de "Roland", elle disse ao kaiser que idealizára constituir uma "villa" em estylo italiano Renascença, em Brissago, no pittoresco Lago Maior, em frente á margem italiana do Lago, e immediatamente o impulsivo Guilherme II prometteu que ali iria pagar a visita do maestro.

Tal promessa não podia permanecer secreta e correu célere em toda a Suissa. Logo, uma companhia, contando com a visita do kaiser, construiu um magnifico hotel, entre a "villa" e o lago, e em 1910 estavam promptos os dois edificios. Leoncavallo, tomando posse de sua principesca residencia, poz-se a receber altas personalidades americanas, inglezas e allemãs; só o kaiser nunca appareceu. Depois da morte do celebre maestro, em 1919 foi occupado por um suisso durante quatro annos, mas acha-se agora abandonada.

Emquanto o "Grande Hotel" continúa florescente, a "villa" vae se tornando uma ruina historica cujos velhos muros parecem dizer: "Sic transit gloria mundo".

A INTOLERANCIA IRRELIGIOSA NA VENEZUELA

Foi expulso o bispo de Valencia só porque é contrario ao casamento civil

Caracas, 12, (U. P.) — A "Gazeta Official" publica um decreto do Ministerio do Interior, expulsando monsenhor Salvador Montes de Oca, bispo de Valencia, por haver publicado uma pastoral contra o casamento civil.

INFORMAÇÕES UTEIS

DELEGADO DE DIA

Está de serviço, hoje, na repartição central de policia, o 2º delegado auxiliar.

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Nº 1º Pagadoria serão pagas amanhã, as folhas do Montepio civil da Fazenda, de A a N.

NA PREFEITURA — Pagam-se amanhã as seguintes folhas de vencimentos, referentes ao mez de agosto findo: — adjuntas de 1ª classe, de A a Z; Hospital de Prompto Soccorro, e operarios da Usina de Asphalto e das Estradas de Rodagem.

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Director do serviço, capitão Bueno; official de dia, capitão Alexandre; auxiliar de dia, 2º tenente Hugo; 1º soccorro, capitão Torres; 2º soccorro, 2º tenente Paula Costa; manobras, 1º tenente Hermillo; medico de dia, capitão dr. Lobo; medico de emergencia, 1º tenente dr. Laolette; interno, academico Araujo; dia á pharmacia, major Herminio; ronda geral, 2º tenente Raul Folgam, os commandantes das estações de Caes do Porto e Meyer. Penha, 1º tenente Ladeira.

— Serviço para amanhã:

Director do serviço, tenente coronel Gonçalves; official de dia, 1º tenente Forni; auxiliar de dia, 2º tenente Ribeiro; 1º soccorro, 2º tenente Diogenes; 2º soccorro, 2º tenente Loureiro; manobras, 1º tenente Edmundo; medico de dia, dr. Nelson; medico de emergencia, capitão dr. Ramos; interno, academico Catunda; dia á pharmacia, 2º tenente Campos; ronda geral, 2º tenente Mello. Folga, o commandante da estação de Campinho.

SUMMARIOS DE AMANHA

Nas varas criminaes estão marcados para amanhã, nas varas criminaes os summarios de culpa a que respondem os seguintes occusados que nellas estão sendo processados:

Na 1ª: André Cello Cotta, João Baptista Cordeiro de Oliveira, Manoel José Leite Mendes, Hildebrando Portugal, Diniz Paes Cardoso e Rodrigo Paes Camargo; na 2ª: Ary Xavier Sampaio, Manoelino Joaquim Lima, José Moraes da Silva Loureiro, Manoel de Oliveira e José Maria de Oliveira Chaves; na 3ª: Jayme de Araujo Barbosa, Lucidio Sellelek, Dionysio José Gonçalves, Pedro Cerqueira, Alziro José Barbosa, José Dantas Coelho e José Rodrigues Farias; na 4ª: Paulo Vieira, Luiz Eugenio Ferreira, Antonio de Oliveira, Antonio de Oliveira Lima; na 5ª: Americo Mellinto, Nestor da Costa Filho, Juvenal Medina, Antonio Gomes e Hilario Tavares, e na 8ª: Euzebio Ferreira, Pedro Vicente de Oliveira, Maximiana Felix Bahia, Antonio Costa, Jorge Simões, João dos Santos, Aurelio da Cunha, Antonio Bustos dos Santos e João Fernandes de Souza.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão hoje, as seguintes pharmacias:

CANDELARIA — Rua 1º de Março n. 18 e rua da Quitanda n. 57.

SANTA RITA — Rua Acre n. 38, rua Camerino n. 3 e rua Marechal Floriano n. 55.

SACRAMENTO — Praça Olavo Bilac n. 15, rua Buenos Aires n. 248 e rua General Camara n. 207.

S. JOSE' — Rua Republica do Perú n. 52, rua Alcino Guanabara numero 26-A e rua S. José ns. 74 e 112.

SANTO ANTONIO — Avenida Mem de Sá ns. 80 e 343, avenida Gomes Freire n. 124, rua Maranguape n. 28, rua dos Invalidos n. 51 e rua Visconde do Rio Branco n. 31.

SANTA THEREZA — Rua Aurea n. 30 e rua Almirante Alexandrino numero 114.

GLORIA — Rua Bento Lisboa numero 91, rua do Cattete n. 91, rua Marquez de Abrantes n. 13 e rua Laranjeiras n. 213.

LAGOA — Rua General Polydoro n. 155, rua Voluntarios da Patria numero 24 e rua da Passagem n. 92.

GAVEA — Rua do Humaytá n. 149, rua Real Grandeza n. 115 e rua Jardim Botanico ns. 434 e 974.

COPACABANA — Praça Serzedello Corrêa n. 20, rua Ipanema n. 120 e rua Francisco Octaviano n. 32.

SANT'ANNA — Rua Carmo Netto n. 58, avenida Francisco Bicalho numero 405, rua Frei Caneca n. 144, rua Marquez de Sapucahy n. 59 e rua Senador Euzebio n. 59 e rua Sant'Anna n. 73.

GAMBOA — Rua Barão de São Felix n. 69, rua Pedro Alves n. 229, rua Sacadura Cabral n. 355, rua Santo Christo n. 181 e rua Senador Pompeu n. 233.

ESPIRITO SANTO — Rua de Catumby ns. 77 e 121, rua Haddock Lobo ns. 45 e 106, rua de S. Christovão n. 205, avenida Salvador de Sá n. 77 e rua Aristides Lobo n. 86.

S. CHRISTOVÃO — Rua Figueira de Mello ns. 335 e 372, rua São Luiz Gonzaga n. 160, rua São Januario numero 46, rua Bomfim n. 161 e rua General Gurjão n. 154.

ENGENHO VELHO — Rua Maria e Barros n. 329, rua Francisco Eugenio n. 120 e rua Haddock Lobo n. 133.

ANDARAHY — Rua Barão de Mesquita ns. 237, 590, 758 e 1.049, rua São Francisco Xavier n. 420, avenida 28 de Setembro ns. 194 e 283, rua Visconde de Santa Isabel n. 311, praça Barão de Drummond n. 29, rua Pereira Nunes n. 143 e rua Rufino de Almeida n. 43.

TIJUCA — Rua São Francisco Xavier n. 3, rua General Rocca n. 1 e rua Conde de Bomfim ns. 240 e 1.255.

ENGENHO NOVO — Rua São Francisco Xavier n. 993, rua 24 de Maio n. 16, rua Dr. Garnier n. 51, rua Oito de Dezembro n. 40 e avenida Suburbana n. 551.

MEYER — Rua Archias Cordeiro n. 212, rua Barão de Bom Retiro numeros 131 e 492, rua José Bonifacio n. 157 e rua Aristides Caire n. 218.

INHAUMA — Rua da Abolição numero 155, rua Cruz e Souza n. 105, praça Quintino Bocayuva n. 16, rua José dos Reis n. 77, rua Engenho de Dentro n. 39, avenida Suburbana numero 2.026, rua Nerval de Gouvêa n. 137, rua Goyaz n. 420 e rua Padre Nobrega n. 133-A.

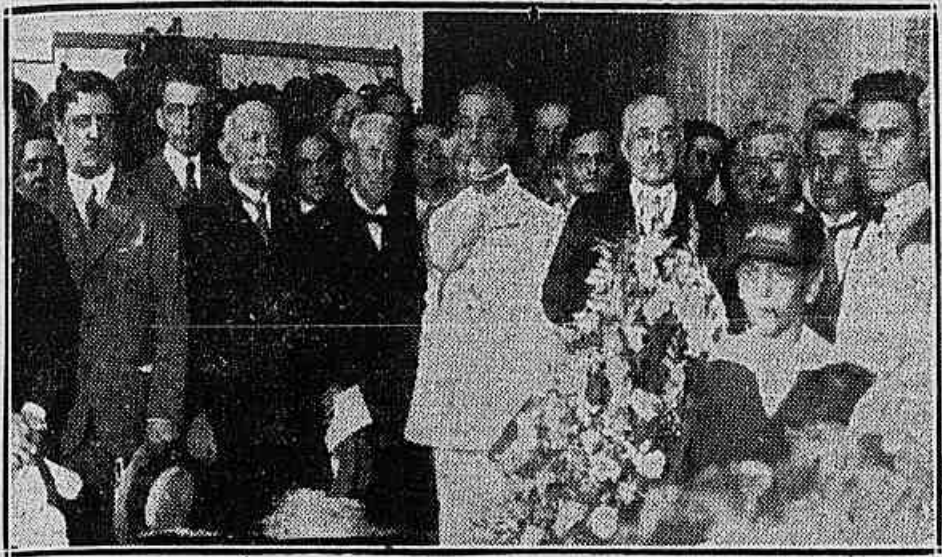
IRAJA' — Rua Uranos n. 296 (Bomsuccesso), rua Uranos n. 16 e avenida dos Democraticos n. 1.126-A (Ramos), avenida dos Democraticos numero 1.385 (Olaria), rua Nicaragua n. 120 (Penha) e rua Lobo Junior numero 23 (Penha-Circular).

JACAREPAGUA' — Rua Coronel Rangel n. 442 e rua Candido Benicio ns. 498 e 1.222.

MADUREIRA — Rua Domingos Lopes n. 294.

CAMPO GRANDE — Rua Coronel Agostinho n. 23 e praça Tres de Maio n. 13.

Foram inauguradas as Exposições de Horticultura e de Leite e seus derivados

A CERIMONIA DE HONTEM NO ANTIGO PAVILHÃO DAS FESTAS

O representante do p[illegible] a Republica e o ministro da Agricultura em visita aos productos expostos

Constituiu uma nota bizarra e singular a abertura, hontem, das exposições de horticultura e leite e seus derivados. O acto official estava marcado para ás 2 horas da tarde, mas a nossa curiosidade jornalistica levou-nos a percorrer antes do prazo marcado o recinto externo e interno do antigo pavilhão das Festas, da exposição do centenario. O facto é que não foi nossa a exclusividade, pois todos os *stands*, elegantemente armados, estavam já sendo minuciosamente examinados por muitas familias da sociedade carioca, emprestando ao ambiente das flores polychromas o complemento das suas toilettes variegadas e distinctas, bem como ao aspecto tentador das cascas e pelles assetinadas dos productos da pomicultura nacional á frescura encantadora da tez inegualavel das nossas patricias. Junte-se a isso o som rythmico das bandas de musica evolando os seus pittorescos ritornellos e ter-se-á a nota requintada do bom gosto: flores, musica, frutos, bandeiras entrelaçadas e o riso espontaneo, saudavel e alegre das brasileiras, cuja formosura monopoliza as attenções mesmo em outros recintos...

Na parte externa, está a secção de plantas vivas, enraizadas, de ornamentação, de medicina e de outros fins uteis. Tem-se a impressão de pequeninas florestas, matarias lilliputianas, cuja symetria uniforme lembra os brinquedos infantis, as arvoresinhas fixas, com pés de papelão, de variedade infinita. Em outra parte do terreno está o parque de diversões variadas, para as creanças e tambem para os adultos, secção, aliás, dispensavel, porque tudo ali é divertido. As pequenas barracas, semelhantes aos pequenos pavilhões de beneficencia e as mesas e as cadeiras espalhadas pela grande área completam a parte externa da exposição.

A Sociedade União dos Agricultores do Districto Federal occupa a ala esquerda do grande edificio, estabelecendo bancas e estantes de frutas, legumes, hortaliças, em que se vêem todas as nuances, todos os tons do verde. Pomos opimos, folhas tentadoras e apetitosas espalham-se por todos os cantos.

E depois a União dos Agricultores Fluminenses e a contribuição do Serviço e Fomento Agricolas, machinas, arados, productos varios e amostras da Estação de Pomicultura de Deodoro.

Nas duas entradas do pavimento superior, a commissão organizadora estabeleceu as secções de arte floral, afim de que o visitante logo de inicio recebesse a impressão acariciadora das nossas flores tropicaes, o que, aliás, é facilmente conseguido. Em seguida, como num panorama, vamos passando ou vão por nós desfilando as secções de acondicionamento e transporte dos productos, o material horticola, os arados, as machinas, os instrumentos de lavoura e de agricultura — os propugnadores dos milagres da reproducção; os artigos de combate ás pragas horticolas, os adubos, as terras, as sementes seleccionadas e prodigiosas, a architectura paizagista (plantas, projectos, vistas, ceramicas); sciencia, ensino e vulgarização horticola, productos feitos com a flora brasileira (perfumarias, essencias, madeiras de tinturaria, preparados chimicos): productos industriaes (doces, compotas, conservas, vinhos, licores). Esta enorme variedade ainda é uma parte minima do que vae ser a exposição, pois, só agora, é que estão chegando as amostras dos Estados.

Na parte central e terrea do edificio está installada a secção de leite e derivados, manteiga, coalho, bonbons, biscoitos, pastificio, farinhas e mais frigorificos, vasilhames, etc.

Os queijos Parmezon, Gangire, Suisso, Reino, Cavallo, Prato, lá estão, de todas as nacionalidades, typo perfeito, gosto egual, preço quasi identico...

E assim, com o mesmo espectaculo attraente, será todos os dias do mez de outubro, porque só a 30 será a exposição encerrada.

Quando voltámos á entrada, já o elemento official estava presente. Pouco passava das 2 horas. Estavam ali o representante do presidente da Republica, general Teixeira de Freitas, chefe de sua casa militar; o dr. Lyra Castro, ministro da Agricultura, altos funccionarios deste departamento, membros da Sociedade Nacional de Agricultura, representações de innumeros industriaes e agricultores dos Estados, familias da nossa sociedade, jornalistas, etc. Foi então procedida a inauguração official da Primeira Exposição de Horticultura (flores, frutas, hortaliças, architectura paizagista) e a Segunda Exposição Nacional de Leite e Derivados. Todos os presentes percorreram as dependencias do antigo pavilhão das festas, tendo em cada uma dellas recebido o titular da Agricultura informações precisas dos respectivos encarregados. Em uma dellas, foi servida uma taça de champagne e biscoitos, falando nessa occasião o presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, dr. Augusto Ramos, agradecendo o sr. Lyra Castro que, ao mesmo tempo, saudou os agricultores e industriaes dos Estados e da capital, pelo inestimavel concurso prestado ao brilho do certamen. Em nome destes, falou o sr. Manoel Marques Monteiro, representante do Syndicato de Campos. No "stand" da União dos Agricultores, secção de horticultura, orou o sr. Luiz Palmiere, em nome da União dos Agricultores Fluminenses e expositores de São Gonçalo, offerecendo á senhora Washington Luis uma linda corbeille de flores vivas. Durante a solennidade, tocaram duas bandas de musica.

No momento em q[u]e o deputado Simões Lopes e[ra] homenageado

Como succede em todas as exposições, a Sociedade Brasileira de Agricultura fez soltar no acto inaugural grande numero de pombos correios.

Hoje, terá inicio o concurso das bandas de musica, com a competição da Policia do Estado do Rio, Escola Militar e Corpo de Bombeiros, sendo executados varios numeros do programma organizado, com obrigatoriedade da symphonia do Guarany para todas.

A exposição permanecerá franqueada ao publico até ao dia 30 do corrente, funccionando o parque de diversões, os bars, sorveterias, theatro, cinemas gratuitos, havendo ainda profusa illuminação interna e externamente, e a presença de bandas militares executando musicas de concertos e de dansa.

Tambem hoje principiarão os julgamentos dos artigos e productos expostos, abrangendo mais de 20 mil amostras.

Jorge V vae convalescer em Portugal?

Lisboa, 12 (A. A.) — Consta com visos de verdade, em rodas bem informadas, ter estado ha pouco em Portugal um dos medicos da Casa Real Ingleza, que visitou o Estoril, opinando pela excellencia do logar para uma estação de inverno do rei Jorge V, ainda em convalescença.

Affirma-se que o soberano inglez virá incognito para essa estação de inverno, hospedando-se no palacio Alfredo Silva.

Apanhado por auto na estrada Rio-S. Paulo

O cozinheiro da 2.ª residencia da estrada Rio-São Paulo, Oscar Xavier, ali mesmo residente, foi na altura de Campo Grande, apanhado por um auto, soffrendo escoriações na face, antebraço e cotovello esquerdos, orelha direita e fractura do terço inferior da tibia e do peroneo direito.

A victima foi medicada na Assistencia do Meyer e ali ficou em repouso devendo ser hospitalizada hoje.

AGGREDIDO A PÁO

O operario Antonio Castro, morador á travessa Marietta numero 57, Piedade, encontrou-se com um seu desaffecto na rua General Bellegard, no Engenho Novo, que depois de com elle discutir o aggrediu a páo, produzindo-lhe ferida contusa na testa e escoriações.

O aggressor fugiu á acção da policia e a victima foi pensar os ferimentos na Assistencia do Meyer.

VICTIMADO POR AUTO

A Assistencia do Meyer soccorreu Hernani Gonçalves, morador á avenida dos Democraticos numero 667, que na rua Quatro de Novembro foi victimado por um auto, soffrendo ferimentos nos beiços e no nariz além de escoriações pelo corpo.

MacDonald dá por concluida a sua missão aos Estados Unidos

(*Especial da "Associated Press"*)

Nova York, 12 (Serviço exclusivo do "Correio") — Com a sua ultima mensagem de appello, não apenas aos povos americano e inglez, mas aos de todas as nações da terra, o primeiro ministro inglez Ramsay MacDonald deu por concluida a sua missão de paz aos Estados Unidos.

Muito cansado, depois dos esforços da ultima semana, o chefe do governo britannico iniciou um repouso de dois dias, antes de seguir para o Canadá para examinar muitos programmas que elle e o sr. Hoover tomaram a si realizar.

O sr. MacDonald completou 63 annos e passou o seu natalicio em plena tranquillidade.

Recebendo uma delegação de clerigos protestantes, que lhe apresentaram um memorial, o primeiro ministro MacDonald disse "em ultima analyse, será a egreja que escudará os nossos esforços mundiaes pela paz, mais do que qualquer outro grupo". E, proseguindo, disse: "Haverá problemas e muita opposição, mas nós venceremos, não obstante.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Interior { Anno . . . . 60$000
Semestre . . . 35$000
Mensal . . . 6$000

EXTERIOR — ANNUAL
Europa (Hespanha exclusive). . . . . . 140$000
Hespanha, America do Norte, Central e do Sul. . . . . . . 80$000

EXTERIOR — SEMESTRAL
Europa (Hespanha exclusive). . . . . . 80$000
Hespanha, America do Norte, Central e do Sul. . . . . . . 45$000

Numero avulso .... 200 rs.
Idem atrazado .... 400 rs

Aos nossos assignantes pedimos mandarem reformar as suas assignaturas, afim de evitar qualquer reclamação por falta da remessa da folha.

O preço da assignatura annual é de 60$000 e o da semestral de 35$0000.

Toda a correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente Edmundo Bragante.

TELEPHONES:
Director, 1558 C. Redacção 5698 C. Gerente 2072 C. Administração, 37 C. Endereço telegraphico "Correomanhã"

SUCCURSAL NO MEYER
Archias Cordeiro 163
Jardim 0746.

VIAJANTES
Percorrem a serviço deste jornal o Estado do Rio, o sr. Francisco da Silveira Salomão, o Estado de Minas, os srs. Eurico Baeta de Faria e J. C. Loureiro.

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS
Eclectica, Agencia Will, A Organizadora, Glossop & C., Nestor Rocha, Foreign Advertising, Schilling Hillier & C. e Empresa Americana Publicidade.

O congresso de criticos de Bucarest

Quando este artigo chegar ao Rio de Janeiro, deve estar a realizar-se, em Bucarest, o terceiro congresso internacional de critica dramatica e musical, que se propõe, em harmonia com as deliberações tomadas em maio de 1926, no congresso preparatorio de Paris, crear a federação internacional dos criticos.

Semelhante iniciativa — nascida, creio eu, de uma proposta de Paul Ginisty — presta-se a commentarios que eu farei com tanto maior liberdade quanto é certo que o Brasil, segundo se verifica da lista dos delegados, não enviou representantes a esta assembléa. Já Portugal não usou do mesmo processo de discreta abstenção, e manda á Rumania nada menos de quatro congressistas, estimaveis camaradas do jornalismo lisboeta, que muito prézo, e que se encontram, evidentemente, á margem das considerações de ordem geral que eu vou produzir.

Eu acho, em principio, excellentes todos os movimentos de solidariedade e de cooperação internacional, quer no dominio politico, quer no dominio economico, quer no dominio cultural. Parece-me, sobretudo, muito bem que os trabalhadores intellectuaes se entendam, quando, nos termos do direito internacional vigente sobre materia de propriedade intellectual, têm interesses materiaes e moraes a defender. Os sabios, os homens de letras, os theatrologos, os pintores, os musicos, comprehende-se que se entendam internacionalmente, concertando a fórma mais pratica de assegurar, nos paizes convencionados, os direitos que o estatuto de Berne, revisto em Berlim e em Roma, lhes confere; e a federação internacional das associações respectivas está naturalmente indicada, porque constitue o melhor meio de organizar a defesa e de estabelecer a garantia dos direitos e dos interesses communs. Parece-me, porém, que á sombra desses principios de solidariedade e de cordealidade internacional — que eu sou o primeiro a applaudir — se tem abusado dos congressos e se tem, especialmente, abusado das confederações. Um congresso de criticos para promover a federação mundial dos seus nucleos associativos, afigura-se-me uma simples fantasia sem alcance pratico e sem justificação sufficiente no campo dos interesses profissionaes e das realidades internacionaes. Bem sei que essa fantasia não prejudica ninguem, e tem a vantagem de offerecer a algumas excellentes pessoas o ensejo agradavel de uma viagem aos Balkans; supponho, entretanto, que seria de toda a conveniencia não forçar demasiadamente o espirito de cooperação internacional, que se fatiga com facilidade; e, sobretudo, afigura-se-me prudente não confundir esta especie de viagens de recreio pela Europa com a obra séria e util que estão realizando, sob o ponto de vista internacional, as classes e as collectividades que têm, com effeito, direitos a assegurar e interesses a defender.

Mas — perguntar-se-á — não os têm tambem os criticos? Vejamos. Em primeiro logar, na maioria dos paizes que enviam delegados ao congresso de Bucarest, não ha associações de criticos literarios ou theatraes. Não as tem a Austria; nem a Suissa; nem a Hespanha; nem a Tcheco-Slovaquia; nem a Belgica; nem a Noruega, nem a Hollanda; nem a Grecia; nem Portugal. Não sei, mesmo, se a Inglaterra as possue. Ora, sendo assim, não faz sentido, com franqueza, que tantos censores da obra alheia se reunam em volta da mesa de um congresso, com o fim de organizar a federação internacional de associações que não existem. Supponhamos, porém, que os congressistas, invertendo os termos da questão, resolvem federar-se primeiro e fundar as sociedades depois, como aquelle americano da novella de Wells (creio que é de Wells) que pretendia segurar numa companhia poderosa uma propriedade que existia apenas na sua imaginação. As associações que viessem a organizar-se teriam, sobretudo nos paizes de menor influencia literaria, uma vida difficil e ephemera, porque os criticos, feliz ou infelizmente, são poucos; e, na sua grande maioria, aquelles que se suppõem ou se intitulam criticos, não passam de noticiaristas — alguns, sem duvida, brilhantes — de factos e acontecimentos literarios ou theatraes. Para o exercicio da elevada funcção critica — verdadeira magistratura da intelligencia — são necessarias qualidades pouco vulgares, autoridade mental e moral, bom senso, bom gosto, equilibrio perfeito de faculdades, e sobretudo uma cultura geral e especial vastissima, difficil de encontrar nos tempos que vão correndo. Os verdadeiros criticos são raros como os melros brancos. O que abunda são os literatos ensaistas de critica literaria; os jornalistas e os dramaturgos que se encarregam do noticiario dos livros e dos espectaculos; os musicos que fazem, na imprensa, a reportagem mais ou menos technica dos concertos e das exhibições lyricas. Poder-se-á produzir em absoluto a affirmação de que estes profissionaes não têm direitos materiaes e moraes a defender? Decerto, não. Simplesmente, esses direitos não têm nada de especial; nem, para a sua defesa, é indispensavel crear associações especiaes. Os literatos pertencem á sua associação de homens de letras; os dramaturgos, á sua associação de escriptores de theatro; os jornalistas, á sua associação de profissionaes da imprensa, os musicos, á sua associação de artistas musicaes. Que essas collectividades se organizem, se fortaleçam e se confederem internacionalmente? De accordo. Mas que se constituam associações especiaes de criticos com a meia duzia apenas de individuos que em cada paiz podem legitimamente attribuir-se essa honrosa qualificação, e que essas organizações, ou, melhor, essas patrulhas, se reunam numa confederação internacional para pugnar pelos direitos especiaes dos criticos, — isso é que eu, francamente, não entendo muito bem.

Inutil accentuar que estas considerações inoffensivas não são originadas em qualquer má vontade pessoal á critica ou aos criticos. Eu julgo — como toda a gente — que a funcção critica é uma funcção necessaria. O que a torna, muitas vezes, antipathica e nociva aos proprios interesses que procura servir, é a maneira defeituosa por que ella se exerce. Dum modo geral (e as excepções só servem para confirmar a regra), a cultura e a disciplina mental dos individuos a quem, por commodidade de expressão, chamamos criticos, não correspondem ao que seria licito exigir a quem desempenha tão delicada magistratura. Não me refiro apenas a Portugal; mas a algumas outras nações do velho mundo, que formam na vanguarda da literatura européa. O jornalista que á pressa, depois dum espectaculo, redige a respectiva noticia, producto tantas vezes parcial de toda a especie de influencias, não exerce, de facto, a funcção critica. O redactor que, neste ou naquelle periodico, folheando apenas — e, ás vezes, nem sequer folheando — os livros recebidos, tem a seu cargo o registro literario e escreve as suas impressões sobre o movimento intellectual, não é, tambem, evidentemente, um critico. São noticiaristas, são improvisadores, são impressionistas muitas vezes brilhantes e quasi sempre benevolos; representam, se quizerem, uma modalidade jornalistica mais elevada; mas não são criticos, porque a superior funcção critica, serena, constructiva, orientadora e coordenadora, nunca póde ser exercida por processos de improvização e exige, para o seu cabal desempenho, autoridade, preparação scientifica, cultura excepcional, e a posse de um "apparelho critico" — para empregar a expressão consagrada — que, salvas excepções notaveis, não se encontra ao alcance dos prestimosos trabalhadores da imprensa diaria. A minha convicção — proveniente da leitura dos nomes de todos os delegados — é de que não vae a Bucarest nenhum verdadeiro critico. Vão jornalistas de merito, vão chronistas, vão literatos, vão pessoas intelligentes e estimaveis; mas nenhuma dellas, com certeza, commette o erro mental de se suppôr um Brunetière, ou, sequer, um Sarcey. Ora, se de facto não são criticos, — como se comprehende que compareçam num congresso de criticos, na qualidade de representantes de sociedades inexistentes de criticos, para organizar uma federação de associações de criticos cuja viabilidade e cuja utilidade são, por demais, discutiveis?

Alguem dirá ainda (e eu quero esgotar todas as objecções) que não devemos tomar ao pé da letra a designação excessivamente ambiciosa de "congresso de critica", e que, sem grande esforço, se póde considerar a proxima assembléa de Bucarest como um simples congresso dos jornalistas que, na imprensa periodica, se occupam especialmente de literatura e de theatro. Mas, a ser assim, o facto consagra um precedente que póde levar-nos longe. Amanhã, teriamos o congresso internacional dos jornalistas que se occupam de questões militares; depois, o dos periodistas que escrevem os artigos editoriaes; em seguida, o dos reporters que têm a seu cargo o *fait divers*; o dos chronistas que fazem o *carnet mondain*; e até o dos noticiaristas elegantes que redigem a secção de modas, e que julguem indispensavel reunir-se em Stockolmo ou na Haya, em Paris ou em Genebra, para versar as graves questões internacionaes respectivas ao córte dos cabellos ou á pintura das unhas. Mas haverá, porventura, o direito de lançar o ridiculo sobre esse admiravel movimento de cooperação internacional que caracteriza a nossa época, que se deve sobretudo á acção da Sociedade das Nações, que é a ultima flor do idealismo wilsoniano, e que tornará possivel amanhã a realização das grandes aspirações de fraternidade e de solidariedade humana? Não aconselharia a boa prudencia a que não se abusasse, a proposito de tudo, dos congressos, das conferencias e dos certamens internacionaes?

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Topicos & Noticias

Boletim do Tempo

Previsões para o periodo de 13 horas do dia 12 ás 13 horas do dia 13:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom, ainda sujeito a forte nebulosidade. Temperatura: estavel á noite; um pouco mais elevada de dia. Ventos: normaes.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: bom, ainda sujeito a forte nebulosidade, salvo a léste, onde será bom. Temperatura: estavel á noite; um pouco mais elevada de dia.

Estados do sul — Tempo: bom em São Paulo; perturbado, com chuvas e sujeito a trovoadas, nos demais Estados. Temperatura: elevada em São Paulo; estavel no Paraná e em declinio nos demais Estados. Ventos: rondando para sul, com rajadas, no Rio Grande e Santa Catharina, e variaveis nos demais Estados.

Synopse do tempo occorrido, no Districto Federal, das 13 horas do dia 11 ás 15 horas do dia 12 — O tempo decorreu bom em todo o periodo, com nevoeiro tenue pela manhã e nevoa secca após. A temperatura manteve-se estavel. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal foram: maxima 28°9 e minima 20°4, e as temperaturas extremas verificadas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações foram: maxima 26°0 e minima 22°6, respectivamente ás 12 horas e 10 minutos e 1 hora e 15 minutos. Os ventos predominaram de sul a léste, frescos.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (de 9 horas do dia 11 ás 9 horas do dia 12):

Zona norte — O tempo, nas 24 horas, foi bom na Bahia e assim se conservava ás 9 horas de hoje. A temperatura foi estavel. Sopraram ventos do norte a léste, fracos, salvo em Barra e Caetité, onde foram registradas rajadas frescas. Devido á deficiencia dos despachos de Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Ceará e á absoluta falta dos dos demais Estados, não é feita a synopse.

Zona centro — Nas 24 horas o tempo decorreu bom, com nevoa secca esparsa, excepto em raras localidades de Minas e Estado do Rio, onde foi ligeiramente instavel, sendo que, com trovoadas, em Mendes, Pinheiro e Vassouras, onde choveu. A's 9 horas de hoje o tempo era bom, com nevoa secca, em diversas localidades. A temperatura foi estavel. Predominaram ventos de norte a léste, em geral fracos, tendo reinado calmaria em diversas localidades. Devido á deficiencia dos despachos usuaes de Matto Grosso, não é feita a synopse deste Estado.

Zona sul — O tempo, nas 24 horas, foi bom em São Paulo, e perturbado, com chuvas, no Paraná. Hoje, ás 9 horas, o tempo apresentava-se bom, salvo em algumas localidades do Paraná, onde era incerto. A temperatura soffreu ascensão, exceptuando-se em diversos pontos, onde foi estavel. Sopraram ventos de léste, fracos, em São Paulo, e no Paraná reinou calmaria. Devido á deficiencia dos despachos usuaes dos demais Estados, não é feita a synopse.

— O serviço telegraphico foi fraco.

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados, recebidos da rêde meteorologica, até ás 14 horas e 30 minutos.

— Estado e tendencia do nivel das aguas dos rios:

Rio Parahyba do Sul (dia 12) — Subindo lentamente em Caçapava e Barra do Pirahy, estacionario em Rezende e Anta e baixando no resto do curso.

Rio São Francisco (dia 12) — Subindo lentamente em Traipu' e baixando no resto do curso.

Rio Itajahy-Assu' (dia 12) — Estacionario em Hansa e baixando no resto do curso.

Bacia Amazonica (dia 11) — Baixando em todo o curso.

Dr. Paulo Bittencourt

Nova York, 12 (U. P.) — A Sociedade Pan Americana annunciou que offerecerá no dia 17, em India House, um almoço ao dr. Paulo Bittencourt, director do "Correio da Manhã" do Rio de Janeiro.

A derrocada do café

A derrocada do plano financeiro que se inventou para valorizar o café, defendendo-lhe os preços, não será coisa que nos surprehenda. E' doloroso ter de reconhecer, mas a verdade é que jámais acreditamos no exito dessa criminosa aventura. Sempre sustentamos, em harmonia, aliás, com a gente de bom senso, que a inconsciencia ou a ignorancia dos administradores sacrificaria a sorte da melhor riqueza do paiz. Ao nosso ver, a solução do problema do café teria de consistir nesta formula simples e pratica: produzir muito e bom, para vender muito e barato.

A politica de amparo artificial operou de maneira differente: o que se ia colhendo, armazenava-se, fazia-se encarecer. Ligou-se, á hypothese-estabilização a fantasia-valorização. Nos mercados estrangeiros comprehendeu-se logo que o paiz fazia do seu principal producto um artigo de luxo. Os banqueiros mais autorizados retrairam-se, calculadamente receiosos de empregar os seus capitaes na enscenação. Apenas, a firma Lazard, que financia os negocios de São Paulo, adeantou vastos recursos, mas o fez para as plantações da mesma fórma que emprestou para os cafézaes da Bolivia. Especulava aqui e acolá, onde lhe conviesse. Essa mesma firma, porém, ultimamente, achou prudente abster-se de proseguir nos negocios. Abrindo o credito, não dava dinheiro, eis a realidade. E quem lhe tomava o emprestimo, simulando solidez de confiança, ainda pagava o juro indispensavel... do numerario que não via.

O resultado é que as safras, de anno a anno, foram augmentando. O café se retinha. Nos depositos os *stocks*, sem a cautela devida, iam apodrecendo. O fazendeiro, no desespero, sem auxilio, porque as arcas do Instituto se raspavam, passou a vender as suas colheitas por qualquer preço, que daqui saiam e iam ser, no estrangeiro, valorizadas á custa do expediente ruinoso da politica dominante. Já agora, com os seus armazens abarrotados, a valorização gemeu e desaba. E desaba no momento mesmo em que o café da Bolivia, da Colombia, da Venezuela, de São Domingos, de Costa Rica, de Java, de Martinica, e o das colonias portuguezas se espalha pelo mundo inteiro, tomando os mercados consumidores que a feroz retenção brasileira entrega facilmente aos concorrentes.

Esta é que é a dura situação, em resumo. O governo não tem dinheiro para se aguentar na aventura. Não haverá banqueiro, em Londres ou em Nova York, que lh'o empreste para esse fim, principalmente agora, com o presidente da Republica fóra da lei, revolucionariamente á frente da campanha eleitoral da successão.

O appello ao curso forçado, se esse governo quizesse completar a grande desgraça, não o salvaria. Liquidaria mais depressa o paiz estabilizado no cambio vil e na vida pela hora da morte.

Felonias

A intolerancia governamental é tremenda. A attitude do sr. Annibal Freire, desassombradamente favoravel ao exame da escripta do Banco do Brasil, incommoda profundamente ao sr. Washington Luís.

O "leader" Villaboim não perde vaza para as represalias, embora o trate com cordealidade. Na reunião da commissão de Finanças, conforme descrevemos ha dias, tentou desconsideral-o, impugnando um parecer lavrado após consulta e combinação. Na ultima sessão da Camara, nova cutilada recebeu o sr. Annibal Freire. Discutia-se o orçamento da Fazenda de que elle é relator. Convencionára com o "leader" não requerer o encerramento da discussão nesse dia. Entretanto, sorrateiramente, o sr. Villaboim mandou o sr. Eloy de Souza formular o requerimento e deixal-o sobre a mesa da presidencia, surprehendendo, dess'arte, o ex-ministro da Fazenda com uma medida pertinente ao seu orçamento e adoptada á sua revelia.

O golpe, porém, falhou. Dado como approvado o requerimento, a minoria pediu a verificação da votação e não deu numero.

O sr. Villaboim encabulou, mas o gesto ficou.

O desarmamento naval

Os ultimos telegrammas sobre o problema do desarmamento naval reflectem ainda um estado de confusão que não permitte opiniões optimistas quanto á solução conciliatoria dos interesses das grandes potencias militares.

Pelo que parece, a viagem de MacDonald aos Estados Unidos tem sido proveitosa para as boas relações anglo-americanas. O primeiro ministro da Inglaterra deve estar satisfeito com esse triumpho pessoal a que alludem os senadores da poderosa democracia, segundo a versão corrente dos meios não officiaes. Mas isso não basta para conduzir a bom termo a questão attinente á reducção do poder naval que se considerava o objectivo principal da visita do "leader" trabalhista aos Estados Unidos. A paridade das forças actuaes, technicamente estabelecida pelas duas potencias em competição armamentista, não corresponde ás aspirações pacifistas. E já se annuncia mesmo de Washington que esse accordo encontrará ali séria resistencia no Senado. Não se trata, portanto, de um caso liquido em assumpto com margem desejavel para entendimentos ou ajustes mais amplos e satisfatorios.

Outro embaraço sério creado á acção das duas nações anglo-saxonias, no terreno da diminuição dos armamentos, é o que diz respeito á suppressão dos submarinos, reputados engenhos de guerra indispensaveis aos Estados que não contam com "marinha poderosa". As suggestões da França e da Italia, nesse sentido, deixam transparecer que ellas não se acham dispostas a ceder ante as exigencias da politica naval ingleza e americana. Insistem as duas nos seus pontos de vista conhecidos relativamente aos submarinos. E um telegramma recente de Hespanha allude á opinião do *El Debate* sobre as necessidades do comparecimento de representantes da mesma monarchia iberica á proxima conferencia de desarmamento, para se oppôr tambem á suppressão da arma que garante as nações maritimas reconhecidamente debeis.

Vê-se, pelo rumo das negociações desarmamentistas, que o mundo não se acha ainda preparado para a proclamação do predominio do direito sobre a força...

Funccionalismo municipal

Esteve ante-hontem em primeira discussão, no Conselho Municipal, o projecto que autoriza um augmento de mais 25 °|° nos vencimentos do respectivo funccionalismo. Preliminarmente, em consonancia com o nosso ponto de vista, quando defendemos a justa pretenção dos funccionarios federaes, não teremos nenhuma objecção a respeito da iniciativa, que attende á necessidade geral do reajustamento economico. Temos dito, invariavelmente, a proposito do assumpto, que as classes de ordenados ou salarios fixos são as que mais soffrem com o successivo encarecimento da vida.

Nem por assim considerarmos, porém, devemos occultar a importancia desse projecto, em face da capacidade financeira do Districto Federal. Já no inicio da discussão do caso ficou em evidencia a sobrecarga que vae pesar no Thesouro municipal, cuja situação, como sabemos, é precaria e não offerece margem a larguezas.

A receita da nossa municipalidade orça por 180 e poucos mil contos, sendo que actualmente o funccionalismo absorve mais de metade desse total, ou sejam 120 mil contos, segundo foi declarado em sessão. A despesa com o serviço de juros e amortização importa em 60 mil contos, tendo-se, portanto, essa despesa elevada a 162 mil contos. O saldo será, conseguintemente, de 18 mil contos, destinado a enfrentar todos os compromissos. O augmento, pela proporção estabelecida no projecto, ascende a 25 mil contos, verificando-se, em consequencia, um *deficit* não pequeno. Como se ha de fazer o equilibrio? Majorando a receita, ou seja exigindo maiores sacrificios dos contribuintes.

Aqui é que está o ponto sério da questão, cujo meticuloso estudo se impõe, attendendo-se para uma solução satisfatoria e equitativa, a tres coisas por egual ponderaveis: os justos interesses do funccionalismo, os não menos justos dos contribuintes e as condições financeiras da Prefeitura. O melhor criterio doutrina, como medida preliminar, a revisão rigorosa dos quadros, trabalho que, se não nos enganamos, foi iniciado e até hoje não se concluiu.

Não adeanta ao funccionalismo ter os seus vencimentos augmentados, desde que fique na contingencia de não os receber, por falta de verba.

DEVASSA PARCIAL

Temos insistido na posição indecente do governo do sr. Washington Luis, facilitando, ás occultas, o exame da escripta do Banco do Brasil, afim de ver se póde desmoralizar os politicos que se colligaram para resistir ao seu arbitrio e á sua prepotencia. E o caso, pela indignidade com que elle se apresenta, é daquelles que offerecem margem a commentarios mais demorados.

Sabe-se que a historia desse Banco é lamentavel. Logo depois da Republica, o seu destino se traçou como o de um instituto de credito que, nas mãos dos administradores sem vergonha, serviria para varios fins deshonestos, inclusive o de annullar a fiscalização do Tribunal de Contas. Esse Tribunal, diga-se a verdade, apezar dos principios moralizadores da sua creação, nunca foi um apparelho que, decisivamente, impedisse os presidentes e os ministros de gastar o dinheiro do Thesouro além das autorizações do poder competente. A fórmula do registro sob protesto, que se ampliou desmedidamente, nunca foi um embaraço aos esbanjamentos e aos peculatos disfarçados verificados nas diversas épocas, muito menos deu motivos a que, no Congresso das maiorias incondicionaes, se promovesse a responsabilidade dos esbanjadores. Apezar disso, dessa candura do Tribunal, resolveram os governos delle se livrar, valendo-se do Banco do Brasil como carteira segura para os seus gastos illimitados, cornucopia de graças para a advocacia administrativa e aladroada que não deixa nunca de familiarizar-se com o palacio do Cattete.

Os abusos, os absurdos e os crimes multiplicaram-se. A circumstancia de ser o governo o maior accionista dessa original sociedade anonyma ultra-favorecida de regalias officiaes, podendo nomear e demittir todos os seus directores, tornou-o uma especie de senhor e proprietario absoluto do estabelecimento. Os homens de governo, que ali não têm as suas economias particulares, com o Banco especulam e exploram, certos de que, por mais ruinosas que sejam as consequencias das suas attitudes escandalosas, nada perdem, porque o grande sacrificado é o erario publico. Esse Banco, contra o qual recaem as mais terriveis suspeitas, acabou onerando o paiz com a famigerada divida fluctuante de quasi um milhão de contos. Não lhe bastou o papel representado. O sr. Washington Luis fel-o a mais poderosa arma de campanha eleitoral, delle se soccorrendo, por intermedio do sr. Carvalho de Britto, para operar em *transacções não commerciaes e de finalidade especial*, conforme o testemunho idoneo do sr. Silva Gordo, amigo e correligionario politico do presidente da Republica.

Dado o rebate, a opinião sensata do paiz, já de ha muito desconfiada, alarmou-se. O governo, que não vacilára em condemnar o povo á pobreza eterna, arrastando-o na sua aventura de estabilização da vida cara, estava custeando um preparo de luta eleitoral, na qual entrou, facciosamente, criminosamente, com os recursos do Banco do Brasil. A minoria, na Camara, formulou, então, um requerimento no sentido de se apurarem as denuncias articuladas. O que se pretendia era honesto. Pedia-se a nomeação de uma commissão de parlamentares, os quaes verificariam as relações entre o Thesouro e o seu instituto auxiliar. O governo teve medo. Receou que a nação visse, claramente, a extensão dos prejuizos colossaes ali dados pela politicagem de voracidade de suinos. Da tribuna da Camara, declarou o *leader* do governo que, para se approvar o requerimento, seria necessario, antes, reformar o Codigo Commercial, como se o Banco não fosse uma sociedade anonyma *sui-generis*, constituida, na sua mór parte, de capitaes arrancados ás energias do povo e por esse mesmo povo generosamente beneficiada com privilegios absurdos.

Mas, emquanto o governo assim procedia, fugindo a um dever de honra, por outro lado habilitava, apoiado na escripta do Banco, os seus amigos e prepostos a aggredir os adversarios. Assim, proporcionou ao sr. Irineu Machado, que é hoje da sua intimidade, a obtenção em cartorio de uma certidão contra o sr. Getulio Vargas, no negocio do aval que o actual presidente do Rio Grande do Sul, quando era simples deputado, offerecendo o seu credito pessoal, deu ao sr. Paim Filho, para reforço de garantia hypothecaria. O sr. Irineu, servindo aos odios do governo, leu o documento da tribuna do Senado. Não tendo, entretanto, autoridade para accusar ao sr. Getulio, que é, sem favor, um homem de bem, um homem limpo, o senador carioca se desempenhou da incumbencia num ambiente de frieza e indifferença mais do que expressivo.

Ninguem confundirá os processos politicos do sr. Irineu com os do sr. Getulio.

O sr. Washington, entretanto, se se conduzisse com escrupulo neste fim tristissimo do seu governo casmurro, não consentiria na devassa parcial. Mandaria o sr. Irineu ler, no Monroe, com a mesma semcerimonia, a mesma volupia de aulicismo, outras certidões de negocios realizados com o Banco do Brasil: os negocios das industrias do sr. Eloy Chaves, por exemplo. Fala-se muito num emprestimo á municipalidade de Petrolina. Por que o sr. Irineu, em nome do sr. Washington e defendendo a candidatura Julio Prestes, com quem semanalmente se entende em São Paulo, não dissipa as duvidas? Comparada com as transacções das companhias do sr. Eloy Chaves, intimo do sr. Washington, a operação Paim, avalisada pelo sr. Getulio, fica num plano secundario.

Afinal de contas, o sr. Irineu está no seu papel. No começo do governo, o presidente da Republica não o quiz para amigo. Delle se aproveita agora, caminhando para o occaso. Se o tem á mão, que seja coherente. Mande-o expôr todas as masellas do desmoralizado Banco do Brasil, sem a parcialidade de resguardar os seus amigos e correligionarios.

Cifras desoladoras

Os Estados Unidos sempre foram o melhor mercado dos productos brasileiros. A nossa exportação para a grande Republica do norte vinha crescendo de mez para mez, de anno para anno. A guerra accelerou o desenvolvimento do nosso commercio com os norte-americanos e desviou para elles clientes brasileiros, que passaram a abastecer-se na America de muitos artigos que até então iam buscar aos velhos fornecedores europeus.

Agora, porém, deante das ultimas informações relativas nos ultimos mezes, verifica-se que a nossa situação como exportador para os Estados Unidos não é nem de progresso nem de estabilidade: é, ao contrario, de declinio e declinio accentuado.

Já fôra assignalada, em julho deste anno, uma reducção sensivel no valor dos artigos comprados pelos americanos no Brasil. E essa reducção, que poderia ser tida como momentanea, tornou-se mais grave em agosto. Nesse mez, o valor total dos generos importados do Brasil pela America chegou a 7.875.000 dollars. Mas no mesmo periodo do anno anterior, os dados registrados em identicas condições accusavam 8.577.000 dollars.

E' uma differença para menos de mais de 10 °|°, e não se póde occultar o que isto significará para nós.

A causa ou as causas?

Que as expliquem os amigos do governo, para quem todas as coisas, mesmo as cifras desoladoras como a que citamos, são vistas com o mais inconsciente dos optimismos, através das lunetas de Pangloss.

Exposições de Horticultura e de Leite e Derivados

As Exposições Nacionaes de Horticultura e de Leite e Derivados, hontem inauguradas com a presença do mundo official e dos representantes de varias associações, devem ser consideradas como opportunas demonstrações praticas dos progressos realizados num campo da actividade em que muito póde ainda ser feito em favor do Brasil. O esforço da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, apoiado pelo Ministerio da Agricultura, foi assim coroado de exito. A producção exposta excedeu, pelo volume e pela qualidade, a expectativa publica. Embora não houvesse muito tempo para a propaganda nos circulos dos horticultores e dos industrialistas de lacticinios, a concorrencia destes assumiu proporções inesperadas, deixando bem patente que seria ignorado entre nós, louvavel optimismo em circulos dos que trabalham. Não ha mais razão para desalentos deante do magnifico excesso da exhibição, das nossas conquistas no campo da horticultura e da industria do leite e dos derivados. Convem, entretanto, que os promotores desses certamens, animados pelo exito obtido, insistam na marcha victoriosa pela estrada que enveredaram. Concorrerão grandemente para o triumpho das futuras exposições as experiencias e os conhecimentos uteis colhidos nas que se realizaram sem ampla certeza dos nossos recursos.

Financistas da terra

Os politicos divergem nas ambições, mas acham, que se augmentando a quantidade de ouro na "Caixa", servindo de lastro ao meio circulante, este se *valoriza*. A sciencia economica por ahi é a mesma; nada adeantaremos neste terreno.

Que a nota circulante não tem valor proprio, que ella usurpa o do ouro em repouso na "Caixa", é principio ha muito posto á margem pelos economistas. Quem possue uma nota da "Caixa" ou do Thesouro differencia o valor de uma do de outra? Por que ellas coexistem circulando senão por que têm o mesmo valor?

Logo, o lastro não lhe alterando o valor, nenhuma garantia lhe offerece. A unica virtude que se poderia attribuir ás notas da "Caixa" seria na hora da corrida, quando essas notas são automaticamente trocadas pelo ouro para emigrar, emquanto as do Thesouro estarão sujeitas á depreciação do cambio.

Mas a supposta virtude, longe de ser uma vantagem para a economia do paiz, seria um mal. Com effeito, por occasião da corrida, quando a nota deixa de circular, isto é, deixa de prestar serviços á sociedade, as da "Caixa" são as que fogem mais depressa. Não são as que consultam melhor a nossa economia...

A conversibilidade das notas é mais uma illusão. Os governos só as decretam quando têm a certeza pratica de que o troco é caso rarissimo e esporadico; porque as notas não são fabricadas para prestar serviços em outra parte do globo, senão no paiz...

Retardamento injustificavel

A Commissão de Legislação Social da Camara emittiu, ha varios dias, parecer favoravel aos projectos autorizando a crear a Caixa de Pensões e Aposentadorias dos empregados no commercio e regulando o trabalho dos operarios maritimos. São proposições de caracter geral, que visam sanar, em parte, as falhas de nossa precaria legislação social. Por isso mesmo, desde logo, obtiveram o apoio daquelle orgão technico, onde apenas se manifestou vencido o sr. Aarão Reis, radicalmente contrario, por principio, a leis dessa natureza.

Afóra a manifestação daquella commissão, o sr. Dodsworth, em plenario, por duas vezes, reclamou da mesa providencias necessarias para o andamento dos referidos projectos. Não obstante, o presidente, não se sabe por que, teima em não os incluir em ordem do dia, quando o avulso se acha pejado de medidas de caracter pessoal. Nem se objecte que de nada valeria a sua consignação em ordem do dia, uma vez que a minoria vem retardando a marcha orçamentaria, assumpto regimentalmente urgente. E isso porque se assim procedesse, a mesa daria ás duas laboriosas classes como que a certeza de que as suas justas aspirações mereciam realmente as attenções do Congresso e seriam, dentro em breve, enfeixadas em lei.

O "camelot" eleitoral

A propaganda eleitoral vae invadindo tudo. Cartazes inestheticos apparecem pregados nos muros e arvores; nas repartições publicas são exigidas assignaturas dos empregados em listas extensas; notas de imprensa estampadas, de encommenda, em jornaes sem circulação, apparecem transcriptas e até no radio, homens que se alugam como *camelots* politicos deitam falação soporifera quasi todos os dias para exalçar a candidatura do governo. A proposito de qualquer coisa, ou mesmo sem proposito nenhum, o sr. Medeiros e Albuquerque mette nas suas palestras, transmittidas pelo Radio-Club, o sr. Julio Prestes em scena, ou, então, encarta uma descompostura no sr. Getulio Vargas e nos seus correligionarios. Esse meio de propaganda é caro. Afóra o trabalho do orador, o dispendio feito é de dois contos de réis por quarto d'ora de irradiação. As irradiações são quasi diarias. Calcule-se a média mensal a quanto não attinge...

Mas, de tudo se aproveita o sr. Medeiros e Albuquerque para dar conta do seu recado. E' como se tivesse junto de si uma tomada de corrente que lhe facultasse ligar, a seu talante, para o campo preferido. Hontem o pretexto da sua conferencia foi a descoberta da America. Disse a respeito umas coisas do dominio de toda gente e, sem mais nem menos, feriu o ponto que lhe encommendaram: as candidaturas presidenciaes.

A descoberta da America é

assumpto já conhecido, versado em todos os tons, debatido em todos os estylos, explicado em todas as linguas.

Qualquer adolescente está familiarizado com a façanha de Christovão Colombo. O que conviria esclarecer, pelo menos á geração que surge, é quem foi o descobridor da carteira eleitoral do Banco do Brasil.

Isso, sim, seria interessante, porque nunca ninguem imaginou que um instituto de credito nacional fosse, tão deslavadamente, transformado em instrumento eleitoral, com um dos seus directores, ostensiva e affrontosamente, arvorado em chefe de campanha como delegado do governo, que intervem directamente na administração e nos negocios do estabelecimento.

E o sr. Medeiros bem poderia explicar os meandros desse negocio custoso e indecente, estando, como se acha, com as mãos mettidas nelle até o sovaco...

O Senado e os orçamentos

Está resolvido, pela maioria do Senado, que os orçamentos não serão emendados naquella casa. Os senadores vão approval-os tal como a Camara os mandar para o Monroe, limitando-se, apenas, a salvar as apparencias, fazendo pareceres substanciosos para justificação de tal attitude.

Os alliados, porém, procurarão discutir as leis de meios demoradamente, protelando a votação das mesmas o mais possivel.

O interesse da Alliança é agir no sentido de prender aquellas leis até o fim do anno, obrigando, dest'arte, a frequencia dos conservadores, diariamente, aos dois ramos do Congresso.

Até este momento, chegaram ao Senado apenas tres orçamentos, a saber: o do Interior, o da Agricultura e a Receita.

A Commissão de Finanças manifestou-se sómente a respeito do da Agricultura, enviando-o ao plenario com parecer favoravel. Dos outros dois, os relatores são os srs. Vespucio de Abreu e Bueno Brandão, ambos opposicionistas e que não têm empenho em precipitar as suas manifestações. Darão parecer no prazo legal, isto é, dentro de 15 dias, observando, rigorosamente, os termos do Regimento.

De qualquer maneira, porém, a collaboração do Senado nos orçamentos, este anno, será inteiramente platonica, pois, como dissemos, não os poderá emendar nem fazer quaesquer alterações nos textos dos mesmos. De fórma que, o nome de Camara Revisora dado ao Senado pelos constituintes perdeu a expressão. Não é Camara Revisora; é Camara inocua.

No mundo politico

Uma penca de renuncias no Congresso pernambucano

RECIFE, 12 (A. B.) — Renunciaram os respectivos mandatos os srs. senador Souto Filho, deputados Affonso Baptista, Joaquim Amazonas, Diniz Perylo e Nobre Lacerda.

O governador Estacio Coimbra já designou a data em que se deverão realizar as eleições para o preenchimento dessas cadeiras vagas.

Os trabalhos do Congresso Mineiro

BELLO HORIZONTE, 12 — (*Do nosso correspondente*) — Encerraram-se os trabalhos do Congresso Mineiro, tendo sido votado o projecto que autoriza o governo a tentar um emprestimo no estrangeiro e o que manda arrendar o Departamento de Electricidade.

O prefeito de Petropolis

PETROPOLIS, 12 — (*Do nosso correspondente*) — O sr. Ary Barbosa foi reconhecido, hontem, prefeito desta cidade.

Eleições em Pernambuco

RECIFE, 12 (A. A.) — O Partido Republicano de Pernambuco apresentou os seguintes candidatos para a eleição de 31 do corrente: para deputado federal na vaga aberta com a renuncia do conselheiro Gonçalves Ferreira, o dr. Joaquim Bandeira de Mello, ex-secretario da Fazenda; para estadual o sr. Peryllo de Albuquerque Mello; e os srs. João Alves Pontual, Emmanuel Humberto Carneiro da Cunha, para deputados pelo primeiro districto; Gastão da França Marinho, pelo segundo, e José Marques de Oliveira pelo terceiro. O boletim de apresentação foi assignado pelos srs. Corrêa Brito, Rego Barros, Eurico Chaves, Julio Bello, Paulo Salgado, Santos Filho, Davino Pontual, Archimedes Oliveira e Pessôa de Queiroz.

Na aurora do mundo œcumenico

Um dos pensadores mais realistas de nosso tempo é, sem duvida, Hermann Keyserling. E' dos raros espiritos que "vêem" a realidade, que a "comprehendem" e não se illudem com os rotulos conceituaes, que a deformam. Dotado de prodigiosa intuição, penetrou profundamente o espirito desta época e revelou as suas mais profundas tendencias.

Esse grande realista ama, necessariamente, com ardor, a realidade concreta e desdenha profundamente as abstracções. Nas agitações e transformações sociaes, preoccupam-lhe pouco as ideologias, em seu valor proprio, e affirma que numa época as "idéas dominantes são essencialmente symbolos da realidade". O que elle procura são os "typos vitaes", os verdadeiros creadores de valores, contra os quaes affirma a inutilidade de qualquer refutação theorica. Pois a sua justificação está em sua propria vitalidade, e são os agentes da realização do destino historico.

Estudando a nossa época, Keyserling nol-a mostra como a do predominio das massas. E as massas modernas têm por prototypo o "chauffeur", o primitivo technizado. Cheio de intensa vitalidade, é este o realizador das grandes transformações destes ultimos annos. Elle é quem irá destruir definitivamente o chamado regimen democratico e transformar a taboa de valores sociaes.

Todas as vãs tentativas de galvanização da democracia moribunda, todos os utopismos social democratas são tentativas inuteis e condemnadas a inevitavel desastre. Referindo-se á Allemanha, affirma que populistas, nacionalistas, ludendorfistas, etc., não são mais do que reliquias do passado. E mostra-nos um novo regime cesarista surgindo irresistivel das ruinas amontoadas deste periodo de "após-guerra".

Epoca de acção vertiginosa, a nossa não é propicia aos parlamentos. Exige "comprehensão" e realização rapidas.

Estudando os dois mais serios e profundos movimentos sociaes da actualidade — o bolshevismo e o fascismo — Keyserling emitte julgamentos admiraveis sobre a sua significação profunda. Lenine e Mussolini, juntamente com Bergson, Frobenius, Freud, Yung, Wells e outros, são por elle considerados os typos representativos deste momento historico do mundo occidental. Lenine, cuja obra de impulsão transformadora, elle julga comparavel á de Jesus, apparece-lhe como o creador de novo typo humano, cheio de intensa "vontade de poder". Considera-o um sêr prodigioso, com algo de irresistivel fatalidade cosmica, e, embora fazendo restricções ao "satanismo" de seu espirito, acha que agiu genialmente de accordo com o "sentido".

As suas reflexões sobre o fascismo e o que elle tem de commum com o bolshevismo, são de lucidez admiravel. Esse typo vital a que Lenine e Mussolini deram impulsões proprias é o "chauffeur". E dessas impulsões transformadoras resultaram as duas affirmações diversas do mesmo typo, de cuja contradicção e luta talvez, pensamos, resulte o padrão dos proximos dominadores da Europa.

Materialista e mecanista, o "chauffeur é um producto necessario da civilização da grande industria. E esse typo, com o mercado mundial e a industrialização dos diversos continentes, tornou-se o agente perturbador do rythmo do mundo oriental. E' quem tenta, lá, implantar o espirito capitalista, nacionalista, socialista e outros "istas" do occidente. E' o agente inconsciente da historia na preparação do mundo novo, hoje em germinação.

Este novo mundo é o que resultará da fusão da civilização hedonistica do occidente e da espiritualidade oriental. Será internacionalista, mas não de um internacionalismo mecanico e artificial. Será oecumenico e, portanto, organico e vivo, e resultará de inevitavel "processus" do destino historico.

Essa "prophecia" do mundo oecumenico de amanhã não tem nada de vão utopismo. E' uma premonição de "mago", isto é, de um homem que, segundo o proprio Keyserling, "comprehende" o "sentido" dos acontecimentos e póde "prophetizar", isto é, antever o futuro.

A "comprehensão", ensina o mago de Darmstadt, não é simples conhecimento intellectual. O conhecimento conceitual, que é o da intelligencia, só tem valor "in abstracto". Não póde fazer-nos "comprehender" o "sentido" da historia. Esta "comprehensão" é obra do conhecimento intuitivo, é necessariamente individual, subjectiva, ao contrario do conhecimento racional, que é objectivo, exterior portanto ao que constitue propriamente o "eu". Este é, como estabeleceu Bergson, o conhecimento "espacial", do que é fixo, morto, mecanico e material. E a vida é irreductivel ao "espaço", porque é "duração", "historia", não conhece "coisas", repetição, formulas. E' desenvolvimento incessante, eterna transformação, perenne continuidade. Ou, como disse o fundador da "Escola da Sabedoria", em sua ultima conferencia, é uma symphonia, em que nada se repete, tudo é individual e constitue um desenvolvimento continuo.

E assim, para comprehendermos a vida em seu sentido e nas suas manifestações, não podemos utilizar a intelligencia que, no dizer de Bergson, se caracteriza pela sua "natural incomprehensão da vida". Sómente a intuição nos dá, por constante tensão de nosso espirito, a "comprehensão" da "duração"-vital. E foi assim que Hermann Keyserling penetrou o "sentido" dos acontecimentos desta hora historica e póde mostrar-nos, com o realismo prophetico que lhe é peculiar, a visão grandiosa do mundo oecumenico, cujo nascimento assistimos actualmente.

Urbano Berquó

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL

A proxima semana ainda será de debates agitados na Camara e no Senado

Como o governo do Rio Grande do Sul está tratando os seus adversarios

A proxima semana ainda será de debatees agitados. Com certeza, não interessará mais a deserção do sr. Basilio Magalhães, que, afinal, está morto-vivo na politica. O Congresso que se reune em São Paulo de Muriahé talvez dê assumpto.

A amnistia, entretanto, fornecerá o melhor thema para os oradores, sendo provavel que a Alliança provoque do governo explicações pela demora das informações solicitadas na commissão de Justiça da Camara.

O GOVERNO GAUCHO OFFERECEU TODAS AS GARANTIAS AO SR. MORAES FERNANDES

Porto Alegre, 12 (A. B.) — Aos delegados de policia dos municipios do Interior, foi transmittido pelo chefe de Policia do Estado, desembargador Florencio de Abreu, o seguinte despacho:

"Recommendo-vos tomardes rigorosas providencias para evitar que exaltados exerçam hostilidades contra o dr. Moraes Fernandes, na sua passagem por esse municipio. Cumpre cercal-o das garantias asseguradas pela Constituição, maximé como representantes que somos de um governo sinceramente empenhado nas praticas liberaes do regimen. Saudações. — *Florencio de Abreu*, chefe de Policia do Estado."

Afim de melhor effectivar essas garantias, foi determinado ao sub-chefe da Terceira Região que acompanhe o dr. Moraes Fernandes até Santa Maria, indo aguardal-o naquella, para acompanhal-o até esta capital o segundo delegado auxiliar, dr. Miguel Tostes.

PELA AMNISTIA AMPLA

O senador Antonio Moniz é partidario da amnistia ampla e irrestricta a todos os civis e militares envolvidos nos acontecimentos revolucionarios que se deram, estes ultimos annos, em nosso paiz. Está, assim, de pleno accordo com o projecto que foi apresentado ao Senado pelo sr. Vespucio de Abreu e por varios outros senadores filiados á Alliança Liberal.

Temos informações de que os srs. Lauro Sodré e Barbosa Lima são, egualmente, favoraveis á amnistia ampla, nos termos do projecto alludido.

O ELEITORADO DA CAPITAL MARANHENSE

Maranhão, 12 (A. B.) — Pelos ultimos calculos, dignos de credito, o eleitorado desta capital está avaliado em 6.000 pessoas.

Conta-se que os liberaes obterão cerca de 1.000 votos aqui.

A DIRECÇÃO DA CAMPANHA NO RIO GRANDE DO NORTE

Parahyba, 12 (A. B.) — Chegou a esta capital o sr. Café Filho, que tenciona partir para o Rio Grande do Norte afim de ali dirigir a campanha eleitoral em favor da chapa Getulio Vargas-João Pessoa.

O sr. Café Filho foi recebido festivamente pelos elementos liberaes parahybanos.

A CANDIDATURA MELLO VIANNA NO TRIANGULO

De Araguary, recebemos a seguinte carta:

"Sr. director: — Relativamente á opportunidade do sr. Mello Vianna, no Triangulo Mineiro, peço registrar a seguinte occurrencia, verificada em Uberabinha cuja veracidade affirmo.

Quando naquella cidade se realisava um comicio de propaganda dos candidatos da Alliança Liberal, o dr. Juiz Municipal daquella cidade, no momento que um dos oradores terminava sua oração, deu um viva ao sr. Mello Vianna, como sendo o futuro presidente de Minas.

Esta attitude do juiz da visinha cidade provocou uma saraivada de apartes e protestos, onde a massa popular, profligava o sr. Mello Vianna, como um alliado do sr. Carvalho de Brito, facto este comprovado pelas suas seguidas visitas ao Cattete, mesmo depois que o sr. Washington Luis, deixou de se fazer representar no desembarque do sr. Antonio Carlos, por occasião de sua chegada a essa capital e prisão dos estudantes mineiros.

O juiz de Uberabinha, provocador do incidente, é o dr. Decio [illegible].

OS DELEGADOS CONSERVADORES DO RIO EM S. PAULO

S. Paulo, 12 (A. A.) — A permanencia entre nós dos distinctos delegados das classes conservadoras do Rio, que vieram conhecer os grandes progressos paulistas e as notaveis realisações do governo Julio Prestes, está sendo marcada pelas mais expressivas provas do elevado apreço com que os recebeu e os hospeda a nossa capital.

Hontem, durante o dia, numerosas pessoas de elevada representação politica e social, estiveram no Esplanada Hotel apresentando cumprimentos aos nossos distinctos visitantes.

Proseguindo no programma de visitas, os nossos hospedes estiveram hontem em varios estabelecimentos publicos de São Paulo, percorrendo em seguida as grandes obras de melhoramento urbanos que vêm sendo realizadas no actual governo.

A' tarde, foram recebidos na Escola Normal, que organizou um lindo programma de homenagens.

Todos os delegados não escondem o seu enthusiasmo e a sua admiração pelo grande desenvolvimento pela terra paulista.

S. Paulo, 12 (A. A.) — Os delegados das classes conservadoras do Rio realizaram hontem varias visitas.

Estiveram no Palacio do governo, Secretaria da Fazenda, Museu Agricola e Industrial, recebendo optima impressão do grande progresso de São Paulo pelos mostruarios ali expostos.

Depois dirigiram-se os excursionistas para a directoria de Industria Animal visitando-a.

Em seguida percorreram as obras municipaes e de melhoramentos urbanos.

Ouvido pela reportagem o sr. Costa Pires disse:

"S. Paulo deslumbrou-nos. As nossas previsões eram optimistas, porém, nunca poderiamos calcular que o formidavel progresso paulista attingisse a tão alto grão.

E' simplesmente assombrosa a obra do dr. Julio Prestes. Em poucas palavras: — o progresso paulista deslumbra". Os industriaes cariocas têm sido muito visitados.

A CANDIDATURA PRESTES EM SERGIPE

Aracajú, 12 (A. A.) — No interior do Estado reina grande enthusiasmo pelas candidaturas dos drs. Julio Prestes e Vital Soares, avultando o numero de eleitores que obedecem á orientação politica do presidente Manoel Dantas.

Os jornaes publicam o manifesto dos federalistas gauchos, cuja leitura causou excellente impressão.

As classes operarias, solidarias com a causa nacional, movimentam-se em torno da intensificação eleitoral, afim de sagrarem nas urnas as candidaturas da convenção de 12 de setembro.

UMA CARAVANA FEMININA EM PORTO ALEGRE

Porto Alegre, 12 (Do correspondente) — Entre acclamações enthusiasticas, foi recebida hontem nesta capital a caravana do Comité Feminino João Pessoa, fundado em Boa Vista do Erechim e que tem percorrido o Estado em propaganda da chapa liberal.

A recepção preencheu toda a espectativa, sendo as senhoras do Comité presidido pela senhora Mimosa Stumpf, conduzidas em passeata pela cidade, recolhendo-se, depois, ao Hotel La Porta, onde ficaram hospedadas.

AS FALADAS PERSEGUIÇÕES POLITICAS NO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre, 12 (Do correspondente) — Falando na Assembléa dos Representantes o leader republicano Othelo Rosa citou um telegramma do deputado federal Ariosto Pinto, no qual se dizia que um numeroso grupo de individuos moradores nesta capital protestára junto ao senador Irineu Machado e ao deputado Carvalhal Filho para que denunciassem, das tribunas do Congresso, perseguições que diziam estar soffrendo aqui, por serem prestistas.

O deputado Ariosto, e o dr. Othelo Rosa, mostram, á luz de documentos irrespondiveis, que os taes protestantes não passam de gatunos, passadores de contos do vigario e outros crimes, com varias e repetidas entradas na Detenção, não passando, portanto, de torpe exploração tudo quanto allegam.

UM DISCURSO DO SR. OTHELO ROSA

Porto Alegre, 12 (Do correspondente) — Na sessão ultima da Assembléa dos Representantes, o leader republicano Othelo Rosa defendeu as autoridades riograndenses dos injustos ataques dos elementos reaccionarios.

O orador foi vivamente applaudido.

UMA MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE AO POVO MINEIRO

Porto Alegre, 12 (Do correspondente) — Segunda-feira proxima, os deputados Raul Bittencourt e Edgar Schneider justificarão, na Assembléa dos Representantes, uma moção de solidariedade ao povo mineiro.

O SR. MORAES FERNANDES CHEGA A CRUZ ALTA

Porto Alegre, 12 (Do correspondente) — Chegou a Cruz Alta o chefe federalista Moraes Fernandes, adepto da candidatura Prestes.

Noticia-se que as autoridades tomaram todas as providencias, para que o referido politico não soffra desacatos, visto saber-se que estava preparada grande manifestação de desagrado ao velho cabo eleitoral da chapa paulista.

O CASO DO EMPRESTIMO AO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre, 12 (Do correspondente) — Mandámos alguns dados que illustram perfeitamente a defesa do general Paim Filho contra as allegações do senador Irineu Machado, no caso do emprestimo dos 650 contos.

Esse emprestimo foi feito a 29 de janeiro de 1926, com todas as formalidades legaes e de accordo com a lei bancaria, dando o Rio Grande do Sul além da garantia hypothecaria, outras inclusive o compromisso de saldar a divida logo que o governo federal satisfizesse o pagamento da indemnização de 500 contos devida pelos prejuizos da revolução de 1923.

O Estado tem cumprido rigorosamente todas as obrigações decorrentes do emprestimo, e a operação não é de modo nenhum uma das chamadas para "fins especiaes" a que allude o ex-director do Banco do Brasil, dr. Silva Gordo. Tudo mais é exploração, e disso estão convictos os proprios autores do escandalo, que, ao contrario do que desejam elles, veio ainda mais cimentar a confiança publica na honestidade administrativa do Rio Grande.

O SR. J. J. SEABRA ESPERADO EM PORTO ALEGRE

Porto Alegre, 12 (Do correspondente) — Preparam-se homenagens ao intendente carioca e velho chefe republicano dr. Seabra, aqui esperado brevemente.

Nas homenagens estão incluidas festas promovidas por uma commissão especial de moços.

AGENTES DA POLICIA PAULISTA EM PORTO ALEGRE

Pelotas, 12 (Do correspondente) — Noticia-se que chegaram hontem a Porto Alegre, cinco inspectores da policia de São Paulo, que viajaram a bordo do "Commandante Alvim".

O MANIFESTO LIBERAL

Porto Alegre, 12 (Do correspondente) — Pelo deputado Arnaldo Faria foi pedida á Assembléa dos Representantes a inserção nos annaes da casa, do Manifesto Liberal. Foi tambem pedida a inserção do voto que o deputado Assis Brasil deu na Convenção que escolheu a chapa Getulio Vargas-João Pessoa, na Capital Federal.

Os requerimentos foram approvados por unanimidade.

NO MUNDO DA TELA

CARTAZ DO DIA

CAPITOLIO — "Pelle Vermelha, alma de Neve", Paramount, com Richard Dix.

GLORIA — "Giovanna", First National, com Milton Sills e Maria Corda.

IDEAL — "Broadway Melody", Metro Goldwyn Mayer, com Charles King, Bessie Love e Anita Page.

IMPERIO — "Innocentes de Paris", Paramount, com Maurice Chevalier.

IRIS — "Surprezas do Imprevisto", com Gaston Glass e "Telegrapho Transcontinental", Metro Goldwyn Mayer, com Tim McCoy.

ODEON — "Só por Amôr", First National, com Corinne Griffith e Ian Keith.

PALACIO THEATRO — "O Pagão", Metro Goldwyn Mayer, com Ramon Novarro e Renée Adorée.

PATHE' PALACE — "Solidão", Universal, com Glenn Tryon e Barbara Kent.

PHENIX — "Carne de Todos", e "O Mercado de Escravas".

RIALTO — "A Maravilhosa Mentira de Nina Petrowna, Prog. Urania, com Brigitte Helm e Franz Lederer.

S. JOSE' — "Submarino", Prog. Mattarazzo, com Jack Holt e Dorothy Revier e "Mussolini", film falado.

Publicações especiaes

A RUIDOSA QUESTÃO DA CASA DE SAUDE DR. ABILIO

A supposta confissão do Dr. Abilio

O dr. Abilio Carlos de Carvalho, rectificando noticias publicadas nos jornaes, com a sua responsabilidade e assignatura devidamente reconhecida, vem declarar ao publico em geral e aos seus amigos em particular que absolutamente não confessou crime algum, sendo apenas o producto de arbitrariedades e violencias as suppostas declarações que lhe são emprestadas.

Resistiu a todas as violencias, que recairam sobre a sua pessoa; e só por espirito de solidariedade humana, como filho, esposo, pae, amigo e medico responsavel por um estabelecimento onde estão internados centenas de doentes, foi que, deante das violencias e ameaças terriveis contra as pessoas de sua familia, se viu forçado a escrever em uma folha de papel que lhe foi apresentada uma declaração não verdadeira que lhe foi dictada pelos agentes policiaes!

Tambem se viu forçado, pelas mesmas circumstancias, a assignar suppostos depoimentos, que nem lhe foram lidos.

Nada tendo com o caso em debate, ha de evidenciar em juizo a sua absoluta innocencia, desmascarando, assim, os seus perversos e infames inimigos e perseguidores.

Rio, 11 de outubro de 1929. — Dr. Abilio Carlos de Carvalho.

"Depois do Paraiso..." e a critica impressionista

(*Resposta a Tristão de Athayde*)

Rosseau a été le premier poète á porter, dans les lettres de la France, la complexion, et les sentiments d'un musicien.

....

Avec la musique, la réverie, la nature, le *don amaroureux* de soi même sont entrés dans l'art d'écrire, et n'en sont plus sortis. Une certaine langueur, un besoin d'effusion et de confidence; une ardeur tendre, une pensée qui caresse et qui appelle les baisers de l'assentiment; une sorte d'invitation á recueillir les idées sur le frémissement des lévres; une tristesse de une joie égalemment trempées *d'emotion sensuelle;* une doux aveu de la chair, comme si le coeur et l'esprit ne pouvaint plus être separés.

(*André Suarez — Poutraits* — Jean Jacques — *Rousseau* — Pagina 47.)

A critica ignora o immenso papel do amor na vida, com ou sem conhecimento da theoria da Libido.

Já dizia S. Agostinho nas confissões — Nendum amabam et amare amabam: querebam quid amarem, amabus amare".

O poema da Sheley Alastor não é um simples thema erotico, como o diria um puro psychanalysta. Para Freud o pansexualismo fica em primeiro plano e envolve todas as manifestações da actividade humana... O complexo de Edipo é o symbolo da humanidade primitiva. A Libido conduz a evolução da especie e o amor é o guia da acção e do pensamento. Tal em essencia a psychanalyse.

A critica desconhece a metapsychologia de Freud. O habito da introspecção, da analyse psychologica ou interior, é das mais antigas na literatura. Citemos Camões":

Entre mim mesmo e mim não sei que se levantou que tão meu inimigo sou!"

Poder-se-ia assignalar nestes versos a differenciação complexa do consciente e do inconsciente como quer a psychanalyse de Freud.

A psychanalyse, em primeira visão, assenta as bases de uma theoria affectiva, da associação de idéas, theoria que encontrou na affectividade, muitas vezes inconsciente, a razão de ser das creações apparentemente incoherentes da imaginação.

A genese literaria do "Depois do Paraiso"... queria explicar certos movimentos profundos da carne e da alma, seducção, poder e fraquezas do sexo e do amor, como diz Karin Michaelis. O romanesco póde não ser um simples divertimento da imaginação, e sim no incerto dominio da psychologia, uma das fórmas acceitaveis da verdade.

Tentar introduzir num livro um mundo de sensações (estudar o amor, sensação até ao kilometro 999, como bem disse o critico Teixeira Soares, um dos espiritos mais lucidos da nova literatura brasileira), procurar suggerir a presença do ser irreal que é a mulher amorosa, numa recepção epidermica ou o aroma acido dos amores ephemeros, não é coisa facil para um artista. Na psychologia da mulher não se póde aventurar o catholico ou o protestante, e sim um psychologo, psychanalista ou psychiatra. Os defeitos do pequenino romance são muitos, mas as grandes sombras do coração feminino e as chammas do deus desconhecido que habita o mesmo, não são faceis de animar numa ficção lyrica.

Procura-se no crime e no milagre do amor, uma fórma de manifestação do inconsciente humano. Este o fundamento essencial do livro que escapou ao critico dogmatico.

As relações do consciente e do inconsciente, a relatividade dos amores, as deformações do sentido genesico, os phenomenos da memoria, ainda os sonhos, as modificações da nossa vaidade são novidades essenciaes da literatura de Marcel Proupt, como accentúa Edmond Jarloux.

A transformação que o subconsciente traz á vida moral com a instantaneidade das percepções da imaginação, só se póde avaliar na creação literaria, que é uma segunda vida ou propriamente vida espiritual.

Só quem ama ou imagina vive com a consciencia de que a vida é uma *féerie* singular, um espectaculo interessantissimo. As imagens dão sempre intuição mais forte ás idéas.

Nem sempre se póde ter o olhar dos aviadores, como o critico, com os planos eguaes e desmedidos. (Talvez medo do inferno!) A fórma sensual do olhar humano sente-se na alvorada da Renascença, em Ariosto. As fórmas literarias são todas imbuidas de sensualismo, jámais abstractas, seccas e arbitrarias. São fórmas vivas, participando do formidavel acervo de factos de consciencia como se nota em "A la recherce du temps perdu", de Marcel Proust (Edmond Jaloux — L'esprit des livres).

Diz o critico: "O sr. Carlos da Veiga Lima é idealista e intrucionista (?) em philosophia, mas sobretudo confusionista (?), como se póde vêr em um recente artigo seu sobre "a philosophia no Brasil", e que é um modelo do chãos subjectivista da nossa critica philosophica moderna."

Este periodo deixou-me indifferente, ainda mais do que as suas impugnações arbitrarias e interessadas sobre phrases colhidas a esmo num livro que é, essencialmente, um romance de amor (apotheose do desejo).

Numa só pagina de André Suarés — num livro de alta critica literaria, numa obra de analyse — Portraits — D'apés Stendhal — pgs. 213 — encontro quatro ou cinco vezes conceitos sobre o amor.

D'ailleurs, l'amour est le bouheur même. La vie, cherce que boheur et ne te tient que dans l'amour.

....

L'amour connait les grandeurs et des puissances, etc.

André Suarés — Dafrés Stendhal — Pg. 213.)

Nenhuma impugnação séria me é feita: nenhuma questão é levantada que desperte qualquer interesse ou demonstre intuito analytico. Procura amesquinhar um artigo de jornal sobre "a philosophia no Brasil" que é simplesmente um resumo apressado e largo que fiz numa conferencia de 15 minutos no Centro de Cultura Brasileira, conferencia esta dita ha tres annos no Centro Paulista (conforme o testemunho pessoal de Orris Soarez, Alcides Bezerra, Carlos Pontes, Nestor Victor e Adelino Magalhães).

Ora, comprehende-se, que numa critica destituida de todo o intuito moral, nenhum interesse póde despertar para os espiritos livres e cultos, e eu, por minha parte nada encontrei ali que fizesse vibrar minha consciencia philosophica (o passadismo catholico do sr. Tristão de Athayde é uma attitude bovarysta e, resultou de uma grande influencia, a de Jackson de Figueiredo como eu idealista e discipulo de Farias Britto).

O trabalho do illustre jornalista tem apenas o valor de um phenomeno morbido (diz'a Farias Britto: *"o critico tem deveres a cumprir e a critica deve ser tambem obra de consciencia*).

O sr. Tristão de Athayde está desorientado em materia de philosophia (investigação preliminar de conhecimento — coisa, ser, Deus, dever, consciencia, etc.)

Não procura investigar, do ponto de vista relativista, como Bergson, Simmel, Meyerson Keyrseling e outros, e sim affirma, como um dogmatico retrogrado, S. s. condemna o intuicionismo bergsoniano, o néo-criticismo de H. Poincaré (porque admitte como fecunda a hypothese) e toda a philosophia moderna (porque é catholico).

Para s. s. é falsa a theoria da evolução, falsa a theoria da relatividade do conhecimento de Kant, a meta-physica da psychologia de Bergson, o immanentismo de Schuppe, o brovarysmo de J. Gaultier, o idealismo absoluto de L. Brunschwig.

Ne joe pas un penseur lá ou tré n'as rien pensé! René Lalou — Défense de l'homme).

Meyerson procura o que ha de inflexivel na razão. Brunschwigz o que ha de plastico, o que não impede que o tradicionalista seja mais preciso do que o moderno. Passou a época dos grandes systemas. Nietzche exprimindo-se em aphorismas, dava o signal da aspiração geral para rehaver a liberdade do espirito captivo de construcções metaphysicas rigidas.

Hursell descobrindo que o pensamento é tambem facto, consagrava-lhe o direito de existir por si mesmo. A idéa de necessidade, de racionalização do regime economico, é o fundamento de Rathenau.

Cosmico e mystico é o de Spengler e Keyserling (essencialmente reaccinista contra a hypyrtophia do espirito analytico.

Haumann ou Gagliostro?

Mistura de valores espirituaes e ingredientes de nacionalismo e industrialismo seriam agradaveis ao critico catholico?

Lalande acharia vã a sua theoria do conhecimento, quando pretende reconstruir a intelligencia com o espirito, deduzir um do outro, o não eu do eu, e não dar ao pensamento outro objecto do que o proprio pensamento.

As coisas tendem para a uniformidade, tanto no reino da vida organica como no dos corpos brutos, e mais ainda no reino da alma. A identidade crescente é o destino inevitavel das coisas, o termo ideal da ethica. Heraclito tambem chorava com razão a perda irreparavel das coisas... Ha, diz Lalande, na nossa experiencia, planos desiguaes de realidade, que vão do mundo concreto das sensações no mundo absoluto da verdade, limite immaterial e bem fundado da nossa sciencia.

A razão só comprehende das coisas o que encerram de identico, por isso mesmo é tão avêsso a qualquer postura philosophica o dogmatismo do sr. Tristão de Athayde. A philosophia da representação de Meyerson, a do julgamento de L. Brunschiug, que integra o idealismo critico na philosophia evolucionista da razão, livrando-nos dos antinomias, é desprezivel para o realismo do sr. Athayde. O idealismo tem por caracter proprio ligar-se á unica realidade que o homem possa immediatamente affirmar, isto é, o progresso do seu proprio pensamento. Esta a lição de Léon Brunchivg.

O conhecimento theorico predominou na antiguidade classica e deu curso á philosophia.

E' delle que procede, pelos sabio da egreja, a escolastica medieval. Do seculo dezesete em deante, ao contrario, ha a predominancia do pensamento technico, marcado pelo progresso da industria e pelo desenvolvimento das explicações mecanicas. Será esta a fórma definitiva da intelligencia?

Louis Weber define muito bem o que é idealismo e positivismo. — *Vers la positivisme absolu par l'idéalisme e Le rythme du progrés*).

Le Roy, que quiz harmonizar a sicencia e o espirito religioso, fundamenta a sua philosophia em Bergson. Para elle a philosophia nova é um dogma novo. Mysticismo?

Não posso descrever a curva metaphysica dos pensadores contemporaneos. Accentúo pontos de vista.

Jacques Maritain sustenta que o pensamento moderno (cuja grandeza não néga) é deficiente quando se o confronta com o pensamento aristotelico-thomista. a Renascença, a Reforma, o cartesianismo contribuem para lhe desviar de uma philosophia eterna.

Com S. Thomaz, J. Maritain condemna toda a philosophia moderna.

Maritain ataca o que elle chama a "loucura idealista" (dahi talvez a ogerisa do sr. Tristão de Athayde ao idealismo e aos idealistas). O thomismo de J. Maritain é bello como um reflexo da alma medieval e attitude disciplinadora de um grande espirito.

O "violon *d'Ingrés*" do sr. Tristão de Athayde é a philosophia. A literatura passa, a obra de investigação caduca, mas a philosophia é eterna. A critica impressionista é obra ephemera, e muitas vezes falsa. Tenho para mim que o sr. Tristão de Athayde só louvará de agora em deante escriptores catholicos, e não espiritos livres.

Outubro — 929.

C. da Veiga Lima

Novos serviços maritimos allemães para o norte do Brasil

Berlim, 12 (Havas) — Annuncia-se que a linha Hamburgo-America decidiu restabelecer o serviço maritimo de transporte de mercadorias para os portos do norte do Brasil.

A nova carreira commercial servirá aos Estados do Pará, Ceará e Maranhão.

Os portos de embarque na Europa serão Hamburgo, Bremen e Antuerpia.

A contabilidade mecanica

Os modernos processos de contabilidade necessarios á expansão dos serviços de escripta em qualquer organização de trabalho commercial, industrial ou nas repartições publicas, são hoje imprescindiveis, porque sem elles, a morosidade, a imperfeição e o custo não correspondem á vertigem do momento.

As transformações dos serviços geraes de um escriptorio ou repartição publica necessitam começar desde o livro de protocollo, que já não se presta á bem registrar, com clareza, a passagem de um documento, até attingir os trabalhos de contabilidade, de modo a se poder de um golpe de vista conhecer a exactidão das operações feitas.

Nas repartições publicas, então, a rotina impera tão arrogante e impertinente que, impede o esforço de melhorar os processos antigos pelos novos elementos que entram mais preparados e educados na maior producção de trabalho com menor dispendio de energia e material.

A organização de serviços padronados desde o tamanho standard dos papeis, cartões e fichas, systemas de indices (alphabeticos, numericos, geographicos; de praças) até as remessas de correspondencia se tornão necessarios, não pela bôa apparencia do material, mas pela efficiencia real das mesmas, pelo maior rendimento da energia productora, num ambiente de conforto, onde a intelligencia produz mais e melhor.

A installação de machinas de contabilidade, sejam simples calculadoras sem impressão, sejam modernas machinas de facturar com a dupla disposição de apparelho impressor de letras e numeros, com accumuladores de totaes parciaes ou geraes, vem trazer a um escriptorio, além de um augmento consideravel de serviço, um coefficiente compensador pela perfeição, pela garantia reciproca, pela confiança, orientando todas as transacções com exactidão absoluta.

As despesas decorrentes de uma installação de machinas de facturar, archivos para fichas, facturas, duplicatas, feitas com visão technica e bem ajustada ao serviço projectado compensa em pouco tempo, o capital invertido, com o "controlle" rapido e perfeito, com a legibilidade e segurança attingindo á uma efficiencia impossivel de ser obtida com os processos antigos.

Um fichario delineado com precisão, synthetico no conjunto e claro nos lançamentos, distribuido em bom archivo, com facilidade de movimeto e visão rapida das projecções indicadoras padronado em typo "standard" para futuro archivamento mecanico com indices apropriados, é um elemento coordenador de tal valia que, não pode ser substituido por qualquer organização complexa de livros esparsos, difficeis de consulta e nem sempre legiveis.

A adaptação de qualquer assumpto á um determinado systema de ficha, onde se aproveite com intelligencia as linhas verticaes e horizontaes, tem tal poder de synthese, de clareza, de precisão, que as consultas se tornão attraentes, faceis e immediatas.

As grandes installações trabalhistas que diariamente fazem milhares de lançamentos, que a todo momento necessitam consultar o archivo, para segura orientação dos negocios, se possuem um conjunto technico de fichas, terão um contingente formidavel de factores favoraveis, porque podem determinar providencias urgentes que seriam demoradissimas, se usasem o antigo equipamento de livros infindaveis, costaneiras amarrotadas, difficeis de leitura, imprecisas de detalhes e sobretudo morosas em excesso, para o seculo vibrante de velocidade em que vivemos.

José Alves de Oliveira

Concurso de oratoria

O concorrente da Faculdade mineira conquistou o primeiro logar

Os que tomaram parte no concurso de oratoria

A iniciativa do Instituto dos Advogados, promovendo um concurso de oratoria entre os alumnos das Faculdades de Direito nacionaes teve, completa a ultima phase do programma estabelecido.

Conforme estava annunciado realizaram-se, hontem, á tarde, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, as provas finaes do certamen.

A's 4 1|2 horas, o recinto em que se ia proceder á audição e julgamento dos concorrentes, já se achava composto de selecta assistencia, notando-se representantes das autoridades publicas, do magisterio, das escolas superiores, grande numero de senhoras, senhoritas e outras pessoas gradas.

Formou-se a mesa julgadora, sendo a presidencia exercida pelo ministro Pedro dos Santos tendo aos lados, entre outras o presidente do Instituto e o sr. Raul Fernandes.

Em seguida, penetraram na sala, sob uma salva de palmas, os concorrentes ao torneio, em numero de seis, representando as Faculdades de Direito de Ceará, Minas, São Paulo, Paraná Nictheroy e Rio de Janeiro, respectivamente, Hermes Barroso Javert de Souza Lima, Fernando Scalamandré Sobrinho, José Mansur Guerias, Francisco Bittencourt Junior e senhorita Maria Luiza Doria Bittencourt.

Dando inicio á solennidade, o presidente concedeu a palavra ao presidente do Instituto, para explicar a significação do acto que estava para ser celebrado. O expositor esclareceu com precisão, o intuito da prova. Não se tratava de resuscitar a oratoria que se deve achar bem morta e não causa saudades. Mas, isto não impede que a palavra falada conserve o seu grande prestigio. E o Instituto dos Advogados fixou o concurso de oratorias

O academico mineiro Javert de Souza, vencedor do concurso

como um elemento de estimulo á cultura do direito; tanto que o principal objectivo da prova era a determinação do debate amplo da nossa Constituição.

Seguiu-se a chamada dos candidatos, pela ordem geographica dos seus respectivos Estados. Ao tempo em que os nomeados iam respondendo, eram elles saudados com palmas pela assistencia, redobrando-se essas manifestações ao ser proferido o nome da senhorita Maria Luiza Doria Bittencourt, victoriosa no concurso da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro.

Sorteando-se a ordem em que os concorrentes deveriam dissertar, coube o primeiro logar ao representante do Paraná, José Mansur Guerios.

Os seis oradores retiraram-se da sala, para alguns minutos depois de rapida concentração intellectual, o joven iniciador da prova subir á tribuna e fazer a sua bella dissertação sobre a Constituição Federal, colhendo enthusiasticos applausos ao findar o seu discurso.

Nesse mesmo ambiente de sympathia, agrado e admiração decorreu toda a audição que terminou pela expressiva prelecção do academico mineiro.

Encerrada a prova, o jury reuniu-se, secretamente, para assentar o veredictum e fazer lavrar a acta dos trabalhos, cuja leitura se effectuou, pouco depois, com a volta da mesa julgadora á sala e sobre um interessante aspecto de curiosidade geral. Enumerada a collocação dos concorrentes, o academico Jovert de Souza Lima, figurava em primeiro logar, assim lhe ficando conferido o premio da victoria.

Fidel La-Barba vencido em Paris

Paris, 12 (U. P.) — O pugilista Kid Francis venceu hoje por pontos em um match em doze rounds o seu adversario americano Fidel La Barba.

O sr. Doumergue regressa a Paris

Bruxellas, 12 (U. P.) — O presidente Gaston Doumergue e o primeiro ministro Briand partiram para Paris.

A Vida Social

O declinio das Loiras

"Em Hollywood as mulheres loiras estão em franca decadencia."

Por serem mais romanticas ás bellas
De linhas mais sensuaes e duradouras,
Entre viuvas, casadas ou donzellas
Prefiro sempre as raparigas louras.

Porque nas attitudes mais singelas
São silenciosas e perturbadoras.
E a gente sente que é por causa dellas
Que o sol loureja as seáras e as lavouras.

Em Hollywood porém, na hora presente
Andam as louras desapparecidas
Do cabellos mudados de repente.

Será que a moda já não vale nada
Ou quem sabe se a lei contra as bebidas
Prohibe a venda de agua oxygenada?

JOÃO DA AVENIDA

A gloria de Cézanne

O grande pintor Cézanne, que foi como todo mundo hoje sabe, o Claudio Lanzier do famoso romance "A Obra" de Emile Zola, passou toda sua existencia a lutar contra a indifferença absoluta do publico, a hostilidade da critica e dos pretenciosos "entendidos" e o desprezo dos collecionadores e negociantes de quadros.

Como quasi sempre acontece aos artistas que trazem uma formula nova, um processo original á arte, elle, tambem, não foi comprehendido por ninguem. Viveu consumido, enfezado, desesperado e, finalmente, morreu pobre... Estas linhas ligeiras poderiam ser a biographia "passe-partout" de muitos escriptores, pintores, musicos e esculptores.

No fim de sua vida ingrata e trabalhosa, esse pobre e grande Cézanne tinha apenas um consolo: a amisade sincera de um medico, cujo nome a historia deixou de archivar, o qual morava em um villino encantador, claro e ensolarado, sob o lindo céo da Provence.

Quando o pintor se sentia farto e cansado da aspera vida parisiense, escrevia uma palavra ao bom amigo e partia radiante para o socego daquelle lar abençoado a fazer uma cura de sol e de ar puro. E era sempre o benvindo.

A casa era espaçosa e farta, pois o doutor tinha do que viver largamente. Então, naquella afortunada época, nas immediações do fim do seculo passado e naquella feliz terra banhada pelo céo azul e pelo sol radioso, vivia-se com qualquer coisa, ou pelo menos as coisas estavam por um preço tão insignificante, que em nossos dias pareceriam inacreditaveis.

O doutor, sua bella esposa e seus encantadores filhinhos, cujo numero crescia de anno para anno, recebiam o "pae Cézanne" de braços abertos. Todos o adoravam e lá elle ficava o tempo que entendia. Talvez até desejasse ficar naquelle aconchego por todo o resto da vida!

Mas o pobre e grande pintor tinha um coração delicado e sincero. Temia que o tomassem por um parasita vulgar.

Não podendo retribuir ao doutor a mesma hospitalidade, teve a engenhosa e cordial idéa de decorar a casa, e apezar da opposição do amigo, pôz mãos á obra. Ah! o doutor não podia dizer ao amigo o que lhe ia no fundo do pensamento... E quanto mais elle queria ao velho Cézanne, mais a pintura de Cézanne lhe causava horror! E todas as tardes elle dizia á esposa:

— Viste como elle estragou nossa sala de jantar?

— E o salão! — respondia a mulher. — Nem tenho coragem de pôr os pés para lá...

Mas para não entristecer o pintor deixavam-no trabalhar.

— Pobre amigo — diziam — elle julgava pagar as nossas gentilezas! Desculpemos a sua mania...

Emfim, Cézanne morreu. E o bom doutor, banhado de lagrimas, sentiu-se livre das borradellas. Tres semanas depois da morte do artista, mandou pintar de novo as paredes do salão e da sala de jantar, com um zarcão forte e espesso.

Vinte annos depois, o filho do doutor, que era um dos melhores escriptores da sua geração, encontrou em um dos salões o celebre marchand de quadros, chamado Ambrosio das Telas, que lhe disse:

— Eu sei que o seu pae era o melhor amigo do meu caro e grande Cézanne, que eu tive a fortuna de impôr á opinião e cujo genio é hoje admirado por todos.

— Ah, meu amigo! Se o senhor soubesse! — disse o escriptor. — E narrou a historia dos frescos desenhados e salvados.

Ambrosio pensou ter uma congestão. Mas como era homem de expediente e espirito, disse:

— Não, nem tudo está perdido e eu posso dar-lhe uma fortuna enorme!

Dias depois elle partiu com o escriptor, que, por felicidade, ainda possuia a casa paterna. Habeis operarios especialistas, levados de Paris, conseguiram tirar a crosta de tinta com que o doutor mandara cobrir as paredes borradas, e o famoso Cézanne reappareceu com toda a sua gloria.

E um americano millionario, como são quasi todos os americanos, offereceu por tudo dois milhões, que foram acceitos, naturalmente, sem relutancia...

Para o album de Mademoiselle

SENTIMENTALISMOS

O meu amor é triste.
Todas as tardes quando os sinos
Começam a plangêr, elle vem
até a beira-mar:
e de olhos longe,
seguindo o rumo indeciso das velas,
deixa-se ficar á tôa,
sem uma palavra, sem um gesto,
como abysmado dentro de si mesmo,
a espiar o mar immenso
coalhado de velas côr de luar...

CASA DE MELLO FRANCO.

Gremio 11 de Junho

Transcorreu animadissimo o baile de gala, com que o Gremio 11 de Junho, commemorou, ante-hontem, o 4º anniversario do inicio de suas festas no aristocratico bairro do Riachuelo.

Desde cedo, antes mesmo da hora marcada para o inicio do baile, já o amplo salão do Gremio se achava repleto dos seus associados e exmas. familias, que animadamente assistiram ao inicio das dansas.

A excellente "American Jazz", sob a competente direcção do maestro Sylvio de Souza, pôz em constante movimento os pares dansarinos dos socios e convidados.

A directoria do Gremio dispensou aos presentes as mais fidalgas attenções, servindo esta festa para mais uma vez elevar o nivel dos mais brilhantes congeneres.

Conde de Keyserling

Sob os auspicios da Associação Brasileira de Educação, no sabbado, 19 do corrente, ás 5 horas, no Automovel Club do Brasil, será realizada mais uma conferencia do philosopho allemão conde de Keyserling.

O thema a ser desenvolvido será: "Inspiração e educação".

A nova poesia brasileira

O sr. Renato Almeida realizará, depois de amanhã, ás 5 horas, na Escola de Bellas Artes, uma conferencia promovida pela A. B. E., sobre o thema: "A nova poesia brasileira". A entrada é franca.

Natalicios

Passa amanhã a data natalicia do nosso companheiro de redacção dr. Manoel Bica de Almeida. Queridissimo de quantos aqui trabalham, jornalista de valor, Bica de Almeida conseguiu facilmente se impôr á nossa affeição, pelo seu talento, lealdade e qualidades outras que o tornam um dos mais perfeitos camaradas.

Assim, é com viva satisfação que registramos na vespera o anniversario do bonissimo companheiro e amigo.

— Transcorre hoje a data natalicia da senhorita Juracy Vivaldi, filha do sr. Vivaldi Leite Ribeiro. Alliando ao primor da sua educação, raros dotes de espirito e de intelligencia, não serão poucos, certo, as felicitações que receberá a senhorita Juracy Vivaldi, das suas amiguinhas e do nosso circulo social.

— Faz annos hoje o dr. José Pinto da Silva Guimarães, advogado do nosso fôro.

— Conta hoje mais um anno de existencia a graciosa menina Jandyra de Almeida, filha do sr. Victorino de Almeida, negociante nesta praça, e d. Elvira de Almeida.

— Passa hoje a data natalicia da jovem senhora d. Judith Barreto de Souza, chefe da contabilidade desta capital, do funccionario Luiz Cesar Lutterbach.

— Festeja hoje a sua data natalicia o sr. Eduardo Pereira da Costa, funccionario publico.

— Transcorre hoje o anniversario do general Honorio Santiago.

— Completa amanhã um anniversario natalicio, o dr. Octavio Odorico Odilon Filho.

— Transcorre hoje o anniversario natalicio do capitão Domingos Moreira.

— Transcorre hoje o anniversario do dr. J. V. Pareto Junior, advogado no fôro e redactor chefe da "Gazeta dos Tribunaes".

— Fez annos hontem a menina Lucia, interessante filhinha do sr. Adalberto Guathemozin e d. Laura Guathemozin.

— Transcorre hoje a data de seu anniversario o sr. Manoel de Oliveira Damazio, commerciante nesta capital.

Noivados

Contratou casamento com a senhorita Annita Maciel, filha da sra. Assumpta Comfort Maciel e do fallecido capitalista Soares Maciel, o dr. Oswaldo Pinheiro Campos.

Casamentos

Realizou-se, hontem, o enlace matrimonial do dr. Mario Criseluma Paranhos, funccionario technico da Directoria de Obras do Estado do Rio e filho do fallecido industrial José Pereira da Rocha Paranhos e de d. Wolfanga Paranhos, com a sra. Olga Côrte Real Tromposky, viuva do dr. Roberto Tromposky Junior e filha do finado negociante Alberto Côrte Real e de d. Ernestina de Queiroz Côrte Real, já fallecida. A cerimonia foi presidida pelo dr. Martinho Garcez Caldas Barretó, juiz da 4ª pretoria civel. Foram testemunhas dos nubentes, o dr. Ithamar Tavares e d. Laura Pereira Tavares, o sr. Luiz Eugenio Pastorino e d. Maria de Barros Pastorino, e dd. Eugenia G. de Barros e Stella Nobrega. Assistiram ao acto muitas pessoas das relações dos nubentes, que hontem mesmo se ausentaram desta capital em viagem de nupcias.

— Será realizado a 15 do corrente, o consorcio da senhorita Heloisa Serejo com o sr. Urbano Pinto de Abreu, do nosso commercio. As cerimonias civil e religiosa se realizarão na vivenda do pae da noiva, marechal J. Albuquerque Serejo, á rua Monte Alegre n. 255, ás 4 e 5 horas. Por parte da noiva testemunharão o dr. Paulo de Abreu e d. Francisca Abreu, no civil, representados pelo sr. Mario Constant Serejo e senhora, d. Heleny Palhano Serejo; no religioso serão testemunhas o dr. Fabricio Constant Serejo e d. Mathilde Gomes de Castro Serejo. Testemunharão por parte do noivo, o sr. Marianno Albuquerque Serejo e d. Heleny Palhano Serejo e o marechal J. Albuquerque Serejo e senhorita Maria Pinto de Abreu, respectivamente no civil e religioso. A senhorita Heloisa Serejo é filha de d. Bernardina Magalhães Serejo, já fallecida, e neta do marechal Benjamin Constant.

— Realiza-se na proxima terça-feira o casamento da senhorita Jandyra Pereira Rangel, filha do sr. Joaquim Pereira Rangel e de d. Isabel da Silva Rangel, com o sr. Evaristo Soter de Oliveira, do nosso commercio e filho do sr. Alfredo e d. Maria Soter de Oliveira. O acto será paranymphado pelo sr. Homero Medrado e esposa, da parte da noiva, e pelo sr. José Luiz Fagundes e d. Maria de Oliveira Rangel, da parte do noivo. Os nubentes offerecerão ás pessoas de sua intimidade, uma recepção.

Bodas de prata

Completa, no dia 15 do corrente, 25 annos de casados, o sr. Augusto Dias da Cruz Canellas, negociante e proprietario nesta capital, e sua esposa, d. Zulmira Seabra Canellas. Commemorando essa data, os filhos do casal mandam celebrar solenne missa de acção de graças, que será rezada no altar-mór da matriz do Engenho Velho, ás 10 horas da manhã daquelle dia.

A' noite, em sua residencia á rua Moraes e Silva n. 106, o casal Canellas offerecerá, ás pessoas de suas relações, uma recepção dansante.

Almoços

Os amigos e admiradores do consul brasileiro na Allemanha, Henrique Schiller, offerecer-lhe-ão no dia 31 do corrente, ás 12 horas, um almoço no Jockey Club, como homenagem aos seus serviços em pról das relações teuto-brasileiras.

Manifestações

Os commerciantes e industriaes dos suburbios e os mais representativos elementos da sociedade do aristocratico bairro do Riachuelo farão, amanhã, uma carinhosa manifestação de apreço ao sr. João Rodrigues Nunes, conhecido industrial e chefe da importante firma J. R. Nunes & Cia., desta praça.

O sr. Nunes é um dos mais antigos negociantes no suburbio e tem emprestado sempre o seu esforço e a sua actividade para a conquista de melhoramentos locaes, impondo-se por isso, á consideração dos habitantes desse aristocratico bairro.

Seus innumeros amigos e admiradores serviram-se do motivo do seu anniversario natalicio, para justificar a homenagem que lhe vão prestar.

Enfermos

Acha-se internado no Sanatorio Guanabara, onde foi submettido a delicada intervenção cirurgica, o capitalista Henrique de Rode Corrêa, supplente de delegado na Junta Commercial do Rio de Janeiro.

O enfermo, que atravessa o periodo de convalescença, tem recebido muitas visitas de parentes e amigos.

Em acção de graças

Realiza-se hoje, ás 11 horas, na egreja do Sagrado Coração de Jesus, a missa em acção de graças pelo anniversario da viuva Adelaide Braga, mandada celebrar por suas filhas que se incumbirão da parte musical.

Fallecimentos

Falleceu hontem, ás 4 1/2 horas da tarde, nesta capital, á rua do Cosme Velho n. 153, a veneranda senhora Sophia Salusse das Neves.

A finada, cujo passamento causou grande pesar na nossa sociedade, contava 83 annos de edade, tendo nascido a 2 de julho de 1846, em Nova Friburgo. Era a ultima filha do casal Salusse, que, juntamente com outros, fundaram, por iniciativa de D. João VI, a Colonia Suissa do antigo Morro Queimado, hoje a florescente cidade de Friburgo.

Foi casada com o major Joviano das Neves, deixando duas filhas: a viuva dr. Arthur Getulio das Neves e d. Sophia Neves da Costa, casada com o dr. Manfredo Antonio da Costa. Era avó de d. Maria Adelaide Getulio Soares de Souza, casada com o dr. Luiz Paulino de Souza, d. Marianna Getulio Veiga, casada com o dr. Tancredo Veiga, d. Beatriz Assumpção, casada com o sr. Vicente Assumpção, e dos srs. Fernando, Manfredo e Paulo da Costa.

O seu corpo vae ser transportado hoje, pela madrugada, para a cidade de seu nascimento, onde será sepultado, conforme desejo manifestado pela finada.

Enterramentos

Teve logar ante-hontem, com grande acompanhamento, o enterro do sr. José da Costa Drummond Junior, agente da estação de Cachoeira, E. F. C. B. O feretro saiu da residencia da sua progenitora, viuva Drummond, á rua Marquez de Abrantes n. 209, Botafogo.

Depositaram grande numero de corôas e palmas de flôres naturaes na sepultura do saudoso morto, destacando-se, dentre ellas, as que tinham as seguintes inscripções:

"Infinita saudade de sua esposa e filhos; adeus sincero de sua mãe e irmãs; preito de saudade de suas sobrinhas Consuelo, Nini, Milú, Jacy, Mello e Amaury; saudade de Mariazinha e filhos; homenagem da turma de calculo de mercadorias da E. F. C. do Brasil; saudade de Antonio Drummond e familia; saudade de seus companheiros de trabalho de Cachoeira; saudade da familia Dabul; saudade do major Pariz e familia; palmas das seguintes pessoas: mme. Fonseca e familia; mme. Alda; dr. Fonseca e filhos; mme. Lucas; Oswaldo Ribas e senhora; viuva senador Vasconcellos e familia; Hermes Antonio de Souza, Manoel de Oliveira, João Jacob e familia e Maria Pereira.

Apresentaram condolencias por telegrammas e cartões: Maria Florinda, Guimarães e familia, Chrispiniano Cordeiro, Casemiro Pinto, Juvenal Rocha (Zézé), Dinorah, Esther, Cassijó, Magnolia, familia Vasques, Antenor, Beatriz, Maria Clara, Andréa Côrtes, Adelaide Lucinda de Moraes (por si e pelo corpo docente da Escola Rodrigues Alves), Joel Alves Bezerra, Pinto, Dantas, Benedicto Rangel, Arnolpho Thaso Botelho, Ramalho Anadias, Bastos Olavo, Assis Pires Ricardo, Vasques Mariano, Cassiano Camara, Eduardo Reis Oliveira, trabalhadores e guardas da estação de Cachoeira, Astro, Alvaro de Araujo, Pires, Custodia, Ulyses T. Ribas, Laudelina Teixeira Ribas, Pedro Pimenta e familia, Romeu Bermann, Borges, Celia Villa Lobos Borges, Marcionillo França Soares e Magnolia.

Foram levar os pesames pessoalmente, as pessoas seguintes: Francisco Pereira e familia; Wellington Povoas, Hilario França da Silva, Nelson Lorena, Hamilton Pereira da Silva, por si e pela 4ª divisão da E. F. C. B.; Felippe Jacob, Laura Pereira dos Santos, Marcionillo França Soares e familia; Ariosto Berna, José do Nascimento e Silva, Belgrano Mont'Alverne, Helio de Oliveira Dias, uma commissão de representantes da turma de calculo da Contadoria da E. F. C. do Brasil, viuva senador Vasconcellos, Antonio Cordeiro; Pedro Moreira, Raul Manso, por si e pelo dr. Romero Zander, director da E. F. C. do Brasil; Jorge Dabul e familia, sra. Rosalina Quadros, viuva deputado Costa, Esmeraldo Arruda, J. B. Guimarães, major Augusto Monteiro Pariz e familia, dr. Candido Jucá Filho e familia, mme. Fonseca e familia, Maria da Silva Pereira, Manoel Moreira, Aurelio Valporto de Sá e familia, Hermes Antonio de Souza, Joanna Cabral, Marietta Cabral, Jayme Vasconcellos, Rubem F. Vianna, Henrique Rocha Vianna, Antonia Drummond Junior, Alvaro Drummond, Ivan Drummond, Soter Drummond, João de Souza Mello Junior e Manoel Monteiro de Oliveira.

O extincto era pae do nosso collega, de imprensa, José Drummond Netto.

Missas

Será rezada missa de setimo dia por alma de d. Maria Izabel Dumont Goulart Machado, na proxima terça-feira, ás 9 horas, no altar-mór da Candelaria.

— Realiza-se amanhã, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, missa de setimo dia em intenção da alma da sra. Alipia Manzoni.

— No altar-mór da egreja de São José, reza-se terça-feira, ás 10 horas, missa de setimo dia por alma do dr. Publio de Mello, medico e pharmaceutico.

— Celebrou-se ante-hontem, no altar-mór da egreja de S. José á missa de 7º dia, mandada rezar por alma do saudoso professor Augusto de Siqueira Amazonas. A esse acto compareceram numerosos parentes e amigos do extincto, dentre os quaes conseguimos anotar os seguintes nomes:

D. Maria Rodrigues dos Santos Silva, Oscary de Mello e Souza, Luiz de Albuquerque Portocarrero, d. Maria José Souza Meirelles, capitão B. de Castello Branco, capitão Arthur Albuquerque, dr. Renato Segadas Vianna, Nelson de Almeida Cardoso, Manoel Paulino de Aguiar, Mario Amaral, Constancio Miranda e filhos, dr. Adalberto Rodrigues Martins, coronel Honorio Pimentel, Balthazar Gonçalves e familia, Joaquim Gonçalves e filha, dr. Alfredo Dantas e senhora, Basilio Gomes Coelho, João José Gonçalves Lage, Baroneza da Taquara, Francisco P. Fonseca Telles e senhora, Everardo Vieira Ferraz e senhora, Luiz Arlindo Tavares de Lyra, Zaina de Figueiredo, José Miguez Domingues, professora Luiza H. F. de Vasconcellos, Luiz Pinto Coelho de Vasconcellos, João Pimenta, d. Constança Passert, Toledo de Loyola, J. Magessi Junior, mme. Sampaio Corrêa, Manoel Cuninghan, Raul Segadas Vianna, capitão de corveta Augusto de Azevedo Marques, Francisco Justino de Almeida, dr. Campineiro Rodrigues e familia, Odette Braga de Carvalho, Luiza Braga, Emilia Vallin, Elvira Souto, Carmen Belfort Nunes, viuva Peixoto de Castro, dr. Alberto Ferreira e familia, dr. Paulo Calaza e senhora, Daniel Cunha, dr. Augusto de Freitas e senhora, Arnaldo Braga, A. F. de Sá Rego, Aguiar Pimentel, Francisco de Almeida Cardoso Sobrinho, Mirandolino Miranda, Castorina Thimoteo, Gastão Eloy e familia, Iguassu' Eloy, Olympio Pimentel por si e sua familia, Aristoteles Leal Alves, J. Henrique Adernes, Victor Rodrigues Junior e sua senhora; Victor Miltke, Olga Jovino Marques, Edgard Navarro, Alcy Pinheiro, por si e pelo dr. João Pinheiro e familia, Alfredo Alvares de Azevedo, dr. João Gonçalves do Couto, professora dona Leolinda Castilho Daltro, viuva Victor Paulino, Mario Raymundo da Silva e familia, professora Izabel Porto, Luiz Madureira Barbosa e familia, Aguinaldo Moreira da Silva Lima, Julio Moreira da Silva Lima, Oswaldo Cunha Justiniano Ferreira Penna, Heitor Leite e familia, Levy Cardoso, Alvaro Ferreira, Adamastor Luiz Rocha, Julia Serena de Almeida, por si e pela Escola Reublica do Peru', Clementina Mello, por si e pelo corpo docente da Escola Republica do Peru', Albertina Moreira Alves, João Plinio Werneck, João Alves de Moura, por si e pelos funccionarios da secretaria do Collegio Militar, Affonso Varella, por si e pela 2ª Delegação da Associação Beneficente dos Sargentos do Exercito, Alfredo Teixeira Vianna, por si e pela Sociedade Beneficente dos Funccionarios do Collegio Militar do Rio de Janeiro e Arthur Martins Reys.

Foi celebrante o padre dr. João Gugliopa.

Homenagem ao creador das primeiras fabricas de tecidos de S. Paulo

Busto Arsizio, 12 (U. P.) — No discurso que pronunciou na inauguração do monumento ao industrial Dellacqua, o sr. Borletti lembrou que tendo o Brasil, pelas suas tarifas, difficultado a importação de tecidos, o homenageado respondeu a esse acto com a creação das primeiras fabricas de tecidos de São Paulo, poderosa industria textil. O sr. Borletti saudou os industriaes italianos que trabalham no Brasil e prestou um tributo ao conde Rodolfo Crespi por haver doado um milhão de liras para instituições de caridade de Busto Arsizio, com o fim de honrar a memoria de Dellacqua.

Concluiu salientando que os exportadores italianos de hoje não são dignos successores de Dellacqua, cuja actividade e iniciativa deveriam de exemplo ás novas gerações.

O Dia da Creança

Foi elle commemorado hontem por entre grandes expansões de alegria

A distribuição de brinquedos ás creanças na egreja Santo Antonio dos Pobres

O "Dia da Creança", instituido por um coração generoso, ha poucos annos, parece já uma instituição velha e até tradicional, tal o interesse e devotamento com que o vimos festejando. Esse enthusiasmo, que cresce de anno para anno, alegra-nos a alma e enche-nos de jubilo o coração. Comprehende-se que assim, aconteça. A idéa humanitaria de consagrar um dia a esses pequenos seres, consulta, realmente, todos os desejos e sentimentos de familia e satisfaz os de piedade, de ternura e de amor. O dia da creança é uma data anciosamente esperada, que fica sempre como uma recordação perenne, pela alegria que proporciona, aos ricos e aos pobres, aos orphãos e aos infelizes, deixando no intimo dos promotores das festas realizadas uma grande satisfação pelo bem produzido.

Foram muitas as festas realizadas, durante o dia de hontem, nas escolas, nos cinemas, theatros, nas egrejas e em diversos logares, publicos e particulares commemorativas do "Dia da Creança", instituido pela Prefeitura. Para commemorar a data de regosijo para a petizada, foram organizados programmas cheios de attracções, em que foram distribuidos doces e brinquedos em grande profusão.

Houve, ainda, o concurso dos escoteiros, que se reuniram no stadium do Fluminense F. C., desfilando, em seguida, pela praia do Flamengo, em continencia ao monumento do Escoteiro, erigido em frente á rua Dois de Dezembro.

A DISTRIBUIÇÃO DE BRINQUEDOS

A distribuição de brinquedos por senhoras e senhoritas da nossa sociedade, foi feita nos seguintes pontos:

Missão da Cruz: Senhorita Lucia Magalhães e senhora Beatriz Figueiredo;

Egreja da Salette: Senhoras Flavio da Silveira, João Augusto Alves e Aureliano Amaral;

Matriz de Sant'Anna: Senhora Stella Faro e senhora C. Delgado de Carvalho;

Morro de São Carlos: Senhoras Nabuco de Abreu, Amoroso Hermanny, Dolabella Portella, Mario Cardim e Henrique de Mayrinck;

Egreja do S. do Bomfim: Senhoras Monteiro de Castro e Eneas Martins;

Convento Santa Maria: Senhora Jeronymo de Mesquita e senhorita Regina Amoroso Lima;

Egreja da Paz: Senhoras Mello Mattos e Abreu Fialho;

Egreja das Neves: Senhoras Alarico da Silveira e Alvaro Pellillo;

Matriz de Santa Thereza: Senhora Costa e senhorita Nabuco;

Matriz de São Christovão: Senhorita Lane Wilyn e senhora F. Nabuco de Abreu;

Egreja de Santo Antonio dos Pobres: Senhora Portella e senhorita Baby Cockrane.

Os escoteiros de diversas tropas pertencentes á Federação dos Escoteiros do Brasil, se distribuiram pelos locaes onde era feitas as entregas de brinquedos, prestando os melhores serviços á ordem das mesmas.

Póde se orçar em milhares o numero de creanças que a distribuição attraiu e que tiveram na data de hontem uma lembrança das piedosas senhoras que levaram avante a organização commemorativa do Dia da Creança.

NO AUTOMOVEL-CLUB

A's 4 horas realizou-se uma linda festa infantil promovida pela directoria do Automovel Club do Brasil, festa que foi além das 7 horas, com uma grande distribuição de lindos brinquedos e finos doces por todos os filhos dos associados daquelle elegante centro de reunião da vida social.

NO CLUB S. CHRISTOVÃO

A directoria do Circulo de Paes e Professores do Grupo Escolar Nilo Peçanha, promoveu para hontem neste club, em beneficio da Assistencia Dentaria, um chá dansante, que, começando ás 5 horas, estendeu-se até á meia noite, sempre com grande animação.

NA ESCOLA NILO PEÇANHA

Concorrendo para o brilhantismo do "Dia da Creança", a Escola Nilo Peçanha, á avenida Pedro II, fez realizar hontem uma festa, realçada pelo maior successo. Durante todo o dia, os alumnos entretiveram-se, ali, entre a alegria propria dos seus annos e os desvelos das professoras do estabelecimento de ensino. Sua directora, d. Mario do Carmo Pereira das Naves, e as demais professoras, serviram nas diversas mesas, collocadas á sombra de copadas arvores, doces e refrescos, aos alumnos, emquanto descansavam das dansas e brinquedos a que se entregavam alegremente. Durante a tarde, foram entregues mais 300 brinquedos, por egual numero de alumnos, por meio de um sorteio que correu muito animado.

NO GREMIO PIO AMERICANO

A directoria do Gremio Pio Americano, proseguindo no seu proposito de commemorar todas as festas nacionaes, fez realizar, hontem, a solennidade com que commemorou o dia da Raça, especialmente, da Creança.

Aberta a sessão pelo presidente Decio Pereira, usou da palavra o presidente de honra, dr. Mario de Toledo Fonseca, seguindo-se-lhe os alumnos Wlademiro Silveira, Emil Farhat e Adnar Maciel. Outros alumnos disseram poesias e cantaram hymnos adequados á data, deixando agradavel impressão em todos quantos assistiram á brilhante solennidade.

A PHALANGE INFANTIL DO ORPHANATO DE NOSSA DA CONCEIÇÃO DE JACARE'PAGUA'

O Orphanato de Nossa Senhora da Conceição de Jacarépaguá, que funcciona sob a direcção do sr. Henrique Ripper, e sua senhora, d. Irene de Araujo Chaloréo, é uma instituição que tem aos seus cuidados cerca de 60 orphãos, achando-se sob os auspicios do intendente Nelson Cardoso. Hontem, dia da creança, o respectivo director formou o seu pelotão infantil, vindo ao centro da cidade, em fórma disciplinada, em visita a diversos jornaes, cantando com muita harmonia, o Hymno da Bandeira.

O Orphanato está localizado na estrada da Freguezia. Tem ao lado um parque de diversões, que funcciona por gentileza da policia, para diversão dos menores. O sr. Henrique Ripper tem encontrado todo apoio do ministro do Interior e do prefeito, para a sua instituição. O proprio commercio local tem sido attencioso com o orphanato. Ainda hontem proporcionou uma distribuição de doces aos mesmos meninos.

O dr. Zeferino de Faria, director do Conselho de Protecção aos Menores, tem acompanhado com muito interesse essa instituição. A Light offereceu ao Orphanato as passagens para o passeio de hontem.

NA CASA DO BOM SOCCORRO

Foi brilhante a solennidade com que a Casa de Bom Soccorro commemorou, hontem, o "Dia da Creança".

Com a presença dos directores houve uma sessão solenne, então presentes todas as creanças da escola mantida por essa casa de caridade, as asyladas e as da creche.

Por um commissão de senhoras zeladoras e mais protectores, foram distribuidos bombons, doces e brinquedos a todos as creanças.

O DIA DA CREANÇA

Constituiu assumpto principal por occasião deste grande concurso as roupinhas com que se apresentou a maioria dos concorrentes, pelo seu bom gosto e esmerada confecção. Foram todas adquiridas da "CASA YANKEE", á Rua Gonçalves Dias numero 9. (1909)

PELOS CLUBS

CLUB DE S. CHRISTOVÃO — Realizar-se-á no dia 20 do corrente, nos salões do Club de São Christovão, o grande baile patrocinado pela galante senhorita Laura Nogueira, em beneficio das creancinhas pobres do 20º districto.

Com excepcional carinho, a commissão organizadora ha cuidado do programma de maneira a satisfazer a espectativa geral.

Os cartões de ingresso custam apenas 5$000 e são encontrados no Radio Club do Brasil; Radio Educadora do Brasil; Papelaria Nunes — Quitanda 61; Gentil Miranda & C. — Gonçalves Dias 29; Casa Rayon — Archias Cordeiro 200 e Casa Xavier — Suo Luiz Gonzaga 46.

TEIMOSOS DE MADUREIRA — Este estimado club da estação de que traz o nome, realizou sabbado ultimo uma animada festa, promovida pelo grupo "Os Noivos". Um jazz-band orientou as dansas incessantemente, até á madrugada de domingo.

A directoria dos Teimosos é a seguinte: Raul Vasconcellos, presidente; Antonio Lopes, vice; Adriano Lemos, secretario; João Candido, thesoureiro; Agostinho Pinheiro, procurador, e bibliothecario, João Loureiro, o estimado "Dr. Farofa", que cumulou de gentilezas ao nosso representante, como aliás tambem fizeram os outros directores e associados.

Hoje, haverá um outro promettedor baile nos Teimosos de Madureira, ao som de uma orchestra.

GREMIO BENEFICENTE SIMPLES DE IRAJA' — Esta agremiação em sessão realizada em 8 do corrente resolveu conceder amnistia aos associados em atrazo nos dias hoje e amanhã, haverá na séde dois espectaculos organizados pelos intelligentes amadores do corpo scenico que promette marcar colossal victoria.

DEMOCRATICOS DE MADUREIRA — A "Embaixada dos Bohemios" filiada aos carapicús suburbanos, realizará hoje um pomposo baile, sendo as dansas impulsionadas por um esfusiante jazz-band.

ORPHEÃO PORTUGAL — Realiza-se amanhã, nos amplos salões desta sociedade uma encantadora festa das 6 da tarde á meia noite, abrilhantada por excellente jazz. Serão exigidos o traje completo, recibo corrente e a carteira de identidade.

Não haverá convites e será vedade a entrada a menores de 12 annos.

— Dia 8 de dezembro, será realizado por esta sociedade no Instituto Nacional de Musica, um imponente concerto artistico, no qual tomarão parte todas as escolas, como sejam: corpo coral, tuna, corpo scenico, grupo de guitarras e finalizará com um bello acto variado.

BANDA PORTUGAL —

— A "Commissão dos Vascainos" effectuará no dia 20 do corrente um grandioso baile, commemorativo do 4º anniversario deste nucleo de recreativistas filiado á Banda Portugal.

— Um grupo de associados da Banda Portugal, rapazes de gosto e força de vontade, acaba de fundar uma commissão denominada "Os Mandarins", que fará realizar em seus sumptuosos salões uma super-festa, no dia 3 de novembro do corrente anno.

A sua directoria está assim constituida:

Presidente, Antonio Rodrigues; secretario, José G. Ribeiro; thesoureiro, Antonio Rodrigues Soares e procurador, Antonio Leopoldino. Outros membros: José Prieiro, Henrique Back Guimarães, Calidonio de Castro, Gamaso da Silva Oliveira, Adelino José Leite, Antonio Baptista de Oliveira, Augusto Miguel de Carvalho, Mario Diniz de Carvalho, João José Vaz, João Martins, Mario de Carvalho, Affonso Ruffo Merola, Anthero da Silva Oliveira, José Ferreira Mattos, Armando Moraes e Eugenio Simone.

ORPHEÃO PORTUGUEZ — Domingo, 27 do fluente, realizará esta agremiação uma tarde-soirée dansante das 7 á meia noite. Traje completo.

Çada directoria desta agremiação artistico-recreativa realizará hoje uma soirée dansante, entre 9 da noite e 3 da madrugada. Um jazz-band de successo orientará as dansas.

Costes, vôou 8.100 kilometros

Paris, 13 (U. P.) — O aviador Dieudonné Costes enviou um relatorio official ao Ministerio da Aviação, no qual fixa a distancia feita pelo seu apparelho em pouco menos de nove mil kilometros, mas como o record mundial deve ser figurado em linha recta no mappa, a distancia feita fica reduzida a 8.100 kilometros.

O aviador Costes vou durante 51 horas e 19 minutos.

Amanhã o bravo piloto tenciona deixar Harbin com destino a Mukden.

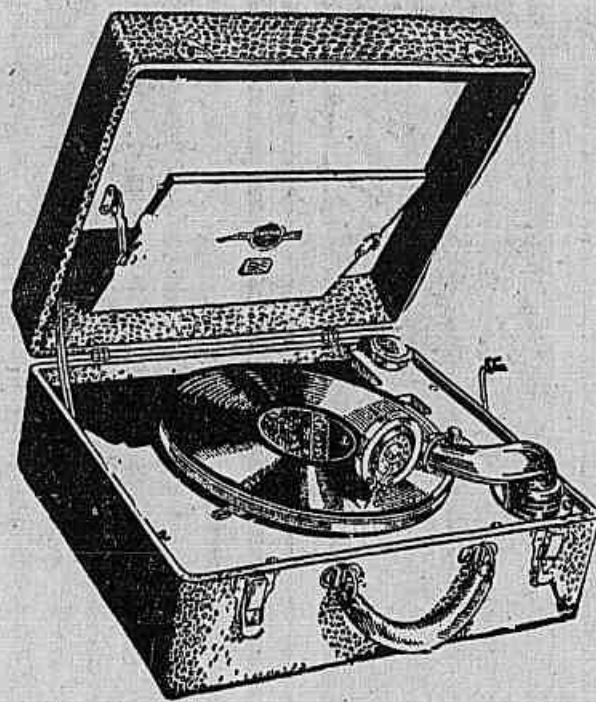
INCENDIOU AS VESTES PARA MORRER

Falleceu no Prompto Soccorro

Falleceu, hontem, no Hospital de Prompto Socorro, a nacional Otilia Maria Pereira, de 21 annos de edade, residente á rua Benedicto Hyppolito numero 195, onde, ha dias incendiou as vestes, afim de pôr termo á vida. Depois de medicada na Assistencia, a tresloucada foi internada no Hospital de Prompto Soccorro, onde, hontem, veiu a fallecer, sendo o cadaver removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Um principio de incendio na rua Frei Caneca

Verificou-se, hontem, um principio de incendio na rua Frei Caneca numero 335, estabelecimento commercial da firma Pereira Michelo, não tendo o fogo causado maiores prejuizos devido á rapida intervenção dos Bombeiros.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

OS QUE ADQUIRIRAM IMMOVEIS

Antonio Rodrigues Lage, predios á rua Dias da Cruz ns. 4 e 6, por ... 160:000$; João Alexandre Pinto, predio á rua Pereira Nunes n. 138, casa VII, por 20:000$; Manoel Rezende da Silva, terreno á rua Martha da Rocha, por 1:800$; Octavio Ferreira da Silva, terreno á rua Professor Gabizo, por 10:000$; dr. Paulo Cesar Machado da Silva, predio á rua Miguel Lemos n. 53, casa II, por 40:000$; Francisco Fernandes, terreno á rua Delphim Ennes, por 1:200$; Marietta Bonomo, terreno á estrada do Nazareth, por ... 3:000$; Carmen Ribeiro de Almeida, predio á travessa Costa Mattos n. 5, por 3:500$; Eduardo da Fonseca Luz, predio á avenida Suburbana n. 2483, por 17:000$; José Ermida Villaça, terreno á rua Canadá, por 5:000$; Asylo N. S. da Pompeia, terreno á rua Cirne Maia, por 20:000$; Elvira Rosa de Oliveira, terreno á estrada de Cantagallo, por 2:000$; Salvador Paiva, terreno á estrada do Bananal, por ... 9:000$; Manoel Joaquim Ribeiro, predio á rua Vaz da Costa n. 18, por 8:000$; Joaquim Marques de Oliveira, terreno á rua Capitão Rubens, por .. 2:500$; Julia Menezes Conceição, predio no Caminho do Sacco n. 120, por 9:500$; Francisco Pelajo, terreno á rua Raul Barroso, por 20:000$; Amalia Fernandes de Oliveira, 1/2 do predio á travessa Umbelina n. 11, por 20:000$; Silvino da Silveira, terreno á rua Silvio Costa, por 600$; Jorge Carvalho da Silva Jardim, terreno á rua Raul Barroso, por 6:000$; Manoel Cortes Cansado, terreno á rua Felix da Cunha, por 66:400$; Augusto Lopes Bernacchi, terreno á avenida Tres Rios, por .. 3:500$; Narciso dos Santos, terreno á avenida Tres Rios, por 2:000$; Maria Rosa Nunes, predio á rua Mattoso n. 242, por 40:000$; Violeta Mendes Velasco, predio á rua Firmino Gameleira n. 95, por 8:000$; Luiz Manoel Thomé, predio á rua Magalhães numero 57, por 15:000$; e Aida Braga da Silva Machado, terreno á rua das Cassias, por 13:191$680.

"Semana da Lepra"

Como foi organizado o programma

Por iniciativa da Liga de Defesa Nacional e da Sociedade de Assistencia aos Lazaros, realiza-se de 20 a 27 do corrente a "Semana da Lepra".

Durante esse periodo realizar-se-ão varias solennidades e sessões scientificas na Liga da Defesa Nacional, na Academia Nacional de Medicina, na Sociedade de Medicina e Cirurgia e na Sociedade Brasileira de Dermatologia.

Farão conferencias os drs. Eduardo Rabello, Fernando Terra, Oscar Silva Araujo, Antonio Aleixo, Souza Araujo e Joaquim Motta.

Os medicos que trabalham na Inspectoria da Lepra, drs. Silva Araujo, Joaquim Motta, Costa Junior, Rabello Filho, Hildebrando Portugal, Theophilo de Almeida, Tavares Lobato, Henrique Moura Costa, Cerqueira Luz e Calvino Filho, apresentarão trabalhos executados naquelle serviço.

No dia 21, ás 21 horas, inaugura-se a exposição de documentos sobre a luta contra a lepra. Dos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Pernambuco, Minas Geraes, São Paulo e Paraná foram já enviadas numerosas plantas e photographias de leprosarios.

Varias festividades em beneficio dos lazaros se realizarão na mesma época, entre ellas uma noite de arte portugueza patrocinada pela senhora embaixatriz Duarte Leite, uma festa regionalista e um concerto pelo Orpheon de Piracicaba.

Serão feitas visitas no Hospital dos Lazaros e no Leprosario de Curupaity e uma romaria ao tumulo do dr. Mario Nazareth.

No sabado, 2, dia da Flor de Pecegueiro, será feita uma collecta publica, em beneficio da Sociedade de Assistencia aos Lazaros.

Ainda as licenças reputadas falsas pela Prefeitura

Haverá amanhã reunião dos interessados

São convidados todos os proprietarios de autos de passageiros e carga, cujas licenças estão sendo reputadas falsas, a comparecerem á reunião em que se deliberará sobre o caso; reunião que se realizará amanhã, ás 8 horas, na séde da União Beneficente dos chauffeurs, á rua Evaristo da Veiga n. 130 2º andar.

Sendo esta a ultima reunião espera-se que todos compareçam.

Reclamando calçamento para ruas suburbanas

As ruas suburbanas, na sua maioria, ainda não dispõem de calçamento.

Esse descaso que as autoridades votam aos suburbios, sem duvida, constitue um attestado da sua falta de orientação.

Enquanto grandes rios de dinheiro são gastos no embellezamento da cidade, os suburbios estão completamente abandonados, com as suas detestaveis perspectivas das ruas esburacadas.

Em algumas ruas sem calçamento, de pequeno movimento de vehiculos, os inconvenientes não são tão grandes como os das outras que, com qualquer chuva, ficam intransitaveis, como acontece com as ruas Baroneza de Uruguayana e Conselheiro Ferraz, no Engenho Novo.

Os seus moradores, nos dias chuvosos, vêm lutando com serias difficuldades, na sua locomoção.

Toda a sua extensão fica transformada num verdadeiro lamaçal.

Não obstante já terem pleiteado esse melhoramento por meio de memoriaes, abaixo assignados, etc., os seus moradores pedem-nos enviemos ao prefeito a sua velha aspiração.

Que ella seja satisfeita é o que esperamos.

NUMA CRISE DE NEURASTHENIA

Suicidou-se precipitandodo-se da janella de um sobrado

Foi sepultada hontem, no cemiterio de São Francisco Xavier, a tresloucada Dalila Soares, de 22 annos de edade, casada com Francisco Machado Soares, residente á rua Machado Coelho numero 38, que se suicidou atirando-se de uma janella do 2.º andar daquella casa ao solo.

A sra. Dalila soffria, ha muito tempo, de forte tensão nervosa. Varias vezes tentou pôr termo á vida, mas havia sempre intervenção de pessoas que evitavam a desgraça. Mas desta vez, a desditosa senhora executou as suas tragicas inclinações.

Pouco depois de seu esposo sair de casa para o trabalho, que é na Empreza Carnes Congeladas, d. Dalila, tomada, certamente de uma crise nervosa, precipitou-se da janella do seu quarto localisado no 2.º andar, ao solo.

Foi instantanea a morte da infeliz. Communicaram a occorrencia ás autoridades policiaes do 3.º districto, as quaes fizeram remover o cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Moradores da rua Isolina, no Meyer, reclamando providencias sobre o transito dos vehiculos pelos seus passeios

Carece da attenção a quem de direito o facto, aliás, grave que se passa na rua Isolina, no Meyer.

Dizem os seus moradores que os vehiculos, principalmente automoveis, vêm transitando pelos passeios.

Esse abuso, além de prejudicar os proprietarios dos predios com a inutilização dos passeios, põe em cheque a vida dos transeuntes, expostos, dest'arte, aos attropelamentos.

O facto da rua se achar em pessimas condições de transitabilidade não é motivo para que os conductores de vehiculos commettam tão grande falta.

Constantemente temos vehiculado reclamações dessa natureza, sem comtudo, haver para ellas uma solução conveniente.

Ahi fica a procedente reclamação dos moradores da rua Isolina, aguardando, como é de justiça, a intervenção immediata da autoridade competente no caso em questão.

O naufragio de uma embarcação na foz do rio Mearim

Maranhão, 12 (A. B.) — Attingido pela pororoca, soçobrou na foz do Mearim o veleiro "Toto", morrendo seis de seus tripulantes apezar dos esforços que veleiros, navegando na vizinhança, fizeram soccorrel-os.

Continúa a distribuição de dinheiro pelos 2 numeros em cada bilhete

E' digno de especial registro a distribuição de sortes grandes que vem fazendo o "Ao Mundo Loterico" — rua do Ouvidor, 139 — desde Sabbado, 5 do corrente quando vendeu os 500:000$ da Federal, pelo extraordinario reclame dos 2 numeros em cada bilhete. Pois ainda ante-hontem vendeu 7.211, todo de bilhete branco e no verso o numero vermelho 45.056 ser premiado com a sorte grande de 20:000$ no mesmo bilhete hontem mesmo pago ao seu feliz possuidor Sr. José Rodrigues de Souza residente á rua do Lavradio 115 que ali recebeu logo após a extracção, faltando apresentar-se o possuidor do outro meio bilhete para receber as "NOTAS"... Amanhã correm 2 loterias sendo Federal, 20:000$ por 2$, meios 1$, dezenas seguidas ou sortidas a 20$ e mais 100 Contos por 30$, fracções 3$, com mais 10 finaes a 20$ e seguida ainda com mais 2 numeros em cada bilhete. Sabbado, "amanhã" popular plano da loteria Federal, 10:000$ por 10$, meios 5$, fracções 1$, e envelopes "Mascote", 19 Contos por 20$, meios 10$, fracções 1$, com mais 10 finaes e ainda 2 numeros em cada bilhete. (1910)

Violento incendio em Aracajú

Aracajú, 12 (A. B.) — A's 23 horas de hontem irrompeu violento incendio na casa de moveis Isaac Uderman, situada no centro commercial. Os predios vizinhos foram attingidos pelo fogo, que causou consideraveis prejuizos.

O trabalho de extincção foi penoso, visto não existir aqui corpo de bombeiros. O serviço foi feito por officiaes e praças do 28º Batalhão de Caçadores e por populares que combateram com grandes difficuldades, pois faltava agua nas proximidades do predio em chammas.

Até agora é desconhecida a causa do desastre, sendo os prejuizos totaes.

O estabelecimento de Isaac Uderman era dos mais prosperos desta capital, estando seguro em varias companhias.

Contam-se alguns feridos.

Fallecimentos na Parahyba

Parahyba, 12 (A. B.) — Noticias aqui chegadas de Guarabira e de Areia relatam o fallecimento das senhoras Ermelinda Oliveira, esposa do negociante Manoel Gouvêa Leal, na primeira daquellas cidades, e Graciliano Cavalcanti, cunhada do ex-deputado federal monsenhor Walfredo Leal.

A falta de agua em Quintino Bocayuva

E' bastante afflictiva a situação dos moradores de Quintino Bocayuva, sem agua ha muitos dias.

E' muito desagradavel, cruel mesmo, procurar-se um pouco do precioso liquido para matar a sêde e não encontral-o. Não precisamos, aqui, fazer longos commentarios para se evidenciar o grande embaraço creado ás donas de casa com a falta de agua.

Basta que se saiba do seu valor como elemento basico para a pratica dos deveres de hygiene domestica. Em certas ruas a falta de agua é total em todas as habitações, não havendo, portanto, o recurso de se servir da do visinho. Em nossa succursal, no Meyer, vimos recebendo de todos os recantos suburbanos reclamações dessa natureza, quer por telephonemas, quer pessoalmente.

A renovação dessas reclamações demonstra que a Inspectoria de Aguas continu'a ainda na injustificavel inercia, deixando uma grande parte da população curtindo sêde, como vem acontecendo, actualmente, com os moradores das ruas Guarany, Guaramiranga, Manoel Murtinho Goyaz e Bolivia, situadas em Quintino Bocayuva.

Ahi, nestas ruas, a agua não apparece, ha oito dias, nem em dóses homoeopathicas.

Para sanar tão horrivel situação os prejudicados se servem, mais uma vez, do "Correio da Manhã", solicitando á Inspectoria de Aguas uma immediata providencia.

Fallecimento em Alagoas

Maceió, 12 (A. B.) — Falleceu hoje nesta cidade a senhora Maria Peixoto, esposa do ex-vice-governador do Estado, sr. José Vieira Peixoto.

Esse fallecimento foi bastante lamentado.

Fallecimento na cidade de Juiz de Fóra

Juiz de Fóra, 12 (A. A.) — Falleceu nesta cidade a veneranda sra. Josephina Keil, mãe do dr. Leonardo Keil, professor da Academia de Commercio desta cidade.

Ao commercio importador de productos portuguezes

Convidam-se todos os importadores e representantes de productos portuguezes a comparecer á reunião que será levada a effeito no salão da **Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro**, na proxima segunda-feira, dia 14 do corrente, ás 9 horas da noite, afim de deliberar as providencias que se tornam necessarias pela situação creada ultimamente pelas Companhias de Navegação com referencia á carga de portos portuguezes. — SECRETARIA DA CAMARA

(C 558)

Um incidente entre o "Fanfula" e os estudantes paulistas

São Paulo, 12 (A. B.) — Em reunião do Centro Academico Onze de Agosto foi approvada por unanimidade a proposta da communicação á directoria do "Fanfula" de um "voto de censura e vehemente protesto" contra um artigo publicação na de 3 de outubro desse jornal, sob o titulo "Echi", no qual se fazem considerações desairosas á população do Estado da Bahia em geral e aos brasileiros de côr.

O referido officio termina com os seguintes termos:

"O Centro Onze de Agosto pede a v. s., de uma vez por todas, que prohiba em seu jornal a repetição de taes insolencias, porquanto está ainda bem vivo em nossa memoria, e na da população de nossa terra, o acontecimento que fez silenciar um jornal fascista nesta capital."

As proximas manobras militares em Sergipe

Bahia, 12 (A. B.) — Proseguem animados os preparativos para as manobras do Exercito, que se realizarão nos arredores de Aracajú.

Afim de participar das operações segue para a capital de Sergipe, a 19 do corrente mez, a companhia de policia bahiana.

A Força Publica sergipana participará tambem das manobras.

Noticias da Guerra

Apresentaram-se ás autoridades superiores, os seguintes officiaes: majores Manoel Tiburcio Cavalcanti, por conclusão de ferias; e dr. José Antonio Cajazeira, por ter de ir ao Estado do Espirito Santo a serviço da justiça militar; capitão Cleitenes Barbosa, por ter sido posto em liberdade; primeiros tenentes Lino Leite de Campos, por ter vindo de Matto Grosso; Alvaro Alves da Silva Braga e Luiz Pereira Gonçalves, por terem vindo de Curityba para tomarem parte no campeonato de athletismo.

— Foi citado pelo auditor da 3ª auditoria o coronel Tancredo Fernandes de Mello, que deverá comparecer áquelle juizo no dia 8 de novembro proximo, para se ver processar.

— Conforme requisição do juiz da 7ª vara criminal, deverá comparecer á séde daquelle juizo, no dia 18 do corrente, para ser julgado, o 2º tenente Telles Regis do Nascimento.

— Foi nomeado auxiliar de escripta o sargento Alexandre Carlos da Silva, que terá exercicio na 6ª circumscripção judiciaria.

— Tiveram permissão: para ir a S. Paulo, o tenente-coronel Milton Freitas Marinho e para ir a Ouro Preto, o capitão contador Eduardo Martins Ribeiro.

— Baixou ao Hospital Central do Exercito o general reformado José Feliciano Lobo Vianna.

As eternas obras de calçamento da Avenida Suburbana

A marcha que vêm seguindo as obras de calçamento da Avenida Suburbana, constitue, mesmo, uma afronta aos moradores. O seu calçamento, ha muito tempo pleiteado se impunha, reconhecida, como é, a importancia da Avenida Suburbana, como uma das principaes vias publicas aos suburbios da Central do Brasil.

E para conseguir tão util melhoramento a imprensa muito trabalhou, empenhando-se numa tenaz campanha diaria.

Depois de martellarmos durante muitos annos a Prefeitura deu inicio ás obras do seu calçamento. Os moradores, como era natural, receberam a nova com grande contentamento, pois se veriam livres dos grandes aborrecimentos provocados pelo estado em que ficava a Avenida Suburbana, completamente transformada, nos dias chuvosos, num verdadeiro lamaçal.

Infelizmente esses aborrecimentos não desappareceram de todo em virtude da morosidade com que vêm sendo executadas as referidas obras.

Difficultando o transito estão as grandes vallas abertas para o assentamento de canos para o escoamento das aguas pluviaes montes de pedra, areia, meios fios espalhados, etc.

O mais interessante é que dentre os seus trechos já calçados está exigindo reparos o que fica fronteiro á rua da Pedreira.

Ahi, neste trecho, se observa um sensivel abaixamento de nivel, formando, com as chuvas, grandes lagos. Esse lamentavel estado da Avenida Suburbana não póde continuar.

A' Prefeitura compete tomar em consideração essa justa reclamação dos seus moradores, providenciando no sentido de apressar as obras do seu calçamento, que já estão se eternizando.

FOGO NA CHAMINE' DO STADT MUNCHEN

Os bombeiros correram, á noite, para o bar e restaurante Stadt Munchen, na praça Tiradentes, onde havia fogo na chaminé. Apenas se queimou a fuligem da chaminé.

Os soldados deixaram o estabelecimento fóra de perigo.

Correio dos Estados

BANCO DE AGUAS VIRTUOSAS

Inaugurou-se, ha dias, o Banco de Aguas Virtuosas.

E' um melhoramento que vem beneficiar sobremodo o commercio e especialmente a pequena lavoura. Seu director e principal fundador, sr. José Vilhena de Paiva, tem sido muito felicitado.

NOVAS RODOVIAS EM MINAS

A Camara Municipal de Divinopolis mandou projectar um plano de ligação daquelle municipio ás cidades vizinhas, plano em parte já executado.

As rodovias a se construir são as seguintes, todas de segunda classe:

Divinopolis-Claudio, com 54.404 metros; Divinopolis-Cajurú, com 8.000 metros; Divinopolis-Santo Antonio dos Campos, 18.000 metros; Divinopolis-Itapecerica-Santo Antonio do Monte, passando por Tres Barras e Serra Negra, 67.000 metros; Divinopolis-Baudé (districto de Santo Antonio do Monte), ligando-se por um ramal a São Gonçalo do Pará.

Prestes, já foram construidas: Divinopolis-Tres Barras, que liga os municipios a Itapecerica, Santo Antonio do Monte, Luz e Triangulo Mineiro. Estão em construcção as de Divinopolis a São Gonçalo do Pará e a Santo Antonio dos Campos.

PONTE INTER-ESTADUAL

Foi ante-hontem aberta ao trafego a ponte de cimento armado mandada construir pelo governo do Estado sobre o rio Parahybuna, nas divisas com o Estado do Rio.

MORREU O INTRODUCTOR DO ZEBÚ NO BRASIL CENTRAL

Do "Lavoura e Commercio", de Uberaba:

"Por noticias particulares, procedentes de Jatahy, do vizinho Estado de Goyaz, sabemos ter fallecido naquella prospera cidade, a 7 de setembro ultimo, o venerando major José Ignacio de Mello França, membro illustre da distincta familia França, do Triangulo, e cavalheiro dos mais conceituados pelas excelsas virtudes moraes e civicas de que era portador e que o collocaram sempre em alta posição social naquella localidade.

O venerando extincto deixa o seu nome ligado a um dos maiores acontecimentos desta região brasil-centralinea, pois fôra elle o introductor dos primeiros exemplares bovinos da raça zebú em Uberaba e na antiga provincia hoje Estado de Goyaz.

O asserto desta affirmativa está num trecho do artigo que o nosso collaborador dr. Hildebrando de Araujo Pontes publicou em 6 de julho de 1924, nesta folha, a proposito da *Verdadeira data da introducção do gado zebú no Triangulo Mineiro*. Eis o trecho alludido:

"Foi em 1875 que se introduziram no Triangulo, os primeiros exemplares do gado de raça zebú.

O major Ignacio de Mello França, natural do Desemboque Triangulo, adeantado criador e proprietario da fazenda "Santa Rosa do Rochedo", do municipio de Jatahy, Estado de Goyaz, em resposta a uma carta que eu lhe dirigi, solicitando alguns informes sobre a nossa pecuaria, escreveu-me daquella fazenda, em data de 6 de janeiro de 1914, o seguinte:

"... Em 1875, achando-me no Rio de Janeiro fui á Santa Cruz onde comprei diversos reproductores de raça zebú e os conduzi para esse municipio (Uberaba). Eram exemplares da variedade "Nellore" e os primeiros daquella raça ahi introduzidos. Um touro, vendido ao coronel Caetaninho, tomou o nome de *Peranema*, da fazenda daquelle senhor. Os demais reproductores foram vendidos aos senhores: major Candido Rodrigues da Cunha, coronel João Quintino Teixeira, major Joaquim Cardos de Oliveira Teixeira (um casal por 200$000) e outros criadores.

"Posteriormente, voltando ao Rio de Janeiro, prosegue o major Mello França, fiz acquisição de exemplares de outras raças de gado bovino, como sejam: *China e Hollandeza*, que vendi a criadores do Fructal (fazenda do "Burachão"), ao capitão Manoel Rodrigues da Cunha e a um seu irmão e a diversos membros da familia Theodoro de Andrade".

Rematando estas linhas, tenho mais a dizer ao amigo que as primeiras levas do gado zebú introduzidas em Goyaz foram feitas tambem por mim em 1884, neste municipio.

"A segunda leva foi logo depois, trazida por meu irmão Manoel Ignacio."

....

E a prosperidade da pecuaria bovina deste tracto da terra brasileira — extraordinariamente avantajada com a introducção, aqui, da raça zebú — é, não se póde contestar, devida á iniciativa do saudoso morto, cuja memoria se torna, por isso, veneranda por todos quantos a sua acção beneficiou e beneficiará."

Espirito Santo

MANIFESTAÇÃO AO REVMO. PADRE MIGUEL DE SANCTIS

Villa do Veado — Por occasião da inauguração da nova egreja de São Miguel de Veado o revmo. padre Miguel de Sanctis foi alvo das mais significativas demonstrações de apreço, por ter feito elevar-se um edificio destinado á religião catholica e que muito realce deu á área das edificações veadenses.

Entre mil assistentes, calculadamente, o revmo. padre Julio Billot felicitou o nosso parocho em nome do bispo e do clero espiritosantense.

O sr. Manoel Monteiro Torres, em nome do municipio e do povo louvou o revmo. padre Miguel de Sanctis por ter feito que se elevasse nesta terra um edificio tão adequado a uma terra tão merecedora e que muito promette ainda para os dias vindouros.

O prefeito se referiu ainda com muita felicidade no Collegio São Geraldo.

Falou em seguida o professor Bodart Junior inspector escolar, em seu nome e no do secretario da Instrucção, de quem era representante.

Telegrammas do dr. Aristeu Aguiar, do dr. Mirabeau Pimentel e do secretario da Instrucção chegaram ás mãos do parocho homenageado.

O padre Miguel de Sanctis tomado de emoção pediu ao revmo. padre José Lidwin que em seu nome agradecesse aquellas carinhosas demonstrações de apreço.

Achavam-se presentes a esse acto a Liga Catholica de Alegre, os sacerdotes que auxiliaram a esses festejos, as bandas musicaes, além de todas as autoridades desta Villa e de Alegre.

CORREIO MUSICAL

OS ULTIMOS CONCERTOS

A carencia absoluta de espaço obriga-nos a transferir para terça-feira proxima as noticias dos recitaes de piano das senhoritas Carmen De Rossi e Maria Antonieta Vieira, assim como da brilhante audição de alumnos do maestro Francisco Chiaffitelli, hontem realizada com grande exito no Instituto Nacional de Musica.

CONCERTO SYMPHONICO POPULAR

E' hoje, á 1 hora da tarde, que se realiza, no theatro Municipal, o segundo concerto symphonico da série popular deste anno.

O HOMICIDIO MYSTERIOSO QUE A POLICIA FLUMINENSE APURA

Continúa ainda homisiado o portuguez Luiz Ferreira, apontado como assassino do capitalista Antonio Rodrigues Duarte, por todas as provas que as autoridades da 1ª Região Policial, com séde em São Gonçalo, têm conseguido colher nas innumeras diligencias realizadas. O dr. Osmany Mastrangelo, auxiliado pelo commissario Januario Ramos, tem sido incansavel no desempenho do seu dever, para o perfeito elucidamento do crime.

Todavia, nenhuma duvida mais resta quanto á autoria do crime. E, se não fossem tantas e tão robustas as provas contra Luiz Ferreira, bastaria, sem duvida,

Luiz Ferreira, o criminoso

a sua fuga para apontal-o, pelo menos como cumplice no crime.

Ficou evidenciado que, momentos antes do assassinio, Luiz Ferreira, no botequim do Genesio, declarára que "ali estava á espera de um gorducho"; no local do crime as autoridades policiaes encontraram uma caneta tinteiro, reconhecida como de propriedade de Luiz; por ultimo, foi achado um paletot, tambem de propriedade do accusado, rasgado nas costas, naturalmente em consequencia da luta travada com a victima e, ainda, por ter o criminoso atravessado uma cerca de arame farpado.

São, como se vê, provas de vulto, todas recaindo inexoravelmente contra Luiz Ferreira.

O delegado Osmany Mastrangelo, ainda hoje, realizará diligencias muito importantes. Pretende elle ouvir, tambem, um senhor Rosa, que, segundo consta, foi testemunha de vista do crime, a unica testemunha de vista.

Presume a referida autoridade que o indigitado criminoso esteja no proprio municipio de São Gonçalo, de onde não se teria retirado, como a principio se suppoz.

Illustra esta noticia um retrato de Luiz Ferreira, apontado como assassino do infeliz capitalista Antonio Rodrigues Duarte, proximo á sua residencia, no sitio de Santa Luzia, no logar denominado Becco do Urutú, no Porto de Pedra, no municipio fluminense de São Gonçalo, limitrophe ao de Nictheroy.

Com a captura do criminoso, que se espera para breve, provavelmente, poderemos offerecer novas e sensacionaes revelações que permanecem ineditas, dado o mysterio que envolve as verdadeiras causas do crime.

O chefe do governo australiano reconhece a sua derrota

Sydney, 12 (U. P.) — O primeiro ministro Bruce, falando á imprensa, confessou que o governo havia sido derrotado nas eleições geraes de hoje.

Os ultimos resultados attribuem aos trabalhistas 46 cadeiras e aos nacionalistas treze. Os outros partidos continuam com o mesmo numero de logares no Parlamento.

ULTIMAS DO SPORT

O CAMPEONATO CARIOCA DE FOOTBALL

Fluminense e America empatam de zero a zero

O annunciado match nocturno de football, do campeonato carioca, que hontem jogaram Fluminense e America, levou ás dependencias do club tricolor uma assistencia que se póde classificar, sem exaggero, das maiores deste anno, em jogos officiaes. Desde muito cedo que o campo do Fluminense foi cercado de uma grande multidão. Quando o jogo começou, ás 10 horas da noite, o publico estava vibrando de anciedade. Havia grande interesses em jogo, porque o resultado da partida interessava não só ao America como ao Vasco, de collocação identica a do campeão de 1928. Afinal o Vasco da Gama, sem jogar, foi quem ganhou com o empate, porque se destacou em primeiro logar isolado, no campeonato, com todas as probabilidades de chegar a ser o campeão de 1929.

O Fluminense jogou uma partida esplendida e de justiça devia tel-a vencido, porque jogou mais e muito melhor que o America, notadamente o segundo half-time em que dominou o America totalmente, exigindo da defesa rubra esforços verdadeiramente sensacionaes para manter integra a cidadella de Joel.

A equipe tricolor surprehendeu não só o America como a propria assistencia que estava empolgada pela energia vibrante, pela "electricidade" com que o team se locomovia, de um lado a outro, demonstrando, a cada momento, a franca disposição que o animava de vencer o America.

E de justiça devia ter vencido. Teve mais opportunidades para fazel-o, num e noutro tempo da interessante partida. Atacou bem e defendeu-se melhor, fazendo, talvez, a sua partida deste campeonato. O America apresentou a sua linha de forwards, ainda uma vez, incapaz de atravessar a defesa adversaria com exito e probabilidade de vencel-a. A inclusão de Oswaldo não melhorou o conjuncto em si, porque, a rigor, o meia direita alvi-rubro não deu um bom contigente de efficiencia ao ataque. E além disso, seria faltar á verdade não dizer que os seus companheiros da linha constituem um grupo de valores muito heterogeneos. Vamos, por exemplo Miro e Oswaldo, nas duas meias, como os dois unicos elementos dignos do primeiro team do America, porque os mais não produzem uma boa qualidade de football. Aliás, os ultimos jogos do America, com adversarios fortes, provam perfeitamente até onde vae a verdade desta affirmação, porque em tres jogos consecutivos a linha não fez nenhum goal! E raras têm sido as vezes que a linha perdeu opportunidades de fazer goals. E' o ponto fraco do team americano, a sua linha de forwards. E tambem — um outro detalhe importante — a linha do America é muito leve; encontrando uma defesa mais pesada, como a do Fluminense, que hontem jogou "lascando", os forwards rubros desorientam-se completamente e perdem todo controle da bola. A defesa do Fluminense, hontem, estava mesmo com vontade de não deixar o America fazer nenhum ponto, porque Fortes e Py entravam com tanta disposição e com tanta "alma" em cima da linha adversaria, que sómente uma unica vez o rectangulo de Batalha esteve em sério perigo. Todas as outras vezes, a defesa local manteve o ataque visitante em distancia regular... O jogo foi aberto, de parte a parte, mas nessa coisa o America levou desvantagem, positivamente.

O resultado de 0x0 é injusto, já o dissemos, porque o Fluminense devia ter ganho facilmente a partida, o que não aconteceu, precisamos destacar, devido ao jogo sensacional da defesa do America, onde Hildegardo confirmava, a cada intervenção que fazia, as grandes qualidades que possue e a rara energia que o distingue, como o melhor fulback da actualidade, no Rio de Janeiro.

E' preciso vel-o jogar contra um bom ataque, como jogou hontem, para se formar uma opinião definitiva do seu valor e das suas inegualaveis condições technicas. Um notavel fulback, Hildegardo e o America deve a elle, exclusivamente, não ter sido derrotado hontem, á noite, por um score escandaloso. A defesa rubra se comprehendeu perfeitamente e se completa muito bem. Todo o eito do team, até agora, no campeonato, póde ser attribuido, sem errar, aos meritos e aos valores isolados e de conjunto, da defesa do team americano.

O ataque do Fluminense investia por vezes, fulminantemente, pela defesa do America, a dentro, e quando menos se esperava, Hildegardo ou Pennaforte tiravam a bola numa cortada intelligente, numa cabeçada opportuna ou numa entrada limpa e de bom centerforward no logar de Alfredo, a linha do Fluminense teria vencido o America, apezar de toda a sua espantosa resistencia defensiva. Faltou um jogador que orientasse melhor o ataque tricolor e só por esse detalhe falhou quando não devia falhar.

Aliás, foi o unico ponto vulneravel do team local, porque os mais jogaram bem, esforçaram-se extraordinariamente e crearam situações difficeis para a defesa visitante. O Fluminense teve, pelo menos, seis esplendidas opportunidades de marcar pontos e as perdeu todas, mais por culpa do seu ataque, um pouco desnorteado por falta de direcção e controle, do que mesmo pelo que a defesa do America pudesse ter feito. Em verdade os elementos do America defenderam com grande heroismo, mas ha momentos para a integridade de um team, que ninguem salva nem prevê. O America passou hontem por varios desses máos momentos...

Os teams:

Fluminense — Batalha; Fortes e Py; Cabral, Fernando e Ivan; Ripper, Meirelles, Alfredo, Prego e Demori.

America — Joel; Pennaforte e Hildegardo; Hermogenes, Floriano e Mosqueira; Sobral, Oswaldo, Mario Pinto, Miro e Gúgú.

O jogo foi iniciado ás 10 horas em ponto. Com quinze minutos de jogo, Fernando commette um hands dentro da area de goal. O juiz pune a falta com um penalty que Oswaldo bate com uma notavel impericia, mandando a bola a dois metros da trave lateral, com grande decepção dos seus torcedores. O Fluminense passou o tempo inicial atacando energicamente, depois desse facto, a luta equilibrou-se um pouco e, finalmente, no segundo tempo, com raras occasiões, o team tricolor apertou o adversario em seu proprio meio tempo, dando-lhe um combate tenaz e formidavel.

No match houve uma novidade. O chronographista apitou o primeiro half-time faltando tres minutos. Notamos perfeitamente a falta, em nosso chronographo. Quando recomeçou, observamos que o America saiu do mesmo lado em que jogára no primeiro tempo. Registramos o facto e quando perfizeram-se tres minutos de jogo, o chronographista apitou, os teams mudaram de campo, e a luta continuou, começando, então o segundo half-time. Teria sido alterado o codigo ou as leis permittem essa anomalia?

No match de segundos teams, venceu o Fluminense por 2 x 1.

O juiz da partida foi o sr. Gilberto de Almeida Rego, do São Christovão. Um juiz perfeitamente razoavel, do ponto de vista technico. Marcou o jogo com exacto criterio, com acerto e honestidade, entretanto, deixou que os jogadores do Fluminense abrissem o jogo, usando de muita violencia.

Foram batidos nove corners contra o America e dois contra o Fluminense.

A "Nacion" de Buenos Aires tem novas e majestosas installações

Buenos Aires, 12 (Havas) — Realiza-se hoje a inauguração da nov aséde de "La Nacion" em majestoso edificio cuja fachada se estende ao longo da calle Florida.

A' cerimonia compareceram a elite social portenta e as figuras mais representativas do jornalismo local.

O director do grande orgão sr. Mitre tem recebido innumeras felicitações pela inauguração das novas installações.

Trata-se de ligar as capitaes sul-americanas e Nova York pelo telephone sem fio

(*Especial da "Associated Press"*)

Nova York, 12 (Serviço exclusivo do "Correio" — A proposito da inauguração, hoje, do serviço telephonico entre a Hespanha e a America do Sul, o vice-presidente Page, da International Telephone And Telegraph disse á *Associated Press* que Buenos Aires e outras capitaes sul-americanas serão ligadas por um serviço radiotelephonico com Nova York em fevereiro ou março proximo. Calculase que o novo serviço collocará cerca de 2.600.000 telephones sul-americanos ao alcance dos cinco milhões europeus.

A ligação para Nova York attingirá o systema de telephones dos Estados Unidos, que vae além de 17 milhões de telephones.

Emoções duma mulher bonita

Durante a minha permanencia em Paris fui repetidas vezes instada a dizer se ali tinha apercebido o meu ideal de homem. Tive sempre muitos homens á volta de mim, e entre elles o jury que no concurso de belleza me classificou. Pois bem; devo confessar que foi uma tarefa bastante difficil encontrar o meu ideal de homem entre elles todos. Em primeiro logar porque estava muito commovida; e depois, porque o jury era constituido por homens de barbas — e sendo eu uma rapariga nova, prefiro rapazes de cara raspada. Do meu ideal de homem posso facilmente falar. Mas falar de mim propria é que se me torna muito mais difficil. Não porque me não occupe muito da minha pessoa; pelo contrario: penso immensamente nella, porque nisso tenho grande interesse.

Mas quanto mais penso, mais sou obrigada a considerar tudo debaixo de um aspecto mais sério; principalmente agora que estou recordando todas as phases da minha vida, porque me pedem que as descreva com todos os pormenores. Neste momento estou atarefada com a historia da minha vida, que será brevemente publicada. Essa historia será primeiro editada em hungaro e depois em inglez e noutras linguas. Quem a ler verá depois que sou tão justa a meu respeito como a respeito dos homens.

Direi agora, aqui, das minhas esperanças e minhas ambições. Sei que a maior parte das raparigas [illegible] desejariam seguir a carreira theatral.

Ainda que muito bem comprehenda esse desejo, devo confessar que por minha parte não me seduz. [illegible] ganhar a popularidade, porque acho que a felicidade não se deve encontrar na scena. E' minha convicção que a vida domestica me póde assegurar mais profunda felicidade e ventura. Um homem, que inteiramente correspondesse ao meu ideal, e me pudesse garantir uma vida encantadora no meu lar — estou convencida — dava-me muito mais felicidade que todos os applausos do publico. Apezar de nunca ter pensado triumphar no concurso de belleza de Paris, desejava immensamente ganhar os louros da victoria, e essa minha ambição era excitada pelo amor que tenho á minha terra.

Sentia e sabia que se ganhasse a batalha o mundo inteiro teria conhecimento de que uma rapariga hungara havia triumphado. E desta maneira eu despertaria em toda a imprensa do mundo interesse pela Hungria, e prestaria assim um grande serviço ao meu mutilado e desorientado paiz, cujo destino é sagrado para mim. O meu desejo de ganhar gloria para o paiz onde nascera e fôra educada, era absolutamente natural, como é natural tambem que eu tenha um grande interesse no proximo concurso em Deauville para o titulo de "Miss Universo". Acredito que o typo de mulher americana seja o mais bello. A mulher americana pertence a uma grande e feliz nação, emquanto as raparigas européas — especialmente as hungaras, como eu — cresceram através dos horrores e privações da grande guerra. E esse cataclismo exerceu uma influencia grande na degenerescencia physica dos povos deste continente, a que não escaparam nem poderiam escapar as raparigas.

Quanto ao typo ideal de homem direi que, para mim, é indubitavelmente o inglez, o preferido. [illegible]

[illegible]

ELISABETH SIMON

AINDA O DESABAMENTO DA PARTE DE UM TEMPLO, NO MEYER

Varias iniciativas para auxiliarem as obras de reconstrucção

A Liga Catholica Jesus, Maria, José, do Santuario Matriz do Coração de Maria, do Meyer, em reunião da sua directoria, prefeitos e vice-prefeitos, tomou posição definida em relação ás obras de reconstrucção do mesmo santuario.

Na maior unanimidade, todos os componentes da bemquista associação catholica de homens, assumiram o compromisso de trabalhar sem esmorecimentos durante o tempo que fôr necessario para a reconstrucção do majestoso templo.

Para tanto combinaram formar com os socios que integram a Liga o "Blóco de Resistencia" afim de que o revmo. vigario da parochia conte sempre com recursos indispensaveis para o andamento das obras.

Primordialmente, vão ser distribuidas listas a todos os socios, afim de angariarem donativos e esmolas para aquelle fim.

Essas listas serão entregues mensalmente por occasião da reunião geral da Liga, sendo os prefeitos os encarregados de fiscalizar o movimento dos mesmos.

Não importa a somma total das quantias arrecadadas, offerecendo cada socios, o que boamente poude recolher. Assim, se fará nos mezes seguintes formando destarte a Liga Catholica do Meyer o "Blóco de Resistencia" para occorrer ao pagamento dos despesas. Todos os socios da Liga estão animados da melhor boa vontade e desse modo muito breve estará reconstruido o majestoso Santuario do Meyer.

Amanhã domingo, sairá mais uma vez o bando precatorio, para angariar donativos em pról das obras de reconstrucção do Santuario do Meyer.

Conforme ficou deliberado o bando percorrerá ás seguintes ruas: Lucidio Lago, Castro Alves, Aristides Caire, Tenente Costa, José Bonifacio, Archias Cordeiro, Getulio, Castro Alves e Cardoso.

A saida do bando precatorio está marcada para ás 8 1|2 horas da manhã.

No domingo passado o bando que percorrem varias ruas do Meyer, fez collectas na importancia de rs. 550$000.

Conforme vêm sendo annunciado realiza-se no dia 16, no Cine-Theatro Meyer, um imponente festival promovido pelos drs. Augusto de Freitas Ramos, agente da Prefeitura servindo no 18º districto e Pindaro Castro de Faria, clinico bastante conhecido no Meyer.

O producto desse festival será em beneficio das obras de restauração do Santuario do Meyer.

Constará o festival de uma parte cinematographica, com um bello film offerecido pela "Paramount" e de uma parte theatral confiada a competencia do poeta Catullo Cearense.

A parte theatral consta dos seguintes numeros: Randalim, por Luperce Miranda; violões, pelos srs. Jayme Florence, Manoel Lucio e Catullo Cearense e desafios pelos srs. Alberto Nunes de Oliveira e Epaminondas Santos.

Haverá duas sessões, sendo a 1ª, realizadas ás 7 horas e a 2ª, ás 9 1|2 horas.

Os bilhetes de ingresso para a 1ª sessão, serão de côr azul e os da 2ª encarnados, não sendo porém permittido o ingresso com bilhete que não seja o da côr destinada para cada uma das sessões.

Os bilhetes acham-se á venda na residencia dos padres missionarios do Coração de Maria, á rua Cardoso n. 54, ou na bilheteria do Cine-Theatro Meyer.

A DIFICIENCIA DO SERVIÇO DA INSPECTORIA DE VEHICULOS, NO MEYER

Uma senhora atropelada por um automovel da Saude Publica

Em nossa edição de ante-hontem tratámos do serviço da Inspectoria de Vehiculos, no Meyer.

Esse serviço ha muito tempo pleiteado pelo "Correio da Manhã", não vêm correspondendo ás necessidades do intenso movimento de vehiculos que ali se observa.

Isto tão sómente pela falta de orientação da Inspectoria de Vehiculos, mandando para aquelle local um só inspector que se vem desdobrando em actividades para exercer a fiscalização em ambos os lados, isto é, nas ruas Archias Cordeiro e Dias da Cruz.

O serviço da Inspectoria de Vehiculos nessas ruas é feito periodicamente, em virtude de ficar abandonada uma dellas quando o inspector se acha na outra rua do lado opposto.

Como consequencia logica dessa medida insensata da Inspectoria de Vehiculos, os chauffeurs continuam a trafegar por aquellas ruas com excesso de velocidade, dando logar a varios desastres que se vêm repetindo diariamente.

Ainda ante-hontem verificou-se um desastre na rua Archias Cordeiro, na occasião em que o inspector se achava no lado opposto, na rua Dias da Cruz. Felizmente elle não teve graves consequencias. Hontem, ás 12 e meia horas, na rua Dias da Cruz, em frente á rua Paraguay, deu-se mais outro desastre. Um automovel da Saude Publica, que por ali passava em desabalada carreira atropelou uma senhora, de nome Maria Mattos, brasileira, casada, com 44 annos de edade, residente á travessa João Mattos, 48.

A victima, que teve alguns ferimentos na cabeça, foi medicada no posto de Assistencia do Meyer.

Cabe á Inspectoria de Vehiculos a refletir sobre esses frequentes desastres que se observam nos suburbios, tornando extensivos o seu serviço a esta vasta zona, principalmente nos seus pontos mais movimentados.

Quanto á estação do Meyer está mais do que provado de que carece de dois inspectores, um para á rua Dias da Cruz e o outro para á Archias Cordeiro.

Uma medida neste sentido é o que reclama o bom senso.

Os preparativos para o Congresso de Hygiene em Recife

Recife, 12 (A. B.) — Os preparativos para o Congresso de Hygiene occupam a classe medica.

Foram nomeadas as commissões de recepção das embaixadas estaduaes, que já começam a chegar.

E' esperado pelo "Almanzora" a representação fluminense.

O professor Leonidio Ribeiro, delegado da Faculdade de Medicina representará a familia do ex-deputado federal Amaury de Medeiros na cerimonia da inauguração da herma que a classe medica de Recife mandou erigir á memoria daquelle hygienista.

O dr. Leonidio Ribeiro pronunciará, por essa occasião, um discurso em que lembrará a obra de Amaury de Medeiros á sua passagem pela directoria da Saude Publica do Estado.

A terceira semana anti-alcoolica

O programma dos tres primeiros dias

Como já tem sido noticiado terá inicio amanhã a 3ª. semana anti-alcoolica, nesta capital, sob os auspicios da Liga Brasileira de Hygiene Mental. E' este o programma dos trabalhos nos tres primeiros dias:

Dia 14 — Sessão publica da Liga Brasileira de Hygiene Mental ás 20 1|2 horas, na séde da Liga da Defesa Nacional (Sylogeu Brasileiro). Farão prelecções de 10 a 15 minutos, cada uma, professores Miguel Couto, Juliano Moreira e Fernando Magalhães, o senador José Augusto e o deputado Plinio Marques. Durante o dia haverá ás 3 horas, na escola primaria da Fabrica Cruzeiro, no Andarahy, uma conferencia de vulgarização pela senhorita Maria Pinheiro Guimarães, da União Brasileira Pró-Temperança. A's 4 horas, esta agremiação fará, no Instituto La-Fayette, á rua Conde de Bomfim, a entrega do 1º premio (medalha de prata) á alumna do referido Instituto, vencedora no concurso de composições contra o alcool, falando nessa occasião a dra. Joanna de Lopes, vice-presidente.

Dia 15 — Sessão especial da Sociedade de Medicina e Cirurgia, ás 8 horas da noite, em sua séde, á avenida Mem de Sá numero 197, na qual já estão inscriptos os drs. Rubem Gomes Pereira, para tratar do "alcoolismo em neuro-pathologia", Alberto Farani, que dissertará sobre "o alcoolismo em clinica cirurgica", e Octavio Rodrigues Lima, que estudará "a intoxicação alcoolica no dominio obstetrico".

Estão annunciadas as seguintes conferencias de vulgarisação para esse mesmo dia: ás 12 horas, na Fabrica São Lourenço, de Lopes, Sá & Cia., pelo dr. Oswaldo Pilar, da Sociedade de Medicina e Cirurgia; ás 3 horas, no Collegio Americano Baptista, á rua José Hygino, por um dos professores do estabelecimento.

Dia 16 — A's 11 horas, conferencia do dr. Jefferson de Lemos, no Hospital Nacional de Psychopathas, para todos os enfermeiros e enfermeiras desse estabelecimento, sobre o thema: "Alcoolismo e procreação"; ás 3 horas, conferencia para as creanças da escola da Fabrica Carioca, na Gavea, pela União Brasileira, Pró-Temperança; ás 3 1|2 horas, conferencia de vulgarisação pelo dr. Gustavo Rezende, da Liga de Hygiene Mental, para todos os operarios das officinas de construcção de material rodante de Trajano Medeiros & Cia., á rua José dos Reis numero 394, no Engenho de Dentro; ás 4 horas conferencia de vulgarisação pelo dr. Raul Pontual, da Sociedade de Medicina e Cirurgia, para todos os operarios da Estamparia Colombo, de J. B. Albertoti, á rua Mariz e Barros numero 344; ás 8 horas da noite, conferencia de vulgarisação pelo dr. Odilon Galloti, psychiatra da Assistencia a Psychopathas é da Liga de Hygiene Mental, para os operarios da Fabrica de Tecidos Aliança, á rua General Glycerio, nas Laranjeiras.

O "Nazareth" encalhou, na Bahia

Bahia, 12 (A. B.) — O vapor "Nazareth", que encalhou com grande carregamento de café a bordo, e numerosos passageiros, ainda continua impossibilitado de safar-se apezar de ter sido alliviado da maior parte da carga.

Alguns passageiros abandonaram o navio, outros esperam a maré cheia.

De Nictheroy

QUEIMOU-SE COM PARAFINA EM FUSÃO

João Chase, de nacionalidade argentina, residente nessa capital, á rua Candido Benicio numero 1.188, trabalha na Companhia Telephonica Brasileira, em Nictheroy.

Hontem, estava elle entregue ao seu habitual serviço, num dos subterraneos da rua Visconde do Rio Branco, quando foi victima de um accidente, em consequencia do qual soffreu queimaduras no pé e joelhos direitos, produzidas por parafina em fusão.

Depois de medicado no posto do Serviço de Prompto Soccorro, Chase foi para a sua residencia, onde ficou em repouso.

CAIU DO ANDAIME

O servente de pedreiro Eduardo Ferreira, trabalhava hontem, na reconstrucção do predio da rua de São Pedro, esquina da rua Visconde do Rio Branco.

Em dado momento, quando estava no andaime, perdeu o equilibrio e projectou-se ao solo. Na quéda recebeu o pobre trabalhador, escoriações no thorax e membros inferiores. Transportado para o posto do Serviço de Prompto Soccorro, que fica proximo ao predio em obras, foi o operario medicado convenientemente, depois do que, recolheu-se ao seu domicilio, que é na Estrada de Pendotiba sem numero.

AGGRESSÃO A' FACA

Ambos trabalham no fabrico de pão para o consumo dos operarios da ilha do Vianna — José Nogueira, de côr preta e o portuguez André Ayres. E por questões futeis tornaram-se desaffectos. Hontem encontraram elles opportunidade para uma discussão, até que, enfurecido o Nogueira, armado de um facão do serviço investiu contra o Ayres, vibrando-lhe um golpe no braço esquerdo.

Com a intervenção de outras pessoas, cessou a contenda. A victima foi medicada na enfermaria da propria ilha e depois, foram o aggressor e a victima, conduzidos á delegacia da 3.ª circumscripção, pelo commissario Paladino e soldados numeros 81 e 1.077, da Força Militar do Estado do Rio, que, avisados compareceram ao local.

O aggressor foi autuado em flagrante pelo respectivo delegado, dr. Everardo Ferraz.

A inauguração do palacio da Associação de Imprensa de Madrid

A Associação Brasileira de Imprensa enviou ao dr. Paulo Vidal o seguinte officio:

"Illustre e presado consocio dr. Paulo Vidal. — Em additamento ao meu officio anterior, datado de 28 de agosto ultimo, no qual communiquei ter sido v. s. em sessão da directoria, escolhido para representar a A. B. I. nas proximas solennidades da inauguração do Palacio da Associação de Imprensa de Madrid, cabe-me informar, e com immenso prazer, haver o presidente desta casa recebido de s. ex. o sr. dr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores, o seguinte officio:

"Senhor presidente. — Tenho a honra d accusar o recebimento do officio de 1º do corrente, em que vossa senhoria me communica ter sido essa Associação convidada pela Associação de Imprensa de Madrid, por intermedio do representante diplomatico hespanhol aqui, para a cerimonia da inauguração da sua séde social, e bem assim me pede permissão para que o auxiliar de consulado, senhor Paulo Vidal, consocio dessa aggremiação, possa acceitar a representação do jornalismo brasileiro na alludida solennidade.

Em resposta, cabe-me informar a vossa senhoria que, para attender ao seu pedido, já telegraphei á Legação do Brasil em Madrid.

Aproveito o ensejo para renovar a vossa senhoria os protestos da minha perfeita estima e consideração. — *Octavio Mangabeira.*"

Esperando do presado confrade mais esse valioso serviço á nossa agremiação, apresento, em nome da directoria e no meu proprio, os protestos da mais elevada estima e consideração. — *Eduardo Whitehurst Filho.*"

Imprensa humoristica

O "BONIFACIO"

No proximo dia 16 do corrente será lançado á publicidade mais um semanario de satyra politica, de actualidade, e que será uma novidade na imprensa humoristica. Trata-se do "O Bonifacio" que vae nascer barbado... quer dizer, vae nascer feito.

E' a primeira vez que no Brasil se lança um periodico baptisando-o com um nome de criatura, o que constitue uma originalidade e sabendo-se principalmente que nisso não vae nenhum intuito de allusão ás pessoas conhecidas, mas apenas a synthese de uma expressão popularisada.

Dirigido por dois profissionaes experimentados como são os srs. Edenir Pederneiras e Carlos Maul, esse novo orgão certamente terá vida longa.

Arte Brasileira

A mostra dos professores do Lyceu de Artes e Officios

Com a presença dos representantes do presidente da Republica, dos ministros do Exterior, da Justiça e da Agricultura e do prefeito do Districto Federal foi inaugurada a mostra de arte dos professores do Lyceu de Artes e Officios. O acto, que se revestiu de raro brilhantismo, foi, como se esperava, muito concorrido, notando-se a presença de grandes vultos nas artes, da imprensa e da politica, assim como da nossa melhor sociedade.

Os locaes destinados á exhibição do conjunto, lindamente ornamentados, apresentavam o mais festivo aspecto. Logo após á chegada do mundo official, o dr. Frederico Augusto da Silva, presidente da Sociedade Propagadora das Bellas Artes, saudando os professores que haviam contribuido para a realização da mostra, convidou o representante do presidente da Republica a declarar inaugurada a exposição, o que foi feito.

A seguir, foi, pelos presentes, percorrida toda a mostra, fazendo-se ouvir a cada momento a banda de musica do estabelecimento, composta toda de jovens alumnos do Lyceu e discipulos do maestro Edmundo de Carvalho.

Depois de percorrida a mostra foram os presentes convidados a subir á sala de congregações onde foi servida uma taça de champagne. Cerca de 1.000 alumnos, homens e mulheres, formados na ampla escadaria, emprestavam ao ambiente a alegria dos satisfeitos pelo bem recebido na grande casa creada por Bethencourt da Silva e Bethencourt Filho, amparados por um punhado de desinteressados, muitos ainda em plenas funcções, tanto na direcção como no magisterio.

Devem estar satisfeitos todos os que se interessam pela escola do povo. A inauguração da mostra de arte marcou uma éra nova, foi o inicio de novos emprehendimentos; dentro de poucos dias serão iniciadas as conferencias publicas realizadas pelos professores das diversas secções do estabelecimento: serão palestras de arte, literatura, archeologia, sciencias e notadamente pedagogicas.

Vejamos agora um pouco a mostra. A ella compareceram firmando um conjunto de oitenta trabalhos os professores Argemiro Cunha, Achilles Alves, Antonino Mattos, Carlos Oswaldo, Franciscani, Evencio Nunes, Isaltino Barbosa, Paulo Masquochelli, Sebastião Fernandes, Moreira Junior, Modestino Kanto, e Albino Ramos. Entre os expositores citados apparecem alguns portadores de titulos no mundo das artes, como nos diz o catalogo: grandes medalhas de ouro, "Hors concours" dos salões officiaes, titulares da Academia Fluminense de Letras e grandes recompensas da instituição. No catalogo figuram ainda cerca de cem obras de arte pertencentes ao Museu de Arte Retrospectiva e Galeria da S. Propagadora das Bellas Artes, no momento dirigida pelos professores Frederico Silva, Alberto Moreira Alves, José de Moraes Martins, deputado Augusto de Lima, Adalberto Mattos, Luiz dos Santos Barata e Joaquim da Costa Vieira Mendes.

Centro P. B. Pró-Melhoramentos do Engenho de Dentro

Esteve muito concorrida a festa commemorativa do 1º anniversario da fundação do Centro P. Beneficente Pró-Melhoramentos do Engenho de Dentro, com séde a rua Francisca Liége n. 92, realizado no dia 8 do corrente.

A's 8 horas da noite foi aberta a sessão pelo sr. coronel Alcebiades Candido Proença, presidente do Centro, que depois de explicar os motivos da reunião, convidou para dirigir os trabalhos, por acclamação, o dr. Sylvino de Oliveira, representante do sr. inspector geral de Illuminação.

Assumindo a presidencia, o dr. Sylvino de Oliveira, convidou para fazerem parte da mesa, o sr. Raul Pereira, filho e representante do intendente municipal João Baptista Pereira e o sr. Firmino Pinto.

Composta assim a mesa, foi dada a palavra ao orador official do Centro capitão J. Jupyaçara Xavier, que num bello improviso historiou a acção da novel instituição, terminando por concitar a todos os presentes a trabalharem para o seu engrandecimento. Seguiram-se com a palavra os srs. Pedro dos Santos, Wenceslau Peixoto Meirelles, Alvaro Cruz e Raul Pereira, sendo todos muito applaudidos.

Após a sessão foi servido um delicado "lunch" e em seguida houve animado baile, ao som de uma banda de musica militar.

UMA CERIMONIA TOCANTE NO PROMPTO SOCCORRO

O casamento religioso de um moribundo

Na noite de domingo ultimo occorreu um conflicto na casa de commodos da rua Itapagipe n. 259, de que demos pormenorisada noticia. Entre os feridos, acha-se José Pereira, que vivia naquella casa amasiado com Maria da Gloria Pereira, em estado gravissimo, foi recolhido á enfermaria "Ernesto Crissima", do Hospital de Prompto Soccorro.

Hontem, realisou-se, ali, uma cerimonia religiosa. Aconselhada pela sra. Adelia Mendes Pereira, o ferido resolveu sagrar a sua união com Maria da Gloria com a benção religiosa.

CORREIO SPORTIVO

Football - Turf - Athletismo - Remo - Water-polo - Tennis - Basketball - Box - Volleyball - Cyclismo e outros sports

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY-CLUB

Faz parte do programma o grande premio Guanabara

No hippodromo do Jockey-Club será realizado hoje pela quadragesima vez o grande premio Guanabara, de 25:000$000 e em 3.000 metros, que é uma das mais significativas provas que o nosso turf se reserva aos productos provindos dos háras do paiz. Instituido em 1878, quando o levantou o cavallo Consul, que fez 1.609 metros em 114 segundos, esse grande premio foi ganho no anno passado por Santarém, que produziu uma performance que ficou notavel pela facilidade com que derrotou Gahypió, o esplendido filho de Anyquin, que delle terminou a cerca de dez corpos, depois de haver esse ex-pensionista da Coudelaria Lundgren alcançado sua ruidosa victoria no grande premio Washington Luis, derrotando os cracks estrangeiros, entre os quaes Taciturno. Hoje volta o filho de Miss Florence a tomar parte no importante classico como seu favorito e com grandes probabilidades de reproduzir a façanha de um pequeno numero de cavallos que conseguiram inscrever seus nomes mais de uma vez na relação dos respectivos ganhadores, entre os quaes deve ser destacado em primeiro plano Boreas, que se laureou no grande premio em questão nada menos de tres vezes. Mais recentemente Othelo levantou o grande premio Guanabara duas vezes, a ultima em dead heat com Cigano, facto occorrido em 1927, quando se registrou o record dos 3.000 metros na antiga pista de São Francisco Xavier, com 197 1|5 segundos, tempo do qual nunca se approximaram os ganhadores do mesmo classico no hippodromo hoje desapparecido. Na pista gramada do Jockey-Club o record dos ganhadores naquella distancia pertence a Queixume, laureado de 1926, com 191 segundos, tempo dois annos depois egualado por Gahypió, ao conseguir o triumpho acima referido. Santarém, ao conseguir a terceira victoria para as côres de sua coudelaria na grande prova de hoje, cobriu os tres kilometros em 197 1|5 segundos, mas em terreno muito pesado. Esta tarde se medirão com o grande cavallo, cuja coudelaria estará representada [illegible] por Thompson — Tinguá, Guante, Tenaz, Tuyuty e Frivolo, [illegible]. E' um bom cavallo, que será apresentado em excellentes condições de entrainement, havendo produzido na sexta-feira um galope muito alentador. A corrida [illegible] o P. V. de Paula Machado, de 15:000$000 e na milha, no qual tomarão parte apenas tres eguas — Cupissura, Ukrania e Utinga, estas duas ultimas da mesma coudelaria e que dominam franca [illegible] a situação.

Como mais provaveis vencedores indicamos os seguintes concorrentes:

Ukrania — Utinga — Cupissura.
Riziére — Euponie — Avila.
Hindú — Dynamite — Pirata.
Lombardo — Itaberá — Halo.
Gravatá — Utinga II — Neptuno.
Adriatico — Gentleman — Percy.
Warlock — Mangouste — Marouf.
Santarém — Frivolo — Guante.
Cacolet — Enervante — Gentleman.
Tenebreuse — Viola Dana — Consul.

A primeira carreira será realizada ás 12,50 da tarde.

Duas exclusões do programma desta tarde

De accordo com as condições de inscripção, estão excluidos do programma de hoje os cavallos Geranio e Scalabrino, este ganhador, hontem, do premio Rival, e aquelle do premio Sapho. Tambem em consequencia da sua victoria de hontem, Tyta, inscripta no premio Regente tem a sobre-carga de dois kilos. Carregará, pois, essa egua, 58 kilos.

Declarações de forfait

Foram hontem declarados forfaits de Rhondda, Reducto, Xingú, Tenaz, Tuyuty e Spahis. Ten Service tambem não poderá correr por não ter tomado parte na corrida de hontem.

Montarias provaveis

Para a corrida de hoje estão mais ou menos assentadas as seguintes montarias, excluidos da relação os cavallos que não serão apresentados:

Classico F. V. de Paula Machado — 1.600 metros:

Cupissura, 54 ks. G. Greme.
Ukrania, 54 ks. — J. Salfate.
Utinga, 54 ks. — J. Canales.

Premio Tucano — 1.500 metros.

Avila, 52 ks. — N. Pires.
Euponie, 51 ks. — J. Salfate.
Riziére, 49 ks. — I. de Souza.
Enredo, 54 ks. — D. Suarez.
Ariette, 50 ks. — N. Gonzalez.
Belliqueux, 53 ks. — A. Feijó.

Premio Queixume — 1.600 metros.

Dynamite, 50 ks. — G. Greme.
Hindú, 51 ks. — C. Fernandez.
Pirata, 52 ks. — D. Suarez.
Rolante, 50 ks. — N. Gonzalez.
La Baronne, 54 ks. — B. Cruz.
Graciosa, 51 ks. — A. Feijó.

Premio Sapho — 1.400 metros.

Itaberá, 55 ks. — A. Feijó.
Lombardo, 56 ks. — J. Salfate.
Halo, 52 ks. — C. Fernandez.
Lageado, 54 ks.. — O. Ribeiro.

Premio Ancora — 1.500 metros.

Gravatá, 54 ks. — C. Gomez.
Urubú, 54 ks. — N. Gonzalez.
Sem Prestigio, 54 ks. — D. Suarez.
Rico Dote, 54 ks. — C. Fernandez.
Utinga II, 54 ks. — K. Popovits.
Josephus, 54 ks. — G. Greme.
Ubá, 54 ks. — A. Feijó.
Neptuno, 54 ks. — J. Salfate.
Urgente, 54 ks. — A. Rosa.

Premio Santarém — 1.800 metros.

Lande Fleurie, 54 ks. — F. Gomes.
Percy, 54 ks. — D. Suarez.
Adriatico, 50 ks. — A. Feijó.
Gentleman, 53 ks. — J. Canales.
Ventajero, 47 ks. — J. Escobar..
Adios Amigo, 49 ks. — A. Henriques.

Premio Rival — 1,600 metros.

Negrinha, 49 ks. — I. de Souza.
Warlock, 54 ks. — A. Feijó.
Marouf, 54 ks. — N. Gonzalez.
Economo, 56 ks. — C. Fernandez4
Mangouste, 54 ks. — J. Salfate.
Orne, 48 ks. — J. Canales.

Grande premio Guanabara — 3.000 metros.

Guante, 56 ks. — C. Fernandez.
Frivolo, 47 ks. — D. Suarez.
Santarém, 56 ks. — J. Salfate.
Thompson, 51 ks. — F. Biernaczky.
Tinguá, 53 ks. — J. Canales.

Premio Pons — 1.800 metros.

Gefahrlich, 51 ks. — O. Coutinho.
Póde Ser, 50 ks. — A. Feijó.
Jubileo, 56 ks. — C. Fernandez.
Cacolet, 52 ks. — L. Ferreira.
Enervante, 52 ks. — D. Suarez.
Dolly, 51 ks. — J. Canales.
Tiára, 51 ks. — J. Salfate.
Gentleman, 47 ks. — L. Souza.

Premio Regente — 1.600 metros.

Valete, 54 ks. — N. Gonzalez.
Consul, 56 ks. — C. Gomez.
Viola Dana, 54 ks. — C. Fernandez.
Franco, 55 ks. — D. Suarez.
Pardal, 55 ks. — I. de Souza.
Tenebreuse, 56 ks. — J. Salfate.
Tyta, 58 ks. — J. Canales.

*

A CORRIDA DE HONTEM, NO JOCKEY-CLUB

Pons ganha pela segunda vez o classico America do Sul

Pons reproduziu, hontem, no hippodromo do Jockey-Club, onde se realizou uma corrida extraordinaria, sua façanha da temporada de 1928, ganhando pela segunda vez o classico America do Sul, [illegible] "Gran Premio de Honor", de Buenos Aires, [illegible].

Para tomar parte naquelle classico, além do pensionista da Coudelaria Crespi, já vantajosamente compensada do preço pago pelo seu crack [illegible] adquiriu Cascabelito, apresentaram-se Middle West e Ramuntcho, [illegible]. Com o ultimo dos tres cavallos mencionados, houve uma novidade: o filho de The Panther apresentou-se para disputar o America do Sul com o seu jockey vestindo uma jaqueta encarnada e mangas brancas, que substituiu o verde e o preto, que eram as tradicionaes côres da Coudelaria Seabra. Os homens do turf, talvez como poucos outros, são muito supersticiosos. [illegible] aquella coudelaria viveu em outros tempos, não muito afastados, momentos gloriosos nos nossos hippodromos, encerra uma psychologia [illegible]. Pretende-se evidentemente ver se a guigne que desde algum tempo vem perseguindo o velho stud provém ou não das côres [illegible]. [illegible] E' certo, todavia, que [illegible] destino da Coudelaria Seabra [illegible] uma consequencia dos cavallos, [illegible] que formam o seu [illegible]. E', portanto, uma causa perfeitamente remediavel desde que o seu proprietario, homem opulento, [illegible] verdade disposto a manter uma coudelaria digna das suas tradições, substituindo os seus pensionistas por outros capazes de conquistar para a sua jaqueta as mesmas glorias de outrora. Nada mais que isso, porque os seus boxes vivem sob os cuidados de um entraineur experimentado, dos mais capazes que entre nós exercem essa delicada profissão, sendo disso a prova o brilho de sua fé de officio, pois não é possivel a um entraineur, por mais notavel, fazer de um cavallo máo um cavallo bom, senão por processos artificiaes, que todos os codigos de corridas condemnam.

Pons, como dissemos em começo, ganha pela segunda vez o classico America do Sul. O anno passado, tal como hontem, o filho de Pipiolo derrotou um lote muito reduzido de adversarios, terminando na posição immediata á sua o mesmo que agora voltou a ser seu runner-up — Middle West. Tambem como em 1928, apresentou-se hontem como favorito, apezar de dispensar aos seus dois antagonistas a vantagem de quatro kilos em uma distancia de tanto fundo, havendo sido o top weight com 60 kilos. Sua victoria anterior foi conseguida em terreno muito pesado, o que contribuiu para que os 3.800 metros fossem cobertos em 252 1|5 segundos. Hontem, porém, em pista secca o crack da Coudelaria Crespi, em vez de melhorar o tempo, peorou-o: a distancia foi coberta em 254 3|5 segundos. Mais dois segundos e dois quintos, mas a differença que no disco o separou de Middle West define bem a facilidade com que acaba de triumphar. Ao ganhar deixou esse filho de Midway a tres corpos e Ramuntcho a nada menos de seis.

Premio Caruarú

1.400 METROS — 4:000$000

(Animaes nacionaes perdedores)

1º, Penderama, Parahyba, por Granito e Itapirema, do sr. Frederico J. Lundgren (entraineur Eulogio Morgado), 53 kilos, Kalman Popovits.

1º, Geranio, Rio Grande do Sul, por Dreadnought e Oise, do sr. Paulo Rosa (entraineur o proprietario), 55 kilos, José Salfate, empatados.

3º, Reducto, 53 ks., A. Feijó.
4º, Itan, 51 ks., N. Gonzalez.
5º Sheik, 52 ks. J. Escobar.

Não correram Mon Talisman Havana e Rouxinol. Tempo, 91 segundos. Empatados; o terceiro a tres corpos. Poule dos ganhadores, 10$700 e 11$000; dupla, 23$500. Placés, 19$500 e 18$600. Apostas, 11:350$000.

Reducto tomou a ponta logo depois da saida, seguido de perto por Geranio e Penderama. ... entrada da recta esta filha de Granito dominou Geranio indo ao encalço de Reducto que derrotou na altura da tribuna popular. No final Geranio apresentou-se ao lado de Penderama dividindo com ella a victoria. Reducto atacado de hemorrhagia terminou em terceiro, na frente de Itan e Sheik que sairam mal.

Premio Umbú

1.500 METROS — 5:000$000

(Potrancas nacionaes de tres annos sem victoria no paiz)

1º, Fragata, São Paulo, por Skirmisher e Viatã, do sr. J. A. Flores d Cunha (entraineur Ernani de Freitas), 54 kilos, Reduzino de Freitas.

2º, Umbria, 54 ks., J. Salfate.
3º, Taquara, 54 ks., K. Popovits.
4º, Felicidade, 54 ks., B. Cruz.
5º, Ginota, 54 ks., F. Biernaczky.
6º, Ursel, 54 ks., L. Ferreira.
7º, Joiba, 54 ks., C. Fernandez.

Não correu Xará. Ganho por um corpo; o terceiro a dois corpos do segundo. Poule da ganhadora, 23$400; dupla, 15$000. Placés, 11$900 e 14$100. Apostas, 22:460$000.

Saida demorada e pessima, devido a indocilidade de Fragata sendo enormemente prejudicada Ursel. Fragata fez o percurso de um extremo ao outro na principal posição, no principio seguida de Ursel e Joiba e no final de Umbria, que formou a dupla. Taquara classificou-se terceiro precedendo Felicidade, Ginota, Ursel que ainda teve os arreios arrebentados e Joiba que encerrou o lote.

Premio Mostrador

1.400 METROS — 4:000$000

(Animaes estrangeiros sem victoria no corrente anno)

1º, Prosa, Argentina, por Tiny e Meridian, do sr. Olegario Ortiz (entraineur José Carvalho), 50 kilos, Armando Rosa.

2º, Riziére, 50 ks., I. de Souza.
3º, Eclat, 54 ks., C. Gomez.
4º, Enredo, 54 ks., D. Suarez.
5º, Reverendo, 54 ks., A. Feijó.
6º, Calliope, 52 ks., J. Salfate.
7º, Ariette 50 ks. N. Gonzalez.

Tempo 90 segundos. Ganho por tres quartos de corpo; o terceiro a quatro corpos do segundo. Poule da ganhadora, 39$400; dupla, 46$200. Placés, 22$000. Apostas, 23:200$000.

Ao signal de partida Prosa despontou, mas com metros após Riziere e Calliope por ella passaram imprimindo forte train á carreira. Iniciada a recta de chegada, Prosa lançada por dentro dominou Calliope e atropelou Riziere que, entregou-se sem grande resistencia. Eclat que desde a grande curva empenhou-se em luta com Enredo, acabou em terceiro deixando a uma cabeça o filho de Fair Play. Os demais na ordem acima.

Premio Portugal

1.400 METROS — 4:000$000

(Animaes estrangeiros sem mais de uma victoria no corrente anno)

1º, Code, França, por Combourg e Deity, do sr. Augusto Affonso Sobrinho (entraineur Gabino Rodriguez), 52 kilos, Domingo Suarez.

2º, Belle et Bonne, 52 ks., R. de Freitas.
3º, Euponie, 52 ks., J. Salfate.
4º, Boyero, 54 ks., I. de Souza.
5º, Corsican, 54 ks., L. Ferreira.
6º, Paparina, 49 ks., O. Coutinho.
7º, Weston, 54 ks., C. Fernandez.

Não correu Montalvo. Tempo, 89 3|5 segundos. Ganho por dois corpos; o terceiro a tres corpos do segundo. Poule da ganhadora, 49$900; dupla, 65$600. Placés, 22$100 e 20$300. Apostas, ... 35:530$000.

Belle et Bonne correu na frente até o meio da recta final, onde Code que a acompanhava de perto por ella passou facilmente. Euponie entrou em terceiro logar, posição que conservou desde a partida, antecedendo Boyero, Corsican, Paparina e Weston, que não deu impressão.

Premio Metropole

1.600 METROS — 4:000$000

(Animaes estrangeiros de tres annos e mais)

1º, Scalabrino, Uruguay, por Gran Señor e Condesa, do sr. Antonio Luiz dos Santos Werneck (entraineur Aggeu de Souza), 56 kilos, Reduzino de Freitas.

2º, Volador, 54 ks., I. de Souza.
3º, Mangouste, 54 ks., J. Salfate.
4º, Orne, 49 ks., J. Canales.
5º, Marouf, 49 ks., N. Gonzalez.

Não correram Patusco e Ten Service. Tempo, 103 2|5 segundos. Ganho por dois corpos; o terceiro a egual distancia do segundo. Poule do ganhador, réis 61$400; dupla, 265$400. Apostas, 36:660$008.

Duzentos metros depois da partida Orne dominou Marouf que corria na vanguarda, seguindo-se-lhes Scalabrino, Mangouste e Volador, que na entrada da recta se approximaram dos ponteiros. Na altura da tribuna popular Scalabrino por dentro assumiu a principal collocação, que conservou até á méta com sensivel vantagem sobre Volador, que firmando-se em segundo no meio da recta não se deixou alcançar mais por Mangouste.

Classico America do Sul

3.800 METROS — 20:000$000

(Animaes de qualquer paiz)

1º, Pons, Argentina, por Pipiolo e Presumption, do sr. Rodolpho Crespi (entraineur Christiano Torres), 60 kilos, Guilherme Greme.

2º, Middle West, 56 ks., J. Salfate.
3º, Ramuntcho, 56 ks., R. de Freitas.

Tempo, 254 3|5 segundos. Ganho por tres corpos; o terceiro a quatro corpos do segundo. Poule do ganhador, 22$500; dupla, 21$800. Apostas, 37:410$000.

Alinhados os tres concorrentes o starter fez funccionar o apparelho, apparecendo na ponta Pons que tendo desgarrado na entrada da recta deu margem a que Middle West assumisse a posição de maior destaque. Na segunda passagem pela milha, Pons, acompanhado de Ramuntcho, surgiu novamente na vanguarda, deixando-se Middle West ficar em ultimo. Repetindo o desgarro que já déra na primeira passagem pela entrada da recta, Pons deu a impressão de que se deixaria dominar por Middle West, que tendo dado conta de Ramuntcho, avançava ameaçadoramente, mas o filho de Pipiolo solicitado pelo piloto correspondeu plenamente ao seu appello, arrematando a carreira facilmente com alguns corpos de vantagem sobre o filho de Zuleika.

RATEIOS EVENTUAES

1º logar:

Pons	820	22$500
Ramuntcho . .	688	28$900
Middle West .	852	21$000
Total . . .	2.310	

Duplas:

1 Pons.
2 Ramuntcho.
3 Middle West.

12 —	445	26$700
13 —	525	41$800
23 —	461	24$800
Total . . .	1.431	

Premio Apromptو

1.600 METROS — 4:000$000

(Animaes nacionaes de 3 annos)

1º, Oberon, Pernambuco, por Kitchner e Descuidada, do sr. Frederico J. Lundgren (entraineur Eulogio Morgado), 54 kilos, Reduzino de Freitas.

2º, Xaréo, 54 ks., C. Fernandez.
3º, Utinga, 52 ks., J. Salfate.
4º, Umbú, 54 ks., A. Feijó.
5º, Andes, 54 ks., G. Greme.
6º, Portugal 54 ks., K. Popovits.

Não correu Galaor II. Tempo, 102 2|5 segundos. Ganho por um corpo; o terceiro a um pescoço do segundo. Poule do ganhador, 60$900; dupla, 78$600. Placés, 20$300 e 17$000. Apostas, ... 43:770$000.

Salvo a distancia que comprehende a grande curva em que esteve na frente Utinga, o resto do percurso foi feito por Oberon na principal posição. Na recta de chegada Xaréo atacando Utinga, só logrou dominal-a pouco antes do disco, deixando-a a um pescoço. Andes que guardou-se para os ultimos momentos, ainda perdeu para Umbú. Portugal nada produziu.

Premio Redoutable

1.600 METROS — 4:000$000

(Animaes nacionaes)

1º, Tyta, São Paulo, por Sin Rumbo e Sendale, do sr. Linneu de Paula Machado, (entraineur José Lourenço), 50 kilos, Julio Canales.

2º, Rapido, 53 ks., C. Fernandez.
3º, Tops, 53 ks., J. Salfate.
4º, Tenaz, 52 ks., A. Feijó.
5º, Rafale, 56 ks., L. Ferreira.
6º, Electrico, 53 ks., N. Pires.

Tempo, 103 segundos. Ganho um corpo; o terceiro a palleta do segundo. Poule da ganhadora, 25$200; dupla, 70$800. Placés, 15$500 e 18$000. Apostas, ... 45:920$000.

Tyta arrebatando a ponta a Rafale logo após a partida, percorreu a distancia nessa posição, não se apercebendo da atropelada que lhe trouxe no final Rapido, acossado desde o inicio da recta por Tops, segundo e terceiro collocados. Tenaz, de quem se esperava carreira melhor, não passou do quarto logar, derrotando sómente Rafale e Electrico que não se adapta ao terreno pesado.

Premio Spahis

1.600 METROS — 4:000$000

(Animaes estrangeiros)

1º, Congo, Inglaterra, por By Jingo e Zareba, do sr. Gervasio Seabra (entraineur Horacio Perazzo), 51 kilos, Reduzino de Freitas.

2º, Ventajero, 50 ks., N. Gonzalez.
3º, Gentleman, 55 ks., I. de Souza.
4º, Balila, 55 ks., A. Feijó.
5º, Don Soares, 53 ks., D. Suarez.
6º, Gran Capitan, 51 ks., O. Ribeiro.

Tempo, 102 4|5 segundos. Ganho por dois corpos; o terceiro a egual differença do segundo. Poule do ganhador, 18$400; dupla, 47$300. Placés, 13$900 e réis 17$900. Apostas, 50:130$000. Pista, pesada. Movimento geral das apostas, 306:430$000.

Don Soares, desenvolvendo a sua velocidade inicial andou na leaderança até a grande curva, onde Congo o despediu para ganhar facilmente. Ventajero que avançara muito ao ser feita a ultima curva, formou a dupla com o filho de By Jingo, deixando a cerca de dois corpos Gentleman, que tendo saido atrazado não póde por isso confirmar as suas excellentes condições de entrainement.

*

A PROXIMA CORRIDA DO DERBY-CLUB

Encerram-se depois de amanhã as inscripções

Para a corrida que o Derby-Club realizará no proximo domingo foi organizado o seguinte projecto de inscripção:

Grande premio Condessa de Frontin — 3.300 metros — 30:000$000 — Animaes nacionaes já inscriptos. Handicap.

Grande premio Taça dos Productos — 1.600 metros — 20:000$ e 5:000$000 ao criador do vencedor — Animaes nacionaes já inscriptos. Pesos especiaes.

Premio Nacional — 1.600 metros — 4:000$000 — Animaes nacionaes desta turma. Pesos especiaes.

Premio Progresso — 1.609 metros — 4:000$000 — Animaes nacionaes desta turma. Pesos especiaes.

Premio Dois de Agosto — 1.609 metros — 4:000$000 — Animaes estrangeiros sem victoria. Tabella.

Premio Itamaraty — 1.500 metros — 4:000$000 — Animaes de qualquer paiz. Pesos especiaes.

Premio Excelsior — 1.750 metros — 4:000$000 — Animaes estrangeiros. Pesos especiaes.

Premio Derby Nacional — 1.500 metros — 4:000$000 — Animaes nacionaes de 3 annos sem victoria no paiz. Pesos especiaes.

Premio Dr. Frontin — 1.800 metros — 5:000$000 — Animaes de qualquer paiz. Pesos especiaes.

A inscripção encerrar-se-á terça-feira, proxima, ás 5 horas, sendo na mesma occasião recebidas as confirmações dos animaes inscriptos nos grandes premios Condessa de Frontin e Taça dos Productos.

*

A TAÇA SALUTARIS

As indicações dos seus concorrentes para hoje

Os concorrentes inscriptos no concurso acima, deram, para a corrida de hoje, as seguintes indicações:

1 — A. Corrêa — *Correio da Manhã* — 103—178:

Ukrania — Utinga — Cupissura.
Riziére — Euponie — Avila.
Hindú — Dynamite — Pirata.
Lombardo — Itaberá — Halo.
Adriatico — Percy — Ventajero.
Gravatá — Utinga — Neptuno.
Warlock — Mangouste — Marouf.
Santarém — Guante — Frivolo.
Cacolet — Tiára — Gefahrlich.
Tenebreuse — V. Dana — Consul.

2 — Carlos de Carvalho — *J. Commercio* — 93—164:

Ukrania — Utinga — Cupissura.
Avila — Euponie — Riziére.
Hindú — Dynamite — La Baronne.
Lombardo — Itaberá — Halo.
Utinga — Josephus — Gravatá.
Adriatico — Ventajero — Gentleman.
Warlock — Mangouste — Negrinha.
Santarém — Guante — Frivolo.
Gentleman — P. Ser — Enervante.
Tenebreuse — Valete — Pardal.

3 — Alberto Smith — *D. Carioca* — 94—157.

Ukrania — Utinga — Cupissura.
Euponie — Avila — Belliqueux.
Hindú — Dynamite — Pirata.
Lombardo — Itaberá — Halo.
Gravatá — S. Prestigio — Urubú.
Adriatico — Gentleman — Ventajero.
Warlock — Mangouste — Negrinha.
Santarém — Frivolo — Guante.
Enervante — Dolly — Cacolet.
Tenebreuse — V. Dana — Pardal.

4 — Briani Junior — *O Jockey* — 86—146..

Ukrania — Utinga — Cupissura.
Riziére — Euponie — Belliqueux.
Hindú — Dynamite — Pirata.
Lombardo — Itaberá — Halo.
Utinga II — Neptuno — Josephus.
Adriatico — A. Amigo — Ventajero.
Warlock — Mangouste — Negrinha.
Santarém — Guante — Frivolo.
Enervante — Dolly — Cacolet.
Tenebreuse — Franco — Pardal.

FOOTBALL

EM VICTORIA

O BOTAFOGO VENCEU O FLORIANO POR 3 x 0

Victoria, 12 (Correio da Manhã) — O Botafogo F. C. venceu o Floriano F. C. por 3 x 0, num jogo relativamente facil. O team carioca jogou com estes elementos:

Germano, Octacilio e Allemão; Canalli, Ariel e Benedicto; Edmundo, Paulo, Martim, Carlos e Celso. Os goals foram feitos por Carlos, o do 1º half time por Paulo e Celso, os do segundo tempo.

*

O BOTAFOGO EM VICTORIA

Victoria, 12 (A. A.) — Chegou hontem a esta cidade a delegação do Botafogo F. C., do Rio.

Os jogadores cariocas tiveram carinhosa recepção e ficaram hospedados no Imperio Hotel.

O povo está ancioso pela apresentação do Botafogo.

Os jogadores alvi-negros têm recebido visitas da imprensa e das autoridades locaes.

O Botafogo jogará tres matchs um com o Club Uruguayano, outro com um schatch local e o terceiro com o Floriano.

*

O TORNEIO DE TERCEIROS TEAMS

Venceu-o o São Christovão por 5 x 4

Foi disputada hontem cedo, no campo do Fluminense, a terceira partida, da melhor de tres, entre os terceiros teams do Botafogo, F. C., e S. Christovão A. C., vencedores em suas respectivas séries e já adversarios em duas partidas anteriores.

No match de hontem o São Christovão levou a melhor, vencendo a partida decisiva por 5 x 4, contra os protestos do Botafogo, cujo team não se conformou com dois dos goals feitos, um de penalty e outro em off-side, que o juiz validou. O juiz foi o sr. Antonio Augusto Gonçalves, do Flamengo.

Os teams:

Botafogo — Ribas, André e Dollabela — Samuel, Alfredinho e Victor — Alvaro, Oswaldo, Roberto, Raul e Maciel.

S. Christovão — Gallego, — Carlinhos e Nicanor — Lauro, Sacramento e Waldemar — Lopes, Alfredo, Gradin, Octavio e Henrique.

Os goals foram conquistados na seguinte ordem:

1º tempo: Botafogo 2 (Alvaro) — S. Christovão 3: (Octavio).

2º tempo: Botafogo, 2 (Raul e Osvaldo); São Christovão, 2 (Henrique e Lopes).

*

OS CARIOCAS VENCERAM OS ESPIRITOSANTENSES

Victoria, 12 (A. A.) — O encontro de hoje entre o Botafogo F. C., do Rio de Janeiro, e o primeiro quadro do Victoria F. C., terminou com a victoria do club carioca por 3 a 0.

*

*

O FLAMENGO DERROTADO NA CAPITAL MINEIRA

Bello Horizonte, 12 (A. A.) — No stadium do Club Athletico Mineiro realizou-se o jogo interestadual entre o Flamengo, do Rio e um combinado do Villa Nova e Sete de Setembro. A partida terminou com a victoria do combinado por 2 x 0.

O Flamengo jogará amanhã em Morro Velho, contra o primeiro quadro do Villa Nova.

*

UMA ESTATUA DE NECO, EM S. PAULO

São Paulo, 12 (A. A.) — Realisou-se com grande concurrencia, conforme fôra annunciada a inauguração do monumento ao desportista Manoel Nunes, (Neco).

O monumento foi feito por subscripção popular e consta do busto em bronze, assentado em pedestal de granito lavrado.

Estiveram presentes á solennidade os representantes da C. B. D.; da mesa; do Comite Olympico Internacional da Apea; da Federação Paulista das Sociedades de Remo; todos os clubes filiados; Confederação Brasileira, com séde em São Paulo; do Villa Isabel, do Rio; do Athletico Mineiro, de Bello Horizonte; desportistas, familia do homenageado e socios dos Corinthians Paulistas.

Falaram; em nome da commissão do monumento, o sr. Santos Mello; em nome dos Corinthians, o sr. Badaqui; em nome do Comité Internacional Olympico; o sr. Ferreira dos Santos; em nome do Villa Isabel, o dr. Paraderis; em nome da Federação das Sociedades de Remo, o dr. Luiz Sucupira; em nome do povo o dr. Antonio de Souza Freire; em nome dos veteranos dos Corinthians, o sr. Ricardo de Oliveira; em nome do sport carioca, o dr. Oscar Costa; em nome dos jogadores dos Corinthians, o guardião Tuffy.

Todos os oradores foram muito applaudidos.

Ao ser descerrada a cortina que cobria o busto foi dada uma salva de morteiros. Ao grande dianteiro foram offerecidas varias corbeilles de flores, cartões de ouro e prata.

O CORINTHIANS VENCEU O ATHLETICO MINEIRO POR 11 x 2!

São Paulo, 12 (A. A.) — O jogo de hoje entre o Sport Club Corinthians Paulista e o Club Athletico Mineiro, de Bello Horizonte, terminou com a victoria do quadro paulista pela elevada contagem de onze goals a dois.

(15446)

*

6 x 1 NO 1º HALFTIME

São Paulo, 12 (A. A.) — O primeiro tempo do jogo entre o Athletico Mineiro, de Bello Horizonte e o forte conjunto do Corinthians Paulistas, terminou com o score de 6 a 1 a favor do quadro local.

O quadro mineiro durante a primeira parte do embate foi completamente dominado. O seu keeper mostrou ser fraco. Durante este periodo o quadro visitante perdeu um penalty.

*

XADREZ

O CAMPEONATO DO DISTRICTO FEDERAL

O match de desempate entre os srs. Aubrey Stuart e Lacerda Guimarães, os dois finalistas no torneio de Desafiantes do Campeão do Districto Federal, terminou em outro empate, cada um marcando 2 pontos.

Breve será iniciado novo encontro, empenhando-se os dois pela quarta vez.

*

HIPPISMO

EM S. PAULO
O concurso da Hippica Paulista

S. Paulo, 12 (A. B.) — Realizou-se ás 15 horas, no Campo da Sociedade Hippica Paulista, o grande concurso hippico interestadual.

O premio mais disputado foi a taça "Sociedade Hippica Paulista", instituida pelo sr. Manoel Dantas Mendes Cruz. Essa prova é das mais difficeis, pois apresenta 18 obstaculos importantes, sendo alguns da altura de 1m,50.

A hora em que telegraphamos está sendo corrida a prova, que desperta grande interesse, pois nella estão inscriptos, além da Sociedade Hippica, a Força Publica do Estado e o Club Sportivo de Equitação do Rio de Janeiro. Está sendo esperado com curiosidade o concurso da sra. Eva Wachs, filiada ao Club Sportivo de Equitação, que em varios premios disputados aqui revelou-se eximia cavalleira.

A prova terminará por um numero reservado para militares, com a concorrencia de officiaes do Exercito e da Força Publica do Estado.

*

TENNIS

A DISPUTA DA "COPA MITRE"

Venceu a Argentina o 9º Campeonato Sul-americano de Tennis

Com a victoria brilhantemente coquistada pelos seus tennistas, hontem, continu'a a Argentina detentora da "Copa Mitre".

Era esperado o resultado do 9º Campeonato Sul-Americano de Tennis a favor daquelle paiz amigo, uma vez que se considerasse o valor dos jogadores argentinos e que haviam os mesmos vencidos os nossos nas partidas de simples, com facilidade.

Assim, o resultado do encontro de hontem, em que se decidiu o 9º Campeonato Sul-Americano de Tennis, não constituiu, absolutamente, uma surpresa, mesmo para aquelles que, apenas pelo noticiario dos jornaes vinham acompanhando o desenrollar dos jogos.

A Argentina enviou os seus melhores tennistas, nomes conhecidos, mesmo na Europa, onde se apresentaram de maneira brilhante e conquistaram, não poucos premios, como Robson, Morea, Boyd e Castilho, os quaes eram, como o foram, a garantia de que seu paiz venceria.

A' hora marcada, as duplas brasileira e argentina, constituidas, respectivamente, de Pernambuco e Nelson Cruz e de Robson e Boyd, entraram no court sob palmas da assistencia, que era numerosa.

No se defrontarem as duas, logo ás primeiras jogadas, viu-se, claramente, a superioridade da dupla argentina, que ganhou, facilmente, o primeiro set por 6x2.

Nos dois sets que se seguiram, os brasileiros, então mais animados, reagiram e tiveram algumas jogadas perfeitas e de grande efficiencia, como o prova o facto de perderem 7 games por vantagem, outros por scores pequenos e ganharem o 9º da 3ª série a zero.

Nestas duas ultimas séries coube tambem a victoria aos argentinos por 6 x 4 e 6 x 4.

Examinando-se o jogo todo desenvolvido pelos brasileiros, é preciso que se diga, com franqueza, que elle não correspondeu á espectativa geral, tendo-se em vista o valor dos componentes da dupla Pernambuco e Nelson Cruz.

Pernambuco não foi, salvo algumas jogadas, feliz na sua actuação, comprometteu mesmo, algumas vezes, o jogo, não tendo correspondido aos meritos que todos lhe conhecem.

A visivel demonstração do máu humor de que se achava possuido impressionou de maneira nada agradavel a assistencia que mais a notava ainda ante a boa disposição de espirito de Nelson Cruz e, especialmente dos jogadores argentinos.

Robson e Boyd, perfeitamente senhores de si, calmos, tinham sempre nos labios um sorriso, mesmo quando não eram felizes nas suas jogadas. Elles não se irritavam, absolutamente.

Nelson Cruz jogou, incontestavelmente, melhor do que seu companheiro e, em não poucas phases, do jogo, se encontrou só, enfrentando seus leaes e valorosos adversarios.

Da dupla argentina, Robson foi verdadeiramente extraordinario, tendo Boyd tambem jogado admiravelmente.

Terminada a partida, effectuou-se o jogo entre a senhorita Maria Lena Buskell, campeã argentina e a senhora Florence Teixeira, campeã brasileira.

Venceu aquella por 2 x 0.

Os sets foram vencidos por 6 x 2 e 6 x 3.

As ultimas partidas

Hoje serão disputadas as ultimas partidas do Campeonato. Pernambuco jogará contra Boyd e Nelson Cruz contra Morea.

Em seguida o presidente da C. B. D. fará entrega da Taça Mitre á delegação argentina e o Fluminense entregará á senhorita Maria Baskell um artistico bronze.

ATHLETISMO

O campeonato brasileiro de athletismo foi auspiciosamente iniciado hontem no stadium do C. R. Vasco da Gama

Os paulistas conseguiram assegurar uma vantagem de sete pontos sobre os cariocas — As provas de hoje promettem ser sensacionaes

Revestiu-se de inedito brilhantismo a abertura do 5º Campeonato Brasileiro de Athletismo realizado hontem, no stadium de São Januario.

Todo o cerimonial pre-estabelecido pela Confederação foi cumprido á risca, constituindo um verdadeiro acontecimento sportivo.

O desfile dos athletas numa formatura impeccavel arrancou muitos applausos da numerosa assistencia que, correspondendo á bôa vontade da Confederação em dar um cunho solenne e festivo ao 5º campeonato, compareceu em numero elevado de apreciadores dos sports.

O presidente da Republica fez-se representar pelo sub-chefe da sua Casa Militar, o capitão de fragata Vieira do Mello que, em

Helio Bianchini, de S. Paulo, vencedor dos 1.500 metros

nome do Chefe da Nação declarou iniciado o 5º Campeonato de Athletismo. Na tribuna de honra permaneceram durante todo o desenrolar do campeonato, o ministro da Guerra, general Nestor Sezefredo dos Passos, o dr. Fonseca Costa, da Casa Civil do presidente da Republica, além das autoridades sportivas como os presidentes da Amea, da C. B. D. e outros.

*

Technicamente, a primeira parte hontem disputada deixou a desejar.

Talvez a temperatura elevada e a atmosphera carregada de hontem, tivessem influido poderosamente no physico dos athletas disputantes, pois, os resultados verificados foram bem mediocres, apezar de obtidos pelos melhores athletas do Brasil.

A não ser a prova de 400 metros razos, que marcou o tempo de 50", não houve nenhum outro resultado digno de nota, como poderá ser verificado no movimento technico que abaixo publicamos.

MOVIMENTO TECHNICO

Prova de 100 metros

Dos 14 athletas inscriptos, apresentaram-se apenas 6, representando a Amea e Federação Paulista, que fizeram um passeio na pista, em duas preliminares, sendo marcado o tempo de 11" 1|5.

Não alcançamos o objectivo dessas preliminares para classificar todos os disputantes. A nosso vêr, isto constitue uma das falhas do regulamento da C. B. D.

Após o passeio, com o descanço previsto no programma, foi feita a chamada dos athletas Sylvio Padilha, Floriano Pacheco e Mario Marques, da Amea, Armando Marzullo e Arnaldo Ferrara, da Federação Paulista e Adolpho Jung, da Federação Riograndense.

Alinhados esses concorrentes, foi dada a saida em boas condições, partindo todos emparelhados numa arrancada formidavel.

Mais de dois terços do percurso foi percorrido sem que se notasse vantagem em nenhum concorrente. Aos 80 metros, Padilha destaca-se e nos ultimos 10 metros é que foram definidas as collocações, cabendo áquelle excellente "sprinter" a victoria da prova com uma differença de 2 a 3 metros de Mario Marques que foi 2º e este quase emparelhado com Jung, 3º collocado. Nessa prova São Paulo não conseguiu collocar-se.

1º logar — Sylvio de Magalhães Padilha, da Amea.

2º logar — Mario de Araujo Marques, da Amea.

3º logar — Adolpho Jung, da F. R. G. D.

4º logar — Floriano Pacheco, da Amea.

Tempo — 11".

Arremesso do Peso

Pela localização da pista de saltos do stadium do Vasco da Gama, essa prova é daquellas que os espectadores só sabem o resultado e assim mesmo por informação.

O vencedor da prova foi o athleta paulista Ary Barbosa, que superou o recordista nacional Chaffy Aidar com um arremesso que está muito aquem do que se tem conseguido ultimamente em S. Paulo e no Rio Grande. O resultado obtido, 12m.035, quando se esperava coisa muito proxima ou mesmo 13 metros, deve ser levado em conta do tempo abafado a que já alludimos acima.

1º logar — Ary Vieira Barboza, da F. P. A. — 12m.035;

2º logar — Carmine Digiorgio, da F. P. A. — 12m.025;

3º logar — Chaffy Aidar, da F. P. A. — 11m.94;

4º logar — Edwin Engelke, da Fed. Riograndense — 11m.91.

400 Metros razos

Como na prova de 100 metros, nessa houve o passeio na pista pelos 6 concorrentes que deviam disputar o final, numa especie de eliminatoria em que houve até a combinação previa de chegarem quase empatados em dois grupos de 3. O tempo dessas preliminares bizarras foi de 1'16"2|5 coisa exquisita em um campeonato nacional.

Para o final apresentaram-se Domingos Puglisi e Diogenes Frascino, da Federação Paulista; Lauro Jamacaru', Miguel José de Britto e Flavio Pinto Duarte, da Amea e Eduardo Fallgatter, da Federação Riograndense.

A saida foi muito bôa. Flavio deu umarein inicial muito violento, acompanhando de muito perto ou talvez empadelhado o excellente representante de São Paulo, o joven Puglisi. Este não se preoccupou com os companheiros e mesmo correndo na pista de fóra, leaderava francamente o lote quando estava no meio da corrida.

Os homens da Amea empregaram todas as energias para sobrepujarem o pequeno Puglisi sem conseguil-o. Jamacaru' fez uma chegada violenta, tirando grande parte da distancia que o separava do valente athleta do Tieté, chegando assim mesmo, a uns 6 metros de Puglisi.

As peripecias dessa prova despertaram extraordinario enthusiasmo na assistencia.

1º logar — Domingos Puglisi, da Federação Paulista;

2º logar — Lauro Jamacaru', da Amea;

3º logar — Flavio Pinto Duarte, da Amea;

4º logar — Miguel José de Britto, da Amea.

Tempo — 50".

Salto em altura:

Essa prova foi muito demorada. Os 10 athletas que responderam á chamada, levaram mais de uma hora para resolver a quem cabia a 1ª collocação, tendo os successivos saltos de Lucio de Castro, Erico e Clovis Falcão interessado immenso a assistencia, que não cessava de torcer e de applaudir aos referidos athletas.

Depois de passarem a marca de 1m,75, os tres athletas não conseguiram passar 1m,80, voltando o sarrafo para a marca de

O athleta Lucio de Castro com o pavilhão nacional na parada athletica de hontem

1m,77 sem que nenhum dos concorrentes lograsse passar.

1º logar — Cyro Falcão, da F. P. A.;

2º logar — Erico Falcão, da A. M. E. A.;

3º logar — Lucio de Castro, da F. P. A.;

4º logar — Emilio Tietzmann, da Federação Rio Grandense.

Todos os quatro athletas saltaram 1m,75.

110 metros com barreiras:

Nas duas preliminares classificaram-se Sylvio Padilha e Carlos

Cyro Falcão, de S. Paulo, vencedor da prova de salto em altura

Reis Junior, da A. M. E. A.; Vivaldo Cortes e Victorio Ghellardini, da Federação Paulista; Emilio Michel e Oscar Malder, da Federação Rio Grandense, que apresentaram-se para a final.

A disputa foi fraca e os dois athletas cariocas venceram com relativa facilidade. Vivaldo e Victorio, que conseguiram as duas collocações subsequentes, demonstraram qualidades e bom estylo, sendo de notar que Vivaldo Cortes com um joelho contundido.

1º logar — Sylvio Padilha, da A. M. E. A.;

2º logar — Carlos Reis Junior, da A. M. E. A.;

3º logar — Vivaldo J. Cortes, da Federação Paulista;

4º logar — Victorio Ghellardini, da Federação Paulista.

Tempo — 16".

1.500 metros:

Essa prova era aguardada com grande ansiedade pelos adeptos do athletismo, que esperavam uma luta titanica entre Queiroz Telles, Bianchini e Benedetti.

Dada a saida, porém, o veterano Bianchini tomou a deanteira seguido de perto de Queiroz Telles, mantendo a leaderança durante todo percurso.

Durante o transcurso da prova, a distancia de Bianchini para Benedetti augmentou cada vez mais, dando a impressão que o "crack" carioca ia chegar muito atraz do extraordinario corredor do Paulistano.

Na ultima volta, porém, Benedetti reagiu e tirou grande parte da distancia que o separava dos dois ponteiros e terminou em 3º a um metro de Queiroz Telles e a uns 5 metros de Bianchini.

O consagrado campeão paulista e recordista nacional da prova demonstrou optima fórma e o seu estylo inegualavel de sempre.

O tempo da prova, 4'11" quando o record nacional é 4'10", dá bem uma idéa do que foi a disputa.

1º logar — Helio Bianchini, da Federação Paulista;

2º logar — Arthur Queiroz Telles Filho, da Federação Paulista;

3º logar — Francisco Benedetti, da A. M. E. A.;

4º logar — Jorge Martins Tirrel, da Federação Paulista.

Revesamento 4 x 100 metros:

Como toda a corrida desse genero, o revesamento de hontem disputado teve phases verdadeiramente empolgantes devido ao equilibrio de forças das turmas paulista e carioca, contribuindo tambem para o emocionante desenrolar da prova a distribuição quasi identica das duas turmas, isto é, cada corredor carioca tendo que medir forças com um de qualidades identicas na turma paulista.

A saida da prova foi dada no momento opportuno e o corredor gaucho da 1ª etapa tomou a deanteira fazendo uma linda corrida. O primeiro carioca foi Aldo Carvalho e o 1º paulista, J. Ferrara, decorrendo essa etapa sem vantagem para nenhuma turma.

Na 2ª etapa Pires, de S. Paulo, correu contra Anisio Assumpção, estreante carioca e que foi o corredor menos efficiente. Nessa etapa o representante paulista conseguiu sensivel vantagem sobre o carioca. A 3ª etapa foi disputada por Padilha, carioca, e Gonçalves Reis, paulista, conseguindo o extraordinario carioca tirar toda a vantagem e entregar o bastão a Floriano Pacheco com uma deanteira de uns 5 metros sobre Marzullo um dos melhores *sprinters* de S. Paulo.

A ultima etapa serviu para uma demonstração da energia de Floriano, que teve de desenvolver todos os seus recursos para não ser batido por Marzullo, logrando romper a fita com escassa differença (menos de 2 metros) do athleta paulista.

1º logar — turma da A. M. E. A., formada por Aldo Rangel de Carvalho, Anisio Assumpção, Sylvio Padilha e Floriano Pacheco;

2º logar — turma da F. P. A., composta por Anisio Ferrara, Domingos Pires Dias, José Gonçalves dos Reis e Armando Marzullo;

3º logar — turma da Federação Rio Grandense;

4º logar — turma da Federação Paranaense.

Tempo — 43" 4|5.

10.000 metros:

Essa prova, apezar de fazer parte daquellas que pouco interessam ao publico, foi excepcionalmente attrahente pelo seu desenrolar variado e pelo interesse que despertou.

A representação paulista nessa prova era formada por Antonio de Almeida, Benedicto Guimarães e Salim Maluf, cabendo a este ultimo o papel de auxiliar dos dois companheiros que eram depositarios das esperanças dos paulistas.

Os cariocas apresentaram uma turma fraca pois, a não ser João Clemente, que é athleta de classe dos outros dois, João de Deus Andrade e Sebastião Paulo da Silva salva-se a bôa vontade em defender as côres da A. M. E. A., e o esforço que dispendeu.

O desenrolar da prova, porém, serviu para surprehender aos que estavam ao par das possibilidades da turma paulista pois, Benedicto e Almeida fracassaram, demonstrando prematuro esgotamento, deixando a Salim o encargo de defender as côres da sua Federação.

Até a 10ª volta Almeida e Guimarães mantiveram as principaes collocações. Na 11ª volta Clemente, que vinha em 3º tomou a deanteira de Salim que vinha em 5º, passou successivamente para 4º, 3º, e 2º.

Da 12ª volta até a 19ª Salim e Clemente correram proximo um do outro, revesando-se na deanteira, quando Salim apressou o passo e deixou Clemente distanciado uns 120 metros, correndo nessa ordem até o tiro da ultima prova. Não havia quem julgasse Clemente capaz de reagir quando o pequeno athleta carioca dá uma virada energica e tira mais de

Ary Barbosa, de S. Paulo, vencedor do arremesso de peso

dois terços da differença para perder a prova por menos de 30 metros.

1º logar — Salim Maluf, da Federação Paulista;

2º logar — João Clemente da Silva, da A. M. E. A.;

3º logar — Benedicto Guimarães, da Federação Paulista;

4º logar — João de Deus Andrade, da A. M. E. A.

Tempo — 35'1".

O PROGRAMMA PARA HOJE

Damos a seguir o programma das provas finaes de hoje:

2 horas — 400 ms. com barreiras — preliminares.
2,15 — Lançamento do disco.
2,30 — 200 metros razos — Preliminares.
3,15 — Salto com vara.
3,15 — 800 metros razos.
3,45 — 400 metros com barreiras — Final.
4 horas — Lançamento do dardo.
4.15 — 200 metros razos — Final.
4.45 — Salto em distancia.
5,10 — 5.000 metros.
5,30 — Revesamento 4 x 400 ms.

O revezamento 4x100, carioca, vencedor dessa prova

ORDEM CRESCENTE DE COLLOCAÇÃO POR PROVAS

	100 ms.	400 ms.	1.500 ms.	Altura	110 b.	Revez.	10.000 ms.	Total
AMEA	9	15	17	20	28	33	37	37
FPA	10	15	24	31	34	37	44	44
FPD	0	0	0	0	0	1	1	1
FRGD	3	3	3	4	4	6	6	6

Domingos Puglisi de S. Paulo, vencedor dos 400 metros razos

*

CLUB ATHLETICO CENTRAL

Assembléa geral extraordinaria

Haverá hoje uma assembléa geral extraordinaria, dia 13 do corrente, ás 3 horas, em primeira convocação, para:

a) elegerem o 1º thesoureiro.

b) tratarem de interesses geraes.

*

O CAMPEONATO COLLEGIAL DE FOOTBALL

A direcção sportiva do Curso Annexo, que venceu hontem o Collegio Independencia, na primeira preliminar do Campeonato Collegial, pede, o comparecimento, hoje, ás 10 horas na séde da Escola, dos seguintes jogadores: Pinheiro, Guimarães, Seice, Orofino, Guilherme, Sylvio, Nelson, Sacramento, Alexandre, Camões, Mattoso, Dionisio, Mannarino, Nestor, Baptista, Bonifacio, Loureiro, Hugo e Freitas.

Outrosim, pede, a presença de todos os collegas ao meio dia no stadium do America F. C. á rua Campos Salles.

Cobrança do imposto territorial

A sub-directoria de Rendas da Prefeitura está scientificando aos interessados, que durante o corrente mez será cobrado, sem multa, o imposto territorial referente ao exercicio de 1929, mediante a apresentação do conhecimento de 1928 ou a certidão comprobatoria.

O festival infantil de hoje no Zoologico

Pela formidavel concorrencia de creanças hontem, no Jardim Zoologico, no festival infantil realizado com extraordinaria animação, póde-se avaliar o formigueiro de gurys logo mais, no pittoresco parque.

Como hontem, hoje funccionarão todos os divertimentos do Jardim, caroussel, aeroplanos, aranha que fala, carrinhos de jumentos, jacaré mysterioso, barcos no lago, tiro ao alvo, etc.

Exhibir-se-á a "Cascata Presepio" de incomparavel belleza.

O elephante trabalhará ás 3 1|2 e ás 4 1|2 horas, sendo a primeira sessão gratis ás creanças até 10 annos.

A "Cabra Céga" funccionará das 3 1|2 ás 5 horas.

Um menor victimado por quéda

Por ter levado uma quéda em sua residencia, foi medicado na Assistencia do Meyer o menor, Ruy, filho de Maria Freire, moradora á rua D. Joaquina n. 34, que apresentava forte contusão no cotovello e escoriações generalizadas.

Saltou de um trem em movimento e caiu

Attila Machado, empregado da Companhia de Café Paulista, morador á rua Senador Pompeu n. 180, saltando de um trem ainda em movimento na estação de Mangueira caiu, ferindo-se na testa pelo que foi receber curativos na Assistencia do Meyer.

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE E DE AMANHÃ

Radio Club

(Onda 310 metros)

Hoje:

Das 10 ás 11 horas — Boletim dominical com informações do jornal da manhã e um programma de discos.

Do meio-dia ás 2 horas — Programma de discos.

Das 2,15 ás 5,45 — Transmissão do Theatro Recreio da revista "As urnas".

Das 7 ás 7,30 — Concerto da orchestra do Hotel Avenida e discos.

Das 7,30 ás 8 horas — Programma especial de discos.

Das 8 ás 8,30 — Programma especial de discos.

Das 8,30 ás 9 horas — Programma de discos.

Das 9 ás 9,15 — Palestra scientifica pelo dr. Alvaro Rosas, sobre o thema "A hygiene da bocca".

Das 9 horas em deante — Programma de musicas regionaes do studio do Radio Club do Brasil, com o concurso da senhorita Martins Costa, sra. Vogeler, sr. Gastão Formenti e Ignacio Guimarães.

Amanhã:

De 1 á 1,10 — Boletim commercial e noticioso.

De 1,10 ás 2 horas — Programma de discos variados.

Das 4 ás 5 horas — Programma de discos variados.

Das 5 ás 5,10 — Boletim commercial e noticioso.

Das 7 ás 7,30 — Concerto da orchestra do Hotel Avenida e discos.

Das 7,30 ás 8 horas — Programma especial de discos.

Das 8 ás 8,30 — Programma especial de discos.

Das 8,30 ás 8,45 — O microphone do Radio Club do Brasil será occupado pelo sr. Medeiros e Albuquerque, que fará os commentarios sobre os grandes factos do dia, a serviço de uma empresa de publicidade e propaganda e sob a sua responsabilidade exclusiva.

Das 8,45 ás 9 horas — Programma de discos.

Das 9 horas em deante — *Broadcasting interestadual* — Irradiação do studio da Sociedade de Radio Educadora Paulista com o concurso da Companhia Telephonica Brasileira e simultaneamente com o Radio Club do Brasil.

Radio Sociedade

(Onda 400 metros)

Hoje:

Por ser o dia de hoje destinado ao descanso dos funccionarios da Radio Sociedade do Rio de Janeiro, a estação P.R.A.A. não fará nenhuma transmissão.

Amanhã:

A's 12 horas — Hora certa. Jornal do meio dia — Supplemento musical até 1 hora.

A's 5 horas — Hora certa. Jornal da tarde. Supplemento musical.

A's 5,15 — Quarto de hora infantil pela senhorita Stella Velloso.

A's 6 horas — Informações commerciaes especialmente para o interior do paiz.

A's 6,50 — Transmissão em radiotelegraphia do programma a ser executado amanhã no studio da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

A's 7 horas — Hora certa. Jornal da noite. Supplemento musical. Discos variados.

A's 9,15 — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. Notas de sciencia, arte e literatura. Conferencia pelo dr. Lafayette Coimbra sob o thema: "Evolução e Revolução — Questões sociaes".

Concerto no studio da Radio Sociedade do Rio de Janeiro com o concurso da senhorita Cecilia Rudge, sr. Marco Caneiro e orchestra da Radio Sociedade.

Programma

1ª parte — 1) J. Massenet: Le Cid — Fantasia — Orchestra. 2) J. Massenet: a) Les Veux Clos; b) Le Cid (Priere de Rodrigo) — Sr. Marco Carneiro. 3) Lalo: Chant Russe — Orchestra. 4) Donaldy: a) Ah! Mai non cessato; b) Perche dolce caro bene. — Professora Cecilia Rudge. 5) Th. Dubois: Xaviere — Orchestra.

Intervallo.

2ª parte — Haydn: Andante da Sympho Glocken — Orchestra. 7) Halevy: La Juive — Malediction — Sr. Marco Carneiro. 8) Fauré: Le Crucifix — Orchestra. 9) a) Fauré: Les roses d'Ispahan; b) Chausson: Le Temps des Lilas — Professora Cecilia Rudge. 10) Levadé: Fritz et Suzel — Orchestra. 11) F. Manoel: Hymno Nacional — Orchestra.

Radio Educadora do Brasil

(Onda de 350 metros)

Programma de hoje:

Das 2 ás 3 horas — Programma de discos variados.

Das 8 ás 8,15 — Programma de discos variados.

Das 8,15 ás 8,45 — Programma de discos.

Das 8,45 ás 9,15 — Programma de discos.

Das 9,15 em deante — Será irradiado do studio um programma selecto no qual tomarão parte as senhoritas Aida Calucci (violino), Lucia Miller (canto) e Maria Apparecida França, sr. Maximino Serzedello (canto). A parte literaria ficará a cargo do professor Modesto de Abreu. Os acompanhamentos ao piano serão feitos pelo professor Alvaro Pinto de Oliveira.

Amanhã:

Das 6 ás 7 horas — Programma de discos variados.

Das 8 ás 8,30 — Programma de discos variados.

Das 8,30 ás 9 horas — Programma de discos.

Das 9 ás 9,30 — Programma de discos especiaes.

Das 9,30 ás 10 horas — Programma de discos variados.

São Paulo no 5º Congresso Brasileiro de Hygiene, em Recife

São Paulo, 12 (A. B.) — O sr. Waldomiro de Oliveira, director do Serviço Sanitario, despediu-se do sr. presidente do Estado, por ter de seguir para Pernambuco, onde vae representar S. Paulo no Quinto Congresso Brasileiro de Hygiene, que se reune brevemente em Recife.

O sr. Waldomiro de Oliveira partirá hoje para Recife, a bordo do paquete "Almanzora".

Pelo mesmo vapor seguirá tambem o sr. Figueira de Mello, do Serviço Sanitario, que a convite da Commissão Executiva daquelle Congresso vae participar dos seus trabalhos.

Recife, 12 (A. A.) — A Commissão Executiva do 5º Congresso Brasileiro de Hygiene ficou assim constituida: presidente de honra, governador dr. Estacio Coimbra; presidente, dr. Clementino Fraga; secretario geral, dr. João de Barros Barreto; e mais os seguintes: drs. Antonio de Barros Barreto, Eugenio Coutinho, Gouveia Barros, Borges Vieira, Aggeu Magalhães, Ernani Agricola e Decio Parreiras.

Na sessão inaugural houve quatro discursos: do governador dr. Estacio Coimbra; do professor Clementino Fraga, presidente do Congresso; Afranio Amaral, orador do Congresso; e Gouveia de Barros, director do Departamento de Saude e Assistencia do Estado.

O Departamento de Saude e Assistencia já tem communicação da vinda de mais 80 congressistas, entre os quaes figuram os seguintes:

Rio de Janeiro — Drs. Clementino Fraga, José Delvecchio, Ferreira Lima, Alcides Figueiredo, Raul Magalhães, Henrique Aragão Lima, Osmundo Medeiros, Heraldo Maciel, Abreu Fialho, Decio Parreiras, Ernani Agricola, Manoel Ferreira, Eugenio Lindenberg Rocha, Arthur Moses, Muniz Aragão, Placido Barbosa, Nogueira de Castro, Alvaro de Andrade, José Fontenelle, Pires Leal, Cunha Lage, Corintho Silva, Clovis Correia, João Camargo, Mello Teixeira, Arthur Lobo, Antonio de Oliveira, Adelino Pontes, Armindo Fraga, Rocha Lima, general Arthur Lobo dos Santos, drs. Waldomiro de Oliveira, Borges Vieira, Figueira de Mello, Eduardo Vaz e Afranio Amaral.

Bahia — Drs. Magalhães Netto, Waldemar Chaves, Eduardo Araujo, Octavio Torres, Alvaro França Rocha, Dionysio Pereira, José Seraphim, Alfredo de Britto e Evaldo Diniz Gonçalves.

Alagoas — Dr. Leorne Menescal.

Parahyba — Dr. Guedes Pereira.

Natal — Dr. Varella Santiago.

Maranhão — Dr. Cassio de Miranda.

O Amazonas será representado pelo dr. Avelino Cardoso.

Já se encontram aqui os drs. Antonio Luiz de Barros Barreto, secretario da Saude Publica da Bahia, e o professor Leoncio Pinto, da Faculdade de Medicina do mesmo Estado.

Pezaroso, tentou suicidar-se

Acabrunhado com a morte da esposa que occorreu ha dias, o commerciante syrio Tufih Antonio Nassi, residente á rua São Francisco Xavier n. 925, onde é estabelecido com uma casa de ponto a jour, picot e plissés, denominada a "Esperança", tentou contra a vida, ingerindo duas pastilhas de oxianureto de mercurio em casa de um seu parente, á rua Vinte e Quatro de Maio.

Depois de ficar no posto do Meyer varias horas em repouso, o quasi suicida retirou-se para sua residencia.

A creança caiu e feriu-se gravemente

Victima de uma quéda na residencia á rua Araujo Leitão numero 255, foi soccorrida a menor Dalva, filha de Felippe Pinto, que soffreu forte contusão no abdomen.

Depois de medicada, a infeliz creança, que tem 3 annos, foi, em estado grave, internada no Prompto Soccorro.

rados attingiu a 12.255, assim divididos:

1º quesito — 7.502 votos.
2º quesito — 2.766 votos.
3º quesito — 1.987 votos.

Vê-se, pois, que 60 °|° dos votos affirmam a prova definitiva da verdade espirita, e, unicamente 16 °|° a rejeitam.

O redactor do "Daily News" commenta o resultado assim:

Nós vemos bem que os votos "a favor" ultrapassam os votos "contra", porque os enthusiastas e os convertidos não perdem occasião de affirmar sua fé. Mas, continua elle, o que nos surprehende sobretudo, é o numero relativamente pequeno dos que negam a possibilidade da communicação espirita."

Estamos certos que ha vinte annos atraz, esse numero era bem maior.

A ASSOCIAÇÃO DO FÔRO DO DISTRICTO FEDERAL, EMPOSSOU SUA NOVA DIRECTORIA

Realizou-se hontem, ás 16 horas, a assembléa geral de posse da nova administração, que tem de gerir os destinos sociaes, no periodo de 1929-1931.

A sessão foi aberta pelo dr. Alexandre Barbosa da Fonseca, que solicitou da assembléa a indicação de um socio para presidir os trabalhos.

O coronel Hamilcar Nelson Machado indicou o coronel João Floriano da Costa Barreto, veterano no Fôro desta capital, sendo esta proposta acceita e applaudida com prolongada salva de palmas. Assumindo a presidencia, agradeceu a distincção de seus collegas e consocios, convidando, em seguida, os srs. dr. Gustavo Saturnino da Silva e Altamiro Peres Luna Colbert, para secretariar a mesa, os quaes tomaram assento ao lado do presidente, após a leitura da acta da assembléa anterior, e do respectivo expediente, constando de um telegramma do dr. Alvarenga da Fonseca, excusando-se de comparecer, e carta do coronel Germano de Moraes, communicando achar-se enfermo, hypothecando, entretanto, ambos, seu apoio ás deliberações da assembléa, a qual agradeciam e acceitavam os cargos para os quaes foram eleitos. Em seguida, o presidente deu posse á nova directoria e conselho administrativo eleitos para o anno social de 1929-1931 e composta dos seguintes srs:

Dr. Octavio Kelly, juiz federal presidente; desembargador Luiz Guedes de Moraes Sarmento, 1º vice-presidente; dr. Gabriel Loureiro Bernardes, 2º vice-presidente; coronel dr. José Caetano Alvarenga França, secretario geral; dr. Alexandre Barbosa da Fonseca, 1º secretario; coronel Germano de Moraes, 2º secretario; coronel Hamilcar Nelson Machado, 1º thesoureiro; major Henrique Casa Branca, 2º thesoureiro; dr. Justo Mendes de Moraes, consultor juridico; dr. Evaristo de Moraes, orador; conego dr. Olympio de Castro, procurador; dr. Gustavo Saturnino da Silva, bibliothecario-archivista.

Conselho Fiscal — dr. Augusto P. Lima, dr. Ribas Carneiro, dr. Pedro do Lamare S. Paulo, coronel José Senra de Oliveira Junior, major Frederico de Castro.

Conselho administrativo — Dr. Carlos Cupertino do Amaral, Olympio de Souza Vianna, Octavio Mellac, Pedro Lara da Costa Senna, Gastão dos Santos Vieira, Alfredo Pinto, major Victorino José Bello da Silveira, Antonio de Azevedo Gonçalves, dr. Gilberto de Toledo, Valentino Peres de Oliveira Filho, dr. Eduardo Carneiro de Mendonça, dr. Arides Tavares, dr. Arthur Godinho, Altamiro Paes, L. Colbert, Modesto Donatini da Cruz, João Vieira Vasconcellos, Franklin Araujo, dr. Joaquim Leitão de Assumpção, dr. Norberto Lucio Bittencourt, Miguel Antonio dos Santos Coimbra Junior e dr. Antonio de Padua Cunha Vasconcellos.

Em seguida, o presidente concedeu a palavra aos drs. Joaquim Leitão da Cunha e Alexandre Barbosa da Fonseca, os quaes enalteceram o merito do dr. Octavio Kelly, quer como cavalheiro, quer como magistrado, dizendo que a sua reeleição importa eloquente registro para o progresso da associação, salientando a sua grande utilidade com a distribuição de beneficios prodigalisados, conforme comprova o balanço apresentado, já havendo pago no pequeno periodo de sua existencia, 122 funeraes, registro eloquente do grão do valor social. Usou da palavra o coronel Hamilcar Nelson Machado, o qual propoz que a assembléa tributasse um minuto de profundo silencio em meditação em favor do socio e director, Benjamin Novaes, recentemente fallecido, meditando outrosim nos demais consocios fallecidos.

Lembra o escrevente da 6ª Pretoria Civel, Orlando Desiderio da Silva, pelo qual solicita seja lançado em acta um voto de pezar pelo seu fallecimento.

Novamente, com a palavra, o coronel Hamilcar Nelson Machado, lembrou em synthese o valor de seu velho amigo, o actual presidente da assembléa, coronel Barreto, o qual tendo 90 annos de edade, todavia com stoicismo digno de profunda veneração, veiu prestar seu valioso auxilio, cooperando com a efficacia de seu alto e relevante labor no trilhar da associação, pedindo para elle uma salva de palmas o que agradeceu muito lisongeado. A sessão foi encerrada em seguida, ás 6 horas da tarde.

Falleceu o causador de uma tragedia em S. Paulo

São Paulo, 12 (A. A.) — Nicoláu Giannini, causador da tragedia de hontem, na alameda Ribeiro de Lima, nesta capital, falleceu na Santa Casa.

NINGUEM PODE DORMIR NA RUA JACEGUAY!

Um serviço para á policia do 16º districto

E' lamentavel que as autoridades policiaes do 16º districto, não se disponham a pôr cobro a acção de uma malta de desoccupados que infesta a rua Jaceguay, na Aldeia Campista, pois o que se passa durante a noite na alludida rua, é simplesmente vergonhoso.

Os desoccupados, fiados na ausencia absoluta da policia, reunem-se, de violão em riste, garganta afiada e lá vae modinha... Esguelam, chor[illegible] as maguas, cantam o[illegible] cantam as estrellas e... o p[illegible] que as familias por alli não [illegible] socego.

Ninguem póde dormir na rua Jaceguay. Onde está a policia?

LIVROS NOVOS

Alguns aspectos da expansão economica do Brasil e a contribuição de São Paulo — Delfim Carlos Silva — Rio 1929.

O dr. Delphim Carlos Silva, director do Instituto de Expansão Commercial do Ministerio da Agricultura, realizou, ha tempos, uma conferencia no theatro Santa Helena, de São Paulo, sob os auspicios da Sociedade Rural Brasileira, com o thema "Alguns aspectos da expansão economica do Brasil e a contribuição de São Paulo".

Agora, foi essa interessante palestra publicada em volume, que com certeza será lido com a mesma soffregüidão com que foi ella ouvida, porque o seu autor abordou o assumpto com absoluta mestria, constituindo, por fim, um reservatorio de ensinamentos necessarios e uteis.

"Manual de Licenças", é o titulo do livro que o capitão Silva Barros, official de administração do Exercito, acaba de publicar, e cujo objectivo é a apresentação, de modo facil, comprehensivel e util, de todas as disposições legaes, doutrinas e jurisprudencia, relativas a licenças, aposentadorias, férias, dispensas de serviço, accidentes de trabalho, etc.

O autor, cujas actividades funccionaes collocaram em contacto com a administração publica, sentiu a falta de um manual, cujo feitio e conjunto apropriado, de disposições e informações, constituisse o meio exacto e pratico de orientação e esclarecimento sobre o que diz a respeito de requerimento de licenças, e sua applicabilidade, aposentadorias, lei de férias, etc.

O livro em apreço deve constituir um amigo inseparavel dos empregados do commercio, pessoal civil e militar, funccionarios publicos, subalternos e superiores, pois constitue o conjunto, por compilação e feitio technico, de toda materia que enfeixa o assumpto.

NOTAS RELIGIOSAS

PARA OBTER A INDULGENCIA DO JUBILEU DO ANNO SANTO

A Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo (convento da Lapa), visitará amanhã, domingo, ás 3 horas, a Cathedral e a egreja de N. S. do Parto, afim de obter a indulgencia do jubileu do Anno Santo.

A' tarde realizar-se-á na Escola de Santa Thereza, mantida pela mesma Ordem, uma interessante festa dos alumnos da escola.

POR CAUSA DE UM PRINCIPIO DE INCENDIO

O auto foi sobre um carro de material, ficando feridos um chauffeur e tres bombeiros

O quartel-general do Corpo de Bombeiros, avisado, pouco antes das 7 horas da noite de hontem, de que, na rua General Camara, havia fogo, fez correr para ali, incontinente, o primeiro soccorro, com guarnição completa, sob o commando do tenente Leal. Felizmente, não passou de um principio de incendio, que os soldados liquidaram a baldes d'agua embora, para esse serviço, tenha sido necessaria a acção da escada "Magirus".

Excesso de fuligem na chaminé teria provocado um incendio grande, sendo que estava em perigo o sobrado do predio n. 143 daquella rua, se os bombeiros não acudissem promptamente, como, aliás, sempre acontece.

Entretanto, em consequencia dessa corrida dos inimigos do fogo, uma occorrencia bem lamentavel se verificou, quando os mesmos regressavam ao quartel da praça da Republica. Ao passarem pela esquina das ruas do Rosario e Buenos Aires, houve um violento choque de vehiculos ao que se sabe, em virtude da imprudencia de um chauffeur de praça.

Sob o commando do tenente Leal, o primeiro soccorro rumava, como dissemos, para a praça alludida. Pela esquina da rua do Rosario, dois carros dos bombeiros já haviam passado. Imprudentemente, sem procurar saber se ainda iam passar alguns daquelles vehiculos, como fazem em taes occasiões, todos os motoristas, um profissional do volante, dirigindo o auto n. 891, avançou, com o intuito de atravessar a rua, indo esse auto chocar-se com um de material, dos bombeiros, ficando ambos os vehiculos bem avariados. Essa, infelizmente, não foi a nota mais deploravel. E' que, por causa do accidente, nada menos de tres bombeiros, além do chauffeur do carro n. 891, soffreram ferimentos diversos e foram, por isso dignos de urgentes soccorros medicos.

Os bombeiros feridos, que viajavam no carro de material, são os de ns. 357, 312 e 37, os quaes pensados pelo medico do serviço foram internados no hospital da corporação a que pertencem. Os ferimentos apresentados pelos dois primeiros foram reputados de certa gravidade.

O Posto Central de Assistencia solicitado a prestar soccorros ao chauffeur do carro de aluguel n. 891, mandou para o local uma de suas ambulancias, a qual, não se fazendo demorar, recolheu essa outra victima, que recebeu os curativos de que necessitava. Chama-se elle Sayez Thone, syrio, de 26 annos, casado e residente á rua Paulo Frontin n. 125. Soffreu ferimentos contusos na cabeça e braço direito, não sendo grave, porém, o seu estado.

A respeito do principio de incendio e do lamentavel accidente, foi instaurado inquerito na delegacia local, tendo o official de dia, dos Bombeiros, tomado, entretanto, as providencias que lhe cabiam.

MAIS UM CRIME EM S. PAULO

Após ouvir a confissão do amante da sua esposa, alvejou a ambos

S. Paulo, 12 (A. B.) — Mais uma tragedia conjugal se verificou hontem nesta capital.

Um marido ultrajado em sua honra tentou assassinar a esposa e o causador da derrocada do seu lar.

O facto, comquanto não esteja completamente esclarecido, é mais ou menos o seguinte: — Ha 14 annos atraz, Julio Vieira, actualmente estabelecido com alfaiataria, contrahiu nupcias com Fernanda Vieira, de nacionalidade italiana e que naquella época contava apenas 14 annos de edade.

Esposa dedicada e honesta, Fernanda conseguira proporcionar-lhe todo o conforto, vindo mais tarde os filhos a augmentar a felicidade do lar.

Com o producto de suas economias, Vieira conseguiu construir um predio que, actualmente, era a residencia do casal e de quatro filhos.

Julio Vieira nunca tivera o menor motivo para suspeitar da conducta e da honestidade da esposa, entretanto, ha poucos dias, na sua alfaiataria, foi chamado ao telephone.

Despreoccupadamente attendeu. Era um conhecido que queria avisal-o de que sua mulher o trahia com o seu amigo Nicola Giannini, de 29 annos de edade, italiano, casado e empregado no commercio.

Julio, embora perturbado com a noticia recebida, soube guardar a calma.

Architectou então um plano, e tratou de pol-o em execução.

Hontem á tarde, Julio Vieira tomou o auto de sua propriedade e dirigiu-se á sua residencia [illegible] buscar a esposa e leval-a para a casa de seus paes.

[illegible] nada dizer a Fernanda sobre as suspeitas que alimentava, sahiu novamente em procura de Nicola Giannini. Não lhe foi difficil convencer o amigo a acompanhal-o até a residencia do sogro.

Vendo-os reunidos, Julio Vieira procurou forçal-os a uma explicação. Fernanda tentou negar que tivesse sido amante de Giannini, mas este confessou tudo, relatando o facto com tal abundancia de detalhes, que Julio comprehendeu que, infelizmente, a denuncia era verdadeira.

A intenção do marido era de obter o confirmação de adulterio, para deixar a esposa na casa dos paes, mas indignado com o que [illegible] lhe relatava Nicola sacou de um revolver e alvejou a esposa e o amante.

Fernanda e Nicola attingidos pelos projectis, cairam ao solo, banhados em sangue.

Aproveitando-se da confusão estabelecida, o criminoso evadiu-se.

Os paes de Fernanda communicaram então o facto á Central da Policia, tendo comparecido ao local a autoridade de serviço, acompanhada dos medicos legista e da Assistencia.

Ambos, depois de soccorridos, foram internados, em estado grave, na Santa Casa.

A Policia instaurou inquerito sobre o facto.

As victimas, devido a gravidade dos ferimentos recebidos não poderam prestar declarações.

O criminoso continua foragido.

MAIS VICTIMAS DOS AUTOS

Na avenida Suburbana, o menor Miguel, filho de Oscar Ribeiro, morador em Del Castillo, foi apanhado por um auto, recebendo escoriações pelo corpo.

Dando serviço na estação da Penha, o inspector de vehiculos n. 147, morador á rua Leopoldina Rego n. 136, foi victimado por um auto, que lhe produziu ferida contusa na perna esquerda.

Ambas tiveram os soccorros da Assistencia do Meyer.

— O conductor da Light n. 282, Joaquim Gomes, na rua Augusto Severo foi victima do auto de aluguel n. 1.778, recebendo escoriações nas pernas.

O motorista culpado levou a victima em seu automovel ao posto central da Assistencia, afim de receber curativos.

Medicado, o ferido retirou-se para sua residencia á travessa do Torres n. 14.

Victima de uma queda na residencia

Alzira Pinto Moreira, moradora á rua Virgilio Vidal n. 101, foi, em sua residencia, victima de uma quéda, do que resultou soffrer fractura da bacia.

Uma ambulancia da Assistencia do Meyer foi buscal-a em Jacarépaguá, onde occorreu o accidente, e depois de prestar-lhe soccorros, internou-a no Prompto Soccorro, por ser grave o seu estado.

O commandante interino da 3ª região militar em viagem de inspecção

Porto Alegre, 12 (A. A.) — Seguirá hoje para Caxias, em viagem de inspecção ao 9º batalhão de caçadores, o general Fernando de Medeiros, commandante interino da região Militar.

Durante a sua ausencia responderá pelo expediente do quartel general o coronel Firmo Feitosa chefe do Estado maior.

O espiritismo e uma "enquête" do "Daily News"

O "Daily News" resolveu fazer uma "enquête" entre os seus leitores, sobre o Espiritismo e propoz os seguintes quesitos:

1º) *Eu creio que a communicação espirita está definitivamente provada.*

2º) *Eu creio que está provado que a communicação espirita não existe.*

3º) *Eu creio que a communicação é ou póde ser real, mas que a prova definitiva não está dada.*

A despeito da grande circulação do jornal, o total dos votos apu-

O monumento de Amaury de Medeiros

Recife, 12 (A. A.) — Por não estar concluido o pedestal da herma do dr. Amaury de Medeiros, ficou adiada a inauguração para o dia 3 de dezembro, primeiro anniversario do desastre do "Santos Dumont".

COM VISTAS AO DIRECTOR DOS CORREIOS

Um funccionario que precisa de correctivo

Já varias têm sido as queixas trazidas á nossa redacção sobre o modo indelicado de certo empregado dos Correios, na agencia da Central do Brasil.

Hontem, mais outra reclamação recebemos de uma pessoa que, ás 6,45 horas da manhã, alli foi para sellar uma carta que deveria seguir com urgencia para São Paulo pelo trem das 7 horas. Encontrando o guichet fechado, mas ouvindo sons de vozes, masculinas e femininas, bateu levemente. O empregado respondeu que esperasse. Fel-o durante dez minutos. Vendo, porém, que a demora era excessiva e ia prejudicar os seus interesses, bateu de novo. A mesma voz, então mais aspera e irritada, vociferou que quem batia devia ir embora, se tinha pressa. O nosso informante explicou que a pressa não era sua mas que dispunha apenas de tres minutos para ainda alcançar o trem das 7. Mais malcreadamente ainda, o mesmo empregado declarou que fosse comprar sello em outra parte, que dali não obteria. E jogou no chão o dinheiro que já havia sido posto sobre o balcão...

Esta grave irregularidade occorreu hontem, quasi ás 7 horas da manhã, sendo assim, facil saber de quem se trata e isso será feito porque não é de acreditar que o director da nossa repartição postal approve tal descortezia.

ASSALTADOS A' MÃO ARMADA

As victimas são estrangeiras e os criminosos soldados de policia

O caso é dos mais humilhantes para nós. Dois estrangeiros de passagem pelo Rio, foram assaltados á mão armada, num dos pontos de maior movimento da cidade, e, lamentavelmente, por soldados da Policia Militar quando no serviço de ronda. Felizmente — valha-nos ao menos isso — os criminosos, que de tal maneira envergonham uma grande e util corporação, terão o castigo de que se tornaram dignos, tanto assim que já se encontram presos no Quartel General da rua Frei Caneca, ao mesmo tempo que o processo respectivo se acha em preparo.

No caso, houve a immediata intervenção do consul do paiz de origem das victimas, de modo que, com a bôa vontade e interesses tomados pelas nossas autoridades policiaes, tudo se esclareceu.

Na noite de quinta-feira ultima, os norte-americanos Cruchember e Rickard, de passagem por esta capital, como dissemos, mas em transito para a Bahia, domiciliados, provisoriamente, no largo de São Francisco da Prainha, n. 15, onde a Sociedade Norte-Americana tem a sua séde, tiveram necessidade de passar pela praça Mauá. Palestravam, ali, amigavelmente, quando foram abordados por dois soldados da cavallaria da Policia Militar, que lhes deram voz de prisão.

Os dois estrangeiros, a despeito de acharem exquisita a acção dos encarregados do policiamento das immediações da referida praça, tanto mais que nada haviam feito para se tornarem dignos da attenção dos cavallarianos, obedeceram á ordem, certos, que estavam, de que, deante do delegado, este saberia dar os esclarecimentos que se faziam necessarios.

Nada conhecendo, no Rio, quando menos esperavam, davam entrada num trapiche abandonado daquella zona, onde, estupefactos, tinham deante dos olhos duas pistolas, que eram empunhadas, pelos soldados. Eram ladrões, mas soldados da nossa policia. As victimas nada poderiam contra os mesmos, mas tentaram um protesto, que tanto bastou para que um dos assaltantes désse ao gatilho de sua arma, cujo cano estava apontado para a cabeça da victima que ousava pretender uma fuga. Ameaçados de morte, de maneira tão covarde quanto vergonhosa, deixaram que os criminosos agissem. Ao mesmo tempo que um dos soldados encostava a arma de fogo no peito de um dos americanos, o outro tirava dos bolsos do outro a importancia de quinhentos mil réis, que era todo o dinheiro que trazia.

Depois de tanta vergonha, os cavallarianos desappareceram, ao passo que os estrangeiros tratavam de solicitar no consul respectivo as providencias necessarias. O facto foi sem demora levado o conhecimento da policia do 2º districto, cujo delegado, sr. Alves da Cunha, deante de tanta gravidade, entrou em diligencias, afim de serem descobertos os autores do assalto á mão armada.

O official de dia da Policia Militar, inteirado, então, da occorrencia, ouviu, logo, o soldado n. 15, do 1º batalhão, do Estado Menor, o qual informou que vira, de facto, acompanhados por dois soldados da cavallaria, dois homens que lhe pareceram estrangeiros. Perguntado, então, se sabia quem era esses camaradas seus, affirmou, sem receio de errar, que elles eram as praças de ns. 126, da 2ª companhia, do 4º batalhão, e 60, da mesma companhia, do 5º batalhão.

Postos de parte, afim de serem [illegible] pelas victimas, estas, levadas áquelle quartel, reconheceram, nos dois soldados, os assaltantes que os teriam matado, disseram, se insistissem na resistencia.

Deante disso, os accusados foram recolhidos presos ao quartel general, devendo o inquerito competente ser concluido dentro de dois dias, se tanto.

ESMOLAS

Em intenção á alma de Lino Casal, recebemos para o Asylo N. S. de Pompéia, a importancia de 50$000 (cincoenta mil réis).

NAPOLES E A IMPORTAÇÃO DE PRODUCTOS BRASILEIROS

Segundo o relatorio referente anno, remettido pelo consulado geral em Napoles, a importação de productos brasileiros pelo referido porto foi a seguinte:

Genero.	Peso em kilos
Café	2.307 860
Pelles	27.000
Plantas (arroz e mandioca)	6.7000
Diversos	1.000
Total	2.341.560

No primeiro semestre do anno passado, o total de mercadorias importadas do Brasil foi menor do que o registrado em egual periodo do corrente anno. A importação de café no anno passado, foi de 1.842.200 kilos.

A diminuição do trafico entre Napoles e o Brasil, que, segundo o consulado geral ali vinha manifestando-se desde o anno passado, accentuou-se ainda mais no primeiro semestre do corrente.

No 1º semestre de 1928 tinham partido de Napoles 17 vapores que fizeram escalas em portos brasileiros, Bahia, Victoria, Rio e Santos, ao passo que no corrente anno apenas 7, todos italianos, demandaram os portos do Brasil, tocando unicamente no Rio e em Santos.

Satisfaçam as exigencias da Inspectoria de Aguas

A Inspectoria de Aguas e Esgotos está convidando os proprietarios dos predios abaixo mencionados, para no prazo de 15 dias, a partir de 30 de setembro ultimo, satisfazerem os debitos porque são responsaveis, sob pena de serem os mesmos enviados á cobrança executiva:

Rua Vinte quatro de Maio, n. 333; rua Lins Teixeira, n. 69 e 333; rua S. Francisco Xavier, n. 75; rua Bella Vista, n. 123; rua Magalhães Castro, n. 246; rua Barão do Bom Retiro, ns. 22, 67, 78, 354 e 487; rua Paraguay, n. 95; rua Aquidaban, n. 83; rua Dias da Cruz, n. 561; rua Gustavo Gama, n. 63; rua Dois de Maio, n. 3.7; rua Dr. Garnier, n. 231; rua Torres Sobrinho, n. 38; rua D. Claudina, ns. 66 e 68; rua Heraclito Graça, numeros 64 e 66; rua Matheus Silva, n. 179; rua Clarimundo de Mello, n. 936; rua Dr. Leal, numero 161; rua Maria Bergamini, n. 48; rua Domingos Lopes, n. 92; rua Ada, n. 20; rua Amalia, n. 56; rua Argentina Reis, ns. 2-B; rua Maria Passos, n. 166; rua Coronel Almeida, n. 34; rua Coronel Costa, n. 95; rua Cirne Maia, n. 100 e Avenida Amaro Cavalcanti, n. 375.

A falta de policiamento nos suburbios

Entre os mais importantes problemas suburbanos que estão a reclamar a sua logica e racional solução, o do policiamento é um delles, contando como é, a sua grande utilidade.

Não se comprehende que um problema, cuja solução importa em zelar pela tranquillidade publica, esteja assim tão abandonado pelos seus responsaveis directos.

O proprio policiamento da cidade é deficiente. O mais interessante é que o sr. chefe de policia sabe, perfeitamente, dessa situação, sem, comtudo, tomar para ella as necessarias providencias.

As delegacias districtaes vêm lutando com sérias difficuldades, pois só dispõem de duas praças para o seu serviço interno e externo. Do serviço de vigilancia nocturna mantido quasi que exclusivamente pelos seus auxiliares, não se pode exigir mais, uma vez que o seu quadro é limitadissimo.

Assim, favorecidos pela ausencia de policiamento e mais ainda pela falta de illuminação, os suburbios vêm constituindo o campo de acção dos malandros e ladrões.

Diariamente a imprensa vem registrando audaciosos assaltos praticados nos suburbios por perigosas quadrilhas.

Nas ruas desprovidas de illuminação os falhos de educação, em grupos, vêm seccionando os canos conductores de agua, que passam á superficie da terra e cantando sambas prohibidos pela moral.

E' justamente para esses factos mui prejudiciaes aos suburbios que daqui solicitamos ao chefe de policia as medidas que o caso em apreço requer.

A rua Manoela Barbosa, no Meyer, precisa ser capinada

Ha dias vehiculámos a justa reclamação dos mordores da rua Manoela Barbosa, no Meyer, sobre a falta de calçamento. Hoje elles reclamam a capinação da mesma rua que está em vesperas de se transformar num mattagal.

Como consequencia da falta de calçamento a rua Manoela Barbosa não tem distinctamente passeios e meio da rua.

Dahi os grandes aborrecimentos causados aos seus moradores que, embora transitando pelos caminhos denominados passeios, estão sujeitos aos perigos offerecidos pelos mattagaes, onde fazem ninhos os ophidios.

Uma providencia da Limpeza Publica mandando para lá uma turma para proceder á capinação é o que, por nosso intermedio, pedem os seus moradores.

COM A CENTRAL DO BRASIL

A circular de Bangu' offerecendo graves perigos aos transeuntes

Não poucos têm sido os desastres verificados na estação de Bangu'. Esses desastres são occasionados, na maioria das vezes, pela falta de uma cancella ou de um guarda, que dê ou prohiba a passagem dos vehiculos e pedestres quando, na circular ali existente, fazem manobras os trens de passageiros e de carga.

Varios desastres têm se revestido de natureza grave, resultando, mesmo, diversas mortes.

Ha dias ali se verificou mais um e de consequencias lamentaveis. Das suas tres victimas uma encontrou uma morte tragica e as outras duas foram para o Hospital de Prompto Soccorro.

Dahi o estado apprehensivo em que vivem os seus moradores com o perigo que offerece a circular da estação de Bangu', do lado da estrada Rio-São Paulo.

Seria agir impulsionado por um principio humanitario se o dr. Romero Zander, providenciasse a respeito, mandando dotar o referido local de uma cancella ou um guarda para proporcionar tranquillidade de espirito aos seus moradores.

E' uma medida neste sentido que elles esperam com a maior urgencia possivel.

Incendio em uma garage de Porto Alegre

Porto Alegre, 12 (A. A.) — Manifestou-se hontem, ao anoitecer, violento incendio na Garage do sr. João Guilherme Raup, localisada á rua Marcilio Dias 1.204.

As chammas destruiram completamente o galpão existente nos fundos do estabelecimento, onde estavam depositadas algumas mercadorias e um automovel, que ficaram reduzidos a cinzas.

O carro estava segurado pela quantia de 10:000$000, não acontecendo o mesmo com a mercadoria.

Os prejuizos elevam-se a...... 17:000$000.

FESTA DA PENHA

As providencias tomadas para a romaria de hoje

Hoje é o segundo domingo consagrado ás tradicionaes romarias da Penha. A mesa administrativa da Irmandade não tem poupado esforços para que os festejos de hoje sejam coroados de exito, providenciando junto ás autoridades competentes para que seja mantida a maxima ordem e respeito, não só no templo, como nas dependencias externas da egreja, inclusive no arraial.

Para as solennidades de hoje foi organizado o seguinte horario:

Missa, ás 7 e 9,30 horas, na capella do Sagrado Coração de Jesus, na Casa dos Romeiros e ás 8, 9, 11 e 13 horas, no Santuario.

A Light, a exemplo do domingo passado, manterá um serviço perfeito de bondes e de automoveis, o mesmo succedendo com os trens da Leopoldina Railway, que correrão no mais curto espaço de tempo, afim de evitar atropellos da parte do publico.

HA MAIS DE SETE MEZES SEM AGUA!

Horrivel e vexatoria situação dos moradores da Circular da Penha

Os moradores da Circular da Penha, parece que estão fadados ao supplicio da séde.

Pelo menos é isso o que se comprehende da situação creada ha mais de sete mezes, pela falta do precioso liquido nessa importante zona de gente pobre do suburbio da Leopoldina Railway.

Durante esse tempo todo, tem sido tomadas as mais acertadas providencias, quer junto ás autoridades competentes, quer pela imprensa, pois até mesmo do prefeito da Republica já foi uma commissão de moradores solicitar uma providencia.

Mas, infelizmente, a situação afflictiva continua e de novo os moradores da Circular da Penha recorrem á imprensa, pedindo que façamos um appello aos responsaveis por essa situação de abandono em que vivem as populações suburbanas.

Achamos mesmo, que em obediencia aos principios de humanitarismo, essas providencias devem ser tomadas, sem demora.

CENTRO B. E DE MELHORAMENTOS DA CIRCULAR DA PENHA

A solennidade de hoje da sua inauguração

Realiza-se hoje, a inauguração da séde social do Centro Beneficente e de Melhoramentos da Circular da Penha.

Para essa solennidade que terá inicio ás 8 horas da tarde, foi organizado o seguinte programma:

1º — Hasteamento do pavilhão social. 2º abertura da sessão solenne; 3º, discurso do orador official; 4º, inauguração dos retratos dos srs. José Francisco Lobo e Americo Lopes Vieira (presidente e ex-presidente do Centro.; 5º, distribuição de donativos do Tronco de Beneficencia Lobo Junior; 6º, apresentação dos representantes das sociedades co-irmãs; 7º, buffet e encerramento da sessão solenne.

Continúa a cheia do rio do Peixe, no Rio Grande do Sul

Porto Alegre, 12 (A. A.) — Continua intensa a cheia do Rio do Peixe, no municipio de Erechim.

As communicações entre Erechim e Senanduba estão interrompidas, com grande prejuizo para o commercio.

A correnteza na cheia é grande.

DECLARAÇÕES

SOCIEDAD ESPAÑOLA DE BENEFICENCIA

Convocatoria

De ordem del Sr. Presidente, se convoca a todos los socios que cuenten más de 6 meses de antigüedad y tengan pagado el recibo de mensalidad correspondiente á Setiembro último, para asistir a la Asamblea General Ordinaria que se realizará el "Domingo" 13 del corriente, a las 3 horas de la tarde, en la rua Constituição n. 38, con el fin de tratar de los asuntos que expresa la siguiente ORDEN DEL DIA:

1 — Lectura, discusión y aprobación del acta de la ultima asamblea celebrada;

2º — Lectura de la memoria formulada por el Presidente;

3º — Lectura del parecer de la Comisión Fiscal;

4º — Exposición de los asuntos que la Directiva someta a la aprobación de la Asamblea;

5º — Asuntos generales;

6º — Dar posesión a la nueva Directiva, a la Comisión Fiscal y al Consejo Deliberativo.

Rio de Janeiro, 10 de Octubre de 1929. El Secretario, José Ferreiro. (B 27967)

DECLARAÇÃO

Arthur Chasse de Medeiros, estabelecido nesta cidade, com a firma de A. Medeiros, á rua de São Christovão n. 303, declara á esta praça e a quem possa interessar, que a partir de 1º do corrente, vendeu aos Srs. Pinto Freitas & Cia., o seu negocio de ferragens e louças, tendo os mesmos srs. assumido o Activo e Passivo do negocio.

Rio de Janeiro, 11 de Outubro de 1929. — **A. Medeiros.**

Confirmamos a declaração supra.

Rio de Janeiro, 11 de Outubro de 1929. — **Pinto Freitas & Cia.** (C 622)

CENTRO DO COMMERCIO DE CAFE' DO RIO DE JANEIRO (Assembléa Geral Ordinaria)

3ª Convocação

A Directoria communica que a assembléa geral ordinaria terá por objecto o exame e approvação do relatorio e das contas da directoria referentes ao anno social de 1928-29, está designada para o dia 17 do corrente, ás 14 1|2 horas, ficando para a mesma convocados os srs. Socios.

Rio de Janeiro, 11 de Outubro de 1929.

Octaviano Pinto Lopes Ribeiro, Presidente. (1718)

CENTRO BENEFICENTE DOS FERROVIARIOS DO BRASIL

De ordem do Snr. Presidente convoco os socios quites para a Assembléa Geral Extraordinaria ás 20 horas, dia 16 do corrente, na séde.

Ordem do dia: Interesses sociaes e reforma da Lei de Aposentadorias.

Rio de Janeiro, 13 de Outubro de 1929. — **Jacy Garnier de Bacellar**, 1º Secretario. (C 1485)

INDICADOR

MEDICOS

Dr. Luiz Ramos — Conde Bomfim 300. (Granado), res. n. 685. V. 1639

Dr. I. Malagueta — R. do Carmo, 5, (Esq. de S. José). Tel. 3652, C.

Dr. A. Pamplona — Medeiros Passaro 35, Tijuca. V. 1276, 1o de Março, 13 N. 5303, das 15 ás 17 horas.

Dr. Henrique Duque — Rua Chile, 11. Resd.: R. Ibituruna, 73.

Dr. W. Schiller — (Mentaes e nevr.) R. M. Olinda (1-3). Tel. S. 2404.

Dr. João Pacifico — Frei Caneca 273. T. Central, 1298.

Dr. Augusto Tavares — Res. e cons Cattete 186 e 133 e B. M. 3327-2045.

Dr. Dauro Mendes — Assembléa, 70 (C. 0935). P. Boto 204. S. 2846.

Dr. Gilberto Gonzaga Romeiro—Cons. S. José, 69 — Res. Sul, 2111.

Dr. Flavio de Moura — R. Buarque n. 33, Leme. Tel. Sul 1052.

Prof. dr. Austregesilo — Doenças nervosas. Praça Floriano. Edificio do Cinema Gloria, 3º andar.

DR. FERREIRA CHAVES — Cons.: R. Chile, 13. C. 5444, ás 4 horas.

Dr. Thompson Motta — Consultorio: S. José, 80 — A's 2 hs. Res.: Alexandre Ferreira, 10. Tel. Sul 1693.

CLINICA MEDICA

DR. BASTOS DE AVILA — Res. General Polydoro n. 185 — Tel. Sul 2748. Rua 7 de Setembro 194. Tel. C. 1555.

Tratamento pelos Raios X

Dr. Nelson Miranda — Dir. do Inst. Rad. e Phys. do Rio de Janeiro — Mol. das senhoras, syphilis e vias urinarias. Tumores malignos, fibromas bocios, ganglios. Epilação sem operação, r. Carioca, 48. C. 1525.

MEDICOS ESPECIALISTAS

Dr. Renato Souza Lopes, prof. da Fac. Doenças do app. digestivo e nervosas. Raios X — S. José, 39.

Dr. Guilherme Eisenlohr — Tuberculose, com 34 annos de pratica. — R. Mar. Floriano 44, 13 ás 18 hs.

Dr. Montenegro Villela — Doenças internas coração e pulmões. Carioca, 48. 3.ªs, 5.ªs e sab. (2 ás 4). C. 1525.

Dr. Jayme Poggi — Cirurgia geral, cirurgia plastica; rugas, correcção de seios, do ventre. Rua do Carmo, 5, Tel. C. 0490.

DR. DETSI FILHO — Ultravioleta. Syphilis. 43, Ourives. N. 2879.

Dr. Cicero de Mattos — Especialista em hemorrhoidas e varizes (sem operação e sem dôr). Das 11 á 1 e 2 ás 4. Rosario, 136. Phone N. 1653.

DR. BOTELHO — Autotherapia Curativa Caride — Tratamento das enfermidades pelo proprio sangue do doente tornado vaccina immunisante — epilepsia, tuberculose, asthma, cancer, bocio, molestia da pelle, diabetes, pleurisias, ascites, tumores, etc. Praia de Botafogo, 296. Sul 0575. Das 9 ás 11 hs.

DR. ARAUJO DOS SANTOS

Tuberculose (pneumothorax), pulmões. R. Carioca, 48. (4 hs.) Tels. C. 1525 e V. 4397.

CLINICA DE VIAS URINARIAS

Dr. Rodolpho Josetti — Ex-director do Dispensario Central de Prophylaxia das Doenças Venereas (Saude Publica). Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos, modernos methodos seguros e efficazes de diagnosticos e therapeutica. Urethroscopias anterior e posterior. Cystoscopias Diathermia e alta frequencia. Cura radical da gota militar, cystites, prostatites, orchites, hydrocele, tumores, impotencia genital, etc. — Rua 13 de Maio n. 44. Diariamente das 8 ás 11 hs. am., das 4 ás 7 e das 8 ás 10 horas. Tel. 1000 Central.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Oscar da Silva Araujo — R. 1º de Março, 18, ás 3 1|2 hs

Dr. F. Terra — Prof. da Faculdade de Medicina; rua Uruguayana n. 22, ás 14 hs. Applicações de radium.

Prof. dr. Rabello — Trata de tumores e doenças da pelle pelo radium e outros agentes physicos. Rua 7 de Setembro, 81.

Dr. A. Ferreira da Rosa — Assist. Faculdade. Rua S. José, 118. C. 2245.

Dr. A. F. da Costa Junior — (Ass. da Fac.). Pelle, Syphilis. Tumores, Physiotherapia. R. Rodr. Silva, 7. C. 5730.

Dr. Joaquim Motta — doc. da Fac. membro da Acad. de Med.—R. Uruguayana, 104, 3.ªs, 5.ªs e sabs., ás

DOENÇAS DAS CREANÇAS

Dr. Araujo Costa (da Fac. de Medic.). 70. Assemb. 2 ás 5. T. res. Ip. 0800.

Dr. Wittrock — Dos hosp. creanças Berlim. Ourives, 7 — S. 0972.

Dr. Massilon Saboia — Russell, 52, 3 horas — 3ªs, 5ªs e sabs. B. M. 1603.

Dr. Mario G. Ramos — Chile, 23, ás 3 hs. Chamados Ip. 0319.

Dr. Moncorvo — Rodrigo Silva, 18—C. 4305. Moura Britto, 58. V. 4267.

Dr. Mario de Alvarenga — Do Serviço de creanças do H. S. J. Baptista — Assembléa, 88. Sul 2815.

DOENÇAS MENTAES E NERVOSAS

Prof. F. Esposel—Em exerc. das clinicas Neurologia e Psychiatrica da Fac. Medic. do Rio. Doenças nervosas. Pr. Flor., 23, 3ªs, 5ªs e sabb., ás 4 hs.

Dr. Murillo de Campos—Rosario, 136 nas 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs., ás 2 hs.

MOLESTIAS DOS PULMÕES E DO CORAÇÃO

Dr. Cunha e Mello — Chefe de serv. de tuberculose do H. D. Pedro II — R. Carioca, 40. Tel. C. 0767.

Dr. Bacher Filho — Chefe Serv. Mol. do coração e pulmões na Polici. Ger.—R. Carioca 40 (2º). C. 0767.

MOLESTIAS DE SENHORAS E CREANÇAS

Dr. Abelardo Alves de Barros — Cons. R. Conde Bomfim, 300 (V. 3225). Res. :Araujos, 59 (V. 3550). Consultas: 2ªs, 4ªs e 6ªs, de 1 ás 3.

TUBERCULOSE, D. DOS PULMÕES

Dr. Heitor Achilles — Prat. dos Hosp. e Sanat. da Dinamarca. Assembléa 61

Dr. Julio Monteiro — Prat. Hosp. Europa. Urug. 27. 4 hs. 3ªs, 5ªs e sab.

Dr. Roberto Santos — Da Poli. geral —Pneumothorax. Carioca, 40. (3-5)

MEDICOS HOMOEOPATHAS

Dr. José de Castro — Mol. de creanças e adultos. Carioca, 33, ás 3 hs. 3ªs, 5ªs e sabs. H. Lobo, 279.

CIRURGIA GERAL

Dr. J. B. Canto — Ex-assistente do professor Gosset Pauchet, Paris, cirurgião da Assistencia Publica, Assistente da Faculdade de Medicina, Cirurgia geral, sem especialidade; appendice, estomago, vesicula biliar, molestias de senhoras, vias urinarias, apparelhos em geral. Rua da Quitanda, 83. Tel. N. 336. Sul 3145. Consultas gratis, na Policlinica de Botafogo, ás terças, quintas e sabbados, 8 ás 10.

CLINICA CIRURGICA, VIAS URINARIAS

Dr. A. Costallat — Rua Carioca, 6, 3º and., 4 ás 6 hs.. C. 3950.

Dr. Lincoln de Araujo — Assembléa, 81 (3 ás 5 hs.) Tels.: C. 3551 e V. 326.

Dr. Guilherme Vianna — Assembléa, 70 (C. 935). M. Olinda 104. (S. 1453).

OPERAÇÕES

Dr. Fernando Vaz, do Hospital São Francisco de Assis. Operações em geral. Diagnostico e tratamento das affecções dos app. digestivo, urinario e genital. R. Conde Bomfim, 668. (V. 1223). Assembléa, 27. (C. 0730).

CIRURGIA GERAL E GYNECOLOGIA

Dr. Rocha Maia — Uruguayana, 62, (2 ás 6) — C. 0411. Res.: Conde Bomfim, 287. (V. 1575).

Dr. Leão de Aquino — Cons.: Ramalho Ortigão, 9 (C. 5502).

PARTOS E MOLESTIAS DAS SENHORAS

DR. JAYME DE ARAUJO — Cons. Casa de Saude Maternidade S. Paulo. Assembléa, 98, 4º and. Tel. C. 4582. Jardim 1124.

Dr. Daciano Goulart — R. Uruguayana, 35. (4 ás 6). Tel. C. 3762.

Dr. Camacho Crespo — R. Conde de Bomfim, 577. Tel. V. 1171.

Dr. Miguel Feitosa—Da S. Casa. G. Camara 328. (N. 8233). 4 ás 6 hs.

Dr. F. Carvalho Azevedo — da Benef. Portugueza, Pró-Matre e S. Casa—Cons.: Av. Almirante Barroso, 11, 1º, 3 ás 6. Tel. C. 5294. Res.: P. Saenz Pena, 33. Tel. V. 627.

HEMORRHOIDAS, DOENÇAS DO RECTO E ANUS

Dr. Raul Pitanga Santos — Passeio 56. (De 10 ás 12 e 2 ás 5). C 2369.

CIRURGIA GERAL, PARTOS E D. DE SENHORAS

Dr. Antonio Amarante—Cons. Pr. Floriano 55-4º, 4 1|2 h. Res. Ip. 0108.

CIRURGIA, MOL. SENHORAS VIAS URINARIAS

Dr. E. Decourt — Uruguayana, 104, 5 hs. Res.: 16 Novembro 40.

Dr. Osorio Mascarenhas — Av. Rio Branco, 257 (3 ás 5). C. 0940.

Dr. Oswaldo de Araujo—S. José, 69. (1 ás 4). C. 0515. Ip. 0211.

DOENÇAS DOS RINS, BEXIGA, PROSTATA E URETHRA

Dr. Alvaro Moutinho — R. Buenos Aires, 77, 4º andar. De 8 ás 6 1|2.

DOENÇAS VENEREAS E DAS VIAS URINARIAS

Dr. Julio de Macedo—R. Carioca, 54-A (8 ás 21). Tel. C. 3051. Res. V. 5586.

CIRURGIA ABDOMINAL, GYNECOLOGIA, PARTOS

DR. ASSIS RIBEIRO — Do Hosp. S. Francisco de Assis. — Cons. Assembléa, 98 — 3º and. S. 35. Tel. C. 2161. 1 ás 3. Res. Bulhões de Carvalho, 143.

Dr. Arnaldo de Moraes — Docente da Fac. Medicina: r. Assembléa 87, das 3 ás 5 hs. C. 2604 e B. M. 1815.

MOLESTIAS DE SENHORAS E OPERAÇÕES

Dr. H. Machado Silva — Cons.: 7 de Setembro, 94, 5º and. Diariamente de 9 ás 10 e 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs de 4 ás 6 hs. Tel. C. 3464. Res.: Visc. Pirajá, 508. Tel. Ip. 2064.

OCULISTAS

Dr. Gabriel de Andrade — Uruguayana, 37 (1 ás 4).

Dr. Chaves de Freitas — Consultas das 3 ás 5. Rua Assembléa, 56. Casa Rocha — Tel. C. 2928.

Dr. L. de Gouvêa—Rua 1º de Março, 7 (3 ás 5). N., 7008 e Sul 0954.

OLHOS, GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Raul David Sanson—S. José, 45. 1º, das 2 ás 5. Tel. C. 5197. (2º), 1 ás 3 1|2. Tel. N. 1174.

Dr. Gilberto Goulart, de 2 ás 4. Tratamento moderno. Preços reduzidos. Assembléa 14. C. 0264.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Souza Mendes — Rodrigo Silva, 28, de 2 ás 4. C. 1838.

Drs. H. Mercaldo e A. Lacerda — Assembléa, 70, 4º Das 15 ás 19 hs.

Dr. Francisco Eiras — S. José, 61. Tel. C. 4625 (3 ás 6 hs.)

Dr. Antonio Leão Velloso — Assistente do prof. Raul D. de Sanson. Largo da Carioca, 18, de 1 ás 16 hs Tel. C. 2705. Resid: Tel. S. 2051.

ANALYSES CLINICAS, LABORATORIOS

Drs. E. Lindemberg e A. Madeira — Assembléa, 58 (2 hs.). C. 0451.

CIRURGIÕES DENTISTAS

Octavio Enricio Alvaro—Av. Rio Branco, 137, 8º and. Ed. Guinle. N. 1275.

Prof. A. Guedes de Mello — Especialista em pyorrhéa alveolar. Praça Floriano, 55 (5º).

ADVOGADOS

Dr. Alvaro Goulart de Oliveira — Rua Rosario, 129, 4º and., sala 7. Tel N. 2082, das 4 ás 5 hs. (provisoriamente).

Dr. Salgado Filho — Rua Rosario, 84, resid. S. 0142, escrip. N. 5304.

Verissimo Mello e Domingos Louzada. Ed. Odeon. S. 703. Cent. 1884.

Dr. João de Almeida Rodrigues — Misericordia n. 6 — Tel. C. 0693.

Carlos da Silva Costa e Verissimo de Mello — Edificio do Cinema Gloria, salas 2 e 3 — Praça Floriano, 33.

HOMOEOPATHIA

Almeida Cardoso & Cia. — R. Marechal Floriano, 11 — Tel. N. 0992.

Coelho Barbosa & Cia. — Rua Ourives, 38 — Tel. N. 3731.

Affonso Corrêa Bastos & Cia. — Rua S. Pedro, 247. Tel. N. 3048.

PREPARADOS PHARMACEUTICOS

Xarope de S. Braz—Para tosse, grippe e molestias do apparelho respiratorio. Em todas as pharmacias e drogarias.

CORRETORES DE FUNDOS PUBLICOS

Lucrecio Fernandes de Oliveira — Rua 1º de Março, 83. Tel. 4468, Norte

HOTEIS E PENSÕES

Hotel Avenida — O mais importante do Brasil. End. Telegr. "Avenida".

OS MELHORES CAFÉS

MALA REAL — E' o melhor. Sacadura Cabral, 141 e 151 T. N. 707.

ANNUNCIOS

Pequenos apartamentos

De diversos tamanhos e preços, alugam-se á rua das Laranjeiras n. 371. (B 25818)

PROFESSOR PHARÈS

Ensina com perfeição FRANCEZ e INGLEZ, em casa do alumno. Telephone BEIRA MAR 0704. (C 1445)

PHARMACIA

Vende-se uma em esquina, afreguezada, zona populosa, por preço de occasião. Dirigir ao dr. Euler, á rua URUGUAYANA numero 91. (B 27961)

CASA PERTO DO NOVO JOCKEY CLUB

Aluga-se a da rua Visconde de Carandahy n. 35 (transversal á rua Dona Castorina). As chaves estão na rua Jardim Botanico n. 532 e tratase á rua Dois de Dezembro n. 77 — Telephone Beira Mar 0170. (C 1501)

COMPRA-SE PIANO

Urgente, para particular, mesmo precisando alguns reparos. — Phone 0241 Villa. (C 1498)

BUNGALOW MOBILADO

Copacabana, aluga-se com garage, telephone, 4 quartos, 3 salas. — Rua Gomes Carneiro numero 32. (C 1483)

PERMUTA

Automovel de luxo Auborn

Carro Sedan Convertivel ultimo modelo de grande luxo, com muito pouco uso, permuta-se por predio bem situado em bairro bom, ou por terreno na Urca, voltando-se a differença que se combinar. Informes telephone **Sul 1644**. (B 27836)

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Cabedello e escs., vapor nacional "Itaúba".

De Caravellas e escs., vapor nacional "Icarahy".

De S. Francisco e escs., vapor nacional "Amarante".

De Buenos Aires e escs., vapor hollandez "Gelria".

De Recife e escs., vapor nacional "Murtinho".

De Newport News, vapor americano "Chincha".

De Buenos Aires e escs., vapor francez "Mont Angel".

De Porto Alegre e escs., vapor nacional "Itapuhy".

De Rosario de Santa Fé e escs., vapor hollandez "Spar".

De Florianopolis e escs., vapor nacional "Anna".

SAIDAS DE HONTEM

Para Londres e escs., vapor inglez "Ionicstar".

Para Helsingfors e escs., vapor sueco "Lima".

Para Amsterdam e escs., vapor hollandez "Gelria".

Para Bremen e escs., vapor allemão "Algina".

Para Belém e escs., nacional "Itahité".

Outras notas commerciaes

PREÇOS COLHIDOS NO MERCADO DO ATACADISTA PARA O VAREGISTA

AGUA SANITARIA:
Especial, duzia . . 4$500 —
Regular, duzia . . 3$500 a 4$000

ALHOS, por 100 cabeças:
Estrangeiro, especial. . . . . 5$600 a 6$000
Nacional. . . . . 3$000 a 4$000

AVEIA:
Aveia. . . . . . 12$000 a 13$000

ALFAFA, em fardos:
Nacional, typo platina, por kilo. . $480 a $540
Argentina, por kilo $500 a $560

ALCOOL, por litro:
42 grãos . . . . 1$800 a 1$900
40 grãos . . . . 1$500 a 1$600
36 grãos . . . . 1$400 a 1$500

AGUARDENTE, por litro:
De Paraty. . . . 1$500 a 1$600
De Angra. . . . 1$400 a 1$500
De Campos. . . . 1$300 a 1$400

AMENDOIM:
Sacco com 25 kilos 24$000 a 26$000

ARROZ, por sacco de 60 kilos:
Agulha especial. . 80$000 a 84$000
Idem superior. . . 70$000 a 74$000
Bom. . . . . . 58$000 a 62$000
Regular. . . . . 52$000 a 56$000
Baixo . . . . . 42$000 a 44$000

AZEITE, caixa com 44 latas:
Portug., por litro 5$400 a 6$000
Hespanhol, idem. . 5$000 a 5$400

AZEITONAS, barris com 20 ks.:
Hespanholas, kilo 2$800 a 3$000
Portug. lata 1 kilo 2$000 a 2$500
Idem, lata 10 ks. 2$900 a 3$000

BANHA:
De Porto Alegre, lata de 20 kilos 175$000 a 178$000
Idem, de 2 kilos 172$000 a 177$000
De Itajahy, lata de 20 kilos . . 178$000 a 175$000

BATATAS:
Paulista, por kilo $900 a $940
Hollandeza, caixa. . 44$000 a 46$800
Mineira, por kilo $600 a $700

BACALHAO, por caixa:
Noruega, typo portuguez . . . . 135$000 a 140$000
Inglez . . . . . 135$000 a 142$000

BACON, por kilo:
Paulista. . . . . 3$200 a 3$300
Sta. Catharina. . 3$100 a 3$200
Diversas procedencias. . . . . 3$000 a 3$200

CEVADA, por litro:
Maltada. . . . . — 1$300
Commum, americana. . . . . $800 a $900

FEIJÃO, por 60 kilos:
Preto, de P. Alegre, novo . . . 46$000 a 48$000
Enxofre, novo . . 64$000 a 66$000
Cavallo, sup., novo 54$000 a 56$000
Branco, sup., novo 66$000 a 84$000
Manteiga. . . . 72$000 a 74$000
Mulatinho . . . . 40$000 a 42$000
Amendoim superior, novo . . . . 66$000 a 68$000
Outras côres. . . 58$000 a 64$000
Laguna. . . . . 39$000 a 40$000

FARINHA DE TRIGO, preços do Moinho Fluminense:
Semolina . . . . — 38$000
Especial. . . . . — 36$000
S. Leopoldo. . . — 34$000
O O. . . . . . — 33$000

Preços do Moinho Inglez:
Buda. . . . . . — 38$000
Buda nacional . . 36$000 a 36$200
Nacional. . . . . 34$000 a 34$200
Brasileira . . . . 33$000 a 33$200

Preços do Moinho Matarazzo:
Lili. . . . . . — 37$000
Claudia. . . . . — 35$000

Preços do Moinho da Luz:
Luz . . . . . . — 36$000
Brilhante. . . . . — 34$000
Condor. . . . . . — 33$000

FARELLO, por sacco de 15 ks.:
Farello. . . . . 6$000 a 6$500
Farellinho. . . . 6$500 a 7$000
Remoido. . . . . 8$000 a 8$500
Triguilho . . . . 9$000 a 9$500

FARINHA DE MANDIOCA:
Especial. . . . . 18$500 a 19$500
Fina. . . . . . 18$000 a 18$500
Peneirada . . . . 17$000 a 17$500
Grossa . . . . . 15$000 a 16$000

FRANGOS:
Um . . . . . . 3$500 a 4$500

GAZOLINA, por caixa:
Divs. marcas. . . 38$000 a 39$000
Idem idem, a granel, por litro. . $950 a 1$000

GALLINHAS:
Superiores, uma. . 5$000 a 6$000

KEROZENE, por caixa:
Diversas marcas. . 35$000 a 36$000

LINGUIÇA, por kilo:
Mineira. . . . . 6$500 a 7$000
Idem, typo portuguez . . . . . — 5$000
Paio salamiaqui. . — 4$000
Rio Grande. . . . 6$500 a 7$000
Pe Petropolis. . . 4$500 a 5$000

LINGUAS:
Salgadas, por kilo 2$500 a 3$000
De fumeiro, uma 3$600 a 4$000
Secca, uma . . . 3$000 a 3$400

LEITE CONDENSADO, caixa com 48 latas:
Estrangeiro . . . . 120$000 a 125$000
Diversas marcas. . 98$000 a 100$000

LOMBO DE PORCO:
Especial, kiol. . . 3$200 a 3$400
Superior, kilo. . . 3$000 a 3$300
Regular, kilo. . . 2$900 a 3$000

MATTE, por kilo:
Paraná . . . . . 1$100 a 1$200

MASSA DE TOMATE:
Nacional, lata . . 1$250 a 1$350
Estrangeira, lata . 1$500 a 1$600

MANTEIGA, por kilo:
Especial, em lata 10 ks., com sal 7$800 a 8$500
Idem, sem sal. . 8$000 a 8$500
Em lata de ½ kilo 1$800 a 1$500

MASSAS AYMORE', por kilo:
Semolim (A). . . . — 1$600
Idem (B). . . . . — 1$500
Idem (C). . . . . — 1$450
Idem (D). . . . . — 2$200
Idem (E). . . . . — 1$800
Idem (F). . . . . — 1$450

OVOS:
Duzia. . . . . . — 1$700

POLVILHO, por kilo:
Superior. . . . . $600 a $700
Regular. . . . . $500 a $600

PAIO, por kilo:
Rio Grande . . . 6$000 a 6$200

PRESUNTO, por kilo:
Paulista, especial . 5$500 a 6$000
Idem regular. . . 5$000 a 5$200
Mineiro. . . . . — 4$500
Paraná. . . . . 4$500 a 4$600
Rio Grande . . . — 6$000
Typo italiano. . . 6$500 a 7$000

MILHO, por 60 kilos:
Superior, vermelho, novo . . . . 17$500 a 18$500
Superior. . . . . 15$000 a 16$000
Misturado ou regular . . . . . 14$000 a 15$000
Branco, secco, sem mistura . . . . 22$000 a 24$000

SAL:
Fino, estrang., caixa com 12 vidros. . . . . 31$000 a 33$000
Idem, nac., idem 24$000 a 25$000
Moido, por sacco de 60 kilos. . . . 11$000 a 12$000
Grosso, idem. . . 10$000 a 11$000
Saquinho de 2 kilos, nacional . . $700 a $900
Idem, estrang. . — 1$600

TOUCINHO, por kilo:
Paulista. . . . . 2$900 a 3$000
Mineiro. . . . . 2$500 a 2$800

TRIGO:
Em grão. . . . . — 1$400

VINAGRE, barril de 80 litros:
Estrangeiro. . . . Nominal
Nacional . . . . 30$000 a 32$000

VINHO TINTO, barris de 100 litros:
Nacional . . . . 110$000 a 175$000
Alvaralhão. . . . 285$000 a 290$000
Verde . . . . . 250$000 a 260$000
Virgem. . . . . 250$000 a 260$000

VELAS, caixa com 24 pacotes:
Esplendor . . . . 38$500 a 39$500
Matarazzo. . . . 38$500 a 40$000
Idem, pequenas. . 14$000 a 15$000

XARQUE, por kilo:
R. da Prata, mantas . . . . . . 3$300 a 3$400
Fronteira, idem. . 3$100 a 3$200
Pelotas, idem. . . 2$500 a 2$600
M. Grosso, idem. . 2$200 a 2$300

Chamamos a attenção dos nossos leitores do interior para os preços correntes do "Correio da Manhã" que são diariamente rubricados.

Movimento do café disponivel durante o mez de Setembro de 1929

(Estatistica organizada pelo "Correio da Manhã")

DIAS	Vendas	Preço Typo 7 15 kilos	Posição do mercado	Entradas: Leopoldina	Maritima	Alt. Maia	Regulador Mineiro	Regulador Fluminense Rio	Regulador Fluminense Nictheroy	Regulador Espirito-Santense	Armazens autorizados
1...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2...	3.499	37$000	Calmo	970	1.609	—	6.386	3.139	—	1.748	1.316
3...	2.974	36$800	Calmo	2.362	2.059	—	4.675	2.519	395	1.691	1.741
4...	5.482	36$000	Calmo	—	757	—	7.931	2.960	—	1.781	1.495
5...	8.310	36$000	Estavel	—	335	—	8.663	2.404	—	1.783	2.051
6...	8.055	36$000	Calmo	—	1.112	—	7.855	3.058	—	1.802	1.397
7...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9...	5.904	36$000	Estavel	2.274	822	—	5.492	2.951	—	1.652	1.504
10...	8.132	36$000	Firme	2.918	286	—	2.889	1.120	—	918	1.985
11...	4.731	36$000	Firme	2.198	950	—	2.844	2.239	—	1.033	866
12...	4.458	36$000	Firme	1.234	231	—	4.686	2.376	—	1.281	—
13...	6.387	36$000	Sustentada	1.626	607	—	3.810	2.736	—	1.331	—
14...	3.641	36$000	Firme	1.779	829	—	3.290	1.577	—	1.030	559
15...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16...	5.176	36$000	Firme	2.438	633	—	3.160	1.398	—	1.083	1.243
17...	3.852	36$200	Firme	2.057	952	—	3.029	2.951	—	1.166	—
18...	6.779	36$200	Firme	1.960	255	—	2.193	2.165	—	1.233	786
19...	5.491	36$200	Estavel	1.979	2.435	—	1.483	1.113	—	1.333	1.838
20...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
21...	5.701	36$200	Firme	1.994	2.530	—	1.394	2.118	—	1.168	833
22...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
23...	4.378	36$200	Firme	2.951	1.312	—	1.878	2.368	—	1.168	583
24...	7.324	36$400	Firme	2.406	1.414	—	1.913	1.398	—	1.116	1.553
25...	5.670	36$400	Firme	1.624	1.820	—	2.139	1.326	—	950	1.625
26...	3.574	36$400	Calmo	2.091	2.329	—	1.675	1.258	—	1.230	1.693
27...	5.688	36$400	Calmo	2.388	812	—	2.565	1.399	—	1.117	962
28...	3.417	36$000	Calmo	1.763	751	—	3.186	2.361	—	1.166	—
29...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
30...	3.954	36$000	Calmo	1.016	1.164	402	3.385	2.361	—	1.166	—
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total.	122.487	—	—	40.468	26.003	402	86.541	49.655	395	29.951	24.030

DIAS	Embarques: E. Unidos	Europa	Cabo	Asia	R. Prata	Cabotagem	Pacifico	Existencia: 1928	1929
1...	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2...	1.000	4.467	—	—	200	245	—	267.085	276.540
3...	—	11.458	—	—	—	30	—	273.371	279.794
4...	1.323	6.826	—	—	630	230	—	273.672	285.229
5...	3.084	6.597	—	—	2.120	505	—	271.311	287.659
6...	6.547	8.293	500	—	450	350	—	274.079	286.243
7...	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8...	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9...	301	6.507	—	—	100	700	1.206	269.396	289.225
10...	2.638	6.854	175	—	585	245	840	263.906	287.504
11...	10.066	5.686	—	—	85	366	250	260.492	280.681
12...	4.775	1.874	—	—	1.850	280	813	257.941	281.126
13...	2.895	8.574	—	—	850	430	252	254.678	278.103
14...	4.556	12.498	375	75	293	601	—	255.651	269.239
15...	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16...	—	7.233	750	—	2.407	125	—	260.413	267.889
17...	1.807	4.902	200	—	1.535	—	—	261.061	269.570
18...	3.151	2.373	—	—	—	555	—	266.515	271.527
19...	1.954	5.096	—	—	—	742	—	272.267	273.416
20...	—	—	—	—	—	—	—	—	—
21...	1.602	5.615	-	—	700	345	—	279.755	274.191
22...	—	—	—	—	—	—	—	—	—
23...	500	779	4.350	—	—	325	—	284.121	277.497
24...	5.370	1.585	5.166	—	300	410	—	291.050	273.966
25...	9.060	2.985	5.779	—	1.000	—	—	298.073	264.126
26...	4.037	7.232	2.575	—	725	245	—	306.062	259.091
27...	5.000	8.867	600	—	1.437	—	—	309.043	252.020
28...	—	11.172	-	—	850	100	—	305.554	249.215
29...	—	—	—	—	—	—	—	—	—
30...	518	11.950	—	—	—	125	—	297.868	245.706
	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total.	57.190	249.323	20.470	75	16.580	8.491	3.361	—	

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

Telephone Norte 4424

AVENIDA PASSOS, 120--Rio

32$ — Fina pelliça envernizada, todo preto, ou combinação de naco Rosa ou Cinza Luiz XV, cubano ou médio.

37$ — Naco Bois de Rose e combinação de posponto e furos, Luiz XV, cubano alto.

Pellica envernizada, preta, com naco, cinza ou beije, salto baixo:

De ns. 28 a' 32 . . 25$000
De ns. 33 a 40 . . 26$000

Todo preto menos 2$000.

Porte 2$500 em par.

Fortes sapatos Alpercatas typo collegial, em vaquota avermelhada.

De ns. 17 a 26 . . 8$000
De ns. 27 a 32 . . 9$000
De ns. 33 a 40 . . 11$000

Em preto mais 1$000.

Porte 1$500 em par.

Catalogos gratis, pedidos a *JULIO DE SOUZA* (13881)

ULTIMOS ANNUNCIOS

CREADOS

PRECISA-SE de uma empregada para o serviço de tres pessoas, á rua Luiz Barbosa n. 3. (C 1463) B

EMPREGOS DIVERSOS

COSTUREIRA — Precisa-se de uma moça que entenda de costura, para fazer "abat-jours"; Casa Braga, rua Sete de Setembro n. 107. (C 1503) C

ELECTRICISTA — Precisa-se de um meio official, para pequenos trabalhos. Rua Sete de Setembro numero 107. (C 1505) C

SENHORA falando bem o portuguez, asseiada, desembaraçada, offerece-se para dama de companhia ou governanta de casa. Optimas referencias. Ordenado, 150$. Rua do Corcovado, 30, Gavea, ou cartas a esta redacção para S. F. M. (C 1441) C

CENTRO

ALUGA-SE um quarto mobiliado independente com frente de casa a toda a liberdade a moço solteiro á rua dos Arcos n. 82-A. Tel. Central 2352. (C 666) D

Aluga-se ou vende-se o palacete da rua Paulo de Frontin 36. Esplanada do Senado. (C 1528) D

ALUGA-SE uma vaga a um rapaz. Rua 7 de Setembro n. 100. (C 15331) D

CASA AZAMÔR

EM LIQUIDAÇÃO

55 — OUVIDOR — 57

[illegible] côres algodão, fortes.

Par 1.900

(15740)

CATTETE

ALUGA-SE no melhor ponto do Flamengo bom quarto mobilado e com pensão para casal ou dois rapazes, em casa de familia, rua Machado de Assis n. 8. (C 664) E

ALUGA-SE uma grande sala de frente [illegible] a cavalheiro [illegible] estrangeiros, á rua Candido Mendes, 116. Tel. 3567. [illegible] (C 1470) E

ALUGA-SE quarto mobilado com linda vista para o mar e perto da praia de banhos, a moço de commercio. Rua Barão de Guaratiba n. 242. (C 1490) E

ALUGA-SE a solteiro um quarto, com pensão e agua corrente. Laranjeiras n. 256. (C 1521) E

ALUGA-SE sala de frente em casa de familia mobilada com pensão, casal 400$ mensaes. Rua Gago Coutinho n. 47, ou antiga Carvalho de Sá. Tel. B. M. 3805. (C 1912) E

PERTO do banho de Flamengo aluga-se uma boa sala independente, quartos para casal, em casa [illegible] rua Machado de Assis, 10. (C 1477) E

LARANJEIRAS

FAMILIA de tratamento de tratamento aluga quarto mobilado, com pensão, a rapaz. 210$ mensaes. Laranjeiras, 36. (C 1263) F

BOTAFOGO

PARA pequena familia, excellente moradia, dois pavimentos, [illegible] quintal e quarto de creados, [illegible] contracto de [illegible] Tratar ahi mesmo. (C 1509) G

COPACABANA

ALUGA-SE uma sala, quarto em casa de familia de tratamento. Com pensão, proximo da praia. Rua Barcellos n. 37. Tel. Ipanema 1248. (C 605) H

ALUGAM-SE quartos com boa pensão a casaes de tratamento, á rua Figueiredo Magalhães, 141, esquina de Toneleros. (C 1468) H

TIJUCA

ALUGA-SE, em casa de familia a pessoa de bons costumes, por preço modico, um confortavel quarto, á rua Haddock Lobo n. 417. (C 1317) K

ALUGA-SE o predio, á rua Itacurussá 119, n. 1, com 3 quartos, 4 salas, e demais dependencias; pinturas modernas e todo encerado. Centro de Jardim e garage. Vêr das 10 ás 12 horas e das 4 ás 6 da tarde. Tratar pessoalmente á rua G. Camara, 44, sob. — Moreira Sobrinho. (C. 1510) K

CORTICITE

"PORTUGALIA"

O MELHOR ISOLAMENTO PARA FRIGORIFICOS, GELADEIRAS E CALDEIRAS DE VAPOR, STOCK DE CORTIÇAS, PIXE-BREU AMEANTO, ETC.

Arnaldo Cordeiro

FABRICA: Rua da Alegria 122

Villa: 1786

ESCRIPTORIO: Rua da Quitanda 50-2°

Norte: 8311

(0024)

VILLA ISABEL

ALUGA-SE um magnifico predio, á rua Visconde de Santa Isabel, 120, grande chacara e arvores frutiferas; aluguel 700$, com nove quartos, sala de jantar e cozinha, despensa e sala de visitas, propria para grande familia. (C 667) M

SOBRADO — Aluga-se um com 5 quartos, e salas, cozinha com fogão a gaz e grande quintal, á Av. 28 de Setembro n. 264. Tratar á rua Souza Franco, 172. (C 1492) M

UM GRANDE HOTEL COM PEQUENAS DIARIAS

HOTEL AVENIDA

Capacidade para 500 hospedes. O ponto mais central da cidade.

Agua corrente e telephone em todos os quartos. — Correspondencia com o Rio-Hotel e Hotel Vera Cruz.

DIARIAS A PARTIR DE 25$000

End. Tel.: Avenida — Telephone C. 4948

F. CABRAL PEIXOTO

Rio de Janeiro

(0214)

LAPA

ALUGAM-SE quarto e sala, independentes, a senhor do commercio; bella vista para o mar e cidade; á rua Pinto Martins n. 11, 5 minutos do largo da Lapa, subida pela rua Manoel Carneiro, escadinhas. (C 1495) P

SEDAN CHRYSLER

Royal 75 ultimo modelo quasi novo, vende-se a preço de occasião.

SENADOR VERGUEIRO N. 174

(2147)

SUB. CENTRAL

ALUGA-SE á Estrada da Freguezia, Jacarepaguá, um sobrado e loja em baixo. Aluga-se á rua Pau Ferro, n. 8, casa renovada a pouco tempo. Tratar á Estrada da Freguezia n. 617, Jacarepaguá. (C 1461) U

ALUGA-SE o predio da rua Marechal Machado, Bittencourt n. 133, estação de Riachuelo, todo reformado, tendo 4 salas, 4 quartos e mais dependencias. Aluguel mensal 350$000. Tem fogão a gaz e luz electrica. (B 27975) U

NICTHEROY

ALUGA-SE uma sala independente, á rua João Jorge n. 146, Ramos. (C 1511) V

NICTHEROY

ALUGAM-SE salas e quartos em frente ao mar, agua corrente e campainha electrica; cosinha e varanda. Preços modicos. Telephone 1928. Rua Dr. Nilo Peçanha, 7. (C 1489) W

QUERENDO PASSAR BEM? em clima saudavel? ide a Campo Bello Estação Barão Homem de Mello. Estado do Rio no HOTEL MIRA SERRA onde encontram todo conforto, socego e maximo asseio, diarias 12 — 15$000. — Não se aceitam pessoas com molestias contagiosas. (12020)

ILHAS

ALUGAM-SE dois quartos mobilados para casaes, juntos ou separados, entrada independente. Praça da Freguezia n. 15, Ilha do Governador. (C 1272) Y

FORTALECENDO

Restabelece todas as funcções o *Vinho Tonico Phosphatado das Tres Quinas Bittencourt.*

111, R. Uruguayana, 111

Ap. D. G. S. P. n. 51, 17-6-909

(2142)

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

BOM PREDIO — Vende-se, de 2 andares isolados (dá para 2 familias), optima renda [illegible] Tratar com o Professor Gabizo, 135 [illegible] Haddock Lobo. [illegible] (C 1509) 1

Se V. Ex. vier á cidade...!

NÃO DEIXE DE VISITAR AS VITRINES DA

A Liegiana

NORTE 7632

É A CASA DA MODA...

Calçados chics! Bolsas! Sombrinhas! e Chapéos para Senhoras — Verdadeiras tentações. Ouvidor 141 — E' Casa da moda por vender barato o artigo fino em qualidade e gosto.

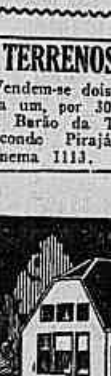
(1765)

ATTENÇÃO — Vendem-se dois bungalows, E. Novo, proximo bonde, completamente novos, 2 q., 2 s., quarto banho completo a 35 contos, o grupo 65 contos, com Fernando. R. Rosario, 132, loja, de 2 ás 5. (C 1504) 1

CHACRINHA — E. de Piedade — Vende-se por 30 contos, com 7 casas, o terreno 22 x 132, renda 500$, area para construir 60 casas de um quarto, uma sala, cozinha, para renda de 24 %; não é foreiro, está livre e facilita-se algum pagamento, com o proprietario, r. do Rosario, 132, loja, das 2 ás 5. (C 1502) 1

PREDIO — Vende-se o da travessa Bernardo n. 30, estação do Encantado, com duas salas, dois quartos, cozinha, W. C. dentro de casa; fóra, banheiro fechado e tanque; centro de terreno. Ver e tratar no mesmo ou á rua São José n. 57, loja. (C 459) 1

« ZIP »

No tratamento de feridas rebeldes, queimaduras, mordeduras de insectos, eczema, furunculos, etc. é infallivel. Nas pharmacias e drogarias. (15709)

(15728)

TERRENOS — IPANEMA

Vendem-se dois lotes, medindo 10x50 cada um, por 30:000$000 cada lote, á rua Barão da Torre. Tratar á rua Visconde Pirajá n. 228. Telephone Ipanema 1113. (C 579)

Só na A Oriental

Fronhas com ajour em cretone 60 x 60, par	5$000
Fronhas com ajour, em cretone, 70 x 70, par	5$700
Fronhas com festonet em cretone 60 x 60, par	7$000
Fronhas com festonet em cretone 70 x 70, par	7$700
Fronhas bordadas cretone, 60 x 60, par	10$000
Fronhas bordadas cretone 70 x 70, par	12$800
Fronhas 1|2 linho bordadas 70 x 70, par	16$000
Fronhas 1|2 linho bordadas 60 x 60, par	15$600
Fronhas cretone 40 x 60 uma	1$000
Lençol de casal com ajour, em cretone	6$500
Lençol festonet para casal	12$000
Lençol ajour para casal	9$800
Lençol bordado para casal	
Lençol cretone para solteiro, 6$, 7$500	9$000
Guardanapos para jantar, duzia	8$000
Toalhas 1,50 x 1,50	6$000
Toalhas de rosto, saldo a	$800
Toalha de mesa 1,50 x 2, 9$000, 150 x 250	11$500
Pannos de mesa com franja 2 x 250	38$000
Pannos de mesa, com bordados 1,50 x 1,50	25$000
Atoalhado para mesa, largura, 1,50; metro	3$800
Atoalhado para mesa, em linho branco V. 1,60, metro	7$800
Guarnição em organdy para quarto	110$000
Guarnição em filó, e com applicação	60$000
Cortinado de filó, para casal	29$000
Cortinado de renda, para casal	92$500
"Stores" bordados	20$000

PARA BANHO

Roupa de malha, superior, para senhoras, pura lã, ou fantasia	25$000
Roupão de banho	12$000
Roupão de banho, fundo escuro em flores	45$000
Sunga para homem ou senhora em pura lã, cores modernas	10$000

ATTENÇÃO! Não comprem roupa de banho, sem vêr os nossos preços; veja que vendemos por menos do que nas liquidações.

A ORIENTAL

51, Marechal Floriano, 51

Esquina da rua dos Andradas (15466)

(B 25965)

TERRENOS — Vendem-se tres lotes a 6:000$. Rua Carvalho Alvim, 147 transversal Uruguay. Trata-se no mesmo com o sr. Ferreira. (C 1514)

MAGNIFICOS lotes no Engenho de Dentro, Villa Junqueira, junto ao reservatorio d'agua. Trata-se com o senhor Felinto, no local ou na rua da Quitanda n. 113, 1° andar, Junqueira & C. Limitada. (C 540)

VENDE-SE muito barato, na ilha do Governador, Estrada da Bica n. 175, um bello terreno medindo 55 por 190, todo plantado com arvores de frutas diversas; tem agua encanada, caixa e tanque de cimento armado, e uma pequena casa nova, á frente do terreno com moirões de cimento armado; trata-se á rua da Carioca n. 22, loja. (C 1475)

VENDEM-SE optimos lotes nas Villas Rangel, Mimosa e Bairro Indianopolis, em Irajá, junto ao bonde electrico. Trata-se no local ou na rua da Quitanda n. 113, 1° andar, com Junqueira & C. Ltda. (C 540)

TERRENOS NO FLAMENGO

Vendem-se optimos lotes com 12 metros de frente por 24 metros de fundo, situados na rua nova que acaba de ser aberta em terreno da rua Marquez de Abrantes n. 81. Trata-se no local, dias uteis, das 13 ás 14 horas. (C 1392)

PREDIO NA AVENIDA VIEIRA — SOUTO —

Aluga-se n. 456, esquina rua Quiteria; 5 dormitorios, terraço, garage, todo conforto. Trata-se Rio Hotel, quarto 509. Das 10 horas ao meio dia. Das 4 ás 7 horas. (C 1466)

PALACETE

Vende-se ou aluga-se o palacete da rua Paulo de Frontin 36. Esplanada do Senado. Está em pinturas. (C 1530)

Nos esgotamentos de forças!

Attesto que o preparado VINHO CREOSOTADO do Pharm.-Chim. João da Silva Silveira, é de incontestavel valor, para reparar o depauperamento do organismo nos anemicos, nervosos, neurasthenicos, emfim, nos esgotamentos de forças occasionados por qualquer circumstancia.

Bahia, Dezembro de 1925. Dr. José Marques dos Reis. (Attestado resumo)—(Firma reconhecida). (2410)

VENDE-SE espaçosa vivenda; rua Telles n. 115, 1ª secção de Jacarépaguá. (C 480)

VENDEM-SE magnificos terrenos a prestações, na Urca, Leblon, Meyer, Irajá e Realengo. Peçam plantas e prospectos á Companhia Nacional de Immoveis. Ourives, 51-1° and. (C 1472)

CASA AZAMÔR

EM LIQUIDAÇÃO

55 — OUVIDOR — 57

1$900

Cintos em [illegible] ou couro

(15740)

VENDE-SE, em São Gonçalo, uma boa chacara, com 309 metros de frente e outros de fundos, com 18 mil abacaxis para colher o mez que vem, com muitas outras fruteiras e muitas outras coisas, que só vende. Informações: bonde do Alcantara, ponto de 100 réis do Motondo, com Virgilio, no botequim. (C 1440)

Chacaras — Jacarépaguá

Para familia de tratamento, vende-se em rua transversal, na Estrada da Freguezia, um minuto do bonde, uma bella chacara, para familia de alto tratamento, predio, com 5 quartos, 2 salas, sala de banho completa, desp., tudo encerado, telephone; fóra garage, chiqueiro, cocheira, horta, um lindo pomar com grande variedade de frutas, luz e esgotos, varanda corrida, em terreno proprio, tendo de frente 67 metros por 154 de fundos, com a largura nos fundos de 87 metros. Preço 75 contos. A' rua Anna Telles, uma boa chacara com um bom predio, com 4 quartos, 2 salas, sala de banho completa, um grande pomar, com 44 metros de frente por 99 de fundos; carece limpeza. Preço 40 contos. Tratar á travessa do Commercio n. 22, 1° andar, com Coelho. (C 1525)

Predio — Terreno — Laranjeiras — Venda

Vende-se á rua das Laranjeiras, proximo da rua Pinheiro Machado, um grande predio, carecendo de reforma, com 24 quartos e salas, que se vende como predio ou terreno; tem de frente 22 metros por 50 de fundos; como predio póde ser reformado e como terreno se aproveita muito material; preço por metro de frente 10:500$. Tratar á travessa do Commercio n. 22, 1° andar, com Coelho. (C 1525)

FURNISHED BUNGALOW COPACABANA

To let with telephone, garage, 4 bed-rooms, 3 rooms. Gomes Carneiro, 32. (C 1481)

PROPRIEDADES CURATIVAS!

Attesto que tendo empregado na minha clinica o depurativo "ELIXIR DE NOGUEIRA" do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, observei as suas propriedades curativas maravilhosas nas diversas manifestações da syphilis.

Bahia, 9 de Janeiro de 1926. — Dr. Adolpho B. de Mendonça. (Firma reconhecida). (2415)

Predios — Renda

Desviado apenas 20 minutos de bondes, do centro, vende-se um grupo de 18 predios novos, todos occupados por Exmas. familias, com jardim na frente, parte com garage e parte de sobrado, alguns feitio bungalows; garante-se a renda liquida de 14 % sobre emprego do capital; póde ser tudo vendido, ou um grupo de 10 predios. Tratar á travessa do Commercio numero 22, 1° andar, com Coelho. (C 1525)

ARTISTICA MORADIA A' — VENDA —

Dois pavimentos, com elevador, garage, bellos vitraux, madeiras do Pará, portas de correr e tudo quanto é necessario para familia de tratamento. Construcção moderna e esmerada. Entrega immediata ao comprador. Para ser vista das 12 ás 15 horas. — Rua Professor Gabizo, 135 — Haddock Lobo. (C 1462)

VENDE-SE a boa casa da rua Christovão Penha n. 80; para tratar, na travessa do Ouvidor n. 12, com o sr. Cardeira — Piedade. (C 672)

BOA VIVENDA

Vende-se em Realengo, com estrada asphaltada á porta, 30 minutos de automovel do Rio, com 15.000 metros quadrados de terra, toda plantada, com casa de morada para familia, casa para empregados, cocheira, carro com animaes, garage, chiqueiro, grande gallinheiro, poço com bomba, agua encanada, luz electrica, logar de futuro; breve nova estação na frente; tambem serve para lotear; ver e tratar á Estrada Realengo n. 237. (B 27989)

URCA — PRAIA VERMELHA

Vendem-se terrenos nas melhores ruas, inclusive á beira mar. Peçam plantas á Companhia Nacional de Immoveis, á rua Ourives, 51, 1°. (C 1474)

PREDIOS — SITIOS — PETROPOLIS

Vende-se ou aluga-se predios, chacaras, sitios, em qualquer bairro de Petropolis. Tratar com o sr. Joaquim Costa, á travessa do Commercio, 22, 1° andar. (C 1525)

Offertas

DA

Casa Pacheco

SEDAS

Seda lavavel, saldo de cores, metro	1$800
Seda lavavel, todas as cores, metro	3$800
Crepe Georgette saldo de côres metro	4$000
Palha de seda japoneza, metro	5$000
Crepe da China preto e de côres, metro	4$500
Schantung, todas as côres, metro	4$800
Velludo, todas as côres, metro	4$800
Foulard de seda fantasia, metro	8$500
Crepon de seda, todas as côres metro	9$000
Ottoman francez p.ª robes-manteaux, metro	9$800
Radium pelica, todas as côres metro	11$500
Givret fantasia p.ª robes-manteaux, metro	12$000
Crepe setim, todas as côres metro	19$500
Velludo mousseline fantasia, ultima novidade, metro	45$000

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

NA

Casa Pacheco

158 — Rua Uruguayana — 160

Esquina da r. da Alfandega

Telephone N. 1244

Caixa postal 3084

Terreno — Laranjeiras

Vende-se a esplendida área de 5700 m. q., á razão de 25$000 o m. q., terreno em morro, sito entre as ruas Leão e Cardoso Junior, esta recentemente calçada, a 5 minutos do bonde. Tem planta; para tratar á rua Buenos Aires n. 54, sobrado, entre 9 e 11 horas da manhã. (C 1467)

Compagnie Generale Aeropostale

CORREIO AEREO

AOS SABBADOS, ás 10 horas, para:

NORTE — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Africa Occidental, Marrocos e EUROPA.

Sabbado, ás 12 horas para o SUL — Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, URUGUAY, ARGENTINA, PARAGUAY e CHILE.

MALAS DE ULTIMA HORA

Para o Norte, até 12 horas.

Para o Sul até 13 horas de Sabbado

INFORMAÇÕES

Avenida Rio Branco, 50

Telephone, Norte 7405

(7516)

COLOSSAL TERRENO A' — VENDA —

16.000 metros quadrados, com frente de 40 metros e extensão de 400 metros, proprio para um grande estabelecimento fabril ou equivalente ou uma rua. Tem um grande predio que serve para moradia ou escriptorio. — Rua S. Luiz Gonzaga n. 502, largo do Pedregulho. Bondes de Penha, Cascadura e Pedregulho. Tratar á rua Uruguayana, 89, 1° andar, de 1 ás 2 e de 5 ás 6 horas. (C 1462)

COLOSSAL PHENOMENO

parece mentira, mas é verdade Saltos Americano

Duzia de Pares . . . . . 10$000
Grosa de Pares . . . . . 100$000

7 — RUA DO SENADO — 7 (11896)

Casa com grande terreno

Vende-se á rua General Canabarro n. 69, muito proximo da rua de São Christovão. Ver das 11 ás 4 da tarde. (B 27825)

VARZEA DE THEREZOPOLIS

Vende-se a "VILLA IVONNE", medindo o terreno 65 metros de frente e fundos até o Rio Paquequer. — Trata-se á rua Uruguayana n. 27. (16234)

VENDAS DIVERSAS

VENDE-SE uma carvoaria, Rua Maria José n. 134 — D. Clara. (C 638)

VENDEM-SE duas machinas Singer, usadas, á rua Domingos Lopes n. 260, Madureira. (C 1500)

TRASPASSA-SE

TRASPASSA-SE uma pensão com muitas vantagens. Rua da Carioca, 56, sob. (C 1401)

Casa Marialva

132—R. Sete de Setembro —13[illegible]

Modelo 1030

Alpercatas em pellica estampad[a]

Ns. 18 a 26 — 10$000
Ns. 27 a 32 — 12$000
Ns. 33 a 40 — 14$000

Pelo Correio, mais 1$500

Modelo 1031

Alpercatas pretas, envernizadas artigo fino

Ns. 18 a 26 — 10$000
Ns. 27 a 32 — 11$000
Ns. 33 a 40 — 12$000

Pelo Correio, mais 1$500

Modelo 1015

Alpercatas marron

Ns. 17 a 26 — 8$000
Ns. 27 a 32 — 9$000
Ns. 33 a 40 — 11$000

O mesmo artigo em pellica envernizada preta, mais 4$000, por par.

Pelo Correio, mais 1$500

Pedidos, a F. SILVA & GONÇALVES (0324)

DIVERSOS

Mme. TOLEDO

Os doutores Manoel José de Reis, Abelardo Alves de Barros e Ernesto Pessas, attestam que os productos de Mme. Toledo curam as pelles mais estragadas. Matam os cravos, fecham os póros, provocam a circulação, evitam rugas e conservam a belleza natural da mulher. Consultas em seu gabinete, das 13 ás 18 horas. Os productos de Mme. Toledo só estão á venda na rua Gonçalves Dias n. 30, 1° andar, sala [illegible] (C 569)

CASA AZAMOR

EM LIQUIDAÇÃO

55 — OUVIDOR — 57

29$5[illegible]

Sapato da moda, todo furado, preto, amarello e marron

Pelo Correio mais 2$500

(10743)

PHARMACEUTICO acceita collocação, dá nome e tem pratica de gerencia. Cartas a PH., neste jornal. (C 661)

VAREJO de cigarros e bonbonière, situado em ponto central, vende-se um, muito bem afreguezado e em condições vantajosas. Tratar á rua Senador Pompeu n. 232. (C 1515)

MEDICOS

Dr. Eurico de Lemos Prof. Liv. da Fac. Med. Esp. garganta, nariz, ouvidos, boca. Cura ozena (fetidez nasal). Rua Rep. do Perú, 19 (antiga Assembléa), de 12 ás 5. (C 1429)

Dr. Pedro de Castro

(Do serviço clinico do Prof. Miguel Couto)

Clinica Medica. Creanças e Adultos — Pneumothorax. — Carioca, 33, 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs. (B 26273)

MENINOS ANORMAES. Tratamento medico-pedagogico, sob a direcção dos drs. A. Leitão da Cunha e M. Souza. Proc. Dr. Drecoly. Petropolis. 530, Mons. Bacellar. Tel. 119. (C 1355) X

DENTISTAS

Dr. Silvino Mattos — Laureado especialista em dentaduras parciaes, de justa-posição e duplas, bem como em pontes. Rua 7 de Setembro, 194. (C 1497)

Dentaduras parciaes e duplas, technicamente anatomicas, bem articuladas, com adherencia absoluta e esthetica bucco-facial impeccavel, só com o laureado especialista Dr. Silvino Mattos, á rua Sete de Setembro n. 194. (C 1497)

Dentista — Heitor Corrêa — Especialista em trabalhos a ouro e dentes artificiaes. Travessa São Francisco, 12. Tel. 3446, Central. (2137)

DENTADURAS — Prof. COELHO E SOUZA — Unicamente clinica de dentaduras. Rua Uruguayana n. 22—5°. Phone Central 0032. (15846)

PARTEIRAS

A SENHORA

Está triste? As suas regras são Dolorosas e Irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol Sabina Arruda) que ficará bôa. Tubo 7$. A' venda nas Drogarias Huber, Rua 7 Setembro, 61 e Andradas, 43. (C 34[illegible])

PROFESSORAS

AULAS

Aluga-se uma esplendida sala com cadeiras, mesa, quadro negro, pia, telephone, etc.; á rua Sete de Setembro n. 141, proximo á rua Uruguayana. (C 1471)

Escola Moderna Rua do Theatro n. 1. 2° andar — Dactylographia, tachygraphia e linguas. Cursos: primario, secundario e commercial. Matriculas abertas.

INGLEZ — Ensino rapido e pratico para falar e para exames. Rua 7 de Setembro, 29, sobrado — Sala 2. Tratar ás 4 horas. (C 3471)

Novo prestigio

para uma boa marca . . .

BROUGHAM

A COMPROVADA pericia fabril dos engenheiros da Dodge Brothers, juntamente com o reconhecido genio de Walter P. Chrysler, produziram um automovel extraordinariamente fino e de preço modico—o novo Dodge Brothers Seis.

De linhas elegantes, luxuosamente equipado, espaçoso e confortavel, e notavel pelas suas qualidades de marcha e efficaz funccionamento—o novo Dodge Brothers Seis está-se tornando merecidamente popular.

Sob todos os pontos de vista, representa o maior valor na historia de Dodge Brothers.

PRODUCTO DA CHRYSLER MOTORS

W. S. EVILL

Rua Treze de Maio, 64-C

(Em frente ao Theatro Lyrico)

Rio de Janeiro

PROF. franceza, parisiense, diplomada, vae a domicilio; theoria, pratica, dicção; faz traducções; soli., canto, piano. (Livraria), rua S. José n. 37. Tel. Cent. 3429. (C 1533)

SABENDO os edosos que o sr. Rippert da Alsacia, entrou para a Universidade de Paris, como estudante, aos 81 annos de edade e conseguiu formar-se, não vacillarão em ir aprender portuguez, arithmetica, etc., com prof. particular da rua S. José, 34-A. (C 1479)

PENSÃO HARDING

22, Marquez de Abrantes; grande sala com saccadas; mobilia nova; banhos de mar. (C 670)

AUTOMOVEL

Vendedor de uma importante companhia, dando de si as melhores referencias, deseja comprar um de particular, typo barato, com pagamentos mensaes conforme se combinar. Dá fiador. Cartas para este jornal a M. C. (C 675)

ANEMICOS, NEURASTHENICOS, DESMEMORIADOS e CONVALESCENTES tomai **BIONIL**, o rei dos tonicos!

RHEUMATICOS, SYPHILITICOS; todos os que soffreis de ulceras e eczemas usai o elixir bi-iodado **HEMOPATOL!**

HEPATICOS e VICTIMAS da PRISÃO de VENTRE HABITUAL, tomai as preciosas pastilhas **MINORATIVAS**, que não produzem colicas.

A' venda em todas as bôas Drogarias e Pharmacias

PIANO ALLEMÃO

Vende-se um bonito, cordas cruzadas, cepo metal, claro, magnificas vozes. Preço baratissimo, devido retirada urgente, podendo facilitar-se algum pagamento. Barão Mesquita, 507. (C 1464)

PHARMACIA

Vende-se uma, boa, perto do centro, esquina, com tres consultorios e sala de espera no sobrado, aluguel diminuto, desembaraçada. Trata-se na rua da Quitanda n. 57, com o dr. Luiz Penna. (B 27606)

PIANO PLEYEL

Vende-se um completamente novo, pela metade do valor. — RUA ARISTIDES LOBO numero 71. (C 1520)

PIANO ALLEMÃO

Vende-se 1 rico e superior, quasi novo e sem uso, preço de occasião. — Av. Gomes Freire n. 108, terreo. (C 1527)

COM ALUGUEIS CONPRARA' SUA CASA NO MEYER, EM PRESTAÇÕES de 276$, 283$, 289$, 302$ e 329$

Pelos preços de 22:500$000 — 23:000$ — 23:500$ — 26 e 28 contos, com entradas iniciaes de: 1:000$ — 1:500$ — 2 e 3 contos, vendem-se novas, modernas, ainda não habitadas, com 1 sala e 2 quartos as menores, e as maiores: 2 quartos e 2 salas, tendo todas: varanda, jardim, quarto de banho com banheira esmaltada, aquecedor a gaz, chuveiro e W. C., cozinha com fogão a gaz, tanque coberto e quintal. Zona esgotada. Trata-se das 7 ás 11 horas, á rua Adriano, n. 139, no local, ou das 13 ás 18 horas, á rua Uruguayana, 123, loja, com o sr. Cruz. Podem ser vistas a qualquer hora, á rua Magalhães Couto, esquina da rua Adriano. Para resolver qualquer negocio estará domingos e feriados o encarregado geral das vendas (todo o dia). (0071)

IPANEMA

Vende-se ou aluga-se um bungalow á rua Visconde de Pirajá n. 463; extensão 40 x 15 metros, perto do banho de mar. N. B. — Não se acceita intermediarios; trata-se no mesmo. (C 673)

Fabricio de Souza

Pessôa amiga na rua da Passagem n. 90, Botafogo, precisa falar urgentemente com o sr. Fabricio de Souza, que ha tempo trabalhava na secção de encadernação da Imprensa Nacional. (C 1524)

LIMINUROL

ACIDO URICO - FIGADO - TODAS AS MOLESTIAS DAS VIAS URINARIAS

A'VENDA NAS BOAS PHARMAS E DROGARIAS OU CAIXA POSTAL 2483 RIO

CHAPÉOS DE SENHORAS

Ultimos modelos parisienses, desde 25$000. Vende-se fôrmas de palha preços modicos, desconto para modistas; á rua do Cattete, 242, loja. (C 657)

Casa — Copacabana

Aluga-se ricamente mobilada. Ver e tratar á rua Hermenegilda, 41. (C 653)

MOVEIS

A Casa S. José, terror dos barateiros, vende moveis, colchões, paina, algodão e outros artigos, tudo por todo preço, na rua Frei Caneca n. 309. (C 655)

Belém (Pará)

Por motivo de doença vende-se uma passagem de primeira classe (ida e volta) para o porto acima. Negocio urgente e vantajoso. Cartas para W. P. A. neste jornal. (C 1517)

Machinas para caixas de papelão

Vendem-se para cortar e riscar, cortar cantos, facão (tesoura) e prélo de mão para imprimir. Facilita-se o pagamento. Tratar com o sr. Antonio, rua Buenos Aires n. 287. (C 1518)

APARTAMENTO

Elegantemente mobilado. Aluga-se no Edificio Brasil, aptº 123, Bairro Serrador. (C 671)

Vaccas leiteiras

Vende-se até 100, sendo parte com bezerros. Informações: Telephone Sul 1259. (C 1516)

10:000$000

A quem arranjar nomeação para emprego publico de 700$000 para cima, para jovem de preparo. Cartas a J. X. X. neste jornal. (C 1219)

CASA AZAMÔR

EM LIQUIDAÇÃO

55 — OUVIDOR — 57

10$2[illegible]

Sapato Parahybano, em preto ou amarello.

PREDIO NA AVENIDA RIO BRANCO

Recebem-se propostas para o arrendamento do predio da Avenida Rio Branco n. 131, por pavimentos separados ou conjuntos, completamente separado, com elevador. Trata-se na rua da Quitanda n. 59, 2° andar. (C 668)

SOCIO COM 20 CONTOS

Para um negocio novo e em franca prosperidade, que dentro pouco tempo rende 8 contos mensaes, accito socio idoneo, preferindo rapaz fino e activo, para ficar com a caixa e administração. Trocam-se referencias. — Carta neste jornal a S. C. C. (C 1508)

DEPILATORIO

Electrico Radical

Premiado com o Grand Prix. O unico que tira os pellos para sempre, ao mesmo tempo faz uma pelle linda!

Academia Scientifica de Belleza

Av. Rio Branco 134, 1° e Rua 7 de Setembro, 166— Rio. Peça catalogo gratis.

DE GRAÇA

A todos que soffrem de molestias do peito, bronchite, asthma, tosse rebelde, catharro chronico, grippe ou tuberculose incipiente, ensino de graça um remedio que os curará em poucos dias. Mande endereço á Maria G. de Andrade. Rua da Gloria, 9, S. Paulo. (2387)

CASA DE SAUDE

Vende-se uma optimamente installada e apparelhada, em capital de Estado proximo do Rio de Janeiro, localidade de grande futuro e em franca prosperidade. Informações com Carvalho, Avenida Passos n. 93, sobrado — Telephone NORTE 2767. (C 1473)

CACHORRO IRISH TERRIER

Tendo desapparecido da rua Voluntarios da Patria n. 212, um cachorrinho da raça acima, de 11 mezes, gratifica-se bem a quem o levar á rua Voluntarios da Patria n. 212. (C 1469)

Fraqueza sexual

Para impotencia precoce em ambos os sexos, debilidade organica, insomnias, esgotamento nervoso, o melhor remedio é o afamado medicamento EROSTONICO, em comprimidos homœopathicos. Vidro 5$000; pelo Correio, 7$000. — Dr. Faria & Comp. Rua de S. José n. 74 — Rio. (14216)

ALERTA RAPAZES E SENHORITAS

Ensina prothese e mecanica dentaria em 3 mezes, ficando habilitados a ganharem 1:500$000 a 2:000$000 por mez, aqui e no interior dos Estados. Professor Dias, rua da Regeneração numero 79 — Bomsuccesso. (C 1494)

MEIA RESIDENCIA

Aluga-se a familia distincta uma no primeiro andar, arejado, em predio novo. Aluguel de réis 350$000. A' rua Bento Lisboa n. 178, casa 6, Cattete. (C 1493)

QUARTOS MOBILADOS

Alugam-se, excellentes, em casa moderna e socegada, com extraordinaria vista sobre a bahia. Podem ser vistos a qualquer hora. Ladeira do Russell n. 58. (C 1496)

ACTOS RELIGIOSOS

Arthur Domingues da Silva

✝ Alzira da Silva Pereira e sua filha Alzira da Silva Pereira Nobre, Zoraida Caldas da Silva e seu filho Manoel Domingues da Silva, José da Costa de Souza Machado e familia, Arthur Caldas e familia, José da Silveira Rocha e familia, Luiz Antonio de Souza Costa e familia, e demais parentes de ARTHUR DOMINGUES DA SILVA, participam o fallecimento desse seu querido irmão, tio e cunhado, hontem, ás 18 horas, e convidam os seus amigos e parentes, bem como os do morto, para o enterro que terá logar hoje ás 5 horas da tarde, saindo o feretro de sua residencia, á rua General Severiano, 176 (Botafogo), para o cemiterio de S. João Baptista, antecipando, penhoradamente, os seus agradecimentos.

Maria Izabel Dumont Goulart Machado

(MARIQUINHAS)

✝ As familias Goulart Machado e Carvalhaes Dumont convidam seus amigos e parentes para assistirem á missa do 7º dia que será celebrada no altar-mór da egreja da Candelaria ás 9 horas do dia 15, terça-feira, pelo descanço da alma de MARIA IZABEL DUMONT GOULART MACHADO. Desde já se confessam agradecidos. (1927)

Ormanda Carceller de Faria

✝ Jorge Elvino de Faria, major Jayme Paulino de Faria, esposa e filhos, convidam seus parentes e amigos a assistirem á missa que pelo 1º anniversario do passamento de sua inolvidavel mãe, sogra e avó ORMANDA CARCELLER DE FARIA, mandam rezar na egreja da Luz (Rocha), ás 8 1|2 horas de terça-feira, 15 do corrente. (C 1513)

Adelino Miranda

(30º DIA)

✝ Aurora Rodrigues Alves Miranda e filhos convidam aos seus parentes e amigos para assistirem á missa do seu inesquecivel marido e pae ADELINO MIRANDA, ás 8 horas, amanhã, segunda-feira, 14 do corrente, na matriz de S. Francisco Xavier do Engenho Velho. (S 1499)

Alfredo Braga

✝ A familia de ALFREDO BRAGA, faz rezar uma missa em suffragio de sua alma, na egreja Sant'Anna, no dia 15 do corrente, setimo dia de seu fallecimento. (C 1535)

Maria da Gloria Pires Rebello

✝ José Pires Rebello, senhora e filhos, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia que por alma de sua querida filha e irmã MARIA DA GLORIA PIRES REBELLO, mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 14 do corrente, ás 10 horas, no altar de Nossa Senhora da Victoria na egreja de S. Francisco de Paula, antecipando a todos os seus agradecimentos. (C 1526)

Beatriz Camara Werneck

✝ Eugenio Werneck e filhos, João Camara e senhora, Licinio Moreira Senna e familia, dr. Ernani Judice e familia convidam aos parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia que mandam rezar na egreja de S. Francisco de Paula, ás 8 horas, amanhã, segunda-feira, 14 do corrente. (C 1488)

Monsenhor Ignacio Xavier da Silva

✝ Amanhã, ás 7 1|2 horas da manhã, será rezada na egreja de N. S. da Gloria, missa de setimo dia por alma do MONSENHOR IGNACIO XAVIER DA SILVA. (C 651)

Desembargador Celso Aprigio Guimarães

(1º ANNIVERSARIO DE SEU FALLECIMENTO)

✝ A familia do DESEMBARGADOR CELSO APRIGIO GUIMARAES, convida seus parentes e amigos para assistirem á missa que em sua intenção mandam celebrar no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, terça-feira, 15 do corrente, ás 10 horas, confessando-se immensamente grata a todos que comparecerem. (C 1416)

Antonio Pereira de Cavalho

✝ Emilia Pereira de Carvalho, José Pereira de Carvalho, senhora e filhos, Custodio Machado e senhora, agradecem a todas as pessoas que acompanharam ao cemiterio o corpo de seu marido, pae, sogro, avó, cunhado e irmão ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO, e de novo convidam para a missa que mandam celebrar por sua alma, amanhã, segunda-feira, 14 do corrente, ás 8 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, (capella de N. S. das Victorias). (C 1465)

Paulina de Oliveira Gama

✝ Os parentes de D. PAULINA DE OLIVEIRA GAMA mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 14 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, missa de setimo dia pelo eterno descanso de sua alma, para a qual convidam todos os parentes e amigos, e confessam-se antecipadamente agradecidos. (C 1482)

Dr. Publio de Mello

(PHARMACEUTICO E MEDICO)

✝ Viuva, filhos, mãe, sogra, genros, noras, netos, cunhados e demais parentes, penhorados agradecem todas as manifestações de pezar que receberam por occasião do fallecimento de seu saudoso marido, pae, filho, genro, sogro, avó e cunhado DR. PUBLIO DE MELLO, e convidam para assistir á missa de setimo dia que pelo seu eterno repouso mandam rezar terça-feira, 15 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de S. José (ao lado da Camara), confessando-se a todos, desde já, o seu reconhecimento e gratidão. (C 1447)

Dr. Augusto Bernacchi

(ENGENHEIRO DA PREFEITURA)

✝ Seus filhos Algidia Augusto e familia Ariosto e senhora e demais parentes, convidam a todos os seus amigos a assistir á missa de trigesimo dia, que mandam celebrar por alma de seu inesquecivel pae, sogro, avó, irmão, tio e cunhado DR. AUGUSTO BERNACCHI, amanhã, segunda-feira, 14 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, e na impossibilidade, por falta de endereços, de agradecerem a todos que os acompanharam, por este rude golpe, o fazem por este meio, se confessando summamente gratos. (C 143)

Dr. Osmar Pinto de Mendonça

✝ Dr. José Pinto de Mendonça, sua mulher, filho e demais parentes convidam as pessoas de suas relações para acompanhar os restos mortaes de seu querido OSMAR, hontem fallecido. Sairá o feretro da rua Alves de Brito n. 18, Muda da Tijuca, hoje, ás 14 horas, para o cemiterio de S. Francisco Xavier. (C 1532)

Julio Jorge Hoff

✝ seus amigos e conhecidos o fallecimento hontem, do seu saudoso esposo JULIO JORGE HOFF, convidando-os a acompanharem o seu feretro, que sairá ás 15 horas da rua do Triumpho n. 50, Santa Thereza, para o cemiterio de S. João Baptista. Antecipando desde já os seus agradecimentos. (C 1539)

Julio Jorge Hoff

✝ Sebastião Sett, Mirabeau Cerqueira, João Antonio Giuja, Theophilo Muniz e Armando Santos cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos e conhecidos o passamento do seu pranteado chefe e amigo JULIO JORGE HOFF, convidando-os a acompanharem o seu feretro, que sairá ás 15 horas, da rua do Triumpho n. 50, para o cemiterio de S. João Baptista. Antecipando desde já os seus agradecimentos. (C 1539)

Condessa Paulo de Frontin

(MARIA DODSWORTH DE FRONTIN)

(1º ANNIVERSARIO)

✝ José Valentim Dunham, senhora, filhos, noras e genro fazem celebrar amanhã, segunda-feira, 14 do corrente, na egreja da Candelaria, no altar de N. S. das Dôres, uma missa por alma de sua grande e inesquecivel amiga sra. CONDESSA PAULO DE FRONTIN, 1º anniversario de seu passamento, e para este acto de religião convidam a todos os amigos e parentes da virtuosa extincta. (C 1417)

Condessa Paulo de Frontin

(MARIA DODSWORTH DE FRONTIN)

(1º ANNIVERSARIO)

✝ Dr. Paulo de Frontin, seus filhos, genros, nora, netos, cunhados, irmão, sobrinhos e primos, convidam para assistir á missa de 1º anniversario de sua adorada e inesquecivel esposa, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e prima CONDESSA DE FRONTIN, que por sua alma, será rezada no altar-mór da egreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, 14 do corrente, ás 10 horas da manhã. (C 449)

Condessa Paulo de Frontin

(MARIA DODSWORTH DE FRONTIN)

(1º ANNIVERSARIO)

✝ A Directoria, Commissão Fiscal e de Syndicancia do Derby Club, convidam para assistir á missa de 1º anniversario da saudosa esposa do presidente desta sociedade, sra. CONDESSA PAULO DE FRONTIN, que por sua alma será rezada na egreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, 14 do corrente, ás 10 horas da manhã, e para este acto de religião convidam os socios desta sociedade. (C 449)

Condessa Paulo de Frontin

(MARIA DODSWORTH DE FRONTIN)

(1º ANNIVERSARIO)

✝ A Directoria e o Conselho Director do Club de Engenharia, convidam para assistir á missa de 1º anniversario da bonissima esposa do presidente deste club, CONDESSA PAULO DE FRONTIN, que por sua alma será rezada na egreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, 14 do corrente, ás 10 horas da manhã, e para este acto de religião convidam os socios deste club. (C 449)

Thereza Seda

✝ João Seda e filhos, penhorados a todos que acompanharam á ultima morada os restos mortaes de sua idolatrada esposa e mãe THEREZA SEDA, convidam a todas as pessoas de sua amizade para assistirem á missa de setimo dia que por sua alma mandam celebrar ás 9 horas do dia 15 do corrente, na egreja de Nossa Senhora da Conceição, á rua General Camara. Antecipam seus sinceros agradecimentos a todos que comparecerem a este acto de religião. (C 1443)

Condessa Paulo de Frontin

(MARIA DODSWORTH DE FRONTIN)

(1º ANNIVERSARIO)

✝ A Directoria, Conselho Fiscal e funccionarios da Empreza Industrial de Melhoramentos no Brasil, convidam para assistir á missa de 1º anniversario da virtuosa esposa do presidente desta Empreza, CONDESSA PAULO DE FRONTIN, que por sua alma fazem rezar na egreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, 14 do corrente, ás 10 horas da manhã, e, para este acto convidam a todos os parentes e amigos. (C 449)

Octavio Ribeiro Valle

(7º DIA)

✝ Esther Vargas Valle e familia, convidam para a missa que mandam celebrar por alma de seu bondoso OCTAVIO, amanhã, segunda-feira, 14 do corrente, ás 9 horas, na egreja de Santa Therezinha do Menino Jesus, confessando-se desde já agradecidos. (C 669)

Rita Joaquina Fernandes

✝ Falleceu hontem na residencia do sr. Domingos da Silva Pimenta, á rua Filgueiras Lima n. 105, a sra. RITA JOAQUINA FERNANDES, sogra do mesmo; o enterro sairá hoje, da referida casa, ás 4 horas da tarde, para o cemiterio de São Francisco Xavier. (C 677)

Antonia Rosa Garcia

(30º DIA)

Abilio Garcia, filhos, genros, nora e netos convidam os demais parentes e amigos para a missa de 30º dia que por sua alma mandam celebrar no altar-mór da egreja da Boa Morte, esquina de Rosario com Avenida, no dia 15 do corrente, ás 9 1|2 horas, agradecendo antecipadamente aos que comparecerem a este acto religioso. (C 674)

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

GLORIA | ODEON | PALACIO

FILMS FALLADOS — synchronizados — em apparelhos do ultimo modelo da Western Electric Co.

Elle não só representa, como CANTA ! — Venha ouvir a VOZ de

Ramon Novarro

no seu primeiro film CANTADO e SYNCHRONIZADO — da METRO GOLDWYN MAYER

O PAGÃO

— ao lado *RENE'E ADORE'E* e *DOROTHY JANES*
— No programma — THE REVEILERS (côro) — e METRO NEWS N. 102

HORARIO — Complemento: 2.00 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 e 0.20. PAGÃO — 2.20 — 4.00 — 5.10 — 7.20 — 9.00 e 10.20.

HOJE — ULTIMO DIA — com o trabalho soberbo da "DIVINA DAMA"

CORINNE GRIFFITH

no film musicado, com ruido e dialogo — da FIRST NATIONAL.

No programma Martinelli — cantando "Vesti la giuba" — de "Pagliacci" — e a Baltimore orchestra — — Horario: — Complemento 2.00 — 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 e 10.20. Só por amor — 2.15 — 3.55 — 5.35 — 7.15 — 8.55 — 10.35

A FIRST NATIONAL — apresentará ainda HOJE em ultimo dia os 2 grandes artistas

Milton Sills e Maria Corda

no film grandioso — de musica deliciosa e valsa encantadora

GIOVANNA

Complemento: — COSSACOS IMPERIAES RUSSOS (musica e cantos) — e orchestra VICENTE LOPES.

Horario — Complemento: 2.00 — 3.40 — 5.20 — 7.00 — 8.40 — 10.20 Giovanna — 2.20 — 4.00 — 5.40 — 7.20 — 9.00 — 10.40.

A SEGUIR mais um film synchronizado da "METRO-GOLDWYN-MAYER" apresentando WILLIAM HAINES em

O Novo Campeão

AMANHÃ a FOX FILM vae dar-nos a edição SYNCHRONIZADA de

OS 4 DIABOS

com JANET GAYNOR, CHARLES MORTON, BARRY NORTON e MARY DUNCAN.

AMANHÃ a METRO GOLDWYN MAYER apresentará o primeiro film synchronizado — de — LON CHANEY ao lado de ANITA PAGE em

Emquanto a cidade dorme

HOJE — HOJE

Mais um dia triumphal para a grandiosa pellicula «Insuperavel» da UFA

A maravilhosa mentira de Nina Petrowna

com **BRIGITTE HELM — W. Ward — F. Lederer**

Complemento: **UFA-JORNAL 87** (Variada reportagem européa) e o lindo film cultural em 1 parte **«Gymnastica Moderna»**.

Horario: 2 - 4 - 6 - 8 - 10 horas.

QUARTA-FEIRA - Dia 17

A ultra-comica e artistica producção

A nação quer uma creança

Encantador desempenho de

Elga Brink — Werner Fuetterer

CAPITOLIO — IMPERIO

HORARIO: 2-3,40-5,20-7-8,40-10,20 — HORARIO: 2-3,40-5,20-7-8,40-10,20

HOJE

A BARCELONA !

O film que a Paramount preparou para apresentar na Exposição Internacional de Barcelona alguns de seus artistas:

CLARA BOW — MAURICE CHEVALIER — HAROLD LLOYD — OLGA BACLANOVA, etc.

PELLE VERMELHA, ALMA DE NEVE

com RICHARD DIX

UM FILM TODO CANTADO, FALADO, SYNCHRONISADO E COLORIDO DA Paramount

Vilma Banky

JAMES HALL em

ISTO E' UM PARAISO

UM FILM CANTADO E MUSICADO DA UNITED ARTISTS

A VOZ DO MUNDO nº 9

-UM MEETING MONSTRO DE PROTESTO PELO MASSACRE NA PALESTINA

e

MAURICE CHEVALIER O IDOLO DE FRANÇA

em

INNOCENTES DE PARIS

UM FILM TODO CANTADO, FALADO

EMPREZA A. NEVES & CIA

THEATRO RECREIO

O THEATRO DA PREFERENCIA DO PUBLICO ......

HOJE - ás 7 3|4 e 9 3|4 - HOJE

Colossaes espectaculos com a formidavel revista de FREIRE JUNIOR e LUIZ IGLESIAS

AS URUAS!

O MAIOR SUCCESSO DA ACTUALIDADE

ARACY CORTES, MESQUITINHA, PALITOS, JUVENAL FONTES e J. FIGUEIREDO EM PAPEIS INTERESSANTISSIMOS

— CENTRO PAZ E AMOR, THE INGENUES OF NEW YORK,
— GUERRA AO MOSQUITO e O' SACHRISTÃO
SÃO OS QUADROS DA MAIOR COMICIDADE

TODAS AS NOITES - SEMPRE: AS URUAS!

HOJE ás 2 3|4 HOJE

Grandiosa Matinée

Theatro Republica

Empreza M. PINTO & CIA.

Grande Companhia de Revistas Margarida Max

HOJE — 2ª Matinée ás 2 3|4 — HOJE

A' noite ás 7 3|4 e 9 3|4

POR CONTA DO BONIFACIO

Da "Trinca" dos "azes" Carlos Bittencourt, Cardoso de Menezes e Affonso de Carvalho. O delirio do luxo e da graça no palco do maior theatro da cidade.

Esplendido triumpho de *Margarida Max* em sete magnificos papeis.

Estupenda creação comica do popular *Pinto Filho*.

Maravilhosos bailados e marcações nunca vistas de *Lou* e *Janot*.

Actuação original da Orchestra Brunswick com J. Thomaz, 18 numeros bisados e trizados! Duas apotheoses com 50 mulheres em scena !

Successo absoluto de Edith Falcão — Elza Gomes — Guy Martinelli — Dóra Brasil — Judith de Souza — Danilo Oliveira — Grijó Sobrinho — João Martins — Calazans — Ratinho — Rubens Lorena — Oswaldo Vianna e Pedro Dias.

Os moveis do quadro "Os apuros do Lulú" são fornecidos pela casa "Cama Patente" e a Orthophonica da sala de espera é da Optica Ingleza.

CINE MEYER

O Rio da Vida

Super-producção da Fox, com Mary Duncan e Charles Farrell:

A hilariante comedia da Paramount:

Jaulas e Jubas

O BERÇO DE BILLY desenho

3ª-feira — LOURA E SAPECA e ALGEMA CRUEL.

HOJE ás 2, 4, 8 e 10 horas HOJE

THEATRO PHENIX

CARNE DE TODOS

o sensacional film de combate á prostituição

A VIDA HORRIVEL DAS MULHERES DE TODOS!...

Rigorosamente prohibido para menores e senhoritas

NO PALCO :: NO PALCO

O Mercado de Escravas

Bailado-fantasia, interpretado pelas esculpturaes bailarinas, Elsa Severskaia, da Opera de Moscou e La Sarnel, do Folies Bergère de Paris. Mercadores, vendedores, escravos, eunuchos, etc.

Nú artistico

NO PALCO E NO FILM.

HOJE **Cinema POPULAR** HOJE

JACK HOLT, Dorothy Revier, Ralph Graves

O SUBMARINO

Super do Programma Matarazzo.

—:—

Film cantado, synchronizado e musicado.

HOJE — MASCOTTE — HOJE

IVAN MOSJOUKINE, em

O MORTO QUE RI

TED WELLS, em O DEMONIO DA SELLA E COMEDIA

AMANHÃ: LUA DE MEL e A DESFORRA

HOJE — PRIMOR — HOJE

RICARDO CORTEZ, em

VIDA BURLESCA

WALTER HUSTER, em ALGEMA CRUEL

WILLIAM RUSSEL, em MENINAS LOUCAS

AMANHÃ: FÉRAS E PAIXÕES HUMANAS

HOJE — PARIS — HOJE

HARRY PIEL, em

Féras, e Paixões Humanas

LOUIS WILSON, em O INFERNO DE PRAZERES

JACK HOXIE, em A TRIPLA CRUZ e comedia

AMANHÃ: "Regeneração"

Grande tumulto á porta do

TRIANON

O publico tenta tomar de assalto a bilheteria, afim de assistir JAYME COSTA no magnifico "travesti" "seu" ANTONICO - JOSEPHINA, da ultra-hilariante comedia

CHEGOU A JOSEPHINA!

que desde sexta-feira vê esgotando as lotações daquelle Theatro. LYGIA SARMENTO e toda Companhia em notaveis papeis.

AMANHÃ ás 8 e 10 horas CHEGOU A JOSEPHINA!

A seguir — Uma peça que não precisa de adjectivos "A PEQUENA DOS CORRETOS" — Lygia Sarmento, protagonista — JAYME COSTA n'uma nova creação comica.

NACIONAL

RUA V. DA PATRIA, 335 S. 0072

HOJE Em Matinée e Soirée: HOJE

A querida CLARA BOW, em

Garotas na Farra

LUPE VELEZ e ROD LA ROCQUE, em

FREMITO DE AMOR (Paramount)

Amanhã — JOHN BARRYMORE, em O MEDICO E O MONSTRO, S. PAULO, A SYMPHONIA DA METROPOLE. 4ª-feira — MARCHA NUPCIAL. (C 1449)

CINE HELIOS

Rua Barão de Mesquita n. 640 — V. 0767

Em continuação ao formidavel successo da inauguração do cinema falado. O unico cinema do bairro que tem o verdadeiro cinema falado com os inegualaveis apparelhos da "Radio Corporation"

Ver para crêr

film falado, cantado e musicado, com Colleen Moore

ANNA CASE — Lyrico.

IRMÃOS BROWN, grande orchestra.

Amanhã — O film de apresentação ao publico brasileiro do cinema falado — BROADWAY MELODY, a maior producção falada, cantada e musicada. (1701)

MEM DE SA

Av. MEM DE SA' 121-A Tel. Central 2037

HOJE —:— AMANHÃ

RICHARD BARTHELMESS, em — REGENERAÇÃO 9 actos da "First National"

IVAN PETROVICH, em — NA GAIOLA DE OURO 8 actos do "Prog. Urania"

GEORGE O' BRIEN, em RUMO AO AMOR 6 actos da "Fox"

GLADYS BROCKOLL, em O HOMEM E A LEI 7 actos

CENTENARIO

SENADOR EUZEBIO, 188|190 Tel. Norte 3426

HOJE —:— AMANHÃ

COLLEEN MOORE e GARY COOPER, em O AMOR NUNCA MORRE 11 actos da "First National"

BARBARA BEDFORD, em IRMÃOS 7 actos encantadores

IVAN MOJOSKINE, em O MORTO QUE RI 8 actos do "Prog. Serrador"

D. ALVARADO, em AMOR DE APACHE 8 actos

1ª CLASSE 1$500 — 2ª CLASSE 1$000

CINE THEATRO IRIS

CARIOCA, 49,51 — Tel. C. 4152

A's 2 3,4, 7 e 9 hs. — HOJE

Ultimas da comedia em 3 actos de MIGUEL SANTOS

O bacharel Francinha

Baduino — Palmerim Silva

Poltrona 4$

NA TELA

Tim Mc-Coy, em Telegrapho Transcontinental "Metro Goldwyn Mayer"

E sómente na matinée: Gaston Glass, em

Surprezas do Imprevisto

AMANHÃ

NA TELA — ACABARAM-SE OS OTARIOS

NO PALCO — A comedia de Paulo Magalhães OH! AS MULHERES

Leiam annuncio da pagina interna.

CINEMA IDEAL

Rua da Carioca, 60|64 Tel. Central 1027

HOJE **Ultimas exhibições da** HOJE

SENSACIONAL SUPER DA "METRO GOLDWYN MAYER"

BROADWAY MELODY

Um film todo falado, cantado, musicado e dansado, com letreiros em portuguez.

E DA IMPAGAVEL COMEDIA FALADA E SYNCHRONIZA

DOMINGO DE SOL

"Metro Goldwyn Mayer"

Poltronas . . . 3$000 — Geraes . . . . . 1$500

Sessões continuas

Amanhã — DEUS BRANCO Leiam annuncio na pagina interna.

Atlantico — Tel. Ip. 1521 — Hoje — Matinée

COLLEEN MOORE, em VER PARA CRER "First National"

TIM McCOY, em TELEGRAPHO TRANSCONTINENTAL "Metro Goldwyn Mayer"

Americano — Tel. Ip 0622 — Hoje — Matinée

JANET GAYNOR, em CHRISTINA — "Fox" —

WALDER MERILL, em GRATIDÃO E DEVER 7 actos.

Guanabara — Tel. Sul 2418 — Hoje — Matinée

MILTON SILLS, em NINHO DE GAVIÃO "First National"

DON ALVARADO, em AMOR DE APACHE 8 actos

Tijuca — Tel. Villa 3655 — Hoje — Matinée

MARY DUNCAN e CHARLES FARRELL, em — O RIO DA VIDA "Fox"

VIOLA DANA, em SYMPATHIA E' QUASI AMOR 7 actos

Villa Isabel — Tel. V. 1582

Hoje — — — — Na téla

LYA MARA, em MARIETTA "Metro Goldwyn Mayer"

No palco — Na matinée

A opereta em 3 actos completos

Sonho de Valsa

A' NOITE:

A opereta em 3 actos completos

Princeza dos Dollars

Amanhã:

A DUQUEZA DO BAL TABARIN

America — Tel. Villa 4575 — Hoje — Matinée

MILTON SILLS e DOROTHY MACKAILL, em — PRESA DE AMOR "First National"

GLADYS BROCKELL, em — O HOMEM E A LEI 7 actos

Brasil — Tel. V. 2012 — Hoje — Matinée

MILTON SILLS e DOROTHY MACKAILL, em — PRESA DE AMOR "First National"

TED WELLS, em O DEMONIO DA SELLA "Universal"

Velo — Tel. V. 0874 — Hoje — Matinée

MILTON SILLS, em NINHO DE GAVIÃO "First National"

PATSY RUTH MILLER, em — IDYLLIOS TROPICAES "Prog. Serrador"

Haddock Lobo — Tel. V. 0480 — Hoje — Matinée

LILIAN GISH, em ODIO "Metro Goldwyn Mayer"

VIOLA DANA, em SYMPATHIA E' QUASI AMOR 7 actos

SUPPLEMENTO

Correio da Manhã

Redacção e Administração
Largo da Carioca, 13

DOMINGO
13 de Outubro de 1929

Um sonho

"*São Paulo* — Communicado especial da Empresa Lux, de recortes de jornaes, pelos aviões da C. G. A."

O cerebro infantil de Popette odiava as situações em que o ridiculo colloca uma nota de falsidade comica, tornando a vida grotesca e barulhenta como nas comedias de Arniches ou Munõz Seca.

Toda a alardeante feitura desse theatro, as scenas onde o contentamento explode em gargalhada ou a timidez em espanto, tudo isso detestava sentir repetido fóra do palco, no contacto dos homens serenos.

Assim, e talvez só assim, foi que ella propria conseguiu dominar o enthusiasmo da sua alegria, quando penetrou na principal rua daquella cidade nunca vista. Porque experimentara tambem o desejo irrefreavel de confessar o seu aturdimento de expandir a sensação de ineditismo e ebriez que a maravilhara.

Jámais o corte tigrino de seus olhos se houvera alargado tanto, na ancia de tudo ver, para melhor explicar depois. E as pupillas que lembravam dois topazios embebidos em vinho moscatel—as pupillas de Popette — reflectiam fragmentos daquella metropole babelica — recantos da "rue de la Paix", trechos da Broadway ou da Quinta Avenida, predios da enorme Berlim, elegancias do set londrino...

Mas, afinal, que logar do mundo seria, de tal fórma, fascinante?

Rebuscou a memoria: Paris? Londres? Nova York? Buenos Aires... Com certeza era impossivel a identificação sem o auxilio de dados geographicos. Depois, as avenidas e os passeios guardavam um desenho muito alongado e caprichoso... Aconteceu, tambem, que, nessa hora, havia um fremito de tumulto, um *frisson* de rapidez na multidão. E nem se poderia dizer, ao certo, se o perfil da architectura obedecia a um plano de origem européa, americana ou japoneza...

Quasi que perguntou a alguem dentre os milhares de creaturas que formigavam pelos asphaltos, levadas por uma velocidade de intuitos ignorados... Só uma mulher encontrará parada, immovel e longe da agitação que turbilhonava nas arterias da grande capital. Isso, porque se deixara ficar em frente ao mostruario de uma vitrina...

Soffria o influxo magnetico que as bellas coisas exercem na imaginação feminina.

Assemelhava-se, em tudo, as damas de alta sociedade: uma esquisita finura um estreito vestido de setim negro, um véo prudente e amigo no rosto sonhador, luvas pretas de canhão alto com encrustações em pelle branca, uma "rénard" tambem branca e a bolsa combinando com os sapatos. Popette julgou que essa desconhecida, não lhe negaria nunca uma explicação sobre o mysterio da "urbs" monumental. Mas, já ahi, com a pergunta a estalar entre os labios pintados de carmim teve um sobresalto e avaliou da insensatez de semelhante interrogatorio. Realmente parecia inacreditavel que alguem pisava o solo de qualquer paiz, donde ignorasse tudo, até o nome!

E, mais uma vez, volveu a recordar os personagens das farças allemães ou hespanholas, que se apresentam felizes na inconsciencia de bonecos de pannos, movidos por cordeis voluntariosos.

Entretanto ha occasiões em que o destino, embora irreverente e alheio á vontade humana, coincide com os designios intimos de certas pessoas. A Popette nada prejudicaria, levando-a assim tão distante, á terras de difficil nomenclatura. Bem ao contrario concedera-lhe o espectaculo de um film soberbo, ao natural, onde, a synthese das maiores capitaes surgia com tanta nitidez e realismo, que, inspirava desconfiança...

Existem "metteurs-en-scène", capazes de segredos diabolicos...

Isso pensava a graciosa Poppete, quando resolveu esmiuçar a alma de uma das casas de modas, que o crystal facetado da montra deixava entrever. E, então, foi que succedeu um facto singular: Popette voltou a ser uma creança que encontrasse os brinquedos de sua fantasia. E que brinquedos! — uma "toilette" de verão em crepe da China "bleu cobalte" com grandes pintas bordadas a fio de prata, trazendo um cinto em pellica branca com fivella prateada. Para usar um chapéo em grossa palha no tom ocre com uma fita azul em volta, que termina em laço no lado direito. "Toilette" D'aprês midi" em "popeline" de sêda azul, crepe "georgette" "rose" e dois botões na mesma tonalidade. Bordado a branco no jabot de crepe "georgette", e nas mangas. Vestido de "mousseline" negra e rosada...

— Hein?! Onde estou? Que é do "magazine"?

— Ora, minha louquinha! Despertei-te porque ha mais de meia hora que deliras, sumptuosamente, a commentar tudo quanto a civilização inventou para nem deixar dormir as mulheres...

ZENAIDE ANDRÉA.

❖ No paiz dos bons empregos ❖

Conto de
Malba Tahan
(Illustração de M. Tullio)

CAPITULO I

Um arrevesado pedido — O cameleiro, Nasir — Sua vida ociosa — O ideal de um indolente — Fala-se no paiz dos bons empregos — Monturak, a terra ideal — A caravana da India.

O poderoso sultão Abul Kasim Mahmud dava, certo dia uma de suas costumeiras audiencias publicas, no grande palacio de Ghazna, e ia attendendo solicito aos numerosos subditos musulmanos que o procuravam para implorar um favor ou recorrer ao seu elevado espirito de justiça, quando em dado momento, se acercou delle um pobre cameleiro, que, depois de effectuar a saudação imposta pela estricta humildade de musulmana, falou neste teor:

— Iaich raçak ia malek ezzamam! Deus conserve a vida preciosa do rei! Venho pedir-vos, ó Califa dos Crentes!, uma reducção no meu salario, e um accrescimo nas minhas horas de trabalho!

Aquelle arrevesado pedido do cameleiro causou ao sultão Mahmud espanto maior do que causaria a noticia da rebellião das tropas musulmanas, da India, ou a nova da fuga das quinhentas huris do serralho imperial!

— Por Allah, ó cameleiro! — exclamou o sultão. E' de todo ponto estranho e inexplicavel o pedido que me fazes! Se não és um louco ou um visionario, conta-me o motivo que te impelliu a formular tão illogica e desarrazoada solicitação.

Respondeu o cameleiro:

— Escuto-vos e obedeço-vos!

E, com voz pausada e clara, iniciou o seguinte relato:

— Iaich raçak ia malek ezzamam! Deveis saber, ó Rei dos Reis! que o meu nome é Nasir Ahmed, e que sou natural de Mossul.

Meu pae, que á custa de muitos esforços nos grangeara sempre um passadio farto, morreu inesperadamente, deixando a familia em penuria extrema. Vi-me, assim, do dia para a noite, obrigado a procurar trabalho e emprego, a menos que soffressemos as torturas da fome e todos os horrores da miseria. Como, então, tivesse vivido sempre na ociosidade, a folgar com ruins companheiros e máos amigos, não podia conformar-me á idéa de ser coagido a trabalhar todos os dias. Ouvi, porém, da bôca de mercadores e aventureiros que iam a Mossul, haver, na Persia, para além de Mazanda, uma grande cidade, chamada Monturak, onde era facil arranjar-se emprego suave e rendoso. — E' precisamente em Monturak que me convem viver, — pensei — Monturak é o paiz dos bons empregos! Dias depois, acompanhei uma grande caravana, que jornadeava para a India, e parti em busca da famosa cidade persa, onde pretendia viver, gostosamente, uma vida regalada e satisfeita!

CAPITULO II

Nasir chega a Monturak — O homem do turbante branco — Seu primeiro e original emprego — A casa das trinta e seis janellas — Os majanins perigosos — Nasir escapa de ser trucidado.

Cumpre-me dizer-vos, ó Rei afortunado! que cheguei ao "paiz dos bons empregos", depois de muitos mezes de viagem. Monturak fica no alto de pequena collina. Já me dispunha a subir por uma tortuosa ladeira, quando de mim se acercou um homem baixo, de turbante branco, luxuosamente vestido, que, depois de uma saudação bastante respeitosa, me perguntou carinhosamente:

— "E's estrangeiro, meu filho?" — Respondi-lhe que era de Mossul, e que viéra até áquella cidade em busca de trabalho. — "Por Allah! sobre ti e ao redor de ti!" — exclamou o desconhecido. "Em boa hora chegaste! Posso offerecer-te um optimo emprego, que te ha de servir esplendidamente!" Aquella offerta do homem do turbante branco vinha provar que eram exactas e veridicas as informações que me haviam dado os mercadores persas. Monturak era, na verdade, o paiz dos bons empregos! Mal se chegava, obtinha-se invejavel collocação! Vendo-me pensativo, o desconhecido, porque suppuzesse, talvez, que eu hesitava em acceitar-lhe a proposta, proseguiu: — "O emprego que te offereço, ó joven! é bem remunerado e trabalho reduzidissimo!" — Que emprego é? — perguntei. Respondeu-me o desconhecido: — "E' muito simples. A casa em que moro tem duas portas e trinta e seis janellas. As minhas occupações, tão tantas que não me sobra tempo para fechar as janellas, á noite, e abril-as, pela manhã. Quero um empregado que se encarregue apenas desse serviço. Serve-te o emprego? Ganharás, além do bakcich, vinte dinares por dia!" Declarei, immediatamente, que acceitava aquelle magnifico emprego, pois o salario era principesco e o trabalho, sendo insignificante, deixava-me o dia inteiro livre para dormir, folgar e atanazah alkaif! Nesse mesmo dia, ao cair da noite, apresentei-me na casa indicada, para iniciar o meu trabalho. Pretendi eu fechar as trinta e seis janellas em poucos minutos, receber o meu salario e partir para a taverna mais proxima. A principio não encontrei nisso a menor difficuldade. Quando, porém, entrei num dos aposentos da casa, atiraram-se sobre mim, como verdadeiras féras, cinco ou seis homens, que gritavam, ao mesmo tempo: — "Fecha! Não feches! Abre!" Só então percebi que aquella casa era um hospital de loucos, e que todas as janellas davam para pequenos cubiculos, onde viviam alienados perigosos. Foi a muito custo que me livrei de ser trucidado pelos "majanins". Ainda assim, fiquei bastante ferido e maltratado. Fugi, quasi a correr, daquella casa perigosa. Não me convinha o tal emprego, a não ser que eu quizesse, no curto espaço que medeia entre a manhã e a fil-leile, arriscar a vida um centenar de vezes!

CAPITULO III

No bazar de Monturak — O homem das barbas pretas — Novo emprego de Nasir — A vida mysteriosa de Tholuck — Nasir, amigo de um pachá — O homem de turbante esfarrapado — Espancamento cruel — Conselhos de um marabu'.

Tenho a dizer-vos, ó Rei dos Tempos!, que, ao sair da casa dos loucos, parti para o bazar de Monturak, onde suppunha ser facil arranjar um bom emprego. Ao cruzar as portas de uma hospedaria, lobriguei um homem corpulento, de barbas negras, que acenou para mim, chamando-me. Approximei-me delle e perguntei-lhe o que desejava. "Aonde vaes, assim apressado?" — indagou. Respondi-lhe que era de Mossul e que ia ao bazar, á cata de trabalho. Disse-me, então, o homem das barbas negras: — "Se, como dizes, és estrangeiro, e novo nestas paragens, posso arranjar-te um bom emprego!" E, antes que eu lhe pedisse qualquer esclarecimento, elle foi por deante: — "Não tenho parentes, nem amigos. Preciso de um companheiro que se disponha a passear commigo! Queres esse emprego? Ganharás trinta dinares por dia e passarás vida boa e regalada!" Acceitei, sem hesitar, o bello emprego que tão generosamente me era offerecido. E quem, no meu logar, se lembraria de formular uma recusa?

Desse momento em deante, passei a ser o companheiro inseparavel do rico e generoso Tholuck el-Motid. Ganhava trinta dinares por dia, e só me obrigava a acompanhar o meu bom pachá ao hammam, ás tavernas e aos baraques! Um dia, porém, pela manhã, emquanto meu amo Tholuck dormia placidamente, levantei-me e, sem nada dizer-lhe, fui dar a sós um passeio pela cidade. Ao passar, despreoccupado e feliz, por uma praça, um velho de turbante esfarrapado, apontando para mim gritou: — "Ali vae o amigo do Tholuck!" Ao ouvir tal aviso, varios homens, armados de grosseiros bastões, avançaram para mim e entraram a espancar-me com tal furia que, em poucos momentos, me vi todo ferido, ensanguentado, e, como caisse, os olhos se me turvaram e não senti mais nada.

Quando voltei a mim estava em casa de um velho sacerdote musulmano, que, compadecido de meu triste estado, me prestára os necessarios soccorros. — "Que imprudencia, meu filho!" disse o velho marabu'. "Grande imprudente que és". Fiquei intrigado! Que teria feito para merecer tal censura? Por que razão tinha eu sido tão covarde e impiedosamente aggredido? Esclareceu-me o ancião: — "E' que tens sido visto, pela cidade, em companhia de Tholuck el-Motid, do qual pareces ser intimo amigo! E com esse homem execrado ninguem póde falar sem soffrer a ira e o castigo popular!" E, como eu o fitasse, attonito, o bom do marabu' accrescentou: — "Tholuck é o carrasco da cidade! e ao carrasco, ninguem póde falar, sem arriscar a vida!"

Fiquei pasmo deante daquella revelação. O bom emprego que me parecera tão bom era, certamente, o peor de quantos poderia obter!

CAPITULO IV

Encontro de Nasir com um indu' — Singular proposta do infiel — A lenda do jardim triste e abandonado — O palacio das mil maravilhas — O escravo negro agigantado — O mysterioso cartaz — A fuga de Nasil — Ultimo emprego do cameleiro.

Deveis saber, ó Rei magnanimo!, que, quando me vi curado dos ferimentos, graças aos desvelos do velho marabu', sai novamente pela cidade de Monturak, á cata de um novo emprego. Apezar do succedido, perseguia-me a idéa de conseguir aquillo que eu chamava um "bom emprego", por um euphemismo da minha intransitiva indolencia. Ao passar pela praça da grande mesquita de Monturak, avistei, sentado em uma lagea, um velho indu', que parecia descuidado e pensativo. Dirigi-me ao infiel, e perguntei-lhe onde me seria facil arranjar um bom emprego.

— "Se queres um bom emprego — respondeu-me — posso eu mesmo arranjal-o!" E passando a mão fina pela barba grisalha, como quem medita um pouco, disse-me: — "O meu nome é Thivig Jhan. Moro num grande palacio. Minha propriedade é circumdada por um bellissimo jardim. A familia, porém, é avêssa a passeios, e, por isso, o maravilhoso parque, que com tanto cuidado conservo, vive triste e abandonado.

Receio que o sultão, sabedor que deixo um recanto tão lindo em completo desamparo, resolva confiscal-o. Quero, portanto, contratar um empregado especialmente para passear em meu jardim e tirar-lhe assim a feição tristonha que apresentam os logares por onde ninguem transita.

Serve-te o emprego? Ganharás quarenta dinares por dia!" — Se é para andar sózinho — respondi — o emprego serve! Exijo, porém, que não haja portas ou janellas que me seja forçoso fechar! Riu-se o velho ao ouvir a minha resposta, como se conhecesse a causa de meu temor e retorquiu carinhoso: — "Será satisfeito o teu desejo. Farás os teus passeios sózinho, e não terás portas, nem janellas á tua guarda."

Voltei, nesse dia, radiante, para casa do marabu'. O emprego com que havia topado era maravilhoso: quarenta dinares por dia, para passear num bello jardim!

No dia seguinte, á hora marcada, recebeu-me, junto ao grande portão do jardim, um escravo negro, de altura agigantada, hombros largos e não vulgar musculatura. Disse-lhe que era o novo empregado de Thivig, o indu', e que ia passear pelo jardim. O escravo abriu um grande portão de ferro, que dava serventia ao parque, e pediu-me que entrasse. Quiz, porém, Allah (seja o seu nome exaltado!) que eu visse um pequeno cartaz, junto ao portão. Por méra curiosidade, resolvi lel-o. Foi com verdadeiro assombro, quasi a desmaiar de emoção, que pude traduzir o seguinte:

— "Mediante a quantia de um dinar, qualquer pessoa poderá assistir, do alto do morro, ao espectaculo que dará, hoje, o joven Nasir, domador de Mossul. Esse valente musulmano propõe-se a passear pelo jardim, á hora em que os leões estiverem soltos."

Ao ler tal annuncio, fugi, quasi a correr como louco! O perfido Thivig (que Cheitan o castigue!) queria ganhar dinheiro, fazendo que eu fosse, inconscientemente, passear num jardim de féras! Escapei, milagrosamente, de ser devorado! Al-hambu be-leh! Graças a Deus!"

E o pobre cameleiro concluiu:

— Deixei Monturak, e nunca mais quiz lá voltar. E, hoje, penitenciando-me dos meus erros, peço, uma vez por anno, aos meus amos, que me reduzam o salario e me augmentem o trabalho!

O grande sultão Mahumad (Allah o tenha em sua gloria!) achou curiosa a narrativa do bom Nasir Ahmed, e disse-lhe:

— Fica sabendo, ó cameleiro! que, pelo teu arrependimento e sinceridade, mereces a minha protecção, e terás, por certo, a tua recompensa no paraiso de Allah!

Dois annos depois, taes provas deu Nasir Ahmed de amor ao trabalho e de honestidade que foi elevado ao alto posto de ministro do sultão.

Foi assim que elle conseguiu, afinal, um bom emprego!

Iaich raçak ia malek ezzamam!

NOTA — Significação de alguns vocabulos e expressões de origem arabe que apparecem nesse conto:

Iaich raçak ia malek ezzmam — Saudação usual dirigida aos soberanos: "Deus conserve a vida do rei!"

Bakcich — Gratificação dada aos empregados.

Atanazah alkaif — Expressão intraduzivel. Significa "passar o dia sem pensar nem cuidar de coisa alguma".

Majanin — Louco.

Fil-leile — Expressão intraduzivel; hora que precede o crepusculo.

Hammam — Casa de banhos.

Baraque — Casa de dansa.

Baudelaire apresentou em Chateauroux, sua amante como legitima esposa.

Descoberto o embuste, um tabellião disse:

— Senhores: Baudelaire nos enganou. Essa não é sua mulher, é sua amante!

— Senhores, respondeu o poeta de "Flores do mal": a favorita de um poeta vale mais do que a mulher de um tabellião.

A propaganda feminista no Brasil

(Rio de Janeiro — Communicado especial da Empreza Lux, de recortes de jornaes).

Interessantes e modernos são os meios empregados pelas feministas brasileiras na propaganda dos seus ideaes.

A campanha feminista no Brasil, feita por um grupo de pioneiras denodadas, representantes da nova geração intellectual feminina, tendo á frente Bertha Lutz, batalhadora incansavel, tem lançado mão de todos os methodos modernos de propaganda, desde o avião, formidavel factor de progresso, até ao radio, extraordinario transmissor da palavra.

Ha pouco mais de um anno, inaugurava-se a propaganda aerea, fazendo vôos sobre a cidade do Rio de Janeiro, visando principalmente os edificios do Congresso e os da imprensa, bombardeados do ar com folhetos de propaganda.

A imprensa, da Capital e dos Estados, auxiliando generosamente a defesa da causa da mulher, tem permittido uma propaganda diaria, feita pela Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, orientadora do movimento feminista brasileiro organizado. Todos os meios conhecidos de propaganda têm sido aproveitados pelas enthusiastas defensoras dos direitos civis e politicos da mulher. A palavra facil e brilhante de nossas patricias, reclamando a sua emancipação politica, faz-se ouvir por todo o Brasil.

Desde o Rio Grande do Norte, onde as mulheres, Graças á orientação moderna de seu presidente, têm a ventura de exercer os seus direitos de cidadania, garantidos pela nossa Constituição, até aos grandes Estados de São Paulo e Minas Geraes. Em Sergipe, as mulheres querendo seguir o exemplo de suas companheiras do sul, e tendo á frente a dr. Maria Ritta Soares de Andrade, advogada, de valor intellectual e profissional em Aracajú, onde já exerceu o cargo de promotora publica, reuniram-se para fundar uma directoria da "União Universitaria Feminina", associação de fins nobres e uteis.

Essa propaganda effectuada com perseverança admiravel, muito caracteristica da mulher, é sempre elevada e intelligente. Agora, mesmo, a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, no intuito de intensificar ainda mais a propaganda feminista acaba de confiar á insigne escriptura brasileira, Maria Eugenia Celso Carneiro de Mendonça, o inicio de uma série de palestras semanaes, a realizar-se no Radio Club do Rio de Janeiro.

Melhor do que eu, poderão os trechos da conferencia da illustre patricia, que passo a transcrever, dar idéa do modo porque é feita a propaganda feminista no Brasil.

"Por menos mesclada que esteja ás causas da politica nacional, a brasileira tem olhos para ver e senso para julgar, e, por mais ingenuo que aos experimentados pareça, esta ambição: o ideal será que, no dia em que se tornar realidade o voto feminino no Brasil, seja elle não só um coefficiente de quantidade, mas um elemento seleccionador de escolha, a expressão veridica de uma convicção, baseada na confiança de um mesmo "principio director". Emancipada politicamente, a brasileira poderá então trabalhar de parceria com os homens, em prol de bem commum. Ha tanta coisa a fazer!... Tanta coisa que a intuição subtilissima da mulher e a sua tendencia conciliatoria mais humanamente poderão solucionar!...

E se um unico argumento existisse, afim de tornar instantaneamente feministas todas as brasileiras, digo mais todas as mulheres do mundo, este unico bastaria: Só pela sua emancipação politica definitiva, poderá influir preponderantemente a mulher no sentido da Trabalhar pela paz!... Não esta paz theorica e verbal como tive ensejo de dizer em conferencia da embaixada leccionador de escolha, a experiencia nos mostrou a vasta e inutil esterilidade. Para que não passem de coisas de homem: assignaturas de tratados e ôco dispendio de eloquencia internacional os pactos de Kelloggs, urge que, forte na juventude de um continente onde a liberdade é a propria essencia da vida collectiva e a democracia n velou todas as classes na largueza generosa de um scenario onde todas as raças, depuradas de odios, podem magnificamente trabalhar e progredir, forte da convicção do seu direito á vida dos homens, a que deram vida, urge que as mulheres se congreguem e unam para o "non licet" reivindicador da pacificação.

E não ha mulher nenhuma que não concorde em valer a pena ser feminista, só para tentar esta grande, esta bella, esta portentosa missão."

Carmen Velasco Portinho,
(Engenheira da Prefeitura do Districto Federal.)

O PANTANO DAS NYMPHAS

MARIO PANIZZA

O pantano de Marlaud estende suas paradas e paludicas aguas até ao pequeno valle de uma collina, em cuja superficie se mostra sinistra e escura uma das primeiras fortificações da edade média; o castello dos condes de Vernou Cannas, nymphas e soberbas "Victorias Regias" reinavam soberanas naquelle extenso e raro pantano, cujas aguas eram sulcadas de vez em quando pelos empregados e guarda bosques, encarregados de velar pelos dominios dos condes de Vernou.

Os habitantes das cidades e aldeias proximas ao castello, quando iam a Marlaud, preferiam tomar pelo caminho que passa a quatro kilometros, mais ao sul da estrada do que atravessar o pantano que vae directamente a Marlaud.

Uma historia estravagante corria sobre as aguas do pequeno lago, cujos mais insignificantes pormenores eram transmittidos de pae a filho, com uma minuciosidade que pasmava. Contavam que no começo do seculo XVI, o velho conde de Vernou, esposo e pae feliz, durante uma caçada teve um accesso de loucura e fez afogar no meio do pantano sua formosissima filha Branca de Vernou.

E desde esse funesto dia aquelle que contemplasse sua propria imagem nas aguas do lago, via apparecer as lindas feições da condessinha, ao mesmo tempo que era attrahido pela estranha e mysteriosa fascinação que vinha das aguas verdes, nas quaes encontrava inevitavelmente a morte.

Esta historia, que reflecte fielmente a mentalidade e a cultura dos tempos medievaes, submergia como em um pesadello toda a região e deixava os habitantes debaixo do peso de uma ameaça obscura e horrivel, que os perseguia; ao mesmo tempo que os afastava do pantano dos condes de Vernou e que elles mesmos chamavam "O pantano maldito"... Seria fantasia ou realidade?... Ninguem o sabia!... Hoje, em nossos dias, depois que o velho Fournelle completou a historia com seu relatorio, ainda hoje, depois de ter visto com meus proprios olhos, não consigo perguntar-me sem achar uma resposta que possa esclarecer a duvida atroz que ficou no fundo da minha alma.

"Ha muitos annos... disse-me Fournelle, emquanto a embarcação se movia com vagar entre as flores de lotus... Quando eu era ainda muito joven... Lá em baixo, naquella cabana na qual fostes me procurar e na qual estou ha muitos annos... Eramos tres: meu irmão, sua filha e eu... Viviamos felizes... Os condes de Vernou eram liberaes e retribuiam magnificamente o nosso trabalho. Eram generosos e nunca permittiam que a miseria batesse á porta dos que os serviam fielmente... Nós pensavamos no futuro sereno, com aquella fé cega e segura que tem os operarios que desejam uma velhice tranquilla. Foi então, quando a desgraça precipitou-se sobre nós, como um raio destruindo a felicidade do nosso lar... Uma noite, uma tragica noite de janeiro, emquanto a neblina descia, sobre as aguas do pantano, como uma funebre cortina, sem nos deixar vêr o que succedia á nossa roda. Lilly nossa querida Lilly que era como o sol que illuminava nossa cabana e nossas vidas, não voltou do pantano onde ia a miudo colher flores das nymphas, que eram sua alegria. Em vão procuramol-a toda a noite, em vão chamamo-n'a desesperadamente em todas as direcções, revolvemos os cannaviaes... Ella não voltou!... Conheciamos a historia do pantano, porém nem eu, nem meu irmão, nem sequer a nossa Lilly, acreditavamos nas apparições da condessinha debaixo das aguas do lago e na fatal influencia daquella visão, daquelle que ousasse olhal-a fixamente... Ha tantos annos, que sulcavamos as aguas do pantano, tantas e tantas noites de lua estivemos observando minuciosamente o fundo, no qual crescia abundantemente toda especie de vegetação; porém, aquella sinistra apparição, aquella imagem fatal que devia custar a vida ao audacioso, que tivesse a coragem de não fugir immediatamente, nunca nos apparecera, nunca a pudemos vêr...

Riamo-nos com se fosse uma historia para creanças, a que contavam todas as velhas da aldeia vizinha, para entreter seus netos, junto ao fogo nas noites fria de inverno. Pois bem, eu... que era o mais incredulo, tive que me convencer da verdade. Procuramos a nossa pobre Lilly durante muito tempo anciosamente, com a immensa angustia daquelles que perderam todos os seus bens na vida; porém seus rastros nunca appareceram de lado nenhum; nem nas margens daquelle pantano maldito...

Quando os dias passaram, interminaveis, penosos, terriveis para nós dois, quando perdemos todas as esperanças, quando a certeza da sua morte apoderára-se das nossas almas, então, oh!... juro-lhe; pensámos no pantano e na fatal visão. Meu irmão tomou-me pelo braço, olhou-me as feições abatidas e com voz entrecortada pelo terror gritou: "O pantano!"... Apparição maldita!...

Senti como que um calefrio, uma corrente endiabrada corria por meu corpo; pareceu-me que o sangue dava uma volta no coração e naquelle momento tivemos a certeza do que acontecera: "Lilly naturalmente vira a apparição e cedeu a fascinação do louro fantasma..." Apoderou-se de nós uma febre insana, terrivel, augustiosa; o de encontrar a todo custo o dacaver da nossa querida... Não tivemos outra preoccupação... Os dias, ainda maiores e penosos do que os primeiros, muito mais terriveis, os dedicavamos á espera sinistra do dourado fantasma da condessinha e a mais escrupulosa exploração do fundo do pantano...

Pela noite, quando voltavamos á nossa cabana, nossos olhos exprimiam o que os labios não ousavam dizer: "Nada!... Sempre nada!..." Porém uma tarde uma tarde suffocante, que parecia que o furacão do mediterraneo, atravessando a cadeia de montanhas do sul, tivesse levado para os arredores de Marlaud uma atmosphera tragica e desconcertante, naquelle instante estavamos no centro do lago procurando o que não devia tardar em succeder.

Como que assaltado por um negro presentimento, meu irmão abandonára seus remos, approximando-se da pôpa da embarcação... Imobilisado por um agudo espasmo de terror, com as mãos rispadas á borda da chalupa e os olhos fixos nas aguas esverdeadas, observava com segurança tão estranha, que o panico se ia apoderando de novo!...

Derrepente, do fundo escuro, perdido em uma penumbra esverdeada, como se fosse em sonhos, vimos apparecer, uma coisa... Uma coisa, que parecia uma mancha esbranquiçada, sem forma definida, flacida, que cada vez mais se approximava da superficie do pantano. Parecia que em nós, a vida parára, nossos olhos não se podiam afastar daquillo que presentiamos e viamos apparecer, o fantasma.

A mancha cada vez mais clara e precisa, até tomar uma forma determinada...

— Então appareceu o rosto delicado da condessa Branca de Vernou, no qual brilhavam dois lindos olhos verdes de madrepolescas irradiações. Uma força superior á nossa vontade, nos fez ajoelhar ali, com os olhos fixos naquelles olhos que pareciam vir do outro mundo... Depois vi que meu irmão se agitava convulsivamente, vencido por tremores horriveis, pude notar com se approximava lentamente á borda e se inclinava para fóra attrahido por aquella imagem de pesadello... E, derepente, um grito... Um só grito, que ainda sinto vibrar em meus ouvidos, se estendeu por todo o pantano "Lilly!..." "Lilly!..." Depois deste desesperado chamado levantou-se de um salto, seu rosto illuminado por uma alegria sobrehumana e, olhando para o céo deixou-se cair naquellas aguas satanicas, que se tornaram a fechar como uma tumba sobre seu corpo. Quiz atirar-me atrás delle!... Quiz correr em seu auxilio, porém, não podia mover-me parecia que estava cravado sobre a embarcação... quando olhei o fundo do pantano, a macabra e fatal apparição desapparecera...

O velho Fournelle calou-se. A pallida claridade da lua daquella noite, sua ultima palavra se extinguiu com éco triste desolado daquelle grito que me parecia sentir reinar sobre as aguas esverdeadas do pantano de Marlaud.

Para a alma que tende a elevar-se, toda falta é uma quéda dolorosa — Camille Flamarion.

Não nos cansemos de espalhar pelo nosso caminho sementes de benevolencia e de sympathia; é indubitavel que muitas não medrarão, mas uma só que frutifique embalsamará o ar e recreará nossos olhos. — Mad. Swetchine.

AO SOL DOS TROPICOS

ORIGENES LESSA

João Bispo iniciára dias antes um roçado, a meia hora de casa, e passava de sol a sol, suando em bicas, desbastando o terreno com uma tenacidade raivosa de quem lutava contra um inimigo imperecivel.

Um dia, seriam duas horas, appareceu-lhe, surgindo de uma picada estreita que ia dar á estrada bem distante, o compadre Philippe companheiro de infancia, amigo certo, carão tisnado de sol, traços duros e angulosos.

— Bôa tarde, compadre.

— Ué! Bôa tarde!

O recem-chegado, mastigando um cigarrinho de palha, arrumou na cabeça o chapéo em frangalhos, cuspinhou para o lado, e esperou, sombrio, uma interrogação.

— Então o que foi isso, compadre? A essas horas por aqui?

— Não vê que... não vê que eu tenho uma coisa grave p'ra lhe dizer, compadre...

— Vamos lá, diga, animou o outro, sério.

O recem-vindo cuspinhou de novo, hesitante. Subito, numa resolução desesperada:

— Compadre, a Mariana trahiu vassuncê.

— O que!!! uivou Bispo, saltando como uma fera.

E' triste, mas é. Hontem eu fui procurar mecê. Fui entrando — eu sou de casa... — e não vi ninguem. No seu quarto havia gente.

A voz não era sua. Havia coisa lá.

Fui chegando... De repente, reconheço a voz do Manéco das Caixas, aquelle vendedor que está na villa ha dois mezes...

— E a Mariana?

— Tava no braço delle...

Houve um silencio pesado. Bispo tinha os olhos fixos num ponto vago, o olhar duro, uma colera infinita na expressão.

— Eu vou vêr.

Convém agora... Elles aproveitam emquanto vassuncê está fóra...

Manoel Bispo levou a enxada ao hombro, fez signal ao amigo para que o acompanhasse e, com o passo do costume, indolente e molle, tomou rumo de casa.

Andaram muito. Ao se approximarem, Bispo, que não trocára com o amigo uma só palavra durante a caminhada, acenou-lhe que fizesse silencio, e se encaminhou de mansinho para os fundos da casa, modesta construcção de barro, perdida na floresta, tendo a duas leguas de distancia o vizinho mais proximo...

Penetraram pelos fundos, retendo a respiração. O quarto do casal pegava com a cozinha, separado por uma parede mal erguida, aberta em varias frestas, que permittia vêr o interior.

Havia vozes dentro. As mesmas vozes da vespera. Eram Marianna e o cometa que se beijavam furiosamente, num enlevo de amor, a voz tremula de espasmo.

Ao ouvir o ruido e ao visualizar a scena do interior, um clarão illuminou os olhos de Bispo que se voltou para o companheiro silencioso, e riu com um ruido abafado e máu.

Procurou na parede uma fresta por onde olhar. Pousou nella os olhos avidos, focalizando com difficuldade, pela estreita abertura, o par que se debatia aos beijos sobre a cama. Mal via o rapaz. Mas o corpo moreno da cabocla, de uma carnação quasi virgem, estava de cheio sob o seu olhar. Seus olhos fuzilavam. E o mesmo riso malvado bolava-lhe á flôr da

Incentivo á architectura

J. Cordeiro de Azeredo — Architecto

O sr. José Marianno Filho que acaba de instituir um premio em dinheiro ao alumno que mais se distinguir no curso de architectura, permittindo-lhe uma viagem a algumas cidades de Minas Geraes, afim de colher elementos coloniaes nas velhas egrejas e solares, merece os mais vivos encomios, por isso que a sua idéa é um grande incentivo á architectura.

Com esse, que revive o nome do notavel artista brasileiro "Mestre Aleijadinho", é o segundo premio que vem coroar os esforços dos estudantes de architectura, pois o primeiro constituiu-se em de viagem á Europa e esse agora, no interior, visando buscar aqui mesmo o elemento da nossa architectura.

Assim, o ex-director da Escola Nacional de Bellas Artes acertou na propaganda em prol da arte brasileira. Devagarinho, embora, irá incutindo no espirito dos architectos (pois é agora que se vão formando os architectos no Brasil) o seu estylo predilecto.

Singular é que, embora se reconheça a falta de propaganda da propria Escola Nacional de Bellas Artes, pois força é dizer que pouca gente ainda hoje sabe que o curso de architectura é alli feito, se ataque quem lhe faz um premio que vem augmentar o interesse pela architectura.

Só de algum tempo para cá é que tem havido no Brasil um pouco de enthusiasmo pela arte de construir.

Antigamente o curso de architectura, na propria Escola Nacional de Bellas Artes era lettra morta e havia, até pelos alumnos de outro curso, que não fosse o de pintura, um certo desprezo. Dahi parecer a pintura o principal objectivo da Escola.

Estamos certos de que, embora a idéa acertada seja a de reunir todos os cursos para simplifical-os ou mesmo baratear-os, nada seria [illegible] a separação da architectura e esculptura de um lado e a pintura e gravura de outro.

Os dois ou os tres primeiros annos de cursos technicos deveriam ser feitos conjuntamente. Não ha razão para que só estudem "resistencia" nas Escolas Polytechnica e de Bellas Artes, quando mais logico seria que o alumno cursasse a Polytechnica durante tres annos e ahi adquirindo o titulo de "engenheiro", seguisse o ramo de sua predilecção: architectura, mecanico, topographia, minas, etc.

O predio da Escola Nacional de Bellas Artes parece ter sido construido mais com o fito de Museu de Artes e Bibliotheca, que mesmo de Escola. Como escola, não comporta hoje os alumnos, cujo numero é consideravelmente augmentado todos os annos.

Em virtude desse accrescimo, o curso mais sacrificado é o de architectura — principalmente o de composição, 4º, 5º e 6º anno, pois não ha logar onde alojar os alumnos, cujas séries são compostas de mais vinte que trabalham quasi um por cima dos outros.

Entretanto, regular e logico seria que houvesse cubiculos para cada série, e em cada um, quatro ou cinco alumnos sómente.

Isso com relação ao espaço. Quanto ao ensino, os inconvenientes ainda são maiores, pois ha um professor para as aulas de composição, quando esse curso carece de attenções especiaes.

Num terreno amplo se póde fazer muita coisa interessante. E é o que se póde fazer quando o programma não se restringe á excessiva economia e quando a planta [illegible] liberdade em projectar.

Uma planta torna-se difficil de resolver quando o programma das accommodações é extenso, maximé, tratando-se de casa nobre, em que não deve haver desunião da independencia dos grupos: de serviço, nobre e intimo. O logar em que deve ficar localizado o hall, se a escada é luxuosa, é entre as duas salas — de visitas e de jantar — [illegible] do vestibulo. Quando, porém, a escada é modesta, o hall fica melhor situado entre a sala de jantar e a copa ou sala de almoço. Neste caso não ha necessidade de escada de serviço, mas no primeiro, a escada de serviço é imprescindivel.

Os vãos de portas e janellas [illegible] occupem os eixos dos commodos, pois assim [illegible] haverá certa distincção e facilidade na pintura. Entretanto, o equilibrio desses vãos, quanto á esthetica interna e externa, pareceu facil depois de resolvido; antes, porém, é difficil.

Por outro lado, a planta é facil de estudar-se, quando num terreno pequeno [illegible] ha um problema a resolver, que é de arrumar da melhor forma as peças dentro della. Póde ser um problema de paciencia, resolvido [illegible] entre as portas e as janellas respeitem uma certa regra de esthetica. Esse mesmo programma, quando ha a fazer uma obra de architectura — pois num terreno pequeno tambem se póde fazer uma casa nobre —, torna-se mais difficil porque o architecto [illegible] estudando a planta, pensa na esthetica do interior e do exterior, luta com a escassez de espaço.

Na praia do Flamengo temos um caso desses, projectado por Heitor de Mello. E' uma linda residencia sob as linhas delicadas do estylo Francisco I, no tamanho do terreno [illegible].

Façamos uma ligeira descripção da planta que publicamos hoje.

Como era natural, tratando-se de uma residencia para a Ilha do Governador — uma casa de praia, portanto — não dispensaremos a varanda. Por isso mesmo fizemol-a ampla.

As duas salas que estão ligadas por um arco podem formar uma sala de recreio, tão adequada a uma casa de verão, visto [illegible] por todos os lados. Este é a parte principal do predio.

A seguir vem o escriptorio, que tem entrada independente, e hall, tendo uma escada modesta que dispensa a de serviço; a copa, o W. C., a cosinha e o quarto de creado formam um corpo á parte.

As salas e o escriptorio podem ser isolados como tambem o pavimento superior.

Essa medida é de bom alvitre, porque os proprietarios não a habitam senão numa estação do anno, [illegible] o resto do tempo.

Em outras opportunidades trataremos dos interiores, da sua decoração e dos objectos que melhor se prestam a enfeitar as paredes, os lambris e a propria mobilia.

Agora mesmo acabamos de ver a exposição do novo sortimento de ceramica e crystaes da "Casa [illegible]" Confucio — e ficamos encantados com a belleza das peças que é o que ha de mais fino para os interiores cuidados — os medalhões, os pratos decorados de "Delft", a ceramica [illegible] fabricação belga, nos deixou deveras encantado. Os crystaes da Bohemia, [illegible] manufacturada por verdadeiros artistas, em diversas côres, deslumbram e se fica a pensar [illegible] é possivel a mão do homem fazer coisas tão interessantes.

STELLA

Meiga "Stella", risonha e tão formosa,
Esperança desta alma entristecida,
De meu jardim és tu mais linda rosa,
Do meu destino [illegible]

E's minha fonte inspiradora e airosa
Onde procuro uma illusão perdida;
Estrella vesper [illegible]
Na jornada cruel da minha vida.

Sinto-me ufano, minha amada "Stella",
Por ver no teu semblante a poesia,
A [illegible] vaporosa e bella!

Pra decantar-te a inspiração é pouca;
Fogem-me os versos [illegible] do dia;
E a minha voz é sem vigor e rouca.

MATTOS GOMES.

Ella — Que desejas tu que te dê de presente?

Elle — Um cachimbo que tenha embutido o retrato de tua mamã.

Ella — Que capricho!

Elle — E' um capricho, minha filha; é que quero ver se perco o vicio de fumar...

das. Amanhã, á mesma hora, lá no roçado.

Ardia no céu um sol violento e bruto. Pé ante pé, arquejantes, Bispo e o amigo, com cordas na mão, approximaram-se do posto de observação da tarde anterior. Bispo olhou pela fresta. [illegible] por adultero. Numa satisfação diabolica o caboclo permaneceu com a vista collada á abertura, arfando, seguindo febrilmente as mais estranhas minucias do interior. Viu a mulher desfallecida sob os beijos do moço, que parecia-lhe devorar os seios, [illegible] os labios numa sucção apaixonada.

Depois tornou para o companheiro:

— Vamos.

E, tomando o corredor, ambos [illegible] subitamente no quarto.

Mariana e o amante não tiveram tempo de fazer um movimento.

Foram agarrados por mãos possantes, arrastados semi-nus para o terreiro e amarrados vigorosamente a duas arvores fronteiras.

— Meu Deus! Soccorro! gritou Mariana apavorada.

Bispo encarou-a com o seu sorriso concentrado e rude, medindo-lhe a exuberante nudez com um olhar demorado.

[illegible]

Philippe riu soturnamente, voltando-se para Mariana com a mesma idéa.

— Espere, homem, disse o outro com energia, advinhando-lhe a intenção. E retomou de novo [illegible] a tarefa começada, cortando ao de leve, para prolongar o soffrimento do rapaz. [illegible]

Bispo percorreu-lhe o corpo a navalha, com um sadismo feroz, nos mais caprichosos arabescos e voltava-se para a mulher, sorridente, feliz com o seu trabalho. E depois passou a retalhar-lhe o rosto [illegible] gritava. Olhava-o desvairada, [illegible]

Bispo recuou alguns passos, para examinar a sua obra. [illegible] Com um artista, João Bispo [illegible]

prolongar ao infinito aquelle sacrificio, [illegible] marido ultrajado. Mas, a vida fugia ao moço e qualquer golpe mais ma-[illegible]

Fez ainda um gesto para ferir. Vendo-o, porém, inutil para a sua volupia de fazer soffrer, [illegible] gargalhar [illegible] a saltar [illegible]

[illegible] Mariana [illegible]

labio grosso, caido num rasgar de desdem.

Esteve assim alguns minutos, sugando a lamina afiada do estylete e, voltando-se de subito, se encaminhou para fóra. O compadre seguiu-o.

— E agora? perguntou-lhe este baixinho, com a voz tremula de colera.

— Amanhã elles hão de continuar... Venha cear commigo hoje.

— Cear?

— Sim, venha.

— E isso... fica por isso mesmo?

— Volte mais logo. Até depois.

Poz de novo a enxada ao hombro, calado, saiu de novo, em direcção ao roçado distante.

A' porteira Philippe falou:

— Então...

— Volte depois. Até logo.

E separaram-se.

Da volta do trabalho, Bispo não parecia ter conhecimento do que se passára durante o dia. Falava calmamente com a esposa, como na vespera. Apenas o olhar era mais duro e o riso mais breve e mais secco. Pouco depois chegava Philippe com uma curiosidade [illegible] nos olhos vivos. Conversaram [illegible] noite franca. Nem a mais ligeira referencia á scena da tarde. A esposa, com o sorriso communicativo de sempre [illegible] participava tambem, de longe em longe, da palestra [illegible]

Historias de caçadas, calculos da safra, projectos de compra, intrigas da redondeza. [illegible]

— Bem, compadre, eu vou indo.

E ora o Bento que se levantava. Despediu-se da Mariana, que sorriu com os dentes alvos e os fortes labios carnudos, estendendo-lhe a mão ardente e breve. Bispo recusou despedir-se. Iria com o amigo á porteira.

De novo calaram-se, caminhando [illegible]

— Compadre, mande amolar isso direito. E me traga de [illegible]

(CONTOS ESCOLHIDOS)

HISTORIA COMMUM

MACHADO DE ASSIS

...Cai na copa do chapéo de um homem que passava... Perdoem-me este começo; é um modo de ser epico. Entro em plena acção.

Já o leitor sabe que cai, e cai na copa do chapéo de um homem que passava; resta dizer donde cai e porque cai.

Quanto á minha qualidade de alfinete, não é preciso insistir nella. Sou um simples alfinete villão, modesto, não alfinete de adorno, mas de uso, desses com que as mulheres do povo pregam os lenços de chita, e as damas de sociedade os fichus, ou as flores, ou isto, ou aquillo. Apparentemente vale pouco um alfinete; mas, na realidade, póde exceder ao proprio vestido. Não exemplifico; o papel é pouco, não ha senão o espaço de contar a minha aventura.

Tinha-me comprado uma triste mucama. O dono do armarinho vendeu-me, com mais onze irmãos, uma duzia, por não sei quantos réis; coisa de nada. Que destino!

Uma triste mucama! Felicidade, — este é o seu nome, — pegou no papel em que estavamos pregados, e metteu-o no bahu'. Não sei quanto tempo alli estive; saiu um dia de manhã para pregar o lenço de chita que a mucama trazia ao pescoço. Como o lenço era novo, não fiquei grandemente desconsolado. E depois a mucama era asseiada e estimada, vivia nos quartos das moças, era confidente dos seus namoros e arrufos; emfim, não era um destino principesco, mas tambem não era um destino ignobil.

Entre o peito da Felicidade e o recanto de uma mesa velha, que ella tinha na alcova, gastei uns cinco ou seis dias. De nôite, era desprezado e mettido numa caixinha do lenço. Monotono, é verdade; mas a vida dos alfinetes não é outra. Na vespera do dia em que se deu a minha aventura, ouvi falar de um baile no dia seguinte em casa de um desembargador que fazia annos. As senhoras preparavam-se com esmero e affinco, cuidavam das rendas, sedas, luvas, flores, brilhantes, leques, sapatos; não se pensava em outra coisa senão no baile do desembargador. Bem quizera eu saber o que era um baile, e ir a elle; mas uma tal ambição podia nascer na cabeça de um alfinete que não saia do lenço de uma triste mucama? — Certamente que não. O remedio era ficar em casa.

— Felicidade, diziam as moças, á noite, no quarto, dá cá o vestido. Felicidade, aperta o vestido. Felicidade, onde estão as outras meias.

— Que meias, nhanhan?

— As que estavam na cadeira...

— Uê! nhanhan! Estão aqui mesmo.

E a Felicidade ia de um lado para outro, solicita, obediente, meiga, sorrindo a todas, abotoando uma, puxando as saias da outra, compondo a cauda desta, concertando o diadema daquella, tudo com um amor de mãe, tão feliz como se fossem suas filhas. E eu vendo tudo. O que me mettia inveja eram os outros alfinetes. Quando os via ir da bocca da mucama, que os tirava da toilette, para o corpo das moças, dizia commigo, que era bom ser alfinete de damas, e damas bonitas que iam a festas.

— Meninas, são horas...

— Lá vou, mamãe! disseram todas.

E foram, uma a uma, primeiro a mais velha, depois a mais moça, depois a do meio. Esta, por nome Clarinha, ficou arranjando uma rosa no peito, uma linda rosa; pregou-a e sorriu para a mucama.

— Hum! hum! resmungou esta. Seu Florencio hoje fica de queixo caido...

Clarinha olhou para o espelho, e repetiu comsigo a prophecia da mucama. Digo isto, não só porque me parece vel-o no sorriso da moça, como porque ella voltou-se pouco depois para a mucama, e respondeu sorrindo: — Póde ser.

— Póde ser? Vae ficar mesmo.

— Clarinha, só se espera por você.

— Prompto, mamãe!

Tinha prendido a rosa ás pressas e saiu. Na sala estava a familia, dois carros á porta; desceram emfim, e a Felicidade com ellas, até á porta da rua. Clarinha foi com a mãe no segundo carro; no primeiro foi o pae com as outras duas filhas. Clarinha calçava as luvas, a mãe dizia que era tarde; entraram; mas, ao entrar, caiu a rosa do peito da moça.

Consternação desta; teima da mãe que era tarde, que não valia a pena gastar tempo em pregar a rosa outra vez. Mas Clarinha pedia que se demorasse um instante, um instante só, e dizia á mucama que fosse buscar um alfinete.

— Não é preciso, sinhá; aqui está um.

Um era eu. Que alegria a de Clarinha! Com que alvoroço me tomou entre os dedinhos, e me metteu entre os dentes, emquanto descalçava as luvas. Descalçou-as; pregou commigo a rosa, e o carro partiu. Lá me vou no peito de uma linda moça, prendendo uma bella rosa, com destino ao baile de um desembargador!

Façam-me o favor de dizer se Bonaparte teve mais rapida ascensão. Não ha dois minutos toda a minha prosperidade era o lenço pobre de uma pobre mucama. Agora, peito de moça bonita, vestido de seda, carro, baile, lacaio que abre a portinhola, cavalheiro que dá o braço á moça, que a leva escada acima, uma escada forrada de tapetes, lavada de luzes, aromada de flores... Ah! emfim! eis-me no meu logar.

Estamos na terceira valsa. O par de Clarinha é o dr. Florencio, um rapaz bonito, bigode negro, que a aperta muito e anda á roda como um louco. Acabada a valsa, fomos passear os tres, elle murmurando-lhe coisas meigas, ella arfando de cansaço e commoção, e eu fixo, teso, orgulhoso.

Seguimos para a janella. O dr. Florencio declarou que era tempo de autorizal-o a pedil-a.

— Não se vexe; não é preciso que me diga nada; basta que me aperte a mão.

Clarinha apertou-lhe a mão; elle levou-a á bocca e beijou-a; ella olhou assustada para dentro.

— Ninguem vê, continuou o dr. Florencio; amanhã mesmo escreverei a seu pae.

Conversaram ainda uns dez minutos, suspirando coisas deliciosas, com as mãos presas. O coração della batia! Eu, que lhe ficava em cima, é que sentia as pancadas do pobre coração. Pudera! Noiva, entre duas valsas! Afinal, como era mister voltar á sala, elle pediu-lhe um penhor, a rosa que trazia ao peito.

— Tome...

E despregando a rosa deu-a ao namorado, atirando-me, com a maior indifferença, á rua...

Cai na copa do chapéo de um homem que passava e...

Casarão deserto...

A. GONÇALVES

Pernambuco, o grande e historico "Leão do Norte", rico de glorias invejaveis, celebre por suas jamais esquecidas tradições, tem, no seu vasto seio acolhedor, incomparaveis bellezas e, com ellas, as suas historias lindas! Orgulho-me grandemente em ter tido como berço aquella tão nobre terra...

Lá eu nasci, e os meus sonhos de creança, os meus inesqueciveis sonhos, foram tão bem acariciados, tão bem guardados, que as saudades me vêm hoje á alma com tal vehemencia, com tal impetuosidade, que me não é possivel descrevel-as minuciosamente.

"Liberdade", um velho engenho de assucar, o mais antigo daquellas bandas, situado entre duas montanhas verdejantes, proximo a uma elevação pequena, foi pedaço de terra nordestina que serviu de berço á minha doce infancia e que fez nascer, na minha pobre alma, os dourados sonhos da mocidade...

Guardo, bem viva na minha memoria, a sublime recordação daquellas plagas santas...

"Zé Pereira", era um pobre velhinho, abatido pelo peso dos muitos annos que o alquebravam, e residia numa choupana coberta de capins seccos, em erma solidão, ao pé da Serra Branca, isolado do mundo moderno e das cousas que alegram as vidas moças.

Poucas vezes "Zé Pereira" apparecia em publico, e quem o visse, na sua mudez de sempre, dirá-o uma cara lembrança dos tempos antigos, um mensageiro fiel das tradições mundanas, essas tradições que commovem e que trazem ao nosso intimo saudades immensas...

A Serra Branca era azulada e deserta, tendo, apenas, ao pé, junto a um cantante ribeiro, uma arruinada e tristonha casinha, onde o pobre "Zé Pereira" guardava os seus derradeiros dias!

Entretanto, quem fosse ao alto daquella montanha, encontraria um casarão vasio, em ruinas já, abandonado, cercado de arvores, coberto de ramagens verdes, acariciado, apenas, pelas resteas solares!

Pessoa alguma se atreveria a ir visital-o, pois as lendas que surgiam, sobre fantasmas, sobre cousas do "outro mundo", — aterrorisavam, faziam mêdo!

Sob a luz de uma tarde bella, uma tarde azul, de um azul puro de occaso, eu, revestindo-me de uma coragem nova que nunca havia experimentado, fui visitar a casa deserta do alto da Serra Branca. Ao subir, deparou-se-me o pobre velhinho, ao lado da vereda, sentado num tronco secular, descançando, talvez...

— Bôa tarde, sr. José, fallei.

— Bôa tarde, meu filho, como vae?

— Bem, graças a Deus!

— Vae caçar? — perguntou-me elle vendo em minha mão uma espingarda de caça.

— Não, meu velho, vou á casa mal-assombrada; desejo visital-a hoje.

— Que historia é essa, então?

— Ora, filho, eu era menino quasi, em 1840; começavam a nascer-me os primeiros cabellos de barba, quando fizeram aquella casa. Habitou-a o fazendeiro Paulo Alcoforado, homem austéro em suas ordens, fiel á dignidade moral dos seus antepassados. Tinha elle uma filha, linda como os amores, a mais bella menina da redondeza. Quantos moços, de todas essas fazendas, não ficaram apaixonados por Lia, como era o seu verdadeiro nome!...

O cantador Chico Bello, o mais afamado daquelle tempo, por sua immensidade de trovas sentimentaes, passava noites inteiras gemendo, com a viola ao peito, a supplicar um olhar ou um sorriso encantador da captivante Lia! Depois ella comprehendeu tudo e amou tambem ao trovador das noites de luar... Mas o velho Paulo, sempre firme em suas attitudes irrevogaveis, não queria, por consideração alguma, que a moça casasse com Chico Bello.

Ao terminar esta phrase, o pobre velho, com a morosidade sempre peculiar das pessoas idosas, accendeu, outra vez, o seu cachimbo, soltou duas espiraes longas de fumaça, e continuou:

— Tornaram-se inimigos, os dois, meu filho, e essa inimizade durou muito; Paulo chegou até a prohibir á moça de ouvir as lindas canções do trovador. E numa noite, á sombra de uma frondosa mangueira que havia á frente do casarão, o fazendeiro chamou Lia e lhe disse:

— Si continuares a amar aquelle typo inaproveitavel, eu te negarei, por toda minha vida, a benção de pae!

A mocinha ficou louca! Amava-o e não podia esquecel-o... Os dias decorreram e com elles as cousas...

Veio a Primavéra e com ella, as lindas flores para completar a ornamentação dos campos. Mas, as attitudes e as acções do velho Paulo eram as mesmas, inabalaveis, irrevogaveis... E eis que numa daquellas noites esplendidas, de luar muito fino e puro, justamente quando o amor refloresce com mais viço nos corações amantes, Lia tomou uma resolução sevéra e unica: ou o amor, com toda sua pureza, em seu peito, ou a Morte! Olhou o velho pae e viu-o ainda mais sevéro que nunca, mais rigido nos seus costumes que nos outros dias. E de que forma amar ao trovador de sua alma, o ente de sua predilecção intima, a pessoa por quem o seu coração novo palpitava violentamente, assim? A morte seria para ella um grande allivio, seria a extincção completa — dos seus padecimentos. E, trancada em seus aposentos, sem que ninguem suspeitasse do facto, suicidou-se com uma lamina d'aço em pleno peito!

Depois, — continuou o velho — começou a apparecer, até hoje, o fantasma que aterrorisa, que estarrece a todos!

E nas noites outomnaes ou primaveris, ouviam-se os lindos cantares, ao som da viola, no jardim antigo daquella casa, de alguem que tivesse perdido o maior bem de sua vida.

Era Chico Bello, o tenor das noites enluaradas, que naquella deserto, em alta noite, ia soltar para os céus, um longo gemido de sua alma entristecida, pela morte de Lia, que fôra a Venus dos seus amores, a inspiração do seu estro, o som harmonioso de sua viola, a deusa dos seus amores, a alma immaculada de sua propria alma...

....

E eu, ouvindo aquella longa historia, narrada pelos tremulos labios do velho "Zé Pereira", transmissor fiel das tradições remotas, voltei, á noite, sem visitar a casa da Serra Branca...

....

Pernambuco, o grande "Leão do Norte", historico, rico de glorias invejaveis, celebre por suas jamais esquecidas tradições, tem no seu vasto seio acolhedor, incomparaveis bellezas e, com ellas, as suas historias lindas..

O cão e o porco

JULIO DANTAS

Um dia, uns grandes senhores da provincia, fidalgos como as mulas de el-rei, com a sua nobreza esquartelada no tecto dourado da Sala dos Veados, nas folhas membranáceas do *Livro do Armeiro-Mór* e em meia duzia de pedras de armas trabalhadas no aspero granito beirão, abandonaram o seu solar — uma riquissima casa do seculo XVII, á meia encosta da serra — e foram viver para a côrte. Por qualquer motivo — estas coisas, nas fabulas, nunca se justificam bem — ficou no palacio com o velho mordomo um galgo de estimação, um desses cães nobres que apparecem nos quadros de Velasquez ao lado de anões e de principes, e que costumam arrastar pelos tapetes das salas o orgulho magnifico da sua raça. Como já não tinha os donos, o cão não parava em casa. Ia até ao jardim; passeava nas grandes ruas de luxo e murta tosquiada; dormia ao sol pelos largos bancos de pedra onde outróra, nos bons tempos da sra. d. Maria I, se assentavam, merendando e jogando, as meninas do solar; rebolava-se no quinteiro, sobre as hortaliças verdes e viçosas, com grave escandalo do hortelão; corria atrás das gallinhas; passava as noites no bostal sobre o feno dos bois, mais agradavelmente do que na sua grande almofada de riço vermelho; e, o que era peor (estas raças finas têm singulares predilecções pela gente baixa e grosseira!) commettia frequentes vezes a incorrecção, muito censuravel, de ir visitar um grande e philosophico porco que o mordomo tinha a engordar no cortelho. Ao fim de alguns dias, o porco e elle eram os melhores amigos do mundo. Conversavam horas esquecidas, ao pé duma larga pia cheia de cascas e de immundicies, satisfeitos, estendidos ao sol, — um, gordo, rosado, orelhudo, luzidio, tendo apenas de espiritual, na sua crassa e plebeia deformidade, umas patinhas breves e subtis de fauno; o outro, magro, fidalgo, branco, senhorial, indolente, producto archi-seleccionado duma estirpe franceza criada entre tapetes de côrtes e halalis de caça.

— Nunca saiste daqui? — perguntou um dia, o cão ao seu amigo.

— A's vezes levam-me até aquelle azinhal, lá baixo, sobre o rio.

— Tem uma linda vista.

— Nunca reparei.

— Então, vaes lá e não vês?

— Só vejo a bolota que está no chão.

— E ao palacio, nunca foste?

— Nunca fui.

— Não fazes idéa das maravilhas que lá há!

— Muito de comer?

— Não. Salas muito ricas. Se visses os espelhos onde eu me miro e as tapeçarias onde me deito, ficavas deslumbrado!

— Não me deixam lá entrar.

— Ora, meu amigo! Quantos porcos, desde que o mundo é mundo, têm vivido em palacios!

— O porteiro, quando me vê, enxota-me.

— Mas eu ensino-te um caminho, pela adega.

— Pois então, vamos lá.

O porco rebolou, ajoelhou, ergueu-se [illegible], enorme, pacifico, saciado da luz quente do sol que parecia escorrer-lhe pela lanugem de prata das orelhas, e acompanhou o galgo até á adega, pejada de pipas e de trebolhas de vinho. Ao canto, antes de chegar ao lagar, bocejavam os primeiros degráos de uma escada que dava accesso para a copa e para a sala dos alabardeiros. O cão indicou-lh'a, num gesto do seu focinho intelligente, e emquanto o porco subia, com as patas fendidas e caprinas escorregando na pedra, o galgo assentou-se, recommendou-lhe que reparasse bem na riqueza dos salões dos espelhos e dos Gobelinos, e preveniu, para tranquillizar o amigo:

— Vae descansado. Eu fico aqui, de guarda.

— E se vier alguem?

— Eu ladro, e tu desces.

O honrado porco chegou lá acima, á sala dos alabardeiros, ampla quadra de tecto em caixotões de castanho entalhado de rosetões dourados, donde pendia um lampeão d. João V, e pôz-se a fossar no chão de tijolo, á procura das bellas coisas, das riquissimas coisas que o galgo lhe annunciára. — "Não é ainda aqui — pensou elle; — passemos á outra sala." Empurrou uma guarda-porta armoriada e entrou: era a preciosa sala dos Gobelinos, toda armada de tapeçarias antigas representando as batalhas de Alexandre, e em cujo tecto Vieira Lusitano pintara um painel de Amores. Mas — coitado! — o seu horizonte era estreito, os seus olhos redondos e pequeninos só podiam vêr o chão, todas as bellezas que o rodeavam estavam collocadas muito acima delle, e o pobre porco, intrigado, desconcertado, levantava os tapetes com o focinho, procurando em vão alguma coisa que o seu espirito limitado e utilitario pudesse considerar uma preciosidade. Passou á sala dos Serenins, onde as meninas da casa dansavam ao som da rabeca, no bom tempo dos minuetes e das cabelleiras de França: todos os espelhos que forravam o grande salão reflectiram a sua figura disforme; e o porco passou, sem ver os espelhos e sem se vêr a si proprio, escorregando, sobre o *parquet* encerado, os seus pequenos pés de divindade silvestre. Percorreu assim todas as salas do palacio, fossando debaixo dos sofás, rebolando-se nas alcatifas, espreitando, afocinhando, farejando sem encontrar aquillo que seria a expressão da suprema delicia para os seus sentidos: qualquer coisa de immundo onde chafurdasse, onde cravasse as presas, onde mergulhasse o focinho rosado, coriáceo e voluptuoso; qualquer coisa de macio como a palha da sua adorada pocilga, muito mais rica, muito mais doce, muito mais bella para elle do que a felpa aspera daquelles tapetes incommodos. Quando o porco desceu, pela mesma escada da adega por onde subira, desapontado, furioso, — o cão, que o esperava em baixo, perguntou-lhe:

— Então, gostaste?

— Ora, meu amigo, temos conversado!

— Não te deslumbraram tantas riquezas?

— Quaes riquezas? Tu estiveste a divertir-te commigo. Eu não vi lá senão miseria!

— Miseria, lá em cima?

— Sim senhor. Andei por todas as salas, fossei por todos os cantos — e não encontrei nem uma casca!

Digo-lhes aqui, muito em segredo, que este apologo tem a sua moralidade. Como queremos nós que certas pessoas sintam a arte e a belleza, — se ellas nasceram com a vista baixa, o horizonte estreito e a natureza grosseira deste honrado porco?

Nas Filippinas acabam de contrair matrimonio dois naturaes do paiz, Lucio e Simplicio Godina, irmãos xypophagos.

As esposas são egualmente irmãs, Natividade e Victoria Motos. A photographia apanha os dois casaes.

O doutor vidraça

CANDIDO JUCA' (filho)

Baseado numa novella cervantesca

Certa vez, dois cavalleiros discorriam pelas margens do Tormes, em terras de Hespanha, quando acertaram de ver um rapazinho, a dormir profundamente á sombra escassa de um salgueiro. Vestia de lavrador, modestamente, e apparentava ter no mais uma duzia de annos.

Fizeram-no despertar por um criado, e perguntaram-lhe quem era, donde vinha, e o que fazia naquella região. Mas o muchacho sómente respondeu que demandava Salamanca, onde haveria de servir a algum senhor, comtanto que lhe deixasse tempo para os estudos. Quanto a seus paes e patria, nada quiz dizer, nem diria "emquanto não pudesse honral-os". Indagaram, já interessados, como pretendia conseguir isso.

— "Com meus estudos", retrucou, "pois tenho ouvido dizer que dos homens se fazem os bispos".

Os cavalleiros, que não eram senão ricos estudantes em férias, não quizeram desamparar aquella vocação, e resolveram auxilial-o, tomando ao seu serviço. E em bem que o fizeram, pois que o menino, sem faltar um ponto aos estudos, foi de fidelidade e diligencia exemplares para com elles. Ao cabo de alguns mezes, já não era creado, senão inseparavel companheiro de seus amos.

Passaram-se oito annos. Os protectores deram por terminados os cursos que faziam, e voltaram a casa, em Andaluzia, levando comsigo Thomaz, bello adolescente, que outro não era mais do que o garoto das margens do Tormes.

Affeito aos livros, o joven amigo não póde emtanto conformar-se com a vida desambiciosa do campo, e sequioso de saber, obteve de seus patronos que o dispensassem. Voltou á sua paixão, e trouxe os necessarios recursos para findar o seu curso de leis.

De viagem de regresso, relacionou-se com um capitão que ia para a Italia. Fizeram camaradagem. Apertado por convites insistentes, Thomaz acompanhou-o até Roma, o que grandemente concorreu para illustrar-lhe o espirito, e para lhe dar esse ar de superioridade dos individuos que correram mundo.

Mas não podia o rapaz alhear-se longamente de suas cogitações, de sorte que voltou a Salamanca, onde com grandes louvores se graduou brevemente em licenciatura.

Tão sabio e prudente se revelou, que era a um tempo o orgulho dos camaradas e a esperança dos amigos. E não só pela sua sciencia, mas tambem pelo retraimento e modestia fazia-se amado e captivante.

Ora, succedeu então que ali chegou uma dama de tal modo seductora que fazia palpitar os corações de quantos guapos nella punham os olhos. Só o nosso heroe, como de ordinario acontece aos que vivem para os livros, permaneceu frio e indifferente aos seus encantos.

Ella, como notou esse desinteresse, e mais sendo o licenciado figura tão principal, sentiu-se ferida nos seus melindres de beldade irresistivel. Odiou-o primeiro, depois o amou. Enamorada, e impotente com os recursos naturaes e os artificiaes para o reduzir, aconselhou-se de certa mourisca, e resolveu lançar mão de um feitiço amatorio, que insinuou num marmello toledano.

Tal efficacia teve a preparação, que mal a comeu, começou Thomaz a dar de pés e mãos, numa ansia que denunciava evidente envenenamento, e que fez desapparecer para sempre a amante senhora, buscada pela justiça.

Passada a crise primeira, que por um triz lhe não lambeu a vida, esteve Thomaz enfermo durante seis mezes sem poder levantar-se da cama. A tal ponto, porém, se enfraqueceu, que não sómente ficou nos ossos, mas até mostrou perturbações dos sentidos e da razão. A muito custo sarou do corpo. Mas do espirito, a todos desolou com a sua loucura, a mais estranha que imaginar-se possa.

Compenetrou-se o coitado de que era de vidro!

Com essa illusão, não soffria que ninguem se acercasse delle. Supplicava que lhe não tocassem, porquanto havia de quebrar-se. E se alguem lhe punha as mãos, dava mil gritos agudos.

Para o não affligirem, e para que elle não se confirmasse mais naquella insania, resolveram os amigos guardar distancia e satisfazel-o em todas as vontades. Deram-lhe as roupas anchas que pediu, para que não estalasse; e a comida, apresentavam-lh'a na ponta de uma vara. Sapatos, não os usou mais o licenciado. E, certamente para completa segurança, passou a dormir em palheiro, que é onde melhor se acondicionam os objectos friaveis.

Serenada assim a mania do louco, entrou elle a demonstrar grande agudeza de engenho, e fez-se tão notavel argumentador que foi visitado pelos mestres, e outros professores de medicina, direito e philosophia. Uns iam por piedosos, outros por malicia ou simples curiosidade: mas todos voltavam perplexos de tanta sciencia num desassisado.

Tinha, de feito, argumentos interessantes. De uma feita que se observava essa contradição desconcertante, explicou elle que o seu talento melhor se evidenciava então, pela sua condição vitrea.

— "Nem ha nada de estranhavel nisso", ajuntou, "porque as subtilezas da alma melhor se exteriorizam por intermedio do vidro, de natureza crystallina, do que por meio da carne, materia inferior e corruptivel".

Outra vez, perguntado se era tambem poeta, visto que cultivava tantas prendas, respondeu que "até então não havia sido tão necio nem tão venturoso".

— "Como assim?"

— "Não tenho sido tão necio que desse em máo poeta, nem tão venturoso que o houvesse merecido ser bom."

A Madrid chegou naturalmente a noticia de tão estranho caso, e um principe caprichoso quiz tel-o na côrte. Instado em demasia, e com as maiores vantagens, o "Doutor Vidraça" — como lhe chamavam os mal formados de coração — acquiesceu em partir, enfardado em palha, com outros crystaes.

Ali affluiram os validos e os nobres para o ouvir, e certamente o haveriam por velhaco, se os seus ganidos não tivessem o quer que fosse de tetrico e torturado, de cada vez que o tocavam.

Fazia-se Tomaz cada vez mais fino e penetrante nas suas observações, sentenças e criticas.

Conta-se que um dia falavam na celebrada pobreza dos poetas, e que elle teve estas palavras de amarga ironia e refinado chiste:

— "São pobres porque o querem, elles que vivem tão na privança de suas senhoras, que todas são riquissimas em extremo. Pois têm os cabellos de ouro, a fronte de prata brunida, os olhos de esmeralda, os dentes de marfim, os labios de coral, e a garganta de diaphano crystal. O que ellas choram são perolas liquefeitas. O seu halito é puro ambar, almiscar e algalia. Até o solo que pisam, por mais safaro, no mesmo instante pega de produzir jasmins e rosas. E isso tudo são signaes e mostras de muita riqueza".

Assim viveu dois annos o Doutor Vidraça, sempre ouvido por prazer e proveito, e sempre protegido por quantos o lastimavam.

Um dia, porém, um religioso da ordem de São Jeronymo, o qual tinha especial graça para curar anormaes do espirito, teve a piedosa idéia de livral-o daquelle infortunio.

Combinou com os amigos que o abraçariam precipitadamente, e que o atirariam em seguida ao sólo, por que ficasse patente que elle não havia de partir-se, pois não era de vidro.

Dito e feito. Numa emboscada pilharam-no de surpresa, e o jogaram no chão.

O desditoso só teve tempo de exclamar, com grito:

— "Quebrei-me!"

E desmaiou. E quando o procuraram erguer, estava morto.

Pobreza é no rico menosprezar o pobre; ignorancia é no sabio zombar do ignorante.—Constancio Vigil.

A modista — Senhora, este chapéo tornal-a-ia dez annos mais moça.

O marido — Compra logo dois, meu amor.

COSMORAMA

Pilar Drumond

Os puritanos, de Boston, ledores tenazes das Biblias evangelicas ou protestantes, prohibiram, ha tempos, a representação do "Candido". Essa medida não deixa de ter a sua explicação, com certa logica, porque Voltaire destruiu em toda parte a fama de terrivel continente, de que é prova aquella obra, equivalente a uma engraçada satyra ao optimismo do doutor Pangloss, "virtudes" de que tambem soffrem os americanos. Como se sabe, para elles, tudo vae bem, no melhor dos mundos possiveis, considerado o optimismo de que dispõem [illegible] essenciaes para ganhar dollares...

Felizmente, o livro de Voltaire foi retirado do "index" de Boston, permittindo-se a encenação. Resta, porém, essa mudança de attitudes? Os puritanos teriam afinal reconhecido que o doutor Pangloss, discipulo de Leibnitz, não passava de um gozador egual aos outros, estando, por isso mesmo, mais proximo da verdade, da triste verdade humana?

Naturalmente, os ledores tenazes, etc., etc., leram tambem o "Genesis" e tiveram conhecimento do motivo por que Sodoma e Gomorra foram destruidas pela ira do Eterno. Viram que Abrahão pedira piedade e clemencia ao Senhor, visto que não seria justo que todos morressem por causa de alguns criminosos apenas. E o Senhor, sempre misericordioso, respondeu ao Patriarcha que se existissem nas duas cidades cincoenta justos, perdoaria as populações. Abrahão, porém, observou que talvez só existissem quarenta e cinco. O Senhor ainda concordou. Mas Abrahão, que sabia bem o que eram Sodoma e Gomorra, disse, receoso, que talvez não passassem de dez. O Eterno, sempre clemente, declarou:

— Bem, se existirem dez justos em Sodoma e Gomorra, perdoarei a todos por amor delles!

E Sodoma e Gomorra foram arrazadas...

*

Ha cerca de anno e meio, certo grupo de serventuarios da nação, encabeçados por um intimo palaciano, redigiu e levou ao presidente da Republica um memorial, demonstrando as necessidades do augmento dos vencimentos dos servidores do Estado. S. ex. mostrou-se affavel e acolhedor, declarando á commissão que poderia garantir aos collegas, que esperassem a satisfação dos seus justos desejos... Viu-se depois que a promessa foi cumprida em pouco mais de metade... Na ultima festa nacional, por occasião da recepção em palacio, houve quem ouvisse do alto magistrado, dirigida ao mesmo homem que orientára a illudida commissão e que neste momento reclamára o resto da promessa, uma phrase expressiva e decorada.

Eram onze e cincoenta minutos da manhã. As cortinas e reposteiros agitavam-se ao vento, para fóra e para dentro das portas e janellas, como se acenassem adeuses aos da rua. Era a atmosphera das primeiras representações. Conversava-se aguardando-se que o panno subisse... Casacas, fracks, fardas bordadas, grandes galas, chapéos altos como chaminés, suggerindo fabricas de idéas altas, mas que estavam nas mãos... Vultos politicos, sombras do passado, affirmações do presente, todo o ministerio, grandes nomes nas letras, nas artes, nas sciencias, nas industrias, como soldados [illegible] d'entes e saudosos em volta de uma bandeira, a bandeira branca da data... Salvas de prata cheias de telegrammas e de cartões de visitas. O presidente é pontual, pontualissimo. Os seus passos dão doze horas entrando no salão. O introductor faz apresentações. De grupo em grupo, chega a um angulo, onde está o homem a que nos referimos no principio, acompanhado de alguns membros da antiga commissão. Apertos protocollares de mão. [illegible] do grupo de empregados publicos, sorrindo, allude á embaixada de anno e meio antes. S. ex. reflecte. Pensa... Abre, depois, a physionomia em riso gentil. Diz:

— Ah! sim... Garanto... Podem continuar a esperar...

Esta a phrase.

Logo nos vem á mente a historia do advogado londrino, dr. Robinson, que ha tanto tempo está na disposição de falar com o planeta Marte por meio do T. S. F., [illegible]

A estranha utopia do sabio correu mundo com rapidez prodigiosa, dando a impressão de que a bizarra mensagem, em vez de ser projectada, numa onda de trinta milmetros, no rumo do planeta, se propagára, de polo a polo, no orbe terraqueo.

E Marte respondeu?

A's 2 horas e 15 minutos de certo dia do anno de 1927, o Post Office de Londres expediu a mensagem seguinte com destino a Marte:

"M. M. M. M. M. M. M., opesti nipitia secombra".

Tal phrase, que Manfield Robinson, dando largas aos seus conhecimentos do idioma marciano, traduziu, quer dizer:

"[Salutations from earth at] Mars" — (Saudações da terra á Marte.)

E o dr. Robinson ficou pacientemente á espera da resposta. Vinte e quatro horas depois, a direcção dos Correios enviou ao dr. Robinson um enveloppe lacrado contendo a resposta obtida. Calcule-se o jubilo do sabio, cujo corpo astral tem por costume vaguear pelas regiões ignotas do planeta vermelho, ficando, por vezes, em amoroso colloquio com uma formosa marciana! A resposta registrava apenas ondas parasitas atmosphericas que não poderiam ser interpretadas como signaes vindos dos habitantes de Marte. No emtanto, o dr. Robinson não se conformou com o fracasso, affirmando não ser possivel que a sua Omaruru — assim se chama a marciana dos seus sonhos — deixasse a sua carta sem resposta... Portanto, continúa a esperar...

Ha, porém, no meio de tudo isso uma pessoa a quem essas singulares experiencias não agradam do todo. E' a esposa do sabio. Certo reporter de um jornal londrino apresentou-se na residencia do sr. Robinson em Roydon, do condado de Hertford, afim de colher uma entrevista interessante. Foi recebido por mme. Robinson, que lhe respondeu desabridamente:

— Meu marido não está em casa nem eu sei onde se encontra...

— Mas, a mensagem enviada ao planeta Marte? — aventurou o jornalista.

— Sei lá da mensagem! Não me interessa o planeta Marte nem os marcianos... O senhor suppõe que eu tenho tempo para me preoccupar com essas parvoices. Nem me preoccupo, nem estou disposta a tolerar taes experiencias dentro desta casa...

Nesta altura, entrou o dr. Robinson, que, posto ao corrente da irritação da esposa, concluiu philosophicamente com um sorriso:

— Minha mulher não percebe nada dessas coisas de telepathia... Eu continuo a esperar a resposta.

*

Uma das coisas de que mais se ufanam os adeptos da colonização britannica é o espirito de justiça entre os aborigenes das colonias africanas.

Ha pouco tempo, teve logar em Mongu, no norte da Rhodesia, um desses processos destinados a impressionar as tribus. A luxuosa scenographia do apparato da justiça guardava perfeito accordo com a exquisita prolixidade dos juizes, ajustando os seus actos e decisões ás mais puras concepções juridicas da propria sociedade ingleza e dando a todo o mundo a impressão de estricta imparcialidade.

O primeiro ministro da tribu Barotse, Nezambele, era accusado de assassinato e ainda se incluia no libello o caso de bruxaria, que teria provocado a morte de uma creança. O pittoresco do processo principiou pela figura do senhor juiz, do accusador e outros funccionarios officiaes. O juiz, mister Logan, transportou-se de Bulawayo a Mongu em avião, pressa alliás explicavel, porque os outros preferiram seguir de barco pelo rio Zambeze, em uma viagem que durou tres semanas, através da paizagem que [illegible] amenidades e virgens... [illegible] casario das margens...

O Tribunal reuniu-se em baixo de uma arvore colossal. O primeiro acto do juiz foi explicar aos accusados e aos habitantes de Mongu a importancia social e juridica do acto e a sua finalidade no processo. [illegible] festa, ou [illegible] anno para [illegible] nem todos ali da [illegible] com todos [illegible] espe[illegible] tão [illegible] papeis [illegible] os interessados [illegible] lhes [illegible] como [illegible] publico que [illegible] justiça. E [illegible] até então [illegible] de tan[illegible] para ti[illegible]ntes...

As pobres creaturas de Mongu, habituadas á sua justiça summaria, executiva, segundo a qual cortam a cabeça de um individuo e o devoram em seguida, tiveram difficuldade em apreciar as explicações do senhor juiz. Foi-lhes mesmo difficil comprehender como um juiz britannico se entretenha em tantas cerimonias [illegible] e não [illegible] a pena [illegible] de um criminoso, quando [illegible] nem sequer o comem.

*

Todos os annos, no mez de setembro, realizam-se grandiosas festas promovidas pelos pescadores da Povoa de Varzim. Estas festas, que se prolongam do dia 1º até meados de setembro, culminam a 16 com a procissão da Senhora das Dôres. Tal cerimonia religiosa é incomparavel, superando a procissão das Velas, em Lourdes, as grandes solemnidades liturgicas da velha Roma dos Papas, na Basilica de São Pedro, as homenagens á Santa Therezinha do Menino Jesus, em Lisieux, e as proprias cerimonias religiosas da Hespanha do Christo de Limpias. Não se póde estabelecer confronto, porque são originaes, inconfundiveis as festas dos poveiros. Desde pela manhã, apresenta a Povoa o bulicio dos grandes dias. Musicas tocando incessantemente nas ruas e nos coretos, armados aqui, ali, além. Gente que chega de toda parte, o vozear da multidão, gyrandolas de foguetes, pregões, o *brouhaha* confuso das agglomerações volumosas, ultrapassando 50.000 almas. Esse dia é dedicado ao culto de Nossa Senhora das Dôres, cuja linda imagem se encontra na egreja do seu nome. E' uma devoção antiga, a dos poveiros do mar e da terra pela Virgem das Sete Dôres, devoção especial, de tradição gloriosa, envolta na lenda dos seculos, a ponto da Senhora das Dôres lhe merecer, ainda hoje, um carinho feito de gratidão e de mysticismo, razão por que essas festas revestem imponencia maior que as da Assumpção, que são caracterizadamente dos pescadores.

A procissão fabulosa sáe da egreja das Dôres, toda decorada com amor, com profusão de luzes irizantes, no altar-mór e em todos os altares. Sacerdotes de paramentos ricos, incenso, accórdes fortes mais rythmicos na orchestra. As primeiras vozes do canto coral soam, enchendo o templo e envolvendo de religiosidade profunda a todos os assistentes, especialmente a gente do povo, o poveiro humilde que ergue os olhos para a imagem da Senhora das Dôres. E é de uma belleza peregrina, linda, a Virgem, assim, com seu manto azul sobre vestido roxo, diadema de prata em que as estrellas fulgem, a mão direita no peito comprimindo as sete espadas da Dôr e a esquerda segurando o escapulario. Estranha expressão de amargura no rosto macerado — olhos postos no céo lagrimas correndo pela face livida. O seu soffrimento communica-se aos fieis, todos comprehendem, sentem a dôr da Mãe de Deus, reconstituindo, deante da sua imagem, toda a tragedia do Calvario, e por isso rezam, baixinho, orações de fé, que como o incenso que se evola longe, no altar-mór sobem até Maria, sobem até Deus. E a virtuosidade do violino, na orchestra, parece tambem uma prece constante, suave, harmoniosa, como a musica celestial de Santa Cecilia.

A procissão caminha lentamente, entre o casario guarnecido de vistosas e ricas colchas, assommado á janella milhares de cabeças. Os olhos demoram-se no conjunto, no detalhe ou no significado, fixando os grupos, destacando os anjinhos — creancinhas de palmo e meio, cabecinhas coroadas, bracinhos nús, enormes azas abertas... O symbolismo religioso é uma das mais interessantes notas do cortejo. Atráz do grupo das Filhas de Maria, a figura do velho propheta Simeão, habito branco, albornoz castanho, e ao lado Nossa Senhora, vestida de côr de rosa, manto azul e véo branco, e São José, de albornoz e turbante escuros, constituindo o grupo representativo da Prophecia de São Simeão dois sacerdotes de tunicas e turbantes brancos e cintos azues, um com um cutelo numa taça, outro com ligaduras. A' frente, um homem vestido de vermelho, levando a legenda da Dôr. Seguem-se as representações figuradas da "Fuga para o Egypto", "Jesus entre os doutores", "A caminho do Calvario", "A crucificação" (um anjo grande, com azas, conduzindo a Cruz com o Senhor, e ladeado por Nossa Senhora e São João, seguidos de tres Marias e dois annos, um com uma lança, outro com a esponja); "Descida da Cruz" (Nossa Senhora vestida de roxo, manto azul, levando encostado ao peito num lençol manchado de sangue a corôa de espinhos, sendo ladeado por Nicodemus e José Arimathéa, que seguram as extremidades do lençol; á frente, dois anjos, de roxo, com escadas; atraz, dois escravos com tunicas côr de pinhão até aos joelhos); "A Soledade" (um anjo grande, com azas, vestido de roxo, véo negro, conduzindo a cruz de madeira verde com o lençol; á sua frente, Nossa Senhora, de roxo, as mãos cruzadas no peito trespassado e ladeada por dois anjos, de lilás, um com o calix e outro com a corôa de espinhos, e mais anjinhos com os instrumentos da Paixão). O grupo da "Povoa a Nossa Senhora" é o symbolismo do culto daquella villa á Senhora das Dôres — a figura da Santa como a imagem a representa, ladeado por anjos vestidos de lilás, frentes diademadas, as mãos erguidas, os olhos fixos na Virgem; atraz, a figura da Povoa, cabeça coroada, nas mãos uma ancora branca, de cuja argolla pendem rosarios, que as figuras do Sol e da Lua, respectivamente de ouro e de prata, seguram; adeante, dois anjos, cada um com uma estrella em diadema na cabeça e as mãos erguidas (a figuração do brazão da villa). Depois, ainda, Nossa Senhora do Carmo, ladeada por Santa Therezinha e o Beato Nuno, e a Senhora de Fátima com tres pastorinhos. Para o andor de Nossa Senhora das Dôres é que especialmente converge a attenção de todos, a Senhora das Sete Dôres, como sete são as espadas que lhe trespassam o peito. E o povo ajoelha junto do seu andor, submisso, respeitoso, a rezar...

Flores cáem em chuva multicôr, ha murmurios de preces, soluços, lagrimas, mãos erguidas, sinos repicando...

E a procissão recolhe, a imagem da Virgem das Sete Dôres regressa ao templo, entre cirios accesos, lampadas electricas, incenso, musicas e canticos...

O melhor e o mais barato — RUA GENERAL CAMARA, 290

A mão de marmore

Adolpho Caminha.

Um excentrico, o Luciano, um typo original e bem acabado de artista mysanthropo, todo platonismo e sensibilidade, vivendo a seu modo uma vida calma de doente incuravel.

Preoccupava-me como um problema difficil aquella simples caixinha de velludo azul claro, sempre no mesmo logar, em cima da secretaria, mysteriosamente immovel, numa quietação teimosa de esphinge, enchendo ella só todo o pequenino gabinete de não sei que boa e commodativa alegria.

Todo poeta occulta algo obscuro e impenetravel que se traduz em melancolia profunda e recolhimentos asceticos.

O meu amigo não escapava a essa lei fatal que muita vez transforma um artista num urso... Dahi talvez o seu modo original de ver as coisas, de encarar a vida e a sua frequente extravagancia de bohemio incorrigivel.

Em materia de amor, por exemplo, ninguem mais exigente, ninguem mais pueril do que elle. Não admittia, sob pretexto algum, que a amante lhe falasse com enthusiasmo noutro homem, fosse elle, muito embora o sr. Armando Duval, o sr. conde de Camors ou o sr. Primo Basilio, que por fim de contas, são meios personagens de romances. Arrufava-se vinte vezes ao dia, sem motivo, por um excesso de amor egoista, e raro entrava em casa que não fosse de cara fechada, batendo portas, furioso, maldizendo as mulheres, sem excepção.

Umas perfidas! Desde Eva até Magdalena todas a mesmissima coisa, os mesmos artificios, o mesmo processo de commover pelas lagrimas! Não, elle não se enganaria mais!

E, no dia seguinte, lá ia, rua abaixo, trauteando baixinho, direito como um fuso, á casa da Rosita, como se nada tivesse acontecido.

Adoravel, esse Luciano!

Rosita era uma esplendida "muchacha" a quem não faltava espirito nem amor. Fugira aos vinte annos com Luciano e nunca mais o deixára por coisa alguma, assim como tambem nunca mais puzera os pés no palco, trocando todas as suas glorias de dansarina admiravel pelo grande amor de um artista apaixonado. Muito sensivel e franzina, foi definhando, definhando, até que um bello dia (por signal arrulhavam pombos no telhado) — pobre Rosita! mandaram-na sem dó nem compaixão para debaixo da terra, dentro de um caixão forrado a setim côr do céo, toda de branco (extravagancia de Luciano) em trages de Nossa Senhora de Lourdes, muito alva, duas rosetas de carmim nas faces...

Cortava o coração ver aquella creatura que nunca fizera mal a ninguem, tão boa, e cuja vida fôra um rosario de dedicações impagaveis, vêr-se deitada num esquife, inteiriçada e fria, como qualquer bloco de marmore...

Eu por mim, confesso! achei aquillo uma iniquidade.

Luciano, esse recebeu o golpe de frente, sem uma queixa, com os olhos enxutos de dor!

Mumificara-se deante do cadaver da amante...

.. ..

Ah! ia me esquecendo a caixinha de velludo azul.

Foi justamente sete dias depois do enterro de Rosita que a vi sobre a secretaria do meu amigo.

— Que é isso, ó menino?

— Nada. Um presente.

— Segredo?...

— Sim, segredo...

Calei-me para não ser indiscreto, mas Deus sabe a curiosidade que me fustigava o espirito.

Finalmente, tanto fiz, tanto insisti que Luciano condescendeu entregando-me a chave do segredo.

O' manes de Phydia, ó espirito immortal de Praxiteles, ó alma de Benevenuto Cellini, se visseis o que eu vi dentro da caixinha azul de Luciano, certo o vosso divino orgulho de artista se abateria ante a mais perfeita de todas as creações humanas, essa assombrosa mão de marmore, esse primor de esculptura, essa mão fina e aristrocratica tão bem feita e tão delicada que dava vontade á gente de beijal-a, mordel-a, adoral-a de joelhos, como a um amuleto sagrado.

Fiquei estatelado e quasi acreditei na resurreição da carne.

— E' a mão de Rosita, disse-me Luciano, com um sorriso triste.

— E por que não lhe esculpiste antes o coração em marmore? Seria até mais poetico...

— Fôra preciso rasga-lhe o peito e eu amava-a muito, meu amigo. Primeiro o amante, depois o artista.

E duas grossas lagrimas crystalizaram-se nas faces do maior artista que eu já conheci.

UMA TARDE NA PRAIA

A' Margarida W. Leite.

Como é bella uma tarde na praia! Como tudo me fez admirar a natureza com todo seu poder!

O mar, majestoso e gigantesco, vinha acariciar indolentemente a branca areia, onde eu descansava para apreciar tão bello espectaculo.

O sol morria tristemente, dando o seu adeus á linda praia de Icarahy. [illegible] murmurarem suas queixas pelo morrer do dia!

Tudo era silencio! Tudo era saudade!

Chegavam, com o recolher do sol, os pescadores, que voltavam da faina diaria, depois de mais um dia de lutas e trabalhos.

Curiosa, cheguei-me a elles, para apreciar as pescas. Puxavam vigorosamente as rêdes, onde traziam a recompensa de seus penosos serviços.

O céo tornava-se mais escuro e mais profundo.

Surgiu depois um avião, que se abaixava para deslizar mais proximo do mar.

As gaivotas voavam alegremente á procura de suas companheiras.

Desceu depois a noite com seu real manto negro, escurecendo a terra, escurecendo o mar!...

E eu, embevecida, deante de tão bello quadro, esquecia-me de voltar á casa, e, ao bulicio da vida!

Como foi bella uma tarde na praia!...

HERCILLA THEMIS.

O amor de Abellardo e Heloisa terminou no claustro: elle entrou para a abbadia de S. Dionysio e ella professou no convento de Argenteuil.

PELO AMOR... — Vespasiano Ramos

I

No meu silencio, nesta soledade,
Eu peço que appareças: apparece,
Pelo amôr que me tens, pela vontade
Que, na tua alma, forte, resplandece.

O teu vulto, visão, felicidade,
Todas as noites aos meus sonhos desce:
Para que os sonhos sejam realidade,
Vem, pessoalmente; surge-me, apparece!

Vem pela curva do caminho antigo:
Não virás só, porque meu pensamento
Acompanha-te os passos: vem comtigo...

E assim que o sol apparecer, sósinho
Estarei, meu amôr, de olhar attento
Na verde-loira curva do caminho.

II

— Irei, escrevo, quando o sol nascendo
Vier, irei! espera-me! cuidado!
Ao teu lado terás, hoje, vivendo
Quem deseja viver sempre ao teu lado.

Já penso que te vejo (e me vaes vendo)
Recostado á palmeira, recostado,
Quando o meu vulto for apparecendo
Na verde curva do areal doirado.

Quando, a manhã, entre esplendores, alta
Apparecer, para ventura minha,
Estarei esperando-te, sem falta,

A' margem do caminho verde-loiro
Porque eu não quero atravessar, sósinha,
Aquella ponte do riacho de oiro.

III

Manhã, já o sol appareceu, doirando
A selva, e, agora, pela selva inteira,
Entre jorros de luz, vem derramando
Uma alegria forte e verdadeira.

Ao longe, em frente da choupana, a esteira
Do loiro areal se estende rutilando...
E eu, sósinho, encostado a esta palmeira,
Esperando que venhas, esperando.

Eu prometto e não falto! — me disseste,
Espera e crê nestas palavras minhas —
E eu me puz a esperar e não vieste!

Foi-se embora a manhã mais luminosa
Se não podias vir, se tu não vinhas,
Para que mentiste, mentirosa?

IV

Adivinho que estás muito zangado
Porque eu não fui: perdôa-me, porquanto
Houve um grande impossivel, — entretanto,
Hoje, ao luar, tu me verás ao lado.

Mais uma vez imponho-te: cuidado!
Ha vigias, aqui, em cada canto,
Mas illudil-as, saberei, comtanto
Que seja, emfim, meu sonho realizado.

Que, juntinho á palmeira, me esperando,
Ficas, disseste — e nada hoje me aterra,
Mas, pensando melhor, melhor pensando;

Não me esperes juntinho da palmeira:
— Vae me esperar lá por detrás da serra,
Lá, da primeira serra, da primeira.

V

— Eu tudo fiz afim de ir ter comtigo
E não pude sair, não pude: havia
Um vulto, além, á frente do postigo:
E eu não sei te dizer de quem seria.

— E' elle, eu disse, e o coração dizia:
— Não é! Não vae! reconhece-te commigo!
Acceita o meu conselho, repetia:
Não vae! Por isso não fui ter comtigo.

No silencio da noite mais formosa,
Eu te buscava mais nervosa e doce,
Pé ante pé, fugindo com cautela,

Quando esse vulto que me fez medrosa,
Apresentou-se ali, apresentou-se
Pelo lado de fóra da cancella

VI

Não te zangues commigo: eu não podia
Sair, assim, naquelle instante, vendo
Aquelle vulto que, me apparecendo,
Um fantasma qualquer me parecia.

Subi a escada, aligera, subia-a,
Mais nervosa e mais palida, tremendo...
E, do degrão, já do ultimo, volvendo
O olhar, eu vi que o vulto persistia.

Corri, ligeira, as portas, e, ligeira,
Olho através das rotulas: brilhava
O luar, prateado do areal a esteira...

E — ah! meu amor! que medo, o meu naquella
Hora em que eu vi que ali continuava
Essa desconhecida sentinella!

VII

Já depois do crepusculo, sentiste,
Infeliz coração enamorado,
Que, hoje, mais uma vez, foste enganado,
Para melhor dizer: — tu te illudiste!

Nessa, a quem nunca, nunca tu mentiste,
Fizeste mal em ter acreditado:
Por isso é que te vês desesperado
Como, jámais, meu coração, te viste.

Tu, quantas horas, por detrás daquella
Serra ficaste! e quasi que delira
A alma, pensando nas palavras della!

Inda a esperas, assim num doido anceio;
Acreditando ainda, na mentira
De quem ficou de vir e que não veiu!

MODAS E CURIOSIDADES ◘ **ASSUMPTOS FEMININOS** ◘ NOVIDADES PARISIENSES

A sciencia popular

Sylvia Patricia

Arrumando ha dias, uns livros que andavam esquecidos num recanto qualquer, encontrei entre outros volumes empoeirados, um pequeno volume de trovas.

Singelas trovas de rima mais ou menos perfeita, mas tão cheias de encanto e de poesia, como sabem ellas falar ao coração e quanta verdade encerram! Trovas populares, canção nascida da alma para os labios, essas trovas encerram a sciencia do povo, sciencia que não se aprende nos livros e que só a vida ensina, alta sciencia dos humildes que, tão ingenua parece e que é, no entanto, bem profunda.

Esquecida já das arrumações apenas iniciadas, puz-me a folhear o pequeno livro de aspecto modesto e que no entanto tão profundas verdades encerrava. Ao acaso das paginas li aqui e ali as quadras singelas, algumas cheias de infinita doçura, melancolicas outras, estas repassadas de dor, como se tivessem sido escriptas com lagrimas, algumas alegres, quasi todas tristes.

Esta, uma das primeiras que li prendeu-me por longos momentos a attenção:

"Coruja de vida obscura,
A tua sorte nos diz
Que a verdadeira ventura
E' não querer ser feliz."

E eu fiquei a pensar... quem seria sido o humilde, desconhecido sabio que escreveu esta coisa tão verdadeira?

Que pena que a humanidade não queira acceitar o exemplo da coruja!

Uma vida occulta, tranquilla, sem desejos e sem ambições e sobretudo sem este doloroso, fatigante, inutil desejo de querer ser feliz.

Mas ninguem quer acceitar o exemplo da ave nocturna e todos vão em busca de uma impossivel ventura... sem pensar que o não querer alcançal-a já é quasi ser feliz!

O amor inspira ao coração do povo as mais lindas quadras; não dizem que é o soffrimento a melhor fonte de inspiração? Não foi da primeira dôr que nasceu o primeiro poeta?

"Amar e ter esperança,
Viver dos olhos de alguem,
E' uma certa confiança
Que nos faz mal e faz bem"

A toada melancolica da quadra parece dizer: o amor é uma mentira e a esperança que elle nos dá é mentira ainda maior. O bem que elle promette é mentira tambem... A unica verdade é o mal que elle nos faz!

"Amar é triste lembrança
Que todos no mundo têm...
E' sorriso de creança
Mas é lagrima tambem"

Sorriso de creança? Sim... Talvez no principio, quando o amor traz, para nos vencer, as suas mais bellas promessas que tão depressa se tornam perjuras. O amor é lagrima tambem; reza a trova singela; o amor nasce de um sorriso e vive das lagrimas que derrama.

Quando embalado nas primeiras illusões, o coração apaixonado sente-se feliz, canta, na voz do povo estas coisas absurdas deliciosas:

"Quando eu era pequenina
E minha mãe me embalava,
Para calar-me dizia
Que eu para ti me criava!"

"Foi teu nome a cantar
Pelas horas do sol pôr,
Que eu aprendi a rezar
o Padre Nosso do Amor!"

Mas não dura muito a alegria nos corações apaixonados; vêm logo as primeiras duvidas, as primeiras decepções e logo após o primeiro beijo vem a primeira lagrima; e o coração que um curto instante cantou feliz, principia a chorar:

"Ventura, felicidade,
Na terra sonhar, quem ha de?
Se dura um dia a ventura
E a dôr uma eternidade?"

Ahi, é inutil a sciencia. Todos sabem que a ventura dura um dia, e todos querem alcançal-a, por um dia que seja...

Sabem todos tambem que a dôr é a unica coisa que fica sempre, que dura uma eternidade. E com um sorriso que quer esperar contra toda esperança, vão todos em busca da dôr...

Recordando o bem tão fugidio, soluça o coração:

"A memoria é a potencia
Mais cruel que a alma tem,
Pois nos causa o maior mal
Se nos lembra o maior bem!"

Cruel a memoria, por nos lembrar a ventura perdida? Talvez não. Quantos infelizes existem que só vivem de uma lembrança?...

Aquelle ou aquella que se sentiu um dia feliz, que cantou a sua alegria, quiz prolongar o momento bom e pediu ao tempo:

"Pedi ás horas felizes
Que fizessem como a briza;
— Não puderam aggrrar
Tinham a dôr á espera."

Mas o coração que ama encontra alegria no proprio soffrimento e com resignação aceita o seu destino:

"Fui-me confessar ao Carmo,
Confessei que andava amando...
Deram-me por penitencia
Que fosse continuando."

E vae continuando realmente; colhendo aqui uma rosa, mais adeante varios espinhos; e vae seguindo o conselho da Musa popular:

"Sê prodiga, que a avareza
E' um enorme peccado.
— Teu thesouro de ternura
Gasta-o todo, sem cuidado."

Não é verdade que a sciencia dos simples, não a que os livros ensinam, mas esta que por ahi anda, nas bocas e nos violões em noites de luar, encerra profundas, sublimes lições? Ouvi ainda:

"Lamenta o teu infortunio,
Mas não maldigas as dores,
Porque só o soffrimento
Nos ensina a ser melhores."

Se assim fosse, o mundo estaria cheio de santos e de santas! Mas a dôr que se repete todos os dias, vae cansando a alma, vae trazendo a descrença e produzindo a amargura... Mas parece que, ás vezes, a certas venturas é preferivel o soffrimento:

"De algumas sortes ditosas
Minh'alma, caso não faças
Ha tantas felicidades
Feitas da alheia desgraça!"

Para a desgraça, para as miserias da vida, tem a Musa popular requintes de delicadeza, thesouros de indulgencia. Não nascesse ella no coração do povo, simples e bom coração sem mentiras sociaes, sem preconceitos hypocritas!

"Não zombeis das que o amor
Arrastou para o peccado;
Tambem caem muitas nodoas
No panno mais branqueado"

As nodoas daquellas que o amor arrastou, para o peccado, são antes estigmas de martyrio e insultal-as é sacrilegio...

"Quem tiver filhas no mundo
Não ria das malfadadas;
Porque as filhas da desgraça
Tambem nasceram honradas."

E' optimista em sua doçura resignada, a Musa minha amiga; de vez em quando, a sorrir vem ensinar-nos a esperar:

"Eu disse ao meu coração:
— Não te atormentes. Confia!
Jámais houve noite escura
De que não nascesse o dia."

Minh'alma, nunca desesperes;
Não desanimes. Espera!
Mesmo as silvas dos silvados
Têm a sua primavera."

Bemdita sciencia singela e simples esta que a cantar nos ensina a esperança. Mas será esta esperança uma piedosa mentira da Musa popular?

Parece que a maior verdade que o povo canta é a que está encerrada nestas duas linhas:

"A verdadeira ventura
E' não querer ser feliz..."

929.

O CIUME

COELHO NETTO

Naquella manhã, sobre todas radiosa, em que o sol, que era brando, pela primeira vez ardeu, e as aguas que eram tranquillas, arrufavam-se espumantes.

Adão, que se deitára em macia alfombra, com a cabeça em uma pedra forrada de musgo, adormeceu serenamente, ouvindo cantar os passaros.

Então, Deus, estendendo desde o céu, a sua mão direita, insinuou-a sob o corpo adormecido e [illegible] de leve, e, na forma que delle ficou no leito [illegible] de [illegible] e violetas, espalhou terra amassada com agua do mar e petalas de flores [illegible].

Saindo, porém, a figura mui semelhante a Adão, pelo molde em que fôra affeiçoada, quiz o Senhor distinguil-a, melhorando-a; e, arredondou-lhe graciosamente as formas, alongou-lhe os cabellos e, para assignalar que aquelle fôra o segundo ser humano que lhe saira das mãos, appoz-lhe ao peito duas conchas do mar.

As petalas das flores logo sobresairam: as das rosas nas faces; nos olhos, as das clematites; as das papoulas nos labios, e as dos jasmins deram-lhe alvura á pelle. Isto feito inspirou-lhe Deus a alma.

Quando Adão despertou [illegible], achando á sua ilharga aquella creatura nova que sorria, tomou-a por um anjo, vendo, porém, em vez de azas os cabellos que a illuminavam teve-a por uma projecção do sol, em contacto com as sombras que saiam de todos os relevos. Tocou de leve, a medo, o corpo feminino, e, [illegible] — Que imagem seria aquella?

Os animaes farejavam o ar que ella [illegible] e se approximavam [illegible] para aspirar-lhe o aroma; as hervas arripiavam-se sob os seus leves e pequeninos passos e, para conservarem a caricia, retraiam-se (e, desde então, ficou na sensitiva a susceptibilidade de se fechar [illegible]); as aguas murmuravam mais meigas se a sentiam perto; toda a natureza vibrava com o prestigio da sua presença.

E Adão, pasmado, fitou o olhar interrogativo no céu onde desapparecera, entre nuvens, a mão direita de Deus.

Eva baixava o olhar á terra encantada com a delicadeza dos fêtos rendilhados com o variegado matiz da plumagem das aves que acercaram, umas em vôo, outras pousadas, seguindo-lhe as pégadas [illegible], até que chegou a um limpido remanso, vendo-se nelle reflectida.

Outra!

Voltou-se, d'um impeto, para Adão que a contemplava a distancia. Todo o seu alvo corpo crispou-se em arrepio, [illegible] as rosas da face; reluziram-lhe, chispando [illegible], as clematites dos olhos e, com o assomo que lhe encheu o peito, rebentaram-lhe em espuma as duas conchas do mar.

Voltou-se, então, para o homem [illegible].

E Adão, senhor soberano da Vida a quem obedeciam todos os animaes da terra e os que andam nas aguas, e os que vôam no ar, dirigiu-se, humilde, para a que o chamava e, caminhando, sentia repercutir dentro em si, o rumor dos seus passos.

Deteve-se á escuta, attento ás pancadas crebras que não eram écos mas sons proprios, vibrando-lhe no peito. Olhando, então, [illegible], que sempre lhe apparecia nas suas ansiedades, viu a mulher de pé, envolta nos cabellos louros, em extase, o ora o olhava a fito, ora va o olhar a agua lisa, onde a sua imagem se reproduzia. Chegou-se timidamente a Eva, cingindo-a pela cinta e os longos cabellos de ouro cobriram-nos a ambos.

Ardendo, porém, em sêde, inclinou-se Adão á beira do remanso, unindo as mãos em concha para dessedentar-se. Mas a mulher oppoz-se-lhe vivamente [illegible] na agua, [illegible] estava no fundo.

E foi assim que, da primeira illusão nasceu o ciume, reflexo do proprio amor.

"A PEROLA" E AS SUAS NOVIDADES DE VERÃO

Uma das recentes novidades que acaba de ser adoptado para a toilette feminina é o voile com renda "guipure".

Esta ultima novidade veio de lá de Paris, de grande centro mundano, e [illegible] entre nós, pela conhecida e acatada casa "A Perola", á rua Uruguayana n. 18.

[illegible] o proprietario desse estabelecimento, senhor J. Rabello, que nos informou ter recebido um lindo e variado sortimento desse moderno tecido.

O voile com renda "guipure", além de constituir uma alta novidade, é um tecido appropriado á estação que atravessamos.

Certamente as nossas leitoras não deixarão de fazer uma visita a esse acreditado estabelecimento. (259)

— Que é a gloria do mundo? Sombra que se esvae, espuma que se desfaz, flor que murcha. — S. Bernardo.

A descortezia não é um vicio da alma: é a consequencia de varios vicios. — La Bruyère.

Manteaux em velludo branco, guarnecido de "rénard" preto

ALVORADA

CACY CORDOVIL

Era a alvorada de 6 de julho de 1922.

Desde que a noite caira havia cessado o clamor do canhoneio a que só a corrente das montanhas correspondia, com o soturno propagar do éco. O dia todo correra entre o susto apavorado dos que temiam apenas por si, sem comprehender a situação angustiosa que a revolta creára para os paes e os irmãos dos exaltados que tomavam armas, sosinhos contra uma nação inteira.

Gente havia desorientada, pelas ruas, gesticulando, buscando sofregamente qualquer informação. Outros, transidos, trancavam a casa, alumiavam a lamparina aos santos, juntavam-se aos grupos tremulos, maldizentes, onde exorcismos, supplicas passavam sussurrados periodicos quaes estribilhos.

Pelas ruas andava retinindo armas, espalhando temor, o tropel das cavalhadas, faulhando nos parallelepipedos e martellando secco no asphalto; pelotões armados succediam, e eram todas as caras dos soldados ferozes e duras, como deve ser sempre o aspecto do homem que vae matar outro homem desconhecido.

Prisões registavam-se a cada instante; ora, o enthusiasta que bradara pela revolta, ora o diabo curioso que parára, olhar espetado, insolente na sua displicencia de calmo, a contemplar um destacamento estacionado.

De quando em quando era uma mulher angustiada contorcendo as mãos, palpitante, que perguntava ao sargento improvisado official:

— Diga-me, por favor, o 2º batalhão entrou na revolta?

Via um riso escarnecedor na bocca immensa do negro:

— Não, faltou á ultima hora...

Era a traição vergonhosa que o homem proclamava. Sem comprehender, a mulher não soffria a humilhação terrivel de que o pae dos seus filhos fosse um soldado que esquece compromissos de honra. Ia para casa ainda com leve temor sulcando-lhe a testa, ia abraçar os filhinhos que brincavam inconscientes, no pateo da estalagem, fazendo espadas e kepis com folhas de jornal e tamborilando latas vasias.

Outro vulto surgia, tropego, escondendo lagrimas, abafando soluços:

— Senhor official: diga-me, por Deus: o 3º regimento de infantaria tambem se revoltou?

— Não, teve medo, depois de tudo conspirado com os outros.

Era outra phalange do Exercito que fôra hypocrita, covarde e traidora, como se exigia, naquella época, ao caracter de um soldado. Nova traição que se espalhava. Tudo conspirado, tudo marcado entre os officiaes, reunidos na calada das noites, nos antros silenciosos de alguma ruela. Todos haviam curvado a cabeça sobre os papeis da conspiração, após o juramento solenne de fidelidade e solidariedade. Todos haviam jurado a perseverança e a coragem de si proprio e dos batalhões que commandavam. Saiam, no emtanto, dos antros reconditos dos reaccionistas para se mergulhar no recinto fervilhante de intrigas, de adulação e mentira, recinto onde vivia, transformada em temor e odio, a força da alma ardente e sincera da Patria.

Já no cair da tarde soube-se que a Escola Militar, — um exercito de meninos sonhadores, mais sonhadores que os revoltosos de 1824, mais confiantes que os conspiradores de Minas, descera do Realengo, marginando a linha ferrea de curso interrompido desde a vespera, avançava sobre a cidade visando reforçar a sua onda ao 1º e 2º regimento de infantaria da Villa Militar.

Soube-se e um fremito de enthusiasmo apiedado, de temor empolgante pela bravura da meninada aprendiz em armas passou pela cidade toda, antes sob uma suggestão oppressora de incerteza e perigo.

Foi quando a noticia se espalhou pelo bairro que aquella mulher já velha, encarquilhada, magra, surgiu á rua, arrastando nos pés inchados um chinello felpudo. Andou tremula até a praça, onde estacára um pelotão governista. Procurou com os olhos, — talvez o ultimo vestigio de uma vida intensa, affectiva, impressionista, — o official commandante do destacamento. Approximou-se-lhe timida, lutando de vergonha e do medo que o galão novo no braço do official, sobre a divisa preta e branca do sargentado, denunciava a falta de principio e inhabilidade completa para o cargo especial que occupava.

— E' verdade, senhor, que a Escola está levantada?

— Sim, é verdade.

— O senhor saberá por acaso... terá adherido ao movimento o meu filhinho?

Pelo rosto barbaro, crestado e escarnecedor do homem passou um riso de importancia a emprestimo:

— Serei pagem de creança!... Sei lá, mulher!

Ficou perplexa a velha, as duas mãos juntas, estendidas, a boca entreaberta, olhos annuviados pela decepção profunda. Quiz balbuciar uma palavra mas só arrancou, estrangulada, a phrase do seu espanto:

— Um official!

Saira o homem a rir ainda, injuriando a cabeça branca que se curvava á infamia do seu deboche. Ella voltou tambem, a passo lento, pela rua escalavrada, tropegando nos parallelepipedos mal engastados, muito curvada, o sangue ao rosto, agitada por um tremor afflicto.

— Se elle estivesse aqui não me insultarias, moleque!

Agitava-a toda o orgulho secular de uma raça que fôra nobre, que fôra titular, e se reduzira agora a um chalé numa esquina, a alguns moveis estylisados, ao piano grave e negro, e a bibliotheca, formando sempre, de gerações atraz a mentalidade da familia.

Mas a voz aspera do official de horas chamou-a ainda:

— O seu filho é da Escola?... Pois sei, sei sim.

Houve um lampejo de alegria no rosto enrugado da velha.

— A essa hora elle deve estar... já está fuzilado!

Ella gritou, desvairada, o rosto convulsionado abatido para o chão. Cambaleou, numa vertigem; amparou-se ao muro, e longo tempo, o olhar esgazeado, assistiu a um mundo que se reduzia a escombros. O seu filho... morto!

Aos olhos assomaram lagrimas pesadas, pungentes, quaes as gotas de cirios mortuarios que se fizessem em nada. E não seria assim, se elle morresse? A sua vida, convertida em lagrimas, se reduziria a um frangalho desconforme, como o cirio de morte?

Viu um vulto piedoso que se acercava della: talvez fosse tambem infeliz, talvez comprehendesse a sua dôr, ferido de identica desgraça.

Arrimou-se-lhe a velha, gemendo, pequenina, fragil, contando que o filho fôra morto na revolta:

— O meu filhinho! A senhora não sabe... não sabe o que é a gente ter um filho soldado. Eu chorei muito quando elle quiz entrar para a Escola. Mas teimou, desde menino vivia sonhando com batalhas e galões. Ia ser general; seria general ainda. Quando veiu a revolta tive certeza de que se exaltaria, seguiria com os bandos de voluntarios. Não sabia que toda a Escola iria com elle... Quanta mãe infeliz, meu Deus, quanta mãe infeliz!... E o meu Nelson, com 18 annos só! Foi fuzilado com 18 annos!

— Mas quem lhe disse que elle morreu?

Ninguem sabe, senhora o que aconteceu por lá. Esse homem mentiu. Todas as communicações estão cortadas. Não, não acredite que seja verdade... espere, que seu filho se salvará... Elle voltará... Ha de ser general ainda...

Chegaram defronte do portão do chalé, onde a velha parou, choramingando, maldizendo-se. Ouviu ainda as palavras animadoras da desconhecida, agradeceu, convidou-a a entrar e, como não acceitasse, recomendou que viesse vel-a, pediu que fosse levar qualquer noticia conseguida.

Arrimada ao corrimão, gemendo, subiu a escaleira que lançava para um alpendre onde trinavam passaros em gaiolas pintadas de côr.

Parou, contemplando-os no vae-vem ancioso de um puleiro a outro, espadanando as asas na vasilha d'agua, modulando cantigas para o céo claro. Abanou a velha a cabeça:

— Coitados!... o seu Nelson... Não, não póde ser... Meu Deus!

Agarrou-se a uma vara de ferro que sustentava a coberta do alpendre. Descansou nella a cabeça e ficou chorando, chorando...

— Margarida! — chamou uma voz de homem, do interior da casa.

Ella calou, mas escutou ainda; como insistissem, arrastando os pés, os braços caidos, subiu o batente para o interior, empurrou a porta, atravessou a sala comprida e ensombrada, entrou no quarto de casal, severo no tom do mobiliario.

Andou até a cama, sentou-se-lhe á beira.

— Então, Margarida você teve alguma noticia? Que é feito de Nelson?

— Não, não sei... Ninguem sabe... O que elle disse é mentira...

— Que?... quem foi e o que disse?

Margarida estremeceu:

— ada, caduquice de velha...

— Velha!

— Sim, e não é? A gente já está de cabello branco e você não acha?

— Foram os filhos, o cuidado, as preoccupações. Só o Nelson... Dizem que o caçula dá mais que pensar. E não é?

— Você sempre ranzinzando com o pequeno! Se acontecesse...

— Deus me perdôe! — mas se acontecesse elle morrer... ahi na revolta, você teria remorsos, Joaquim...

— Então não sabem ainda?

— Nada.

O velho, prostado de rheumatismo, gemeu, procurando abraçar a companheira. Contornou-lhe apenas as costas, com o braço, recurvado caido sobre um monte de cobertas dobradas. Juntos, ficaram em silencio, rezando mentalmente, emquanto a noite avançava, arrastada, cautelosa, semelhante a um avantesma que atacasse em cilada.

Muito tempo depois, o quarto já estava em treva; distinguia-se apenas o vulto pesado dos moveis passadistas, surgiu a figura da empregada, no quarto da porta, de pés descalços, cabellos arripiados, saia de chita sungada sobre a barriga desfarçando a molhadella feita na lavagem dos pratos.

— D. Margarida tá posto o jantá.

— Sim, Rita, já vou.

O vulto relaxado desappareceu, corredor a fóra, rumo á cosinha.

Ergueu-se a mulher, dizendo ao marido que esperasse, mandaria Rita levar no quarto o jantar.

Joaquim cerrou a meio os olhos, exhausto de procurar seguir as façanhas do filho, de conhecer os perigos que o ameaçavam, a desgraça possivel na sua vida de pae velho, esperando consolos e triumphos das gerações que lançará ao mundo.

Um abatimento somnolento invadia-o aos poucos. Pensou que dormiria, e procurou lutar contra o somno. Ouviu um ruido leve de passos na sombra do quarto. Seria a Rita, com o jantar, talvez. Levantou a cabeça. Viu aos pés da cama, um vulto que andou lentamente até o oratorio e desappareceu, ao seu espanto medroso:

— Rita, é você? Quem está ahi?

Ninguem respondeu. Então, tomado de panico, chamou aos gritos a mulher.

Um tremor convulso agitava-o, fazendo gemer o enxergão. Chegou a velha, correndo o mais que lhe permittiam os pés inchados e o corpo pesado.

— Que é meu amigo?... que tem?

— Quem esteve ali, Margarida?... ali aos pés da cama? Foi a Rita?...

— Rita?... ficou na sala de jantar, arrumando a bandeija? Que aconteceu?

— Não, impossivel! Euvi, Margarida, vi alguem em frente ao oratorio... Eu vi!

— Impressão, Joaquim. Não havia pessoa alguma...

— Então...

Olharam-se sorrateiros os dois velhos. A phrase do homem ficou suspensa, numa expressão de terror, sobre os seus labios descoloridos. Não queriam esclarecer a suspeita, enchendo a alma da luz de um olhar compartilhado, comprehendido, repleto de duvidas e temores.

No emtanto, o pensamento de Margarida repetia soturno:

— ... a essa hora já esta fuzilado...

Não se afastaram mais. Viram, de mãos dadas, todo o cortejo lendario das horas passar, em tropel... Mas não, o tropel era o tic-tac desordenado do coração.

Sentiam o presagio mão daquelle vulto subtil, arrastando-se até o oratorio.

Lembravam o filho, sempre que aos sabbados chegava da Escola e encontrava doente o pae. Conversava, apoiado aos pés da cama, andava depois para o oratorio, e ficava, a olhar a luz tremula das velas e as flores que o zelo materno comprimira nas jarras.

A noite avançava, supersticiosa...

Os rumores de fóra, de gente que andava, atropeladamente, a colher informes, de pelotões que passavam, com o martellar rithmado das sapatorras no lagedo, das cavalhadas que faulhavam, espoucavam pedras, calára havia muito. O ultimo movimento fôra de interminavel cavallaria, que descera, de passo exhausto, lanças erguidas em victoria, rua abaixo... Ouviram depois duas vozes conversando:

A revolta foi abafada, heim, d. Izaura?

— E' verdade.

— Houve mortes no encontro das tropas?

— Houve sim; toda a gente do forte de Copacabana. Uns morreram, outros estão gravemente feridos.

— Muita gente?

— Eram uns vinte contra o exercito inteiro. Meu irmão conseguiu chegar até o local. Encontrou tudo consumado. Vinte contra um exercito! Sabe? — eu pensei que nos tempos de hoje não houvesse mais heroismo.

— E a Escola?

Os velhos estremeceram, e esperaram ansiosos a resposta da desconhecida.

— Consta que houve mortes, mas não se sabe ao certo quantas.

— Que horror! Quanta creança levada inconsciente a esse desastre! Quanta mãe infeliz!...

As duas creaturas apartaram-se, soaram no silencio os seus passos apressados, mas a phrase ficou, dolorosa, na alma de Margarida.

Muito tempo depois, sem palavras, sem animo de confiar as suspeitas, ouviram o gallo cantar, ao longe.

O silencio era enorme, a noite alongava-se qual uma exclamação negra sobre a tragedia brava e louca que viera de se consumar.

O tecto, o soalho de largas taboas corroidas, as paredes, estalavam, seccamente, de quando em quando; as casas velhas são templos que a superstição, a pressão nervosa e a vigilia exhausta povoam de deuses barbaros, da magia oppressora do sobrenatural.

A esse tumulto estranho seguiu-se uma paz suavissima, tenue, que vinha de fóra, invadindo, no cortejo revelador da luz, as salas compridas, o corredor ás escuras. Em breve surgiram aos olhos dos velhos os vultos massudos dos moveis. Em breve o sussurro da vida fóra chegou-lhes ao ouvido. Era a vida real, sem o peso superticioso do ignorado, que se erguia em trinados, em melodias, pelo jardim e pela rua pobre.

Margarida caminhou lentamente até a janella, abriu-a num impeto. A luz inundou o aposento inteiro. Ella contemplou o céo, para os lados da Escola e da Villa Militar; uma onda de sangue corria nas nuances de nuvens atropelando-se, succedendo-se, lembrando, enfileiradas, as columnas de um exercito. No emtanto, havia luz, serenidade e canticos pela manhã que despontava. A velha baixou a cabeça, chorando. E no céo, ao longe, para os lados da Escola, o tumulto sangrento se desfazia de todo na suavidade do novo dia, na inutilidade de mais um alvorocer...

Rio, 8 de outubro de 1929.

O SYMBOLO

C. C.

Uma suggestão suavissima de melancolia, de saudade, de ternura, invadiu a casa inteira quando espalhei pelas jarras as orchidéas preciosas que me enviaste.

Dir-se-ia que uma creatura nova penetrára na minha vida, insinuava-se com o mysterio, com o encanto da sua origem; entrára, era apenas uma alma; alma que se estendia, que embebia tudo, alma que me envolvia, que se fazia, emfim, a minha propria alma...

As orchidéas, fidalgas e exoticas, foram aos poucos a synthese da minha personalidade, a materialização do fluido da finalidade de todos os anseios, de todas as aspirações que me obcedam. São hoje muito dos meus dias; penso ás vezes que o perfume das suas petalas, perfume que não tem a suavidade fantasista das rosas romanescas, nem a insinuação obstinada dos cravos, perfume vivo de vida, de corpo, de materia, era a minha propria voz, fluidificada.

Devias ter pensado tambem. Achaste que o exotismo das orchidéas dizia com o temperamento estranho que anima. Achaste que a doçura da tonalidade que cobre as suas petalas, chocante ao violeta fechado que as centraliza, era bem a minha alma, ora rendida de sentimentalismo, cheia de extases e alegrias placidas, ora violenta e arrebatada, destruindo o sonho todo que se lhe erguera á roda...

Foi por isso que escolheste as orchidéas. Não pensaste que grande emoção me estarreceria, mixto de jubilo, de enlevo, de surpresa, e, — por que não? — tambem de tristeza. Porque as orchidéas desgarradas, excentricas, contorcidas, flores que devem ter nascido de martyrios supremos, de sacrificios abnegados e terriveis, guardam em si a imagem sonhadora, talvez, mas muito triste, do seu ideal ingenuo de soffrimento victorioso...

Tu me mandaste um symbolo. Elle me embebeu toda... Um symbolo estranho de dôr incomprehendida...

E' por isso, porque senti com todo o ser a idéa linda que tiveste, que, vendo nas jarras, pela casa inteira, penderem as orchidéas, desoladas, as petalas que se haviam erguido para o infinito, extaticas e contorcidas, vendo-as morrer aos poucos, no martyrio emocionante enchendo-me os olhos, num ultimo alento, de encanto, — é por isso, que tenho a impressão suggestiva, profunda, de que a minha propria alma agoniza com ellas...

Rio, 8 de outubro de 1929.

DE PARIS

Emquanto os antiquarios, lutam, disputam, um sofá, uma commoda, uma mesa e chegam á pagar centenas de mil francos, quando não é o Estado que adquire para um dos seus multos museus, os innovadores das artes os modernos, os futuristas, se afastam cada vez mais do que é bello, do que é logico, do que é natural. Chegaram até á um ponto que os "interiores" têm a ambiencia de um bar, ou de um gabinete de dentista. E' a arte moderna no mobiliario e na decoração.

Um salão de visitas não é mais o que era até então, cerimonioso, austero, sobrio, rico emfim, como se diz elegantemente aqui: "guindé". Cada um vive no seculo em que vive, mas no quadro que lhe convém dizem os de bom senso ou os de bom gosto. O facto é que os salões de hoje se chamam "living room", "studio", e "studio-bar". Americanismo, ou crise de habitação? Crise de habitação, pelo preço que estão estas. Emfim, nestes "studio-bar", onde o piano se harmoniza com o apparelho de T. S. F., a mesa de trabalho com a bibliotheca, as poltronas e os bancos com o "bar" é a peça de uma casa que substituiu duas ou tres ou mesmo mais e acabou com a classica sala das visitas que segundo criticas parecem sempre endomingadas. Conclue-se que a arte moderna na decoração é antes de tudo uma arte pratica e economica, pois que com qualquer divan, duas mesas baixas, um "bar" tomando um canto da peça e um piano atravessando-a quasi toda, está mobiliado o que os modernos chamam o "studio-bar".

Em visita á "Maurice Yvain", vi pela primeira vez uma destas salas, decoradas por "Hartmann".

Seja o decorador, inglez, allemão, austriaco, russo, o gosto e o genero é tudo que ha de mais anglo-germanico e de latino não tem nada. As paredes e o tecto são pintados de claro, tendo um divan côr de havana. A illuminação é feita por cantoneiras de vidro opaco, nos quatro cantos da sala. O movel capital é o instrumento do artista, um immenso piano de cauda que solenne e frio se adeanta e ainda mais fria torna a peça. Em frente ao piano, feio e austero, se levanta um pretencioso "bar", em madeira envernizada, que se harmoniza com as mesas e a bibliotheca.

Diz o artista e o seu decorador que esta sala de estudos é o quadro precioso para um artista, pois nada o póde distrair afóra o silencio e a simplicidade que são necessarias á leitura e á inspiração.

Não procurou *Maurice Yvain* macaquear o "American Bar", o canto onde os convivas de uma festa vêm achar a fantasia, o assumpto, a alegria, para um jantar ou um almoço, saboreando alguns "cocktails"...

O "bar" constitue hoje na decoração moderna, num objecto um movel indispensavel, como até então eram as caixas de cigarros dispostas sobre as mesas. A moda do cigarro já passou ou por outra, tornou-se coisa natural.

Diz "Paul Reboux" que por emquanto, a moda do "cocktail" está na ponta, por ser ainda um meio de embrelagar a humanidade com o titulo de amostra...

ROB

Liberdade, quantos crimes são commettidos á sombra do teu nome! — Madame Roland.

MODAS E CURIOSIDADES

ASSUMPTOS FEMININOS

NOVIDADES PARISIENSES

Crime sem penalidade

IVETA RIBEIRO

Chegou até aos meus ouvidos, affeitos já a escutar lamentos e gemidos, esse grito de angustia que uma torturada alma de mulher, para mim desconhecida, lançou num momento de desespero e de abandono...

Elle veiu envolto na capa fragil de um enveloppe branco, commum; um enveloppe simples e barato, de carta de gente pobre...

Veiu nas linhas escriptas com a irregularidade das que têm a graval-as, a mão tremula, nervosa, de uma creatura que soffre, sem esperança de consolo, uma dôr dalma, profunda e infinita...

Veiu de longe, do ignorado ponto da terra, onde um misero coração feminino, padece da mais negra das maguas, torturado de saudades de uma felicidade extincta; chorando as illusões que morreram, bruscamente, despedaçadas, espesinhadas, pela mão brutal do egoismo alheio e da alheia maldade...

E' como um éco dorido de justa revolta humana, que se gravasse num espaço de papel branco, e que viesse a mim, repercutindo no meu coração e fazendo tambem fremir de piedade pela pobre victima de um crime impune, e de revolta pelo algoz de uma pobre alma, ferida!

Occultam-se á minha percepção os personagens desse drama pungente, mas vulgarissimo nestes tempos de irreligiosidade e de liberdades excessivas.

Não sei, nem posso suspeitar, quem é a triste mulher que me escreve, escondendo-se, medrosa e soffredora, numas iniciaes que nada exprimem; mas ha tanta magua e tanta sinceridade, nas phrases contidas na carta que recebi, que me sinto no dever de satisfazer-lhe a vontade, escrevendo hoje para ella, que espera uma palavra minha, na illusão de que essa palavra lhe possa dar uma migalha de allivio ou um vislumbre de esperança.

Amiga que te occultas num longinquo rincão dessa lendaria Minas, encantadora e suave nas suas tradições de paz e de simplicidade, aqui estou junto de ti pelo pensamento, commungando de tua dôr, como uma irmã amorosa que tenta enxugar, carinhosamente, as lagrimas de uma irmãzinha que soffre e que se revolta contra as crueldades do destino.

Aqui estou junto de ti, nesta hora em que te escrevo, unindo ao teu o meu espirito de mulher que maldiz todas as injustiças do mundo, mas que tem sempre mais pena dos criminosos do que das victimas que elles fazem na inconsciencia de seus actos inferiores de animalizadas creaturas sem fé.

Aqui estou junto a ti, attendendo ao teu desesperado appello á minha alma cheia de boa vontade de ser util aos que soffrem para merecer de Deus a esmola de consolo a seus proprios soffrimentos.

Talvez nada te possa dar, além do meu carinho de amiga, pois para a tua dôr já Deus te concedeu o melhor dos balsamos a certeza do dever cumprido.

Tu, minha pobre amiga desconhecida, não és mais do que um triste componente da grande massa de esposas soffredoras que por ahi andam, arrastando desgostos e desesperos e lutando contra a inconsciencia de homens sem principios de decoro moral e sem consciencia de seus deveres de esposos e de paes.

Como tu, no abandono e no esquecimento; sem o amparo natural do homem que foi buscar na tranquillidade de um lar, uma moça pura, ingenua e confiante, para fazer della uma esposa, o que, afinal, fez, apenas, uma infeliz, ha milhares de mulheres por esse mundo de Deus!

Victimas, como tu, da inconsciencia de um homem, que commette o crime nefando, para o qual falham todas as penalidades dos codigos, de deixar á mercê da sorte, exposta á cubiça dos outros homens, e á miseria que traz comsigo a fome e o hospital, a mulher que perante Deus e a lei, recebeu como esposa, ha centenas e centenas, por esta nossa terra que se presa de ser civilizada e progressista!

Justo e natural é a tua revolta por te veres abandonada, injustamente, pelo companheiro que escolheste para compartilhar de tuas alegrias e de tuas dores, mas, em meio de tua magua immensa, Deus deixou-te uma alegria confortadora — a paz de tua consciencia de mulher que soube conservar-se honesta e digna, mesmo acoitada por todos os reveses e por todos os desesperos.

Fruto accelerada marcha que a civilização imprime á nossa racionalidade é esse desequilibrio sensivel dos sentimentos collectivos, desequilibrio esse que crêa tolerancias exageradas e vae corroendo as bases onde repousam o respeito mutuo e a observancia do culto que se deve á familia.

Nesta época, fremente e estonteada, em que se cream maravilhas de mecanica e em que a electricidade preside a todos os actos da existencia, intromettendo-se em tudo, até na propria organização do corpo humano, é natural que os homens se considerem deuses e se arroguem direitos que redundem em verdadeiros absurdos.

Ainda infelizmente, sob o dominio da orientação masculina, a sociedade de hoje acceita e accommoda-se com todas as irregularidades creadas pelo desrespeito aos principios sagrados que regem a organização da familia, e as derrocadas de lares felizes, e os crimes dos maridos que abandonam esposas e filhos innocentes, para fugir aos deveres de trabalhar para elles e por elles viverem devotadamente, são hoje, em dia, banalissimas occurrencias que muitos olham sorrindo e poucos dão attenção.

Consequencia dessa criminosa e dissolvente tolerancia para com o crime vulgar de tantos homens sem dignidade, é a avalanche assustadora dos desquites que abarrotam os tribunaes, e a crescente cohorte de mulheres infelizes que enchemeiam nos centros de perdição onde se joga a dignidade na illusão de ganhar uma felicidade impossivel.

Como o teu marido, minha pobre amiga abandonada e infeliz, ha por ahi incontaveis homens que mereciam uma punição de leis severas e repressivas, mas para elles tudo se torna natural, porque a sociedade os tolera, e acceita a sua convivencia com os outros, os que sabem o que significa a palavra — Dever — e o que traduz em sentimento a palavra — Dignidade!

Para esses homens como o teu marido, que commettem o crime vergonhoso de abandonar um lar respeitavel onde elles proprios abrigavam esposa e filhos, não ha penalidades prescriptas além do mascarado divorcio que adoptamos e a miseravel obrigação, nunca cumprida, de manter com exiguas pensões monetarios, as creaturas que passam a viver sem amparo moral de ninguem!

Para esses maridos como o teu, minha triste repudiada sem razão, a sociedade não tem o menor escrupulo em mantel-o no seu seio, como se elles fossem mesmo dignos do respeito alheio, confundindo-os lamentavelmente, com aquelles homens que, mesmo sem forças para soffrer as paixões imperiosas, nem para fugir a tentações poderosas, esforçam-se por manter a tranquillidade dos lares e a confiança ingenua das esposas, que embora ludibriadas conservam-se felizes pela ignorancia dos resvalos do companheiro querido.

Já vês tu, minha amiga desconhecida, que a tua desdita não é unica, e nessa certeza deves procurar consolo para a tua triste situação de esposa abandonada e soffredora, mas acima de tudo, volta-te para Deus e agradece-lhe o ter te dado a força necessaria para conservar-te honesta, mesmo insultada no teu sentimento mais puro, e mesmo atirada á negrura da pobreza, moça e incauta, como te deixou o infeliz que não comprehendeu o seu crime.

Nada esperes das leis humanas porque ellas nada podem em face dos sentimentos de cada um, mas espera tudo da lei de Deus, porque só ella rege os destinos humanos e pune os defeitos de seus subordinados!

Se queres um conselho de amiga, aqui o tens:

— Conserva-te honesta comis, para que Deus premeie o teu valor dando-te o respeito de todos; procura no trabalho honrado, embora o mais mesquinho, os meios para viveres independente de protecções humilhantes se és forte e corajosa; e todos os dias, nas horas de tuas meditações, pede a Deus pelo desgraçado criminoso que pensou fazer-te infeliz mas que só para elle proprio creou a desgraça em que mergulhou!

Se por ventura, foi por outra mulher que elle commetteu o triste delicto de covardia moral que o torna criminoso aos olhos de Deus e dos homens dignos, ora tambem por ella, porque tambem merece commiseração e piedade.

Adeus, minha triste amiga soffredora.

Onde quer que te encontres, recebe o osculo de carinho que te envia aquella que muito vae pedir a Deus pela tua consolação.

Rio, 7-10-29.

UM MOÇO HUMILDE

XISTO BAHIA

Era baixo e magro. Andava bem vestido embora com modestia, devido á sua situação financeira, que não era das melhores. Mas, entre os empregados activos e diligentes da casa Cruz & Weber não tinha outro vendedor que mais depressa se [illegible] dos encargos.

Comtudo, Sizenando do Pin Teixeira Bastos de Souza, não [illegible] que correspondessem aos seus esforços. [illegible] prestimoso, serviçal, diligenciando agradar a todos; [illegible] Sizenando do Pin Teixeira Bastos de Souza, além do seu ordenado, tinha pequenas commissões obtidas das vendas [illegible].

A começar pela extensão do nome que causava antipathia aos freguezes facilmente irritaveis, Sizenando tinha o gravissimo defeito de ser dotado de excessiva humildade, absolutamente incorrigivel.

Todos com quem elle tratavam, fatalmente, logo descobriam nelle esse sentimento christão que, no paganismo quotidiano da luta pela vida é uma fraqueza que incita nos outros homens a vontade de se mostrarem fortes e mais ousados.

Nos escriptorios da Companhia Sizenando era o involuntario objecto de facecias e pilherias que, muitas vezes, o tornavam acabrunhado, lamentando interiormente, o seu temperamento.

Mas, elle não o demonstrava. Sempre tinha um sorriso em resposta ás pilherias que o ridicularizavam. Apenas, ás vezes, o rosto corava fortemente, revelando, a quem o observasse, a sua indignação inconsequente.

— Sizenando, o patrão [illegible] para que receba o dinheiro da commissão de um freguez teu que [illegible] aqui...

— Quem será? Não me lembro. [illegible]

Sizenando voltava do escriptorio do patrão, abatido com as reprehendas que ouvira. [illegible] dos collegas. Ao ouvir as reprehensões do chefe, desculpara-se timidamente, sem coragem de accusar o autor da pilheria.

Os outros riam, gargalhavam, e repetiam as chalaças.

Os pequenos acontecimentos infelizes, succediam com o humilde a todo o momento. Sizenando do Pin Teixeira Bastos de Souza, davam motivos a troças [illegible] para os seus companheiros.

[illegible]

Sizenando, apertado nas suas roupas limpas, activo e prestimoso, não tinha coragem de [illegible] daquellas impertinencias. [illegible] se prestaria assumir attitudes que o livrassem da indigna perseguição.

— Ah! Se eu fosse egual ao brutamontes do Ricardo, que sempre dá a impressão de quem está disposto a uma luta corporal, — ou como o Albertinho que, apezar de magro e pallido, não poupa tremendos desaforos, quando alguem o importuna...

Assim monologava Sizenando, bem comprehendendo a fraqueza do seu temperamento que o fazia parecer covarde, tornando-o desrespeitado pelos outros.

— Mas, eu não sou um covarde. [illegible]

[illegible]

Na verdade, Sizenando não era um [illegible] vendedor de jornaes.

[illegible]

zar da pobreza, da viuvez e dos filhos.

Era bom homem o sr. Tavares.

Reconhecendo a dedicação de Sizenando, obrigara-o a ficar morando com elles na bella casa [illegible]

[illegible]

— Sizenando, uma moça chama-te no telephone, elle correu pressuroso [illegible]

A conversa foi longa, apezar do embaraço do moço heróe, que respondia em monosyllabos, muito vermelho, endireitando a gravata, como se podesse ser visto.

[illegible]

— Qual é o seu nome?
— Sizenando.
— Quer saber o seu nome?
— Ora, seu Antunes... Para que tanta pressa? Devagar se vae ao longe... Não seja assim zangado.

[illegible]

— Essa moça é a tua pequena?

E elle, endireitando a gravata e apanhando o chapéo:

— E', sim. Vocês são impertinentes...

Sahiu, apressado, exclamando com voz alta:

— Até amanhã, meus senhores.

Desse dia em deante, foram escasseando as pilherias maldosas. Praticavam-n'a apenas por força do habito. Tambem, Sizenando tomava, insensivelmente, attitudes que impunham respeito; dava murros na mesa quando apparecia algum serviço que o atrazasse para o encontro com Helena; gritava que era uma falta de collegüismo não o terem chamado ao telephone...

E um dia, que o pallido Alfredinho, estando mais bilioso, vendo-o demorar-se na costumada palestra amorosa, exclamou: "Isto de estar sempre telephonando para o namorado é indecente, para uma moça!", Sizenando soltou um insulto grosseiro e atracou-se com elle.

Foram suspensos por varios dias.

Elle, obedecendo á sua antiga humildade, teve tentações de pedir desculpas ao Alfredinho, mas, contando o facto á Helena (contava-lhe tudo), esta o prohibiu.

Sizenando passou a ser respeitado.

Ricardo, offerece-lhe cigarros e conta-lhe anecdotas.

Afredinho, não o cumprimenta e, assim, não o importuna.

Hoje, está casado com a linda Helena a quem ama e que o ama, embora faça delle o que bem entende.

E o Alfredinho, nunca esquecendo a antiga rusga, diz aos collegas que elle apanha pancada da mulher.

Mas, os outros não acreditam...

Trago de grande elegancia, para tarde, em crêpe [illegible], côr "gris" escuro, com enfeite em um "gris" mais claro e branco.

PALESTRA FEMININA

Algumas leis de psycologia moderna

Ha muita gente que está convencida que o escriptor é uma especie de realejo. Basta dar corda. Quanta vez tenho ouvido esta phrase: é divertido escrever não é? Muito! — E depois, é uma questão de habito não custa nada, não é? — E'!

E' muito divertido ser um realejo... Mas a questão é que ás vezes a corda fica enferrujada e da caixa musical que neste caso é o cerebro, não nos sae uma só idéa, ou pelo menos uma idéa que possa ser escripta. E fica a gente sentada em frente a uma mesa, a um tinteiro, com uma penna na mão, tal qual como se estivesse posando para o photographo, a olhar para uma folha de papel em branco e a pensar: Deus meu, o que é que eu vou escrever?

Nestes momentos, a idéa de ser analphabeta representa quasi um ideal...

Foi num destes momentos de absoluta apathia intellectual que me puz a folhear umas revistas a ver se encontrava nellas o que me falhava na cabeça: algo de interessante para dizer aos meus leitores. Achei então, ao acaso das paginas, estas leis de Psycologia Moderna que talvez to-

nhum alguma utilidade. Quem fala é Charl Seashore; aqui vão os seus conselhos:

— "Conhece-te a ti mesmo. Não descanses até que não hajas conhecido teu eu physico, intellectual, social, moral, esthetico e religioso. Emquanto não te conheceres não poderás dominar-te."

Difficil coisa quer dos seus semelhantes o sr. Seashore... O physico, é facil conhecer; um espelho basta. Mas o moral, o religioso e os outros... São todos tão complicados e depois mudam tanto!

O dominio de si proprio — assegura o escriptor — traz innumeras vantagens.

Pena é que seja tão difficil! Diz elle tambem esta coisa que seria muito boa... se fosse verdadeira: "As coisas que nos tornam desgraçados, cultivam-se pela imaginação e por consentimento proprio."

Como deve ser feliz o autor destas leis de psycologia!

Se realmente as coisas que nos tornam desgraçados — e ellas são tantas! — se cultivassem pela imaginação e pelo consentimento proprio, a vida não contaria por certo muitos desgraçados. Infelizmente não é assim. Quando ás vezes temos um pouco de alegria, é quasi sempre da imaginação que ella nos vem e bem raramente da realidade. Infeliz por consentimento proprio? Deus meu, quem é que não "consentiria" em ser feliz!

"Sê enthusiasta e sorri. Um [illegible] sincero é sempre um estimulo para [illegible] [illegible]. O enthusiasmo é o grande tonico da Vida."

Sorri; quando não seja por alegria, ao menos por orgulho. Porque os outros não precisam saber dos motivos que tens para chorar.

Quanto ao enthusiasmo é difficil, quasi impossivel conserval-o por muito tempo neste encantador planeta que habitamos... Sendo porém um tonico necessario, como diz o sr. Seashore, podemos usal-o em dóses homeopathicas... a ver se assim não acaba tão depressa.

Ahi ficam por hoje estas regras de psycologia moderna, para que os meus leitores façam dellas o uso que desejarem. Mas... as maximas são como os conselhos e só têm uma utilidade depois de aprendidas: serem esquecidas...

929.

CLAUDIA

ADELAIDE

— MAX E ALEX FISCHER —

A quinta-feira, uma nota de primeira pagina convidava os mil e duzentos assignantes do "Diario Universal" a ler o primeiro folhetim da "Adelaide ou os filhos da virgem preta", grande romance inedito por João Fardot. Ignoro se o folhetim do meu amigo obteve na clientela do jornal, mil e duzentos leitores. O numero de mil cento e oitenta seria bastante. João Fardot, por si só o releu vinte vezes:

....

"...Com o chapéu desabado sobre os olhos, o mysterioso desconhecido, que saira da rua Carolina, 14, ás dez horas, avançava a passo de lobo.

A missão que o duque de Frémiéres e a nobre duqueza de Frémiéres, sua esposa, lhe tinham confiado era infame!

Tratava-se de roubar, e fazer desapparecer, para sempre, os dois pequenos, que o joven e brilhante visconde Heitor de Frémiéres, seu filho, tinha tido de Adelaide Duval, e que o retinham ligado á sua amante.

O mysterioso desconhecido — Guilherme Rapin, vulgo "Bola de zinco", já que é preciso dizer-lhe o nome, — chegou á rua da Arvore Secca. Um clarão sinistro lhe illuminou os olhos.

— Vamos, murmurou elle. São dois mil páus a embolsar se degollo os dois fedelhos. Ah! duque de Frémiéres, ficarás contente commigo!

O scelerado fez saltar com um "pé de cabra", a fechadura do quarto onde dormia Adelaide Duval. Junto da ex-operaria manufactora de cintas e fundas herniarias, num berço, com os cacheados cabellos louros espalhados sobre os hombros, repousavam Julieta e Andréa, as duas filhinhas do visconde.

Guilherme Rapin, vulgo "Bola de zinco", riscou um phosphoro..

João Fardot.

(Continua no proximo numero)"

....

Fardot me convidou para acompanhal-o ao "Diario Universal". No caminho, confiou-me que tinha o direito de se mostrar satisfeito. Ia conquistar a notoriedade que lhe era devida. O duque de Frémiéres, o joven visconde, Adelaide Duval, Guilherme Rapin, vulgo "Bola de zinco", eram individualidades que todos os leitores estimariam ou detestariam dahi para o futuro.

O continuo do jornal lhe entregou um maço de cartas.

— Vês, disse-me elle, já testemunhos de admiração. Eu seria capaz de apostar que este enveloppé malva contém o pedido do autographo de uma desconhecida sentimental.

Com precaução Fardot abriu o pequeno subscripto claro. Leu:

"Caro mestre..."

— Ahi está, já me dão "caro mestre", fez-me observar corando modestamente.

"Caro mestre — O vosso romance é de certo muito interessante. Entretanto, ficar-vos-ia reconhecida se trocasseis o nome da vossa heroina. Chamo-me Adelaide Duval.

Tal homonymia póde como comprehendereis, causar-me serios aborrecimentos. Tenho precisamente a felicidade de ser mãe de uma bonita menina que tambem se chama Andréa. Essa ligeira modificação lhe custará pouco trabalho. Queira receber... etc.

Adelaide Duval."

Emquanto eu tomava conhecimento desse bilhete, Fardot desdobrou uma carta pneumatica.

"Senhor — Acabo de percorrer neste instante o inicio do seu inepto romance.

Se, no seu proximo folhetim, não tiver substituido, pelo vocabulo que entender, o nome de Rapin, que é o meu, ver-me-ei na obrigação de perseguil-o deante dos tribunaes. Ainda ha juizes na França.

Não quero ter nada de commum com o seu "Bola de zinco".

Saudações. — Guilherme Rapin."

Fardot escondeu precipitadamente a segunda carta no bolso. E murmurou:

— Outro admirador! Extraordinaria coincidencia... Serei forçado a mudar o nome. Continuou a abrir o seu correio com uma grande nervosidade. Mme. Lejuai (de Frémiéres, Oise) mercei-ra, na rua da Republica n. 7, advertia o director do "Diario Universal" que se o seu nome continuasse a figurar — mesmo um pouco desnaturado — no andar terreo das paginas do jornal, não hesitaria em devolver a sua assignatura.

Fardot ficou por conta. Poz-se a andar de um lado para o outro da sala do jornal. A' maneira de conclusão, deixou-se cair numa cadeira: "O importante é ser muito lido. Se ninguem me lesse, ninguem o discutiria... Acho que sou muito lido. Pegou da penna, e effectuou alguns retoques no manuscripto do seu segundo folhetim.

....

"Ao pallido clarão desse phosphoro de cêra, Guilherme Sapin, vulgo "Bola de cobre", contemplou um instante Zenaide Duval.

Depois com um longo sorriso sinistro, passeou a luz em torno do berço das duas filhinhas do visconde de Crémiéres. Julieta e Althéa dormiam sempre. Ao contemplar o somno calmo dessas innocentes creanças, o proprio coração de rocha da senhora duqueza de Crémiére talvez se sentisse, commovido.

Mas ella não estava lá!

Guilherme Sapin apertou nervosamente o punho da sua navalha..."

....

Ao deixar o jornal, João Fardot recuperára o seu sangue frio.

A publicação do seu segundo folhetim teria valido a Fardot de novo uma volumosa correspondencia? Notei, no dia seguinte, que elle procedera um novo baptismo das personagens de "Adelaide".

Extracto do folhetim de sabbado, 9 de junho:

....

"O medico declarára que a ferida de Zenaide Dubois não era mortal. O que necessitaria mais tempo, era fazel-a esquecer, — infeliz mãe. — O desapparecimento das suas duas filhinhas queridas, Marietta e Joanna.

O pequeno visconde de Croupiéres, installado dia e noite á sua cabeceira, cuidava della com todo devotamento.

— Nós encontraremos, esse infame Guilherme Lapin, gritou elle, nós o encontraremos!

....

Na segunda-feira de tarde, vi Fardot sentado numa mesa de um terraço de café do boulevard. Estava tomando uma amarga agua tonica de quinino.

Os amargos, nesse dia, deviam ser para o meu amigo ua bebida symbolica.

— Que ha de novo?

— Ha... ha... ha... que...

Fardot se lamentou. A situação parecia desesperada. Com consciencia, para evitar devoluções de assignaturas, duellos, surras, processos, suicidios, por tres vezes Fardot modificára o estado civil das suas personagens. Até elle mesmo sentia agora uma certa difficuldade em seguir o intricado enredo.

— E' preciso não ficares desolado... Ha ainda alguns nomes que não utilizaste. Prometto-te que se deres o meu nome a um dos heroes de Adelaide não protestarei..

— Os meus heroes não têm mais nome!

— Como? Então são todos creanças expostas?

— Esta manhã, — respondeu-me a voz muito fraca, — elles sahiram com numeros. Tu has de ver..., é um pouco menos literario, mas o interesse subsiste. Adelaide Duval (Zenaide Duval, Dubois, Durand) tornou-se Adelaide I; Guilherme Rapin (Sapin, Lapin) virou Guilherme II; o duque de Frémiéres (Crémiéres, Croupiéres) virou o duque III; ao pequeno visconde pertence o numero IV; a mãe delle se orgulha de possuir o numero V...

Puzemo-nos a passear pelo boulevard. Eu sou uma dessas almas de bôa tempera que á vista da dôr alheia é incapaz de abater. Esforcei-me para lhe reerguer o moral, cujo nivel baixára vergonhosamente. Perto da rua Taitbont, um homem gordo veiu até nós.

— Ah! o senhor por aqui, o senhor! Ainda bem que o encontro, rugiu o director do "Diario Universal", largando nas costas de Fardot um tapa energico. O senhor não é de pouco topete, meu joven. Não me incommodo de lhe pagar todas as asnices que lhe passarem pela cabeça! Mas não se metta a fazer politica no rodapé do meu jornal!...

— Politica?

Está me dando os maiores aborrecimentos. Acabo de receber a visita de um addido da embaixada da Allemanha. Esse senhor estava louco de colera. Ameaçou reclamar a suppressão do "Diario Universal", por via diplomatica, se elle continuar a se occupar de Guilherme II nos seus folhetins e a tratal-o de "Bola de cobre". Não comprehende, então o alcance dos seus actos? Arrisca-se sem querer, concedo — a provocar uma declaração de guerra!

Não ouso affirmar que João Fardot percebeu, numa visão prophetica, o ribombo dos canhões prussianos. O joven romancista fazia esforços para restituir algum vigor ás suas pernas desfallecentes.

— Emfim, até á vista, menino! Dê um geito... Nem nomes, nem numeros: isto combinado deixo-lhes toda a liberdade. Vamos, não será difficil achar qualquer coisa.

Ice! Ferdot para dentro de um carro. Em todas as esquinas elle murmura: São seis horas. Até ás dez preciso encontrar qualquer coisa. Vê se me ajudas vê se me ajudas.. E ajuntava: "No final das contas — não será difficil achar qualquer coisa.

Em casa um telegramma nos esperava. Fardot incapaz de um movimento me pediu para o abrir.

"Genebra, 4 horas, 27.

João Fardot, rua Branco, 43. Paris.

Acabo de ler "Adelaide" no "Diario Universal". Acho a sua audacia revoltante. Tomo o primeiro trem que partir para Paris.

João Fardot."

Li duas vezes a assignatura. Perfeitamente, esse conjunto de cinco consoantes e cinco vogaes constituia o nome de "João Fardor". Perguntei ao meu amigo se era materialmente possivel que elle tivesse endereçado a si proprio um telegramma de Genebra. Então?... Então?... Genebra?... João Fardot?...

Não tinhamos tempo de aprofundar esse mysterio. Importava, quanto antes, imaginar uma designação clara para as personagens de "Adelaide". Era-nos interdicto appellar para nomes proprios, ou utilisar numeros... Umas lembranças da Algebra se apresentaram, felizmente, ao meu espirito. A nossa decisão foi tomada rapidamente. No dia seguinte, os heroes do romance de Fardot seriam iniciaes. A duqueza A passaria a ser mãe do visconde B, amante da pobre C, a qual D arrebatára os seus filhos, "a" pequeno e "b" pequeno, etc.

Fardot appunha a sua assignatura embaixo do quinto folhetim, assim modificado... quando bateram á porta.

Eu fui abrir. O desconhecido penetrou, directamente, no gabinete do trabalho do meu amigo

— Deve ter recebido o meu telegramma, foi logo dizendo. Meu pae chamado Pedro Fardot, me baptisou por João. Ignoro se João Fardot é egualmente o seu nome ou se estas cinco consoantes e essas cinco vogaes lhe servem de pseudonymo. Todos os dias, porém, o senhor assigna, cobrindo-me de ridiculo, "com o meu nome", num folhetim imbecil. Fez de inicio, a risota de toda Genebra. Minha mulher tenciona pedir divorcio.

Fui obrigado a demittir-me do logar de conselheiro municipal. Prohibo-o a continuar a servir-se do meu nome.

Escolha um outro, pelo amor de Deus; não é tão difficil de encontrar.

Tendo falado deste modo, João Fardot cumprimentou e saiu.

O outro tomou friamente um revolver no fundo da gaveta de sua escrivaninha e deu tres tiros na cabeça. O primeiro foi atingir, na chaminé, um precioso vaso de porcellana do Japão; o segundo se perdeu na cesta de papeis e o terceiro matou instantaneamente Kiss, o meu pequeno "terrier" inglez de patas e cabeça manchadas de umas nodoas côr de fogo.

— A MINHA ESTRANHA MORTE

H. V. MENG

Ninguem póde accusar de ser eu um espiritualista. Mesmo quando creança, não acreditava nessas historias de fantasmas e de casas mal assombradas; comtudo, recordo-me muito vagamente de ter faltado á promessa de ficar durante uma noite toda numa casa mal assombrada, na cidadesinha onde me criei, e lembro-me muito bem o quanto me censuravam os outros meninos, ao me verem gracejar com assombrações, coisas, em que, indignado, me recusava a acreditar. Entretanto, ao fim da ultima guerra mundial, experimentei uma sensação, deveras estranha, que me fez pensar por mais de uma hora.

Ao tempo em que isto succedeu, eu estava destacado em Rockwell Field, na California.

Rockwell Field está situado numa pequena ilha na bahia de San Diego, a "bahia do Sol", como é chamada. Um magnifico campo de aviação e, egualmente, um logar estrategico para os olhos do Tio Sam, precisamente na entrada da bahia e nas proximidades do forte Rosencranz, situado no eixo alto de Point Homa, que se encarrega da defeza dessa parte dos Estados Unidos.

Poucos tempo depois de minha nomeação, encontrava-me eu na pista, quando um certo capitão Stewart se approximou de mim e me perguntou se havia um navio que o pudesse levar a Camp Kearney. Estava prompto para levantar vôo, de sorte que lhe disse que entrasse para o avião, pois que teria muito prazer em conduzil-o ao seu destino. Emquanto voavamos por sobre a praia de Coronado, lancei o olhar sobre um pequeno bungalow, ao centro da ilha, no qual, muito recentemente, me havia installado com minha esposa. Atravessamos a cidade em direcção ao nordeste.

Em pouco tempo avistámos o campo e o circulámos por sobre a pista de aterrissagem, á uma altura de 5.000 pés. Até a altura de 500 pés, desci como "folha caida", da qual sahi para aterrar. O capitão me perguntou o que tinha feito eu para descer tão rapidamente. Dei-lhe as explicações necessarias pensando, ao mesmo tempo, ser bastante curioso que um capitão, que usava "azas" á lapella, não soubesse o que era "folha caida".

Depois que tratou do seu negocio no quartel, o capitão Stewart voltou e subindo ao apparelho occupou o lugar trazeiro.

— Tenente! eu o conduzirei agora! — disse.

Concordei. Usava "azas", não obstante me parecer que elle não sabia grande coisa sobre aviação, estava certo de que seria capaz de voar em ordem. Todavia, eu, ainda, permanecia no lugar da frente e elle não me falou em o trocar pelo seu.

O apparelho era de duplo contrôle, mas, communmente, é usado no exercito, o piloto, voar no lugar da frente. Em caso de accidente, a pessoa que vae nesse lugar é quem mais soffre e se é ella que dirige o vôo naturalmente procurará ter o maximo cuidado.

O capitão fez uma decollagem magnifica, mas se esquecia de que o avião estava equipado com um apparelho de radio-telegraphia, o que tornava bastante pesada a sua cauda. Em pouco tempo estavamos a uma altura consideravel. Comecei a pensar em que, na aviação, havia certas coisas que o meu companheiro ignorava e, por duas vezes, lhe fiz signaes para que puzesse para baixo o "nariz" do apparelho. Tinha alcançado uma altura de cerca de 300 pés e começava a manobrar para a esquerda para fazer uma curva e não a tinha feito pela metade, quando o "nariz" do avião se voltou lentamente para baixo. Como o campo fôsse grande e se estendia em recta sob nós, pensei que se tinha esquecido de alguma coisa o que procurava aterrissar. Entretanto, o apparelho deu um estremeção e a cauda se levantou rapidamente.

Olhei para baixo e vi que a cumieira de uma casa se approximava rapidamente. Peguei a alavanca, mas não pude movel-a. O avião descia como um parafuso e estavamos a cerca de cento e cincoenta pés acima de uma casa e o capitão, gelado pelo terror, lançara-se aos controles. "Deixa ir"! gritei, e, de tal forma que os soldados do campo me ouviram. Quando olhei novamente para a casa, podia vêr a cabeça dos pregos no tecto...

Cobri o rosto com os braços e mergulhei no capuz. Depois começaram a surgir coisas mais interessantes.

O apparelho alcançou a casa com a velocidade de milhas á hora. Penso que o choque foi ouvido em San Diego. Foi então que eu comecei a sentir sensações mais estranhas. Sentia-me sair da casa como um passarinho. Ergui-me atravez do buraco feito pelo avião. Olhando para baixo, vi uma porção de soldados que corriam de todos os pontos; em frente da casa havia um grupo que arrombava a porta. A ponta da cauda, azas e parte da fuselage, jaziam sobre o tecto, emquanto o motor e a outra parte da fuselage, estavam no interior. O buraco que havia no tecto era enorme, de sorte que, eu voei em volta della para olhar para dentro. Foi então que senti o maior choque de minha vida.

O capitão estava desmaiado e ali estava, tambem, o *meu proprio corpo* sobre o chão. Parte da fuselage estava suspensa nos pesados caibros do tecto e o motor tinha-se espatifado de encontro ao solo. Caia gasolina sobre minha cara e eu percebi que ainda estava com os oculos de aviador. Receiava que o rosto e os meus olhos se tivessem cortado. Então, cheguei á conclusão de que algo me havia acontecido. O *meu eu verdadeiro* não era aquelle pobre corpo que jazia inerte ali em baixo. Não podia vêr o *eu* que estava ali em cima, no espaço, de sorte que o puz de parte e voltei a vêr o que acontecia em baixo. Tudo isso succedeu num espaço de tempo tão curto que a porta ainda não tinha sido arrombada. Subitamente, fui sacudido pelo pensamento de que estivesse morto e que era meu espirito que havia deixado o meu corpo. A primeira coisa que me assaltou, tambem, o pensamento, foi o quanto ficaria triste a minha esposa, pois, ha dois mezes, apenas, que nos haviamos casado.

Elevei-me a uma consideravel altura sem mais me interessar com o que se passava em volta da casa meia destruida, mas, ao fazel-o, a voz de minha esposa me chegou ao ouvido, chamando... chamando-me. Parei de subir para escutal-a. Ella, ainda, me chamava e julgava sentir lagrimas em sua voz. Voltei-me e comecei a descer. Um sentimento de ser feliz me dominava nesse momento. Como era agradavel voar ali por cima!... O ar estava tão suave e os raios do sol brilhantes e faiscantes... Em baixo, tudo era confusão e no lugar onde estava, nada se relacionava com ella. Lembrei-me do velho Hama no livro "Kim", de Kippling. Elle experimentou uma sensação identica á minha, quando caiu num certo rio e encontrou a sua "Roda da vida".

Tudo isto deveria ser o seguinte: eu estava morto e algo me parecia arrebatar para o alto. Lançaria mais uma vez um olhar sobre o corpo que, antes, tinha sido meu, e depois subiria, pensei. Voei novamente para baixo em direcção á casa. Os soldados acabavam de arrombar as portas, nesse momento. Notei que sobre a porta de entrada havia o seguinte signo, em grandes letras: "Y. M. C. A." (Associação Christã de Moços). Subi, novamente, no tecto e vi que o meu corpo ainda se encontrava no mesmo local.

O capitão Stewart estava á beira da plataforma, esfregando, aterrado, a cabeça. A fuselage estava quasi a despenhar-se sobre o meu corpo e certamente o esmagaria se a gasolina [illegible]

MODAS E CURIOSIDADES

• ASSUMPTOS FEMININOS •

NOVIDADES PARISIENSES

o tivesse antes saltar por meio da explosão. — Deus do céo, balbuciei. — Minha mulher não chegaria a reconhecer o meu corpo. E a sua voz me chegou, novamente, ao ouvido; desta vez ella denunciava medo e algo que eu não podia definir. Era ella, fóra de toda a duvida, que precisava do auxilio de alguem e eu era o unico que lhe poderia soccorrer.

Agora, haviam conseguido penetrar na casa e na meia obscuridade tinham descoberto o capitão; Vi que a sua face estava toda retalhada, emquanto lhe escorria sangue da cabeça. A voz de minha esposa me chegou novamente ao ouvido. Era, agora, uma voz cheia de terror e de accusação. Não parecia que estivesse lastimando minha morte, mas parecia a voz de uma alma no inferno e eu pensava que me estivesse chamando para fazer algo que sómente eu poderia fazel-o. Senti-me triste e pensei que seria melhor voltar para o meu corpo, antes dos soldados apanharem-no. Mas, havia tanta paz no espaço, que eu pensei que se acabariam todos os soffrimentos terrenos se attendesse á força que me chamava para o alto. Não teria mais de fazer a barba ou usar as pesadissimas botas militares, as blusas que parecem querer cortar o pescoço e tudo quanto é necessario á vida terrena. Comtudo, a voz de minha esposa mantinha um tremendo dominio sobre meu coração ou qualquer outro orgão sensitivo que eu tinha nesse novo estado. Eu tinha por ella uma grande paixão e o pensamento de que estivesse afflicta e carecedora de meu auxilio entristecia-me consideravelmente. Se quizesse voltar teria de o fazer rapidamente. A Assistencia acabava de apparecer á esquina do quartel e os soldados entravam novamente na casa depois de terem depositado, fóra, o corpo do capitão. Olhando atravez do tecto, podia ver a fuselage balançando-se sobre o meu corpo, como eu não desejava ver o meu corpo deformado, de maneira a não ser reconhecido por minha esposa, mergulhei no interior da casa e penetrei no corpo.

A primeira coisa que observei foi que estava deitado sobre o solo sujo e empoeirado. Podia sentir algo que me escorria pelo rosto. Pensei ser sangue, mas emquanto recuperava os sentidos, cheguei á conclusão, pelo cheiro, de que era gasolina.

Receei ser queimado em poucos minutos. Afastei, cuidadosamente, uma cadeira que havia a pouca distancia de mim mesmo, esse logar.

Comtudo, as minhas pernas não se moviam e eram dolorosamente arrastadas. Appareceu, então, na escuridão algumas formas, que, depois de levantarem o meu corpo torturado, conduziram-me á ambulancia. Nessa occasião ouvi-se um enorme estrondo ás nossas costas e, mais tarde, vim a saber que a fuselage se tinha desprendido do tecto assim que os soldados retiraram o meu corpo.

Soube, depois, que eu tinha duas pernas quebradas e a espinha fracturada. Estive durante um anno no hospital. Entretanto, a parte que mais me impressionou nesta aventura toda, foi quando me senti no espaço, vendo o corpo inerte no interior da casa. O apparelho estava espatifado quando o vi do alto. As azas, cauda e parte da fuselage presas ao tecto, emquanto o motor e a outra parte da fuselage tinham caido no interior. Fui jogado para fóra quando a fuselage se partiu em duas partes, e quando os soldados me encontraram, eu estava tratando de arrastar-me a mim mesmo para uma cadeira proxima. A casa onde caimos era a séde da Associação Christã de Moços, que estava fechada por algum tempo e os soldados levaram um tempo enorme para arrombar as suas portas. Encontraram o capitão desmaiado na plataforma e o seu rosto estava todo retalhado, tal como eu vira lá de cima.

Interrogando minha esposa, ella me disse que sómente soube do desastre duas horas depois, e me disse que não sentira a menor sensação de tristeza no momento em que elle se deu. De sorte que eu julgo ter sido o seu pensamento subconsciente que chamava o meu espirito, quando este deixou o meu corpo, mas devido a uma grande força de vontade fui obrigado a voltar. Ou pouco mais ou menos isso! Não sei — por isso que nunca me dediquei ao estudo de quaesquer coisas relacionadas com o espiritualismo ou psychologia ou coisas semelhantes. Depois de algumas semanas minha esposa me disse que poderiamos esperar a visita de uma cegonha nas proximidades do verão. Assim, se havia algo naquella idéa de que ella "precisava de mim", penso que o motivo era esse!

Entretanto, o que me enfureceu e seria capaz de me tornar assassino, se não estivesse ainda em gesso, foi quando recebi, no hospital, a visita do capitão Stewart. A unica coisa que elle mostrou foi um dos seus olhos vendado por um pequeno pano preto. Os seus ferimentos não tinham sido fundos, mas eram visiveis, porque haviam sangrado bastante.

— Você, tenente — disse-me — foi de uma felicidade unica, tendo-me como companheiro naquelle desastre. Antes da queda eu tomei parte em corridas de aeroplanos e em mais de um accidente, nenhum dos quaes [illegible]

Em taes condições, deante de tanto descaramento, que faria o leitor?

Traducção de *Antonio Andrade Junior*

A vingança gorada

ANTON TCHECOV

Liew Savic Turmanow, um dos tantos proprietarios que têm um pequeno capital, uma mulher joven e uma respeitavel calvicie, um dia, por occasião de um anniversario, jogava cartas em casa de um amigo. Depois de uma perda consideravel, que lhe tinha feito suar frio, lembrou-se, de repente, que ha muito tempo não bebia vodka. Levantou-se da cadeira na ponta dos pés, e, bamboleando-se pesadamente, deslizou entre as mesas, atravessou a sala, onde os jovens estavam dançando e bateu com indulgencia, de um modo paternal, no hombro de um joven pharmaceutico, magrissimo; depois entrou resolutamente no "buffet". Sobre uma mezinha redonda havia diversas garrafas de vodka. Perto, entre "hors-d'oeuvre" e fiambres de todas as especies, estava um arenque meio comido. Liew Savic encheu um calice, agitou os dedos no ar, como se se aprompiasse para fazer um discurso; bebeu, dirigiu o garfo para o arenque, e... Mas nesse momento, do outro lado do reposteiro, ouviram-se umas vozes...

— Está bem... está bem, dizia vivamente uma voz feminina. Mas, quando?...

— Minha mulher! exclamou Liew Savic, reconhecendo a voz. Com quem estará falando!

— Quando quizeres, minha amiga, respondeu do outro lado da porta uma voz pastosa de baixo profundo. Mas hoje não me parece opportuno, e amanhã estou todo o dia occupado...

— E' Diegtiarow! exclamou Turmanow, reconhecendo pela voz um de seus amigos. "Tu tambem, meu filho?!" exclamou, parodiando Cesar. Será possivel que até elle fôsse apanhado? Que mulher, voluvel e insaciavel! Na certa que morreria, se ficasse um dia sem entretecer o seu costumeiro romance de amor!

— Sim, amanhã estou occupado, proseguiu a voz de baixo. Se me quizesses escrever... estaria encantado... Ultimamente seria preciso estabecer a maneira de nos correspondermos. E' preciso escolher algum meio. Mandar cartas pelo correio não é prudente. Se te escrevesse, o teu "pato" podia interceptar as cartas, recebendo-as do carteiro; se me escrevesses, a minha cara metade, se pegasse as cartas em vez de mim, decerto as abriria...

— Que fazer, então?

— E' preciso dar um geito. Mandar as correspondencias pelos criados é tambem impossivel, pois está visto que o teu "Menelau" tem nas mãos o copeiro e a criada... A proposito, elle joga cartas?

— Sim, e sempre perde, como bom imbecil que é!...

— Quer dizer que é feliz nos amores, disse Diegtiarow. Ouve, minha querida, a idéa que tive: amanhã de tarde, ás seis em ponto, ao voltar do escriptorio, passarei pelos jardins publicos, onde tenho de me encontrar com um inspector. Então tu, minha alma, ás seis em ponto, não mais tarde, fazes o possivel para pôr uma cartinha naquelle jarrão de marmore que, como sabes, se acha á esquerda do carramanchão...

— Eu sei, eu sei...

— Será uma coisa poetica, secreta e original... Não saberia o nosso coronel o teu marido, nem aquella credulosa da minha mulher. Está feito?

Liew Savic tomou mais um calice, e se dirigiu para a mesa de jogo. A descoberta feita naquelle instante não o affectou, não lhe estranhou, não o perturbou em nada. O tempo em que se indignava, fazia scenas e até batia, já tinha passado; agora adoptava um gesto de indifferença e, cobrindo os olhos com a mão, observava por entre os dedos os pequenos romances de amor da sua esposa. Comtudo, nesta vez ficou desgostoso. As expressões como "pato", "Menelau", "Coronel", etc., tinham offendido o seu amor proprio.

Que canalha que é esse Diegtiarow! pensava, emquanto tomava nota do que perdia. Quando a gente o encontra na rua, finge ser um verdadeiro amigo, sorri para nós, bate-nos na barriga... e agora, em troca, me chama de "pato"! Na cara da gente faz-se de amigo e por traz das costas sou para elle um "pato" e um "coronel".

Quanto mais se engolfava nas suas perdas, mais fundo se tornava o sentimento da offensa.

— Um moinho... pensava furioso. Um garotinho... Se eu quizesse havia de lhe mostrar o "Menelau" que sou...

Durante a ceia não foi possivel fazer de indifferente vendo Diegtiarow, e este, em troca, com deliberada intenção, importunava-o, acossando-o com perguntas: se ganhára no jogo; porque estava tão triste, etc. E em nome da sua bôa amizade, teve até o cynismo de exprobar á esposa o cuidar tão mal da saude do marido.

E a esposa, fazendo-se de tola, olhava com ternura para o marido, ria alegremente, conversava com um ar tão ingenuo, que nem "o diabo" em pessôa teria suspeitado á sua infidelidade.

De volta para casa, Liew Savic sentiu-se irritado e descontente, como se na ceia, em vez de carne de vitella, tivesse comido um touro velho. Provavelmente acabaria por dominar-se e esquecer, mas a conversa de sua mulher e os seus sorrisos faziam-lhe lembrar a cada instante a historia do "pato" e do "coronel".

— Ah, se eu pudesse arrumar umas quatro bofetadas nesse canalhazinha!... pensava. Envergonhal-o em publico...

E meditava como seria bonito bater em Diegtiarow, desafial-o para um duello e pregar-lhe um tiro, como se fôsse um passaro... Fazer com que o despedissem do escriptorio, ou senão, pôr naquelle jarrão de marmore alguma coisa summamente mal cheirosa: um rato morto por exemplo...

Turmanow passeou muito tempo pelo quarto, comprazendo-se em semelhantes fantasias.

De repente parou, e bateu com a mão na testa.

— Eureka!... exclamou, radiante de alegria. E' isto que é preciso fazer...

Quando a mulher adormeceu, sentou-se á mesa, e, após longa reflexão alterando a calligraphia, e pondo intencionadamente erros de orthographia e de grammatica, escreveu o seguinte:

"Ao commerciante Dulinow. Muito estimado senhor. Se as dezoito horas de hoje, 12 de setembro, o senhor não tiver collocado no jarrão de marmore que se acha no jardim publico, á esquerda do caramanchão, a quantia de duzentos rublos, morrerá e a sua venda será queimada."

Quando acabou esta carta, Liew Savic deu um pulo de alegria.

— Que idéa, hein?! murmurou esfregando as mãos. Nem o proprio diabo podia imaginar uma vingança mais bonita! Está visto que o negociante Dulinow terá medo, e logo fará queixa á policia, e os agentes ficarão de tocaia; ás seis horas, no meio das moitas, prenderão o meu Diegtiarow, no mal o fedelho estenda a mão para pegar a carta... O susto que elle vae levar! E antes que as coisas se expliquem, o canalha terá tempo de ficar um pedaço no xadrez... Esplendido!...

Liew Savic pregou o sello na sobrecarta, e com as suas proprias mãos depositou-a na caixa do correio. Depois voltou para casa e adormeceu com um sorriso de satisfação; dormiu profundamente como há muito não dormia.

Quando despertou pela manhã e se lembrou da sua engenhosa idéa, pôz-se a cantar alegremente e até acariciou a mão da mulher infiel. Na rua, caminho do escriptorio, e depois quando esteve sentado em frente da sua mesa de trabalho, não fez mais que sorrir, e imaginar o susto de Diegtiarow quando caisse na armadilha...

Cerca das seis horas, não mais se pode conter e correu para o jardim, afim de gozar com os proprios olhos a desesperada situação do inimigo...

— Ah! disse, ao si para si, avistando um soldado da policia.

Quando chegou ao caramanchão, parou atraz de uma moita, e com o olhar fixo no jarrão, preparou-se para esperar. A sua impaciencia já não tinha limites.

A's seis em ponto appareceu Diegtiarow. O joven, pelo aspecto, parecia achar-se na melhor disposição de espirito. Trazia o chapéo petulantemente desabado para a nuca, e por baixo do sobretudo entreaberto, parecia que, com o paletot, a alma tambem tentava sair para olhar as coisas. Assobiava e fumava.

— Já verás quem é o "pato" e "Menelau"! murmurou Turmanow, com uma satisfação maligna. Espera!...

Diegtiarow approximou-se do jarrão e com toda a tranquillidade introduziu a mão... Liew Savic se ergueu na ponta dos pés... O rapaz tirou do vaso um pacote, observou-o por todos os lados, e encolheu os hombros; em seguida, com um gesto indeciso, abriu-o, e de novo encolheu os hombros, emquanto se lhe desenhava no rosto a maior maravilha: no pacote havia duas notas de cem rublos cada uma.

Diegtiarow as espiou durante algum tempo; afinal, sempre encolhendo os hombros, pegou nelles, pol-os no bolso, e disse: "Merci!"

O infeliz Liew Savic ouviu este "merci!" Depois, durante toda a noite, ficou defronte da venda do merceeiro Dulinow, ameaçando a taboleta com os punhos cerrados e resmungando com indignação:

— Covarde! Vendeiro asqueroso! Covarde!

Traducção de *Helio de Andrade*

Vestido em "foulard" branco e azul

A VINGANÇA DO TIO SIMON

FRANCISCO PAROS

Possuir u mbomre mador constitue para o pescador á rêde metade do successo. Nesse sentido tio Simon é incomparavel e certo dia, em pé na prôa do meu barco, com a rêde ao hombro, eu admirava pela centesima vez sua remada precisa, possante e silenciosa, que nos fazia, póde-se dizer, deslisar justamente para o sitio que designára para atirar minha rêde.

— Atirae um pouco á vossa esquerda; cuidado com a raiz que está no fundo! disse-nos o tio Simon.

Eu o ouvia, sabendo que elle possuia dentro do craneo a topographia detalhada do fundo do rio. E lancei a rêde um pouco á minha esquerda. Não tive que me arrepender, porque não só evitei a raiz, como dois minutos depois depositava no fundo do barco uma bella carpa, um bacurão e varios bagres.

— Isto não me espanta, disse tio Simon. O lance foi bom. Foi ahi que afoguei meu gendarme.

Pouco faltou para que deixasse sair ao rio a carpa que tinha entre as mãos.

— Heim!... que é que me diz?... Você matou um gendarme, você?

— Justamente naquelle ponto, sim... Fazem seis mezes no dia dezesete.

Olhei fixamente meu remador, para ver se elle não gracejava commigo, mas seus olhos não se desviaram dos meus; notei apenas um sorriso satisfeito entre sua barba branca e seu bigode amarello.

—Tio Simon, você está brincando!

— Nem por isso!... Fazem seis mezes no dia dezesete! repetiu elle.

Na verdade, conhecia meu companheiro e o sabia capaz de mais duma façanha! Caçador furtivo fervoroso, contrabandista occasional, e além de tudo isto um pouco opportunista, elle estava longe, evidentemente, de realizar o typo do cidadão modelo. Mas dahi até afogar um gendarme!

— Vejamos, disse-lhe eu, sei perfeitamente que você não assassinou ninguem... Mas conte-me isso do mesmo modo, emquanto vou prender as "cordinhas".

— Isso não!... já que o senhor o sabe melhor que eu, não vale a pena!

Ora! tio Simon estava "contrariado", nem o diabo podia soltar-lhe a lingua. Eu me maldisse pela tola idéa que tivéra em interrompel-o, e sobretudo por ter tido a ousadia de duvidar da sua palavra.

As cordas estavam presas; continuamos a pescar em silencio.

Duas ou tres tentativas que fiz para reencetar a conversa falharam miseravelmente.

Entretanto, uma hora mais tarde, como nos separassemos depois de termos prendido a cadeado a corrente do barco num tronco de salgueiro, o tio Simon disse, entregando-me a chave:

— Pergunte até mesmo ao senhor Baucland, se não é verdade que afoguei um gendarme!..

E afastou-se, com os remos ao hombro e um ar de dignidade desconhecida.

Na mesma tarde, bastante decidido a saber o segredo desta extraordinaria historia, fui procurar meu amigo o escrivão Baucland, rapaz agradavel que tivera juizo bastante para ficar no paiz, emquanto que eu saira a correr mundo:

— Explica-me um pouco, peço-te, o que quiz o tio Simon contar-me sobre o afogamento do gendarme!

Meu amigo escrivão olhou-me nos olhos e depois soltou-me uma gargalhada:

— Ah! é justo!... Tu ainda não tinhas voltado... Pois bem! nada mais simples: teu querido remador atirou um gendarme na agua, eis tudo!

E ajuntou, rindo ainda mais:

— Maldito tio Simon, diabos o levem.

Eu devia ter ficado bastante aturdido, porque o escrivão julgou util, para me reanimar, encher-me um copo de sua velha aguardente; depois, foi que elle se decidiu a contar o caso.

— Tu conheces bastante o tio Simon para saber que elle ajunta, de bom grado, aos lucros da pesca outros, muito menos licitos, do contrabando. Ora, no anno passado, o brigadeiro de Gemangues, em diligencias com um de seus gendarmes, surprehendeu-o em flagrante delicto de venda de phosphoros, numa aldeia perto daqui. Agarrado, e intimado a acompanhar os gendarmes a Germangues, o velho assentou-se no chão e declarou que lhe era absolutamente impossivel dar um passo mais. Nem ameaças, nem mesmo algumas bôas coronhadas puderam obter resultado, e, cansado de discutir, o brigadeiro decidiu-se a requisitar uma carreta, na qual fez subir o velho. Então, depois de lhe terem, por medida de precaução, amarrado a perna direita a uma das grades, os dois bons gendarmes montaram a cavallo, collocaram-se um de cada lado do vehiculo, e o pequeno cortejo tomou tranquillamente o caminho do logar principal da comarca....

Mas a carreta não andava depressa; no fim de meia hora, os gendarmes conversando haviam tomado alguma deanteira sobre ella.

De repente, ouviram o cocheiro soltar um grito e voltaram-se justamente a tempo de verem o prisioneiro desapparecer no bosque de Bragny, que margeia todo o caminho neste ponto!...

— Pudera elle soltar-se?

— Imagina!... Elle havia simplesmente, retirado a perna da bota, que estava solidamente amarrada ao carro... E garanto-te que seu pé descalço não o impedia de correr!

— A aventura não é má, e eu conheço bastante meu velho... Mas não vi nenhum gendarme afogado em toda esta historia...

— Calma, meu caro! Os gendarmes como deves julgar, voltaram muito envergonhados a Gemangues; não fizeram denuncia verbal, crentes sem duvida que seriam accusados de falta de vigilancia — mas guardaram a bota; e o tio Simon foi obrigado a mandar fazer uma outra que lhe custou pouco mais ou menos quinze francos... Quinze francos, comprehendes, é uma fortuna, e no dia em que pagou esta somma ao sapateiro, elle jurou vingar-se da gendarmeria inteira! E' dahi que data seu odio, e foi cerca de dois mezes depois que se passou o drama...

Aqui meu amigo Baucland encheu novo copo com aguardente e fez uma pausa, como bom notario habituado, pela leitura de numerosos testamentos, a sentir suspensa em torno de si a attenção do auditorio; depois, continuou:

— Então, dois mezes após, o tio Simon encontrou ao cair da noite, o gendarme Kreuler, da brigada de Gemangues, que, em pequeno uniforme e de maleta na mão, ia tomar o trem em Saint-Gengoux...

Encontrou-o, presta attenção a isso, perto da ponte d'Epinay, justamente no local em que a estrada atravessa o rio... Se trocou palavras com o gendarme, não ha certeza; mas sempre sabe-se que nesta mesma noite viram-no successivamente em casa do moleiro de Basserive, a quem elle pediu emprestado uma rêde de pescar, depois aqui em casa da vendeira, a quem comprou algumas pequenas provisões, — e que estas duas testemunhas declararam mais tarde que elle tinha um aspecto estranho, um olhar brilhante, e todas as rugas do rosto como que sacudidas por uma agitação nervosa.

"No dia seguinte, bem cedo, o tio Simon apresentou-se na gendarmeria de Gemangues e pediu para falar ao brigadeiro.

Este chegou, de sobrecenho carregado, prompto a receber como convinha um visitante deste genero.

— Que é que o traz aqui?

— Nada, senhor brigadeiro, nada verdadeiramente... Muito prazer por encontral-o só.. Mas venho dizer-lhe sómente que ha um gendarme no Grosue, perto da ponte d'Epinay.

—Um gendarme no Grosue??... afogado?

— Afogado, não sei... Deve estar morto, certamente, até que o tirem... Mas, neste momento, elle está no fundo do rio dentro de uma rêde.

— Dentro duma rêde!... e você o viu, você?

— Como lhe vejo agora, desculpe-me a expressão, senhor brigadeiro!... A agua está clara; poder-se-ia ler um almanack no fundo...

— E' Kreuler! pensou o brigadeiro... Elle atravessou a ponte d'Epinay, hontem á tardinha, tendo partido licenciado... Não era muito estimado, e havia sido até ameaçado varias vezes... Ou algum caçador do rio... talvez!...

E fixou no tio Simon um olhar inquisidor:

—Porque não o retirou da agua?

— Oh! conheço a lei, e sei perfeitamente que não se póde tocar nunca num cadaver antes da chegada das autoridades! respondeu o tio Simon tomando um aspecto abobalhado.

O brigadeiro sacudiu os hombros:

— Vamos, imbecil! conduza-me ao local!... Mas, espere, vou dar-lhe vóz de prisão, meu velho, porque seu papel em tudo isto não me parece claro!...

O velho, abatido sem duvida pelo peso do remorso, não protestou. Poz-se a andar docilmente, ladeado pelo brigadeiro e por um outro gendarme, que, desta vez, não o perdiam de vista. Mas tiveram de atravessar dois logarejos, onde a funebre noticia se espalhou como uma nuvem de pó.

— Será que o gendarme Kreuler está afogado perto da ponte d'Epinay?

— Quem disse isto?

— Foi o brigadeiro de Gemangues que mandou pedir ao prefeito quatro homens com ganchos e uma padiola.

— Porque será que o tio Simon está com elles?

— Foi elle quem deu parte, ora essa!

— Vamos ver tambem!

E, sobre a linda estrada margeada de álamos que vae Saint-Gengoux a Gemangues, mais de duzentas pessoas seguiam os dois gendarmes, que por sua vez seguiam o tio Simon.

Perto do logar, e a um signal imperioso do brigadeiro, todo o mundo parou; destacaram-se da multidão apenas: alguns notaveis, o prefeito de Saint-Fargueil, o de Basserive, seu guarda-campestre e dois ou tres conselheiros.

Esse grupo imponente, guiado pelo caçador, atravessou a ponte e desceu a ribanceira.

— E' ali! fez o tio Simon apontando um mólho de juncos a alguns metros da margem.

Cada qual inclinou-se, ansioso, procurando ver; o brigadeiro de Gemangues, sem duvida, foi o primeiro a ver.

— Effectivamente, eu o vejo, disse elle. Distingo perfeitamente os botões do uniforme... Está enrolado numa rêde.

— Numa *rêde*, está claro! repetiu Simon.

Entretanto, o guarda-campestre de Basserive tinha esticado bastante um pescoço enorme:

— Vejo bem a rêde! disse elle, afflicto... Ver a rêde, eu a vejo!... Mas não consigo ver mais nada!

— Isto não me admira! replicou o brigadeiro em tom desdenhóso.

— Ha por conseguinte outra coisa! rosnou tio Simon, num tom sinistro.

Chamaram os homens que haviam trazido os ganchos. A multidão seguiu-os, e a ponte e as margens ficaram apinhadas de gente. O brigadeiro fez um signal: os ganchos mergulharam na agua com um ploc tragico...

E alguns instantes após, meu caro, asseguro-te que ninguem se aborrecia nas margens do Grosue! exclamou meu amigo o tabellião Baucland; um riso immenso, formidavel, inextinguivel, sacudiu os peitos daquelles duzentos espectadores em delirio, porque acabava de apparecer, em toda a sua belleza, o gigantesco "brinquedo" organizado por este velho monstro Simon!

— Um brinquedo?... Que brinquedo?...

—Não comprehendes?... Sabes tão bem quanto eu que, em toda esta região, — e um pouco, creio, em toda a França — costuma-se chamar aos arenques defumados de "gendarmes"...

— Então, na rêde, estava um?

— Sim! perfeitamente! um arenque defumado!... um magnifico "gendarme" ouro-fosco, que scintillava entre as malhas quando a rêde foi jogada ao chão... e junta a tudo isto o aspecto innocente e desolado do tio Simon, que repetia a quem o quizesse ouvir: "Não sei porque elles estão todos a gritar! Eu disse que havia um gendarme no rio. Não menti, a prova ahi está!"

—Ah, que animal! disse eu rindo a contra gosto... Mas poude elle tambem se gabar de ter zombado desta maneira da gendarmeria... E o brigadeiro, como tomou elle a brincadeira?

— E' um homem excellente... Depois de ter feito uma cara feia, poz-se a rir com todo o mundo, e portanto estava desarmado... Ah! comtudo apprehendeu a rêde! Porém como era a do moleiro de Basserive o tio Simon não lhe guardou rancor.

LITERATURA POLITICA

"Na Terra Natal", por *Costa Rego*. —

Maceió - 1928.

Não ha uma literatura politica. Ha a Literatura e a Politica, que podem encontrar-se, como é o caso de muitos homens publicos europeus e o de alguns raros no Brasil, sobre tudo com a Republica. Os estadistas do Imperio sabiam o latim, a Historia Romana, enquadrados no parlamentarismo inglez; os republicanos mudaram para os Estados Unidos, e só ultimamente, á parte excepções, sentiram falta de uma cultura que não se contenta com a sciencia falada dos conchavos, creadora de ideologias e deuses temporarios. O sr. Costa Rego é um dos que trouxeram o fogo sagrado para o campo do opportunismo, — o ambiente de necessidade da politica, como de todo o mais, hoje em dia. O volume que publicou, concluido o governo de Alagoas, tem o encanto das bellas letras, mesmo na materia grossa da administração, porque nelle se contem um discurso literario e academico, além de pequenas allocuções de inspiração sentimental, em que volve, com brilho cada vez mais firme, o fino escriptor que nunca desappareceu na obra mais conhecida do jornalista. Certo, ninguem esperaria que o sr. Costa Rego escrevesse mal as suas mensagens, mas é um encanto ter os olhos nessas paginas de relato ou suggestão administrativa quando ellas, primeiro, se insinuam por uma ordem harmoniosa, ás vezes por uma graça scintillante, onde sentimos o homem de espirito e o escriptor de sempre. Eu, nestas linhas, hesitei sobre se devia tratar do homem de letras ou do administrador, que se apresenta, em relevo, como um exemplo. Simplifiquemos, porém: se constitue excepção, entre nós, escrever bem, um governador, as suas mensagens, não deixa, isso, de ser coisa se não esperada, ao menos desejada. Uma mensagem politica ou administrativa devia sempre ser um acto de fraternidade e um compromisso patriotico, sincero e esclarecido. Presidentes americanos têm-se elevado até ao sentimento religioso, para falar ao povo, nessas communicações.

Nem é preciso evocar a palavra humilde de Washington pedindo perdão de erros que não commettera. Alguns chefes de Estados nossos, já recorreram á capacidade de boas letras, para mensagens especiaes, attendendo á conveniencia de tornar legivel uma publicação que os jornaes tanto querem vulgarizar e, afinal, não vulgarizam, porque as mensagens, em regra, são um prato de chuchú, crú com pirão frio, intoleravel ao lado do noticiario gostoso, por quente e sensacional.

O sr. Costa Rego levou para o governo de Alagos a noção de que a politica não é sómente a arte de conquistar ou conservar o poder, porém, na arte, melhor na astucia, o dever humano de fazer a vida mais simples, mais commoda, mais agradavel, mais merecedora do trabalho e das obrigações que limitam a liberdade. Esse proposito conduziu-o a um programma de objectivações fundadas no bem publico, que realizou. Nas mensagens do sr. Costa Rego não ha quasi promessas, e as realizações são numerosas e extraordinarias. Faço aqui uma ennumeração, mero indice, surprehendente se pensamos nos poucos recursos de um Estado preso a compromissos, e impedido pela exiguidade do orçamento. O sr. Costa Rego encontrara Alagoas assim: os meios ruraes, reduzidos a organismos exangues; os campos, abertos a todas as pragas; a terra, emfim, depauperada pela cultura extensiva, enfraquecida; a pecuaria praguejada de uma série estonteante de episotias, sem methodo, desordenada. Isso, para só falar nos elementos naturaes de producção e exploração economica. As possibilidades financeiras da União, crescendo pelo dobro, no Estado, emquanto os serviços, nem augmentavam nem melhoravam. O governador conhecia os problemas alagoanos; agiu, com a necessaria energia, sem perda de tempo. A sua actividade foi, no governo, tal, que não lhe sobraria tempo, para, se quizesse, fazer o reclamo de uma administração fecunda. O sr. Costa Rego foi para o governo com o pensamento de ser util e cumprir o seu dever, e isso fez, silenciosamente. Nesse passo, preparou o algodão para a conquista dos mercados de fora; sanccou, tanto quanto poude, no que conseguiu, multissimo; fez proceder á vaccinação e revaccinação intensivas, preservando o Estado da invasão da variola, frequentadora assidua da região desde os tempos coloniaes; combateu, no sertão, com exito, os fócos da peste bubonica; organizou a hygienização das habitações e a fiscalização dos generos alimenticios; creou, em Maceió, a assistencia publica, iniciando, tambem, o serviço de hygiene infantil e prenatal; reformou a instrucção publica, instituindo juntas escolares, encarregadas, com o auxilio de inspectores ruraes, de orientar o governo sobre o professorado e frequencia. (O coefficiente do analphabetismo, hoje, em Alagoas, não chega a 50 %.) O sr. Costa Rego removeu, ainda, uma difficuldade, até seu governo, tida por invencivel: preencher as cadeiras das localidades mais afastadas da capital. Não lhe sendo dado pôr em pratica, pela deficiencia orçamentaria, um mais largo plano de obras publicas, abriu, comtudo, a primeira estrada de rodagem de penetração collocada numa linha tronco, em contacto com os caminhos carroçaveis que demandam os pontos distantes da capital, até ás fronteiras, graças ao que, augmentou consideravelmente, no Estado, o trafego de automoveis que foi systematizado com a fiscalização de vehiculos; não construiu açudes por falta de dinheiro; iniciou o serviço metereologico; promoveu a cultura do eucalyptus e os trabalhos de um centro agricola; creou uma taxa de exportação, destinada á fundação de um banco agricola, typo das cooperativas de credito; principiou a realização contra o imposto de exportação, em seu entender, absurdo, propondo a media a todo o paiz (17 dos 20 e tantos productos exportaveis tiveram reduzidas suas taxas "ad valorem", algumas dellas na proporção de 50 %). Na ordem social e juridica, o governador combateu a impunidade — a impunidade dos grandes, quando a influencia delles permittia offender o direito e paz dos pequenos; a dos sicarios — "estadeada nos meios ruraes com apparato, verdadeiramente, de um quarto poder do Estado"; a dos funccionarios, quando exerceram vinganças ou menosprezaram a dignidade dos cargos. Prestigiou a autoridade e a justiça, assegurando a esta a independencia, e garantindo-lhe o respeito a seus arestos. O governador topara, no Estado, uma ordem de individuos que gozavam de privilegio "sobrenatural", em virtude do qual "a propria lei se arredava para abrir-lhes caminho". (V. pags. 59-60). Combateu isso, naturalmente. E não foi só: estimulou as boas administrações municipaes, negando auxilio ás más, depois de ter visitado, sem previo aviso, todos os municipios, manifestando-se, em inteira franqueza e desassombro, sobre os erros dos máos administradores; reorganizou a força policial; reformou os serviços judiciarios; melhorou os serviços fiscaes.

O governo, — diz o sr. Costa Rego, é uma funcção de disciplina, para a administração, para a justiça, para as mesmas aspirações populares desordenadas. O governante não é, assim, senão um coordenador de acções efficientes, um systematizador, um encaminhador, um applicador de energias porventura dispersas. Isso, como candidato, dissera, e foi o que fez como governador.

Eu gostaria de poder transcrever o muito de ensinamento que deparo nestas paginas de um homem publico saido da imprensa e da literatura. Não sendo nem concebivel que o "Na terra natal" esteja cheio de inverdades, a impressão que trago de sua leitura é a de ter presente a lição de um realizador, cuja obra se approxima do milagre, nas condições em que a poz em pratica, rompendo com uma tradição de incompetencia e de desanimo.

JOSE' VIEIRA

(De "Vanguarda").

A felicidade, como a rosa, nasce de espinhos e trabalhos. — Saavedra Fajardo.

E' muito difficil gastar muito dinheiro decentemente. — Rockefeller.

Bloch deve grande quantia a Levy. Um dia encontram-se na rua, e este ultimo pergunta:

— Quando te dispões a pagar o que me deves?

— Quando me disponho!... Quando me disponho! Acreditas, por accaso, que sou propheta?

Milton ficou viuvo pela segunda vez na mesma occasião em que perdeu a vista. Apezar disso, casou, de novo.

—Como poude você encontrar mulher, sendo cêgo? indagou um amigo.

— Porque só me falta ser surdo e mudo para me tornar o melhor partido da Inglaterra. Sem embargo não tinha por que se vangloriar da ultima mulher, pois o tratava com o maior desprezo. Como lord Buckingham louvasse-a deante delle, comparando-a com uma rosa, o poeta atalhou:

— Sou cêgo e não vejo as côres, mas indubitavelmente deve ser uma rosa, por que me faz sentir as picadas dos seus espinhos...

A esperança é a escada que nos une ao céo. — Campoamor.

Antes perder a vida do que a esperança. — Quintiliano.

Não ha dôr maior do que se recordar na desgraça o tempo em que se foi feliz — Dante.

A paixão que Miguel Angelo sentiu por Victoria Colonna foi semelhante á de Petrarcha por Laura: fria, platonica, cerebral.

Para o ciumento tudo são sombras, tudo é motivo de inquietação. A mulher o engana desde o instante que vive e respira. — Anatole France.

Certa classe de relações escandalizam mais quando terminam do que quando começam. — Benavente.

As mulheres aborrecem-se dos ciumes dos homens que lhes são indifferentes, mas se aborrecem se os não tem aquelles que estimam. — Ninon de Lenclos.

O ciumento passa a vida buscando um segredo cuja descoberta destróe a sua felicidade. — Oxenstiern.

O bom humor é quasi tão necessario como a moderação. — Smiles.

Segundo uma ultima estatistica, existem nos Estados Unidos 2.657.780 estações receptoras de radiotelegraphia, que transmittem em média, annualmente, 371.980 communicações, das quaes 360 mil são de ordem commercial.

De duas maneiras se póde matar moralmente um homem: ou ridicularizando-o ou calumniando-o.

Esperar uma grande felicidade é um obstaculo para alcançal-a. — Fontenelle.

A felicidade consiste em conformar-se com a sorte. — Erasmo.

THEATRO

OLGA NAVARRO

Olga Navarro foi durante algum tempo uma figura preponderante do Theatro Comico, que trabalhou no S. José. Indo o conjunto ao Sul, ella não o acompanhou, preferindo ficar nesta capital. "Surmenée", tencionava descançar. Tirou-a desse proposito o empresario Antonio Neves, que lhe offereceu contrato para o Recreio, onde para Olga Navarro, os escriptores Marques Porto e Luiz Peixoto, autores da revista "Banco do Brasil", que subirá á scena ainda este mez, destinaram magnificos papeis.

Actriz de comedia, sabendo dizer e conhecendo a exigencias da indumentaria, a nova contratada do Recreio vae para o popular theatro com a sympathia que lhe dispensa o publico e não lhe será difficil manter alli a aureola de prestigio que a cerca desde ha muito.

Salles Ribeiro

E' dos artistas portuguezes mais populares no Brasil. Aqui trabalhou durante muito tempo, tendo mesmo feito parte de conjuntos nacionaes, onde creou typos nossos, como o Graúna, da "Jurity". Voltando ao Rio, ao cabo de quatro annos de ausencia, foi acolhido pelo nosso publico como um grande amigo, que [illegible].

Falando a um jornalista seu patricio, Salles Ribeiro disse algumas palavras, muito amaveis

[illegible] ferencia para a pessoa do nosso querido e inesquecivel companheiro Duarte Felix.

— Então, Salles, está satisfeito por fazer mais uma visita ao Brasil? perguntou-lhe o jornalista.

E o tenor da companhia Eva Stachino respondeu:

— E' verdade. Pena é que não encontrasse todos os amigos que deixei. O Duarte Felix, por exemplo, não posso abraçar mais. Que grande amigo dos artistas foi esse Duarte Felix! Penso que todos os artistas portuguezes que venham ao Rio devem levar flores ao tumulo desse amigo da classe.

E nessa palestra cordial, Salles Ribeiro exalça muito Lisboa que remoça, Porto, "que adora, cujo povo fascina pela sua bondade e pelo seu amor á arte."

UM ESPECTACULO SENSACIONAL, NO LYRICO

Intitula-se "A noite da fuzarca" o espectaculo que se vae realizar no Lyrico no proximo dia 19, depois da meia noite.

O programma desse espectaculo foi organizado com o salutar objectivo de proporcionar duas horas de intensa alegria á platéa e tem como collaboradores artistas dos mais applaudidos em nosso theatro.

Representar-se-á, nessa noite, uma unica vez, o famoso "vaudeville" de Tristan Bernard "O [illegible]", tres actos esfusiantes de graça, havendo ainda numeros de variedades por artistas escolhidos.

Esse espectaculo é improprio para senhoritas e menores.

A TROLOLÓ, NO URUGUAY

[illegible] da companhia Tró-ló-ló de que Jardel Jercolis é o director, recebemos a seguinte carta:

"Rosario, 22 de setembro de 1929 — Illmo. Sr. redactor theatral do "Correio da Manhã" — Cordiaes saudações — Pela presente carta cumpre-me communicar-lhe que depois de quarenta dias de actuação consecutiva em Montevidéo, terminámos nossa temporada no Uruguay, onde fomos muito felizes quer moral quer materialmente. Presentemente nos encontramos em Rosario de Santa Fé (segunda cidade da Republica Argentina) onde estreámos, no Theatro Nacional, com grande exito, ha quatro dias. Para poder melhor constatar tal successo que foi além de qualquer espectativa, remetto-lhe pelo mesmo correio os jornaes locaes que tão gentil e unanimemente teceram louvores ao nosso querido Brasil e á bondade do nosso elenco e material scenico. Se não estréamos directamente em Buenos Aires foi porque presentemente estão todos os theatros occupados; porém, já temos contrato para actuar em outubro no theatro Opera da capital portenha. Egualmente temos propostas para fazermos uma "tournée" pelas principaes cidades argentinas depois de Buenos Aires, e dahi irmos ao Chile e Perú. Congratulando-me pelo successo da nossa querida Tró-ló-ló, e pedindo que o amigo faça presente pelo jornal que tão proficuamente dirige; uma saudação de nossa parte ao querido publico brasileiro; aqui fica, etc."

UMA NOVA REVISTA, NO RECREIO

Já começaram os ensaios da nova revista "Banco do Brasil", de Marques Porto e Luiz Peixoto, que ainda este mez deve subir á scena no theatro Recreio. A musica é de J. Cristobal, Sá Pereira e Ary Barroso. Estréa na revista a graciosa actriz Olga Navarro, que até bem pouco fez parte da companhia do theatro comico, que trabalhou no São José.

"Banco do Brasil" tem 2 actos e 35 quadros e apresentará varias novidades no genero.

SEGUNDA-FEIRA, NO IRIS

A Companhia de Comedias Palmerim Silva, que actualmente trabalha no theatro Iris representará na proxima segunda-feira a comedia "Oh... as mulheres", do escriptor Paulo de Magalhães.

Os ensaios correm animados, cabendo a Palmerim Silva um "centro comico" que o interessante actor desempenhará com sua conhecida habilidade. O papel está cheio de interessantes situações.

Os demais personagens serão defendidos pelos artistas: Paulo Ferraz, Gervasio Guimarães, Pachoal Amerco, Cecy Medina, Palmyra Silva e Violeta Ferraz.

O MESQUITINHA

Tem collocação de relevo entre os artistas que [illegible], o Mes-

quitinha, do Recreio. E' um comico que não vae ao encontro das situações, preferindo esperar que estas appareçam. E, quando as tem na mão, tira dellas todo o resultado. A sua habilidade não se circumscreve á revista e permitte que elle appareça tambem noutro genero.

Ainda ha quem se lembre do successo que elle obteve n'"Os saltimbancos", e n'"A casa das tres meninas", quando, querendo variar, a empresa do Recreio resolveu montar operetas.

A caricatura que reproduzimos é felicissima e de Di Cavalcanti.

CASAMENTO DE ARTISTAS

Realiza-se quinta feira proxima o casamento da actriz Aracy Côtes, primeira figura da companhia do theatro Recreio, com o professor de baile [illegible], tambem da mesma companhia e que chegou recentemente dos Estados Unidos.

O CARTAZ DO REPUBLICA

Desde sexta feira está em scena, no theatro Republica a revista "Por conta do Bonifacio", de Carlos Bittencourt, Cardoso de Menezes e Affonso de Carvalho, montada pela companhia Margarida Max.

FERNANDA COIMBRA

E' um dos bons — sobretudo dos bonitos elementos da companhia Eva Stachino, que trabalha no Lyrico.

Frequentou o Conservatorio de Lisboa, onde aprendeu violino e aos 18 annos, abandonou o curso para dedicar-se ao theatro. Fugia da aula de musica para ouvir as lições de Antonio Pinheiro, de arte de representar. Este grande mestre uma vez convidou-a para tomar parte numa festa de Carnaval, realizada no Conservatorio. Foi o baptismo de sangue. Depois, porque sua familia não gostasse de gente que pinta a cara, foi aprender canto com o Chico Redondo, acompanhando-o em alguns concertos que realizou.

Um desses concertos foi dado na "Illustração Portugueza". O empresario Eduardo [illegible], que a ouvira cantar e que organizava uma "tournée" ao Norte, conseguiu demover a familia e contratal-a, por tres mezes.

Passaram-se tres mezes e Fernanda Coimbra ficou no theatro porque se entristecia com a idéa de não poder deixar de representar.

Estreou no Theatro do Entroncamento com o segundo papel da opereta "Suzi" e logo que deram o primeiro de "Tolson".

Na companhia se escripturou um rapaz da sua edade; namoraram-se e ataram o nó conjugal em Mirandella.

Finda a "tournée" regressou a Lisboa; emprehendeu depois uma viagem a Africa, que durou dez mezes e depois apresentou-se no Salão Foz, cantando duetos com o marido. Quando Almeida Cruz foi á Ilha levou-a e ella lucrou bastante com as lições e conselhos do ensaiador, que era o velho Antonio Gomes. Voltando ao Continente, foi trabalhar no Theatro Joaquim de Almeida, com Adelina Fernandes, indo na companhia desta sua colega ao Porto. No Porto mesmo, acceitou o contrato que Cremilda d'Oliveira lhe offereceu, trabalhando com ella seis mezes e indo com o conjunto para o Apollo, de Lisboa.

Vem pela primeira vez ao Brasil com Eva Stachino e está agradando no Lyrico, porque além de artista insinuante é uma linda figura de mulher.

DORLIE e BILLIE

A empresa Viggiani annuncia a vinda de uma companhia que tem por principaes figuras as vedettes americanas Dorlie e Billie,, do Moulin Rouge de Paris. Dorlie e Billie estiveram anno e meio na Argentina, com crescente successo.

Carta de uma estrella

"Querida Angelica:

Ah! se me lembro daquellas lagrimas tão claras que saltavam como perolas de dentro dos teus olhos negros e escorriam ligeiramente pelas tuas faces alvas [illegible] das noites de vigilia que passaste ao meu lado, á minha cabeceira, enfiando de quando em quando, num affago doce e sincero, esses teus dedos brancos pelos meus cabellos alourados, sorrindo sempre e sempre a me dizeres: não morrerás, não morrerás! Ah! se me lembro minha doce irmã...

Mas foi baldada toda a dedicação da tua alma, todas as supplicas do teu coração foram inuteis para que me fosse mistér continuar por este mundo, descuidada e feliz em tua companhia, ouvindo o galanteio dos homens e vendo por entre elles passar todos os dias o meu predilecto, com o olhar muito fino nos sorrisos que os meus labios lhe mandavam, sorrisos que se transformaram todos nessa luz que hoje esparzo cá de cima, de um cantinho azul do firmamento, por sobre sua cabeça, a luz dos olhos seus volvidos, num explicavel esquecimento, para outros sorrisos, illudidos talvez como os meus o foram.

Ouve agora o que foi a minha viagem, desde o momento em que os meus olhos se cerraram e tanta gente se acercou do meu leito, todos contristados, enxugando os lenços brancos no pranto que lhes enchia os olhos; em que tu, minha Angelica, de momento a momento encostavas os teus labios tremulos na minha face enregelada e alli os deixavas por longo tempo num longo [illegible].

Escuta, pois:

Não te recordas talvez, tal a dôr de que naquella hora te pungia. [illegible] flores de que cobriram o meu vestido branco, do [illegible] que pregaram em meus [illegible], quando me estenderam no caixão côr de neve.

E assim permaneceu por toda a noite o meu fragil corpo, tendo [illegible] as minhas mãos erguidas para [illegible] cantinho azul do firmamento, de onde eu o fitava nesta forma luminosa de que fizeram, de certo, o meu olhar.

Via-te e penalizava-me o teu pranto.

Pela manhã, quando á janella [illegible] do meu quarto vieram [illegible] chilrear os passarinhos e [illegible] batendo as azas azuladas algumas borboletas, que eu [illegible] horas e horas, ficava a contemplar, entrou o conego, aspergiu-me com o hyssope o rosto [illegible] lavras em latim. Depois, quatro [illegible] o caixão e levaram-me para um carro de [illegible] columnas doiradas, puxado por [illegible] parelhas de garbosos ginetes brancos, da côr do meu vestido e da côr do meu caixão.

E fui levada pelas ruas da cidade, onde [illegible] das janellas as creanças, as [illegible] e os homens se agrupavam para me ver passar. Os transeuntes tiravam [illegible] temente os seus chapéos.

[illegible] fim o meu corpo passou a ser apenas o cuidado dos coveiros.

Lançaram-me á cova e desappareci dentro da terra, emquanto a minha luz surgia no firmamento e enchia de claridade a minha sepultura.

Agora, todas as noites eu venho ver daqui o mundo, deste canto do céo azul, e tantas vezes, minha Angelica, tenho observado que persiste no teu [illegible]

Vejo-te rezar quando [illegible] e pedes por mim a Deus.

Hoje, que te escrevo pela primeira vez, a minha luz estende-se pelo deserto afóra. Alguem caminha e fita-me de lá. Noto que os seus labios se movem.

E' o poeta, minha amiga.

Só elle, indifferente ao mundo e dos homens afastado caminha como Job pelo deserto e conversa comnosco e nos entende.

Adeus.

Da tua, Magdalena."

ARTHUR MENDES

Moiseiwitsch, segundo o lapis — de Rian —

Charge de Mme. Nair Teffé, offerecida á senhorita Helena Malaguti de Souza, filha do nosso companheiro Souza Laurindo, [illegible] de uma visita á Ermitagem Sanatorio de Petropolis, 1929.

GAIVOTAS

MARINHA D'OUTR'ORA

O costa do sul desde o cabo Santa Martha até a foz do rio da Prata é completamente desabrigada; e para maior difficuldade da navegação não ha *pontos de referencia*, porque a terra é baixa, estendendo-se para o interior em comoros de areia, que se perdem de vista no horizonte. Além disso, falta nesta linha sinuosa, (o littoral mede 930 kilometros) porto ou entrada, aonde os nautas possam abrigar-se do máo tempo, a não ser a barra do Rio Grande.

Nestas condições aggravadas pela escassez de pharóes, precauções são indispensaveis, porque, além da variante nas profundidades occasionadas pelo constante movimento das aguas, obedientes á força das correntes, — os ventos do quadrante sul, principalmente no inverno, são violentos e perigosos.

No meio destes contratempos, o vapor veiu melhorar a situação dos que viajam pelo atlantico no hemispherio meridional.

Os caminhantes do mar têm pago o seu tributo de navios e vidas, onde antigamente em varios pontos, se avistavam na praia quasi uma floresta de mastros de embarcações destroçadas. Factos positivados pelos naufragos, que descalços, humildes, percorriam as ruas da cidade do Rio Grande carregando uma vela de navio, cantando ladainhas, pedindo esmolas para uma missa em acção de graças á Nossa Senhora dos Navegantes. Um espectaculo doloroso, impressionante, ao qual o povo assistia, com a maior piedade e o mais respeitoso silencio.

A entrada da barra só agora desobstruida dos bancos de areia, movediços, que se deslocavam ao sabor dos ventos e das correntes, era o terror dos viajantes e vir fundear proximo á fundação do brigadeiro José da Silva Paes, foi a barca "Santo Amaro" da qual era capitão o grande navegador Manoel da Silva Santos, um nobre fidalgo portuguez, filho de uma das mais illustres familias dos Açores, o qual casou-se, mais tarde, com a mais formosa donzella riograndense d. Maria Joaquina Germana Dutra Agra.

Os salteadores nas costas do *Albardão*, á noite, costumavam amarrar fachos accesos nas guampas dos touros, fingindo pharóes, e desse modo attraiam os navios que vinham encalhar e eram completamente saqueados.

Foi nessa época que Jeronymo Gonçalves commandava o "Silvado" em viagem para o sul. Até a altura do Rio Grande o encouraçado andou sem novidade; o sueste, vento terrivel, conhecido pela denominação de "Carpinteiro", soprava impetuosamente de modo que as correntes haviam approximado o navio de terra.

Apezar disto o "Silvado" ia-se portando de fórma a permittir, que o commandante descesse á camara, porquanto as *prumadas* eram boas.

De repente o navio foi sacudido por um tremendo choque e as pancadas violentas no fundo da areia arrebataram o leme. Foram instantes de pavor e de profunda commoção.

O commandante com o maior sangue frio resolveu que immediatamente se armasse uma *esparrela*, que é uma especie de substituto do leme, collocada na pôpa sobre a bórda, movendo-se por meio de cabo, cadernaes, moitões, etc.

Só quem conhece as difficuldades que ha para fazer-se este trabalho, póde avaliar a dedicação e o esforço empregados por todo o pessoal de bórdo.

Tendo sido logo fundeado o navio, depois de prompto o novo apparelho este foi posto no logar, depois de tentativas infructiferas, conseguindo-se em seguida safar o navio, auxiliado pela machina que a todo o momento era obrigada a parar.

Gonçalves era o primeiro a dar o exemplo revelando uma competencia professional inexcedivel, conseguindo entrar no porto de Montevidéo, aos arrastões.

Ao fundear, todos os tripulantes de navios de guerra estrangeiros, que ahi se achavam re[illegible] enthusiasmados, felicitar o collega brasileiro.

Tempos depois, no conselho de guerra a que, por lei, foi submettido, Gonçalves declarou que se achava no passadiço na occasião do sinistro e que era o unico responsavel. Deante, porém, da repercussão da grande competencia e valentia que demonstrára; foi absolvido unanimemente.

....

O' espuma do mar, por que no seio dos caramujos que constróes, reproduzes eternamente o rugido do leão e o canto das sereias ?!

O' encanto mysterioso do abysmo por que ainda tanto me attraes ?!

DALGRIM

Musica em Discos

Tangos já tão conhecidos como "LA COMPARSITA" e "EL ENTRERRIANO" jámais tiveram uma execução como a que lhes deu a ORCHESTRA TYPICA FRANCISCO CANARIO e si a publicação desses discos alcançou tão grande exito na Argentina aqui seu successo não será menor

Discos de 25 cm. — Preço Rs. 12$000.

Orchestra Typica FRANCISCO CANARIO

1.588	LA CUMPARSITA — Tango — H. Mattos Rodriguez. JUANITA — Valsa — Gilbert — Shilkret.
1.592	EL ENTRERRIANO — Tango — A. Rosendo. PALERMO — Tango. — E. Delfino.
1.587	TORTURAS — Tango — H. Canario. ASI ES LA VIDA — Tango — E. Donato.

CARLO com acompanhamento de tres guitarras

1.590	NO ME OLVIDES — Tango — Charlo. ALLA EN EL MONTE — Val — Charlo.

RAFAEL ROSSI, quartéto norteño

1.589	MI COMADRE DOMINGA — Ranchera — R. Rossi. LA CURANDERA — Ranchera — R. Rossi

DISTRIBUIDORES GERAES:

Apparelho portatil MIRAKEL superior a qualquer outro do mercado — GRAVAÇÃO ELECTRICA SEM CHIADO

CASA EDISON R. 7 SETEMBRO 90 OUVIDOR 135 RIO DE JANEIRO — ODEON — CASA ODEON Ltda. R. SÃO BENTO N. 54 SÃO PAULO

NOTAS E CONCERTOS...

Dr. Otto Berninger — *Wald und offenes Land in Sud-Chile* —, Stuttgart, J. Engelhorn, 1929; 12 M. brocado.

Como todos sabem é problema complexo e de modo nenhum resolvido a questão da distribuição de campo e matto no nosso sertão. Para apontar só um facto: qual a razão de na margem esquerda do Pelotas predominar absolutamente o campo, e na direita o matto?

Discute-se ás vezes, se é o matto ou o campo que avança á custa do rival. A resposta dependerá de outro problema, a saber, se as multiplas condições climatericas e edaphicas que no passado fizeram nascer uma das duas formas, perduram ainda hoje ou não.

Persistindo os prerequisitos para a origem do matto, este, quando destruido, resurgirá mesmo se temporariamente tiver sido supplantado pelo campo. O contrario acontecerá se as condições actuaes forem differentes das primitivas, de modo que o matto é "forma do passado" ("Vorzeitsform"). Para boa parte do nosso matto julgamos valer a ultima hypothese, quer dizer, uma vez destruido não renasce.

Processo muito simples na sua concepção embora um tanto difficil na execução, para elucidar factos destes é o historico, que consiste em cotejar a situação actual com a revelada pelo testemunho dos escriptores antigos attendendo a eventuaes modificações de povoamento e cultivo da terra. Exemplifiquemos. Consta, por ex., que certa região brasileira no tempo do descobrimento estava coberta de campo ou que o matto nella existente foi, pelos primeiros colonos, abatido em grande extensão; se então hoje na mesma região se encontra tudo coberto de legitima matta virgem, é signal que aqui esta ultima forma vegetativa é a dominante, a "Jetztzeitform", que só por continuas intervenções do homem póde ceder ao campo ou outras formas mais fracas.

Uma pesquisa destas executou o autor do trabalho acima citado para o Chile meridional com uma erudição e uma acribia genuinamente teutas. Chegou aos resultados seguintes: *nas regiões de clima extremamente oceanico, onde domina a matta pluvial, avançou largamente o matto depois da diminuição da população ao passo que nas regiões de clima continental, cobertas de matta "continental de verão", esta não se extendeu, senão desappareceu, apesar da diminuição da população, provavelmente mais e mais.*

Seria muito para desejar que investigações identicas se realizassem tambem para as differentes regiões naturaes do Brasil.

Ernst Rothe — *Die Kulturwalze* —, Berlin, Scherl, 1928; 5 M encardenado.

O autor não é como tantos outros estrangeiros que, depois de terem fruido largamente a nossa hospitalidade, nos agradecem diffamando torpemente o Brasil, cuspindo, como se diz, no poço de que beberam. Embora carregue um tanto as cores — linguagem e scenas são do genero do expressionismo — e pareça accrescentar um ou outro ponto ao conto, observou bem e com carinho, dando um quadro vivo do avanço irresistivel do "rolo compressor da cultura", através do nosso hinterlando. Fala das immensas possibilidades do Brasil, do ouro, dos diamantes, das terras ferteis, das tragedias do nosso "far-west" de scenas da ultima revolução, de tudo quanto o immigrante póde esperar de bem e de mal.

A tendencia geral do livro se deprehende claramente d dois conselhos muito sisudos que Rothe dá aos que quizerem estabelecer-se aqui: 1º acceitar logo resolutamente qualquer trabalho que se offereça, sem desenhos considerados baixos; 2º, aprender logo os elementos da lingua portugueza, fetparasTdnseshclxact m m mmo observando com justiça que o brasileiro se destaca de muitas outras nações pela delicadeza com que supporta os erros de linguagem commettidos por estrangeiros.

A obra offerece, além de leitura agradavel, muitos pormenores uteis a quem se interessa pela immigração ou por officio tem que se occupar com ella.

Siegfried Passarge — *Morphologie der Erdorberflache* —, Hirt Breslau; 1929; 3,50 M. encadernado.

Seria arrombar portas abertas declarar que uma geographia que não explica a formação tanto vertical como horizontal duma região, pode ser tudo menos geographia. A difficuldade, porém, não só para os alumnos, senão tambem para muitos professores está em terem á mão u livro que lhes sirva de guia no estudo da orphologia.

Para os que conhecem um tanto o idioma de Goethe, serve ás mil maravilhas o que acima vae indicado; em linguagem clara e concisa e com farta copia de illustrações dá o essencial da morphologia, da morphologia geologica, da morphologia physiologica e a das zonas vegetativas.

O nome do autor, aliás, é garantia segura do valor da obra.

Dr. Erich Stengel — *Wetter — und Naturbeobachungen* —, Aschendorff, Munster; 1929; 0,95 M, encardenado.

São tabellas destinadas a facilitar as observações do tempo e da natureza, organizadas para o ensino pratico da physica. Quando as folheei a primeira vez, senti uma pontinha de inveja; pois percebi mais uma vez claramente o quanto ainda distamos do ideal da instrucção publica. Seria muito para desejar que taes tabellas estivessem em uso pelo menos nas escolas profisionaes de agricultura, mesmo que fosse nesta edição allemã; pois os poucos termos precisos um professor facilmente traduziria, e os signaes empregados são os internacionaes.

P. Geraldo José Pauwels.

O ROMANTISMO NA POESIA

Cavalcanti de Carvalho

Pernambuco nunca foi indifferente aos movimentos intellectuaes, tanto do paiz como do estrangeiro.

Assim como demos os fundadores da economia nacional, demos tambem o primeiro poeta da terra de Santa Cruz, o primeiro jornal da America Latina.

Bento Teixeira Pinto, pernambucano contemporaneo do governador Jorge de Albuquerque e autor da "Prosopopeya", é a primeira figura da literatura brasileira, na ordem cronologica.

Depois delle tambem vieram os outros, os como elle poetas genuinamente brasileiros.

Dahi em deante Pernambuco teve representantes na época das academias, na época autonomica, na febre romantica, no naturalismo, no parnasianismo.

A nenhum movimento cultural brasileiro faltou o genio pernambucano, desdobrado em suas diversas facetas; poesia, arte, eloquencia, theatro.

Quanto ao romantismo, a nossa provincia pode se orgulhar de ter dado o seu mais remoto representante. Foi elle Antonio Peregrino Maciel Monteiro.

Diplomado em medicina pela Universidade de Paris, identificado com as novidades literarias e as mutações das escolas poeticas francezas, o poeta pernambucano antecedeu dez annos ao aêdo fluminense Gonçalves Magalhães, sendo o primeiro a lançar no Brasil o cartão de visita da nova poesia.

O lyrico provinciano era, abrindo mais, parlamentar e homem de salão, gostando de galantear as deidades da sua época e cantar-lhe os attributos physicos e do coração.

Temperamento erotico, ardente, apaixonado, a uma certa diva que lhe tangia as cordas sensiveis, teceu elle estes galanteios rimados:

"Formosa qual pincel em téla fina
Dbuxar jámais póde ou nunca ousara.
Formosa, qual jamais desabrocha a,
Na primavera a rosa purpina:

"Mulher ce'este, oh! anjo de primores!
Quem póde ver-te, sem querer amar-te?
Quem óde amar-te sem morrer de
(amores!

As correntes romanticas que no Brasil tomaram orientações diversas, manifestando-se a principio com as côres da poesia religiosa, em seguida com os tons verdes do verso indianista, de que Gonçalves Dias, imaginação alcandorada, alma de artista raro, foi o seu mais graduado expoente, depois com as notas melancolicas da "poesia da duvida", vivificada pelos estros de Varella, Alvares de Azevedo, Casimiro de Abreu e versejadores outros, encaminharam-se afinal para o estagio hugoano.

Dos tempos em que a alma do bardo

"De dia, e noite
Louva o senhor
Canta os prodigios
do Creador." —

a poesia passou para as varzeas, preoccupando-se o rimador com

"Espaçosos jardins, fontes de prata
Vergeis de sombra grata
Onde a alma folga, isenta de cuidados."

Foi por muito tempo o canto da tristeza, a blasphemia, o soluço, transformado-se o verso em

"... Foi que o coração sente em golfadas
Por continuas angustias comprimido";

"... [illegible] (encobrem)
Do horizonte da vida o sol querido."

Por ultimo a poesia desceu ás ruas, transformando-se em hymnos patrioticos, em exhortações de fé, como na Partida dos Voluntarios, de Tobias:

"São elles que partem... Nos olhos (vermelhos)
Que accende a coragem, que inflamma o valor;
Sám [illegible] Nort. Lopes, de joelhos!
Tão quentes ainda das mãos do Senhor."

O ESPIRITO ALHEIO

A tarefa dos embaixadores da [illegible]

Da "Lustige Blaetter", de Ber[illegible]

Pagina Infantil

O ESQUILO, O PORCO-ESPINHO E O OURIÇO

Mestre Esquilo, o barbeiro da zona, attende a um seu freguez, o Porco-Espinho. Cortado o cabello, chega o momento da massagem com a escova electrica. Para isto, entra em acção o Ouriço, que é applicado ao grande eixo da manivella. E facil foi a massagem tonica e electrica, na cabeça do Porco-Espinho, que saiu penteado ao rigor da moda.

O REI PREGUIÇOSO

Colle-se o desenho em cartolina e, depois de bem secco, faça-se o colorido. Recorte-se as duas partes. A primeira, dobre-se pela linha indicada pelas setas, na parte que o corpo do rei forme a cadeira de balanço, indo para deante e para traz.

Com uma ponta afiada, perfure-se os tres pequenos circulos. Encaixe-se agora a segunda parte — a da cabeça do rei — no respectivo logar, applicando-se um alfinete pelos tres circulos, para servir de "pivot" ou eixo. Nesta ultima parte, no grande circulo "B", pregue-se, com cêra, um botão, ou um peso qualquer. Dando-se agora movimento á cadeira, de deante para traz, e de traz para deante, ver-se-á que o rei balança a cabeça, como indica o pequeno desenho ao lado.

O CAMINHO

RACHEL PRADO

Quem bate a estas horas em que o vento açoita e a tempestade ruge indomita?

— Sou eu, o peregrino errante que invadido de medo e com o seu traje pesado de lôdo e miseria, perdeu a rota, o destino. Dá-me a lanterna da tua sabedoria, mestre, para que eu possa encontrar o caminho.

— Peregrino, errante, disse o ancião: foram muitas as sendas por onde perlustraram os teus magoados pés?

— Innumeras, Mestre! Conheci a ventura e a dôr em alternativas successivas.

O egoismo e a inveja foram meus algozes! A estrada que percorri foi sempre marginada de precipicios profundos, de abysmo horriveis. Eis-me exhausto, cansado de fugir da Dôr e da miseria do mundo!

— Que almejas, emfim, triste peregrino?

— O repouso na cidade do Mysterio que dizem existir, mas que longamente procuro em vão! — meu filho, o caminho para essa cidade é tortuoso, difficil; necessario será te revestires de uma couraça de aço que é a experiencia amarga entre os humanos seres. Quando a tua alma esteja bem fortificada na Dôr podes procurar-me porque te darei a lampada do Conhecimento.

— Adeus!

E o peregrino apoiado novamente ao seu bordão, retornou porque o seu aprendizado não era sufficiente para que pudesse ter entrada na cidade do repouso e do Mysterio.

UM RAIO DE LUZ

Zéquinha, o ceguinho do bairro, no qual se passa a historia que aqui lhes vou contar, era orphão desde a infancia e só pela bondade caritativa e amiga de estranhos é que attingira a sua triste, escura e infeliz juventude.

Bemquisto por todos, graças ao seu trato amavel e sincero, conquistara inteiramente a sympathia e estima dos que com elle conviviam que, condoidos de sua desdita, procuravam, quer materialmente, quer usando de palavras meigas e carinhosas, suavizar-lhe a existencia amarga e dolorosa.

Zéquinha, paciente e resignado como poucos na sua desgraçada situação, não perdera nunca a fé e a esperança de um consolo maior no futuro.

Parecia-lhe que Deus reservaria, embora achasse que a sua pequena e obscura pessoa nada merecesse, uma alegria infinita para si, proximamente.

E, embalado por este doce e illusorio sonho, elle orava ardentemente, alentando no coração grandioso e sublime ideal.

Uma tarde, porém, Zéquinha saira, como sempre, só, a passeio e, de repente, desabara violento temporal. Completamente desagasalhado e afflicto elle procura, com o seu passo incerto e tremulo retornar á casa, quando um automovel que o atirou á distancia machucando-o bastante.

Com o choque inesperado, Zéquinha sómente recuperou os sentidos na Assistencia, ouvindo a voz bôa, doce e suave de alguem a seu lado. Tratava-se de uma pobre e dedicada moça que fôra tentando atravessar a rua escorregadia foi alcançado por um

presenciara o desastre e tomara a si a responsabilidade de tratal-o cuidadosamente com sua amada e querida avósinha, pois ambas muito penalizadas ficaram com o seu grande soffrimento e desolador aspecto.

Nena, assim se chamava aquella que o amparara piedosamente, tornara-se para elle sua verdadeira e sincera alegria. Pensando nella, Zéquinha sentia a vida em todo esplendor de belleza e fascinação; perto della, parecia-lhe aspirar, inebriado, o perfume das abelhas e frescas rosas, e, sem ella, tudo á sua volta perdia a graça, o encanto e a vivacidade que sempre achava junto á muito bella adorada e affectuosa Nena.

Foram mezes que decorreram entre projectos, risos e caricias.

"Ha males que vêm para bem" e sómente após o desastre é que elle comprehendeu o quanto valêra o seu pedido ao Altissimo. Ajoelhado contrictamente, agradeceu, então, aos céos, á satisfação que tivera, recebendo tão valioso e raro presente, desde que na noiva idolatrada, elle só via a affeição pura, fiel e desinteressada.

Zéquinha, como recompensa á virtude, ganhara tambem o seu thesouro, sim! Nena era para a monotonia e isolamento de sua existencia, um soberbo, majestoso e deslumbrante raio de luz!!!

Lourdes Pereira de Freitas

Rio, 7|10|29.

UMA RECTIFICAÇÃO

— Tu andas dizendo que eu tenho dois noivos, e isso não é verdade.

— Não é verdade, porque?

— Porque eu não tenho dois só; tenho tres.

VENCIDOS...

Mas nenhum de nós dois póde cantar victoria,
Agora que findou nosso prélio de amor,
Pois hoje, ao recordar do nosso affecto a historia,
Vejo que nem venceste e nem sou vencedor.

Quem venceu? Foste tu que, finda a transitoria
Batalha, aqui me tens, humilde e servidor,
Ou fui eu, que annullei toda a objurgatoria
Opposta ao meu affecto, opposta ao meu fervor?

Vencemos ambos? Não! Tanto estou vencido
Como vencida estás! Hoje, a peleja finda,
Eis-nos ambos aqui sem trazer louro algum.

Pois quem venceu foi elle, o trefego Cupido,
Que nos deu por prisão, deliciosa e linda,
Da Ventura sem par o carcere commum!

I. Galvão de Queiroz, neto.

Dois córtes, sete pedaços

Póde-se com dois córtes de tesoura, cortar um pedaço de papelão, em fórma de "U", fazendo-se sete pedaços.

Um dos desenhos mostra o primeiro córte, e o outro, o segundo, do que resultam os sete pedaços...

XADREZ

PROBLEMA N. 173

de LEON MARTIN

Pretas 13

Brancas 11

Brancas: R3BR, T7CR, T3BD, B1TD, C3D, C7BD, P3D, 6R, 2Br, 4BR, 7TR.
Pretas: R5D, D8TR, T1CD, 4CD, B4BD, 6BD, C7TR, P2T, P3TD, P5D, 3R, 5CR.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 173

Jogada no torneio de Ramsgate (1929)
Brancas: Koltanowski — Pretas: Price.

1 — P4D, P4D; 2 — P4BD, P3BD; 3 — P3R, C3BR; 4 — C3BD, P3R; 5 — C3BR, CD2D; 6 — B3D, B2R; 7 — Roq, Roq; 8 — P4R, PxP; 9 — BxP, T1R; 10 — D2R, P4CD; 11 — B3D, P3TD; 12 — P5R, C4D; 13 — C4R, B2CD; 14 — C5CR, P3TR; 15 — D5TR, T1BR; 16 — C3BR, P4BD; 17 — BxPTR, PxB; 18 — DxP, P4BR; 19 — PxP e. p., CxP; 20 — CxC, CxC; 21 — D6CR, xeq., R1TR; 22 — C5CR, B4D; 23 — T1B1R, PxPD; 24 — T4R, BxT; ... D6TR, xeq., R1CR; 27 — B1TR, xeq., R1TR; 28 — B... xeq., R1CR; 29 — BxPR xeq., ...

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 172

Roque, R5BD; B1R, R4D; B1TR, R5BD; D2TD mate

Enviaram solução exacta do problema n. 172: srs.: Sylvio Pereira, Augusto Beck, Marciano Lazaro, Alipio Gonçalves, Manuel Gondre, Augusto Rosas.

UMA AULA DIVERTIDA

Na pedra da aula, applica o Palheta, a sua "pipa" branca, para um gracejo.

Chega o professor e pergunta quem andou estragando tanto giz, em caricaturas na pedra.

E quando lhe disseram que nada havia na pedra, (pois nesse momento a "pipa" era retirada), o professor pensou que estava sendo victima dos espiritos...

MADONA

Gonçalo Jacome.

Por entre mil clamores e tumultos,
Soffrendo injurias e baldões abjectos,
Enderecei louvores aos meus cultos,
Do alto da torre azul dos meus affectos.

Para logo ante mim surgiram vultos
De malevolos seres incompletos,
E prenderam-me ao poste dos insultos,
Na clareira dos fundos desaffectos.

Mas, por toda a tragedia de amargura
Que circulou minha cabeça obscura,
De hispidos cardos e crueis espinhos,

Nenhuma dôr martyrizou-me tanto,
Como sentir-te indifferente ao pranto,
Que andei chorando pelos teus caminhos.

O homem procura a felicidade a mulher espera-a. — Catalina.

MAÇÃ QUE PULA

O Anão apanhou o Porco-Espinho a dormir, com uma maçã ao lado, e toma-lhe a vara do anzol,

Com que agarra a maçã, que atira dentro d'agua, acordando o amigo,

Que se precipita, para agarrar a sua boa fruta, que guardára para a merenda,

Mas o Anão aproveita o momento, e passa a maçã nos dentes, deixando o outro sem poder explicar o caso...

O CACHORRO DEIXOU UM "GALLO", COMO UM PRESENTE

Prende Julinho a corda do cachorro, com um prego á parede, para uma das suas.

E vae buscar um osso, que só faz chegar perto do bicho, para com elle brincar, conservando-o ao longe.

Mas de tanto esticar a corda, salta o prego, que vae certeiro á cabeça do Julinho.

... que passa o resto do dia a acariciar o "gallo", que fazia doer, sem cantar...

O Valle do Diabo

B. Grunshaw

Com as ultimas luzes do crepusculo, tornei a contemplar o intrincado valle que parecia uma mão aberta. Homem branco algum, antes de mim, contemplára aquelle panorama agreste; nenhum viajante ousou até então, escalar as escarpadas brenhas que, com meu guia, consegui subir, como uma formiga por uma parede de marmore polido, ao cabo de infinitos esforços.

Ali corria o "Rio da Morte", conhecido só dos caçadores indigenas para os quaes era motivo de constante terror, o mysterioso monstro que morava no fundo do rio. No Cabó da Boa Esperança — isto é, no extremo norte da Nova Guiné, na bahia de Humbolt — achava-se o "Rio da Morte". Segundo a lenda popular, naquelle valle não habitavam seres humanos e sim demonios. A pessoa que tivesse a desgraça de vel-os, sentia seus ossos se desmancharem pouco a pouco e morria derretida, como manteiga ao sol.

Os brancos que habitavam na costa, conheciam tal lenda, mas naturalmente, riam-se de narral-a. Loucuras dos negros — diziam uns — Contos dos excursionistas... para se darem importancia — diziam outros.

Portanto, quando acompanhado do meu guia encaminhei-me para o interior, com o proposito de escalar as brenhas em cujo cume se extende o fabuloso valle, annunciei que ia á procura de ouro, pois queria evitar os commentarios e gracejos. Porém, eu já sabia bem onde me encaminhava; para isto investigára durante muito tempo. Por outro lado, minha experiencia me prevenia que nenhuma lenda, carece totalmente de fundamento.

— Disseram-me e eu cri — que o Valle do Diabo se dilatava no cume de uma montanha de inaccessivel escarpa.

Ali estavam deante de meus olhos, os cinco rios que se uniam formando um sól; ali estava o "Valle do Diabo", fundindo em um horizonte envolto no véo da noite, emquanto o ultimo raio do sol no occaso, beijava o lençol verde esmeralda, manchado de bananeiras e cannaviaes. Além do rio, a natureza parecia selvagem e inviolavel.

Se tivesse antes alguma duvida, ter-se-ia desvanecido ao contemplar aquelle admiravel espectaculo, porque, além no alto de um desfiladeiro matizado por uma pincelada de sol, pude vêr os vagos perfis das choças agrupadas em semi-circulo, parecendo ao longe uma agglomeração de cogumelos gigantes. O caso é que, tendo bastante habitantes, o valle se achava em grande parte abandonado, confirmava sua lenda de terror.

Meu guia era ao mesmo tempo interprete, pois conhecia diversos dialetos montanhezes. Depois de breve reflexão, resolvi encaminhar-me para a aldeia, á primeira hora do dia seguinte, afim de entabolar cordeaes relações com os selvagens e para evitar que estes nos tomassem por inimigos e ameaçassem contra nós um perigoso ataque.

Quando ao amanhecer sai da minha tenda surprehendeu-me vêr que pela collina proxima, ainda semi velada de tenue neblina, desciam uns setenta a oitenta individuos.

Depois percebi que se detinham á beira do barranco do rio.

O dourado disco solar começava a levantar-se á éste, e no horizonte, percebia-se claramente o perfil das montanhas que limitavam o valle.

Os nativos, alinhados á beira do precepicio, enfileirados com suas plumagens vistosas, pareciam uma tribu de gigantescos pinguins tropicaes. Dois guerreiros destacando-se da fila, tomaram um corpo grande e escuro, lançando-o para o fundo do precepicio.

Agudos gritos pertubaram a calma do valle adormecido e tornou a reinar o silencio. Instantes depois, os guerreiros desappareceram entre um monte de neve. Tornaram a apparecer, porém esta vez corriam em direcção do meu acampamento, produzindo gritos descompassados. E assim aconteceu que, quando o sol se fundia no occaso, meu guia e eu, achamo-nos rodeados de "papuanos" vestidos e enfeitados com pomposas plumagens.

Aquelles "papuanos" eram explendidos exemplares de sua raça: corpulentos, de thorax largo e musculos de aço. Seus olhos inquietos scintillavam com estranho fulgor, dando maior expressão á sua palavra calida, mais eloquente do que a do homem civilizado.

Elles viram em mim um sêr sobrenatural, descido da região celeste; porém na attitude daquelles selvagens, havia qualquer coisa de surprehendente, pois não pareciam estranhar a côr branca da minha cutis, coisa que geralmente assusta aos selvagens e em particular aos negros.

O interprete serviu-me de pouco e meus escassos conhecimentos de alguns dialetos falados pelos moradores da costa, tambem de nada me serviram; deduz-se que o chefe papuano, agradára-se de minha presença como se desejasse de mim algum favor.

— Teme alguma coisa — pensei. Deseja que o livre de algum inimigo, contra o qual são impotentes elle e seus guerreiros. Então comprehendi quão poderoso devia parecer deante dos olhos do candido selvagem, o qual via em mim, sem duvida, um sêr omnipotente.

Despojou-se de suas pulseiras, feitas de dentes de javali e m'os obsequiou, como prova de amizade e submissão. A tudo isto, esquecera que meus seis pés de estatura, minha compleição athletica, cabello louro e olhos azues, deviam impressionar a esses negros, que viviam isolados do mundo. Percebi então, ao ver que me observava fixamente.

Com lentidão, mas sem timidez, surgindo entre os guerreiros, avançou para mim uma rapariga. Quando percebi sua presença tive que me surprehender por minha vez, era formosa, de pelle quasi branca e estava quasi núa.

Não direi que era uma belleza, seu nariz chato, labios grossos, cabellos crespos, davam-lhe um aspecto exotico, porém sua pelle morena, suas fórmas estaturaes, emprestavam-lhe singular encanto naquelle ambiente selvagem. Era um typo agradavel de mulher.

Comprehendi que o chefe papuano (ao qual baptisarei de Jorge) tinha qualquer coisa muito importante para me dizer á respeito da joven mestiça. Offerecer-ma na qualidade de presente?... Não podia ser, dada a admiração que me demonstrava. O interprete, com seu balbuciar, só augmentava minha incerteza.

— Diz... diz... Mal, muito mal. Diz... di... Céos... Deus...

— Oh! exclamei, quererá dizer que as coisas aqui andam más e que só um sêr vindo do céo póde remedial-as?

Depois houve um intervallo de ruidosa discussão, semelhante ao estrondo produzido por uma secção de metralhadoras em acção. Ao que parece, o chefe, offerecia-me toda sorte de presentes, mulheres, gado, bananas, plumas; com a condição que livrasse o valle do demonio que reinava ali.

Embora sem comprehender exactamente o que me pediam, assumiu uma attitude de solenne gravidade, concordei em tudo que o chefe me dizia, para agradar-lhe. Satisfeito, de minha cordealidade, deu instrucções para a festa que se realizar-se-ia em honra do hospede sobrehumano.

A mestiça desappareceu, mas reappareceu á frente de um grupo de trinta raparigas negras.

— Vae começar a festa explicou-me o interprete, coisa que nada me agradou, pois estava farto desse genero de dansas. Provavelmente dansariam toda a noite. Porém não foi assim. A dansa foi em extremo suggestiva e muito rapida. As mulheres e os homens formavam em linhas parallelas. As primeiras parecendo fugir dos homens, faziam piruetas com pasmosa agilidade; a luz vermelha das fogueiras dava ainda mais realce ás contorsões dos bailarinos. De repente, desappareceram causando-me um verdadeiro assombro. Só mais tarde comprehendi que se occultavam entre os altos capins, a um signal convencionado.

Então perguntei-me o que significava tal espectaculo. Seria por acaso uma representação symbolica relacionada com o que esperavam de mim?

Quando terminou a dansa, depois de multiplos signaes, o chefe desappareceu, deixando-me na mais absoluta incerteza; coisa que naturalmente occultei de meu guia.

Na manhã seguinte, pareceu ainda mais lindo o agreste valle. Do meu acampamento, situado na base da montanha, pude apreciar o esplendido panorama e a riqueza de seu colorido, como um paraiso montanhoso, povoado de Evas e Adões negros. Em companhia de meu guia, desci até o valle sem encontrar meus amigos negros; coisa que muito me agradou, porque desejava antes de tudo investigar por minha propria conta e sem ser observado.

— O valle é extremamente silencioso, disse com razão o meu guia.

Com effeito, parecia isento de vida, não se mexia uma folha dos arvoredos nem o vento sussurrava nos bambús. O rio formado pela juncção de cinco affluentes, estava quieto e silencioso. Sua largura média, era de cincoenta metros, salvo nos remansos onde se alargava. Os montanhezes são em geral, máos nadadores, pensei que a solução do enigma devia procural-a naquelle rio. A olhos vistos, a secção mais longe da corrente não estava pisada pelos pés do homem, por alguma coisa os indigenas não poderiam transpôr o curso do rio. Porém, chamou-me a attenção um caminho aberto em sua direcção sem chegar á seu leito.

Parei perto da margem e puz-me a meditar. Então lembrei-me da lenda, tão popular na costa do "Rio da Morte", situado na Valle do Diabo. Aquelle logar, sem duvida, era o mysterioso e timido "Rio da Morte". Poderia ter um vislumbre de verdade aquella lenda?

Em circumstancias normaes o val seria atravessado sem difficuldade. Por outro lado, era o unico logar de facil accesso para transpor a corrente, pois em outros pontos o leito era profundo. Então, não tive duvidas, de que o chefe promettendo-me toda sorte de presentes, com a condição de que eu, o ente sobrehumano, provasse meu poder, libertando os habitantes e exterminando o inimigo que os amedrontava. Tambem não tive duvidas de que os selvagens immolavam animaes atirando-os ao rio, para acalmar o terrivel inimigo que habitava o fundo das aguas.

Em resumo: que fundamento teria para aventurar semelhante conclusão? Vira os selvagens atirar um animal e nada mais.

Ao lembrar que a joven mestiça chorava depois da dansa da noite precedente, perguntei á meu guia.

— Como explicas a presença da mestiça nesta tribu? As tribus costeiras, matam aos mestiços.

— E' verdade, porém estes montanhezes nunca viram homens brancos e não os odeiam. Parece que uma vez, veiu aqui um branco, porém chegou durante a noite e partiu á alvorada. Os montanhezes a estimam immensamente, por isso o chefe lh'a offereceu por consideral-a, a melhor... se matar o diabo que móra no rio.

— E se não puder matal-o, que sorte terá a mestiça?

Sacrificai-a-ão, para aplacar o inimigo. Por isso é que ella chorava hontem... Ouviu?... Um immenso calafrio estremeceu meu corpo; pareceu-me que o valle escurecia. Achavamo-nos de costas para o rio, contemplando a aldeia que se perfilava na encosta do monte, quando qualquer coisa aconteceu... Meu guia deu um grito selvagem e fugiu.

Ouvimos um ruido, porém que ruido!... A' superficie do rio que pouco antes estava adormecido, palpitava agora cheio de espuma... Nada mais; e o valle ficou de novo em silencio.

Pensativo, quasi machinalmente tornei subir a encosta. Preoccupava-me o phenomeno que acabava de observar e pensava na maneira de achar uma solução. Ao transpôr uma passagem coberta de mattagal, senti que me seguravam fortemente os tornozellos e quasi cai. Preoccupado como ia, pouco faltou que fizesse fogo com um revolver. Felizmente isso não aconteceu, pois era a mestiça que me agarrava.

Estava rica e symbolicamente enfeitada; um cinturão de pennas vermelhas rodeava suas cadeiras de seu pescoço pendiam collares de dentes marfineos, e seus braços ostentavam pulseiras de osso e contas polychromas. Vestia-se de noiva. Porém, não o sabia...

Para as jovens nativas, o casamento só é uma das tantas obrigações, quasi um sacrificio; falta-lhe o colorido romantico, que só os civilizados sabem dar. Não me surprehendeu sua apparição, pois ignorava a sua origem considerada sobrenatural em sua tribu.

Aquella offerta de uma joven, não deixou de ser um tanto subjugante para mim; porém, senti uma profunda compaixão.

A joven mestiça olhou para o valle e moveu a cabeça. Naquelle instante appareceu o interprete.

— Creio, disse-me, que ella está muito contrariada porque não matas o diabo. Então lembrei-me que a vida da mestiça dependia exclusivamente de mim; pois devia livrar o valle. A infeliz olhava-me com grandes olhos inquiridores.

Como o demonio que assustava aos mestiços não podia ser senão um peixe gigante, decidi experimentar com a dynamite que trouxera na minha munição. Com effeito, com o auxilio de uma mécha e uma fulminante mina preparei uma bomba de grande poder destruidor.

A rapariga não se afastava de mim, como que presentindo o meu projecto, pois, não obstante, fosse selvagem, possuia um fino instincto feminino, o sexto sentido.

Sentada em uma pedra, immovel como uma estatua, observava a manobra que illiminaria para sempre o monstro que apavorava aos negros.

Se fracassasse em minha empresa, seria irremediavelmente sacrificada, para apaziguar o terrivel morador do val.

Decidindo a operar, cortei a mécha, deixando-a no maximo duas pollegadas, accendi e atirei a bomba. Instantes depois, deu-se a explosão, levantando uma columna dagua sanguinolenta, cobrindo a superficie do rio com os despojos de um enorme peixe.

O éco da explosão attraiu os nativos; o chefe papuano abraçou-me em um gesto de gratidão, e a mestiça ajoelhou-se á meus pés...

E perguntam-me: — Que sorte teve a mestiça?

Pois... levei-a para a costa. Mais tarde casou-se com um homem de sua classe, isto é, um mestiço e, segundo ouvi dizer é hoje uma mulher civilizada.

Secção Automobilistica

"PIERCE-ARROW" OS NOVOS CARROS

Os carros Pierce-Arrow sempre se salientaram no mercado mundial, pelas optimas qualidades do seu material alliada a uma linha de elegancia a toda prova.

Se bem que não muito conhecidos entre nós, nunca deixaram de gozar de merecida fama.

E presentemente elles captaram a attenção do grande publico americano com os seus modelos expostos nos Salons ha pouco realizados nos Estados Unidos.

Os modernos carros Pierce-Arrow, de que nos occuparemos hoje, são carros como se poderá ver pelas nossas gravuras, de linha impeccavel, e de grande distincção.

Os seus constructores, seguindo sem duvida as ultimas experiencias realizadas nos meios automobilisticos americanos, não sómente no que diz respeito a carros de passeio como tambem a automoveis de grande velocidade especialmente destinados a

corridas, resolveram adoptar para os typos modernos o motor de oito cylindros em linha.

Taes motores se têm comportado de maneira mais do que lisongeira em todas as mais duras provas a que são submettidos pelos technicos americanos.

Os carros fechados da nova série Straight Eight, Pierce-Arrow, se caracterizam pelos interiores verdadeiramente luxuosos, baseados de perto nos salons de grande tom.

Podemos apreciar por intermedio das nossas gravuras alguns dos novos modelos da série Pierce-Arrow.

Predominam evidentemente os acabamentos alongados, com manifesto abaixamento do conjunto. Essa medida de grande alcance pratico tem por fim ultimo um augmento do conforto e da segurança dos carros pelo consequente abaixamento do seu centro de gravidade.

O novo motor dos carros Pierce-Arrow, com uma potencia de 125 cavallos, se salienta por ser dos motores americanos o que maior deslocamento de pistões tem.

A velocidade que esse motor póde fornecer é de mais ou menos 80 milhas por hora.

Uma analyse cuidadosa dos novos typos apresentados leva a crer que no seu desenho entram varios componentes; assim, elles têm bastante patente, o cunho especial de severidade que se observa em todos os productos automobilisticos inglezes.

Tem tambem algo da graça inconfundivel franceza, e o vigor latente dos productos italianos!

Nota-se tambem que as suas linhas têm bastante semelhança

com as dos ultimos modelos Pierce-Arrow de seis cylindros, abstenção feita do alongamento e do abaixamento dos modernos carros.

O novo motor, particularmente, merece um exame cuidadoso afim de se tornarem conhecidas as suas qualidades maravilhosas de força e de velocidade.

E' do typo de cabeça em "L", com cylindros que medem 3 1/2 por 4 3/4 de pollegada, com um deslocamento de pistões fornecendo uma cylindrada de 366 pollegadas cubicas; a sua compressão attinge a relação de 1/5, não sendo necessario o emprego de combustivel especial. Os seus pistões são feitos de uma liga especial de aluminio e invar, o que faculta uma consideravel resistencia, a par de pequeno peso, e de invariabilidade de volume.

O eixo de manivellas de um desenho cuidadoso, é perfeitamente compensado segundo os methodos mais modernos.

E' tambem dotado na sua parte deanteira de um amortecedor de "Trash", da marca Lanchester. O diametro desse eixo de manivellas ou vira-brequim, é de 2 5/8 de pollegada.

Para maior segurança possivel a parte superior do eixo de manivellas é tornada solidaria com o bloco do motor.

Tambem para evitar qualquer vibração intempestiva e molesta no seio do vira-brequim, os seus pontos de apoio se encontram providos de amortecedores de borracha.

Devido á grande velocidade que se desejava obter com esse motor, houve alguma difficuldade em se encontrar uma bobina que désse o resultado pedido. Em vista disso, foi adoptado um dispositivo de ignição constituido por duas bobinas montadas em conjunto.

O distribuidor se encontra montado sobre o motor, no seu ponto central, e os cabos para as vellas partem desse distribuidor directamente para o tubo de metal que as conduz ao seu destino. Essa disposição particular de montagem tem a vantagem de não permittir qualquer deterioração do isolamento dos cabos por effeito do calor partindo do motor.

A parte da carburação tambem constitue objecto de cuidadoso estudo nos modernos carros Pierce-Arrow.

Devido ao desenho especial do motor, os cylindros queimam a mistura carburante aos pares e não cada um de per si. O carburador é da acreditada marca Stromberg, sendo do typo especial de dois corpos, o que, na verdade, constitue dois carburadores montados em um só corpo.

Esse systema de carburação permitte uma grande efficiencia nos impulsos motores, especialmente em baixas velocidades quando a aspiração do motor não attinge um valor muito elevado.

A aspiração do combustivel do tanque para o carburador se realiza por meio de uma bomba do typo A. C.

As valvulas de admissão do motor são de diametro superior ao das valvulas de escapamento. Essa maneira especial de construcção das valvulas parece dar um excellente resultado, por isso que a casa Pierce-Arrow o emprega com pleno successo nos seus recentes modelos de carros.

A área das valvulas de admissão nos motores modernos é de cerca de 19 °|° maior do que a área das de escapamento. As primeiras medem 1 1/2 pollegada contra 1 3/8 de diametro das de escapamento.

O acabamento exterior do novo motor, para ser posto em harmonia com o conjunto do carro mereceu especial attenção por parte dos constructores e na verdade é perfeito.

Os novos carros da Pierce-Arrow, devido ás suas qualidades de motor, se torna especialmente adequados a serem dirigidos por qualquer senhora; o mecanismo da direcção, de uma subtileza a toda prova, responde com a maxima presteza a qualquer solicitação, por fraca que seja.

Os nossos leitores podem ter uma perfeita idéa do aspecto dos novos carros pelas nossas figuras, onde tambem se acha representado um lado do novo motor.

O QUE CONSOME A FORD

Com a producção da Ford Motor Company em plena actividade, a grande fabrica de Rouge, em Dearborn, o maior estabelecimento fabril do mundo, tornou-se o scenario da maior actividade em sua historia.

Relatorios sobre as operações de um mez mostram o recebimento de 9.009 carradas de material e o embarque da fabrica de 8.707 carradas de productos.

Os embarques recebidos consistem grandemente de carvão, minerio de ferro (sendo este ultimo descarregado de embarcações lacustres nas docas Ford no Rio Rouge), bem como de pedra calcarea, areia e outros inumeros materiaes que são usados em menores quantidades, emquanto que a fabrica Rouge entrega para venda não sómente automoveis e suas peças componentes mas tambem koke, cimento, refugos e varios outros sub-productos obtidos por meio de fabricação efficiente.

A fabrica de Rouge encerra dentro de sua área 92 milhas de ferrovia, sobre a qual trabalham uma media de 2.000 vagões diariamente, incluindo os que são utilizados no movimento interno da fabrica. Approximadamente 350 vagões de carga conduzem productos desta fabrica diariamente. A maioria desses embarques é composta de peças de automoveis, consignadas a 32 outras officinas de montagem nos Estados Unidos, bem como no estrangeiro. Os automoveis Ford do modelo "A" montados na fabrica de Rouge são entregues aos agentes por ella propria, visto que a mesma monta automoveis sómente para a área de Detroit.

Para as fabricas de Rouge e de Highland Park combinadas, entraram durante o mez 11.234 carradas de material e sairam 11.109 carradas.

Estes dados, note-se, põem em evidencia o facto de que a Ford Motor Company não está armazenando materiaes em qualquer das duas fabricas. Uma das importantes normas de Henry Ford, que têm sido firmemente seguidas durante o desenvolvimento da Ford Motor Company, tem sido manter-se livre de grandes inventarios fabris e dar entrada de materiaes nas fabricas proporcionalmente ao seu consumo.

Em um só dia na Fabrica de Rouge verificou-se a producção na Fundição de 292.271 peças. O seu peso da producção diaria nessa fundição, a maior do mundo, foi de 1.925 toneladas.

Tomando-se um dos recentes dias por media, o forno de caldear produz em cada 24 horas: 699 toneladas de ferro basico para as usinas de aço e 510 toneladas de ferro fundido, ou seja uma proporção diaria approximada de 1.200 toneladas de ferro.

As forjas na usina de aço reduziram á barra 1.150 toneladas de blocos de aço, emquanto que as usinas de locomoção trabalharam 2.380 toneladas de aço por dia. A fabrica de Rouge tem agora equipamento de fornalha capaz de produzir 600.000 toneladas annuaes de blocos de aço, comparado com a producção de 331.476 toneladas em 1928.

Na fabrica Hamilton, Ohio, da Ford Motor Company, a producção da chamada "roda de aço" tem caminhado numa media diaria de 22 rodas.

Verificou-se num dia de 24 horas de serviço o acabamento de 25.295 rodas.

Estas cifras, extraidas de relatorios de producção diaria da Companhia Ford são uma indicação das vastas operações que tambem nas outras fabricas e estão sendo levadas a effeito não só na fabrica de Rouge como filiaes. O volume de encommendas de molas bem como o addicionamento dos novos typos de carrosserie á classe dos carros do modelo "A" ... geral de producção em toda a organização, pelo que a producção de carros de passageiros e vehiculos commerciaes está agora alcançando a media diaria de 8,100 unidades. Houve um firme movimento intensificador quer na producção, quer nas vendas, desde que se iniciou o modelo "A".

Tres novas chatas foram addicionadas á Frota Ford que opera nos "Great Lakes", elevando assim o numero total das chatas Ford para nove. As novas chatas foram construidas de tres dos 199 vapores comprados por Henry Ford á "Shipping Board", e foram aproveitados para o fim de transporte lacustre quando os demais 196 vapores foram desmanchados.

UM NOVO CARBURANTE ECONOMICO

O carvão de madeira póde substituir a gazolina nos motores de automoveis

Do jornal francez "L'Excelsior", extrahimos, assignada pelo sr. Luiz Ducret, a nota de grande interesse que segue:

"O problema da alimentação dos motores por um outro carburante que não seja a gazolina, está desde muito tempo, em fóco.

Para os francezes, a procura activa de uma solução satisfactoria impõe-se. Tributarios do estrangeiro pelo fornecimento do petroleo e dos seus derivados, é uma somma de mais de um bilhão que se inscreve annualmente nos gastos do seu balanço commercial.

Sem ser taxado de pessimismo, póde-se admittir que num conflicto futuro, o abastecimento da França em combustiveis liquidos seria compromettido por um bloqueio, ainda que parcial, das suas fronteiras.

Ora, se o carvão de madeira provem das florestas francezas, não é elle combustivel verdadeiramente nacional, abundante e barato? Parece que não é necessario procurar mais longe o substituto ideal da gazolina.

Vejamos, agora, a applicação.

O gaz pobre é produzido por gazogenios que, até agora, se apresentavam sob o aspecto exterior de apparelhos volumosos, complicados, pesados, e principalmente desgraciosos. Nunca um carro de turismo, cioso da sua linha, teria consentido em se transformar numa usina ambulante.

O problema, estava, pois, somente, resolvido para os tractores agricolas e alguns caminhões pesados, nos quaes a estatistica vem depois da economia mas continuava insolvavel para a grande maioria dos outros automoveis.

O concurso de caminhões de gazogenio organizado em outubro de 1923, pelo "Office de recherches et inventions", permittiu que se pudesse avaliar o enorme espaço que ainda faltava percorrer para realizar um apparelho leve e commodo, capaz de ser adoptado em qualquer typo de carro automovel.

Pois bem. Esse gazogenio ideal acaba de ser construido pelo chimico alsaciano Imbert.

A invenção é notavel por sua simplicidade, facilidade que se tem em sustentar o apparelho, o preço de custo baixissimo e principalmente a possibilidade de funccionar com todos os combustiveis. O peso total não é de mais de 50 kilos.

O gazogenio actualmente em uso, utilisa o carvão de madeira do commercio. Para os combustiveis mais densos (antracite, coke, etc.), o seu volume seria mais reduzido.

O apparelho é constituido por um reservatorio de carvão disposto acima do gazogenio; o ar que serve para a combustão chega ao meio do "foyer" por uma tubulação de pequeno diametro. A velocidade deste ar é tal, que o "allumage" é excessivamente rapido e que a temperatura se mantém excessivamente elevada.

O gaz produzido vae para o motor por uma segunda tubulação collocada em frente da primeira e de um diametro maior. A zona de combustão é, pois, horizontal.

Uma particularidade deste apparelho é que elle não comporta nenhuma guarnição refractaria.

A cuba, sendo estanque, a zona de combustão não se estende fóra dos limites do cone de acção situado entre as tubulações. A guarnição é feita pelo proprio combustivel e as paredes não aquecem.

Graças á alta temperatura obtida na zona de combustão, as cinzas fundem-se, escorrem atravez do combustivel ao qual não adherem e vão formar no ... póde retirar por uma particula especial.

O gaz formado compõe-se de 30 por cento de oxydo de carbono, sendo o resto constituido por azoto, um pouco de acido carbonico, um pouco de methana, um pouco de hydrogenio proveniente do carbono.

Antes de chegar ao motor, este gaz atravessa um depurador que retem as poeiras e depois chega aos cylindros.

Os motores ordinarios de automoveis podem ser alimentados com gaz pobre, sem nenhuma modificação, salvo um ligeiro augmento da compressão.

Em relação á essencia, a perda de potencia é de cerca de 25 °|°, mas é quasi certo que parte desta perda será novamente ganha por algumas mudanças na technica do motor.

Eis alguns algarismos para se apreciar a economia realizada sobre um percurso de 100 kilometros:

Um carro de 12 CV gasta 12 litros de gazolina, ou sejam 25 fr.20;

Um carro de 12 CV gasta 16 kilos de carvão de madeira, ou sejam 5 frs. 60.

A roda de ar Goodyar para aviões, além de macia é absolutamente segura

O sr. P. W. Litchfield annunciou officialmente o apparecimento das rodas de ar Goodyear, typo Musselman, que augmentam extraordinariamente o factor *segurança*, nas decolagens e aterragens dos aeroplanos. O novo pneu é de conformação completamente nova; é um pneu balão montado directamente no cubo do eixo, eliminando directamente o aro, os raios e a roda. O nome *roda de ar* é bastante adequado, pois o pneu reune as funcções de roda e de pneu.

Poderemos, entre outras excecionaes vantagens deste novo typo de pneu, citar as seguintes aterragens suaves, tracção na neve, no gelo, na areia e na lama; maior approximação e, por isto, menos resistencia ao ar do carro de aterragem: eliminação dos solavancos e pulos communs á aterragem, grande segurança na aterragem contra o vento e com o pneu meio vasio.

A roda de ar Goodyear contem enorme volume de ar, a pressão extremamente baixa.

O pneu está montado em um cubo de desenho especial, equipado ou não com um freio de expansão, semelhante aos usados nos typos communs. A maciez e a efficiencia dos freios mereceram a attenção especial nas experiencias de sorte que, quando requerida, fosse immediata a acção automatica.

A PRODUCÇÃO MUNDIAL DE AUTOMOVEIS

Segundo dados officiaes norte-americanos, os Estados Unidos, estão em posição muito especial em relação á producção e exportação de automoveis, pois, em 1928, da producção mundial de 5.203.139 automoveis, 88.4 por cento foram manufacturados naquelle paiz e no Canadá, ou sejam 4.601.141 automoveis.

Registrou-se, no mesmo tempo, uma pequena baixa na producção britannica, que declinou de 231.920 para 28.887. Entretanto, não só a França conseguiu augmentar a sua producção de 190.000 para 210.000, como tambem a Allemanha, melhorou a sua, de 72.000 automoveis fabricados em 1927, para 89.950, em 1928.

A producção das fabricas italianas foi de 451 automoveis mais, em 1928, do que no anno anterior, sendo os algarismo 54:559 e 55.010, respectivamente.

Da producção norte-americana, foram exportados 9,6 por cento dos automoveis manufacturados e 26,2 por cento de todos os caminhões, emquanto a exportação canadense foi de 35.613 automoveis, e 23.776 caminhões, de uma producção to- ... 45.641 caminhões. Da producção dos Estados Unidos 6 % eram de automoveis de turismo, 5 % voiturettes, 20 % coupés, 25 % Sedan e 40 % de outros typos de carros fechados, verificando-se assim que quasi 85 % dos automoveis estavam comprehendidos na ultima clase, que cada anno se torna mais popular.

A producção mundial de automoveis de passageiros e caminhões, em 1929 por paizes, foi a seguinte:

Automoveis de passageiros:

Estados Unidos, 3.827.849; Canadá, 196.751; Inglaterra....... 165.352; França, 155.000; Allemanha, 67.750; Italia, 41.710; Tchecoslovaquia, 10.360; Austria, 6.740; Belgica, 6.000.

Caminhões:

Estados Unidos, 530.910; França, 55.000; Inglaterra, 46.525; Canadá, 45.641; Allemanha....... 22.200; Italia, 13.300; Techeslovaquia, 2.790; Austria, 2.070; Belgica, 1.000.

AUTOMOVEIS A QUALQUER PREÇO

Diz-nos o S. I. P. A. que se alguem tivesse a idéa de conferir um premio sobre o motorista mais enthusiastico do mundo, esse premio ganhal-o-hia, sem duvida, um dos maiores membros da familia real do Nepal. Este pequeno Estado, situado na fronteira do norte da India, e quasi á sombra do monte Everest, é, como poucos outros no mundo, difficilimo de alcançar por automovel. Recentemente, foram desembarcados em Calcutá, para esta familia real, uma limousine Studebaker Presidente de oito cilindros, uma berlinda Studebaker Director e dois carros Erskine de seis cilindros. Visto os destinatarios residirem em Khatmandu, a capital do pequeno reinado, os automoveis tiveram de ser transportados, primeiro por estrada de ferro a um ponto a 61 kilometros de distancia de Khatmandu; dahi a outro ponto a 33 kilometros de distancia da capital, e, porfim, por uma distancia de 33 kilometros, por cabos aereos, sobre uma região de vales e montanhas onde não existem estradas de especie alguma, e ainda tão agreste que o viajante é obrigado a atravessal-a em cadeiras levadas por culis. Vencidas porfim estas difficuldades, os carros foram entregues á familia real, a qual terá agora a singular satisfação de correr de automovel os 35 kilometros de estrada que constituem ao todo a "rede vehicular" deste pequeno reinado.

Circulação de automoveis

Para distinguir os carros dos differentes Estados, estão em uso as seguintes iniciaes:

Amazonas — AM
Acre — AR
Pará — PA
Maranhão — MA
Piauhy — PY
Ceará — CE
Rio Grande do Norte — GN
Parahyba — PB
Pernambuco — PE
Alagôas — AL
Sergipo — SE
Bahia — BA
Espirito Santo — ES
Rio de Janeiro — RJ
Districto Federal — DF
São Paulo — SP
Paraná — PR
Santa Catharina — SC
Rio Grande do Sul — RR
Minas Geraes — MG
Goyaz — GO
Matto Grosso — MT

Estas iniciaes devem figurar sempre no lado esquerdo das placas trazeiras. E os numeros que figuram debaixo dessas letras indicam o municipio que em cada Estado deu licença ao vehiculo.

A ESPANTOSA PRODUCÇÃO DOS CARROS FORD MODELO "A"

Foi recentemente assignalado um formidavel record na producção dos carros Ford do modelo "A".

De facto, na usina de River Rouge, em Dearborn, foi posto em ordem de marcha o motor n. 2.000.000. Esse motor immediatamente lançado na linha de montagem dos carros, foi intallado logo em um cabriolet conversivel.

O segundo milhão dos novos carros Ford, se produziu em cinco mezes e vinte dias. O primeiro carro do presente modelo, foi montado no dia vinte de outubro de 1927, e o primeiro milhão foi terminado em 4 de fevereiro deste anno.

A producção inicial dos carros do modelo "T", forma um contraste impressionante com o que tem occasião de ver, com respeito aos carros do modelo "A".

O primeiro carro do modelo "T", se construiu em 1º de outubro de 1908; sete annos depois em 10 de dezembro de 1915, chegou a producção ao seu primeiro milhão e depois de 18 mezes em 14 de junho de 1917, attingiu o segundo milhão.

Como se pode ver pelo que acabamos de dizer, a differença entre os modernos methodos e os antigos salta aos olhos de qualquer pessoa de bom senso.

AS NOVAS FABRICAS DOS AUTOMOVEIS AUSTIN NOS ESTADOS UNIDOS

Foi annunciado officialmente que a grande fabrica ingleza de automoveis Austin, pretendo estabelecer uma officina de fabricação dos seus carros nos Estados Unidos.

A American English Austin Car Corp., firmou contrato com a American Steel Car Comp., para a compra de parte das suas installações em Butler, Pa.

Embora não se conheçam ainda os detalhes de organização da nova companhia americana, sabe-se que serão postas em circulação publica de 250.000 a.... 300.000 acções sociaes no valor de 1.000.000 de dollares.

O valor de cada acção será provavelmente comprehendido entre 12 e 15 dollares.

Tambem nos meios da Inglaterra será posta em circulação uma quantidade egual de acções.

Não se conhecem ainda os componentes principaes da novel empresa mas parece fóra de duvidas que Sir Herbert Austin tomará parte na junta directiva, e que os demais membros serão americanos sendo que a companhia provavelmente será independente da casa britannica.

O automovel Austin Seven, é de quatro cylindros, tendo uma distancia entre eixos, egual a 75 pollegadas, ou sejam 1,87 metros.

A sua potencia nominal, segundo a formula da R. C. A., é de 7,8 cavallos de força.

A unica modificação de importancia que será feita nos carros fabricados nos Estados Unidos constará da mudança de direcção que passará a ser collocada á esquerda do conductor segundo o costume dos Estados Unidos.

Talvez que para simples conveniencia de serviço os primeiros modelos se armem com material importado da Inglaterra, mas é pensamento dos fabricantes conseguir a integral producção dos novos carros nos Estados Unidos.

O peso dos carros Austin de que tratamos, é de cerca de 950 libras ou sejam mais ou menos 428 kilos, e o seu preço de venda [illegible] á 500 dollares!

Animaes uteis á agricultura

O Boletim do Ministerio da Agricultura inseriu no ultimo numero um interessante communicado da Directoria de Publicidade da Secretaria da Agricultura de S. Paulo sobre o papel do sapo como auxiliar do combate aos insectos nocivos, que adeante publicamos por nos parecer de grande vantagem a divulgação do que ali se contém. Diz o alludido communicado:

"Agora, que a defesa natural da agricultura vae, felizmente, merecendo alguma attenção entre nós, vale a pena lembrar uma especie animal utilissima, da qual o homem póde tirar proveitos inestimaveis — o sapo.

O sapo é um bicho muito util e incansavel na caça aos inimigos da Agricultura. A natureza foi, porém, pouco generosa para com elle, dando-lhe aquella conformação exterior tão em desaccordo com as suas virtudes. Por isso, é um animal feio e essa feiura tem valido para que sobre elle se edificasse toda uma immensa collecção de absurdos preconceitos, os responsaveis pela perseguição continua e cruel que soffre da parte do povo ignorante.

O sapo é realmente um animal muito feio. Mas, o que ninguem póde contestar é que seja elle muita vez mais util do que feio! Alliás, não serão poucos os leitores aos quaes já tenha acudido, em horas de reflexão, a mesma idéa: se se protegem os passaros por serem uteis á agricultura, por que não haverá tambem leis protegendo os sapos, já que estes são tão uteis como aquelles?

Assim deveria ser e não só para com este, mas com todas as especies uteis. E' tempo de se iniciar, em todo o Estado, uma campanha pela sua defesa.

E, dado o papel que no seio dellas cabe ao sapo, deveria ser elle o mais visado pela protecção, ainda mais por causa dos preconceitos que a seu respeito ainda imperam constituindo tremendo embaraço á sua livre procreação. Contra este mal de difficil cura, parece que só a educação, pela divulgação da biologia do sapo, poderá ser efficaz.

Por isso vamos, sem a pretenção de dizer muito a respeito do sympathico amigo do homem, resumir aqui noções que os professores primarios poderão utilizar para transmittir aos seus alumnos e com as quaes os agricultores, que ainda não soubessem, ficarão sabendo que o sapo é um dos seus melhores amigos.

O sapo é um valente destruidor de insectos, que persegue e devora com notavel voracidade. E são justamente os mais daninhos os seus preferidos.

Para saber exactamente quaes os insectos que o sapo devora em maior proporção, têm sido feitas pesquizas que deram resultados muito interessantes, embora custando a vida a alguns exemplares. Taes experiencias constaram do exame do conteudo do estomago de certo numero de sapos. Um dos naturalistas que se entregou ao estudo desses bichos, o sr. Kirbland, deu-se ao trabalho de analysar o conteudo estomacal de cerca de 150 exemplares em differentes condições e logares: hortas, jardins, campos de lavoura, mattas, cidades, pantanos, etc. Encontramos referencia a esse trabalho em artigo do sr. Arthur H. Rosenfeld, na *Revista de Agricultura de Puerto Rico*, numero de janeiro.

Os resultados desse estudo mostraram que o sapo é um bicho mais util do que se pensava, por estar a sua acção insecticida bem acima do que geralmente se suppõe.

Taes resultados foram reunidos pelo autor num quadro muito interessante, que resumimos no que segue, em que se encontram as percentagens dos diversos insectos encontrados no estomago dos individuos sacrificados:

Elemento alimenticio	Percentagens
Formigas e outros hymenopteros (vespinhas)	[illegible]
Mariposas e vagalumes	[illegible]
Centopeias	[illegible]
Varios coleopteros (besouros)	[illegible]
Lagartas de borboletas	[illegible]
Grillos	[illegible]
Aranhas	[illegible]
Minhocas	[illegible]
Detritos vegetaes	[illegible]
Areia	[illegible]
Materia animal não identificada	[illegible]

Estas são as percentagens, por volume, dos diversos elementos alimenticios encontrados no estomago de 142 sapos.

O quadro mostra que cerca de 98 % dos alimentos que o sapo ingere são de origem animal, ao passo que os 2 % restantes são constituidos por materia organica vegetal e areia, provavelmente ingeridos de mistura com os alimentos propriamente ditos. A materia animal não identificada consistia quasi inteiramente de fragmentos de insectos tão finamente triturados que foi impossivel verificar sua origem.

Baseado nos dados do quadro primeiro e nas suas muitas observações sobre a vida do sapo, o autor calculou a efficiencia do trabalho deste bicho segundo o numero dos diversos insectos que póde destruir em determinado periodo de tempo. E organizou mais esse pequeno e expressivo quadro, por si só capaz de justificar toda uma campanha de protecção á utilissima especie:

PERIODOS	24 horas	30 dias	90 dias
Mariposas e vagalumes	24	720	[illegible]
Centopeias	20	600	1.800
Varios coleopteros (besouros)	24	720	2.160
Formigas	36	1.080	3.240
Gorgulhos	4	124	360
Carabes	4	120	360

Alguns nomes de insectos desconhecidos para os leitores provam de ter sido esse trabalho feito em paiz estrangeiro, cuja fauna possue especies para as quaes a nossa não tem representantes que lhes correspondam exactamente.

Ficam mais do que patentes os immensos beneficios que o sapo presta á agricultura. Infelizmente, além dos seus inimigos naturaes, que não o poupam, esse calumniadissimo amigo do agricultor é a victima predilecta dos meninos e do povo ignorante em geral, que não perdem nunca opportunidade de matal-o. Se se pudesse calcular o numero destes animaes assim sacrificados cada anno, a consequente perda para a agricultura em insectos nocivos que deixariam de ser destruidos e, finalmente, a importancia em milhões do prejuizo soffrido, sem duvida que iriamos encontrar numeros sem fantasticos, pelo menos espantosos.

Eis porque urge que tratemos da defesa das especies uteis, e dentre estas a de que vimos falando. E para obviar a perseguição que soffre por parte do povo, dois elementos serão sobremaneira efficazes: o professor primario agindo na escola e o padre no seio do povo. Ambos poderão, se quizerem, prestar optimo serviço nesse particular.

Em outro communicado resumiremos a biologia do sapo de maneira especial para ser utilizada pelos professores, nas esco-

Os mais perversos são os que com mais frequencia se escandalizam. — Porto Riche.

O advogado ao moribundo — Permitte-me suggerir que no seu testamento...

O moribundo — [illegible]

— [illegible]

— Os quatro primeiros annos [illegible]

Correspondencia

COM o intuito de esclarecer aos criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possam interessar, prestaremos nesta secção os informes precisos, já respondendo ás consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material que fôr objecto de estudo.

Procuraremos deste modo contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador ao mais adeantado fazendeiro, contribuem, do modo efficiente, para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer a seguinte indicação — "Correio Agricola" — CORREIO DA MANHÃ.

Sr. Oscar Silveira — Rio.

Escreve-nos:

Muito desejaria ser orientado sobre o tratamento de uma gallinha de raça, que tenho enferma ha 30 dias. Incharam os pés, formando grandes crostas até em cima. Separada, foi purgada com oleo de ricino e, lavada a parte enferma com kerozene; depois applicou-se pomada Spratt, e mais tarde Pasta de Lassar. Melhoras negativas, em absoluto, com a aggravante de terem inflammado e fechado completamente os olhos. Não parece ter cegado, porque afastando-lhe as palpebras, vê-se os olhos com brilho, totalmente limpos.

A inflammação fecha-os e mantém-na céga.

Pés sempre inflammados, irritados e feridos. Ha momentos em que ella reage á doença e, move-se, altiva, como se estivesse sã, comendo raizes de um capinzal, que temos, como coradouro. Depois entristece de novo. Bebe muita agua por si mesma; alimentamol-a de manhã, pondo-lhe milho pelo bico, come bem, sem difficuldade e recolhe-se pelo tacto.

Resposta — Parece se tratar de um caso de nephrite, (inflammação do rim).

Uma lesão cardiaca poderia ser, mas a ave apresenta em geral dyspnéa.

O oedema palpebral e dos membros inferiores o faz suppôr.

O kerozene foi inopportunamente empregado: — "primum non nocére".

Só na sarna das patas, produzida pelo "Sarcoptes mutans", tem emprego vantajoso o kerozene.

No seu caso aconselharia eliminar a ave.

Se tem algum interesse scientifico em observar, use os diureticos:

Um remedio caseiro, infusão de folhas de abacateiro, addicionando, se quizer, 15 a 20 centigrammos, em partes eguaes de urotropina e sal de Vichy.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

O. S.

Sr. Manoel d'Assis — Rio.

Escreve-nos — Desejando iniciar a criação de gallinhas "Catalã" e não encontrando tal qualidade de ovos, em diversas casas, minhas conhecidas, resolvi, por isso, recorrer á vossa proverbial boa vontade e reconhecida autoridade no assumpto, afim de merecer o especial obsequio de uma informação, que me proporcione o desejado ou o desengano á minha pretenção.

Outrosim: Não posso me furtar á noticia de um caso que a mim me parece, grande novidade. Eil-o: Em 9 de abril ultimo, nasceram, em o nosso gallinheiro, entre outros pintos, de diversas raças, pois fui "embrulhado" na compra de ovos que fiz, um legitimo "Leghorne", que aos 3 1|2 mezes de nascido já era um gallo para todos os effeitos, (que bellezinha!...) de crista e barba enormes e até esporas bem regulares, isto é, de tamanho relativo ao seu enorme desenvolvimento, emquanto os outros pintos, nascidos no mesmo dia, ainda são pintos para todos os effeitos, havendo ou possuindo elles apenas os caracteristicos necessarios para differençar-se o sexo.

Pergunto, será isto um phenomeno ou um facto natural ou ainda commum?

Rogo-vos, encarecidamente uma noticia qualquer a respeito, com o que mais captivará o vosso admirador, e para que não dizer, amigo criado e muito attencioso.

Na duvida de se prestarem, os ovos galados por tal (pinto, para a procreação, deixei por isso logo e logo de deital-os; entretanto, movido pela curiosidade, o fiz posteriormente, obtendo hoje (21) oito filhos de tal "pinto" com uma gallinha da mesma raça.

Estou satisfeitissimo com o meu "pinto". Até parece o caso occorrido, ha dias, com um menino "alvorado" em homem.

Resposta — Ha duas especies de "Catalã".

A cara branca hespanhola que é raramente encontrada aqui e a "Catalã del Prat", que o Posto do Governo Federal possuiu mas dellas se desfez, porque nos [illegible] caracteristicas do "Standard".

Mas porque criar "Catalã", quando está provado que é uma raça que se adapta mal ao nosso clima?

O consulente tem uma raça muito superior á Catalã: — a [illegible]

Procure a Cooperativa Avicola, á rua 7 de Setembro, 3; [illegible] — Rua General Camara, 44; — Rio.

A raça Leghorne é muito precoce!

Ha casos de frangas produzirem ovos aos quatro mezes. [illegible]

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

Sr. Antonio Fonseca Junior — [illegible]

Escreve-nos — Antonio F. J. [illegible]

TRIGO TIMOR

Por Henrique Lobbe

Trigo "Timor" com 100 dias

Em 5 de junho de 1928 fizemos a 5ª plantação de trigo "Timor" neste campo. A área plantada este anno é de 2.500 metros quadrados.

Desde a primeira experiencia, realizada em 1924, notámos que essa variedade distinguia-se outras pela sua rusticidade, precocidade e boa producção, conforme nossos trabalhos apresentados em 1924, 1925, 1926 e 1927.

O seu cyclo vegetativo é 105 dias. A producção média de sementes tem sido de 1.300 kilos por hectare — o que representa um rendimento magnifico e que não conseguimos ainda, durante os quatros annos de experiencias com outras variedades e nem nos consta que em outros logares se tenham alcançado, ultimamente.

Em 1924 e 1925 fizemos a plantação desse trigo juntamente com outras variedades, em canteiros vizinhos, e no emtanto, *não foi atacado por molestia alguma* — e isso continua a verificar-se até o presente.

As variedades acima referidas, eram: Monte Claro, 142, Adjini Medeah, Ibei, Mahmoud, Souri e Mekki, as quaes, segundo estudos feitos pelo sr. dr. Arsène Puttemans foram atacadas pela "Ferrugem preta" ou Ferrugem dos colonos" (*Puccinia graminis* f. spec. Tritici.) Essa "ferrugem" não é commum no Brasil, tendo sido apenas assignalada uma unica vez em 1912 pelo dr. Eugenio Rangel em amostras recebidas do Rio Grande.

Nessa occasião (outubro de 1925), consultámos o sr. dr. Puttmans sobre a resistencia do trigo "Timor", que foi cultivado nas mesmas condições e local que os outros, em canteiros vizinhos, e no emtanto mostrou-se immune á molestia, conforme amostras enviadas.

Fizemos notar áquelle profissional que era a 2ª experiencia e que parecia tratar-se realmente de uma variedade resistente a molestias e por isso solicitamos-lhe a opinião a respeito, dada a sua longa pratica e conhecimento do assumpto. O dr. Puttmans depois de diversas considerações relativas a "Ferrugem" concluiu dizendo que o facto de ter apresentado o trigo "Timor" resistencia especial durante dois annos successivos, não era garantia sufficiente para continuar a sel-o — todavia, achava os resultados obtidos neste Campo animadores e que a continuação de taes ensaios viriam certamente orientar sobre o valor exacto do trigo "Timor".

E' com verdadeira satisfação, pois, que registamos, ao cabo de 5 annos de experiencias, não haver esse trigo desmerecido da nossa espectativa, antes pelo contrario, tem confirmado de anno para anno as suas excellentes qualidades.

Campo de Sementes de S. Simão, 30 de junho de 1928.

tro dagua e 800 gms. de sabão commum, cortado em pedaços; leva-se ao fogo e mexe-se até completa solução do sabão; retira-se a vasilha do fogo e juntam-se ao liquido, 2 litros de kerozene e bate-se energicamente, até que o kerozene se misture com a solução de sabão; deixa-se esfriar e, se o kerozene ainda sobrenadar, bate-se novamente até que a massa esfrie e fique como manteiga. Dissolve-se então esta pasta em 50 litros de agua quente; depois que esfriar faça-se a applicação, sob a fórma de borrifo.

Na falta de um injector, o irrigador póde servir.

C. D.

Sr. Domingos Fonseca — Rio.

Escreve-nos — Amigo e sr. — Peço obsequiosamente a v. s. o especial favor de responder-me ás seguintes perguntas:

1º — Para cercar grandes áreas, quaes destes espinhos e plantas julga melhor: espinhos maricá do diabo, ananaz, mamoneira ou carrapateira (sementes).

2º — Caso não bastem, queira dar-me o nome dos mais apropriados e onde poderei encontral-os.

3º — Desejava obter aquelles que, por si, se alinham em ordem, mas que não se espalhem pelo terreno a dentro, damnificando as plantações.

4º — Ha algum livro para esse fim?

Resposta — A escolha de um vegetal para cerca viva depende de muitas circumstancias, que não se podem apreciar sem conhecer certas condições locaes.

Emprega-se o bambu', o pinhão, o maricá, a mamona, etc., sem esquecer as bellas muralhas de "ficus bemjamin", tão agradaveis á vista, mas anti-economicas, para grandes extensões.

O maricá é rustico, offerece muita segurança, por causa de seus espinhos, e fecha bem.

O bambu', a mamona e o ananaz podem tambem dar renda, além de servirem como cerca, mas não fecham tão bem.

Não conheço obra alguma que trate especialmente deste assumpto.

C. D.

Sr. Alfredo Torres — Jacarépaguá.

Escreve-nos — Peço a v. s. attender ao meu pedido que abaixo transcrevo:

Duas mangueiras que floresceram muito, ambas perderam as flores; informaram-me que queimadas pelo inverno, sómente numa dellas está voltando a floricultura.

São mangueiras "Rosa", muito copadas, novas, indicando saude e estão plantadas em optimo terreno em Jacarépaguá, á praça Barão da Taquara, 12.

Venho solicitar de v. s. aconselhar-me qual a providencia que devo tomar, para que sejam aproveitados os deliciosos fructos.

Resposta — O excesso de vegetação é, muitas vezes, causa da falta de fructificação das mangueiras. Como o sr. diz que as suas "estão muito copadas, indicando saude, plantadas em optimo terreno", póde-se presumir que esta exhuberancia de vida na copa, tenha prejudicado a fructificação. Nas arvores fructiferas, em vez de copa luxuriante, deve-se preferir moderação de folhagem.

Uns golpes transversaes no tronco costumam dar bom resultado; mas, esta operação só deve ser feita por pessoa que esteja habituada a fazel-a.

C. D.

Sr. D. Costa (E. do Rio).

Escreve-nos — Que devo fazer no morro para produzir aipim, mandioca e laranja?

Que devo fazer na vargem para produzir milho, feijão, batata doce, abobora (estas com especialidade) e batata typo ingleza?

Haverá inconveniente plantar batata adquirida no armazem, (trato de nacional), typo franceza ou ingleza?

Que raça de gallinha devo preferir (ou antes), qual na opinião de v. ex., a que dá mais lucro em criar-se?

Resposta. — As terras de sua propriedade estão a exigir correcções physicas e adubação abundante.

Terreno que produz mal mandioca, milho, feijão, batata doce e abobora, está dizendo o mal de que padece e, como todo doente muito fraco, quer alimento apropriado e ar renovado, circulando em seu interior.

Se for possivel arar profundamente todo o terreno, esse é um bom recurso. Depois, empregar [illegible] de adubo de curral bem curtido, á razão de 30.000 por hectare.

Com estas medidas, póde ficar certo de obter grande augmento de producção, bem como melhoria geral de suas terras.

Pequenos expedientes adoptados no momento da plantação, como o sr. deseja fazer, costumam falhas e não corrigem o seu terreno, como se faz mister.

Não é aconselhavel plantar a batata que se vende nos armazens para alimentação, salvo se tiver a certeza de que ella está sã e não vae diffundir algum [illegible]

Leghorn.

C. D.

Com relação á raça de gallinhas que deve preferir, aconselhamos a Rhode Island vermelha, que reune a qualidade de producção de carne e de ovos ou, se preferir criar, unicamente para producção de ovos, indicamos a [illegible] nocivo á cultura.

D. Ninon — Nilopolis.

Escreve-nos: — Assidua leitora do "Correio da Manhã", solicita da "Secção Agricola" o especial favor de me responder, sendo possivel, aos seguintes casos: 1º, tenho uma cachora policial, com 9 mezes de edade, muito bonita e muito forte; porém até a presente data, tem mantido as orelhas caidas; não haverá nada para remediar a este inconveniente?

2º — Os meus cachorros, bem como uma cabra, são muito atacados pelos "bernes" e não sei como desembaraçar-me dos mesmos. Poderá v. s. indicar-me um meio efficaz, afim de que os meus animaes fiquem isentos desses impertinentes parasitas?

Resposta: — 1º) — As orelhas pendidas, nos cães policiaes alsacianos ou belgas, denotam, via de regra, impureza ethnica. Em poucos casos póde ser possivel tratar-se de atrophia dos musculos suspensores do pavilhão auricular atrophia ou asthenia consequentes a doenças na infancia. Na edade de 9 mezes muito problematica se afigura a cura pelas massagens e pelos tonicos neuro-musculares. As massagens electricas e manuaes, bem como a applicação regional de raios ultra-violeta (refrigeração pelo ar — "ondas curtas") — dão bons resultados quando instituidas no começo da anomalia. Em ultimo caso a orthopedia offerece o seu recurso, e um apparelho de gutta-percha ou um outro qualquer obrigam as orelhas tomarem posição.

2º) — Não ha ainda um meio especifico para evitar os "bernes", larvas de dipteros brachyceros.

A mosca costuma pôr os ovos sobre as folhas, nos logares humidos, frequentados por um mosquito, o "Ianthinosoma Lutzi" Theob.

Pouco adherentes ás folhas, esses ovos se collam ao corpo do mosquito, sobretudo no abdomen, amadurecendo, abrindo-se para dar origem ás larvas. Estas, salientes ao corpo do hospedeiro transitorio, deixam-se cair na primeira opportunidade sobre o vertebrado picado por *Ianthinosoma*.

Como tratamento local póde empregar as uncções com azeite e tabaco (fumo de rolo), sobre os tumores e orificios da pelle, por onde as larvas respiram pela extremidade estigmatica.

O tratamento prophylatico consiste em evitar que os animaes andem nas "capoeiras" humidas e dar banhos arsenicaes com periodicidade. A "Carrapaticida Rex", do dr. Cezar d'Albrieux, em banhos systematicos, melhora muito a situação. (Rua Gonçalves Dias, 38 — "Casa Jardim". Afim de que possa dar um banho por semana com o dito preparado, convem diluil-o ao titulo de 1 por 150 e enxugar bem os cães depois do banho, porque têm o habito de lamberem-se.

Os caprinos podem ficar molhados com a solução carrapaticida, mas só devem se postos em contacto com os "bebês" quando bem seccos.

Tenha-nos sempre a seu dispor.

D. Americo Braga.

D. Olimpia — Escreve-nos: — Fiada na sua bondade é que lhe peço a fineza de indicar-me que remedio hei de dar á minha criação de gallinhas communs, que estão atacadas de *variola aviaria* das quaes já perdi 4, porque ficam com os olhos fechados e não comem. Depois tenho uma cadellinha que soffre de *coceiras*. Já tenho feito diversos remedios e nada comsigo.

Resposta. — A' falta de tratamento mais efficiente, para o epithelioma contagioso das aves, "variola aviaria", faça injecções subcutaneas, durante 3 dias seguidos, na dóse de 1 1|2 a 2 c.c., nas aves doentes, com a seguinte solução: — Hexamethylenotetramina — 40 grs.; agua em ebullição — 100 c.c. — Sobre as "bobas", após estirpar as crostas, applique uma vez por dia tintura de iodo. Nas aves com manifestações nasaes ("gosma"), pingue 2 vezes ao dia oleo gomenolado (30 c.c. em vidro conta-gottas). Os animaes com placas no larynge, duas vezes por dia, devem ser pincelladas na garganta com uma solução de azul de methyleno: — Agua distillada — 50 c.c.; azul de methyleno — 0,50 cgrs. — Nos olhos daquelles com localizações occulares, duas vezes por dia, applique quer por fóra do globo ocular, quer dentro, no sacco conjunctival, o seguinte collyrio em fórma de pomada: — Vaselina branca — 20 grs.; oxydo amarello de hydrargirio — 0,20 cgrs.

Immunize as aves sujeitas com a "vaccina contra o epithelioma contagioso das aves" (bôba), do Lab. de Biologia Veterinaria (Casa Saldanha — Rua B. Aires, 66).

A vaccina autogena seria mais efficaz, só póde ser confeccionada, porém, por profissional especialista.

Como elemento curativo, conforme pudemos verificar, os raios ultra-violetas dão bons resultados, mas infelizmente de applicação custosa e demorada.

Proceda a caiação das gaiolas, grades, etc.; mande jogar bastante cal no terreno. Procure criar de accordo com os dictames da hygiene e para consultas compre a "Cartilha Avicola", da Sociedade Brasileira de Avicultura (Praça 15 de Novembro, predio da Academia de Commercio).

Para o canino affectado de "coceiras" siga o tratamento aconselhado á d. Maria Augusta e nos escreve ao cabo do sexto banho.

A's suas ordens.

D. Americo Braga.

R. V. A. — (Estação Tristão Camara, E. F. Leopoldina, Estado do Rio).

Escreve-nos — Muito grato ficarei se me ensinardes alguns medicamentos que possam combater dois males, que ultimamente têm grassado em minha fazenda:

1º — A tristeza nos bezerros. Começam por ficar tristes, abaixam a cabeça e acabanando as orelhas, perdem o apetite e acabam morrendo.

2º — Tem apparecido ultimamente, diversos porcos, que sem nenhuma causa, ficam bambos das cadeiras, a ponto de viverem arrastando os quartos trazeiros, entretanto, têm bom appetite e não dorrem; tenho diversos nestas condições. Esperarei resposta pela secção Agricola, do vosso jornal que se publica aos domingos.

Resposta: 1º — Immunize todos os bezerros, logo ao nascerem, com a injecção de "vaccina contra a pneumo-enterite" e "sôro contra a diarrhéa dos bezerros", fabricados no Lab. de Biologia Veterinaria (Mathias Barbosa, Minas Geraes).

Siga as instrucções das bullas, sendo que o sôro o senhor reservará para os doentes (sôrotherapia) e a vaccina para os sadios (vaccinação prophylactica).

Se quizer, póde tambem dirigir-se ao Posto de Assistencia Veterinaria mais proximo (Campos), solicitando a presença de um medico veterinario ou de um auxiliar. Em casos como esse, de enzootia, a assistencia é gratuita, pagando-se apenas os productos biologicos. (Dr. Franco Ribeiro de Farias — Posto de Assistencia — Campos, Est. do Rio.

2º — A "bambeza das cadeiras", ou mais propriamente a paresia e a paralysia dos membros posteriores, via de regra, é uma manifestação da osteomalacia, doença dos ossos, que se tornam "fracos" pela alimentação defeituosa, pobre em saes mineraes, alimentos muito acidos, etc. De outro lado, os suinos devem merecer cuidados hygienicos, embora parcos: os porcos não são tão "porcos" como se pensa.

Indicamos-lhe as obras do Prof. [illegible]: "As forragens e a alimentação dos suinos" (Rs. 6$000), "A mandioca na alimentação dos suinos" (rs. 6$000) e "Os suinos", (rs. 10$).

Dirija-se á Caixa Postal, 60 — Piracicaba, Est. de São Paulo.

Como tratamento, melhore a ração dos suinos, supprima o farello, forneça-lhes favas e feijões cozidos, sal á vontade, luz e ar.

A cada doente, uma vez por dia, na comida, administre: — Phosphato tricalcico — 10 grs. Para um papel, mde. 50 eguaes.

Numa das racções, tambem diariamente, dê a cada doente uma colher das de sôpa de oleo de figado de bacalhão (compre 1 litro na pharmacia). Afim de libertar os suinos dos vermes, que concorrem muito para o seu enfraquecimento, cada 15 dias administre-lhes herva de Sta. Maria de permeio com os alimentos.

Aqui aguardaremos as suas ordens.

Dr. Americo Braga.

C. Monteiro — Cachamby — Rio.

Escreve-nos: — Escudado na infinita bondade que o caracteriza e confiante na comprovada capacidade profissional que o distingue, projectando-se em fulgurancias na magnifica secção agricola do "Correio da Manhã", ouso vir por intermedio desta modesta missiva á presença de v. s. afim de rogar-lhe o obsequio de alguns momentos de attenção e complacencia, para uma consulta:

Tenho um cãozinho "fox-terrier", com oito annos de edade, que é a alegria de minha casa, creado que foi com os maiores desvelos e carinhos. Essa alegria, porém, teve agora uma tristeza a servir de obstaculo ao seu curso.

E' que meu cãozinho está cego! Isso intristece-me tanto como se elle houvera morrido; entretanto, dado o modo por que se manifestou a cegueira, nutro uma ainda que vaga esperança de vel-o novamente são. Seus olhos permanecem claros, limpidos, sem qualquer vestigio de molestia externa; apenas, desappareceram as pupillas, ou o que mais communmente chamam "meninas dos olhos", toldadas por uma nuvem esverdeada-clara. Primeiro sobre o olho esquerdo, depois sobre o direito, essa maldita molestia manifestou-se no meu cãozinho.

Diga-me, por obsequio, dr., poderei alimentar essa esperança de vel-o bom?

Pela resposta com que fôr honrado este appello, confesso-me antecipadamente grato.

Resposta — Tanto quanto se póde prever á distancia, provavelmente se trata de "amurose", abolição da vista com conservação da transparencia dos meios oculares. Ella é ligada, ora a um derrame collectado sob a retina ou á retinite, ora á inflammação ou á atrophia do nervo optico; outras vezes não ha nenhuma lesão ocular ou nervosa apreciavel.

Os estados morbidos infectuosos, as intoxicações e as nevroses podem produzir a perda da visão.

Como o amavel consulente explica "desappareceram as pupillas", isto é, portanto, que as pupillas se acham largamente abertas, é licito pensar-se em um caso de "amurose incompleta", posto na "amurose completa" a immobilidade do iris e a invariabilidade do diametro da pupilla constituirem dois signaes patentes. Tudo seria esclarecido com mais segurança pelo exame ophtalmologico.

Na maioria das vezes a vista enfraquece-se gradualmente, e esses casos de evolução lenta são assignaladamente graves. Dado que a cegueira sobrevem inopinadamente, póde ser ephemera e desapparecer.

O exame de urina poderia tambem elucidar sobre se o doente é diabetico (glycosuria ou albuminuria).

Administre, internamente, duas vezes por dia, ás refeições, uma colher das de chá, da seguinte poção: — Iodêto de sodio 1 gr., xarope de groselhas e agua distillada, ã ã 25 c|c. — Semana sim, semana não. Nas semanas de intervallo, póde dar em duas vezes ao dia, uma colher das de chá de Sulfato de strychnina — 0,01 cgr.; methylarsinato de sodio — 0,30 cgrs.; phosphato de sodio — 5 grs.; vinho iodotannico e xarope de badiana — ã ã 60 c. c.

Além dessas duas poções, por dia, dê dois "Comprimidos de extracto pancreatico", do Laboratorio Paulista de Biologia.

Sempre a seu dispôr.

Dr. Americo Braga.

D. Maria Augusta — Rio de Janeiro.

Escreve-nos — Grande admiradora do vosso querido jornal, tenho absoluta certeza de ser attendida, tomo a liberdade de consultal-o, sobre um caso que muito me preoccupa.

Possuo um cãosinho que já ha bastante tempo atacou-o uma coceira, que o mesmo não socega 5 minutos que sejam. Tem uma parte do pello todo vermelho e coça-se tanto de abrir chagas no corpo.

Para o banho delle já comprei diversos sabonetes; mas com qualquer um delles não obtive resultado.

Tudo que me ensinam eu faço; ensinaram-me ha dias cozinhar Herva Santa Maria e dar banho nelle; será que dá resultado?

Pedindo a fineza de me aconselhar como devo tratar do meu cãosinho, subscrevo-me com a maxima estima, etc.

Resposta: — Só o exame microscopico poderia elucidar a causa da "dermatose" que atormenta seu bichinho. Sarcoptose! sarna demodética, eczema secco, eczema urico?

Dê um banho de 4 em 4 dias, com o seguinte: sulfureto de potassio — 10 grs. Para um papel, M. de 6 eguaes.

Dissolver um papel em 5 litros d'agua e dar o banho, sem enxugar o paciente.

Findo esse tratamento queira ter a bondade de escrever, dando o resultado ou communical-o pelo telephone V. 2090, Ramal 2, de 13 ás 17 horas.

Tenha-nos sempre a seu dispor.

Dr. Americo Braga.

Sr. João Almeida! Professor Miguel Pereira) — Escreve-nos: "Apesar de ser completamente leigo, em materia de avicultura, foi-me actualmente despertado, o desejo de criar gallinhas de raça.

Entretanto, como não disponho de recursos, resolvi principiar por comprar ovos e deital-os.

Em vista do exposto, peço-vos a fineza de responder-me ás seguintes perguntas:

1º — Quaes são as melhores raças.

2º — Onde poderei comprar ovos dessas raças, que sejam garantidos?

3º — Qual a melhor época para deital-os? A actual é bôa?

4º — Onde poderei encontrar a menor, o mais barata chocadeira a kerozene?

5º — Qual a alimentação e os cuidados que deverei ter com essas aves, emquanto pinto e depois de criadas?"

Resposta — 1º — Recommendo as Leghornes, Rhodes, Plimouths, Orpingtons e Gigantes.

2º — Nos avicultores adeantados, socios da Sociedade Brasileira de Avicultura.

Adquira na Soc. Brasileira de Avicultura, á Praça Quinze de Novembro — Caixa Postal, 976 — um catalogo onde são encontrados os endereços de muitos aviarios.

3º — A melhor época é de maio a outubro. A actual ainda serve.

4º — Na casa Hopkins Crauser á rua Municipal, 22; Dolazza & C. — Rua Theophilo Ottoni, 97; Cooperativa Avicola — Rua Sete de Setembro, 3; Hasenclever & C., — Avenida Rio Branco, 69-77.

5º — Leia "Os processos praticos e scientificos de criar pintos e a Cartilha Avicola. — O. S. Da Soc. Brasileira de Avicultura.

Continúa na 12ª pagina.

Uma gallinha Rhode Island ganhou o 1º logar num concurso de postura

O "Concurso nacional de postura de ovos" iniciado em 1 de junho de 1928, na Faculdade de Agronomia e Veterinaria, na Argentina, sob o controle daquelle ministerio da Agricultura, encerrou-se em 31 de maio de 1929. Tomaram parte no concurso 28 lotes com um total de 221 gallinhas, todas ellas tendo sido submettidas a controle official, durante todo o anno, com os seguintes resultados:

Primeiro premio, lote 13, da raça *Leghorn Branca*, com 1.070 ovos.

Segundo premio, lote 2, da raça *Leghorn Branca*, com 1.059 ovos.

Terceiro premio, lote 14, da raça *Rhode Island Red*, com 1.033 ovos.

Estes foram os premios da maior postura dos lotes.

Agora eis os resultados da maior postura individual:

1º premio, gallinha n. 29 do lote 14, da raça *Rhode Island Red*, com 228 ovos.

2º premio, gallinha n. 22, do lote 2, da raça *Leghorn Branca*, com 214 ovos.

3º premio, gallinha n. 140, do lote [illegible] da raça *Leghorn Branca*, com 212 ovos.

4º premio, gallinha n. 53, do lote 13, da raça *Leghorn Branca* [illegible]

Janet Gaynor volta a brilhar no elenco de QUATRO DIABOS — super-film da Fox

JANET GAYNOR, essa estrella prodigiosa do elenco da Fox Film, volta a apparecer, amanhã, em OS 4 DIABOS, na téla do Odeon.
O film, apresentado agora, é numa copia sonora, pelo Movietone.

Belle Bennett vae apparecer em SONHOS DE BASTIDORES do Prog. Serrador

As historias são sempre as mesmas... não é a vida uma repetição eterna dos mesmos sentimentos, das mesmas paixões, dos mesmos vicios? Passa-se uma geração e os mesmos factos se repetem com os filhos, depois com os netos e sempre assim o mundo vae dando voltas e cada nova roda que gira os acontecimentos vão seguindo a mesma successão.

O cinema, dizem alguns, não apresenta nada mais de novo. São sempre os mesmos enredos e os themas pouco differem. Mas onde encontrar um argumento novo, inedito se o cinema nada mais é do que a propria vida, a visualização de seus dramas e das tragedias que se desenrolam na vida dos mortaes?... Concordamos que o cinema repita as suas historias, mas a habilidade de um director, o talento e a arte de um adaptador de scenarios póde mostrar a mesma historia sob um novo aspecto, com uma maneira differente de a tratar e dahi obter exito, na maioria dos casos, um enredo que se poderia taxar de "chapa"...

O cinema falado, essa maravilha que vem revolucionar completamente a technica cinematographica, que operou mudanças sensiveis, radicaes em todos os diversos ramos do film, tambem soube, de maneira robusta, emprestar maior força, mais emoção aos dramas. A voz, esse admiravel meio de emotividade, que sabe, em occasiões proprias tocar a sensibilidade humana, a vir esse prodigioso dom, alliado ao gesto, serviu para que mais intensa sejam agora a dramaticidade dos argumentos cinematographicos.

Ha films que necessitam exclusivamente da voz para operar o milagre da emoção, para arrancar as lagrimas dos olhos dos espectadores e entre esses podemos destacar um que, muito brevemente, será dado á apreciação do publico da cidade.

A Companhia Brasil Cinematographica, que sabe maravilhosamente comprar producções para o seu programma, que escolhe, esmiuça, selecciona criteriosamente, as programmações estrangeiras e dellas traz para o territorio nosso o que ha de melhor e mais perfeito existe, adquiriu para distribuição no Brasil os films da TiffanyStahl. Desta empreza, vae o "Programma Serrador" lançar, dentro de breve semanas, no cinema Gloria, "Sonhos de bastidores".

São interpretes desta luxuosa pellicula Belle Bennett e Joe Brown, dois artistas que acabam de receber dos criticos dos Estados Unidos os mais rasgados elogios ao trabalho de interpretação que deram ao seus papeis neste film.

"Sonhos de bastidores" está no caso que tratamos linhas acima — um argumento que nas mãos de outro director, interpretado por outros artistas que não estes, morreriam pela falta de um bom scenario e — pela ausencia dos dialogos das canções e das inflexões de voz em suas scenas mais fortes.

A voz de Belle Bennett, essa artista de admiraveis recursos dramaticos, é melodiosa, cheia de doçura, de perfeita dicção, suave e branda, forte e aspera, pungente, alegre, cantante, tristes todas as modalidades, todos os sentimentos ella sabe exprimir e o film subiu immenso, attingiu alturas que o tornaram admirado, apreciado e celebre, em poucos mezes de exhibição.

O Programma Serrador tem um grande trabalho para apresentar, possue uma obra que vae maravilhar o publico e nella deixar impressa a admiração, o espanto e a alegria de poder sentir toda a belleza de uma historia sentimental e bella, toda a satisfação de apreciar o desempenho dos grandes e extraordinarios artistas e gozar ainda as canções que Belle Bennett sabe cantar para maior exito e maior brilho do espectaculo.

As canções de Belle Bennett ficarão gravadas, serão recordadas a todo o momento, como uma pagina brilhante da sua carreira, como inesquecivel sensação de arte e belleza. A Companhia Brasil Cinematographica tem grandes films, optimos artistas e, passando estes trabalhos em suas luxuosas casas admiraveis para a audição dos films falados, continua a merecer o applauso do publico.

A GRANDE ESTRÉA DE AMANHÃ, NO PATHE' PALACE

O Pathé Palace vae, amanhã, apresentar ao publico do Rio a primeira producção sonora da Radio Movietone que o Programma Matarazzo distribue entre nós. E' este o film mais famoso como producção musicada e sonora, não só porque tem uma synchronização esplendida, como porque se empregaram as musicas mais lindas a formarem a partitura. Das obras musicaes de que consta esta partitura, destacamos o trecho de Scherezade, de Korsakow, cujo motivo musical é baseado na historia das "Mil e Uma Noites" com o idyllo de um joven principe e uma joven princeza, seguindo-se outras musicas adaptadas, como "Naila", de Delibes, "Entre Nous", de Reiser, "Kissmet", de Trinkaus, "Semi Oriental Maestoso", de Becce, "Orientale", Cui, "The Desvishes", de Bendix, "A caravana do Deserto", de Zamecnik, "Marcha arabe", de Gane, "Dansa Mourisca do Sul", de Nicode, "Dansa arabe", de Anzell, "Chanson Algerienne", de Bradford, "Lamentation Exotic", de Borch, "Orgias dos espiritos", de Ilynsky, "Estylo Oriental", de Armandola, "Uma Rua da Algeria", de Angell, e tantas outras musicas lindas e de effeito maravilhoso para o completo deslumbramento do publico. "O Amor no Deserto", é dirigido por George Melford, o mesmo que fez "O Filho do Sheik", mostrando numa e noutra as qualidades maximas de conhecedor da vida do deserto. Olive Borden, a pequena de mil encantos, que como nenhuma outra sabe ser a figura dominante de um drama de belleza e sentimento é em "O Amor no Deserto" quem centraliza a acção do romance, ajudada por Hugh Trevor, o sympathico artista. Noah Beery tem o desempenho que o seu caracter se adapta como artista de mascara de variada apresentação Abdullah, o terrivel homem que levava o terror pelos acampamentos estrangeiros, ameaçando constantemente de morte a quantos tinham a protecção de outro Deus que não fosse Allah, encontra em Noah Beery uma creação digna de ser apreciada como devem ser as creações geniaes. Amanhã, portanto, o Pathé-Palace vae ser pequeno para o publico que irá apreciar esta producção musicada e synchronizada da Radio Movietone, que o Programma Matarazzo dará como primeiro film desta procedencia.

OLYMPIO GUILHERME, EM HOLLYWOOD...

OLYMPIO GUILHERME, o nosso patricio que venceu o concurso da For, está em Hollywood, de onde parece não mais querer sair... Aqui o vemos, satisfeito, alegre, com um sorriso nos labios... Para isso elle tem razões de sóbra — já terminou o seu primeiro film independente — FOME — feito á sua propria custa.

Deste seu trabalho, prova do seu talento e da sua força de vontade, todos os jornaes americanos e do Mexico o têm tratado com bastante carinho.

HOLLYWOOD REVUE — para a apresentação de uma verdadeira constellação de estrellas da Metro Goldwyn Mayer

Uma scena de HOLLYWOOD REVUE, um dos maiores exitos, destes ultimos tempos nos Estados Unidos.
Trinta e dois artistas famosos do elenco da Metro Goldwyn Mayer apparecem nessa luxuosa revista.

EMIL JANNINGS EM MAIS OUTRO EXTRAORDINARIO DESEMPENHO

Paramount guarda actualmente para apresentar em data opportuna, o mas recente film feito por Emil Jannings na America. E' elle "Perfidia" (Betrayal), uma obra moldada no genero dramatico em que o grande artista se fez celebre, um film em que Jannings reapparece secundado por Gary Cooper e Esther Ralston, dois grandes e conhecidos astros da téla.

"Perfidia", como aliás aconteceu com os tres ultimos trabalhos do astro allemão, é um film de intenso colorido local e que ao invés de ser adaptado ao som, como aconteceu senão nos enganamos com um dos films daquelle artista foi já preparado com os sons especiaes e com a adaptação de musicas que se fazia necessaria. O trabalho apresenta-nos parte da sua acção passada na Austria, no meio alegre das provincias vinicolas e presta-se, por isso, para effeitos musicaes admiraveis, de grande e inestimavel valor.

Ao lado do papel de Jannings, são grandes tambem as interpretações de Esther Ralston e Gary Cooper e, assim sendo, o film mostra situações dramaticas de forte desenlace, além de uma actuação francamente notavel.

"Perfidia" é, sem duvida, alguma film para dar triumphos novos á Paramount.

UM RAPAZ DE SORTE — o primeiro film falado e cantado, da Tiffany-Stahl para o Programma Serrador

Uma scena do RAPAZ DE SORTE (Lucky Boy) o primeiro film synchronizado, cantado e em parte dialogado, da Tiffany Stahl — em que apparecem GEORGE JESSEL, Margaret Quimby e Gwen Lee que o programma Serrador vae apresentar segunda-feira, 22, no cinema ODEON.

LON CHANEY, em mais outro grande desempenho

LON CHANEY, desde amanhã, começará a receber os applausos de todos os seus admiradores, pelo seu desempenho formidavel em EMQUANTO A CIDADE DORME.
ANITA PAGE é a sua companheira nessa pellicula synchronizada da METRO GOLDWYN MAYER.

velhice, porque ambas muito lucrarão em apreciar um trabalho encantador desempenhado por dois artistas de grande merito.

Continúa, no Rialto, o grande trabalho de Brigitte Helm, para a Ufa

Não podia ter sido mais auspiciosa a inauguração da nova phase de ouro do famoso Programma Urania, com a exhibição da magnifica pellicula que está empolgando, ha uma semana, o culto publico carioca.

"A Maravilhosa Mentira de Nina Petrowna", — a estupenda realização de Hanns Schwarz com Brigitte Helm, como heroina, é um desses films da Ufa ao qual fica muito bem empregado o qualificativo de "Insuperavel. Realmente quem poderá superar essa creatura adoravel que se chama Brigitte Helm no papel de uma mundana apaixonada que, desprezando a riqueza, o dinheiro, o luxo e todo o conforto, vae viver modestamente em companhia de um tenente pobre a quem entregára o coração louco de amor? Ninguem, certamente ninguem! Esse, o motivo que tem feito affluir ao elegante Cinema da rua Chile ondas humanas que vão admirar um dos melhores trabalhos da insigne creadora de "Metropolis".

Tambem não tem pasado despercebida a actuação de Warwick Ward e Franz Lederer, cujos papeis, nesta producção, exigem mudanças constantes e constantes alterações da mascara humana de molde a poderem interpretar com fidelidade as diversas situações em que se encontram no respectivo enredo. "A Maravilhosa Mentira de Nina Petrowna" conservar-se-á no Rialto por mais alguns dias e será substituida por uma deliciosa comedia da referida e grande empresa allemã.

FOGO NAS VEIAS. ...tem a seductora Alice White...

LOUISE FAZENDA e ALICE WHITE, nesta scena do FOGO NAS VEIAS, deixam ver que o film tem elementos para comicidade...
A First National vae offerecer esta producção sonora, no Odeon, dentro de uma semana.

O PROGRAMMA URANIA E SEUS NOVOS FILMS

Uma fina critica cinematographica ás exigencias das feministas modernas é o thema encantador que encerra "A Nação quer uma creança" — hilariante altacomedia da Ufa, para o "insuperavel" programma Urania.

Do respectivo elenco fazem parte, como principaes interpretes, a graciosa e endiabrada Elga Brink e o garboso galã Werner Fuetterer.

Completam o grupo de figurantes Henry Bender, Curt Vespermann, Ilka Gruenig, Paul Horbiger e Paul Henckels.

Este é um film moderno, magnificamente dirigido pela competencia de Georg Jacoby e apresentando uma photographia nitida e bem apanhada.

De Elga Brink, como principal interprete feminina, poderemos dizer que, embora nova em nossas platéas, é uma artista de grandes promessas, pois já tem actuado junto a astros de grande valor como por exemplo Emil Jannings.

Werner Fuetterer, a nosso ver, dispensa commentarios, tão conhecido se fez em nossos circulos de arte. No enredo vemos a juvenil sociedade das Amazonas cuja unica e principal occupação era guerrear o sexo forte. Os estatutos desse agrupamento feminino rezavam que toda a mulher tem que se manter por si propria e aquella que confiar nos homens, será punida. No caso de não ser possivel evitar-se o casamento, haverá licença para contrair matrimonio, mas os conjuges ficarão vivendo como solteiros.

O artigo terceiro do regulamento é peremptorio: Nessa especie de casamento a mulher póde fazer o que quizer e o homem, o que ella quizer. Acontece, porém, que durante as varias discussões sobre tão importante problema, as Amazonas commettiam diabruras taes a ponto de forçarem a senhoria do predio a reclamar da policia medidas capazes de evitar uma conflagração.

Uschi, a chefe do alegre bando, occupava um aposento, mas como era solteira incorria nas penalidades legaes, pois estas só permittiam que uma moça residisse, sendo solteira, se tivesse uma creança. Com a visita do official de diligencias a sua situação tornou-se deveras complicada. Era premente a necessidade de arranjar-se um filho ou uma filha, fosse como fosse, désse no que désse. Por esse esse motivo Uschi viu-se em palpos de aranha para attender á terrivel exigencia da lei: "A Nação quer uma creança". Um rosario de infindaveis e hilariantes aventuras mostra-nos na téla como a tentadora Amazona resolveu o intricado problema, mas, ainda assim e apezar de tudo, Uschi chegou a convencer-se de que nem sempre ou quasi sempre a mulher não póde prescindir do concurso do seu companheiro de vida. Realmente, os representantes do sexo forte podem ser considerados como um mal necessario, mas nem por isso deixam de ser um mal delicioso.

Esta pellicula é dessas obras que durante duas horas divertem o espirito do espectador com a sequencia de scenas engraçadas e devidamente estudadas sob o ponto de vista humoristico. Com um enredo leve mas attraente o proximo film do programma Urania é particularmente recommendado á nossa juventude e tambem á nossa

O maior exito da temporada! Maurice Chevalier, em INNOCENTES DE PARIS

Para o CINEMA IMPERIO, no Quarteirão, voltam-se todas as attenções do publico da cidade. E' que alli está sendo exhibido o extraordinario exito da Paramount — INNOCENTES DE PARIS, falado e cantado, em francez e inglez, pelo maior dos cançonettistas da França.

O Imperio tem sido pequeno para conter todos os que desejam assistir e gozar de tão deliciosos espectaculos.

VILMA BANKY — numa producção falada e musicada para a United Artists

A' belleza, á elegancia, ao talento de VILMA BANKY, o publico de amanhã em deante, e unprecatará mais valor... Esta sublime artista fala um "Isto é um Paraiso!" — film musicado e com dialogos. A United Artists é a empreza exhibidora deste lindo trabalho, enquanto o CAPITOLIO, o luxuoso cinema em que elle vae ser apresentado.

O CANTOR DO JAZZ, o mais famoso film falado, cantado e musicado será apresentado ao publico carioca, muito breve

A Warner Bros desde que se propoz dar ao mundo a revelação do Vitaphone, em que empregou enormes sommas de esforço e capital para conseguir o aperfeiçoamento que hoje apresenta, que tambem reuniu num film sonoro tudo o que uma novidade de tal natureza, que já revolucionára a Broadway, podesse dar como reproducção da palavra, do canto, da musica e do ruido synchronicos.

Reuniram então os irmãos Warner os melhores elementos de que podiam dispôr e iniciaram a faina. Tempos depois um titulo era annunciado aos quatro ventos: "The Jazz Singer", a revelação foi pasmosa.

Al Johnson, um celebre cantor de theatro, que possuia o dom de electrizar as platéas com a maviosidade de sua voz, commovendo ou enthusiasmando, ora ao rythmo de uma canção sentimental, ora ao compasso saltitante de um fox louco, foi o revelador de uma nova éra para o cinema falado e "The Jazz Singer" — "O cantor do jazz" — revolucionou com escandalo num mundo do film.

Desde então "O cantor do jazz" foi tendo imitadores, mas não perdendo, porém, a primazia que lhe cabe no conceito unanime das platéas. May McAvoy, Warner Oland e o cantor Joseph Rosemblat, que ha pouco esteve entre nós, completam ao lado de Al Johnson o "cast" de "O cantor do jazz" que o Programma Matarazzo promette exhibir brevemente num dos nossos grandes cinemas.

O successo que estão obtendo os grandes films sonoros do programma Matarazzo

OLIVE BORDEN e HUGH TREVOS, que aqui se vêm, são os interpretes de um delicado romance oriental que a RADIO offerece, amanhã e toda a semana, no Pathé Palace, pelo Programma Matarazzo. E' uma linda producção sonora, que, só pela parte musical, constitue um esplendido espectaculo musical. O Programma Matarazzo continúa, assim, a offerecer grandes e excepcionaes trabalhos, nesta sua nova phase, em que só exhibirá films escolhidos.

"UM RAPAZ DE SORTE" SERÁ A PROXIMA GRANDE PRODUCÇÃO DO PROGRAMMA SERRADOR

Quando se faziam films apenas silenciosos, os incidentes havidos com as machinas dos operadores eram immediatamente sanados porquanto se tratava apenas de voltar á scena estragada. Ás vezes poucos metros ou algumas dezenas delles. Mas isso não succede agora com os films musicados, cantados e falados. E' uma verdadeira "encrenca" quando o apparelho enguiça porque se tem de fazer tudo de novo! Haja vista o que succedeu com a filmagem de "Rapaz de Sorte" (Lucky Boy), da Tiffany Stahl.

Como todos já sabem, Georges Jessel é o heroe, mas aconteceu que sendo um grande artista do palco, na occasião elle estava representando em um theatro pela "The War Song" (O canto da Guerra). Elle tinha de se dividir entre o palco e o studio, em ensaios e representações [illegible].

Eram sete horas da noite, e elle ia começar a scena de canto de "My Mother's Eyes". Estava linda a canção [illegible]. As oito e meia deveria estar elle no theatro, sendo que pela manhã já estivera no studio e á tarde em ensaios no palco.

Tudo prompto. Vão começar uma scena, em que o vemos apparecer como um amador, em um theatro, para cantar aquella canção adoravel.

O grito de silencio já fôra dado. A porta fechada e guardada. Foram descidas as cortinas de velludo, forrando a sala para isolar os sons exteriores. O director de scena dá o signal á orchestra para começar, ou melhor, para o maestro, que está em outro compartimento, com o seu microphone especial.

Georges Jessel começa a cantar, e não se ouve senão a sua voz — o microphone não apanha os [illegible].

Jessel cantou o primeiro verso e o "refrain", e quando ia recomeçar o segundo verso o "cameraman" quebrou o silencio, gritando — "Pára!" O film tinha embaraçado dentro da caixa! E a scena estava toda perdida pela impossibilidade de recomeçar no ponto preciso em que foi cortada a voz do cantor e a melodia da orchestra!

Jessel coçou a cabeça. Elle estava cansado. Com os seus ensaios e tomadas de vistas, elle estava a cantar o dia todo [illegible].

Concertaram o que estava torto, e tudo está prompto novamente para a scena. [illegible] "My Mother's Eyes" (Os olhos de minha mãe) [illegible] a sala blindada, com a voz de Jessel e a melodia da orchestra estava a scena a chegar ao fim, quando... de novo o film se emmaranha dentro da caixa!

George Jessel fica como doido, e dirige-se a correr para o palco. Eram quasi oito horas e elle tinha de estar ás oito e meia no theatro! Interceptam a sua passagem. "Deixem-me sair daqui senão fico doido!" exclama elle. Mas [illegible] convenceram de voltar a cantar mais uma vez. Elle se sentia cansado, exhausto e ao mesmo tempo nervoso. Tiveram de recomeçar. Felizmente a terceira vez tudo correu sem incidentes e [illegible] entrou no primeiro auto que passava e seguiu para o theatro, cantar a "War Song", a "Canção da Guerra".

Como se vê, as coisas agora se passam de um modo muito differente de outr'ora, e podemos garantir que "Rapaz de Sorte", pelos cuidados com que foi trabalhado, vae ser uma verdadeira revelação para todos. E' um film com as canções de George Jessel (nada menos de cinco), de outros cantos, e bailados das girls, e muita musica [illegible] dialogados, em que George Jessel mostra a sua verve [illegible].

UMA NOVA ESTRELLA QUE SURGE — TAMAR MOEMA

O cinema brasileiro existe e a prova são as suas lindas artistas. TAMAR MOEMA é a nova estrella que surge, no céo carioca — vae apparecer em um dos proximos films de A. A. Gonzaga.

A Nação quer uma creança! — é uma comedia allemã e vae no Rialto

WERNER FUETTERER e ELGA BRINK são dois artistas allemães que apparecem na comedia "A NAÇÃO QUER UMA CREANÇA" — que o Programma Urania vae lançar breve.

[illegible] gada em voz alta, ha os letreiros; tudo explicando.

Vae ser apresentado no Odeon, dentro de oito dias, na segunda-feira, 21, pelo Programma Serrador, que allás tem nelle o seu melhor film no genero sonoro.

NOTICIAS DA UNIVERSAL

John Murray Andreon foi incumbido pela Universal para produzir uma revista de genero adequado para Paul Whitman, intitulada "The King of Jazz Revue". Herman Rosse, socio de Joseph Urban, está desenhando os scenarios e a indumentaria para essa revista que Carl Laemmle Junior pretende produzir em escala deslumbrante.

— Bury McIntosh, Lloyd Whitlock e R. J. Ratcliffe foram addidos ao elenco de "Skinner Steps Out", em que os protagonistas serão Glenn Tryon e Merna Kennedy, a dupla que alcançou estrondoso exito em "Broadway", a confecção desse film foi iniciada recentemente em Universal City.

— O film "The College Rasketeer", da Universal, será dirigido por Reginald Barker, que produziu "The Mississipi Gambler", que os entendidos em Hollywood proclamam uma obra sensacional. No elenco de "The College Rasketeer" figuram James Murray, Kathreen Crawford, Franck De Voe, Hallam Cooley, Sarah Padden, Frank Campeau, Robert Ellis e o pequeno Jackie Hanlon.

— Para secundar Mary Nolan na pellicula "The Come-on Girl", a Universal annunciam-se quatro nomes illustres — Don Douglas, Robert Ellis, Churchill Ross e Buddy Roosevelt. O film será dirigido por Harry Pollard.

— Para servir de vehiculo para Joseph Schildraut, a Universal adquiriu os direitos de filmagem de "Deadline", historia escripta por Henry La Cossett e publicada numa magazine. Os interpretes são Barbara Kent, Scott Kolk e Harry Stubs, que serão dirigidos por John Robertson.

— Tmett Flynn concluiu a sua segunda pellicula para a Universal, "The Shannons of Broadway", e Lucille Gleason.

— William Kent, celebre artista comico do palco, foi contractado pela Universal, para representar na pellicula "The King of Jazz Revue", na qual cabe o papel de protagonista ao famoso Paul Whiteman. John Murray Anderson tambem contratou para esta revista os dansarinos denomeado da troupe Russel Markell.

Uma estrellinha da Paulicéa Ruth Gentil

RUTH GENTIL — o seu nome diz tudo... E' linda, é encantadora e possue a expressão mais meiga e mais doce em seu olhar... E' de S. Paulo, posou num film de lá e dizem que o seu papel em A ESCRAVA ISAURA, vae consagral-a.

O NOVO FILM SONORO DA METRO GOLDWYN MAYER, NO GLORIA

Ouça Nova-York! É na agitação no borborinho, na vibração estonteante, assustadora da terra de Broadway, é na agitação da Nova-York de "Emquanto a Cidade Dorme" nos mostra, com toda uma fidelidade expecional no registro da reproducção dos sons, dos menores ruidos, na reproducção dos minimos caracteres de som, que vemos o mais surprehendente dos ultimos trabalhos de Lon Chaney. Em "Emquanto a cidade dorme", magnifico da sinceridade dos seus desempenhos, sempre são perfeitos e inconfundiveis, está um Lon Chaney que causará, talvez, maior sensação que os outros...

De facto, empolga e comove, a expressão da personalidade que a arte de Lon Chaney revela e exteriorisa em "Emquanto a Cidade Dorme..."

Commove e empolga a resignação e o soffrimento daquelle pobre inspector de segurança, um pobre anonymo entre o exercito de dezesseis mil inspectores, com que conta Nova-York, mas talvez o mais nobre e abnegado de todos. É linda a descripção de sua paixão silenciosa, por Anita Page, é triste e commovente a exteriorisação de sua nobreza, renunciando á posse de Anita, porque ella ama Grant Whiters...

A estréa de "Emquanto a Cidade Dorme..." amanhã, no Gloria, da Companhia Brasil Cinematographica, constituirá, não ha duvida, um acontecimento notabilissimo. É um dos mais surprehendentes e talvez o mais perfeito film sonoro, e apresentado, como apresenta, um dos mais especiaes desempenhos de Lon Chaney — personalidade que o nosso publico sempre revê contente — o seu exito será, pois, vultuoso.

A SYMPHONIA DO JAZZ, com Charles Rogers e Nancy Carroll

NANCY CARROLL e CHARLES ROGERS — em dois admiraveis papeis, apparecem em SYMPHONIA DO JAZZ, proxima pellicula falada e cantada da PARAMOUNT.

SYMPHONIA DO JAZZ é um dos maiores exitos da Paramount

Charles Rogers, aquelle "Buddy" sorridente e encantador que nos deu "Azas" e, depois, "Amar com Musica", está encontrando um bello aproveitamento, no cinema, para o seu talento musical raro. Como se sabe, Rogers, sendo um artista perfeito, é tambem um musico notavel e tanto mais completo quanto toca, com a mesma perfeição, ao piano, ao saxophone, ao violino ou ao violão, embora o saxe seja, sem duvida alguma, o instrumento da sua predilecção.

Já uma vez, levando em conta a vocação do rapaz, a Paramount tratou de lhe dar um film de variações musicaes, em que elle apparecesse no meio, não de alguns, mas de muitos instrumentos. Foi isso em "Amor com Musica", soberbo film romantico em que o galã favorito apparecia ao lado de Mary Brian, aquella ingenuazinha dos olhos de amendoa. Infelizmente, porém, os films, naquella época, só eram sonoros nos Estados Unidos, de modo que nós, ainda alheios ás grandes innovações da industria, não tivemos a felicidade de ver a maneira como Rogers sabe executar um fox com a mesma facilidade com que executa uma mazurka ou uma valsa, pouco importando o instrumento que lhe ponham nas mãos.

Não ha duvida que foi uma coisa lamentavel o "silencio" em que passou, por aqui, "Amor com Musica", não nos deixando outro consolo senão admirar o film que era, felizmente, de um cunho sentimental e romantico admiravel.

Mas agora, para remediar em parte o mal do pasado e, tambem, para accrescer novas victorias á primeira, a Paramount vae nos dar outro film em que Charles Rogers toca. E' elle "Symphonia do Jazz", super-comedia, elegante moderna, film encantador de leveza e seductor de graça, em que veremos o joven galã de marca das estrellas na creação de um papel unico, cercado de mulheres lindas e deliciando-nos com harmonias as mais varias e mais bem temperadas.

Ademais, o film tem outro grande attrativo. Apresenta-nos como "partenaire" de Rogers, essa encantadora Nancy Carroll, a estrella da voz perfeita que, como primeira figura de um corpo de bailados de um theatro, apresenta canções lindas e bailados empolgantes.

NOVA RAÇA DE GALLINHA

A "Barbuda Brasileira"

A raça, que faz objecto deste artigo, foi, por proposta minha, denominada "Barbuda Brasileira", nome acceito pela commissão technica da Sociedade Brasileira de Avicultura, de accordo com o parecer do juiz da 13ª Exposição, realizada no Rio de Janeiro.

Apresentei nessa exposição 25 aves, formando conjunto uniforme com a formação do novo typo, servindo de base, em 1914, tres gallinhas "Faverolle" que, provavelmente por serem um pouco mestiçadas com gallinhas communs, tinham tendencia a passar da plumagem salmão a salmão claro, guardando, porém, a conformação, aspecto e volume da "Faverolle".

Tencionando supprimir as pennas nos tarsos, assim como o dedo supplementar, conservando, entretanto, a barba e as suiças tão caracteristicas da "Faverolle", recorri ao gallo "Leghorn", inglez, obtendo do cruzamento em 1915 a geração n. 1; cruzando de novo com as gallinhas "Faverolle" produzi a geração n. 2, em 1916.

Os productos da geração n. 2 foram separados para reproduzirem por mestiçagem. Obtendo assim, em 1917 a geração n. 3.

Da terceira geração separei tres frangos brancos, de bico e patas amarellos, barbas desenvolvidas, orelhas vermelhas, de poucas pennas nos tarsos. Havia desapparecido o quarto dedo.

O volume das aves, porém estava diminuido. As 3 melhores frangas da geração n. 3, foram, em 1917, acasaladas com gallo "Orpington" branco, com o fim de voltar ao peso primitivo; fixou-se definitivamente a côr branca da plumagem e manteve-se o tarso limpo de pennas.

Obtive em 1917, por este novo cruzamento, a geração IV. Da quarta geração separei apenas um gallo e dois frangos que juntei a 3 gallinhas da geração numero III; lutei portanto, com gallo da geração n. V e gallinhas das gerações III e IV. Em 1919, da geração n. V escolhi os melhores exemplares para a reproducção por mestiçagem.

A geração n. VI, em 1920, embora branca, de grande peso, não apresentava a uniformidade do typo que procurava conseguir e, infelizmente, variava muito na qualidade da carne. Tencionando conservar as qualidades e o formato da "Faverolle", resolvi então recorrer de novo ao "Faverolle" salmão. Acasalando as melhores gallinhas da sexta geração com um gallo "Faverolle", criei a geração VII, de 1921, na qual escolhi dois gallos claros, que reproduzindo com as gallinhas da geração numero IV, deram em 1922 a geração n. VIII. A partir de 1923 recorri á selecção entre os productos descendentes da geração n. VIII, acasalando as gallinhas mais perfeitas com os gallos de um anno que correspondiam ao typo que tive a paciencia de fixar.

A geração n. IX, em 1923, foi satisfatoria, pois 40 das frangas já apresentavam caracteristicos do novo typo.

Em 1924, a geração n. X fixou definitivamente o typo da gallinha "Barbuda Brasileira", que se reproduziu com todos os predicados exigidos na proporção de mais de 50 %.

Na geração XI, de 1925, poucos productos tiveram que ser excluidos por defeitos secundarios, como sejam: barbas insufficientes ou ausentes, algumas pennas nos tarsos, esmalte nas orelhas, patas claras, patas esverdeadas, pennas acinzentadas ou salpicadas de preto. Defeitos authenticos se verificam tambem na mesma proporção de 10 a 20 % em todas as aves classicas, apezar da prolongada selecção.

Theorica e aproximadamente, a gallinha "Barbuda Brasileira" possue 1|8 de sangue "Leghorn" inglez, 3|8 de sangue "Orpington" branco e 5|8 do sangue "Faverolle".

Caracteres da raça: ave massiça do typo e formato da "Faverolle" e da "Dorking"; plumagem branca; bico, patas e pelle amarellos; crista serra; barbellas e orelhas vermelhas, sôiças (suiças) e barbas (gravatan) desenvolvidas, mais extensas na gallinha; bico de comprimento medio.

Qualidades: ave de peso. — A gallinha pesa de 3 1|2 a 4 kilos; o gallo de 4 a 4 1|2 kilos; de excellente carne; boa poedeira.

No concurso de postura, organizado pelo Ministerio de Agricultura, em 1924 e 1925, um grupo de gallinhas das gerações de 1922 e 1923, collocou-se entre os dez primeiros lotes, rivalizando com os "Leghorn", "Rhodes" e "Minorcas". Nesse concurso tomaram parte 50 lotes diversos.

"Barbuda Brasileira", põe de 100 a 150 ovos por anno. Os ovos pesam 54 a 58 grammas.

Tendo sido formada no Rio de Janeiro, sob a influencia do nosso meio, a "Barbuda Brasileira", não será sujeita á degeneração que se verifica a respeito de certas raças importadas.

Nota — Da 7ª geração separei alguns exemplares carijós (coucou) que estão reproduzindo separadamente. No mesmo anno (1921) appareceram productos prêtos e amarellos que foram immediatamente eliminados e factos identicos já não se verificaram em 1925. Até 1924, porém, alguns pintos nasciam cinzentos e davam aves absolutamente brancas.

Dr. Charles Conreur.

CORREIO AGRICOLA

(Correspondencia)

Sr. J. Carvalho — (S. Gonçalo) — Escreve-nos: "Desejando dedicar-me a uma qualidade de gallinhas que seja boa, sob todos os pontos de vista, para fazer creação, ouso pedir-vos um conselho a esse respeito, conhecendo a vossa competencia no assumpto. Outrosim, estando diversos pintos com bôba ou piôca, solicito-vos o ensino de um remedio, para essa molestia".

Resposta — Recommendo-lhe uma raça de uma só côr: branca, preta ou amarella. Percebe? E' mais facil para uniformidade de colorido do plantel.

Raça de dupla utilidade; carne e ovos — Plymouth Rock branca, Gigantes pretas, Orpingtons pretas, brancas ou amarellas.

O *Epithelioma contagioso* se previne vaccinando os pintos com um mez.

Applicar na cabeça, face, olhos, etc. banha salgada, para amollecer as crostas facilitando a prompta cicatrização. — O. S. Da Soc. Brasileira de Avicultura.

Sr. R. M. Lacerda — (Rio) — Escreve-nos: — Sabendo que na creação de pinto de raça, ha grande vantagem na alimentação animal sobre qualquer outra, e tendo sido uma das coisas mais difficeis de conseguir, desejava saber o meio mais pratico na obtenção da dita alimentação.

Lembro porém, que amontoando em logar humido, o esterco tirado diariamente dos dormitorios das gallinhas, ao fim de poucos dias, apresentam uns vermes, que por não saber se se prestam ao fim desejado, não faço o devido uso.

Outrosim, desejo saber o manual mais aconselhado para a creação de pintos e gallinhas, pois o que tenho não dá uma informação bem detalhada."

Resposta — Recommendo o sangue secco na proporção de 10 % do peso dos farellos, fubá, etc., que de certo deve usar como avicultor esclarecido.

Leia os "Processos Praticos e Scientificos de Criar Pintos". A Sociedade Brasileira de Avicultura vende pelo preço de 3$000, com o porte registrado.

Leia a "Cartilha Avicola".

Não use absolutamente as larvas que se desenvolvem nos excrementos das aves adultas.

Os pintos cedo se contaminarão com os ovos de vermes intestinaes e succumbirão com lombrigas. — O. S. Da Soc. Brasileira de Avicultura.

Escrevenos:

N. G. — "Leitora assidua do "Correio da Manhã" e admiradora da sua prestimosa secção Correio Agricola venho recorrer para dever a sua gentileza da seguinte consulta sobre criação de canarios.

1º — Onde poderei encontrar livros referentes a criação de canarios em portuguez, francez, e allemão, sendo possivel o preço dos mesmos.

2º — Qual a melhor raça, e apreciada aqui no Rio pelos criadores nacionaes.

3º — Quantas sociedades ou centros existem no Rio que promovem exposições destas lindas avesinhas, e quaes as obrigações que as mesmas exigem para um criador expôr os seus productos e se puder ser os seus endereços.

4º — Peço dar a sua valiosa opinião sobre o assumpto."

Resposta — Dirija-se á Cooperativa Avicola e á Sociedade Brasileira de Avicultura, pois ambas têm livros sobre o assumpto.

2º — Os canarios francezes, belgas e hamburguezes.

3º — Ha duas ou tres Sociedades. Peça os seus Estatutos — Cooperativa Avicola — Rua Sete de Setembro, 3; A Jardineira — Rua da Carioca, 29 e Centro dos Criadores — Largo da Sé, 30 — Rio. — O. S. Da Soc. Brasileira de Avicultura.

---

1) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

ELINOR GLYN

TRES SEMANAS DE AMOR

(Traducção para o "Correio da Manhã")

Mas, quem quereria que lhe adornassem a mesa com rosas?

Tudo estava prompto para receber o commensal, quem quer que elle fosse, e o "maitre d'hotel" andava de um lado para outro, nervosamente e até trouxe elle proprio uma garrafa de vermelho vinho, que collocou sobre a mesa com o cuidado de bom conhecedor.

— Deve ser algum desses comilões que é costume andarem por logares como este, pensou Paulo de si para si, emquanto fixava a attenção nas notas sportivas do jornal que tinha deante.

E abysmado na sua leitura, mal percebeu o roçar de um vestido de seda, que passou tão perto delle, que quasi lhe tocou, deixando um suave rastro de perfume de rosas. . . . . . .

Quando o rapaz, curiosamente levantou os olhos para ver, notou que era uma bella mulher, e que, no corpinho preto, trazia presas outras rosas eguaes ás que adornavam a mesa.

Uma mulher que ordena de antemão o seu jantar, que bebe um vinho especial, e que tambem tem flôres especiaes na sua mesa e a quem dispensam tanto interesse haveria de ser fatalmente uma pessoa importante.

Chamou-lhe a attenção a presença de um digno e velho creado, de severa libré, que permanecia attento aos menores desejos de sua ama.

A dama vestia inteiramente de preto e um chapéo distincto deitava-lhe "suave sombra" para o rosto. . . . .

Este, era admiravelmente branco, semelhante a uma magnolia, sem nenhum traço que o singularizasse, mas, tinha em verdade uma bôca que merecia ver-se duas vezes.

Não era nem grande nem rosada, nem sorridente como a de Isabel, mas muito pequena, de labios finos e vermelha, divinamente vermelha.

Ainda que joven, Paulo sabia distinguir bem o natural do artificial, e a bôca da desconhecida era naturalmente vermelha e bella.

Começou a comer o seu primeiro prato ao mesmo tempo que ella, e observou a obsequiosidade da creadagem que cerimoniosamente entregava os pratos ao velho de libré, para que este os servisse á dama.

O "maitre", pessoalmente, serviu-lhe um copo de vinho, e ella ergueu até aos olhos o copo para admirar o rubor de sua côr, aspirou-lhe com deleite o aroma e, sorridente, deu seu veredictum ao "maitre" que ancioso o esperava.

— Bom!

Foi tudo quanto ella disse.

Quem seria essa dama a quem com tanto respeito e rapidez serviam?

O máo humor de Paulo ia em augmento.

— Tem bem os seus trinta annos, disse comsigo.

"Que irá ella comer agora?

E inclinou-se curioso para observar que lhe serviam uma delicada truta, mas não bebeu mais vinho.

Já a dama tinha acabado o seu peixe, quando trouxeram a Paulo o segundo prato.

— Que terá de especial esta mulher para que me façam esperar a mim em seu proveito?

Notou que de todos aquelles manjares, a dama comia só uma pequenissima parte, e que ao finalizar o jantar novamente bebeu vinho.

— Que vinho tão especial será este?

Para sair da sua curiosidade, pediu a lista.

— Será Chateaux Latour ou Chateau Margaux de quinze francos, ou Chateaux Laffite de vinte?

"Ou será algum vinho que não figure na lista, tão especial como as suas rosas, e o interesse de que é objecto?

Chamou um garçon e pediu uma garrafa de vinho do Porto, pois não pensava tomar uma gôta mais do seu humilde Saint Estéppe.

Durante todo esse tempo, não se lhes tinham encontrado os olhares.

Só uma vez, ao contemplar ella o seu vinho, se olharam através do rubi do generoso liquido.

Aquellas palpebras, com esplendidas pestanas, começavam a irrital-o.

De que côr seriam os olhos della?

Muito grandes elles não eram, estava certo disso.

Talvez fossem pretos como era o cabello.

Uns olhinhos, pequeninos, pretos, uns olhos communs, que careceriam de belleza, com toda a certeza.

Detestava o cabello preto e lustroso, que formava grandes ondas.

O cabello das mulheres, na opinião de Paulo, deveria ser sempre fino, leve, eriçado, e seguro com uma rêdezinha, como o de Isabel Waring.

E o desta dama era, tão pesado e preto que parecia capaz de estrangular um homem que se atrevesse a enrolál-o em volta do pescoço.

Que idéas tão sem pés nem cabeça lhe vinham á mente!

Seria o vinho do Porto que começava a produzir seu effeito?

— O que iria comer agora a desconhecida? pensou.

Mas...

Afinal!

O que lhe importava a elle o que iria comer, ou deixar de comer, essa mulher?

Novamente fez sua apparição o "maitre", trazendo uma maravilhosa variedade de gulozeimas, e entregou tudo ao taciturno creado que o passou ás mãos da sua senhora.

Paulo fixou sua attenção nas mãos della.

Jamais tinha visto mãos tão maravilhosamente bellas.

Eram impeccaveis, brancas, rosadas e transparentes como o nacar, com unhas aguçadas e como espelhos, mãos que faziam pensar nas doces caricias da amada.

Essa mulher ia-lhe interessando sobremaneira, e contra toda a sua vontade.

Chamou-lhe a attenção que o ancião se retirasse e voltasse logo, trazendo uma esquisita garrafa da qual serviu á senhora um pequenissimo calix.

Que licor seria aquelle?

Para Paulo todos os licores eram familiares, mas o dessa esquisita garrafa parecia-lhe desconhecido.

Ouvira falar muitas vezes do Imperial Tokay.

Seria esse, talvez?

De onde lhe viria?

E, finalmente, quem seria essa tão esquisita mulher?

Tomava o seu licor, revirando os olhos, e a pequenos sorvos, como se sentisse um grande prazer ao saboreal-o.

Tudo isso ella fazia com despreoccupação e naturalidade, como se estivesse só na sala de jantar.

Em realidade, era esmagador o seu ar de superioridade.

Paulo observou que a dama tinha uma formosa garganta que se via através do tulle do vestido.

Não ostentava perolas nem brilhantes, mas pendia-lhe do pescoço uma grande saphira, como uma mancha azul quasi preta.

Outras não menos formosas lhe adornavam as mãos e as orelhas, que, aliás, nada tinham de particular.

Nisso, ao menos, parecia-se com Isabel Waring.

Que reconfortavel para Paulo!

Pelo que elle podia observar entre as rosas, a desconhecida era uma mulher esvelta e bem feita.

Da sua estatura, nada podia dizer, pois não a observou ao entrar.

Se a principio lhe pareceu uma mulher de trinta annos, não poderia assegurar agora a edade que ella teria.

Não era uma belleza, sinceramente não.

Mas, bem feita era

Distincta tambem.

De que nacionalidade seria?

Allemã?

Franceza?

Ingleza?

Italiana?

Russa?

Talvez fosse russa.

Paulo já havia bebido o seu terceiro calix de vinho do Porto e servia-se o quarto.

Era passar do limite.

O seu jantar fôra bastante moderado, e, em logar de comer, passou a noite observando a desconhecida, que mal provava os pratos.

— Quanto irá ella pagar por este festim? pensou.

"Provavelmente, assignará a conta e eu ficarei sem saber.

Mas, quando a dama acabou de beber o seu nectar, molhou a ponta dos rosados dedos em agua perfumada servida pelo velho creado, se levantou, abandonando o salão, sem haver fumado.

elle ficou sabendo que não era russa.

Tão pouco assignou conta, nem pagou o jantar.

Ao passar junto á mesa de Paulo, este olhou-a intensamente, impertinentemente, ella, porém, com ares de rainha, fez como se ignorasse a sua presença.

Que côr teriam esses olhos que não se deixavam ver?

Que figura admiravel, que esvelta e que majestosa mulher!

Nem alta nem baixa!

Pobre Isabel Waring!

— Deve ter os ossos muito pequeninos, pensou Paulo, pois é ondulante, graciosa e fina como uma gazella.

Toda a creadagem se inclinava á sua passagem, quando ella ia abandonando o salão, seguida do velho creado de cabellos brancos.

O rapaz, agora, ardia em desejos de saber quem ella era.

Um sentimento estranho o impedia de fazer vulgares averiguações á creadagem, e sorvendo o quarto calix de Porto, saiu para o jardim em busca de ar que lhe refrescasse a cabeça um tanto perturbada.

A chuva tinha cessado e agora o céo maravilhosamente azul estava semeado de estrellas.

O ar era tibio, debaixo das formosas arvores.

Sentou-se em um banco e começou a fumar um charuto, em meio da mais triste solidão, como um naufrago arrojado pelo mar em uma ilha deserta.

Sentia-se tão só, que lhe parecia não ter, em mil leguas em redor, uma mão amiga que apertar.

Experimentava o profundo presentimento de futuras calamidades, e, comquanto muito inglez e muito materialista, custou-lhe muito sacudir seus tristes pensamentos.

Que estranho personagem elle se sentia essa noite, que até se desconhecia a si proprio!

Essa attraente mulher com o seu luxo, o seu maravilhoso corpo atafulhado de preto, obsediava-o.

Cabello preto!

Vestido preto!

Chapéo preto!

Olhos pretos, talvez!

Ah!

Como elle desejava ver a côr dos olhos della!

O banco em que elle estava sentado ficava por baixo do terraço pertencente a um dos departamentos de luxo do hotel.

No parque era grande o silencio.

Uma ou outra pessoa cruzavam o jardim, de quando em quando, a caminho de seus commodos, desejosas do descanso de um fatigoso dia, depois de haver visitado em breves horas as bellezas daquelle delicioso canto do mundo.

Um silencio esmagador aquelle!...

Continúa

TO LET

Furnished or unfurnished house. Rua Montenegro, 58, Ipanema. Eight two minutes from sta. Rent iwerby months contrat, 800$000 per mouth. roomed house with every convenience Room, Bed Room, & Draving Room Suites. Any reasonable offer accepted. (B 24451)

AUTOMOVEIS

Antes de comprar seu carro, visite a rua Mariz e Barros n. 338 A, onde se encontra boas marcas, a preço baratissimo; a prazo e a dinheiro. (C 1294)

CASA DE SAUDE S. LUCAS

Medicina, cirurgia e nervosos. Pre... separados conforme a ... Medicos residindo no estabelecimento. — A gerencia tem particular prazer em mostrar aos visitantes as actuaes installações, mobiliarios, jardins, parques, etc. Preços de quartos de 12$000 a 35$000. — Voluntarios da Patria, 63 a 69. — Tel. Sul 3176. (C 1597)

Livraria Alves

Livros collegiaes e academicos. — RUA DO OUVIDOR, 166. (2104)

CASA EM COPACABANA

Traspassa-se a casa da rua Sá Ferreira n. 75, com duas salas, cinco quartos, garage e demais dependencias. Aluguel 850$000. Ver e tratar das 13 ás 18 horas. (15521)

PROPAGANDA COM MUSICA

Installado no lado da estação do Meyer, ha um magnifico alto-falante ... da rua, de dentes e de cima da estação, que, quando todo o povo está ouvindo a musica, faz propagandas commerciaes de optimos resultados. Informações: Rua Archias Cordeiro n. 163. Tel. Jardim 0746, das 17 ás 21 horas. (3189)

ESCRIPTORIOS

Alugam-se boas salas para escriptorios ou consultorios, inclusive sala de frente, no 1º andar do predio da rua S. José, 74, proximo á Avenida. (1206)

GRANDES E PEQUENOS ESCRIPTORIOS

No Edificio ODEON, á Praça Floriano, alugam-se salas com agua corrente. Servem para escriptorios commerciaes, consultorios, etc. Não se alugam para atelier, nem para moradia. O predio é servido por elevadores rapidos "Otis". Trata-se no local. (1733)

REBOQUE PARA CAMINHÃO

Vende-se um para 10 toneladas, estrado de 8 x 2 metros; tratar á rua V. Itaborahy n. 35, 2º andar, sr. Costa. (C 1413)

MOTOR TERRESTRE

"Otto", 10/15 HP., com 5 m., transmissão de 2", 3 mancaes de espheras, 8 pólias tamanhos diversos, tudo com pouco uso. Facilita-se pagamento ou troca. Costa, Quitanda, 6, 1º andar. (C 490)

CASA — COPACABANA

Aluga-se a grande e confortavel casa da rua Joaquim Nabuco, 71 (posto 6). Chaves á rua Julio de Castilhos numero 30. (C 488)

AVENIDA NIEMEYER

Aluga-se o n. 3, antigo, com duas accommodações e praia particular; tratar á rua General Camara n. 76, 3º andar. (C 487)

LOJA NO CENTRO

Aluga-se no melhor ponto da cidade. Tratar á rua Gonçalves Dias numero 36, com o sr. Machado. (C 316)

ENGENHO DE CANNA

Vende-se um completo, moendas de 0,50 x 0,35, motor de 10 HP., caldeira a vapor, alambique Alegria de 3 panellas, esteira para tirar o bagaço e distribuidor. Tratar na Rua Primeiro de Março, 110. — JORGE MARTINEZ. (C 1398)

PORTA DE FRUCTAS

Aluga-se no melhor local de Villa Isabel, pequeno aluguel. — Tratar: RUA LARGA numero 195. (C 628)

SANTA THEREZA

Aluga-se ou vende-se facilitando o pagamento, o predio 470 da rua Monte Alegre, 2º, de construcção moderna, 3 andares independentes, podendo ser habitado por mais de uma familia. Tratar com Villa 3788. (C 503)

CASA — GRAJAHU'

Aluga-se ou vende-se o predio numero 275 da rua Borda do Matto — Aluguel 500$000. Chaves na mesma rua n. 273. Tratar á Avenida Rio Branco n. 48, com o caixa. (C 500)

SALA DE FRENTE

Traspasso escriptorio mobilado, 1º andar, sala de frente, aluguel 180$. Rua Rodrigo Silva, 11, 1º andar, sala 1. (C 547)

2º ANDAR

Com 3 quartos e 2 salas em optimo local, aluga-se o da rua Carlos Carvalho 67. Trata-se á rua Frei Caneca 301, das 11 ás 12 e das 5 ás 7 horas. (B 27995)

Fazendas por atacado

PARA LIQUIDAÇÃO DE NEGOCIO

Vendas a dinheiro

A PREÇOS BARATISSIMOS

123 — Rua da Alfandega — 123

(1726)

LEQUES

ULTIMAS NOVIDADES só na Casa Alexandre

Grande Moda

Pulseiras, collares, brincos, e artigos para presente, sempre novidades ao menor preço:

Casa Alexandre

LUVAS - MEIAS LEQUES

Carteiras modernas a preço de reclame.

RUA DO OUVIDOR, 148

(12761)

GRATIS

Se v. s. estiver doente, ainda mesmo que se trate de Tuberculose, Asthma, Diabetes, Bronchites de mau caracter, Impotencia, Tosse rebelde, Fraqueza pulmonar, Arterio-scleroso, Doenças o Estomago, Figado, Intestinos ou dos Rins, etc. V. S. poderá curar-se rapidamente com os meus conselhos. Escreva-me explicando o seu mal e eu lhe darei gratuitamente conselhos valiosos para V. S. curar-se bem depressa.

Escreva ao sr. S. S. Melbourne Caixa postal, 2075 (dois, zero, sete, cinco). S. Paulo. (2393)

A senhora tem falta de leite? USE O GALACTÓPHORO que obterá resultado surprehendente. Faz augmentar, melhorar e fortificar o leite da senhora que amamenta, em poucos dias (1781)

COPACABANA

Aluga-se uma casa em centro de terreno, com 5 quartos e 2 salas, á rua 9 de Fevereiro n. 37. As chaves estão, por favor, na rua Domingos Ferreira n. 10. Tratar na rua dos Ourives n. 25. CASA SPORTMAN, com o sr. RAUL CAMPOS. (C 470)

APARTAMENTO

Aluga-se na rua Visconde Rio Branco 33. Praça Tiradentes. (C 526)

PIANO LUX

é o melhor e o mais barato vendas a dinheiro, a prestações só na Capital Federal. Fabrica: Avenida 28 Setembro n. 341. Telephone Villa 3228. (7518)

CORTINAS E MOVEIS

Adriano P. da Rocha, faz cortinas, sanefas, reforma qualquer mobilia, preços modicos. Telephone C. 1331. (C 466)

CAFE' E RESTAURANTE

Vende-se um no centro fazendo bom negocio; facilita-se o pagamento. Informações por favor com o sr. Arthur. Rua Luiz de Camões numero 5. (C 407)

CASAS

Alugam-se casas á rua Barão, 217 e 219, Jacarépaguá, e Senador Muniz Freire, 26, Andarahy; trata-se na Avenida Rio Branco n. 61, sobrado, das 11 ás 4 horas. (C 317)

Toldos em lona

Executa-se qualquer modelo, orçamentos gratis. Cattete n. 61. Telephone BEIRA MAR 2288. (B 27468)

Grupo Mappin

Vende-se um completamente novo, á rua Real Grandeza, 41, casa 7. (B 27959)

A COR DO SEU TERNO...

Já se vae perdendo. Mande-o virar e ficará como era: completamente novo! Serviço especial da ALFAIATARIA ESTUDANTINA, á rua Marechal Floriano, 46, loja. Tel. N. 5737. (C 435)

BUNGALOW EM SANTA — THEREZA

Aluga-se, novo, com garage, jardim, terreno plano, em pleno largo do França, rua Barão de Petropolis n. 577. Chaves no n. 581. Aluguel 750$000 mensaes, contrato de pelo menos dois annos; fiador idoneo. (B 27981)

ENGENHO

Para coqueiras até 50 centimetros de altura por 9 pollegadas de grossura, fabricante Ransome. — RUA GENERAL CAMARA n. 73. (B 27978)

APARTAMENTO MOBILADO

Estrangeiro ausentando-se desta, com urgencia, traspassa o apartamento 12, á Avenida Atlantica 300. Tratar no mesmo. (C 1382)

ALUGA-SE

Um amplo armazem prestando-se para qualquer ramo de negocio ou industria, com morada para familia, á rua Barão de Mesquita n. 634, junto ao cinema Helios; as chaves no botequim; trata-se á rua Andrade Neves n. 58. Telephone Villa 3474 ou na rua do Mercado n. 37, com o sr. David. (C 1335)

PRAIA DE ICARAHY

Aluga-se confortavel casa mobilada com 3 quartos, 3 salas, fogão a gaz, telephone, piano, etc., por um ou dois mezes, á familia de tratamento; mais informes á rua Gonçalves Dias, 74, 1º andar. (C 387)

FLAMENGO

Em casa de familia de tratamento, alugam-se salas e quartos a pessoas distinctas. Exigem-se e dão-se referencias. Rua Corrêa Dutra n. 25. Telephone Beira Mar 1997. (C 425)

Casa em Copacabana

Aluga-se á da rua Hermenegildo n. 51, acabada de construir, com todas as accommodações para familia de tratamento, (inclusive garage). Trata-se á Rua do Rosario 84, 1. Telephone N. 5304. (C. 1348)

Primeiro andar

Aluga-se proprio para grandes escriptorios. Trata-se rua S. Bento, 15. (C 384)

VASILHAME para aguardente

Vende-se 12 toneis e 9 dornas para caldo, feitas de tapinhoam e perfeitas. Rua Primeiro de Março n. 110. — JORGE MARTINEZ. (C 1396)

PETROPOLIS

Vende-se casa nova mobilada, optima situação, Avenida Rio Branco, 65; aberta sabbado e domingo. — Preço: 36:000$000. Inf. Tel. Ipanema 1903. (C 476)

Predios novos em Haddock Lobo

Alugam-se pequenos, depois de concluidos. Professor Gabizo 202 e 220. Tratar Formicida Pachoal, B. Aires 120. (C 465)

SORVETERIA E BAR

Vende-se uma completa installação para fabricação de sorvetes, bem como os demais utensilios necessarios para uma sorveteria e bar. Tudo em perfeito estado. Tratar no Edificio ODEON, rua do Passeio n. 2, escriptorio da Companhia Brasil Cinematographica. (1733)

BILHARES

Vende-se um, bem afreguezado salão de bilhares, installado em dois amplos salões, com 12 mesas. Está situado no Edificio ODEON, Praça Floriano, 7. (Entrada pela rua do Passeio, 2). — Tratar no mesmo edificio, 2º andar, escriptorio da Companhia Brasil Cinematographica. (1733)

OPTIMOS ESCRIPTORIOS

Alugam-se á rua da Quitanda numero 59, séde do Banco Popular do Brasil, em todos os andares. Preços modicos e serviços por elevadores. (0042)

THEREZOPOLIS

Casa Imperio — Alfaiataria, camisaria e chapelaria. Vende-se esta casa no melhor ponto e aluguel barato. — Tratar na rua Francisco Sá n. 30 ou á rua Senador Euzebio, 52 — Rio. (C 620)

SOCIO OU ARRENDATARIO

Acceita-se para pensão, com banhos de mar, um socio que disponha de sete contos, para a gerencia. Tambem se arrenda. Rua Presidente Domiciano n. 182 — Nictheroy. (S 629)

APARTAMENTO

Aluga-se um magnifico, na rua Doutor Pedro Rodrigues 21. Trata-se na casa Garcia. Avenida Rio Branco 97. (C 458)

Apartamentos, Botafogo

Em lindo palacete aluga-se a casaes e familias de tratamento, 2 magnificas salas de frente e bello apartamento com banheiro privativo. Tratamento de primeira ordem. Praia de Botafogo n. 424. (C 597)

LOJA E SOBRADOS

Traspassa-se longo contrato de optimo armazem de esquina e sobrados, aluguel muito modico. Proximo ao Lyceu de Artes e Officios. Informações com o sr. João — Avenida Rio Branco, 159, loja — Photographia. (C 494)

APARTAMENTOS

Alugam-se com 4 e 5 peças no 4º andar do "Edificio Faria", rua Senador Dantas, n. 3, defronte ao Monroe. (C 548)

LARANJEIRAS

For rent a richly furnished house, with contract, for small family, at Rua Pinheiro Machado. Information at Rua dos Ourives, 54, jewelry store. (C 593)

LARANJEIRAS

Aluga-se, com contrato, bello predio excellentemente mobilado, á rua Pinheiro Machado, antiga Guanabara, para pequena familia de tratamento; informa-se á rua dos Ourives numero 54. — JOALHERIA. (C 593)

Predio no centro

Acceitam-se propostas para arrendamento da loja e dois andares do predio á rua Senador Dantas, 5, defronte ao Monroe. Informações na "Casa Faria". (C 548)

SENHORAS E SENHORINHAS

Para a venda de objecto chic, util e de facil collocação, dá-se bom ordenado e commissão. Alfandega n. 47, 1º andar. De 1 ás 5 horas. (C 535)

MOBILIARIOS PARA NOIVOS

— Casa Ribeiro —

Executam-se por catalogos europeus e croquis proprios, modelos finos, desde o simples em linhas elegantes, por preços modestos e acabamento cuidadoso. 73, rua Senador Dantas, 73. (C 624)

Petropolis

Vende-se a casa mobilada da rua Nunes Machado n. 115 de solida construcção; 2 salas, 4 quartos, grande varanda envidraçada e jardim com casa no quintal com 4 quartos. As chaves acham-se na Avenida Koeler n. 296. Informações rua da Alfandega n. 101. (C 1250)

OCULISTA

O DR. GABRIEL DE ANDRADE communica aos seus amigos e clientes que já reassumiu a sua clinica de molestias de olhos. Rua Uruguayana n. 37. (C 1370)

Moça ingleza

Precisa-se de uma que saiba escrever á machina, á rua Sete de Setembro n. 107, sobrado, com Mario Lemos. (C 445)

CADILLAC

Vende-se um perfeito. Rua Barcellos n. 88. — IPANEMA. (C 1394)

ARMAZEM

Aluga-se um magnifico armazem completamente novo para qualquer ramo de negocio, á rua Leopoldo n. 145, Andarahy, esquina de uma rua Particular, com sobrado proprio para familia. Trata-se no Edificio d' A Noite, com Adolpho Andrade & Cia., sala 502. (C 456)

CASA COELHO

Mudou-se para a rua da Conceição n. 111, proximo á rua Larga, onde continua a fabricar pernas artificiaes, apparelho orthopedico e fundas para quaesquer hernias e ferros para alizar cabellos. (C 485)

DORMITORIO

De peroba, com 7 peças, artigo solido, vende-se; Hotel Mem de Sá, appartamento 20. — Tambem uma sala de jantar estylo colonial. (C 578)

PIANO BLUTHNER

Vende-se quasi novo, com pouco uso, á rua Salvador Corrêa n. 36. — Não se attende ao telephone. (C 559)

AUTO-OMNIBUS

Vendem-se duas carrosserias de luxo, em perfeito estado; tratar com Gonçalves, Rua Evaristo da Veiga numero 63. (C 534)

HUDSON SPORT

Vende-se um typo 1927 (Friso) por motivo de viagem, por 3:000$000. — Telephone NORTE 3619. (C 618)

A Vida Commercial

CAMBIOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 12.
Abertura:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/N. York, á vista por £	$ 4.86 9/16	$ 4.85 5/8
s/Genova, á vista por £	L. 92.95	L. 92.95
s/Madrid, á vista por £	P. 32.45	P. 32.73
s/Paris, á vista por £	F. 123.93	F. 123.97
s/Lisboa, á vista, escudos por £	Esc. 108 1/4	Esc. 108 7/32
s/Berlim, á vista por £	M. 20.39	M. 20.40
s/Amsterdam, á vista p. £	Fl. 12.09	Fl. 12.09
s/Berne, á vista por £	F. 25.17	F. 25.17
s/Bruxellas, á vista por £	B. 34.87	B. 34.87

LONDRES, 12.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/N. York, á vista por £	$ 4.86 25/32	$ 4.86 9/16
s/Genova, á vista por £	L. 92.95	L. 92.95
s/Madrid, á vista por £	P. 31.40	P. 31.76
s/Paris, á vista por £	F. 123.93	F. 123.92
s/Lisboa, á vista, escudos por £	Esc. 108 1/4	Esc. 108 7/32
s/Berlim, á vista por £	M. 20.39	M. 20.40
s/Amsterdam, á vista p. £	Fl. 12.09	Fl. 12.09
s/Berne, á vista por £	F. 25.17	F. 25.17
s/Bruxellas, á vista por £	B. 34.87	B. 34.87
LONDRES s/Amsterdam, á vista por £	Kr. 12.09	Fl. 12.09
s/Copenhague, á vista p. £	Kr. 18.14	Kr. 18.14
s/Stockholmo, á vista p. £	Kr. 18.20	Kr. 18.20
s/Christiania á vista p. £	Kr. 18.21	Kr. 18.21

NOVA YORK, 12.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.86 9/16	$ 4.86 11/16
s/Paris, tel., por F.	c 3.92.50	c 3.92.50
s/Genova, tel., por L.	c 5.23.50	c 5.23.50
s/Madrid, tel., por P.	c 14.85	c 14.85
s/Amsterdam, tel., por Fl.	c 40.24	c 40.24
s/Berne, tel., por F.	c 19.33	c 19.32
s/Bruxellas, tel., por F.	c 13.95	c 13.95
s/Berlim, tel., por M.	c 23.85	c 23.84

NOVA YORK, 12.
Abertura:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	—	—
s/Paris, tel., por F.	—	—
s/Genova, tel., por L.	—	—
s/Madrid, tel., por P.	—	—
s/Amsterdam, tel., por Fl.	—	—
s/Berne, tel., por F.	—	—
s/Bruxellas, tel., por F.	—	—
s/Berlim, tel., por M.	—	—

PARIS, 12.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
PARIS s/Londres á vista por £	F. 123.93	F. 123.93
s/Italia á vista por 100 L.	F. 133.50	F. 133.37
s/Hespanha á vista por 100 P.	F. 378.00	F. 378.50
s/Nova York á vista por $	F. 25.47	F. 25.47
s/Berne á vista por F.	F. 492.25	F. 492.25

BUENOS AIRES, 12.
Abertura:

	Hoje	Anterior
Buenos Aires s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	—	—
Buenos Aires s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/compra	—	—
Montevidéo s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	—	—
Montevidéo s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/compra	—	—

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 11.

Taxas de desconto:	Hoje	Anterior
Do Banco de Inglaterra	6 1/2 %	6 1/2 %
Do Banco de França	3 1/2 %	3 1/2 %
Do Banco de Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	5 1/2 %	5 1/2 %
Do Banco de Allemanha	7 1/2 %	7 1/2 %
Em Londres, tres mezes	6 1/4 %	6 1/4 %
Em Nova York, tres mezes, t/compra	5 1/4 %	5 1/4 %
Em Nova York, tres mezes, t/venda	5 1/8 %	5 1/8 %
Cambio:		
Londres s/Bruxellas, á vista por £	B. 34.87	B. 34.87
Genova s/Londres, á vista por £	L. 92.94	L. 92.94
Madrid s/Londres, á vista por £	P. 31.76	P. 31.73
Genova s/Paris, á vista por 100 Fr.	F. 74.97	F. 74.96
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £	Esc. 99.00	Esc. 99.00
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £	Esc. 98.75	Esc. 98.75

STOCK EXHANGE DE LONDRES

LONDRES, 11.

TITULOS BRASILEIROS	Hoje	Anterior
FEDERAES:		
Funding, 5 %	88 1/2	88 1/2
Novo Funding, 1914	82 1/2	82 1/2
Conversão, 1910, 4 %	61 1/2	61 1/2
1908 5 %	96	96
ESTADUAES:		
Districto Federal, 5 %	81	81
Estado do Rio, bonus, ouro, 5 %	79	79
Estado da Bahia emprestimo ouro, 1913 5 %	74	74
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway, Common Stock, 1ª hypotheca	27 1/4	27 1/4
Brazilian Traction, Light & Power C. Ltd., Ord.	72 1/4	70 1/4
S. Paulo Railway Co. Ltd., Ord.	199	199
Leopoldina Railway Co. Ltd., Ord.	65	64 1/2
Dumont Coffee C. Ltd. 5 % Pr.	4 3/4	4 3/4
Com. Pr.		
St. John del Rey Mining, Ord.	1 3/4	1 3/4
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	56/3	56/3
Bank of London and South America, Ltd.	9 3/8	9 3/8
Bank Real Ingleza, Ur., integralizado	21	21
TITULOS ESTRANGEIROS		
Emprestimo de Guerra britannico, 5 % 1929/47	101 7/8	100 7/8
Consols, 2 1/2 %	53 1/4	53
Rente Française, 3 %, 1917	26.45	26.25
Rente française, 5 % (na Bolsa de Paris)	79.00	79.00
Rente Française, 1918 (integralizadas)	90.30	90.25
Rente Française, 5 % (na Bolsa de Paris)	105.60	105.45

CAFÉ

HAVRE, 11.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em dezembro	353	373 1/4
Café para entrega em março	345 1/4	366
Café para entrega em maio	345 1/4	365
Café para entrega em julho	343 1/2	363 1/2
Vendas do dia	30.000	15.000

Mercado estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 18 1/4 a 20 1/4 francos.

HAVRE, 12.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em dezembro	372 1/4	353
Café para entrega em março	363 1/2	347 1/4
Café para entrega em maio	360	345 1/4
Café para entrega em julho	356 1/4	343 1/2
Vendas	10.000	30.000

Desde o fechamento anterior, alta de 13 1/4 a 19 1/4 francos.

LONDRES, 11.
Fechamento:

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	92/—	92/6
Café typo 7 Rio prompto para embarque	66/—	66/—

Assucar do Brasil com 96% de base para embarques futuros — Nominal
Mercao estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1 1/2 a 6 d.

NOVA YORK, 11.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em dezembro	2.28	2.25
Assucar para entrega em março	2.20	2.25
Assucar para entrega em maio	2.33	2.30
Assucar para entrega em julho	2.41	2.37
Mercado	Estavel	Accessivel

Desde o fechamento anterior, alta de 3 a 4 pontos.

ALGODÃO

LIVERPOOL, 12.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
Mercado	Estavel	Estavel
Pernambuco Fair	9.95	10.03
Maceió Fair	9.95	10.03
Middling	10.20	10.28
American Futures, para janeiro	9.87	9.92
American Futures, para março	9.94	10.00
American Futures, para maio	10.01	10.07
Futures, para julho	10.01	10.07

Disponivel brasileiro, baixa de 6 pontos.
Disponivel americano, baixa de 6 pontos.
Termo americano, baixa de 5 a 6 pontos.

NOVA YORK, 11.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	18.55	18.75
American Futures, para janeiro	18.50	18.74
Futures, para março	18.77	19.02
Futures, para maio	19.04	19.27
Futures, para julho	19.03	19.30

Mercado: melhorou depois da abertura ...

MERCADO DE TRIGO EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 11.
Fechamento:

ASSUCAR

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Rio de Janeiro, 11 de outubro de 1929.

Arroz brilhado de 1ª, agulha, 60 kilos	88$000 a 90$000
Arroz brilhado de 2ª, agulha, 60 kilos	80$000 a 82$000
Arroz especial, agulha, 60 kilos	80$000 a 84$000
Arroz superior, japonez 1ª, 60 kilos	57$000 a 58$000
Arroz bom, japonez 2ª, 60 kilos	52$000 a 54$000
Arroz regular, 60 kilos	46$000 a 48$000
Alfafa nacional, kilo	$540 a $560
Alfafa estrangeira, kilo	
Banha, caixa	135$000 a 140$000
Bacalháo superior, 58 kilos	112$000 a 115$000
Bacalháo de outras qualidades, 58 kilos	
Batatas nacionaes, kilo	$600 a $800
Batatas estrangeiras, kilo	$800 a $900
Carne de porco salgado, kilo	2$000 a 2$400
Xarque do Rio da Prata, kilo	3$000 a 3$100
Xarque do Rio Grande, kilo	3$100 a 3$400
Xarque do interior de Minas, kilo	2$400 a 2$700
Xarque de Matto Grosso, kilo	2$600 a 2$700
Farinha de mandioca de 1ª, 50 kilos	19$000 a 19$500
Farinha de mandioca de 2ª, 50 kilos	16$000 a 16$500
Farinha de mandioca grossa, 50 kilos	14$000 a 14$500
Feijão preto novo, sup., mineiro, 60 kilos	45$000 a 47$000
Feijão, regular, Laguna, novo, 60 ks.	42$000 a 44$000
Feijão mulatinho, novo, 60 kilos	40$000 a 42$000
Feijão branco commum, estrang, 60 ks.	66$000 a 68$000
Feijão manteiga, superior, 60 kilos	72$000 a 74$000
Feijão de côres diversas, novo, 60 ks.	55$000 a 65$000
Feijão fradinho, nacional, 60 kilos	65$000 a 68$000
Milho vermelho superior, 60 kilos	17$000 a 17$500
Milho misturado e regular, 60 kilos	14$000 a 14$500
Toucinho, kilo	2$700 a 2$800
Toucinho paulista, kilo	2$700 a 2$800

Para entrega em dezembro	1,35,50	1,35,12
Para entrega em março	1,42,75	1,42,25

Informações diversas

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 13 — Colonia Correccional dos Dois Rios, para a compra de Animaes, durante o corrente anno.

Dia 13 — Segundo Regimento de Infantaria, quartel na Villa Militar, para a venda de residuos do rancho.

Dia 14 — Directoria Geral do Patrimonio, para o arrendamento dos edificios para bar e restaurante, sob o titulo de Retiro de Joá, na estrada desse nome, e nas Furnas de Agassis, na Tijuca.

Dia 14 — Ministerio da Justiça e Negocios Interiores (Escriptorio de Obras), para a construcção de um augmento em um pavilhão na Colonia de Psycopathas (homens), em Jacarépaguá.

Dia 14 — Intendencia da Inspectoria de Aguas e Esgotos, para o fornecimento dos artigos constantes da concurrencia permanente n. 13.

Dia 14 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para a acquisição e installação de um guindaste electrico, locomovel, sobre trilhos, na ponta da Escola de Grumetes, em Barra das Neves.

Dia 14 — Administração dos Correios de Minas Geraes, para a compra de 3.000 kilos, mais ou menos, de papel usado, sem mais utilidade, no dia determinado, nos dias uteis, das 11 ás 16 horas, nesta administração.

Dia 14 — Directoria do Patrimonio Nacional, para a demolição do trapiche da Ordem, á rua da Saude.

Dia 14 — Decimo Regimento de Cavallaria Independente, para a venda de residuos do rancho.

Dia 15 — Directoria de Obras e Viação, para a installação de campainhas entre os postos de banho da Avenida Atlantica.

Dia 15 — Primeira Companhia de Administração, para o fornecimento de lenha.

Dia 15 — Administração dos Correios do Estado do Rio de Janeiro, Nictheroy, para o fornecimento de material "artigos de expediente, etc.", constantes da concurrencia permanente n. 52.

Dia 15 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de carvão de pedra europeu e norte-americano, concurrencia permanente n. 1.

Dia 17 — Directoria de Fazenda da Marinha, para o fornecimento ao Ministerio da Marinha, durante o anno de 1930, dos artigos constantes do grupo 36 — "açougue".

Dia 18 — Directoria de Contabilidade do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, para o fornecimento, durante o anno de 1930, ás repartições dependentes deste Ministerio, excepto os Departamentos Nacionaes do Ensino e da Saude Publica, a Policia Militar, Casa de Correcção, Corpo de Bombeiros, Colonia Correccional e a Assistencia Hospitalar do Brasil, dos artigos constantes dos grupos ns. 1 a 9.

Dia 18 — Assistencia a Psycopathas, para o fornecimento de fumo e artigos para fumar.

Dia 18 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para o fornecimento de diversos artigos, n. 31.

Dia 20 — Directoria de Intendencia da Guerra, para o fornecimento de diversos artigos, constantes da concurrencia ...

Dia 20 — Inspectoria de Aguas e Esgotos, para o fornecimento de diversos artigos, da concurrencia permanente ...

Dia 20 — Primeira Companhia Ferroviaria, para o fornecimento de material de expediente — grupo I; material hospitalar — grupo II; combustiveis, lubrificantes e accessorios — grupo III; metaes, madeiras e materia prima para officinas — grupo IV; ferramentas, utensilios e material diverso para officinas — grupo V.

Dia 22 — Estação Experimental de Combustiveis e Minerios, para o fornecimento de um grupo electro-bomba, um conjunto Firmell, systema de dois quadros trumbull.

Dia 22 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para a execução de obras de que carece a rebocador "Marcilio Dias".

Dia 24 — Irmandade de Nossa Senhora do Rosario e São Benedicto dos Homens Pretos do Rio de Janeiro, para as obras externas da egreja.

Dia 24 — Directoria de Fazenda da Marinha da Marinha, para o fornecimento ao Ministerio da Marinha, durante o anno de 1930, dos artigos constantes do grupo n. 55 — fardamentos.

Dia 25 — Assistencia a Psycopathas, no Engenho de Dentro, para o fornecimento de livros e revistas medicas.

Dia 20 — Hospital Central do Exercito, para a venda de residuos do rancho.

Dia 25 — Alfandega do Rio de Janeiro, para o fornecimento de combustivel e material de custeio das lanchas, officinas da ilha de Santa Barbara, expediente e demais serviços desta repartição.

Dia 26 — Primeiro Regimento de Artilharia Montada, para a venda de residuos do rancho.

Dia 26 — Assistencia Hospitalar do Brasil, para a acquisição de seis installações com betoneiras, guincho e torre de aço para distribuição de concreto necessario aos serviços de construcção do Hospital de Clinicas.

Dia 29 — Capitania dos Portos do Estado de São Paulo, para a acquisição de uma lancha a motor, para o Centro de Aviação Naval de Santos.

Dia 30 — Assistencia Hospitalar do Brasil, para acquisição de seis installações com betoneiras, guincho e torre de aço para a distribuição de concreto necessario ao serviço de construcção do Hospital de Clinica.

ASSEMBLÉAS ANNUNCIADAS

Companhia Constructora Nacional, dia 15, ás 3 horas da tarde.

PAGAMENTOS ANNUNCIADOS

Juros:
APOLICES MUNICIPAES DO DISTRICTO FEDERAL

De 5 a 15 de outubro: Emprestimo de 1917, de 26.000:000$000.

De 11 a 20 de outubro: Emprestimo de 1920, de 50.000:000$000.

De 17 a 25 de outubro: Emprestimo de 30.000:000$ (Decretos ns. 1.535 e 1.550); Emprestimo de 6.000:000$000 (Decreto n. 1.948).

De 26 a 30 de outubro: Emprestimo de 16:500:000$ (Decreto n. 2.097); Emprestimo de 10.000:000$ (Decreto n. 2.339).

FEIRAS LIVRES

Durante o perio de 13 a 19 do corrente mez vigorarão, nas feiras livres do Districto Federal, os preços abaixo, para os generos de primeira necessidade:

Assucar, kilo	—	$800
Arroz, kilo	$900 a	1$500
Banha, lata de 2 kilos	—	5$900
Banha de Itajahy, lata de 2 kilos	—	6$500
Batatas, kilo	$700 a	1$100
Bacalháo, kilo	2$300 a	2$600
Café, kilo	3$600 a	3$800
Carne secca, kilo	3$100 a	3$300
Cebolas, kilo	—	1$300
Feijão mulatinho, kilo	—	$800
Feijão preto, kilo	$800 a	$900
Feijão manteiga, kilo	—	1$400
Feijão branco (graúdo), kilo	—	1$500
Feijão de côres, kilo	$900 a	1$300
Farinha de mandioca, kilo	—	$500
Fubá de milho, kilo	—	$800
Lombo de porco, kilo	—	3$400
Milho, kilo	—	$400
Toucinho (mineiro com sal), kilo	—	3$000
Aboboras, uma	$800 a	2$000
Agrião e bertalha, molho	—	$100
Aipim, vagens e tomates, tampa	—	$400
Alface repolhuda, uma	—	$200
Alface braçal, uma	—	$100
Banana ouro, prata e maçã, duzia	$700 a	$900
Bananas d'agua, duzia	$600 a	$700
Batata doce, giló e maxixe, tampa	—	$400
Beringe fresca, duzia	1$500 a	2$500
Pimentão, duzia	$800 a	1$300
Ervilhas e quiabos, tampa	—	$500
Repolhos, um	$600 a	1$200
Nux', um	$100 a	$200
Laranjas, duzia	$800 a	1$000
Laranja selecta, duzia	—	1$300
Manteiga, kilo	—	9$800
Massa, kilo	1$200 a	1$300
Queijo de Minas, kilo	—	4$200
Sabão (typo Rosa) kilo	—	1$500
Sabão especial, kilo	—	1$500
Sabão virgem, kilo	—	$700
Frangos grandes, um	4$500 a	5$000
Gallinhas, uma	5$500 a	7$500
Ovos, duzia	—	2$100
Camarão, kilo	8$000 a	12$000
Garoupa, kilo	—	4$500
Garoupa postejada, kilo	—	6$000
Linguado, kilo	—	5$000
Corvina, pargo, cavalla e enxova, kilo	—	3$000
Vermelho e pescada amarella, kilo	—	3$500
Pescada amarella, postejada, kilo	—	4$500
Atraia, bagre e sardinha, kilo	—	1$000
Tainha, kilo	2$000 a	2$500
Paratys, kilo	—	3$000

DIRECTORIA GERAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

Expediente do sr. director geral

Dia 10 de outubro de 1929

I. G. Farbenindustrie Aktiengesellschaft (2 requerimentos), Walter R. H. Dick, Alberto Carvalho, João Henrique da Silva, Societé Anonyme Pour Tous Appareillages Mecaniques S. A. T. A. M., Carlos Kerber, Companhia Calçado Bordallo, Gotham Silk Hesiery Company, Inc., Josef Fassbender, Manoel Cabral de Moura Coutinho Junior, Emmanuel Blocen & Frere, F. Elton Oerk'ns, Manoel Augusto da Silva e Seabra & Companhia — Lavre-se o termo.

Petrolectric Corporation. — Concedo o prazo — Lavre-se o termo.

Dr. Hiltebrandt Zahnfabrik Aktiengesellschaft. — Concedo o prazo, lavre-se o termo e apresente nova 1ª via dos desenhos.

João da Silva Pinheiro Freire — Junte-se ao processo n. 8206|29, e lavre-se o termo.

Goltes & Companhia (4 requerimentos), Companhia Industrial Fiação e Tecidos de Goyanna (3 requerimentos), Fratelli Vita (4 requerimentos), Azevedo & Cia., Luiz Sette & Cia., Limitada, Luiz da Fonseca Oliveira & Cia., Andrade & Cia., Ltda., e U. Araujo. — Publique-se a descripção e officie-se.

Telxeira, Miranda & Cia. (2 requerimentos), Diogo V. de Siqueira, Manoel Medeiros e Sociedade Anonyma Tecelagem de Sêda e de Algodão de Pernambuco. — Publique-se a descripção e officie-se.

Weskott & Cia. (opp. ao pedido de registro da marca depositada sob o n. 15428 por Souza & Irmão, e ao archivamento da marca internacional numero 64805), Gebr. Weyersberg (opposição ao archivamento da marca internacional numero 63782) S. I. A. M. Torcuato Di Tella (opp. ao pedido de registro da marca depositada sob o n. 15010, por Hanery Blumenschein), Kearney & Foot Company (opp. ao archivamento da marca internacional n. 61740), Bhering & Cia., (recorrendo do despacho que mandou registrar em nome de Pacheco Ferreira & Cia., a marca "Café Cruzeiro", William Pearson (opp. ao pedido de registro da marca depositado sob o n. 15214 por Moraes Filho, Irmão & Cia.), Filhos Pianna (opp. ao pedido de registro da marca deposito sob o n. 15480, pela Fabrica de Cerveja Paraense), Vitaphone Corporation (opp. ao pedido de registro da marca depositado sob o n. 1071 na Junta Commercial do Estado de S. Paulo por Italo Cortopassi), Edward Elffell Limited (opp ao pedido de registro da marca depositado sob o n. 15056 pelo sr. Raymund Norbert Kegel), Saccharini Fabrik, Aktiengesellschaft, vorm. Fahlberg, List & Cia., (opposição ao archivamento da marca internacional n. 61677), Lion & Cia., (13 requerimentos), Studart & Companhia, American Cfanamid Company, Manoel Cabral de Moura Coutinho Junior, John A. Roeblings Sons Company, Alfredo Gonçalves de Barros, Phosforine (Ashton & Parsons), Limited, Domingos Coelho, S. A. Industrie Reunidas F. Matarazzo, Companhia de Productos Chimicos — Fabrica Belem, John A. Roeblings Sons Company, e Larus & Brother Co. Incorporated. — Junte-se ao processo.

Torcuato Di Tella (opp. ao pedido de privilegio depositado sob o n. 7182 pela Wayno Company). — Requeira em termos.

Elias Elba. — Prove que está autorizado a assignar o requerimento em que pede desistencia do deposito da marca A"lliança".

L. O. Dietrich. — Preliminarmente complete o sello.

Superla Laboratorios, Incorporated, e Momsen & Harris. — Extraiam-se as guias.

Lage Irmãos. — Annote-se a transferencia.

Henrique Barbosa & Comp. — Annote-se a transferencia, á vista da informação e parecer da secção.

Wm. Knabe & Co. Incorporated. — Preliminarmente junte-se ao processo referente.

Companhia Geral de Industrias. — Annote-se a transferencia da marca Babo, n. 27971. Indeferido quanto á marca Record Babo, á vista da informação do Archivo.

Francisco Jardim do Nascimento — Junte procuração e complete o sello.

Humberto da Silveira Gano — Preliminarmente declare qual a classe em que está incluida a marca.

Momsen & Harris (2 requerimentos), J. M. Macedo, Alves Bustamente & Cia., Silvares, Barreiros & Cia., e Aurelio A. Raposo — De-se certidão.

Chama-se a attenção do sr. Oliveira Borges para o edital desta Directoria Geral publicado no "Diario Official" de 18 de setembro de 1929.

Chama-se a attenção dos srs. Gustav Gunther e Wilhelm Speck, para o edital desta Directoria Geral publicado no "Diario Official" de 9 de julho de 1929.

Chama-se a attenção para o edital desta Directoria Geral publicado no "Diario Official" de 18 de setembro de 1929, dos seguintes interessados:

Gumercindo Saraiva de Mello (2 requerimentos), Aloysio João Brandolin, Carlos Plastina, Camara & Conde, Manoel Mendes da Camara e Agostinho Conde, Antonio Jafet, Emma Fuhrmann, Sociedade Industrial Cruzeiro, Edmond, Lufond, Alberto Quatrini Bianchi e Francisco de Barros Cobra, Gustavo Muller, Joaquim Gomes da Silva, João Soares Brandão, Adolpho Lefevre, Alexandre de Roungué, Alfredo João Junior, José Nobile de Gerard e Forcellini Ermanno, Arruda, Prada & Cia., Djalma Serra Nogueira, João Ross, Edson Cesar, Joaquim M. da Rocha Macedo Junior, dr. Justino Carneiro, Alberto Leite Imbuzeiro, Julio Ferreira Alves, Guido Baggio, Gastão Goulart, Gabriel Antonio, Brasiliano de Carvalho Kohl & Co., Paulo Galvão e Alberto Maia Junior, Risoleta Lobato de Vasconcellos, Wigando Schmidt, Belisario de Assis Fonseca, Guilherme Sombra, Haroldo Damasceno, Joaquim Nunes dos Santos, Alba Canizares Nascimento, João Simonetti, Affonso Costa, Julio Cezar de Magalhães, dr. Alcebiades Emilio Barbosa, Wenceslau & Flaeschen, Joane Gineste, Industrias Reunidas Alba S. A. Luis José Le Cocq D'Oliveira, Isaias de Souza, Irmãos Mentem & Cia., Antonio France e Paul Habita, Gregorio Gonsalves de Castro Mascarenhas, Antonio Guberti, Antonio Ferraz Buenno, José Gomes Ribeiro Filho, Antonio Augusto de Oliveira, Alexis de Cournand, Humberto Soeiro, Arthur Oscar Rangel e Jeronymo de Paiva e Silva.

Pedidos de privilegio

(Com a audiencia do representante do Ministerio Publico)

Arthur Affonso Ribeiro de Brito, para "Assucareiro Asseio". — Regeitado por estar irregular (art. 43 do regulamento).

Joaquim Ferreira de Souza e José Dieguez, para "um novo systema de torneira automatica hygienica". — Regeitado por estar irregular o pedido como informa a secção, art. 43 do regulamento em vigor).

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Santos, "Bagé"	13
Recife e escs., "Ararangua"	13
Buenos Aires e escs., "Krakus"	13
Porto Alegre e escs., "Commandante Capella"	13
Buenos Aires e escs., "Almanzora"	13
Buenos Aires e escs., "Voltaire"	13
Hamburgo e escs., "Gerwin"	13
Bremen e escs., "Gotha"	14
Genova e escs., "Duilio"	14
Antuerpia e escs., "Ionier"	14
Portos do sul, "Etha"	14
Porto Alegre e escs., "Aratimbó"	15
Buenos Aires e escs., "Cap Polonio"	15
Buenos Aires e escs., "Almeda"	15
Belém e escs., "Duque de Caxias"	16
Bordeaux e escs., "Lutetia"	16
Portos do sul, "Portugal"	16
Buenos Aires e escs., "General Osorio"	16
Recife e escs., "Mantiqueira"	17
Hamburgo e escs., "Monte Sarmiento"	16
Buenos Aires e escs., "Weser"	16
Belém e escs., "Manáos"	17
Buenos Aires e escs., "Martha Washington"	17
Liverpool e escs., "Darro"	17
Nova York e escs., "American Legion"	17
Buenos Aires, "Albingia"	18
Porto Alegre e escs., "Affonso Penna"	18
Londres e escs., "Andalucia"	18
Porto Alegre e escs., "Bocaina"	18
Hamburgo e escs., "Ubá"	18
Santos, "Tapajoz"	19
Buenos Aires, Conte Verde"	19
Hamburgo e escs., "Cap Norte"	19
Recife, "Araraquara"	20
Buenos Aires, "Eubée"	20
Hamburgo e escs., "Belle-Isle"	20
Buenos Aires e escs., "Florida"	20
Portos do sul, "Carl Hoepecke"	20
Porto Alegre, "Araranguá"	29
Helsinki e escs., "Valparaiso"	21
Hamburgo e escs., "Ruy Barbosa"	21
Buenos Aires e escs., "Sierra Ventana"	22
Londres e escs., "Highland Warrior"	22
Porto Alegre e escs., "Araçatuba"	22
Antuerpia e escs., "Hainaut"	23
Amsterdam e escs., "Orania"	23
Cardiff, "Transilvania"	29
Buenos Aires, "Northern Prince"	30
Porto Alegre, "Ibiapaba"	23
Buenos Aires e escs., "Western World"	23
Antuerpia e escs., "Astrida"	23
Hamburgo e escs., "Cap Arcona"	23
Nova York e escs., "Eastern Prince"	24
Hamburgo e escs., "Vigo"	24
Buenos Aires e escs., "Alcantara"	24
Cardiff, "Llanwern"	24
Bremen e escs., "Sierra Morena"	25
Hamburgo, "Argentina"	25
Buenos Aires e escs., "Ionier"	25
Buenos Aires, "Pacifio"	25
Antuerpia e escs., "Lady Charlotte"	26
Rio Grande e escs., "Jaboatão"	26
Genova e escs., "Valdivia"	26
Hamburgo e escs., "Ceylan"	25
Hamburgo e escs., "Cantuaria Guimarães"	27
Southampton e escs., "Arlanza"	27
Buenos Aires, "Vauban"	27
Buenos Aires, "Duili"	27
Genova e escs., "Conte Rosso"	28
Nova York, "Vandyck"	28
Hamburgo e escs., "Bayern"	28
Antuerpia e escs., "Eisenach"	28
Hamburgo e escs., "Atenas"	28
Hamburgo e escs., "Monte Cervantes"	29
Buenos Aires, "Formose"	30
Liverpool e escs., "Descado"	31
Hamburgo e escs., "La Coruña"	31
Nova York, "Ayuruoca"	31

VAPORES A SAIR

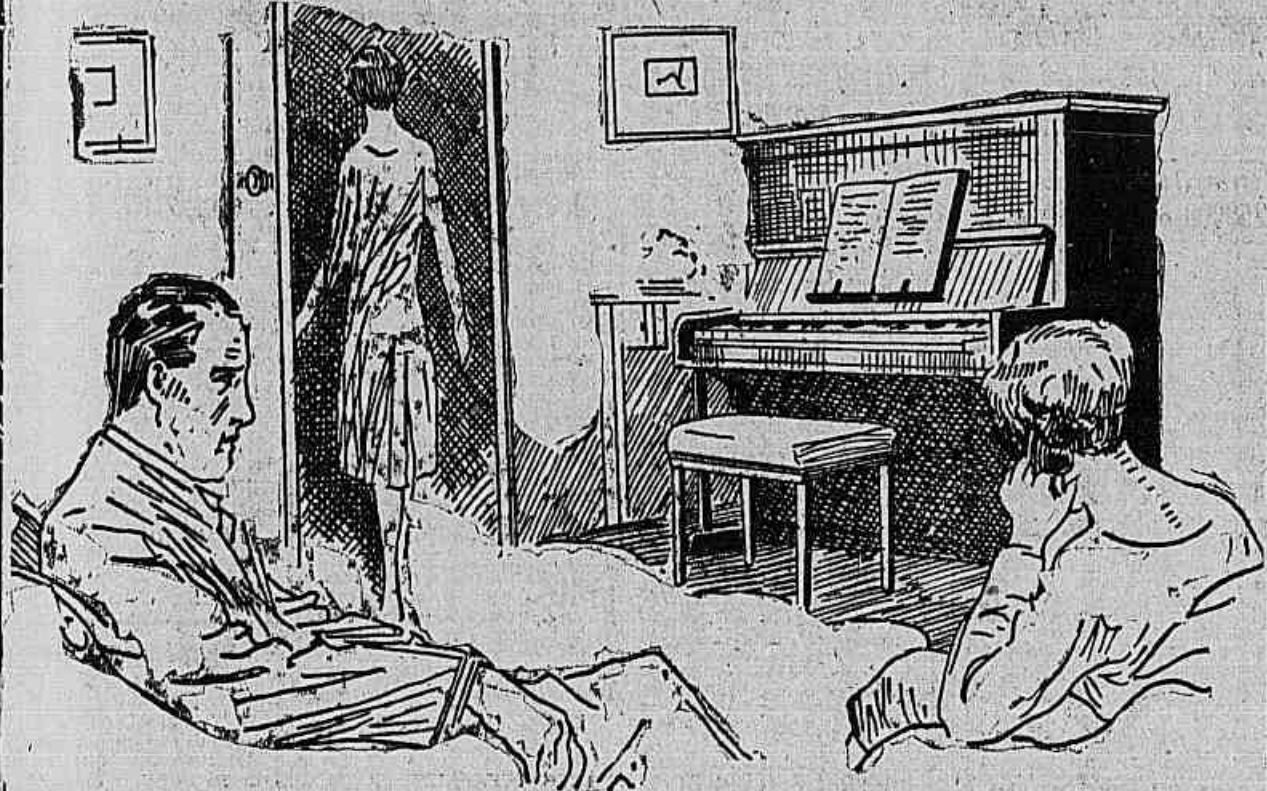
Amsterdam e escs., "Gelria"	12
Regencia e escs., "Rio Doce"	13
Porto Alegre e escs., "Itaúba"	13
Manáos e escs., "Douro"	13
Caravellas e escs., "Sumaré"	13
Hâvre e escs., "Krakus"	13
Nova York e escs., "Voltaire"	13
Souahampton e escs., "Almanzora"	13
Nova Orleans e escs., "Poconé"	14
Porto Alegre e escs., "Uçá"	14
Manáos e escs., "Purús"	14
Buenos Aires e escs., "Gotha"	14
Recife e escs., "Campeiro"	14
Buenos Aires e escs., "Ionier"	14
Buenos Aires e escs., "Duilio"	14
S. Matheus e escs., "Belmonte"	14
Porto Alegre e escs., "Ararangua"	15
Imbituba e escs., "Itaipava"	15
Camocim e escs., "Taquary"	15
Hamburgo e escs., "Cap Polonio"	15
Londres e escs., "Almeda"	15
Nova York e escs., "Atalaia"	15
Laguna e escs., "Aspirante Nascimento"	15
Hamburgo e escs., "Bagé"	15
Tutoya e escs., "Uno"	20
Recife e escs., "Murtinho"	15
Laguna e escs., "Miranda"	15
Aracaju' e escs., "Itapuhy"	15
Buenos Aires e escs., "Lutetia"	16
Buenos Aires e escs., "M. Sarmiento"	16
Bremen e escs., "Weser"	16
Hamburgo e escs., "General Osorio"	16
Laguna e escs., "Anna"	16
Porto Alegre e escs., "Itajubá"	16
Recife e escs., "Aratimbó"	17
Hamburgo e escs., "Silarus"	17
Buenos Aires e escs., "Darro"	17
Porto Alegre e escs., "Commandante Capella"	17
Buenos Aires e escs., "American Legion"	17
Trieste e escs., "Martha Washington"	17
Hamburgo e escs., "Albingia"	18
Macáo e escs., "Portugal"	18
Iguape e escs., "Iraty"	18
Belém e escs., "Pedro I"	18
Recife e escs., "Bocaina"	18
Genova e escs., "Conte Verde"	19
Hamburgo e escs., "Alpherate"	19
Hamburgo e escs., "Cap Norte"	19
Buenos Aires e escs., "Andalucia"	19
São Francisco e escs., "Laguna"	20
Cabedello e escs., "Maranguape"	20
Genova e escs., "Florida"	20
Havre e escs., "Eubée"	20
Buenos Aires e escs., "Belle-Isle"	20
Buenos Aires, "Valparaiso"	21
Bremen e escs., "Sierra Ventana"	22
Buenos Aires e escs., "Highland Warrior"	22
Buenos Aires e escs., "Cap Arcona"	23
Buenos Aires e escs., "Orania"	23
Nova York, "Western World"	23
Porto Alegre e escs., "Commandante Alcidio"	24
Buenos Aires e escs., "Eastern Prince"	24
Southampton e escs., "Alcantara"	24
Buenos Aires e escs., "Vigo"	24
Laguna e escs., "Carl Hoepecke"	24
Maranhão e escs., "Providencia"	25
Manáos e escs., "Affonso Penna"	25
Buenos Aires e escs., "Sierra Morena"	25
Buenos Aires e escs., "Valdivia"	26
Buenos Aires e escs., "Ceylan"	26
Buenos Aires e escs., "Arlanza"	27
Genova e escs., "Duilio"	27
Nova York, "Vauban"	27
Buenos Aires e escs., "Conte Rosso"	28
Buenos Aires e escs., "Bayern"	28
Buenos Aires e escs., "Vandyck"	29
Portos do Pacifico, "Laguna"	29
Hamburgo e escs., "Cap Norte"	29
Havre e escs., "Formose"	30
Recife e escs., "Commandante Vasconcelos"	30
Hamburgo e escs., "Raul Soares"	30
Nova York e escs., "Cabedello"	30
Havre e escs., "Formose"	30
Londres e escs., "Highland Monarch"	30
Ponta d'Areia e escs., "Icarahy"	16
Porto Alegre e escs., "Itapé"	16
Cabedelo e escs., "Itaberá"	18
Porto Alegre e escs., "Maria Luiza"	20
Helsinki e escs., "Pacific"	25
Belém e escs., "Manáos"	25
Iguape e escs., "Pirahy"	25
Montevidéo e escs., "Duque de Caxias"	26

AINDA ÉCOAVAM AS ULTIMAS NOTAS DA SONATA "AO LUAR"

e os paes extasiados contemplavam a filha que haviam feito

UMA VIRTUOSE

Por que não fazer tambem de sua filha UMA ARTISTA?

Faça-a aprender o piano, instrumento REI, porque não precisa de outro para acompanhamento

Se não puder pagar de uma só vez, nós facilitamos, ajudando-o

Vendemos em mensalidades desde rs. 150$000

Pianos "MUNCK" ou "STECK", com teclado de marfim e tres pedaes

Casa Beethoven RUA SETE DE SETEMBRO N. 233

VICTROLAS (NOVAS) a prazo até — Rs. 24 MEZES

VICTROLAS a prestações de Rs — 100$000 — (Modelo de Gabinete)

GRAÇAS ÁS ***«GOTTAS SALVADORAS»*** DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento, durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Deposito geral:

ARAUJO FREITAS & C.

Ourives, 88 — Rio

(15894)

Hotel Balneario da Urca

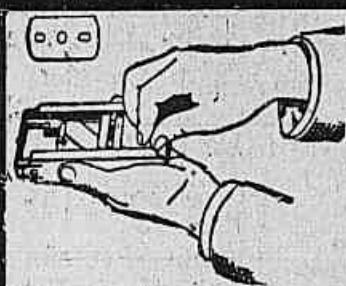
Avenida Portugal

RESTAURANT A' LA CARTE

Magnificos quartos e appartamentos a preços modicos. Diarias desde 20$000 com pensão. Omnibus da Light desde o Pavilhão Mourisco de 15 em 15 minutos. Telephonios Sul 2638 Sul 0615.

(1648)

Terrenos na Urca

A Empreza da Urca com séde á Av. Mem de Sá, 131, sob. teleph. Central 6150, está vendendo os ultimos lotes a baixos preços, a vista ou a prazo. Terrenos em ruas internas a partir de 15 CONTOS E A BEIRA-MAR A PARTIR DE 35 CONTOS DE REIS. (1682)

ALLEGRO

Unico apparelho efficaz para afiar as laminas de navalhas de segurança.

GILLETE, AUTOSTROP e APOLLO

O afiador ALLEGRO restitue á lamina usada, o córte de uma lamina nova, o que não havia sido provado pelos apparelhos até hoje fabricados.

Barbear-se torna-se um prazer e uma lamina dura indefinidamente.

A' venda nas casas: Hermanny, Lohner, G. Laport, Lutz Ferrando, Ramos Sobrinho, Edison, Chapelaria Brasil, Madureira, Gentil Miranda, Optica Ingleza, Cardoso, Edmundo Machado & Cia., Fernandes Mo[illegible] — Perfumaria Kanitz.

Unicos concessionarios e depositarios:

EUGENE BARRENNE & CIA.

Rua Buenos Aires, 263. — Rio de Janeiro

(2178)

Lotes de terrenos

VENDE-SE OPTIMOS LOTES DE TERRENOS NA RUA DR. LINO TEIXEIRA E TRANSVERSAES CALÇADAS, A VISTA OU A PRAZO. TRATAR NO LOCAL, DR. LINO TEIXEIRA Nº. 56 OU RUA URUGUAYANA Nº. 104 — 4º. ANDAR.

Casas a prestações

Procurem a **Companhia Brasileira de Immoveis e Construcções**

AVENIDA RIO BRANCO N. 48, loja

Tem á venda um lindo bungalow e bons predios solidos, elegantes e confortaveis com garage, etc., na zona Grajahu'. Constróe a prestações desde que o terreno seja comprado á Companhia, nas zonas de Grajahú, Jockey Club, Ipanema e Jardim Botanico. Longo prazo. Prestações correspondentes ao aluguel.

(15109)

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

PROXIMAS SAHIDAS

Para o Sul		Vapor	Para a Europa	
—		WESER	Outubro	16
—		SIERRA VENTANA	Outubro	22
Outubro	14	GOTHA	—	
Outubro	25	SIERRA MORENA	Novembro	12
Novembro	4	MADRID	Novembro	27
Novembro	15	SIERRA CORDOBA	Dezembro	3
Novembro	26	WERRA	Dezembro	13
Dezembro	6	S. VENTANA	Dezembro	24
Dezembro	17	WESER	Janeiro	10
Dezembro	27	SIERRA MORENA	Janeiro	14

SERVIÇO DE CARGA

Além dos acima mencionados, pelos seguintes vapores:

GERWIN — Esperado de Hamburgo, hoje, 13 do corrente

EISENACH — Esperado de Antuerpia em 28 do corrente.

Para cargas trata-se com o corretor:

Sr. Luiz Campos — Rua Visconde de Inhauma 84

Teleph. Norte 1814

HERM. STOLTZ & Co.

AGENTES GERAES

AV. RIO BRANCO, 66/74 — Telephone N. 6121

Teleg. "Nordlloyd"

COMPANHIAS FRANCEZAS DE NAVEGAÇÃO

CHARGEURS REUNIS & SUD-ATLANTIQUE

«LUTETIA»

Sahirá no dia 28 de Outubro para :

LISBOA, LEIXÕES, (Via Lisboa) VIGO, e BORDEOS

Passagens de Luxo, 1ª classe - 2ª classe - Preferencia 3ª classe com camarotes - 3ª classe simples.

— AGENCIA GERAL DO RIO DE JANEIRO —

Avenida Rio Branco, 11-13 — Teleph. Norte 6207.

AUTOMOVEIS

Dos melhores fabricantes todos garantidos perfeitos, vendem-se a preços de occasião.

SENADOR VERGUEIRO, 174.

(1748)

Conductores de Bondes

Precisam-se para os serviços da Light & Power

— Rua do Costa, 39 —

A Victor Talking Machine Company foi a primeira a gravar em discos os themas musicaes dos films de maior exito

E continua a ser a unica cujos discos são gravados pelo proprio artista do film

JA' OUVIRAM OS SEGUINTES

DISCOS VICTOR?

Innocentes de Paris. . . . .

- nº. 21.918 — Wait'till You See Ma Chérie (Cantado pelo proprio Maurice Chevalier) / Louise
- nº. 22.007 — It's a Habit of Mine (Cantado pelo proprio Maurice Chevalier) / On Top of the Morld Alone

Canção do Lobo . . . . . .

- nº. 21.932 — Onde está o cantar dos meus cantares (Cantado por Lupe Velez) / Mi Amado
- nº. 21.878 — Yo te amo means I love you / Redskin
- nº. 21.832 — A precious little thing called love and I faw down go boom

Dansa Rubra . . . . . . — nº. 21.633 — Sunday, somewhere / Napolitan nights

Ver Para Crer . . . . . . — nº. 21.908 — Thirsty for kisses, hungry for love

Mascara de Ferro . . . . — nº. 21.908 — One for all and all for one

Fox Movietone Follies of 1929

- nº. 21.961 — Breakaway / Big City Blues
- nº. 21.927 — Walking With Susie / That's You, Baby

Broadway Melody. . . . . .

- nº. 21.964 — Broadway Melody (Cantado pelo proprio Charles King) / Wedding of The Painted Doll
- nº. 21.965 — You Were Meant for Me (Cantado pelo proprio Charles King) / Love Boat

Regeneração . . . . — nº. 21.868 — Weary River / Deep Night

A' VENDA NO ESTABELECIMENTO DE QUALQUER REVENDEDOR VICTOR

OUVIDOR, 98 — Rio de Janeiro

ou

Distribuidores Geraes: Paul J. Christoph Company

SÃO BENTO, 35 — São Paulo

SAUDE DO HOMEM

Novo medicamento reconstituinte, que actua directamente, produzindo uma renovação energica, um rejuvenescimento dos nervos. E' o paraizo dos velhos, por que faz reapparecer em pouco tempo, a força mais preciosa que o homem perde pelo prolongamento da edade ou por outras causas, sem causar damno á saude.

Unicos Fabricantes: ANTONIO GUILHERME & FILHO, Pharmaceuticos e Droguistas

BREJO — MARANHÃO

Acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias. Em caso contrario queira enviar um Vale Postal na importancia de 6$000, a

SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.

Caixa Postal n. 564 - Rio de Janeiro e pela volta do correio receberá um vidro de

«A Saude do Homem»

(12933)

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Guiando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta este aviso — Endereço: Sr. Prof. P. Tong Calle, Pozos 1365. Buenos Aires — Republica Argentina. — "Cite este Diario".

(3358)

Casemiras Inglezas

Vendem-se em córtes, proprias para verão, na rua São Bento n. 10. (C 1046)

QUARTO MOBILADO

Aluga-se a rapaz solteiro em casa de familia. Rua José Hygino n. 186, casa 8. — TIJUCA. (C 601)

PREDIO NO CENTRO

Aluga-se o predio da rua General Camara n. 213. Trata-se: Cattete numero 142, loja. (C 464)

Achei uma maravilha

O muito abalisado capitalista de Pelotas, D. Ramon Trapaga é um enthusiasta do "Peitoral de Angico Pelotense", como se verá pela leitura da sua carta, que abaixo transcrevemos:

Pelotas, 9 de Agosto de 1920 — Amigo e sr. Eduardo C. Sequeira. — Achando-me em extremo satisfeito com os resultados completos retirados do uso do seu conhecido preparado "Peitoral de Angico Pelotense", venho trazer-lhe mais este testemunho sincero de sua energica acção curativa, para o amigo juntar aos centenares de attestados que possue, unanimes em louvar as virtudes desse peitoral. Ha muitos annos soffro de uma bronchite chronica e achei uma maravilha o seu preparado. Em realidade, não conheço remedio algum que se possa comparar ao "Peitoral" de bronchites, resfriados, catharros do peito, etc.

Forte de minha experiencia pessoal, sempre favoravel ao seu preparado, aconselho-o francamente ás pessoas de minhas relações, pois sei que é um remedio cujo uso não representa perigo algum, podendo se recommendal-o com absoluta confiança. Com estima, sou am.º e ob.º RAMON TRAPAGA.

CONFIRMO este attestado, Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida).

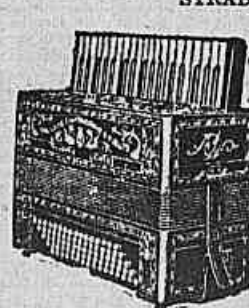
LICENÇA N.º 511 de 26 de Março de 1906.

Deposito geral: DROGARIA SEQUEIRA -- Pelotas

Grande Deposito de Harmonicas

Premiada Fabrica

S/A. MARIANO DALAPE' & FIGLIO

STRADELLA (Italia)

A mais importante do mundo. Medalhas de ouro em todas as exposições. Reconhecidas como as melhores em todos os paizes. Todos os tamanhos e qualidades de 8 até 240 baixos, a Dois Tons, Semitonadas, Chromaticas. A Piano. Methodos para facilitar a aprendizagem.

GARANTIAS: Por todas as minhas harmonicas assumo responsabilidade por 5 annos, menos os estragos causados por accidente ou descuido.

Peçam catalogos illustrados gratis ao

CONCESSIONARIO EXCLUSIVO NO BRASIL

João Sartorello

Linha Mogyana — Estado de São Paulo

SÃO JOÃO DA BOA VISTA

ou a um dos nossos Depositarios em São Paulo:

Frizzo & Meirelles — Rua Mauá, 127 — Casa Manon — Rua Boa Vista n. 30 — Casa Murano — Largo da Sé n. 58-B.

LEILÕES

Leilão de Penhores
JOSÉ CAHEN
Em 19 de outubro de 1929
(C 311)

A Mutuante (S. A.)
Rua Sete de Setembro, 179
Leilão de Penhores
Em 17 de Outubro

Os srs. mutuarios devem reformar as cautelas vencidas ou resgatar os penhores até a vespera do leilão. (B 26971)

C. AUREA BRASILEIRA
Leilão em 15 de outubro
Matriz — Av. Passos, 11

Leilão de Penhores
Em 23 de outubro de 1929
A'S 12 HORAS
Veuve Louis Leib & Cia.
Successores de A. Cahen & Cia. Ruas Imperatriz Leopoldina n. 22 e Luiz de Camões n. 62, esquina. (1751)

Implorando a caridade

ANGELA PECURANO, viuva, com 16 annos de edade, completamente cega e paralytica.
MARIA VENTURA, de 96 annos de edade. Viuva.
PAULINA DE FIGUEIREDO, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
ENTREVADA, rua do Chichorro n. 47, casa XVIII, doente, impossibilitada de trabalhar, tendo duas filhas sendo uma tuberculosa.
ELVIRA DE CARVALHO, pobre cega e sem amparo da familia.
VIUVA SANTOS, com 56 annos de edade, gravemente doente de molestias incuraveis.
FRANCISCA DA CONCEIÇÃO BARROS, cega de ambos os olhos e aleijada.
THEREZA, pobre ceguinha sem amparo.
ALZIRA MURTI, viuva, com 5 filhos, impossibilitada de trabalhar.

AMAS DE LEITE

OFFERECE-SE boa ama de leite, com boas referencias. Rua da Alfandega n. 178 1.º andar. (B 27790) A

EMPREGOS DIVERSOS

OFFERECE-SE senhora respeitavel para tomar conta duma casa, como modista, enfermeira ou dama de companhia. Dá referencias. Tel. Central 0361. Cartas á M. S. Avenida Maracanã n. 21. (B 27990) C

PRECISA-SE de uma boa colladeira para collarinhos brancos, na fabrica da rua Senador Furtado, 39. (C 1403)

CENTRO

ALUGA-SE um amplo e arejado 2º andar proprios para escriptorios, á rua do Rosario n. 73, esquina do Becco das Cancellas. (B 27988) D

ALUGAM-SE quartos ainda não habitados a casaes distinctos, com ou sem pensão. Rua Visconde da Gavea, 28. Junto da praça da Republica. (B 27906) D

ALUGAM-SE dois bons escriptorios de frente, serve para qualquer negocio. Aluguel 260$000 mensaes. R. de S. José, 1, 1º andar. (C 394) D

ALUGA-SE um bom quarto de frente a rapaz solteiro. Ver e tratar de 1 ás 5 horas, á rua Riachuelo, 135. (C 1203) D

ALUGAM-SE salas de frente bem mobiliadas com boa pensão, para casal ou rapazes, casa de familia. Travessa Ouvidor n. 4, 2º andar. Telephone 7251. (C 468) D

ALUGA-SE bom quarto com janella a rapazes do commercio; trata-se á rua 1º de Março n. 143. (C 605) D

ALUGA-SE o 2º andar da rua do Rosario n. 150. Trata-se na loja. (C 555) D

ALUGA-SE um armazem todo reformado, proprio para uma pequena fabrica, muito claro, na rua Barão de São Felix 29; informa-se na mesma rua n. 12, officina. Não tem luvas; aluguel 300$000 e os impostos. (C 504) D

ALUGA-SE uma sala mobiliada para casal ou um senhor com ou sem pensão na rua Senador Dantas, 23. (C 1431) D

ALUGAM-SE para rapazes, vagas e quartos de frente com boa pensão, á rua do Ouvidor n. 55, 2º andar. (C 1437) D

ALUGAM-SE boas vagas de frente com optima pensão e telephone. Travessa Ouvidor n. 4, 2º andar. (C 642) D

ALUGA-SE o excellente 2º andar do predio n. 128 da rua S. Pedro, com optimas accommodações para grande familia. Chaves no 1º andar, onde se trata. (C 646) D

ALUGA-SE em casa de familia, um quarto de frente, mobilado. Rua Evaristo da Veiga n. 19, sob. (C 649) D

QUARTO bem arejado no centro; entrada independente, á travessa Bellas Artes, 19. Preço modico. (C 587) D

SALA com duas janellas para a rua para atelier ou escriptorios. Rua 7 de Setembro, n. 190, junto á praça Tiradentes. (C 619) D

CATTETE

ALUGAM-SE uma sala de frente e quarto do porão mobiliado e com pensão a casaes, ou cavalheiros distinctos. Rua Barão de Guaratyba numero 15. (C 1200) E

ALUGA-SE uma sala independente a senhor de alto trato, com pensão. Largo do Machado n. 43. (B 27938) E

ALUGAM-SE sala de frente e quartos para solteiros. Tratamento especial. Pensão de 1ª ordem. Rua Silveira Martins n. 70. (B 27884) E

ALUGA-SE junto ao largo do Machado uma linda sala de frente, com quatro sacadas, para a rua do Cattete; á rua 2 de Dezembro n. 87; trata-se no armazem. (C 373) E

ALUGA-SE uma esplendida sala ricamente mobilada para pessoa de tratamento e um magnifico porão habitavel, na praia do Russel n. 76. (C 1407) E

ALUGA-SE uma esplendida sala de frente, ricamente mobilada, para pessoa de tratamento, na praia do Russell, n. 30. (C 1409) E

ALUGA-SE uma sala de frente e mais um optimo quarto com boa pensão. Preço modico. Candido Mendes n. 32 (Gloria). (C 478) E

ALUGA-SE á rua Benj. Constant, 105, bella sala de frente com tres janellas e quarto espaçoso. Casa estrangeira. (C 561) E

ALUGAM-SE salas e quartos. Virginia Hotel. Praia do Russel, 192, em frente aos banhos de mar. (C 639) E

ALUGAM-SE uma sala e um quarto bem mobilados e com todas as commodidades, em casa de familia, proximo aos banhos de mar. A' rua Gago Coutinho n. 31 (Largo do Machado). (C 635) E

FLAMENGO — Alugam-se sala e quarto mobilados com pensão, casal ou rapazes distinctos. Corrêa Dutra numero 32. (C 1390) E

PRAIA HOTEL — Flamengo 12. Diarias 10$ e 12$. Comida excellente. (C 496) E

PENSÃO RITZ — Alugam-se salas, quartos e apartamento, á rua Santo Amaro n. 42. (B 27933) E

LARANJEIRAS

ALUGA-SE sem moveis, sala e quarto junto ou separado em casa de familia com direito a cozinha, com entrada independente, á rua Leite Leal n. 19. (C 419) F

ALUGA-SE andar superior ou os quartos separadamente, á rua das Laranjeiras n. 101. Casa de familia. (C 1421) F

ALUGA-SE uma esplendida sala, bem mobilada, com café pela manhã, a cavalheiro de tratamento, casa de todo conforto e asseio, póde ser vista a qualquer hora. Laranjeiras, 20. (C 1369) F

FAMILIA aluga quarto arejado fresco; ladeira da Gloria, 14, casa 8. (C 491) F

BOTAFOGO

ALUGA-SE por 450$000 e taxas a casa 93 da rua Menna Barreto (Botafogo); as chaves por favor no armazem da esquina, em frente; trata-se á rua General Camara n. 24; Peixoto & C. (C 398) G

ALUGA-SE esplendida casa, completamente reformada, á rua D. Marianna n. 35. Informações na mesma, diariamente, das 10 ás 16 horas. (B 27972) G

ALUGA-SE casa confortavel, 3 quartos bons, porão, quarto creado, quintal, etc. Rua Maria Eugenia, 34, Botafogo. Chaves na padaria. (B 27980) G

ALUGA-SE optima sala de frente, grande, com tres janellas, bem mobiliada, perto dos banhos de mar, com excellente pensão, a casal de fino tratamento, acceita-se pensionistas á mesa. Pensão Nazareth, rua Bambina n. 99. Botafogo. (C 221) G

ALUGAM-SE as casas das ruas Icatú n. 31 e Sarapuhy n. 48, novas para familia de tratamento; tem duas salas, sete quartos, jardim, garage, etc., logar alto, fresco e saudavel, com linda vista para Botafogo. Informa-se no local ou na Av. Rio Branco, 90-1º andar, com o sr. Aquino. Aquella rua começa na rua Alfredo Chaves e esta na rua São Clemente n. 460. (C 27862) G

ALUGA-SE magnifico predio, em centro de terreno, para familia de tratamento, á rua Marquez de Olinda n. 29. Está aberto para ser examinado. Trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (C 523) G

ALUGA-SE a casa da rua Capitão Salomão n. 63. Botafogo. (C 612) G

PARA pensão ou familia numerosa. Alugam-se os predios á rua Paulo Barreto, 32, por 900$000. Aberto diariamente das 14 ás 16 horas. (C 1422)

COPACABANA

ALUGA-SE por 700$ com contrato o predio de dois andares com 4 quartos, da rua Hilario Gouvêa n. 128, Copacabana. Chaves e tratar, defronte, rua Toneleros n. 194. (C 2) H

ALUGA-SE por 1:200$ com contrato o predio de dois andares com telephone e oito quartos, entrada para automovel, da rua Barata Ribeiro, 334, Copacabana. Chaves e tratar proximo, rua Toneleros n. 194. (C 4) H

ALUGA-SE uma boa sala de frente entrada independente mobilada, com pensão a pessoas distinctas, posto IV. Rua Copacabana n. 834. (C 426) H

ALUGA-SE esplendida sala e quarto de frente, mobilados, com jantar ou sem, á cavalheiro distincto ou casal, á Avenida Atlantica n. 480. (C 425) H

ALUGA-SE em casa de familia uma sala de frente para o mar e um quarto mobilados a casaes ou cavalheiros. R. Gustavo Sampaio n. 158, Leme. Tel. Sul 3148. (C 546) H

ALUGA-SE a casa da rua Barroso, 248. Chaves no 230. Trata-se dr. Ribeiro. Central 0607. (C 585) H

ALUGA-SE um bom quarto mobilado a casal ou pessoa de tratamento; rua Bolivar, 79, Copacabana, posto IV. (C 544) H

PRECISA-SE de uma casa mobilada, em Copacabana, perto da avenida Atlantica, com tres a quatro quartos, telephone e garage, por tres a quatro mezes; trata-se pelo telephone Villa 0161. (C 451) H

LEME — Em casa de familia, alugam-se a casal sem filhos ou cavalheiros distinctos, magnifica sala de frente e um optimo quarto, mobilados e sem pensão. Rua Gustavo Sampaio, 162, Leme, Posto 1. (C 552) H

GAVEA

ALUGA-SE a casa da rua Frei Velloso n. 85, com garage (1ª transversal da rua Jardim Botanico). Tratar á rua do Rosario n. 60. Norte 1448. (C 392) I

ALUGAM-SE lindos apartamentos em predio novo com o maximo conforto e hygiene para familia de tratamento. Rua Maria Amelia, 71 (bondes de Gavea e Jardim Leblon, proximo da esquina da rua Jardim Botanico, 2.251. (B 27998) I

ALUGA-SE boa casa á rua dos Oitis n. 17 com installação completa de banhos quente de chuveiro nos dois pavimentos e com garage. Está aberta diariamente até ás 5 horas. (C 1434) I

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE um quarto em casa de familia com pensão e mobilado, para casal á rua dr. Aristides Lobo, 50. (C 623) J

ALUGA-SE o bungalow n. 11 da rua Sampaio Vianna, 103, de dois pavimentos, com todos os requisitos modernos, aluguel 450$000; informações no mesmo. (C 502) J

ALUGA-SE por 700$ e taxas o magnifico predio á rua da Estrella 36, está aberto. (C 566) J

TIJUCA

ALUGAM-SE os predios da r. Uruguay, 127-III, XI, XVI e 137; alugueis, 250$, 270$ e 350$ e taxas; chaves á mesma rua 153-VIII; trata-se no Banco de Credito Mercantil. Quitanda ns. 71-75. (C 1264) K

ALUGA-SE uma magnifica casa á r. José Hygino n. 53, com cinco quartos, duas salas, dois banheiros, cozinha, despensa e um quarto independente. Aluguel 540$ e taxas. Contrato minimo de um anno. Trata-se no mesmo. (B 27984) K

ALUGA-SE a casa da rua Haddock Lobo n. 23, por 850$, seis quartos, contrato, fiador. Tratar em Copacabana n. 850 ou Misericordia n. 16, 1º andar. (C 1406) K

ALUGAM-SE duas boas casas acabadas de construir, com dois quartos e uma sala e demais dependencias, propria para casal ou pequena familia de tratamento, á rua Almirante Cockrane n. 220. Trata-se com Costa Braga & C. Rua São Pedro n. 72. (C 508) K

ALUGA-SE, com accommodações independentes para duas familias, confortavel predio grande de dois pavimentos com onze quartos, 3 salões, quarto de banho completo, dois banheiros, tres W. C., cozinhas, fogão a gaz e de lenha, despensa e demais commodidades, á travessa Santos Rodrigues n. 16, Haddock Lobo. Aluguel 850$000. Está aberta. (C 549) K

ALUGA-SE em casa de familia um arejado quarto ou sala com moveis, a rapazes ou casal com ou sem pensão. Rua Barão de Ubá n. 117. (C 1419) K

ALUGA-SE optimo quarto com tres janellas, entrada independente. Rua Conde de Bomfim n. 79. (C 580) K

ALUGAM-SE optimas casas da rua Pereira Barreto, transversal Conde de Bomfim ns. 29, 33, acabadas de construir. Tem garage. Informações Carioca n. 23, sob. Sr. Francisco Vinhaes. (C 313) K

SALA de frente ou quarto encerado em casa de familia aluga-se a um senhor ou casal que trabalhe fóra, na rua Barão de Itapagipe n. 12. (C 603) K

TIJUCA — Aluga-se optimo sobrado, construcção moderna, proprio para familia de tratamento, 4 quartos, 3 salas, copa, despensa, bom quarto de banho, dois bons terraços. Rua Conde de Bomfim n. 947. (C 333) K

SÃO CHRISTOVÃO

APARTAMENTO com dois quartos, sala de frente e de banho, cozinha, telephone por 390$ mensaes. Rua Bandeirante. Trata-se á rua Mariz e Barros n. 336-A. Tel. Villa 5025. (C 589) L

ALUGA-SE bom predio á rua São Luiz Gonzaga n. 283, com excellentes accommodações para familia. Está aberto para ser examinado. Trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (C 525) L

ALUGA-SE a casa da rua General Bruce 279-1º, com 3 quartos, 2 salas, saleta, etc. Chaves por favor no andar terreo, e tratar na administração desta folha. (0387)

QUARTO mobilado ou não com agua corrente, para casal ou cavalheiro distincto. Aluga-se, á rua Mariz e Barros, 336-A. Tel. Villa 5025. (C 585) L

VILLA ISABEL

ALUGA-SE uma casa tres quartos, duas salas, banheira, chuveiro, aquecedor e fogão a gaz; rua Theodoro da Silva n. 423. (B 27983) M

ALUGA-SE uma casa na avenida 28 de Setembro n. 316, casa IV, com tres quartos, 2 salas, banheiro esmaltado, aquecedor, fogão a gaz; para familia de tratamento. Está aberta das 8 ás 4 horas. Trata-se na rua S. José, 55, sob., das 4 ás 6 horas, com Santos. (C 406) M

ALUGAM-SE os predios á rua José Patrocinio ns. 55, 57 e 59; chaves no n. 77; aluguel 270$ e taxas; trata-se no Banco de Credito Mercantil. Quitanda, 71-75. (C 1366) M

ALUGAM-SE em Villa Isabel os predios da rua Jobim ns. 95 e 101, que começa na rua Barão de Bom Retiro, e rua Bella vista, 140, IV, VI, VII, porão grande e 142. Chaves nessa ultima rua n. 148-A. Tratar á rua do Ouvidor n. 59-2º. N. 6555. (C 1391) M

ALUGA-SE boa casa na rua Pereira Nunes n. 138. Trata-se pelo telephone Villa 9344. (C 1411) M

PREDIO novo aluga-se com 4 quartos, 3 salas, despensa, quarto de banho e mais commodidades, contrato 2 annos. Rua Visconde Itamaraty, 142 Maracanã. (C 630) M

ANDARAHY

ALUGA-SE um bungalow acabado de construir, á rua Juiz de Fóra, 135; proximo á Borda do Matto, Grajahú. As chaves na casa junto. Preço 350$000. (C 1423) N

ALUGA-SE casa moderna, 4 quartos, 2 salas, 2 banheiros, copa, cozinha, etc. Rua Barão Italpú, 69 — 97, Andarahy. (C 1400) N

ALUGAM-SE casas com 2 e 3 quartos e demais dependencias, á rua Pereira Soares, parallela á de Araujo Lima. As chaves na rua Pereira Soares, 37. (C 590) N

ALUGAM-SE bellas casas acabadas de construir, com todo conforto moderno, a 580$, 400$ e 330$, na rua Professor Valladares. Trata-se no 43. Bairro Grajahú, Andarahy. (B 27130) N

CASAS NOVAS — Alugam-se modernas vivendas acabadas de construir, á rua Pontes Corrêa, n. 16; têm entrada independente, 2 salas, 3 quartos, cozinha com fogão a gaz, installação completa para banho com aquecedor, banheira, bidet e lavatorios, pequeno quintal e perfeita installação de luz, etc. Rua asphaltada, bondes, e omnibus de Uruguay-Monroe no pé. Trata-se á R. do Rosario, 142-sob. Tel. N. 3259. (15743) N

ESTACIO

ALUGA-SE a casa n. 157 da rua D. Laura de Araujo. Trata-se á rua 24 de Maio n. 69. Tel. Jardim 0109. (C 446) O

LAPA

ALUGAM-SE quartos mobilados pintados de novo com janellas para a rua, perto dos banhos de mar, com ou sem pensão, á travessa do Mosqueiro, 13, Lapa. Esquina Maranguape e Mem de Sá. (C 520) P

SANTA THEREZA

ALUGA-SE um quarto com pensão a casal ou rapazes de tratamento, á rua Mauá n. 47, Sta. Thereza. (C 474) S

ALUGA-SE a um casal distincto sem filhos uma sala bem mobilada em casa de familia estrangeira. Lindo jardim, agua em abundancia. B. M. 1645. R. Almirante Alexandrino n. 537, Santa Thereza. (C 512) S

ALUGAM-SE dois quartos encerados em predio novo, preço modico, em casa de familia, á rua das Neves, 12, 1º pavimento. (Paula Mattos). (C 595) S

SUB. CENTRAL

ALUGA-SE no Meyer, uma casa, com dois quartos amplos, uma sala com 3 x 4, cozinha com fogão economico e W. C. interno, quintal murado; á rua Salvador Pires n. 45, casa III; tratar no n. 43. (C 1359) U

ALUGAM-SE os predios da rua Castro Alves n. 110, frente, IV, XIV, XVII, XIX, XXI, no Meyer, a dois minutos da estação. Chaves na casa XVIII; tratar á rua do Ouvidor n. 59, 2º. Norte 6555. (C 1393) U

ALUGA-SE boa casa á rua Dr. Ferrari n. 12, Todos os Santos, tres quartos, tres salas e todas as commodidades; as chaves no armazem proximo á rua José Bonifacio n. 254. Tratar Rosario n. 83, com Guimarães. (C 481) U

ALUGA-SE por 250$ um lindo bungalow com 2 salas, 3 quartos, cozinha, etc. Quintal grande. Rua Caicó, 304. Jacarepaguá. (C 77) U

ALUGAM-SE duas casas acabadas de construir com 2 salas, 3 quartos, copa, cozinha, banheiro, gaz, electricidade, rua Nazario, 21 e 27. São Francisco Xavier. Tratar com Oliveira Figueira de Mello, 313, Villa 2126 ou Sul 2394. (C 594) U

ALUGA-SE o predio n. 22 da rua Filgueiras Lima, com 3 quartos, 2 salas e mais dependencias. Trata-se á rua Filgueiras Lima n. 9 0. (C 447) U

ALUGA-SE o predio n. 21 da rua Antonio de Padua, com 3 quartos (dois independentes), 2 salas, quarto de banho e mais dependencias. Trata-se á rua Filgueiras Lima n. 90. (C 447) U

ALUGAM-SE 2 casas com quarto, sala e cozinha e luz, á rua Vaz de Toledo n. 222, Engenho Novo. (C 1365) U

ALUGA-SE uma casa, á rua Camarista Meyer n. 185, com 2 salas, 2 quartos e bastante quintal, por 180$. Informa-se no mesmo. (C 518) U

ALUGA-SE a casal á rua Pedro de Carvalho n. 81, casa 8, no Meyer, com dois quartos, duas salas, cozinha, etc. Aluguel 200$; chaves por favor na casa 4. Trata-se na rua S. José, 16, sob. Tel. C. 0388. (C 462) U

ARMAZEM, Aluga-se um com moradia á Estrada da Freguezia, esquina de Monsenhor Marques, Jacarepaguá. Chaves Estrada da Freguezia, 319. (C 570) U

ALUGA-SE uma casa nova, estylo bungalow, com todo o conforto moderno para pequena familia de tratamento, com entrada para automovel, á rua Antonio Portella n. 28, Engenho Novo. Aluguel 330$000. As chaves estão no botequim da rua Barão do Bom Retiro n. 210. (C 1435) U

ALUGA-SE optima casa á rua Propricio n. 151 póde ser vista a qualquer hora. Trata-se com Costa Braga & C. Rua S. Pedro n. 72. (C 506) U

ALUGA-SE uma casa pequena, á rua Filgueiras Lima, 31. As chaves na padaria da esquina. (B 27950) U

ALUGA-SE uma pequena casa com 2 quartos e 2 salas e grande quintal. Rua Christovão Colombo n. 44, Meyer. As chaves estão no armazem da esquina e tratar na avenida Thomé de Souza n. 16, Santa Cruz-Hotel. Rio. (C 1415) U

ALUGA-SE o predio n. 22 da rua Silva Mourão, Todos os Santos, com 3 quartos e 2 salas. Aluguel 200$. (C 434) U

ALUGAM-SE em Jacarepaguá, diversas casas. Chaves Estrada da Freguezia n. 319. (C 564) U

ALUGA-SE uma boa casa com dois quartos, duas salas, quintal e jardim, etc., por 280$ e outra com 3 commodos, por 140$, na Villa Souza, á rua 24 de Maio n. 581 A. Chaves e informações na casa I ou pelo telephone C. 6120. (C 351) U

ALUGA-SE um quarto independente a um casal em troca de parte trabalho, sendo o marido jardineiro e a mulher lavadeira. Rua Tenente Costa, 123, Todos os Santos. (C 571) U

BUNGALOW moderno, aluga-se por 600$000, tendo 5 quartos, 2 salas, quarto de banho completo com chuveiro quente, á rua João Felippe n. 7, transversal á rua Dias da Cruz, Meyer. As chaves estão no café da rua Dias da Cruz n. 338. Tratar á rua Senador Euzebio n. 87, loja. (C 1192) U

SUB. LEOPOLDINA

ALUGA-SE em Ramos os predios 157 da rua André Pinto a pessoas de tratamento, são novos, com 2 quartos, 2 salas e rua calçada a tres minutos da estação e bonde. (C 1402) V

RAMOS — Aluga-se o predio á rua Nova São n. 160, 160$ e taxas. Chaves na rua Parahhos, 23, onde se trata. (C 567) V

RAMOS — Alugam-se os predios á rua Felisbello Freire, 51, 55 e 57; 3 qs., 3 s., banheiro, cozinha e grande quintal murado; aluguel 300$ e taxa. Chaves no armazem em frente. Trata-se no Banco de Credito Mercantil. Quitanda, 71-75. (C 565) V

NICTHEROY

ALUGA-SE com pensão sala e quartos com agua corrente. "Pensão Roma". Praia de Icarahy n. 407. (C 1194) W

ALUGAM-SE quartos ou apartamentos em casa de familia estrangeira, com todo o conforto perto de 3 praias — Rua Presidente Pedreira n. 11. Nictheroy. (C 153) W

ICARAHY

A' Praia de Icarahy n. 453, alugam-se confortaveis apartamentos para familias. Fornecem-se refeições a domicilio e á mesa. Cozinha de primeira ordem. — O melhor ponto para banhos de mar. Phone 2949 Nictheroy. (B 27830)

ALUGA-SE uma pequena casa a casal sem creanças. Exigem-se referencias e fiador idoneo. Preço 350$000. Rua Prefeito Sodré, 64, Icarahy, Nictheroy. (C 1368) W

ALUGA-SE uma casa com ou sem mobilia, com todas as commodidades, fogão a gaz, telephone, etc. Defronte ao mar. Ver e tratar á rua Visc. do Rio Branco n. 673, á qualquer hora. (C 1433) W

PETROPOLIS

ALUGA-SE ou vende-se á familia de tratamento, bella vivenda mobilada em Itaipava, proximo de Corrêas; facilita-se o pagamento; informações completas por teleph. Villa 2936. Affonso Penna n. 49. (B 27960)

VENDEM-SE bungalows com quatro a cinco quartos, salas e banheiro com agua quente, cozinha, garage, por 25 a 45 contos, no centro de Petropolis. Trata-se á rua M. Bacellar n. 530. Tel. 119. (C 1351) Petrop.

CREANÇAS DEBEIS — Optimo clima, perto da Cascatinha, sob a direcção da sra. F. Heisselmann e drs. A. Leitão da Cunha e M. Souza. 530. M. Bacellar — Petropolis. Tel. 119. (C 1357) Petrop.

ILHAS

ALUGA-SE ou vende-se boa casa na rua Commendador Bastos n. 41, Freguezia. Ilha do Governador. Trata-se pelo telephone Villa 0344. (C 1416) Y

ALUGA-SE uma boa casa na praia de Cocotá, 47, na ilha do Governador. As chaves estão no n. 51. Tem agua e luz, banheira; para tratar á rua dos Ourives n. 47, sobrado. (B 27962) Y

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

BOM emprego de capital — Vende-se, em Olaria, o predio de esquina das ruas Lydia e Leonidia, de boa construcção, já arrendado por contrato, e os dois terrenos que o ladeiam nas citadas ruas. Informações na rua São Pedro n. 122, loja. (B 27621) 1

CHACARA — Vende-se uma com magnifico predio á rua Barão de Mesquita, proximo ao largo de Verdun, prestando-se o terreno que tem 5313 m2. para construcção de avenida ou garage. Informações e photographias á rua S. José, 57, loja. (C 457) 1

20$000 por mez, lotes de terrenos, de 10x40 sem entrada, nem juros, com agua e luz, planos, construcção livre, a 50 minutos do Rio, estação de Mesquita, E. F. C. B., entre Nilopolis e Nova Iguassú. Com Ernesto Faro, no local todos os dias das 8 ás 17 horas. Breve inauguração da illuminação publica. (B 27807) 1

PREDIO — Vende-se o da rua Hermenegildo de Barros n. 51, antigo do Cassiano, Gloria, em leilão, pelo PALLADIO, quarta-feira, 16 de outubro de 1929, ás 4 1/2 horas da tarde. (B 27715) 1

PREDIO — Vende-se o da rua José Hygino n. 258, Conde de Bomfim. Tratar no local ou á rua São José n. 57, loja. (C 453) 1

TERRENO no Meyer. Vende-se medindo 20 x 110; com duas frentes para as ruas Maranhão e Fabio Luz, proximo á rua Dr. Dias da Cruz. Preço a dinheiro 30:000$000. Informações Norte 3260. N. 3973 — Jacinto. (C 568) 1

TERRENOS BARATOS — Vende-se por 14:000$000 1 terreno de 19x22, R. Barão S. Franc°. Filho, junto ao predio 122 e por 7:000$, outro de 18x56, á Rua Pontes Corrêa, junto ao predio n. 214. Trata-se á Rua do Rosario, 142-Sob°. (15742)

TERRENO. Vende-se em Villa Isabel, rua Barão de Cotegipe, medindo 9 x 50. Tratar á Av. 28 de Setembro n. 342, com o sr. Eduardo. (C 498)

TERRENOS no Rio Comprido e Santa Thereza. Vende-se a dinheiro e a prestações os ultimos 5 lotes da rua Nova, esquina da rua Barão de Petropolis e Prazeres, grandes abatimentos para quem construir já. Informa-se no local com o sr. Mariano. (C 561) 1

TERRENO. Vende-se o ultimo lote da rua Campos Salles, distante 15m.00 da rua Sattamini, tratar á rua S. José, 57, loja, onde está a planta. (C 455) 1

TERRENO — Vende-se á razão de 3:200$ por metro de frente, todo o lote de 20 x 50 ou parte do mesmo, situado á rua Prudente de Moraes, proximo á rua Garcia d'Avila. Trata-se á rua Redemptor, 373. Tel. Ip. 0603. (C 591) 1

TERRENO no principio da Av. Niemeyer. Vende-se, parte do pagamento a prazo, informações com o senhor Neves, no Bar 20 de Novembro. Ponto final dos bondes Ipanema. (C 615) 1

TERRENO. Vende-se o da rua Antonio Basilio n. 187; tratar com o sr. Mario, rua 1º de Março n. 88. (C 538) 1

VENDE-SE ou aluga-se uma casa inteiramente nova, á rua Tijanon n. 12; entrada pela rua Barroso n. 135; tres salas, tres quartos, entrada para automovel, etc.; póde ser vista das 2 1/2 ás 6. Trata-se á avenida Rio Branco n. 90, sala 6, com o dr. Bulcão, das 9 ás 11 e das 3 ás 4 horas. (B 439) 1

VENDE-SE, na pittoresca e saudavel cidade do Pirahy, por preço baratissimo, o grande predio de sobrado, com sacada corrida e cinco portas, agua encanada e grande armazem, presta-se para qualquer negocio. A cidade é florescente, está remodelada e é servida pela estrada Rio-São Paulo. Trata-se á rua Laranjeiras n. 17, sobrado. (B 27953) 1

VENDE-SE uma casa; trata-se á rua Flauzina n. 91 — Tury-Assu. (B 27963) 1

VENDE-SE bungalow confortavel, de construcção solida e recente, tendo duas salas, cinco quartos, todos com agua corrente, garage, terraços e mais dependencias. Informações com o proprietario, á rua David Campista n. 29, antiga Humaytá n. 30. (C 1352) 1

VENDE-SE em praça da 2ª vara civel, no dia 17 do corrente, o predio n. 28 da rua Gomes Braga — Andarahy — com bom terreno. (B 27949) 1

VENDEM-SE tres lotes de terra, em S. Matheus, com algumas casinhas, á rua Maria Peixoto n. 25, dois minutos da estação. (C 490) 1

VENDE-SE o predio da rua Capitão Salomão n. 25, completamente reformado. As chaves acham-se na venda da esquina e trata-se á rua Farani n. 43. (C 1215) 1

VENDEM-SE magnificos terrenos, promptos para edificar, nas ruas Frei Velloso, Professor Saldanha, Getulio Neves e Eurico Cruz e no começo da Jardim Botanico; trata-se na rua Buenos Aires n. 85, 2º andar. (B 27717) 1

VENDE-SE palacete em miniatura, solido e luxuoso, transversal a S. Clemente; negocio de opportunidade 80:000$, urgente; tratar rua Candido Mendes n. 18, casa I — Gloria. (C 1405) 1

VENDE-SE a Villa Eponina, na rua Commendador Bastos, ilha do Governador; com Paiva, r. Alfandega, 41, sob. (C 444) 1

VENDE-SE uma casa á rua S. Frederico, 26 (Estacio, morro), com 3 quartos, 2 salas, frente de azulejo; preço minimo 21:000$; inf. r. Marechal Floriano, 57, sobrado. (C 1389) 1

VENDE-SE grande predio, em centro de terreno todo murado, com frente para duas ruas, com todas as commodidades, grande jardim, extensa varanda, etc., á rua Tavares Ferreira (Rocha); informações á rua D. Anna Nery n. 460-A, padaria. (C 577) 1

VENDE-SE o predio da rua Sanatorio n. 141, Cascadura e tres casas nos fundos, entrada independente. Ver no local. Tratar á rua Frei Caneca, 126. (C 636) 1

VENDEM-SE tres bons predios em Botafogo; rua Conde de Irajá, 80:000$; em Haddock Lobo, 280:000$; na rua do Bispo, 60:000$; tratar com o proprietario, sr. Moraes, na rua André Cavalcanti n. 161, das 10 ás 12 horas, todos os dias; motivo de negocios, viagem urgente. (C 499) 1

VENDE-SE esplendido predio, estylo bungalow, á rua José Hygino n. 102, na Tijuca, para familia de tratamento; está aberto para ser examinado; trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (C 521) 1

VENDE-SE ou aluga-se optimo predio á rua Uruguay n. 88, na Tijuca, situado em centro de terreno, com sete dormitorios, duas salas e mais dependencias e grande quintal; está aberto para ser examinado; tratar á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (C 527) 1

VENDE-SE um bom terreno á avenida Paulo de Frontin, junto ao n. 435, medindo 18 metros de frente por 32 de fundos, murado e prompto para ser edificado. Póde ser visto a qualquer hora, entrando-se pela casa n. 180 da rua Aristides Lobo. Facilita-se o pagamento. Tratar com Vianna, rua Buenos Aires n. 35. (C 179) 1

VENDE-SE palacete, moderno, boa construcção, rua Aristides Lobo n. 180, com quatro salas, cinco quartos, optimas installações sanitarias e grande terreno arborizado. Póde ser visto a qualquer hora. Facilita-se o pagamento. Tratar com Vianna, rua Buenos Aires n. 35. (C 177) 1

SALA DE JANTAR

Vende-se uma, estylo Colonial, côr de jacarandá, com 10 peças, por 1:500$000, na rua Senador Dantas, 5. (C 550)

TERRENO — RUA CAMPOS SALLES

Vende-se no melhor ponto, 11 x 42. Informa-se Villa 5073 e N. 5389. (C 533)

PREDIO NOVO — TIJUCA

Vende-se um muito lindo, acabado de construir, á rua Maria Amalia numero 56, onde se trata. (C 509)

PREDIO

Vende-se em Villa Isabel, á rua D. Maria n. 17, com lindo pomar e garage, por metade do preço, por motivo de viagem. (C 634)

Terrenos, Ipanema, occasião Prudente de Moraes

Vende-se nesta rua 20 metros de frente a 2:500$000 o metro, podendo vender menos e 13 x 30 na rua Garcia d'Avilla, a 30 metros da esquina de Prudente de Moraes, a 2:600$000 o metro. Tratar na Avenida Rio Branco n. 109, 3º andar, sala 17. (C 602)

TERRENOS, COPACABANA Posto 6

Vende-se á rua Raul Pompeia, entre os ns. 132 e 146; optimo terreno de 25 x 28, podendo dividir-se a 5:000$000 o metro. Tratar na Avenida Rio Branco, 109, 3º, sala 17. (C 602)

Terrenos, Ipanema, occasião 14:000$ o lote

Vende-se á vista e a prazo, nas ruas Alberto Campos, Barão Jaguaribe, Nascimento Silva e Redemptor, desde 14:000$000 o lote de 10 metros de frente. Tratar á Avenida Rio Branco n. 109, 3º andar, sala 17. — Proprietarios. (C 602)

Terrenos, Leblon, occasião

Vende-se a 30 metros da avenida Delphim Moreira, á vista ou a prazo, 2 lotes de 15 x 30, cada a 5:000$000 o metro quadrado. Tratar na Avenida Rio Branco, 109, 3º andar, sala 17. (C 602)

TERRENOS NO FLAMENGO

Vendem-se optimos lotes com 12 metros de frente por 24 metros de fundo, situados na rua nova que acaba de ser aberta, em terreno da rua Marquez de Abrantes n. 81. Trata-se no local, dias uteis, das 13 ás 14 horas. (C 1392)

Terrenos — Rua Paysandú

Vendem-se á rua Carlos de Campos, asphaltada, com agua, gaz e esgotos, esplendidos terrenos promptos a edificar, com 8, 14,70 e 10 metros respectivamente. Caso interesse ao comprador, poderá pagar a prazo, parte ou todo o preço. Tratar á rua Carlos de Campos, 31, ou B. M. 3174. (C 553)

TERRENOS A LONGO PRAZO

Vendem-se no Bairro Novo Campo Grande, os melhores terrenos das estações de Senador Vasconcellos e Campo Grande, a prestações sem juros. — Informações com Alfredo no botequim Bandeirante, em Campo Grande, e com Felippe Damazio, em Senador Vasconcellos. Trata-se á rua Primeiro de Março n. 51, 3º andar. (C 1386)

CASA

Vende-se uma casa com 3 quartos, 2 salas, etc., á rua José Bonifacio n. 78, c. III, em Todos os Santos, com bondes na porta. Tem bom terreno. Informações na mesma. (C 519)

Terreno — Theresopolis

Vende-se grande terreno de 65 x 50 na Avenida Oliveira Botelho, perto do Hotel Hygino e proximo da estação do Alto. Preço 35 contos. Facilita-se o pagamento; vende-se tambem em pequenos lotes. Com o proprietario á rua Carlos de Campos, 31 — B. M. 3174. (C 553)

TERRENOS A LONGO PRAZO

Vendem-se no Bairro Gloria, estação de Collegio, E. F. Rio d'Ouro, os melhores e maiores terrenos de toda a zona de Irajá, por preços razoaveis e prestações minimas. Trata-se no local, no escriptorio junto á estação ou á rua Primeiro de Março numero 51, 3º andar. (C 1384)

CASA EM PETROPOLIS

Vende-se por 150:000$000 a esplendida casa da avenida Piabanha, 109. Chaves no numero 617. — Informações telephone SUL 3277. (C 344)

TERRENOS — BOTAFOGO

Vende-se optimos lotes, rua nova, situada á rua Real Grandeza n. 141; para mais informações na "A Compensadora", á rua Ramalho Ortigão n. 20, 1º andar, com Pedro Nunes ou Freitas. (1675)

Terrenos a prestações desde 25$000 sem entrada inicial e sem juros

Estão situados nas Villas Engenho da Rainha em Inhaumá, Jardim em Campo Grande e Mariopolis em Anchieta. Estes terrenos são de propriedade da Empreza de Terrenos e Edificações, uma das mais antigas e honestas do Rio de Janeiro, com mais de 3.000 freguezes e com escriptorio central na Avenida Rio Branco numero 133, 4º andar, onde fornecerá informações. Seja previdente indo sem demora á Confeitaria e Padaria, em frente á estação de Inhaúma, escolher seu lote da Villa Engenho da Rainha; ao Café Campo Grande, em frente á estação de Campo Grande para adquirir seu lote da Villa Jardim ou á Confeitaria e Padaria Recreio Santo Antonio, em frente á estação de Anchieta, ver a belleza dos terrenos da Villa Mariopolis. As valorizações destes terrenos têm sido as maiores que se tem verificado no Rio de Janeiro, pois alguns ha que têm triplicado de valor em dois annos, devido aos grandes melhoramentos que a Empresa vem introduzindo constantemente e que constam de agua encanada, luz e estação da E. de Ferro dentro dos terrenos e outros. (1782)

CASA EM COPACABANA

Vende-se ou aluga-se uma optima casa mobilada, á rua Paula Freitas n. 61 de um só pavimento com 5 quartos, 3 salas, 2 varandas, porão com quartos, garage e quintal. O terreno mede 20 metros de frente. Informa-se e trata-se na Empreza da Urca, Av. Mem de Sá 131 sob. C. 6150.

RUA MARQUEZ DE ABRANTES, 96

Esplendido predio recentemente construido com todo o luxo e conforto, proprio para familia de alto tratamento. Vende-se. Tratar á rua da Assembléa n. 17, 1º andar, sala 1, das 10 ás 12 e das 3 ás 5 horas. (B 27970)

PREDIO

Vende-se em Villa Isabel, á rua D. Maria n. 17, com lindo pomar, por metade do preço, por motivo de viagem. (C 421)

TERRENOS A PRESTAÇÕES Villa "Fonte da Saudade"

Junto á rua Humaytá e rua Jardim Botanico, com bellissimo panorama para a Lagoa Rodrigo de Freitas, Jockey Club, Gavea, Ipanema, Leblon e Corcovado. — Vendem-se os melhores e mais futurosos lotes de terrenos do Districto Federal. — Informações no local, rua Fonte da Saudade n. 107, (fim da rua Humaytá) ou no ESCRIPTORIO CENTRAL DE TERRENOS A PRESTAÇÕES, rua do Rosario n. 109, 1º andar. (C 385)

ICARAHY

Vende-se ou aluga-se o magnifico predio sito á rua Gavião Peixoto numero 250, com 10 quartos, 2 salões, salas de visitas e de jantar e demais dependencias, grande quintal com garage, tres quartos para empregados. — Trata-se á rua Octavio Carneiro, 116. (B 27821)

FAZENDA DE CAFÉ

Vende-se negocio urgente, de occasião, producção 6 mil. Escreva a Mendes Sobrinho — Ubá — Minas — Estrada de Ferro Leopoldina.

BUNGALOW — NICTHEROY VENDE-SE UM MAGNIFICO E RECENTEMENTE CONSTRUIDO E AJARDINADO COM 2 PAVIMENTOS COM TODO CONFORTO E COMMODIDADE, COM OU SEM MOBILIA, A' RUA TIRADENTES, 290, PÓDE SER VISTO DAS 12 ÁS 15 HORAS.

CASA — GAVEA

Vende-se uma á rua Pery n. 90, (transversal a Lopes Quintas), por 50:000$000. Entrada de 15 contos; o restante em prestações de 500$000 — Tratar á rua Uruguayana n. 52, sobrado. Telephone Central 2294. (C 1298)

RUA DE COPACABANA

Optima casa, com duas salas, tres quartos, copa, cozinha, banheiro completo, quarto de creado e garage. Informações: Central 0999 ou Ipanema 0657. (B 27969)

CASAS A PRESTAÇÕES

Por motivo de mudança vendem-se casas recem-construidas, com todo o conforto moderno, podendo ser a entrada inicial minima de 1|3 do preço e o resto em 60 prestações mensaes. — Os juros serão de 12 % ao anno e mais 5 % para imposto de renda. Podem ser visitadas as de ns. 39, 40 e 63, á rua dos Araujos n. 89, Fabrica, preço Rs. 35:000$000. São casas alugadas a 400$000 e taxas, que ficarão pertencendo ao locatario com a entrada inicial de Rs. 12:000$000 e 60 prestações de 517$000. Negocio directo, á rua Primeiro de Março, 133, 1º andar. Telephone Norte 1658. (C 522)

FAZENDEIROS CAPITALISTAS

Procura-se uma fazenda mixta bem situada, em boas condições, não muito grande, que o dono seja capitalista ou o proprietario, que não precisa que faça negocio a dinheiro, que facilita o pagamento, por exemplo, os primeiros annos só pagando os juros do capital ou conforme seja combinado. Fazenda média, bom clima, preferencia nas immediações de Juiz de Fóra, Petropolis ou Parahyba do Sul, Pessoa é séria e de tratamento. Cartas com discripção a esta redacção "Fazenda 317". (C 1395)

TERRENOS OPTIMOS

Proximo ao centro, bairro novo, saudavel, com linda vista sobre o Flamengo. Optimo emprego de capital para quem adquirir já e aguardar valorização. Nova rua, em prolongamento da de Santo Amaro, no Cattete, até Santa Thereza. A construcção é mais barata do que em qualquer outro bairro. A empresa dispõe de pedreira e britador, fornecendo pedra pelo custo. Preços. ACTUALMENTE, de 100$ a 150$000 por metro quadrado, pagamento em prestações. Abatimento para pagamento á vista. Defronte do n. 167 da rua Santo Amaro, ha diariamente, até ás 10 horas, quem mostre os terrenos. Junqueira & Cia. Ltda. — Quitanda 113, 1º andar. (C 543)

SITIO NA GAVEA PEQUENA, ALTO DA BOA VISTA, TIJUCA

Vende-se excellente sitio com grande área de terreno proprio, limites bem determinados, algum matto, pomar, jardim, grande horta, lagos, pontes, varias latadas de ferro e cimento, carramanchões, illuminação externa, electrica, quatro entradas, duas casas de residencia, com todo o conforto, grande garage, estufa, gallinheiros, chiqueiro, tres piscinas, sendo duas no rio e outra no interior do predio, duas nascentes, tendo uma a capacidade de mais de um milhão, de litros por dia, captação perfeita, examinada chimica e bacteriologicamente, considerada a mais leve do mundo, pois o residuo fixo de um litro pesa 5 centigrammas. O clima é saluberrimo e no verão não faz calor. Para informações com o dr. Antenor, á rua General Camara nu mero 23, sobrado, em todos os dias uteis. (C 563)

CASAS A PRESTAÇÕES

Optimo clima, local fresco e saudavel; vendem-se duas, perto do bonde electrico que liga Madureira a Irajá, com entrada e prestações modicas, em centro de terreno que serve para avicultura. Informações com Junqueira & Cia. Ltda., á rua da Quitanda numero 113, primeiro andar. (C 541)

TERRENOS — CONDE DE BOMFIM

Vendem-se em rua transversal, recentemente aberta e calçada. Companhia Edificadora Federal. Rua des Andradas n. 26, 1º andar, sala 5, das 4 ás 6 horas. (C 560)

COPACABANA Rua 4 de Setembro, canto de Constante Ramos Posto 4

Vendem-se magnificos lotes a partir de 1:800$000 o metro de frente. — Tratar no n. 3 da rua 4 de Setembro. (C 632)

PREDIO — COMPRA-SE

Até 120:000$000, em Copacabana, Botafogo ou Laranjeiras. Tratar com J. Ferreira, rua Senador Dantas, 5. (C 550)

PREDIOS — VENDEM-SE

Um na rua D. Marianna, entre Voluntarios e S. Clemente, em centro de terreno, para familia de alto tratamento, e um grupo de seis predios, juntos ou separados, na rua Barão de Itaipú, proximo á rua Uruguay, facilitando-se o pagamento destes ultimos. Tratar com J. Ferreira, rua Senador Dantas, 5 — CASA FARIA. (C 550)

PREDIO E TERRENO

Vende-se um, proximo á rua Uruguay, entre Souza Cruz e Ernesto de Souza, construcção antiga, com grande terreno medindo 6.000 m2., todo murado e arborizado, frente para tres ruas, servindo para casa de saude ou collegio, podendo abrir uma nova rua e dividindo em 25 lotes. Planta e informações na CASA FARIA — Rua SENADOR DANTAS, 5. (C 550)

VENDAS DIVERSAS

ARMAZEM. Optima occasião. Vende-se um optimo, de esquina, fazendo bastante negocio, num dos melhores pontos do suburbio, desta capital, com contrato de locação feito ha dias por seis annos de dois predios, barracão e grande quintal e com amplas accommodações para familia grande. O motivo da venda é ter os proprietarios negocios no interior, não podendo estarem á testa do mesmo. Informações, á rua S. José, 18, Casa Abel França Gomes & C. (B 339) 2

LINDA boneca com cabellos naturaes que se póde pentear, nova, com 73 de altura, dentro de uma caixa, cede-se para desoccupar logar, á r. Visc. de Itaúna, 119. (C C 627) 2

MACHINA de costura "Koehler", de fama mundial, durante 60 annos. Ensino gratuito de bordar. Signal 50$, mensalidades, desde 20$. Koehler-Kappel Ltda. Rua Buenos Aires, 283. (C 611) 2

MACHINA de escrever "Kappel", nova, inegualada. Prestação sua ve. Machinas de outras marcas, vende-se desde 200$. Concertos. Koehler-Kappel Ltda., rua Buenos Aires, 283. Telephone N. 7929. (C 611) 2

NÃO comprem nada além de 2$000 ou por menos, antes de verificar o sortimento da Casa Faulhaber; 119, rua Marechal Floriano n. 119, defronte á rua Camerino. (C 608) 2

VENDE-SE magnifico piano de Pleyel, typo chic; rua Sergipe n. 94. (C 386) 2

VENDE-SE um harmonioso piano Pleyel; preço de occasião. Rua S. Luiz Gonzaga n. 20. (C 388) 2

ACHADOS E PERDIDOS

CIA. AUREA BRASILEIRA — Rua 7 de Setembro, 187. Perdeu-se a cautela n. 47941, da serie A, da secção de penhores. (C 436) 4

ERNESTO Campello — Avenida Passos n. 29-A. Perdeu-se a cautela n. 221.387, desta casa. (C 389) 4

LIBERAL, Berliner & Cia. — Rua Luiz de Camões n. 60. Perdeu-se a cautela n. 290.816, desta casa. (B 27973) 4

LIBERAL, BERLINER & C. — Rua Luiz de Camões, 60. Perdeu-se a cautela n. 282478, desta casa. (C 542) 4

TRASPASSA-SE

TRASPASSA-SE dois annos e meio de contrato do predio da rua Santo Amaro, 93, a quem comprar todo mobiliario, tendo, 5 quartos, 4 salas de frente, sala de jantar, saleta de espera e mais dependencias. Ver de 2 ás 6 hs. (C 1202) 5

DIVERSOS

AUTOMOVEIS E CAMINHÕES CHEVROLET R. Ferreira & C., rua **Mariz e Barros 391. Fabricantes das carrocerias "Recife", para caminhões.** (1655)

CASA — Precisa-se alugar, pequena, mobilada, com garage. Offertas a C. P. M., neste jornal. (B 414) 5

CARMEN, chiromante e sciencias occultas, revela o segredo humano pela graphologia e psychologia experimental; grande poder, trabalha por transmissão do pensamento; é toda a sina da pessoa pela chiromancia scientifica; consultas sobre qualquer sentido, particular e commercial. Tira-se horoscopos completos. Attende-se todos os dias, do meio-dia ás 5 ½ da tarde, menos aos domingos. Nictheroy. Rua Visconde do Rio Branco n. 631, em frente ás Barcas. (B 27795) 5

COMPRA-SE moveis, pianos, louças, etc, ou mobiliarios completos de casa. Casa André. Tel. N. 6332. (C 262) 5

Carrapatos, o "Sabonete Dick", é o melhor para lavar cachorros. Rua do Ouvidor, 77. (C 1424)

4:000$000 — Homem do commercio, de edade, estrangeiro, muito sério, possuindo esta importancia, procura existencia solida. Off. (C 1427)

CAFÉ JEREMIAS
— SEM EGUAL —
Em toda a parte e
S. José, 45. Phone C. 5745 ou Praça 11 de Junho. Phone 4571. (15124)
(B 25903) 3

Cachorros de raça e de estimação devem ser tratados com Sabão **Leprol**. Unico approvado para exterminar pulgas, carrapatos, coceiras, lepra e manter perfeita hygiene. 1. 2$000 — 3. 5$000. R. Assembléa 113 — Floricultura **Barbacena**. Deposito Geral.

DINHEIRO — Hypothecas, descontos, inventarios ou outra garantia. Rua S. José n. 7, sobrado, sala 3. (C 1412) 3

DORMITORIOS 1:000$
1:400$ — 1:800$ — 2:200$ — 2:500$
3:000$ — 3:800$ — 4:500$ — 5:000$
6:000$, etc., etc.
SALAS JANTAR 1:300$
1:800$ — 2:200$ — 2:500$
3:000$ — 3:500$ — 5:000$, etc., etc.
NÃO CONFUNDIR
CASA PORTUGUEZA
Facilita-se pagamento sem alteração de preço. Antes de comprar visite nossa *Fabrica: R. Sen. Euzebio, 88* (1586)

FAULHABER. Gramophones, discos, perfumarias, novidades, etc. O melhor sortimento, os menores preços, 119, rua Marechal Floriano, defronte á Camerino. (C 606) 3

Gratis Envie este annuncio com o seu endereço para a Caixa Postal 2745 — Rio, que receberá uma surpresa. (14777)

Mme. Zambelli — Escola de chapéos e córte, fundada em 1900. Acceita discipulas e as dá promptas com 25 lições. Córta moldes por medida. Rua S. José n. 80. (C 409) 3

PROPRIEDADES — Encarregam-se da administração de quaesquer bens, á rua General Camara n. 24, Peixoto & Cia. (C 544) 3

PIANOS novos, allemães de 1ª classe, com ricas caixas, vendas á vista e a prazo, preços de fabrica; só na CASA FREITAS no Engenho Novo em frente á estação. (C 1110) 3

PIANOS e autopianos R. Ferreira & C., a maior casa importadora do Brasil, mudou-se da rua S. Francisco Xavier 388 para Mariz e Barros 391. Não comprem sem visital-a ou pedir catalogos. (1650)

Pianos "Brasil" — Eguaes aos melhores estrangeiros. Vendem-se a prazo e alugam-se. General Camara 105. P Tel. Norte 1736. (261)

SER FELIZ nos negocios e amores, ter sorte, saude e realizar tudo que desejar; cartas com sellos para resposta, a F. P. Silva—Estação de Mesquita—E. do Rio. (B 23846) 3

VENDEM-SE, compram-se e concertam-se joias e relogios com seriedade, na "Joalheria Valentim", rua Gonçalves Dias, 37. Phone 0991 C. (B 26986) 3

MEDICOS

ESTOMAGO E INTESTINOS

Tratamento moderno pelo processo do prof. Zuelzer de Berlim, especialmente de ulceras do Estomago e duodeno, sem operação. Novos meios de diagnostico e tratamento da hyperchlohydria (acidez), diarrhéas, colites, dysenterias, prisão de ventre (atonica, espasmodica, etc.) **Dr. Ernesto Carneiro, com pratica nos hospitaes de Paris e Berlim, de regresso de sua viagem, reassumiu o exercicio de sua clinica. Sul 2844, rua da Quitanda, 11. Central 0963, ás 15 horas.** (B 27432) 6

DOENÇAS SEXUAES NO HOMEM
DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Diagnostico e tratamento das diversas doenças e affecções sexuaes no homem e da **IMPOTENCIA** em individuos moços. R. Carioca, 22. De 1 ás 6. (B 26674)

Raios X Consultas com exame ou photo. Clinica geral. Tratamentos modernos das doenças do estomago, intestinos, rins, figado, pulmão e coração. **Cura radical da blenorrhagia, Dr. Jorge A. Franco**, do Inst. Oswaldo Cruz. Uruguayana, 104, 3º andar, elev. das 4 ás 7 horas. N. 7832. (B 27858) 6

MOLESTIAS
Das Senhoras e das vias urinarias
Diagnostico e tratamento dos corrimentos, perdas sanguineas, colicas, tumores, do ventre e seios, estreitamentos da urethra, micções frequentes e dolorosas, hemorrhoidas, hernias apendicites.
HYDROCELE
Por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical por processo benigno, com mais de 30 annos de consagração, sem dôr e operação cortante, e sem precisar o afastamento de occupações habituaes.
DR. CRISSIUMA FILHO
7 - RUA RODRIGO SILVA - 7
das 13 ás 16 horas. C. 5730

CLINICA DE SENHORAS

Tratamento sem operação das faltas, colicas, hemorrhagias etc. diathermia. Dr. Cesar Esteves. Largo de S. Francisco, 25. Phone Central 1591, de 9 ás 11 e de 1 ás 4. (B 27133) 6

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro
Dr. Paulo Zander e om 23 annos de pratica na Allemanha).
Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. — Avenida Rio Branco, 243-2º — Tel. Central 328 — Em frente ao Cinema Gloria.
(15074)

Dr. von Doellinger da Graça
RAIOS X Exames do coração, pulmão, estomago, figado, rins, intestinos e ossos. Photographias.
RODRIGO SILVA, 5, de 2 1|2 ás 6. Sul 834. Cent. 3451. (B 27872) 6

Dr. S. Pereira Lima — Do Hosp. da Mis. Cirurgia geral. Tratamento de doenças do utero, ovarios, urethra, bexiga e prostata pela Diathermia; 3 ás 5; rua Rodrigo Silva n. 5. Tel. C. 3451. Res. Tel. V. 5788. (B 27826)

BLENORRHAGIA

Cura radical pela diathermia e raios ultra-violeta, (methodo inteiramente novo no Brasil, o de melhores resultados actualmente conhecido, tratamento rapido, cura em poucas applicações indolores e sem o menor perigo — technica de Negelschmith, Berlim e Kowarschik, «Vienna»). Dr. Cocio Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med., medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e 4 ás 6. Av. Rio Branco, 33. Aviso — Consultas e tratamentos — com hora marcada — das 9 ás 6. (15244)

DRS. E. BANDEIRA DE MELLO e ZEY BUENO Clinica de creanças — Assembléa n. 70, 2º andar, ás 2 horas. C. 5289. (9427)

Gonorrhéa
Cancros duros e mollos
Estreitamento da Urethra
IMPOTENCIA
Tratamento rapido e moderno.
DR. ALVARO MOUTINHO.
Buenos Aires, 77-4º, 8 ás 19 hs.
(13467)
(1846)

GONORRHEAS e suas complicações em ambos os sexos. Cura radical por processos seguros e rapidos. DR. JOÃO ABREU e DR. DUARTE NUNES. Das 8 ás 19 horas — Teleph. 5803 N. — Rua São Pedro numero 84. (2106)

CLINICA JULIO DE MACEDO — ORGÃOS GENITAES (Vias Urinarias)
Doenças Venereas Tratamento cuidadoso e rapido quanto possivel da GONORRHEA e das suas complicações, no homem e na mulher; cancros molles e adenites; syphilis. **Dr. JULIO DE MACEDO, rua da Carioca 54-A — Das 8 ás 21 — Tel. C. 3051.** (B 27878)

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario, no homem e na mulher. OPERAÇÕES: — Utero, ovarios, hernias, appendice, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos sem dôr, da
GONORRHÉA
e suas complicações: Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia. Darsonvalização. Rua Republica do Perú, 23, sob., das 7 ás 9, das 14 ás 19 hs. Domingos e feriados das 7 ás 10 hs. Central 2654. (B 26748)

HYDROCELE, ORCHITES, TUMORES DOS TESTICULOS E ESTREITAMENTO DA URETHRA
HYDROCELE — Cura radical sem dôr, sem operação cortante e sem privar o doente de suas occupações habituaes.
DR. LUIZ DE MARCOS — Uruguayana, 105, das 2 ás 4. (2136)

PROFESSORES

ADMISSÃO aos Collegios Militar, Pedro II e Gymnasios. Aulas em curso ou a domicilio. Informações pelo tel. Norte 0611 com D. Nelly. (B 25268)

AULAS para exames de preparatorios e concursos individuaes e em classe, no "Curso Propedeutico", fundado em 1911, pelo dr. Washington Garcia. R. Ramalho Ortigão n. 24 (B 25805)

CURSO DE GUARDA-LIVROS em 3 mezes, Professor Mario da Silva Pires da Escola Amaro Cavalcante, Assembléa 101, sala 7, das 6 ás 9 da noite. (C 531)

COPIAS á MACHINA R. Carioca, 11

DACTYLOGRAPHIA — Mensalidade, 10$. Escola Royal, Carioca 11 e Archias Cordeiro 139. Tel. C. 3630. (C 211)

ESCOLA URANIA

Dactylographia, tachygraphia, curso commercial e arithmetica, **Inglez-francez** com professores natos. **E. Mercantil** — Diurno e nocturno. **CÓPIAS** á machina, e ao mimeographo. RUA SETE DE SETEMBRO, 1[illegible] (C 1302)

FRANCEZ e inglez — Professora estrangeira ensina rapidamente pelos methodos Berlitz e Marchand. Tel. Sul 0859 —, Botafogo. (C 358)

INGLEZ, francez e portuguez, ensina professora com longa pratica; informa d. Adelaide, até ás 3 hs., Rosario, 114, 2º and. Tel. N. 2791. (C 371)

INGLEZ, CONTABILIDADE

MR. RAMMEL — Ouvidor, 58, 2º. (B 27909)

INGLEZ pelo methodo Berlitz. Professor americano. Particularmente em curso. Rua Uruguayana, 62, 1º. Tel. Central 0411. (B 26745)

Mme. OLIVEIRA ensina o corte com perfeição e rapidez, pelos ultimos figurinos, faz confecções a preços modicos, á rua do Rosario n. 80, 1º. (C 670)

PROFESSORA muito paciente, ensina portuguez a senhoras e creanças. Tel. B. Mar 1644. (C 335)

PROF. BARBOSA. Lecciona portuguez, francez, inglez e contabilidade. Preços modicos. Becco do Carmo, [illegible] (B [illegible])

PROFESSORA diplomada pelo Instituto Nacional de Musica lecciona piano, theoria e solfejo, a domicilio ou em sua residencia, no Rio Comprido. Tel. V. 4002. (C 1146)

PROFESSORA formada pelo I. N. Musica, piano, theoria, solfejo, vae á casa da alumna ou collegio. Assembléa 8-1º and. C. 1370. (C [illegible])

Senhorita ou rapaz que quizer aprender escrever á machina com perfeição procure a Escola Underwood, a mais antiga. R. Carioca, 11. (C 631)

SENHORITA paciente, distincta, lecciona curso primario e piano. Rua Bento Lisboa, 178, casa 4. (C 1[illegible])